ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

10.1.1

śrī-rājovāca

kathito vaṁśa-vistāro

bhavatā soma-sūryayoḥ

rājñāṁ cobhaya-vaṁśyānāṁ

caritaṁ paramādbhutam

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; *kathitaḥ*–já foi descrita; *vaṁśa-vistāraḥ*–uma ampla descrição das dinastias; *bhavatā*–por Vossa Senhoria; *soma-sūryayoḥ*–do deus-lua e do deus-sol; *rājñām*–dos reis; *ca*–e; *ubhaya*–ambos; *vaṁśyānām*–dos membros das dinastias; *caritam*–o caráter; *parama*–elevado; *adbhutam*–e admirável.

TRADUCCIÓN

***O rei Parīkṣit disse: Meu querido senhor, descrevestes pormenorizadamente as dinastias tanto do deus*-lua**

como do deus-sol, com o caráter elevado e admirável de seus reis.

SIGNIFICADO

Ao final do Nono Canto, Capítulo Vinte-e-quatro, Śukadeva Gosvāmī resumiu as atividades de Kṛṣṇa. Falou de como Kṛṣṇa havia aparecido pessoalmente para diminuir o fardo da Terra, como manifestara Seus passatempos na qualidade de chefe de família e como, logo após Seu nascimento, transferira-Se para Seu Vrajabhūmi-līlā. Parīkṣit Mahārāja, sendo naturalmente um devoto de Kṛṣṇa, desejava ouvir mais sobre o Senhor Kṛṣṇa. Por isso, para encorajar Śukadeva Gosvāmī a continuar falando sobre Kṛṣṇa e dar mais detalhes, agradeceu-lhe por ter descrito as atividades de Kṛṣṇa em poucas palavras. Śukadeva Gosvāmī dissera:

jāto gataḥ pitṛ-gṛhād vrajam edhitārtho

hatvā ripūn suta-śatāni kṛtorudāraḥ

utpādya teṣu puruṣaḥ kratubhiḥ samīje

ātmānam ātma-nigamaṁ prathayañ janeṣu

"A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhecido como līlā-puruṣottama, apareceu como filho de Vasudeva, mas imediatamente deixou a casa de Seu pai e foi para Vṛndāvana expandir Suas relações amorosas com Seus devotos íntimos. Em Vṛndāvana, o Senhor matou muitos demônios e, depois, retornou

a Dvārakā, onde, segundo os princípios Védicos, desposou muitas esposas, as melhores entre as mulheres, gerou nelas centenas de filhos e executou sacrifícios para Sua própria adoração, a fim de estabelecer os princípios da vida de chefe de família." (Bhāg. 9.24.66)

A dinastia Yadu pertencia à família descendente de Soma, o deus-lua. Embora os sistemas planetários estejam dispostos de modo que o Sol venha antes da Lua, Parīkṣit Mahārāja prestou maior respeito à dinastia do deus-lua, a soma-vaṁśa, pois foi na dinastia Yādava, descendente da Lua, que Kṛṣṇa apareceu. Há duas diferentes famílias kṣatriyas da ordem real, uma descendente do rei do planeta Lua e a outra descendente do rei do Sol. Sempre que a Suprema Personalidade de Deus aparece, geralmente aparece numa família kṣatriya, porque Ele vem para estabelecer princípios religiosos e a vida de retidão. Segundo o sistema Védico, a família kṣatriya é a protetora da raça humana. Quando a Suprema Personalidade de Deus apareceu como o Senhor Rāmacandra, fê-lo na sūrya-vaṁśa, a família descendente do deus-sol, e quando apareceu como o Senhor Kṛṣṇa, fê-lo na dinastia Yadu, ou yadu-vaṁśa, cuja descendência remontava ao deus-lua. No Nono Canto, Capítulo Vinte-e-quatro, do Śrīmad-Bhāgavatam, há uma longa lista dos reis da yadu-vaṁśa. Todos os reis tanto da soma-vaṁśa quanto da sūrya-vaṁśa foram grandes e poderosos, e Mahārāja Parīkṣit elogiou-os altamente (rājñāṁ cobhaya-vaṁśyānāṁ caritaṁ paramādbhutam). Não obstante, ele desejava ouvir mais sobre a soma-vaṁśa, pois fora nessa dinastia que Kṛṣṇa aparecera.

A morada suprema da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, descreve-se no Brahma-saṁhitā como a morada de cintāmaṇi: cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam [Bs. 5.29]. O Vṛndāvana-dhāma nesta Terra é uma réplica dessa mesma morada. Como se afirma no Bhagavad-gītā (8.20), no céu espiritual há outra natureza, eterna, transcendental à matéria manifesta e à imanifesta. O mundo manifesto pode ser visto sob a forma de muitas estrelas e planetas, como o Sol e a Lua, mas, além deste, há o imanifesto, que é imperceptível àqueles que estão encarnados. E além dessa matéria imanifesta está o reino espiritual, descrito no Bhagavad-gītā como supremo e eterno. Esse reino jamais é aniquilado. Embora a natureza material esteja sujeita a repetidas criações e aniquilações, aquela natureza espiritual permanece tal qual é, eternamente. No Décimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, essa natureza espiritual, o mundo espiritual, é descrita como Vṛndāvana, Goloka Vṛndāvana ou Vraja-dhāma. A descrição minuciosa do śloka acima mencionado, do Nono Canto — jāto gataḥ pitṛ-gṛhād —, será encontrada aqui, no Décimo Canto.

10.1.2

yadoś ca dharma-śīlasya

nitarāṁ muni-sattama

tatrāṁśenāvatīrṇasya

viṣṇor vīryāṇi śaṁsa naḥ

PALABRA POR PALABRA

yadoḥ–de Yadu ou da dinastia Yadu; *ca*–também; *dharma-śīlasya*–que eram estritamente apegados aos princípios religiosos; *nitarām*–altamente qualificados; *muni-sattama*–ó melhor de todos os munis, rei dos munis (Śukadeva Gosvāmī); *tatra*–nessa dinastia; *aṁśena*–com Sua expansão plenária Baladeva; *avatīrṇasya*–que apareceu como encarnação; *viṣṇoḥ*–do Senhor Viṣṇu; *vīryāṇi*–as gloriosas atividades; *śaṁsa*–por favor descreve; *naḥ*–a nós.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos munis, descrevestes também os descendentes de Yadu, que eram muito piedosos e estritamente aderentes aos princípios religiosos. Agora, se quiseres, tem a bondade de descrever as maravilhosas e gloriosas atividades do Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, que apareceu nessa dinastia Yadu juntamente com Baladeva, Sua expansão plenária.

SIGNIFICADO

O Brahma-saṁhitā (5.1) explica que Kṛṣṇa é a origem do viṣṇu-tattva.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual, bem-aventurado e eterno. Ele é a origem de tudo. Não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas."

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Os Brahmās, os senhores dos inumeráveis universos, vivem apenas pela duração de uma respiração de Mahā-Viṣṇu. Adoro Govinda, o Senhor original, do qual Mahā-Viṣṇu não passa de uma porção de uma porção plenária." (Brahma-saṁhitā 5.48)

Govinda, Kṛṣṇa, é a Personalidade de Deus original. Kṛṣṇas tu bhagavān svayam. Mesmo o Senhor Mahā-Viṣṇu, que, com Sua respiração, cria milhões e milhões de universos, é o kalā-viśeṣa do Senhor Kṛṣṇa, ou seja, uma porção plenária de uma porção plenária. Mahā-Viṣṇu é uma expansão plenária de Saṅkarṣaṇa, que é uma expansão plenária de Nārāyaṇa. Nārāyaṇa é uma expansão plenária do catur-vyūha, e o catur-vyūha são expansões plenárias de Baladeva, a primeira manifestação de Kṛṣṇa. Por conseguinte, quando Kṛṣṇa apareceu com Baladeva, todos os viṣṇu-tattvas apareceram com Ele.

Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que descrevesse Kṛṣṇa e Suas gloriosas atividades. Outro significado pode ser extraído deste verso, como se segue: embora Śukadeva Gosvāmī fosse o maior dos munis, ele só podia descrever Kṛṣṇa parcialmente (aṁśena), pois ninguém pode descrever Kṛṣṇa plenamente. Diz-se que Anantadeva tem milhares de cabeças, mas, embora tente descrever Kṛṣṇa com milhares de línguas, Suas descrições permanecem incompletas.

10.1.3

avatīrya yador vaṁśe

bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

kṛtavān yāni viśvātmā

tāni no vada vistarāt

PALABRA POR PALABRA

avatīrya–depois de descer; *yadoḥ vaṁśe*–na dinastia de Yadu; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*–que é a causa da manifestação cósmica; *kṛtavān*–executou; *yāni*–quaisquer (atividades); *viśva-ātmā*–a Superalma do universo inteiro; *tāni*–todas essas (atividades); *naḥ*–a nós; *vada*–por favor dize; *vistarāt*–pormenorizadamente.

TRADUCCIÓN

A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a causa da manifestação cósmica, apareceu na dinastia de Yadu. Por favor, fala-me pormenorizadamente sobre Suas gloriosas atividades e Seu caráter, desde o início até o fim de Sua vida.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras kṛtavān yāni indicam que todas as diferentes atividades que Kṛṣṇa executou enquanto presente na Terra são benéficas para a sociedade humana. Se os religiosos, os filósofos e as pessoas em geral simplesmente ouvirem as atividades de Kṛṣṇa, serão libertados. Já descrevemos várias vezes que há duas espécies de kṛṣṇa-kathā, representadas pelo Bhagavad-gītā, falado pessoalmente por Kṛṣṇa acerca de Si mesmo, e pelo Śrīmad-Bhāgavatam, falado por Śukadeva Gosvāmī acerca das glórias de Kṛṣṇa. Qualquer pessoa que se interesse, ainda que ligeiramente, por kṛṣṇa-kathā é libertada. Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet (Bhāg. 12.3.51). Simplesmente cantando ou repetindo kṛṣṇa-kathā, a pessoa se liberta da contaminação de Kali-yuga. Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselhou: yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa (Cc. Madhya 7.128). Esta é a missão da consciência de Kṛṣṇa: ouvir sobre Kṛṣṇa e, assim, libertar-se do cativeiro material.

10.1.4

nivṛtta-tarṣair upagīyamānād

bhavauṣadhāc chrotra-mano-'bhirāmāt

ka uttamaśloka-guṇānuvādāt

pumān virajyeta vinā paśughnāt

PALABRA POR PALABRA

nivṛtta–liberado de; *tarṣaiḥ*–luxúria ou atividades materiais; *upagīyamānāt*–que é descrito ou cantado; *bhava-auṣadhāt*–que é o remédio adequado para a doença material; *śrotra*–o processo de recepção auditiva; *manaḥ*–o tema do pensamento para a mente; *abhirāmāt*–das agradáveis vibrações dessa glorificação; *kaḥ*–quem; *uttamaśloka*–da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*-anuvādāt–de descrever tais atividades; *pumān*–uma pessoa; *virajyeta*–pode manter-se à parte; *vinā*–exceto; *paśu*-ghnāt–ou um açougueiro ou alguém que está matando sua própria existência pessoal.

TRADUCCIÓN

A glorificação da Suprema Personalidade de Deus é executada no sistema paramparā; isto é, transmite-se do mestre espiritual ao discípulo. Tal glorificação é saboreada por aqueles que já não se interessam pela falsa e temporária glorificação desta manifestação

cósmica. As descrições do Senhor são o remédio certo para a alma condicionada que passa por repetidos nascimentos e mortes. Portanto, quem deixará de ouvir tal glorificação do Senhor, salvo um açougueiro ou alguém que está matando seu próprio eu?

SIGNIFICADO

Na Índia, é prática comum entre o povo em geral ouvir sobre Kṛṣṇa, seja do Bhagavad-gītā, seja do Śrīmad-Bhāgavatam, a fim de obter alívio da doença dos repetidos nascimentos e mortes. Embora a Índia esteja agora decaída, quando há um anúncio de que alguém falará sobre o Bhagavad-gītā ou o Śrīmad-Bhāgavatam, milhares de pessoas ainda se reúnem para ouvir. Este verso indica, contudo, que tal recitação do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam deve ser feita por pessoas completamente livres dos desejos materiais (nivṛtta-tarṣaiḥ). Todos neste mundo material, começando por Brahmā e descendo até a formiga insignificante, estão repletos de desejos materiais de gozo dos sentidos, e todos estão ocupados na gratificação dos sentidos, mas, quando assim ocupados, não se pode compreender plenamente o valor do kṛṣṇa-kathā, seja na forma do Bhagavad-gītā, seja no Śrīmad-Bhāgavatam.

*Se ouvirmos as glórias da Suprema Personalidade de Deus de pessoas liberadas, este ouvir certamente nos libertará do cativeiro das atividades materiais, mas ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam falado por um recitador profissional não pode, de fato, ajudar-nos a alcançar a liberação. Kṛṣṇa-kathā é muito

simples. No Bhagavad-gītā, afirma-se que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Como Ele mesmo explica, mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya: "Ó Arjuna, não há verdade superior a Mim." (Bg. 7.7) Simplesmente compreendendo este fato — que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus —, pode-se tornar-se uma pessoa liberada. Mas, especialmente nesta era, porque as pessoas estão interessadas em ouvir o Bhagavad-gītā de pessoas inescrupulosas que se afastam da simples apresentação do Bhagavad-gītā e o distorcem para sua satisfação pessoal, deixam de obter o verdadeiro benefício. Há grandes eruditos, políticos, filósofos e cientistas que falam sobre o Bhagavad-gītā à sua própria maneira contaminada, e as pessoas em geral os ouvem, desinteressadas em ouvir as glórias da Suprema Personalidade de Deus de um devoto. Devoto é aquele que não tem outro motivo para recitar o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam senão servir ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por conseguinte, aconselhou-nos a ouvir as glórias do Senhor de uma pessoa realizada (bhāgavata paro diya bhāgavata sthane). A menos que alguém seja pessoalmente uma alma realizada na ciência da consciência de Kṛṣṇa, um neófito não deve aproximar-se dele para ouvir sobre o Senhor, pois isso é estritamente proibido por Śrīla Sanātana Gosvāmī, que cita do Padma Purāṇa:

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ

pūtaṁ hari-kathāmṛtam

śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ

sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

Deve-se evitar ouvir de uma pessoa não situada no comportamento vaiṣṇava. Um vaiṣṇava é nivṛtta-tṛṣṇa; *isto é, ele não tem nenhum propósito material, pois seu único propósito é pregar a consciência de Kṛṣṇa. Os supostos eruditos, filósofos e políticos exploram a importância do Bhagavad*-gītā distorcendo seu significado para seus próprios fins. Por isso, este verso adverte que o kṛṣṇa-kathā deve ser recitado por uma pessoa que seja nivṛtta-tṛṣṇa. Śukadeva Gosvāmī personifica o recitador adequado do Śrīmad-Bhāgavatam, e Parīkṣit Mahārāja, que deliberadamente abandonou seu reino e sua família antes do encontro com a morte, personifica a pessoa apta a ouvi-lo. Um recitador qualificado do Śrīmad-Bhāgavatam ministra o remédio certo (bhavauṣadhi) para as almas condicionadas. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, está procurando treinar pregadores qualificados para recitar o Śrīmad-Bhāgavatam e o Bhagavad-gītā por todo o mundo, a fim de que as pessoas em geral, em todas as partes do mundo, possam tirar proveito deste movimento e, assim, ver-se aliviadas das três classes de misérias da existência material.

As instruções do Bhagavad-gītā e as descrições do Śrīmad-Bhāgavatam são tão agradáveis que quase qualquer pessoa que sofra das três classes de misérias da existência material desejará ouvir as glórias do Senhor desses livros e, assim, beneficiar-se na senda da liberação. Duas classes de homens, contudo, nunca se

interessarão em ouvir a mensagem do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam — aqueles que estão decididos a cometer suicídio e aqueles decididos a matar vacas e outros animais para a satisfação de suas próprias línguas. Embora tais pessoas possam fazer um show de ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam num Bhāgavata-saptāha, isso não passa de outra criação dos karmīs, que não podem obter benefício algum dessa apresentação. A palavra paśu-ghnāt é importante a este respeito. Paśu-ghna significa "açougueiro". Pessoas afeitas a executar cerimônias ritualísticas para elevar-se aos sistemas planetários superiores devem oferecer sacrifícios (yajñas) matando animais. O Senhor Buddhadeva, por isso, rejeitou a autoridade dos Vedas, pois sua missão era deter os sacrifícios de animais, que são recomendados nas cerimônias ritualísticas Védicas.

nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātaṁ

sa-daya-hṛdaya darśita-paśu-ghātaṁ

keśava dhṛta-buddha-śarīra jaya jagadīśa hare

(Gīta-govinda)

Embora os sacrifícios de animais sejam sancionados nas cerimônias Védicas, os homens que matam animais para tais cerimônias são considerados açougueiros. Os açougueiros não podem interessar-se pela consciência de Kṛṣṇa, pois já se encontram materialmente fascinados. Seu único interesse reside em desenvolver confortos para o corpo temporário.

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ

tayāpahṛta-cetasām

vyavasāyātmikā buddhiḥ

samādhau na vidhīyate

"Na mente daqueles que estão demasiadamente apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que ficam confundidos por tais coisas, não ocorre a resoluta determinação do serviço devocional ao Senhor Supremo." (Bg. 2.44) Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz:

manuṣya-janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,

jāniyā śuniyā viṣa khāinu

Toda pessoa que não seja consciente de Kṛṣṇa e que, portanto, não se ocupe no serviço ao Senhor é também paśu-ghna, pois está, voluntariamente, bebendo veneno. Tal pessoa não pode interessar-se por kṛṣṇa-kathā, pois ainda tem desejo de gratificação material dos sentidos; *ela não é nivṛtta-tṛṣṇa. Como se diz: traivargikās te puruṣā vimukhā hari-medhasaḥ. Os que se interessam por trivarga — isto é, por dharma, artha e kāma*— são religiosos a fim de alcançar uma posição material com a qual possam obter melhores facilidades de gratificação dos sentidos. Tais pessoas estão matando-se a si mesmas ao se manterem voluntariamente no ciclo de

nascimentos e mortes. Não podem interessar-se pela consciência de Kṛṣṇa.

Para kṛṣṇa-kathā, tópicos sobre a consciência de Kṛṣṇa, deve haver um orador e um ouvinte, ambos podendo interessar-se pela consciência de Kṛṣṇa se já não se interessarem por temas materiais. Pode-se realmente ver como essa atitude se desenvolve automaticamente em pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Embora os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa sejam homens bastante jovens, não leem mais jornais, revistas e demais publicações materialistas, pois já não se interessam por tais temas (nivṛtta-tarṣaiḥ). Eles abandonam por completo a compreensão corporal da vida. Sobre os tópicos referentes a Uttamaśloka, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual fala, e o discípulo ouve com atenção. A menos que ambos estejam livres dos desejos materiais, não poderão interessar-se pelos tópicos da consciência de Kṛṣṇa. O mestre espiritual e o discípulo não precisam compreender nada mais além de Kṛṣṇa, porque, simplesmente compreendendo Kṛṣṇa e falando sobre Kṛṣṇa, a pessoa se torna perfeitamente erudita (yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati). O Senhor está sentado no coração de todos e, pela graça do Senhor, o devoto recebe instruções diretamente do próprio Senhor, que diz no Bhagavad-gītā (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta e o conhecedor dos Vedas." A consciência de Kṛṣṇa é tão elevada que aquele que está perfeitamente situado em consciência de Kṛṣṇa, sob a direção do mestre espiritual, fica plenamente satisfeito lendo o kṛṣṇa*-kathā encontrado no Śrīmad-Bhāgavatam, no Bhagavad-gītā e em literaturas Védicas semelhantes. Como o simples falar sobre Kṛṣṇa é tão agradável, podemos simplesmente imaginar quão agradável é prestar serviço a Kṛṣṇa.

Quando discursos sobre kṛṣṇa-kathā ocorrem entre um mestre espiritual liberado e seu discípulo, outros, às vezes, também aproveitam a oportunidade de ouvir esses tópicos e também se beneficiam. Esses tópicos são o remédio para deter a repetição de nascimentos e mortes. O ciclo de repetidos nascimentos e mortes, em que se aceitam diferentes corpos uma e outra vez, chama-se bhava ou bhava-roga. Se alguém, voluntária ou involuntariamente, ouvir kṛṣṇa-kathā, seu bhava-roga, a doença do nascimento e da morte, sem dúvida cessará. Por isso, kṛṣṇa-kathā chama-se bhavauṣadha, o remédio para deter a repetição de nascimentos e mortes. Os karmīs, ou pessoas apegadas ao gozo material dos sentidos, geralmente não conseguem abandonar seus desejos materiais, mas kṛṣṇa-kathā é

um remédio tão potente que, se a pessoa for induzida a ouvir kṛṣṇa-kīrtana, certamente se libertará dessa doença. Um exemplo prático é Dhruva Mahārāja, que, ao final de seu tapasya, ficou plenamente satisfeito. Quando o Senhor quis conceder a Dhruva uma bênção, Dhruva a recusou. Svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce. "Meu querido Senhor", ele disse, "estou plenamente satisfeito. Não peço nenhuma bênção para gratificação material dos sentidos." Realmente vemos que até mesmo jovens rapazes e moças no movimento da consciência de Kṛṣṇa abandonaram sua longa prática de maus hábitos, como sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Como a consciência de Kṛṣṇa é tão potente que lhes dá plena satisfação, eles já não se interessam pela gratificação material dos sentidos.

10.1.8

rohiṇyās tanayaḥ prokto

rāmaḥ saṅkarṣaṇas tvayā

devakyā garbha-sambandhaḥ

kuto dehāntaraṁ vinā

PALABRA POR PALABRA

rohiṇyāḥ–de Rohiṇīdevī, a mãe de Baladeva; *tanayaḥ*–o filho; *proktaḥ*–é bem conhecido; *rāmaḥ*–Balarāma; *saṅkarṣaṇaḥ*–Balarāma não é outro senão Saṅkarṣaṇa, a primeira

Deidade no grupo quádruplo (Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva); *tvayā*–por ti (assim se disse); *devakyāḥ*–de Devakī, a mãe de Kṛṣṇa; *garbha*-sambandhaḥ–ligado ao ventre; *kutaḥ*–como; *deha*-antaram–transferindo corpos; *vinā*–sem.

TRADUCCIÓN

Meu querido Śukadeva Gosvāmī, já explicaste que Saṅkarṣaṇa, que pertence ao segundo quádruplo, apareceu como o filho de Rohiṇī chamado Balarāma. Se Balarāma não foi transferido de um corpo para outro, como é possível que tenha estado primeiro no ventre de Devakī e, depois, no ventre de Rohiṇī? Por favor, explica-me isso.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma pergunta dirigida particularmente a compreender Balarāma, que é o próprio Saṅkarṣaṇa. Balarāma é bem conhecido como filho de Rohiṇī; contudo, também se sabe que Ele foi filho de Devakī. Parīkṣit Mahārāja desejava compreender o mistério de Balarāma ser filho tanto de Devakī quanto de Rohiṇī.

10.1.9

kasmān mukundo bhagavān

pitur gehād vrajaṁ gataḥ

kva vāsaṁ jñātibhiḥ sārdhaṁ

kṛtavān sātvatāṁ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

kasmāt–por que; *mukundaḥ*–Kṛṣṇa, que pode conceder a liberação a todos; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *pituḥ*–de Seu pai (Vasudeva); *gehāt*–da casa; *vrajam*–a Vrajadhāma, Vrajabhūmi; *gataḥ*–foi; *kva*–onde; *vāsam*–situou-Se para viver; *jñātibhiḥ*–Seus parentes; *sārdham*–com; *kṛtavān*–fê-lo; *sātvatām patiḥ*–o mestre de todos os devotos vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

Por que *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, deixou a casa de Seu pai, Vasudeva, e Se transferiu para a casa de Nanda, em Vṛndāvana? Onde o Senhor, o mestre da dinastia Yadu, viveu com Seus parentes em Vṛndāvana?

SIGNIFICADO

Estas são indagações sobre o itinerário de Kṛṣṇa. Logo após Seu nascimento na casa de Vasudeva em Mathurā, Kṛṣṇa transferiu-Se para Gokula, do outro lado do Yamunā, e, após alguns dias, mudou-Se com Seu pai, Sua mãe e outros parentes para Nanda-grāma, Vṛndāvana. Mahārāja Parīkṣit estava muito ansioso por ouvir sobre as atividades de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Este canto inteiro do Śrīmad-Bhāgavatam está repleto de

atividades realizadas em Vṛndāvana e Dvārakā. Os primeiros quarenta capítulos descrevem os assuntos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, e os cinquenta seguintes descrevem as atividades de Kṛṣṇa em Dvārakā. Mahārāja Parīkṣit, para satisfazer seu desejo de ouvir sobre Kṛṣṇa, pediu a Śukadeva Gosvāmī que descrevesse essas atividades em pleno detalhe.

10.1.10

vraje vasan kim akaron

madhupuryāṁ ca keśavaḥ

bhrātaraṁ cāvadhīt kaṁsaṁ

mātur addhātad-arhaṇam

PALABRA POR PALABRA

vraje–em Vṛndāvana; *vasan*–enquanto residia; *kim akarot*–que fez Ele; *madhupuryām*–em Mathurā; *ca*–e; *keśavaḥ*–Kṛṣṇa, o matador de Keśī; *bhrātaram*–o irmão; *ca*–e; *avadhīt*–matou; *kaṁsam*–Kaṁsa; *mātuḥ*–de Sua mãe; *addhā*–diretamente; *a-tat-arhaṇam*–o que não é de modo algum sancionado pelos śāstras.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa viveu tanto em Vṛndāvana quanto em Mathurā. Que fez Ele ali? Por que matou Kaṁsa, o

irmão de Sua mãe? Tal matança não é, de modo algum, sancionada nos śāstras.

SIGNIFICADO

O tio materno, irmão da mãe, está no nível do pai. Quando um tio materno não tem filho, seu sobrinho herda legalmente a sua propriedade. Por que, então, Kṛṣṇa matou diretamente Kaṁsa, o irmão de Sua mãe? Mahārāja Parīkṣit estava muito curioso acerca dos fatos a esse respeito.

10.1.11

dehaṁ mānuṣam āśritya

kati varṣāṇi vṛṣṇibhiḥ

yadu-puryāṁ sahāvātsīt

patnyaḥ katy abhavan prabhoḥ

PALABRA POR PALABRA

deham–corpo; *mānuṣam*–exatamente como o de um homem; *āśritya*–aceitando; *kati varṣāṇi*–quantos anos; *vṛṣṇibhiḥ*–na companhia dos Vṛṣṇis, daqueles que nasceram na família Vṛṣṇi; *yadu-puryām*–em Dvārakā, nos aposentos residenciais dos Yadus; *saha*–com; *avātsīt*–o Senhor viveu; *patnyaḥ*–esposas; *kati*–quantas; *abhavan*–havia; *prabhoḥ*–do Senhor.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não tem corpo material, contudo aparece como um ser humano. Por quantos anos viveu Ele com os descendentes de Vṛṣṇi? Quantas esposas desposou e por quantos anos viveu em Dvārakā?

SIGNIFICADO

Em muitas passagens, a Suprema Personalidade de Deus é descrita como sac-cid-ānanda-vigraha [Bs. 5.1], possuindo um corpo espiritual e bem-aventurado. Seu aspecto corporal é narākṛti, isto é, exatamente como o de um ser humano. Aqui, repete-se a mesma ideia nas palavras mānuṣam āśritya, que indicam que Ele aceita um corpo exatamente igual ao de um homem. Em toda parte se confirma que Kṛṣṇa nunca é nirākāra, ou desprovido de forma. Ele tem Sua forma, exatamente como a de um ser humano. Não há dúvida quanto a isso.

10.1.12

etad anyac ca sarvaṁ me

mune kṛṣṇa-viceṣṭitam

vaktum arhasi sarvajña

śraddadhānāya vistṛtam

PALABRA POR PALABRA

etat–todos esses detalhes; *anyat ca*–e outros também; *sarvam*–tudo; *me*–a mim; *mune*–ó grande sábio; *kṛṣṇa-viceṣṭitam*–as atividades do Senhor Kṛṣṇa; *vaktum*–descrever; *arhasi*–és capaz; *sarva*-jña–porque sabes tudo; *śraddadhānāya*–porque não sou invejoso, mas tenho toda a fé nEle; *vistṛtam*–em pleno detalhe.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, que sabes tudo sobre Kṛṣṇa, por favor descreve em detalhe todas as atividades sobre as quais inquiri e também aquelas sobre as quais não inquiri, pois tenho plena fé e estou muito ansioso por ouvi-las.

10.1.13

naiṣātiduḥsahā kṣun māṁ

tyaktodam api bādhate

pibantaṁ tvan-mukhāmbhoja-

cyutaṁ hari-kathāmṛtam

PALABRA POR PALABRA

na–não; *eṣā*–tudo isso; *ati*-duḥsahā–extremamente difícil de suportar; *kṣut*–fome; *mām*–a mim; *tyakta*-udam–mesmo após ter renunciado a beber água; *api*–também; *bādhate*–não me prejudica;

pibantam–enquanto bebo; *tvat*-mukha-ambhoja-cyutam–emanando de tua boca de lótus; *hari-kathā-amṛtam*–o néctar dos tópicos referentes a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Devido a meu voto à beira da morte, renunciei até mesmo a beber água; contudo, porque estou bebendo o néctar dos tópicos sobre Kṛṣṇa, que está fluindo da boca de lótus de Vossa Senhoria, minha fome e minha sede, que são extremamente difíceis de suportar, não me podem prejudicar.

SIGNIFICADO

Para preparar-se para encontrar a morte em sete dias, Mahārāja Parīkṣit renunciou a toda comida e bebida. Como ser humano, certamente sentia fome e sede e, por isso, Śukadeva Gosvāmī poderia ter querido interromper a narração dos tópicos transcendentais de Kṛṣṇa; mas, apesar de seu jejum, Mahārāja Parīkṣit não estava nem um pouco fatigado. "A fome e a sede de meu jejum não me perturbam", disse ele. "Certa vez, quando senti muita sede, fui ao āśrama de Śamīka Muni para beber água, mas o muni não a forneceu. Por isso, enrolei uma serpente morta sobre seu ombro, e foi por isso que fui amaldiçoado pelo menino brāhmaṇa. Agora, contudo, estou bastante bem. Não estou nem um pouco perturbado por minha fome e minha sede." Isso indica que, embora na plataforma material haja perturbações de fome e sede, na plataforma espiritual não existe coisa como fadiga.

O mundo inteiro está sofrendo por causa de sede espiritual. Todo ser vivo é Brahman, ou alma espiritual, e necessita de alimento espiritual para satisfazer sua fome e sede. Infelizmente, contudo, o mundo desconhece por completo o néctar do kṛṣṇa-kathā. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, é uma bênção para filósofos, religiosos e pessoas em geral. Há, decerto, uma atração encantadora em Kṛṣṇa e em kṛṣṇa-kathā. Por isso, a Verdade Absoluta é chamada de Kṛṣṇa, o mais atraente.

A palavra amṛta também é uma importante referência à Lua, e a palavra ambuja significa "lótus". O agradável luar e a agradável fragrância do lótus combinaram-se para trazer prazer a todos os que ouviam kṛṣṇa-kathā da boca de Śukadeva Gosvāmī. Como se diz:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

"Por causa de seus sentidos descontrolados, as pessoas demasiadamente apegadas à vida materialista fazem progresso em direção a condições infernais e mastigam repetidamente aquilo que já foi mastigado. Suas inclinações para Kṛṣṇa nunca despertam, nem pelas instruções de outros, nem pelos próprios esforços, nem pela combinação de ambos." (Bhāg. 7.5.30) No

momento atual, toda a sociedade humana ocupa-se no negócio de mastigar o que já foi mastigado (punaḥ punaś carvita-carvaṇānām [SB 7.5.30]). As pessoas estão preparadas para submeter-se a mṛtyu-saṁsāra-vartmani, nascendo numa forma, morrendo, aceitando outra forma e morrendo de novo. Para deter essa repetição de nascimentos e mortes, kṛṣṇa-kathā, ou a consciência de Kṛṣṇa, é absolutamente necessário. Mas, a menos que se ouça kṛṣṇa-kathā de uma alma realizada, como Śukadeva Gosvāmī, não se pode saborear o néctar do kṛṣṇa-kathā, que põe fim a toda fadiga material, nem desfrutar a vida bem-aventurada da existência transcendental. Em relação ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, vemos realmente que aqueles que provaram o néctar do kṛṣṇa-kathā perdem todos os desejos materiais, ao passo que aqueles que não conseguem compreender Kṛṣṇa ou kṛṣṇa-kathā consideram a vida em consciência de Kṛṣṇa como "lavagem cerebral" e "controle mental". Enquanto os devotos desfrutam de bem-aventurança espiritual, os não-devotos ficam surpresos por os devotos terem esquecido os anseios materiais.

10.1.14

sūta uvāca

evaṁ niśamya bhṛgu-nandana sādhu-vādaṁ

vaiyāsakiḥ sa bhagavān atha viṣṇu-rātam

pratyarcya kṛṣṇa-caritaṁ kali-kalmaṣa-ghnaṁ

vyāhartum ārabhata bhāgavata-pradhānaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *evam*–assim; *niśamya*–ouvindo; *bhṛgu-nandana*–ó filho da dinastia Bhṛgu, Śaunaka; *sādhu*-vādam–piedosas perguntas; *vaiyāsakiḥ*–Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva; *saḥ*–ele; *bhagavān*–o mais poderoso; *atha*–assim; *viṣṇu*-rātam–a Parīkṣit Mahārāja, que sempre era protegido por Viṣṇu; *pratyarcya*–oferecendo-lhe respeitosas reverências; *kṛṣṇa*-caritam–tópicos do Senhor Kṛṣṇa; *kali-kalmaṣa-ghnam*–que diminuem os problemas desta era de Kali; *vyāhartum*–descrever; *ārabhata*–começou; *bhāgavata*-pradhānaḥ–Śukadeva Gosvāmī, o principal entre os devotos puros.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Ó filho de Bhṛgu [Śaunaka Ṛṣi], depois que Śukadeva Gosvāmī, o mais respeitável devoto, o filho de Vyāsadeva, ouviu as piedosas perguntas de Mahārāja Parīkṣit, agradeceu ao rei com grande respeito. Em seguida, começou a discursar sobre tópicos referentes a Kṛṣṇa, que são o remédio para todos os sofrimentos nesta era de Kali.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras kṛṣṇa-caritaṁ kali-kalmaṣa-ghnam indicam que as atividades do Senhor Kṛṣṇa são, decerto, a maior

panaceia para todas as misérias, sobretudo nesta era de Kali. Diz-se que, em Kali-yuga, as pessoas têm vida curta e não cultivam a consciência espiritual. Se alguém se interessa, ainda que minimamente, pela cultura espiritual, é desencaminhado por muitos svāmīs e yogīs espúrios que não se referem ao kṛṣṇa-kathā. Por isso, a maioria das pessoas é infeliz e perturbada por muitas calamidades. Śrīla Vyāsadeva preparou o Śrīmad-Bhāgavatam a pedido de Nārada Muni, a fim de oferecer alívio às pessoas sofredoras desta era (kali-kalmaṣa-ghnam). O movimento da consciência de Kṛṣṇa está seriamente ocupado em iluminar as pessoas por meio dos agradáveis tópicos do Śrīmad-Bhāgavatam. Em todo o mundo, a mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam e do Bhagavad-gītā vem sendo aceita em todas as esferas da vida, sobretudo nos círculos educados e avançados.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī é descrito neste verso como bhāgavata-pradhānaḥ, ao passo que Mahārāja Parīkṣit é descrito como viṣṇu-rātam. Ambas as palavras têm o mesmo significado; *isto é, Mahārāja Parīkṣit era um grande devoto de Kṛṣṇa, e Śukadeva Gosvāmī também era uma grande personalidade santa e um grande devoto de Kṛṣṇa. Combinados para apresentar o kṛṣṇa*-kathā, eles trazem grande alívio à humanidade sofredora.

anarthopaśamaṁ sākṣād

bhakti-yogam adhokṣaje

lokasyājānato vidvāṁś

cakre sātvata-saṁhitām

"As misérias materiais da entidade viva, que lhe são supérfluas, podem ser diretamente mitigadas pelo processo vinculador do serviço devocional. Mas a massa do povo desconhece isso, e, por isso, o erudito Vyāsadeva compilou esta literatura Védica, o Śrīmad-Bhāgavatam, que se refere à Verdade Suprema." (Bhāg. 1.7.6) As pessoas em geral desconhecem que a mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam pode dar a toda a sociedade humana alívio das dores de Kali-yuga (kali-kalmaṣa-ghnam).

10.1.15

śrī-śuka uvāca

samyag vyavasitā buddhis

tava rājarṣi-sattama

vāsudeva-kathāyāṁ te

yaj jātā naiṣṭhikī ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *samyak*–completamente; *vyavasitā*–fixa; *buddhiḥ*–inteligência; *tava*–de Vossa Majestade; *rāja-ṛṣi-sattama*–ó melhor dos rājarṣis, reis santos; *vāsudeva-kathāyām*–em ouvir os tópicos sobre

Vāsudeva, Kṛṣṇa; *te*–tua; *yat*–porque; *jātā*–desenvolveu-se; *naiṣṭhikī*–sem cessar; *ratiḥ*–atração ou serviço devocional extático.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Vossa Majestade, melhor de todos os reis santos, por estares grandemente atraído pelos tópicos sobre Vāsudeva, é certo que tua inteligência está firmemente fixa na compreensão espiritual, que é a única meta verdadeira para a humanidade. Como essa atração é incessante, é certamente sublime.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa-kathā é obrigatório para o rājarṣi, ou chefe executivo do governo. Isto também se menciona no Bhagavad-gītā (imaṁ rājarṣayo viduḥ). Infelizmente, contudo, nesta era o poder governamental é gradualmente capturado por homens de terceira e quarta classes, que não têm compreensão espiritual, e a sociedade, por isso, está degradando-se muito rapidamente. Kṛṣṇa-kathā deve ser compreendido pelos chefes executivos do governo, pois, do contrário, como serão as pessoas felizes e como obterão alívio das dores da vida materialista? Quem fixou a mente em consciência de Kṛṣṇa deve ser tido por dotado de inteligência aguçada quanto ao valor da vida. Mahārāja Parīkṣit era rājarṣi-sattama, o melhor de todos os reis santos, e Śukadeva Gosvāmī era muni-sattama, o melhor dos munis. Ambos foram elevados por causa do interesse comum em kṛṣṇa-kathā. A

posição elevada do orador e da audiência será muito bem explicada no verso seguinte. Kṛṣṇa-kathā é tão revigorante que Mahārāja Parīkṣit esqueceu tudo de material, inclusive seu conforto pessoal em relação à comida e à bebida. Este é um exemplo de como o movimento da consciência de Kṛṣṇa deve espalhar-se por todo o mundo para conduzir tanto o orador quanto a audiência à plataforma transcendental e de volta ao lar, de volta ao Supremo.

10.1.16

vāsudeva-kathā-praśnaḥ

puruṣāṁs trīn punāti hi

vaktāraṁ pracchakaṁ śrotṝṁs

tat-pāda-salilaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva-kathā-praśnaḥ–perguntas sobre os passatempos e as características de Vāsudeva, Kṛṣṇa; *puruṣān*–pessoas; *trīn*–três; *punāti*–purificam; *hi*–de fato; *vaktāram*–o orador, como Śukadeva Gosvāmī; *pracchakam*–e um ouvinte inquisitivo como Mahārāja Parīkṣit; *śrotṝn*–e, entre eles, os ouvintes que escutam os tópicos; *tat*-pāda-salilam yathā–exatamente como o mundo inteiro é purificado pela água do Ganges emanada do dedo do pé do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

O Ganges, emanando do dedo do pé do Senhor Viṣṇu, purifica os três mundos, os sistemas planetários superiores, intermediários e inferiores. De modo semelhante, quando alguém faz perguntas sobre os passatempos e as características do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, três variedades de homens são purificadas: o orador ou pregador, aquele que indaga e as pessoas em geral que escutam.

SIGNIFICADO

Diz-se: tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam (Bhāg. 11.3.21). Os interessados em compreender os temas transcendentais como a meta da vida devem aproximar-se do mestre espiritual genuíno. Tasmād guruṁ prapadyeta. Deve-se render-se a tal guru, que pode dar a informação correta sobre Kṛṣṇa. Aqui, Mahārāja Parīkṣit rendeu-se à personalidade correta, Śukadeva Gosvāmī, para iluminação em vāsudeva-kathā. Vāsudeva é a Personalidade de Deus original, que tem ilimitadas atividades espirituais. O Śrīmad-Bhāgavatam é o registro dessas atividades, e o Bhagavad-gītā é o registro de Vāsudeva falando pessoalmente. Por isso, como o movimento da consciência de Kṛṣṇa está repleto de vāsudeva-kathā, qualquer um que ouça, qualquer um que se una ao movimento e qualquer um que pregue será purificado.

10.1.17

bhūmir dṛpta-nṛpa-vyāja-

daityānīka-śatāyutaiḥ

ākrāntā bhūri-bhāreṇa

brahmāṇaṁ śaraṇaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

bhūmiḥ–mãe Terra; *dṛpta*–envaidecidos; *nṛpa*-vyāja–passando-se por reis, ou o poder supremo personificado no Estado; *daitya*–de demônios; *anīka*–de falanges militares de soldados; *śata*-ayutaiḥ–ilimitadamente, por muitas centenas de milhares; *ākrāntā*–estando sobrecarregada; *bhūri-bhāreṇa*–pela carga de poder bélico desnecessário; *brahmāṇam*–ao Senhor Brahmā; *śaraṇam*–refugiar-se; *yayau*–foi.

TRADUCCIÓN

Certa vez, quando mãe Terra se encontrava sobrecarregada por centenas de milhares de falanges militares de vários demônios convencidos vestidos como reis, dirigiu-se ao Senhor Brahmā em busca de alívio.

SIGNIFICADO

Quando o mundo se encontra sobrecarregado por arranjos militares desnecessários e quando vários reis demoníacos são os chefes executivos do Estado, esse fardo provoca o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor diz no Bhagavad-gītā (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma predominante ascensão da irreligião — nesse momento, Eu próprio venho." Quando os habitantes desta Terra se tornam ateus e ímpios, descem ao status de animais como cães e porcos, e seu único interesse passa a ser ladrar entre si. Isso é dharmasya glāni, desvio da meta da vida. A vida humana destina-se a alcançar a mais alta perfeição da consciência de Kṛṣṇa, mas, quando as pessoas são ímpias e os presidentes ou reis estão desnecessariamente envaidecidos com o poder militar, sua ocupação consiste em lutar e aumentar a força militar de seus respectivos Estados. Hoje em dia, portanto, parece que todo Estado está ocupado em fabricar armas atômicas para preparar-se para uma terceira guerra mundial. Tais preparativos são, decerto, desnecessários;

refletem o orgulho falso dos chefes de Estado. A verdadeira ocupação de um chefe executivo é zelar pela felicidade da massa do povo, treinando-a em consciência de Kṛṣṇa nas diferentes divisões da vida. Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ (Bg. 4.13). Um líder deve treinar o povo como brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras e ocupá-los em diversos deveres ocupacionais, ajudando-os, assim, a progredir rumo à consciência de Kṛṣṇa. Em vez disso, contudo, vigaristas e ladrões disfarçados de protetores organizam um sistema de votação e, em nome da democracia, chegam ao poder por bem ou por mal e exploram os cidadãos. Mesmo há muito, muito tempo, os asuras, pessoas desprovidas de consciência de Deus, tornavam-se chefes de Estado, e agora isso está ocorrendo de novo. Os diversos Estados do mundo estão preocupados em organizar a força militar. Às vezes, gastam sessenta e cinco por cento da receita do governo com esse propósito. Mas por que o dinheiro arduamente ganho pelo povo deve ser gasto dessa maneira? Em razão da atual situação mundial, Kṛṣṇa desceu sob a forma do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Isso é bastante natural, pois, sem o movimento da consciência de Kṛṣṇa, o mundo não pode ser pacífico nem feliz.

10.1.18

gaur bhūtvāśru-mukhī khinnā

krandantī karuṇaṁ vibhoḥ

upasthitāntike tasmai

vyasanaṁ samavocata

PALABRA POR PALABRA

gauḥ–a forma de uma vaca; *bhūtvā*–assumindo; *aśru*-mukhī–com lágrimas nos olhos; *khinnā*–muito aflita; *krandantī*–chorando; *karuṇam*–pesarosamente; *vibhoḥ*–do Senhor Brahmā; *upasthitā*–apresentou-se; *antike*–diante; *tasmai*–a ele (o Senhor Brahmā); *vyasanam*–seu sofrimento; *samavocata*–submeteu.

TRADUCCIÓN

Mãe Terra assumiu a forma de uma vaca. Muito aflita, com lágrimas nos olhos, apresentou-se diante do Senhor Brahmā e contou-lhe seu infortúnio.

10.1.19

brahmā tad-upadhāryātha

saha devais tayā saha

jagāma sa-tri-nayanas

tīraṁ kṣīra-payo-nidheḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; *tat*-upadhārya–compreendendo tudo corretamente; *atha*–em seguida; *saha*–com; *devaiḥ*–os semideuses; *tayā saha*–com mãe Terra; *jagāma*–dirigiu-se; *sa*-tri-nayanaḥ–com o Senhor Śiva, que tem três olhos; *tīram*–a margem; *kṣīra-payaḥ-nidheḥ*–do oceano de leite.

TRADUCCIÓN

Em seguida, tendo ouvido o lamento de mãe Terra, o Senhor Brahmā, com mãe Terra, o Senhor Śiva e todos os demais semideuses, dirigiu-se à margem do oceano de leite.

SIGNIFICADO

Depois que o Senhor Brahmā compreendeu a precária condição da Terra, ele primeiro visitou os semideuses encabeçados pelo Senhor Indra, que são encarregados dos diversos assuntos deste universo, e o Senhor Śiva, que é responsável pela aniquilação. Tanto a manutenção quanto a aniquilação prosseguem perpetuamente sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no Bhagavad-gītā (4.8), paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām. Os que obedecem às leis de Deus são protegidos por diversos servos e semideuses, ao passo que os indesejáveis são vencidos pelo Senhor Śiva. O Senhor Brahmā primeiro encontrou-se com todos os semideuses, inclusive o Senhor Śiva. Depois, juntamente com mãe Terra,

dirigiram-se à margem do oceano de leite, onde o Senhor Viṣṇu Se reclina numa ilha branca, Śvetadvīpa.

10.1.20

tatra gatvā jagannātham

deva-devaṁ vṛṣākapim

puruṣaṁ puruṣa-sūktena

upatasthe samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali (na margem do oceano de leite); *gatvā*–depois de ir; *jagannātham*–ao mestre do universo inteiro, o Ser Supremo; *deva-devam*–o Supremo Deus de todos os deuses; *vṛṣākapim*–a Pessoa Suprema, Viṣṇu, que provê a todos e diminui o sofrimento de todos; *puruṣam*–a Pessoa Suprema; *puruṣa*-sūktena–com o mantra Védico conhecido como puruṣa-sūkta; *upatasthe*–adorou; *samāhitaḥ*–com plena atenção.

TRADUCCIÓN

Após chegarem à margem do oceano de leite, os semideuses adoraram a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, o mestre do universo inteiro, o Supremo Deus de todos os deuses, que provê a todos e diminui o sofrimento de todos. Com grande atenção,

***adoraram o Senhor Viṣṇu, que Se reclina sobre o oceano de leite, recitando os mantras Védicos conhecidos como Puruṣa*-sūkta.**

SIGNIFICADO

Os semideuses, como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o rei Indra, Candra e Sūrya, são todos subordinados à Suprema Personalidade de Deus. Além dos semideuses, mesmo na sociedade humana, há muitas personalidades influentes que supervisionam vários negócios ou estabelecimentos. O Senhor Viṣṇu, contudo, é o Deus dos deuses (parameśvara). Ele é parama-puruṣa, o Ser Supremo, Paramātmā. Como se confirma no Brahma-saṁhitā (5.1), īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ: "Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Tem um corpo espiritual, bem-aventurado e eterno." Ninguém é igual nem superior à Suprema Personalidade de Deus, e, por isso, Ele é descrito aqui com muitas palavras: jagannātha, deva-deva, vṛṣākapi e puruṣa. A supremacia do Senhor Viṣṇu também se confirma no Bhagavad-gītā (10.12), nesta afirmação de Arjuna:

paraṁ brahma paraṁ dhāma

pavitraṁ paramaṁ bhavān

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam

ādi-devam ajaṁ vibhum

"Tu és o Brahman Supremo, o último, a suprema morada e purificador, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. És o Deus primordial, transcendental e original, e és a beleza não nascida e onipenetrante." Kṛṣṇa é ādi-puruṣa, a Personalidade de Deus original (govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi **). Viṣṇu é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa, e todos os viṣṇu-tattvas são parameśvara, deva-deva.

10.1.21

giraṁ samādhau gagane samīritāṁ

niśamya vedhās tridaśān uvāca ha

gāṁ pauruṣīṁ me śṛṇutāmarāḥ punar

vidhīyatām āśu tathaiva mā ciram

PALABRA POR PALABRA

giram–uma vibração de palavras; *samādhau*–em transe; *gagane*–no céu; *samīritām*–vibrada; *niśamya*–ouvindo; *vedhāḥ*–o Senhor Brahmā; *tridaśān*–aos semideuses; *uvāca*–disse; *ha*–oh; *gām*–a ordem; *pauruṣīm*–recebida da Pessoa Suprema; *me*–de mim; *śṛṇuta*–simplesmente ouvi; *amarāḥ*–ó semideuses; *punaḥ*–de novo; *vidhīyatām*–executai; *āśu*–imediatamente; *tathā eva*–exatamente assim; *mā*–não; *ciram*–demorai.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava em transe, o Senhor Brahmā ouviu as palavras do Senhor Viṣṇu vibrando no céu. Assim, disse aos semideuses: Ó semideuses, ouvi de mim a ordem de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Pessoa Suprema, e executai-a atentamente, sem demora.

SIGNIFICADO

Parece que as palavras da Suprema Personalidade de Deus podem ser ouvidas em transe pelas pessoas competentes. A ciência moderna nos dá telefones, mediante os quais se podem ouvir vibrações sonoras de um lugar distante. Da mesma forma, embora outras pessoas não possam ouvir as palavras do Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā é capaz de ouvir as palavras do Senhor dentro de si. Isto se confirma no início do Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.1): tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye. Ādi-kavi é o Senhor Brahmā. No início da criação, o Senhor Brahmā recebeu as instruções do conhecimento Védico do Senhor Viṣṇu por meio do coração (hṛdā). O mesmo princípio se confirma aqui. Enquanto Brahmā estava em transe, foi capaz de ouvir as palavras de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e ele levou a mensagem do Senhor aos semideuses. De modo semelhante, no início, Brahmā primeiramente recebeu o conhecimento Védico da Suprema Personalidade de Deus pelo âmago do coração. Em ambos os casos, foi usado o mesmo processo na transmissão da mensagem ao Senhor Brahmā. Em outras palavras, embora o Senhor Viṣṇu fosse invisível inclusive ao Senhor Brahmā, este

pôde ouvir as palavras do Senhor Viṣṇu por meio do coração. A Suprema Personalidade de Deus é invisível inclusive ao Senhor Brahmā; contudo, Ele desce a esta Terra e Se torna visível às pessoas em geral. Este é, decerto, um ato de Sua misericórdia imotivada, mas os tolos e não-devotos pensam que Kṛṣṇa é uma pessoa histórica comum. Por pensarem que o Senhor é uma pessoa comum como elas, são descritas como mūḍha (avajānanti māṁ mūḍhāḥ). A misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus é negligenciada por tais pessoas demoníacas, que não podem compreender as instruções do Bhagavad-gītā e que, por isso, as interpretam mal.

10.1.22

puraiva puṁsāvadhṛto dharā-jvaro

bhavadbhir aṁśair yaduṣūpajanyatām

sa yāvad urvyā bharam īśvareśvaraḥ

sva-kāla-śaktyā kṣapayaṁś cared bhuvi

PALABRA POR PALABRA

purā–mesmo antes disto; *eva*–de fato; *puṁsā*–pela Suprema Personalidade de Deus; *avadhṛtaḥ*–já era conhecido; *dharā-jvaraḥ*–a aflição na Terra; *bhavadbhiḥ*–por vós mesmos; *aṁśaiḥ*–expandindo-se como porções plenárias; *yaduṣu*–na família do rei Yadu; *upajanyatām*–nascei e aparecei ali; *saḥ*–Ele (a

Suprema Personalidade de Deus); *yāvat*–enquanto; *urvyāḥ*–da Terra; *bharam*–o fardo; *īśvara-īśvaraḥ*–o Senhor dos senhores; *sva-kāla-śaktyā*–por Sua própria potência, o fator tempo; *kṣapayan*–diminuindo; *caret*–deve mover-Se; *bhuvi*–na superfície da Terra.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā informou aos semideuses: Antes mesmo de submetermos nossa petição ao Senhor, Ele já estava ciente da aflição na Terra. Em consequência, enquanto o Senhor Se mover na Terra para diminuir-lhe a carga por Sua própria potência, sob a forma do tempo, todos vós, semideuses, deveis aparecer mediante porções plenárias como filhos e netos na família dos Yadus.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Brahma-saṁhitā (5.39):

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan

nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu

kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

*"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que está sempre situado em diversas encarnações, como Rāma, Nṛsiṁha e

muitas subencarnações, mas que é a Personalidade de Deus original, conhecida como Kṛṣṇa, e que também Se encarna pessoalmente."

Neste verso do Śrīmad-Bhāgavatam, encontramos as palavras puraiva puṁsāvadhṛto dharā jvaraḥ. A palavra puṁsā refere-se a Kṛṣṇa, que já estava ciente de como o mundo inteiro sofria devido ao aumento dos demônios. Sem referência ao poder supremo da Personalidade de Deus, os demônios afirmam-se reis e presidentes independentes e, assim, criam perturbações aumentando seu poder militar. Quando tais perturbações se tornam muito notórias, Kṛṣṇa aparece. No presente momento, também, vários Estados demoníacos por todo o mundo estão aumentando seu poder militar de muitas maneiras, e toda a situação tornou-se aflitiva. Por isso, Kṛṣṇa apareceu por meio de Seu nome, no movimento Hare Kṛṣṇa, que, decerto, diminuirá o fardo do mundo. Filósofos, religiosos e pessoas em geral devem adotar este movimento com muita seriedade, pois planos e mecanismos feitos pelo homem não ajudarão a trazer paz à Terra. O som transcendental Hare Kṛṣṇa não é diferente da pessoa Kṛṣṇa.

nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś

caitanya-rasa-vigrahaḥ

pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto

'bhinnatvān nāma-nāminoḥ

(*Padma Purāṇa*)

Não há diferença entre o som Hare Kṛṣṇa e Kṛṣṇa, a pessoa.

10.1.23

vasudeva-gṛhe sākṣād

bhagavān puruṣaḥ paraḥ

janiṣyate tat-priyārthaṁ

sambhavantu sura-striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

vasudeva-gṛhe–na casa de Vasudeva (que seria o pai de Kṛṣṇa quando o Senhor aparecesse); *sākṣāt*–pessoalmente; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus, que tem plena potência; *puruṣaḥ*–a pessoa original; *paraḥ*–que é transcendental; *janiṣyate*–aparecerá; *tat-priya-artham*–e para Sua satisfação; *sambhavantu*–devem nascer; *sura-striyaḥ*–todas as esposas dos semideuses.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que tem plena potência, aparecerá pessoalmente como filho de Vasudeva. Por isso, todas as esposas dos semideuses também devem aparecer a fim de satisfazê-Lo.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (4.9), o Senhor diz: tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti: [Bg. 4.9] depois de abandonar o corpo material, o devoto do Senhor retorna ao lar, de volta ao Supremo. Isto significa que o devoto é primeiramente transferido para o universo particular onde o Senhor Se encontra naquele momento exibindo Seus passatempos. Há inumeráveis universos, e o Senhor aparece em algum deles a cada momento. Por isso, Seus passatempos são chamados de nitya-līlā, passatempos eternos. O aparecimento do Senhor como uma criança na casa de Devakī ocorre continuamente, em um universo após outro. Por isso, o devoto é primeiramente transferido para o universo particular onde os passatempos do Senhor estão ocorrendo. Como se afirma no Bhagavad-gītā, ainda que o devoto não complete o curso do serviço devocional, desfruta da felicidade dos planetas celestiais, onde habitam as pessoas mais piedosas, e em seguida nasce na casa de um śuci ou śrīmān, um brāhmaṇa piedoso ou um vaiśya abastado (śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate). Assim, um devoto puro, ainda que incapaz de executar plenamente o serviço devocional, é transferido para o sistema planetário superior, onde residem as pessoas piedosas. De lá, se seu serviço devocional estiver completo, tal devoto é transferido para o lugar onde estão ocorrendo os passatempos do Senhor. Aqui se diz: sambhavantu sura-striyaḥ. As sura-strī, as mulheres dos planetas celestiais, foram, assim, ordenadas a aparecer na dinastia Yadu, em Vṛndāvana, para enriquecer os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Estas sura-strī, depois de mais

treinadas para viver com Kṛṣṇa, seriam transferidas para o Goloka Vṛndāvana original. Durante os passatempos do Senhor Kṛṣṇa neste mundo, as sura-strī apareceriam de diferentes maneiras em diferentes famílias para dar prazer ao Senhor, exatamente para que estivessem plenamente treinadas antes de irem ao eterno Goloka Vṛndāvana. Em associação com o Senhor Kṛṣṇa, seja em Dvārakā-purī, em Mathurā-purī ou em Vṛndāvana, elas, certamente, retornariam ao lar, de volta ao Supremo. Entre as sura-strī, as mulheres dos planetas celestiais, há muitas devotas, como a mãe da encarnação Upendra de Kṛṣṇa. Foram tais mulheres devotadas que foram convocadas a esse respeito.

10.1.24

vāsudeva-kalānantaḥ

sahasra-vadanaḥ svarāṭ

agrato bhavitā devo

hareḥ priya-cikīrṣayā

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva-kalā anantaḥ–a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa conhecida como Anantadeva ou Saṅkarṣaṇa Ananta, a encarnação onipenetrante do Senhor Supremo; *sahasra-vadanaḥ*–tendo milhares de capelos; *svarāṭ*–plenamente independente;

agrataḥ–previamente; *bhavitā*–aparecerá; *devaḥ*–o Senhor; *hareḥ*–do Senhor Kṛṣṇa; *priya*-cikīrṣayā–com o desejo de agir para o prazer.

TRADUCCIÓN

A principal manifestação de Kṛṣṇa é Saṅkarṣaṇa, conhecido como Ananta. Ele é a origem de todas as encarnações dentro deste mundo material. Antes do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, este Saṅkarṣaṇa original aparecerá como Baladeva, apenas para agradar ao Senhor Supremo Kṛṣṇa em Seus passatempos transcendentais.

SIGNIFICADO

Śrī Baladeva é a própria Suprema Personalidade de Deus. Ele é igual em supremacia ao Deus Supremo; contudo, onde quer que Kṛṣṇa apareça, Śrī Baladeva aparece como Seu irmão, às vezes mais velho e às vezes mais novo. Quando Kṛṣṇa aparece, todas as Suas expansões plenárias e demais encarnações aparecem com Ele. Isto se explica pormenorizadamente no Caitanya-caritāmṛta. Desta vez, Baladeva apareceria antes de Kṛṣṇa, como Seu irmão mais velho.

10.1.25

viṣṇor māyā bhagavatī

yayā sammohitaṁ jagat

ādiṣṭā prabhuṇāṁśena

kāryārthe sambhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

viṣṇoḥ māyā–a potência da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *bhagavatī*–tão boa quanto Bhagavān e, por isso, conhecida como Bhagavatī; *yayā*–por quem; *sammohitam*–cativados; *jagat*–todos os mundos, tanto materiais quanto espirituais; *ādiṣṭā*–sendo ordenada; *prabhuṇā*–pelo mestre; *aṁśena*–com seus diferentes fatores potenciais; *kārya-arthe*–para executar negócios; *sambhaviṣyati*–também aparecerá.

TRADUCCIÓN

***A potência do Senhor, conhecida como viṣṇu*-māyā, que é tão boa quanto a Suprema Personalidade de Deus, também aparecerá com o Senhor Kṛṣṇa. Esta potência, agindo em diferentes capacidades, cativa todos os mundos, tanto materiais quanto espirituais. A pedido de seu mestre, ela aparecerá com suas diferentes potências, a fim de executar a obra do Senhor.**

SIGNIFICADO

Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8). Nos Vedas, diz-se que as potências da Suprema Personalidade de Deus são chamadas por diferentes nomes, como yogamāyā e mahāmāyā. Em última instância, contudo, a

potência do Senhor é uma só, exatamente como a potência elétrica é uma, embora possa atuar tanto para resfriar quanto para aquecer. A potência do Senhor atua tanto no mundo espiritual quanto no material. No mundo espiritual, a potência do Senhor atua como yogamāyā, e, no mundo material, a mesma potência atua como mahāmāyā, exatamente como a eletricidade atua tanto num aquecedor quanto num refrigerador. No mundo material, esta potência, atuando como mahāmāyā, age sobre as almas condicionadas para privá-las cada vez mais do serviço devocional. Diz-se: yayā sammohito jīva ātmānaṁ tri-guṇātmakam. No mundo material, a alma condicionada pensa em si como um produto do tri-guṇa, dos três modos da natureza material. Esta é a concepção corporal da vida. Devido a associar-se com os três guṇas da potência material, todos se identificam com o próprio corpo. Alguém pensa ser brāhmaṇa, outro kṣatriya, outro vaiśya ou śūdra. Na verdade, contudo, não se é brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya nem śūdra; *cada um é parte integrante do Senhor Supremo (mamaivāṁśaḥ), mas, por estar coberto pela energia material, mahāmāyā, identifica*-se dessas diferentes maneiras. Quando a alma condicionada se torna liberada, contudo, pensa em si como um servo eterno de Kṛṣṇa. Jīvera 'svarūpa' haya — kṛṣṇera 'nitya-dāsa.' [Cc. Madhya 20.108] Quando chega a essa posição, a mesma potência, atuando como yogamāyā, cada vez mais a ajuda a purificar-se e a dedicar sua energia ao serviço do Senhor.

Em ambos os casos, quer a alma esteja condicionada, quer liberada, o Senhor é supremo. Como se afirma no

Bhagavad-gītā (9.10), mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram: é por ordem da Suprema Personalidade de Deus que a energia material, mahāmāyā, atua sobre a alma condicionada.

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confundida, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora das atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) Na vida condicionada, ninguém tem liberdade, mas, por estar confundida, sujeita ao domínio de mahāmāyā, a pessoa, tolamente, julga-se independente (ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate [Bg. 3.27]). Mas quando a alma condicionada se liberta executando serviço devocional, recebe uma oportunidade cada vez maior de saborear um relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus em diferentes status transcendentais, como dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa e mādhurya-rasa.

Assim, a potência do Senhor, viṣṇu-māyā, tem dois aspectos — āvaraṇikā e unmukha. Quando o Senhor apareceu, Sua potência veio com Ele e atuou de diferentes maneiras. Ela atuou como yogamāyā com Yaśodā, Devakī e demais relações íntimas do Senhor, e atuou de modo diferente com Kaṁsa, Śālva e outros

asuras. Por ordem do Senhor Kṛṣṇa, Sua potência yogamāyā veio com Ele e exibiu diferentes atividades de acordo com o tempo e as circunstâncias. Kāryārthe sambhaviṣyati. Yogamāyā atuou de diferentes maneiras para executar diferentes propósitos desejados pelo Senhor. Como se confirma no Bhagavad-gītā (9.13), mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ. Os mahātmās, que se rendem plenamente aos pés de lótus do Senhor, são dirigidos por yogamāyā, ao passo que os durātmās, aqueles desprovidos de serviço devocional, são dirigidos por mahāmāyā.

10.1.26

śrī-śuka uvāca

ity ādiśyāmara-gaṇān

prajāpati-patir vibhuḥ

āśvāsya ca mahīṁ gīrbhiḥ

sva-dhāma paramaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *ādiśya*–depois de informar; *amara-gaṇān*–todos os semideuses; *prajāpati-patiḥ*–o Senhor Brahmā, o mestre dos Prajāpatis; *vibhuḥ*–todo-poderoso; *āśvāsya*–depois de tranquilizar; *ca*–também; *mahīm*–mãe Terra; *gīrbhiḥ*–com palavras doces;

sva-dhāma–seu próprio planeta, conhecido como Brahmaloka; *paramam*–o melhor (dentro do universo); *yayau*–retornou.

TRADUCCIÓN

***Śukadeva Gosvāmī continuou: Após assim aconselhar os semideuses e tranquilizar mãe Terra, o poderosíssimo Senhor Brahmā, que é o mestre de todos os demais Prajāpatis e, por isso, é conhecido como Prajāpati*-pati, retornou à sua própria morada, Brahmaloka.**

10.1.27

śūraseno yadupatir

mathurām āvasan purīm

māthurāñ chūrasenāṁś ca

viṣayān bubhuje purā

PALABRA POR PALABRA

śūrasenaḥ–o rei Śūrasena; *yadu-patiḥ*–o chefe da dinastia Yadu; *mathurām*–no lugar conhecido como Mathurā; *āvasan*–foi viver; *purīm*–nessa cidade; *māthurān*–no lugar conhecido como distrito de Māthura; *śūrasenān ca*–e no lugar conhecido como Śūrasena; *viṣayān*–tais reinos; *bubhuje*–desfrutava; *purā*–antigamente.

TRADUCCIÓN

Antigamente, Śūrasena, o chefe da dinastia Yadu, fora viver na cidade de Mathurā. Ali, desfrutou dos lugares conhecidos como Māthura e Śūrasena.

10.1.28

rājadhānī tataḥ sābhūt

sarva-yādava-bhūbhujām

mathurā bhagavān yatra

nityaṁ sannihito hariḥ

PALABRA POR PALABRA

rājadhānī–a capital; *tataḥ*–desde aquele tempo; *sā*–o país e a cidade conhecida como Mathurā; *abhūt*–tornou-se; *sarva-yādava-bhūbhujām*–de todos os reis que apareceram na dinastia Yadu; *mathurā*–o lugar conhecido como Mathurā; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *yatra*–onde; *nityam*–eternamente; *sannihitaḥ*–intimamente ligado, vivendo eternamente; *hariḥ*–o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Desde então, a cidade de Mathurā tornou-se a capital de todos os reis da dinastia Yadu. A cidade e o distrito de

Mathurā estão muito intimamente ligados a Kṛṣṇa, pois o Senhor Kṛṣṇa vive ali eternamente.

SIGNIFICADO

Compreende-se que a cidade de Mathurā é a morada transcendental do Senhor Kṛṣṇa; *não é uma cidade material comum, pois está eternamente ligada à Suprema Personalidade de Deus. Vṛndāvana está dentro da jurisdição de Mathurā e continua a existir. Como Mathurā e Vṛndāvana estão eternamente ligadas a Kṛṣṇa de modo íntimo, diz*-se que o Senhor Kṛṣṇa nunca deixa Vṛndāvana (vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati). No presente, o lugar conhecido como Vṛndāvana, no distrito de Mathurā, continua na sua posição de lugar transcendental, e, decerto, todo aquele que ali vai purifica-se transcendentalmente. Navadvīpa-dhāma também está intimamente ligada a Vrajabhūmi. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, por isso, diz:

śrī gauḍa-maṇḍala-bhūmi, yebā jāne cintāmaṇi,

tā'ra haya vrajabhūme vāsa

"Vrajabhūmi" refere-se a Mathurā-Vṛndāvana, e Gauḍa-maṇḍala-bhūmi inclui Navadvīpa. Estes dois lugares são não-diferentes. Por isso, quem vive em Navadvīpa-dhāma, sabendo que Kṛṣṇa e Śrī Caitanya Mahāprabhu são a mesma personalidade, vive em Vrajabhūmi, Mathurā-Vṛndāvana. O Senhor tornou conveniente para a alma condicionada viver em Mathurā, Vṛndāvana e Navadvīpa e, assim, ligar-se diretamente

à Suprema Personalidade de Deus. Simplesmente por viver nesses lugares, pode-se imediatamente entrar em contato com o Senhor. Há muitos devotos que fazem voto de jamais deixar Vṛndāvana e Mathurā. Esse é, sem dúvida, um bom voto, mas, se alguém deixar Vṛndāvana, Mathurā ou Navadvīpa-dhāma para o serviço ao Senhor, não estará desligado da Suprema Personalidade de Deus. De qualquer modo, devemos compreender a importância transcendental de Mathurā-Vṛndāvana e Navadvīpa-dhāma. Toda pessoa que executa serviço devocional nesses lugares certamente volta ao lar, de volta ao Supremo, após abandonar o corpo. Assim, as palavras mathurā bhagavān yatra nityaṁ sannihito hariḥ são particularmente importantes. O devoto deve utilizar plenamente essa instrução, no melhor de sua capacidade. Sempre que o Senhor Supremo aparece pessoalmente, aparece em Mathurā devido à Sua íntima ligação com esse lugar. Por isso, embora Mathurā e Vṛndāvana se situem neste planeta Terra, são moradas transcendentais do Senhor.

10.1.29

tasyāṁ tu karhicic chaurir

vasudevaḥ kṛtodvahaḥ

devakyā sūryayā sārdhaṁ

prayāṇe ratham āruhat

PALABRA POR PALABRA

tasyām–naquele lugar conhecido como Mathurā; *tu*–de fato; *karhicit*–há algum tempo; *śauriḥ*–o semideus, descendente de Śūra; *vasudevaḥ*–que apareceu como Vasudeva; *kṛta*-udvahaḥ–depois de casar-se; *devakyā*–com Devakī; *sūryayā*–sua esposa recém-casada; *sārdham*–juntamente; *prayāṇe*–para voltar para casa; *ratham*–na quadriga; *āruhat*–subiu.

TRADUCCIÓN

Algum tempo atrás, Vasudeva, que pertencia à família dos semideuses [ou à dinastia Śūra], desposou Devakī. Após o casamento, subiu em sua quadriga para voltar para casa com sua esposa recém-casada.

10.1.30

ugrasena-sutaḥ kaṁsaḥ

svasuḥ priya-cikīrṣayā

raśmīn hayānāṁ jagrāha

raukmai ratha-śatair vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

ugrasena-sutaḥ–o filho de Ugrasena; *kaṁsaḥ*–chamado Kaṁsa; *svasuḥ*–de sua própria irmã Devakī; *priya-cikīrṣayā*–para agradá-

la na ocasião de seu casamento; *raśmīn*–as rédeas; *hayānām*–dos cavalos; *jagrāha*–tomou; *raukmaiḥ*–feitas de ouro; *ratha-śataiḥ*–por centenas de quadrigas; *vṛtaḥ*–rodeado.

TRADUCCIÓN

Kaṁsa, o filho do rei Ugrasena, a fim de agradar a sua irmã Devakī na ocasião de seu casamento, encarregou-se das rédeas dos cavalos e tornou-se o cocheiro da quadriga. Estava rodeado por centenas de quadrigas douradas.

10.1.33

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgāś ca

nedur dundubhayaḥ samam

prayāṇa-prakrame tāta

vara-vadhvoḥ sumaṅgalam

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–búzios; *tūrya*–trombetas; *mṛdaṅgāḥ*–tambores; *ca*–também; *neduḥ*–vibraram; *dundubhayaḥ*–timbales; *samam*–em concerto; *prayāṇa*-prakrame–no momento da partida; *tāta*–ó amado filho; *vara-vadhvoḥ*–do noivo e da noiva; *su-maṅgalam*–para o propósito de sua auspiciosa partida.

TRADUCCIÓN

Ó amado filho, Mahārāja Parīkṣit, quando a noiva e o noivo estavam prontos para partir, búzios, trombetas, tambores e timbales vibraram, todos em concerto, para sua auspiciosa partida.

10.1.34

pathi pragrahiṇaṁ kaṁsam

ābhāṣyāhāśarīra-vāk

asyās tvām aṣṭamo garbho

hantā yāṁ vahase 'budha

PALABRA POR PALABRA

pathi–no caminho; *pragrahiṇam*–que conduzia as rédeas dos cavalos; *kaṁsam*–a Kaṁsa; *ābhāṣya*–dirigindo-se; *āha*–disse; *a-śarīra-vāk*–uma voz vinda de alguém cujo corpo era invisível; *asyāḥ*–desta moça (Devakī); *tvām*–a ti; *aṣṭamaḥ*–a oitava; *garbhaḥ*–gravidez; *hantā*–matador; *yām*–a ela quem; *vahase*–estás transportando; *abudha*–tolo patife.

TRADUCCIÓN

Enquanto Kaṁsa, controlando as rédeas dos cavalos, conduzia a quadriga pelo caminho, uma voz

desencarnada dirigiu-se a ele: "Tolo patife, o oitavo filho da mulher que estás transportando te matará!"

SIGNIFICADO

O presságio falou de aṣṭamo garbhaḥ, referindo-se à oitava gravidez, mas não disse claramente se a criança seria filho ou filha. Mesmo que Kaṁsa visse que o oitavo filho de Devakī seria menina, não deveria ter dúvida alguma de que esse oitavo filho o mataria. Segundo o dicionário Viśva-kośa, a palavra garbha significa "embrião" e também arbhaka, ou "criança". Kaṁsa era afetuoso com sua irmã e, por isso, tornara-se o cocheiro para levá-la, juntamente com seu cunhado, à casa deles. Os semideuses, contudo, não queriam que Kaṁsa fosse afetuoso com Devakī e, por isso, de uma posição invisível, incitaram-no a ofendê-la. Ademais, os seis filhos de Marīci haviam sido amaldiçoados a nascer do ventre de Devakī e, ao serem mortos por Kaṁsa, seriam libertados. Quando Devakī compreendeu que Kaṁsa seria morto pela Suprema Personalidade de Deus, que apareceria de seu ventre, ela sentiu grande alegria. A palavra vahase também é significativa porque indica que a vibração agourenta condenou Kaṁsa por agir exatamente como uma besta de carga, ao transportar a mãe de seu inimigo.

10.1.35

ity uktaḥ sa khalaḥ pāpo

bhojānāṁ kula-pāṁsanaḥ

bhaginīṁ hantum ārabdhaṁ

khaḍga-pāṇiḥ kace 'grahīt

PALABRA POR PALABRA

iti uktaḥ–assim sendo abordado; *saḥ*–ele (Kaṁsa); *khalaḥ*–invejoso; *pāpaḥ*–pecaminoso; *bhojānām*–da dinastia Bhoja; *kula-pāṁsanaḥ*–aquele que pode degradar a reputação de sua família; *bhaginīm*–a sua irmã; *hantum ārabdham*–estando inclinado a matar; *khaḍga*-pāṇiḥ–tomando uma espada na mão; *kace*–dos cabelos; *agrahīt*–agarrou.

TRADUCCIÓN

Kaṁsa era uma personalidade condenada na dinastia Bhoja, pois era invejoso e pecaminoso. Por isso, ao ouvir esse presságio do céu, agarrou os cabelos de sua irmã com a mão esquerda e empunhou sua espada com a mão direita para separar-lhe a cabeça do corpo.

SIGNIFICADO

Kaṁsa estava conduzindo a quadriga e controlando as rédeas com a mão esquerda; no entanto, assim que ouviu o presságio de que o oitavo filho de sua irmã o mataria, largou as rédeas, agarrou os cabelos de sua irmã e, com a mão direita, empunhou uma espada para matá*-la. Antes, fora tão afetuoso que agia como cocheiro de sua irmã, mas, assim que ouviu que seu interesse pessoal ou sua vida estavam em risco, esqueceu toda

afeição por ela e imediatamente tornou-se grande inimigo. Esta é a natureza dos demônios. Ninguém deve confiar num demônio, por mais afetuoso que ele seja. Além disso, num rei, num político ou numa mulher não se pode confiar, pois eles podem fazer qualquer coisa abominável em prol do interesse pessoal. Cāṇakya Paṇḍita, por isso, diz: viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca.

10.1.36

taṁ jugupsita-karmāṇaṁ

nṛśaṁsaṁ nirapatrapam

vasudevo mahā-bhāga

uvāca parisāntvayan

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Kaṁsa); *jugupsita-karmāṇam*–que estava pronto a cometer tão ofensivo ato; *nṛśaṁsam*–muito cruel; *nirapatrapam*–desavergonhado; *vasudevaḥ*–Vasudeva; *mahā-bhāgaḥ*–o muitíssimo afortunado pai de Vāsudeva; *uvāca*–disse; *parisāntvayan*–acalmando.

TRADUCCIÓN

Desejando acalmar Kaṁsa, que era tão cruel e invejoso que estava desavergonhadamente pronto a matar sua

irmã, a grande alma Vasudeva, que viria a ser o pai de Kṛṣṇa, dirigiu-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Vasudeva, que viria a ser o pai de Kṛṣṇa, é descrito aqui como mahā-bhāga, uma personalidade muito íntegra e sóbria, pois, embora Kaṁsa estivesse pronto a matar a esposa de Vasudeva, este permaneceu sóbrio e impertubado. Com atitude pacífica, Vasudeva começou a dirigir-se a Kaṁsa apresentando argumentos razoáveis. Vasudeva era uma grande personalidade porque sabia como acalmar uma pessoa cruel e como perdoar até mesmo o mais amargo inimigo. Quem é afortunado nunca é capturado, nem mesmo por tigres ou serpentes.

10.1.37

śrī-vasudeva uvāca

ślāghanīya-guṇaḥ śūrair

bhavān bhoja-yaśaskaraḥ

sa kathaṁ bhaginīṁ hanyāt

striyam udvāha-parvaṇi

PALABRA POR PALABRA

śrī-vasudevaḥ uvāca–a grande personalidade Vasudeva disse;
ślāghanīya-guṇaḥ–uma pessoa que possui qualidades louváveis;

śūraiḥ–pelos grandes heróis; *bhavān*–vossa pessoa; *bhoja-yaśaḥ-karaḥ*–uma estrela brilhante na dinastia Bhoja; *saḥ*–alguém como vossa pessoa; *katham*–como; *bhaginīm*–vossa irmã; *hanyāt*–pode matar; *striyam*–especialmente uma mulher; *udvāha*-parvaṇi–no momento da cerimônia de casamento.

TRADUCCIÓN

Vasudeva disse: Meu querido cunhado Kaṁsa, és o orgulho de tua família, a dinastia Bhoja, e grandes heróis louvam tuas qualidades. Como poderia uma pessoa tão qualificada como tu matar uma mulher, tua própria irmã, especialmente na ocasião de seu casamento?

SIGNIFICADO

Segundo os princípios Védicos, um brāhmaṇa, um ancião, uma mulher, uma criança ou uma vaca não podem ser mortos em circunstância alguma. Vasudeva ressaltou que Devakī não era apenas uma mulher, mas também membro da família de Kaṁsa. Como estava agora casada com Vasudeva, era para-strī, esposa de outro homem e, se tal mulher fosse morta, não somente Kaṁsa estaria envolvido em atividades pecaminosas, como sua reputação de rei da dinastia Bhoja seria danificada. Assim, Vasudeva tentou de muitas maneiras convencer Kaṁsa para impedi-lo de matar Devakī.

10.1.38

mṛtyur janmavatāṁ vīra

dehena saha jāyate

adya vābda-śatānte vā

mṛtyur vai prāṇināṁ dhruvaḥ

PALABRA POR PALABRA

mṛtyuḥ–morte; *janma-vatām*–das entidades vivas que nasceram; *vīra*–ó grande herói; *dehena saha*–juntamente com o corpo; *jāyate*–nasce (quem nasceu está fadado a morrer); *adya*–hoje; *vā*–ou; *abda-śata*–de centenas de anos; *ante*–no final; *vā*–ou; *mṛtyuḥ*–morte; *vai*–de fato; *prāṇinām*–para toda entidade viva; *dhruvaḥ*–está assegurada.

TRADUCCIÓN

Ó grande herói, quem nasce está fadado a morrer, pois a morte nasce com o corpo. Pode-se morrer hoje ou após centenas de anos, mas a morte é certa para toda entidade viva.

SIGNIFICADO

Vasudeva queria fazer Kaṁsa compreender que, embora Kaṁsa temesse morrer e, por isso, quisesse matar até mesmo uma mulher, não poderia evitar a morte. A morte é certa. Por

*que, então, Kaṁsa faria algo que prejudicaria sua reputação e a de sua família? Como se confirma no Bhagavad-*gītā (2.27):

jātasya hi dhruvo mṛtyur

dhruvaṁ janma mṛtasya ca

tasmād aparihārye 'rthe

na tvaṁ śocitum arhasi

"Para aquele que nasce, a morte é certa; e, para aquele que morre, o nascimento é certo. Portanto, no inevitável desempenho de teu dever, não deves lamentar-te." Ninguém deve temer a morte. Pelo contrário, deve preparar-se para o nascimento seguinte. A pessoa deve utilizar seu tempo nesta forma humana para pôr fim ao processo de nascimento e morte. Não é para salvar-se da morte que a pessoa deve envolver-se em atividades pecaminosas. Isso não é bom.

10.1.39

dehe pañcatvam āpanne

dehī karmānugo 'vaśaḥ

dehāntaram anuprāpya

prāktanaṁ tyajate vapuḥ

PALABRA POR PALABRA

dehe–quando o corpo; *pañcatvam āpanne*–transforma-se nos cinco elementos; *dehī*–o proprietário do corpo, o ser vivo; *karma*-anugaḥ–seguindo as reações de suas próprias atividades fruitivas; *avaśaḥ*–espontaneamente, automaticamente; *deha*-antaram–outro corpo (feito de elementos materiais); *anuprāpya*–recebendo como resultado; *prāktanam*–o anterior; *tyajate*–abandona; *vapuḥ*–corpo.

TRADUCCIÓN

Quando o corpo presente se transforma em pó e novamente se reduz aos cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter —, o proprietário do corpo, o ser vivo, automaticamente recebe outro corpo de elementos materiais, segundo suas atividades fruitivas. Quando obtém o próximo corpo, abandona o corpo presente.

SIGNIFICADO

Isso se confirma no Bhagavad-gītā, que apresenta o início da compreensão espiritual.

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa, neste corpo, continuamente, da meninice à juventude e à velhice, ela, de forma semelhante, passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13) Uma pessoa ou um animal não é o corpo material; pelo contrário, o corpo material é a cobertura do ser vivo. O Bhagavad*-gītā compara o corpo a um vestido e explica pormenorizadamente como se trocam vestidos um após outro. O mesmo conhecimento Védico se confirma aqui. O ser vivo, a alma, está constantemente trocando corpos um após outro. Mesmo na vida presente, o corpo muda da infância para a meninice, da meninice para a juventude e da juventude para a velhice; de modo semelhante, quando o corpo está demasiado velho para continuar, o ser vivo abandona esse corpo e, pelas leis da natureza, obtém automaticamente outro corpo, segundo suas atividades fruitivas, desejos e ambições. As leis da natureza controlam essa sequência e, portanto, enquanto a entidade viva estiver sob o controle da energia material externa, o processo de mudança corporal ocorrerá automaticamente, conforme as próprias atividades fruitivas. Vasudeva, por isso, queria fazer Kaṁsa compreender que, se cometesse o ato pecaminoso de matar uma mulher, em sua próxima vida obteria certamente um corpo material ainda mais condicionado aos sofrimentos da existência material. Assim, Vasudeva aconselhou Kaṁsa a não cometer atividades pecaminosas.

Quem comete atividades pecaminosas devido à ignorância, tamo-guṇa, obtém um corpo inferior. Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya

sad-asad-yoni janmasu (Bg. 13.22). Há centenas e milhares de diferentes espécies de vida. Por que há corpos superiores e inferiores? A pessoa recebe esses corpos segundo as contaminações da natureza material. Se, nesta vida, alguém é contaminado pelo modo da ignorância e por atividades pecaminosas (duṣkṛtī), na próxima vida, pelas leis da natureza, obterá certamente um corpo pleno de sofrimento. As leis da natureza não estão subordinadas aos desejos caprichosos da alma condicionada. Nosso empenho, portanto, deve ser associar-nos sempre a sattva-guṇa e não nos entregarmos a rajo-guṇa ou tamo-guṇa (rajas-tamo-bhāvāḥ). Os desejos luxuriosos e a cobiça mantêm a entidade viva perpetuamente na ignorância e impedem-na de ser elevada à plataforma de sattva-guṇa ou śuddha-sattva-guṇa. Aconselha-se que a pessoa se situe em śuddha-sattva-guṇa, no serviço devocional, pois, assim, fica imune às reações dos três modos da natureza material.

10.1.40

vrajaṁs tiṣṭhan padaikena

yathaivaikena gacchati

yathā tṛṇa-jalaukaivaṁ

dehī karma-gatiṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

vrajan–uma pessoa, enquanto viaja pela estrada; *tiṣṭhan*–enquanto está de pé; *padā ekena*–num pé; *yathā*–assim como; *eva*–de fato; *ekena*–com o outro pé; *gacchati*–anda; *yathā*–assim como; *tṛṇa-jalaukā*–um verme num vegetal; *evam*–desta maneira; *dehī*–a entidade viva; *karma-gatim*–as reações das atividades fruitivas; *gataḥ*–sofre.

TRADUCCIÓN

Assim como uma pessoa que viaja pela estrada apoia um pé no chão e em seguida levanta o outro, ou assim como um verme num vegetal se transfere para uma folha e depois abandona a anterior, a alma condicionada refugia-se em outro corpo e em seguida abandona o que tinha antes.

SIGNIFICADO

Este é o processo de transmigração da alma de um corpo para outro. No momento da morte, segundo sua condição mental, o ser vivo é transportado pelo corpo sutil, constituído de mente, inteligência e ego, a outro corpo grosseiro. Quando as autoridades superiores decidem que tipo de corpo grosseiro a entidade viva terá, ela é forçada a entrar em tal corpo, abandonando automaticamente seu corpo anterior. As pessoas obtusas que não têm a inteligência para compreender esse processo de transmigração consideram dado que, quando o corpo grosseiro se acaba, a vida se acaba para sempre. Tais

pessoas não têm cérebro com que compreender o processo de transmigração. No momento atual, há grande oposição ao movimento Hare Kṛṣṇa, que é chamado de "lavagem cerebral". Mas, na verdade, os supostos cientistas, filósofos e demais líderes dos países ocidentais não têm cérebro algum. O movimento Hare Kṛṣṇa está tentando elevar essas pessoas tolas iluminando sua inteligência, para que tirem proveito do corpo humano. Infelizmente, devido à crassa ignorância, consideram o movimento Hare Kṛṣṇa um movimento de lavagem cerebral. Não sabem que, sem consciência de Deus, somos forçados a continuar transmigrando de um corpo a outro. Devido a seus cérebros diabólicos, serão forçados, a seguir, a aceitar uma vida abominável e, praticamente, nunca poderão libertar-se da vida condicional da existência material. Como ocorre essa transmigração da alma é explicado muito claramente neste verso.

10.1.41

svapne yathā paśyati deham īdṛśaṁ

manorathenābhiniviṣṭa-cetanaḥ

dṛṣṭa-śrutābhyāṁ manasānucintayan

prapadyate tat kim api hy apasmṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

svapne–num sonho; *yathā*–assim como; *paśyati*–se vê; *deham*–o tipo de corpo; *īdṛśam*–de modo semelhante; *manorathena*–pela especulação mental; *abhiniviṣṭa*–está plenamente absorta; *cetanaḥ*–aquele cuja consciência; *dṛṣṭa*–pelo que quer que se tenha experimentado vendo com os olhos; *śrutābhyām*–e ouvindo uma descrição de outra coisa; *manasā*–pela mente; *anucintayan*–pensando, sentindo e querendo; *prapadyate*–rende-se; *tat*–a essa situação; *kim api*–que dizer; *hi*–de fato; *apasmṛtiḥ*–experimentando esquecimento do corpo presente.

TRADUCCIÓN

Tendo experimentado uma situação por vê-la ou ouvir falar dela, contempla-se e especula-se sobre essa situação e, assim, rende-se a ela, sem considerar o corpo presente. De modo semelhante, por ajustes mentais, sonha-se à noite com viver sob diferentes circunstâncias, em diferentes corpos, e esquece-se a posição real. Sob esse mesmo processo, abandona-se o corpo presente e aceita-se outro [tathā dehāntara*-prāptiḥ*].

SIGNIFICADO

A transmigração da alma é muito claramente explicada neste verso. Às vezes, esquece-se o corpo presente e pensa-se no corpo da infância, num corpo do passado, e em como se brincava, pulava, falava etc. Quando o corpo material já não funciona,

transforma-se em pó: "Pois pó és, e ao pó voltarás." Mas, quando o corpo se mistura novamente aos cinco elementos materiais — terra, água, fogo, ar e éter —, a mente continua a trabalhar. A mente é a substância sutil em que o corpo é criado, como realmente experimentamos em nossos sonhos e também quando estamos despertos em contemplação. Deve-se compreender que o processo de especulação mental desenvolve um novo tipo de corpo que não existe de fato. Se alguém puder compreender a natureza da mente (manorathena) e seu pensar, sentir e querer, poderá compreender muito facilmente como, a partir da mente, desenvolvem-se diferentes tipos de corpos.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, oferece um processo de atividades transcendentais em que a mente está plenamente absorta em assuntos referentes a Kṛṣṇa. A presença da alma é percebida pela consciência, e a pessoa deve purificar sua consciência do material para o espiritual, ou, em outras palavras, para a consciência de Kṛṣṇa. O que é espiritual é eterno, e o que é material é temporário. Sem consciência de Kṛṣṇa, a consciência da pessoa está sempre absorta em coisas temporárias. Para todos, portanto, Kṛṣṇa recomenda no Bhagavad-gītā (9.34): man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru. A pessoa deve estar sempre absorta no pensamento de Kṛṣṇa, deve tornar-se Seu devoto, deve sempre ocupar-se em Seu serviço e adorá-lO como o Supremo grande, e deve sempre oferecer-Lhe reverências. No mundo material, sempre se é servo de uma pessoa maior e, no mundo espiritual, nossa posição constitucional é servir ao Supremo, ao maior,

paraṁ brahma. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Jīvera ‘svarūpa’ haya — kṛṣṇera ‘nitya-dāsa’ (Cc. Madhya 20.108).

Agir em consciência de Kṛṣṇa é a perfeição da vida e a mais alta perfeição do yoga. Como diz o Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

“De todos os yogīs, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos.”

A condição da mente, que oscila entre saṅkalpa e vikalpa, aceitando algo e rejeitando-o, é muito importante na transferência da alma a outro corpo material no momento da morte.

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de ser que a pessoa se lembre ao deixar o corpo, esse estado ela alcançará infalivelmente." (Bg. 8.6) Por isso, a pessoa deve treinar a mente no sistema do bhakti-yoga, como fez Mahārāja Ambarīṣa, que se manteve sempre em consciência de Kṛṣṇa. Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ. Deve-se fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Se a mente está fixa nos pés de lótus de Kṛṣṇa, as atividades dos demais sentidos serão ocupadas no serviço a Kṛṣṇa. Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate: [Cc. Madhya 19.170] servir a Hṛṣīkeśa, o senhor dos sentidos, com sentidos purificados, chama-se bhakti. Aqueles que se ocupam constantemente no serviço devocional estão situados num estado transcendental, acima dos modos materiais da natureza. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, não se desviando em nenhuma circunstância, transcende imediatamente os modos da natureza material e chega, assim, ao nível de Brahman." Deve-se aprender o segredo do êxito nas literaturas Védicas, sobretudo quando a essência do

conhecimento Védico é apresentada pelo Bhagavad-gītā como ele é.

Como a mente é, em última instância, controlada pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a palavra apasmṛtiḥ é significativa. O esquecimento da própria identidade chama-se apasmṛtiḥ. Este apasmṛtiḥ pode ser controlado pelo Senhor Supremo, pois o Senhor diz: mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca: [Bg. 15.15] "De Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Em vez de permitir que alguém esqueça sua verdadeira posição, Kṛṣṇa pode reviver a identidade original da pessoa no momento da morte, mesmo que a mente esteja oscilante. Embora a mente possa trabalhar imperfeitamente no momento da morte, Kṛṣṇa dá ao devoto abrigo em Seus pés de lótus. Por isso, quando o devoto abandona o corpo, a mente não o conduz a outro corpo material (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti [Bg. 4.9]); *pelo contrário, Kṛṣṇa leva o devoto ao lugar em que está ocupado em Seus passatempos (mām eti), como já discutimos em versos anteriores. A consciência da pessoa, portanto, deve estar sempre absorta em Kṛṣṇa e, então, sua vida será bem*-sucedida. Caso contrário, a mente levará a alma a outro corpo material. A alma será colocada no sêmen de um pai e descarregada no ventre de uma mãe. O sêmen e o óvulo criam determinado tipo de corpo segundo a forma do pai e da mãe e, quando o corpo amadurece, a alma surge nesse corpo e começa uma nova vida. Este é o processo de transmigração da alma de um corpo a outro (tathā dehāntara-prāptiḥ). Infelizmente, os menos inteligentes pensam que, quando o corpo

desaparece, tudo está acabado. O mundo inteiro está sendo desencaminhado por tais tolos e patifes. Mas, como se afirma no Bhagavad-gītā (2.20), na hanyate hanyamāne śarīre. A alma não morre quando o corpo é destruído. Pelo contrário, a alma assume outro corpo.

10.1.42

yato yato dhāvati daiva-coditaṁ

mano vikārātmakam āpa pañcasu

guṇeṣu māyā-rociteṣu dehy asau

prapadyamānaḥ saha tena jāyate

PALABRA POR PALABRA

yataḥ yataḥ–de um lugar a outro ou de uma posição a outra; *dhāvati*–especula; *daiva*-coditam–impelida por acaso ou deliberação; *manaḥ*–a mente; *vikāra-ātmakam*–mudando de um tipo de pensamento, sentimento e vontade para outro; *āpa*–no final, ela obtém (uma mentalidade); *pañcasu*–no momento da morte (quando o corpo material se transforma totalmente em matéria); *guṇeṣu*–(a mente, não estando liberada, fica apegada) às qualidades materiais; *māyā*-rociteṣu–onde a energia material cria um corpo semelhante; *dehī*–a alma espiritual que aceita tal corpo; *asau*–ela; *prapadyamānaḥ*–estando rendida (a tal condição); *saha*–com; *tena*–um corpo semelhante; *jāyate*–nasce.

TRADUCCIÓN

No momento da morte, segundo o pensar, sentir e querer da mente, que está envolvida em atividades fruitivas, a pessoa recebe um corpo particular. Em outras palavras, o corpo desenvolve-se segundo as atividades da mente. As mudanças de corpo devem-se à oscilação da mente; do contrário, a alma poderia permanecer em seu corpo original e espiritual.

SIGNIFICADO

Pode-se compreender muito facilmente que a mente está constantemente oscilante, mudando na qualidade de seu pensar, sentir e querer. Isso é explicado por Arjuna no Bhagavad-gītā (6.34):

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa

pramāthi balavad dṛḍham

tasyāhaṁ nigrahaṁ manye

vāyor iva suduṣkaram

A mente é cañcala, oscilante, e muda muito intensamente. Por isso, Arjuna admitiu que controlar a mente não é, de modo algum, possível; *seria tão difícil quanto controlar o vento. Por exemplo, se alguém estivesse num barco movendo*-se conforme o vento num rio ou no mar, e o vento fosse incontrolável, o barco inclinado ficaria muito perturbado e extremamente difícil de

controlar. Poderia até virar. Por isso, no bhava-samudra, o oceano da especulação mental e da transmigração para diferentes tipos de corpos, deve-se primeiro controlar a mente.

Pela prática regulativa, pode-se controlar a mente, e este é o propósito do sistema de yoga (abhyāsa-yoga-yuktena [Bg. 8.8]). Mas há possibilidade de fracasso com o sistema de yoga, sobretudo nesta era de Kali, porque o sistema de yoga usa meios artificiais. Se a mente, contudo, estiver ocupada em bhakti-yoga, pela graça de Kṛṣṇa pode-se controlá-la muito facilmente. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou: harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam [Adi 17.21]. Deve-se cantar constantemente o santo nome do Senhor, pois o santo nome do Senhor não é diferente de Hari, a Pessoa Suprema.

Cantando o mantra Hare Kṛṣṇa constantemente, pode-se fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa (sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ) e, dessa forma, alcançar a perfeição do yoga. Do contrário, a mente oscilante pairará na plataforma da especulação mental em busca de gozo dos sentidos, e ter-se-á de transmigrar de um tipo de corpo a outro porque a mente está treinada apenas em relação aos elementos materiais, ou, em outras palavras, à gratificação dos sentidos, que é falsa. Māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān (Bhāg. 7.9.43). Os patifes (vimūḍhān), sendo controlados pela especulação mental, fazem enormes arranjos para desfrutar da vida temporariamente, mas devem abandonar o corpo no momento da morte, quando tudo é levado pela energia externa de Kṛṣṇa (mṛtyuḥ sarva-haraś

cāham). Nesse momento, o que quer que se tenha criado nesta vida fica perdido, e somos automaticamente forçados a aceitar um novo corpo pela força da natureza material. Nesta vida, podemos ter construído um arranha-céu altíssimo, mas, na próxima, devido à nossa mentalidade, talvez tenhamos de aceitar um corpo como o de um gato, um cão, uma árvore ou, talvez, um semideus. Assim, o corpo é oferecido pelas leis da natureza material. Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni janmasu (Bg. 13.22). A alma espiritual nasce em espécies de vida superiores e inferiores apenas por causa de sua associação com as três qualidades da natureza material.

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā

madhye tiṣṭhanti rājasāḥ

jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā

adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles situados no modo da bondade ascendem gradualmente aos planetas superiores; os que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e os que estão no modo da ignorância descem aos mundos infernais." (Bg. 14.18)

Em conclusão, o movimento da consciência de Kṛṣṇa oferece a mais elevada atividade de bem-estar para a sociedade humana. A parcela mais sensata da sociedade humana deve, por isso, levar este movimento muito a sério para o benefício de toda a humanidade. Para salvar-se da repetição de nascimentos e

mortes, é necessário purificar a consciência. Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam [Cc. Madhya 19.170]. Deve-se libertar-se de todas as designações — "sou americano", "sou indiano", "sou isto", "sou aquilo" — e chegar à plataforma de compreender que Kṛṣṇa é o mestre original e que somos Seus eternos servos. Quando os sentidos são purificados e ocupados no serviço a Kṛṣṇa, alcança-se a mais elevada perfeição. Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate [Cc. Madhya 19.170]. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é um movimento de bhakti-yoga. Vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga [Cc. Madya 6.254]. Seguindo os princípios deste movimento, fica-se desassociado das invenções mentais materiais e estabelece-se na plataforma original da relação eterna entre a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus, como servo e mestre. Este é, em resumo, o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

10.1.43

jyotir yathaivodaka-pārthiveṣv adaḥ

samīra-vegānugataṁ vibhāvyate

evaṁ sva-māyā-raciteṣv asau pumān

guṇeṣu rāgānugato vimuhyati

PALABRA POR PALABRA

jyotiḥ–os luminares no céu, como o Sol, a Lua e as estrelas; *yathā*–assim como; *eva*–de fato; *udaka*–na água; *pārthiveṣu*–ou em outros líquidos, como o óleo; *adaḥ*–diretamente; *samīra-vega-anugatam*–sendo forçados pelos movimentos do vento; *vibhāvyate*–aparecem em diferentes formas; *evam*–desta maneira; *sva-māyā-raciteṣu*–na situação criada pelas próprias invenções mentais; *asau*–a entidade viva; *pumān*–pessoa; *guṇeṣu*–no mundo material, manifestado pelos modos da natureza; *rāga*-anugataḥ–conforme seu apego; *vimuhyati*–fica confundida pela identificação.

TRADUCCIÓN

***Quando os luminares no céu, como a Lua, o Sol e as estrelas, refletem*-se em líquidos como o óleo ou a água, parecem assumir diferentes formas — ora redondas, ora alongadas, e assim por diante — por causa dos movimentos do vento. De modo semelhante, quando a entidade viva, a alma, fica absorta em pensamentos materialistas, aceita várias manifestações como sendo sua própria identidade, por causa da ignorância. Em outras palavras, fica confundida por invenções mentais por causa da agitação dos modos materiais da natureza.**

SIGNIFICADO

Este verso dá um excelente exemplo pelo qual se pode compreender as diferentes posições da alma espiritual eterna

no mundo material e como a alma assume diferentes corpos (dehāntara-prāptiḥ). A Lua é estacionária e é uma só, mas, quando refletida na água ou no óleo, parece assumir diferentes formas por causa dos movimentos do vento. De modo semelhante, a alma é o servo eterno de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, mas, quando colocada nos modos materiais da natureza, assume diferentes corpos, ora como semideus, ora como homem, cão, árvore e assim por diante. Pela influência de māyā, a potência ilusória da Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva pensa que é esta pessoa, aquela pessoa, americano, indiano, gato, cão, árvore ou que quer que seja. Isso se chama māyā. Quando se está livre dessa confusão e se compreende que a alma não pertence a nenhuma forma deste mundo material, está-se situado na plataforma espiritual (brahma-bhūta).

Essa compreensão é, às vezes, explicada como nirākāra, ou ausência de forma. Esta ausência de forma, contudo, não significa que a alma não tenha forma. A alma tem forma, mas a forma externa e agitada que ela adquiriu por causa da contaminação material é falsa. De modo semelhante, Deus também é descrito como nirākāra, o que significa que Deus não tem forma material, mas é sac-cid-ānanda-vigraha [Bs. 5.1]. A entidade viva é parte integrante da suprema sac-cid-ānanda-vigraha, mas suas formas materiais são temporárias, ou ilusórias. Tanto a entidade viva quanto o Senhor Supremo têm formas originais e espirituais (sac-cid-ānanda-vigraha), mas o Senhor, o Supremo, não muda Sua forma. O Senhor aparece como é, ao

passo que a entidade viva aparece porque a natureza material a força a aceitar diferentes formas. Quando a entidade viva recebe essas diferentes formas, identifica-se com elas, e não com sua forma original e espiritual. Tão logo a entidade viva retorna à sua forma original e espiritual e à sua compreensão, ela imediatamente se rende à forma suprema, a Personalidade de Deus. Isso é explicado no Bhagavad-gītā (7.19). Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate. Quando a entidade viva, após muitos e muitos nascimentos em diferentes formas, retorna à sua forma original de consciência de Kṛṣṇa, ela imediatamente se rende aos pés de lótus da forma suprema, Kṛṣṇa. Isso é a liberação. Como diz o Senhor no Bhagavad-gītā (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim transcendentalmente situado compreende imediatamente o Brahman Supremo e torna-se plenamente alegre. Jamais lamenta nem deseja ter nada; é equânime com toda entidade viva. Nesse estado, alcança serviço devocional puro a Mim." A rendição à forma suprema é o resultado do bhakti. Este bhakti, ou a compreensão da própria posição, é a liberação completa. Enquanto se mantém uma compreensão impessoal da Verdade Absoluta, não se está em

conhecimento puro, mas ainda se deve lutar pelo conhecimento puro. Kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta*-cetasām (Bg. 12.5). Embora se possa estar espiritualmente avançado, se a pessoa estiver apegada ao aspecto impessoal da Verdade Absoluta, deverá ainda trabalhar muito arduamente, como indicam as palavras kleśo 'dhikataraḥ, que significam "maior sofrimento". Um devoto, contudo, atinge facilmente sua posição original como forma espiritual e compreende a Suprema Personalidade de Deus em Sua forma original.

O próprio Kṛṣṇa explica as formas das entidades vivas no Segundo Capítulo do Bhagavad-gītā, em que diz claramente a Arjuna que Ele, Arjuna e todas as demais entidades vivas, que estavam previamente em suas formas originais, são identidades individuais separadas. Eram indivíduos no passado, estão agora situados em individualidade e, no futuro, todos continuarão a manter suas formas individuais. A única diferença é que a entidade viva condicionada aparece em várias formas materiais, ao passo que Kṛṣṇa aparece em Sua forma original e espiritual. Infelizmente, aqueles que não são avançados em conhecimento espiritual pensam que Kṛṣṇa é como um deles e que Sua forma é como suas formas materiais. Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam (Bg. 9.11). Kṛṣṇa nunca Se envaidece com o conhecimento material e, por isso, é chamado de acyuta, ao passo que as entidades vivas caem e ficam agitadas pela natureza material. Esta é a diferença entre o Senhor Supremo e as entidades vivas.

Nesse contexto, deve-se notar que Vasudeva, que estava situado em posição transcendental, aconselhou Kaṁsa a não cometer mais atividades pecaminosas. Kaṁsa, um representante dos demônios, sempre estava pronto a matar Kṛṣṇa, ou Deus, ao passo que Vasudeva representa uma pessoa transcendentalmente situada à qual Kṛṣṇa nasce (Vāsudeva é o filho de Vasudeva). Vasudeva queria que seu cunhado Kaṁsa se abstivesse do ato pecaminoso de matar sua irmã, pois o resultado de ser agitado pela natureza material seria que Kaṁsa teria de aceitar um corpo no qual sofrer repetidamente. Em outra passagem do Śrīmad-Bhāgavatam (5.5.4), Ṛṣabhadeva também diz:

na sādhu manye yata ātmano 'yam

asann api kleśada āsa dehaḥ

Enquanto a entidade viva estiver enredada nas atividades fruitivas da suposta felicidade e aflição, receberá um tipo particular de corpo no qual suportar as três espécies de sofrimento devidos à natureza material (tri-tāpa-yantraṇā). Uma pessoa inteligente, por isso, deve libertar-se da influência dos três modos da natureza material e reviver seu corpo original e espiritual, ocupando-se no serviço à Pessoa Suprema, Kṛṣṇa. Enquanto se está materialmente apegado, deve-se aceitar o processo de nascimento, morte, velhice e doença. Aconselha-se, portanto, que uma pessoa inteligente, em vez de enredar-se em supostas boas e más atividades fruitivas, ocupe sua vida em avançar em consciência de Kṛṣṇa, para que, em vez de aceitar

outro corpo material (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti [Bg. 4.9]), volte ao lar, de volta ao Supremo.

10.1.44

tasmān na kasyacid droham

ācaret sa tathā-vidhaḥ

ātmanaḥ kṣemam anvicchan

drogdhur vai parato bhayam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *na*–não; *kasyacit*–de ninguém; *droham*–inveja; *ācaret*–deve agir; *saḥ*–uma pessoa (Kaṁsa); *tathā-vidhaḥ*–que foi assim aconselhada (por Vasudeva); *ātmanaḥ*–seu próprio; *kṣemam*–bem-estar; *anvicchan*–se deseja; *drogdhuḥ*–de quem é invejoso dos outros; *vai*–de fato; *parataḥ*–de outros; *bhayam*–há causa de temor.

TRADUCCIÓN

Portanto, visto que atividades invejosas e ímpias causam um corpo no qual se sofre na vida seguinte, por que se deve agir impiamente? Considerando o próprio bem-estar, não se deve invejar a ninguém, pois uma pessoa invejosa deve sempre temer dano por parte de seus inimigos, seja nesta vida, seja na próxima.

SIGNIFICADO

Em vez de mostrar-se inimigo de outras entidades vivas, deve-se agir piedosamente ocupando-se no serviço ao Senhor Supremo, evitando, assim, uma situação temível tanto nesta vida quanto na próxima. A este respeito, é muito significativa a seguinte instrução moral do grande político Cāṇakya Paṇḍita:

tyaja durjana-saṁsargaṁ

bhaja sādhu-samāgamam

kuru puṇyam aho rātraṁ

smara nityam anityatām

Deve-se abandonar a companhia de demônios e não-devotos e sempre associar-se com devotos e pessoas santas. Deve-se sempre agir piedosamente, pensando que esta vida é temporária, e não estar apegado à felicidade e à aflição temporárias. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando a toda a sociedade humana este princípio de tornar-se consciente de Kṛṣṇa e, assim, resolver os problemas da vida para sempre (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna [Bg. 4.9]).

10.1.45

eṣā tavānujā bālā

kṛpaṇā putrikopamā

hantuṁ nārhasi kalyāṇīm

imāṁ tvaṁ dīna-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣā–esta; *tava*–tua; *anujā*–irmã mais nova; *bālā*–mulher inocente; *kṛpaṇā*–completamente dependente de ti; *putrikā*-upamā–exatamente como tua própria filha; *hantum*–matá-la; *na*–não; *arhasi*–mereces; *kalyāṇīm*–que está sob tua afeição; *imām*–a ela; *tvam*–tu; *dīna-vatsalaḥ*–muito compassivo com os pobres e inocentes.

TRADUCCIÓN

Como tua irmã mais nova, esta pobre moça Devakī é como tua própria filha e merece ser mantida afetuosamente. És misericordioso e, por isso, não deves matá-la. De fato, ela merece tua afeição.

10.1.46

śrī-śuka uvāca

evaṁ sa sāmabhir bhedair

bodhyamāno ’pi dāruṇaḥ

na nyavartata kauravya

puruṣādān anuvrataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*–desta maneira; *saḥ*–ele (Kaṁsa); *sāmabhiḥ*–por tentativas de acalmá-lo (Kaṁsa); *bhedaiḥ*–por instruções morais de que não se deve ser cruel com ninguém; *bodhyamānaḥ api*–mesmo sendo apaziguado; *dāruṇaḥ*–aquele que era o mais ferozmente cruel; *na nyavartata*–não pôde ser detido (do ato dolorso); *kauravya*–ó Mahārāja Parīkṣit; *puruṣa-adān*–os Rākṣasas, comedores de homens; *anuvrataḥ*–seguindo os passos deles.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó melhor da dinastia Kuru, Kaṁsa era ferozmente cruel e era, na verdade, um seguidor dos Rākṣasas. Por isso, ele não pôde ser apaziguado nem atemorizado pelas boas instruções dadas por Vasudeva. Não se importava com os resultados das atividades pecaminosas, nem nesta vida nem na próxima.

10.1.47

nirbandhaṁ tasya taṁ jñātvā

vicintyānakadundubhiḥ

prāptaṁ kālaṁ prativyoḍhum

idaṁ tatrānvapadyata

PALABRA POR PALABRA

nirbandham–determinação de fazer algo; *tasya*–dele (Kaṁsa); *tam*–essa (determinação); *jñātvā*–compreendendo; *vicintya*–pensando profundamente; *ānakadundubhiḥ*–Vasudeva; *prāptam*–havia chegado; *kālam*–perigo iminente de morte; *prativyoḍhum*–detê-lo de tais atividades; *idam*–isto; *tatra*–em seguida; *anvapadyata*–pensou em outros meios.

TRADUCCIÓN

Quando Vasudeva viu que Kaṁsa estava decidido a matar sua irmã Devakī, ele pensou em si com muita profundidade. Considerando o iminente perigo de morte, pensou em outro plano para deter Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Embora Vasudeva visse o iminente perigo de que sua esposa Devakī seria morta, estava convencido de seu bem-estar, porque, em seu nascimento, os semideuses haviam tocado tambores e timbales. Por isso, tentou outro meio de salvar Devakī.

10.1.48

mṛtyur buddhimatāpohyo

yāvad buddhi-balodayam

yady asau na nivarteta

nāparādho 'sti dehinaḥ

PALABRA POR PALABRA

mṛtyuḥ–morte; *buddhi-matā*–por uma pessoa inteligente; *apohyaḥ*–deve ser evitada; *yāvat*–enquanto; *buddhi*-bala-udayam–inteligência e força corporal estão presentes; *yadi*–se; *asau*–essa (morte); *na nivarteta*–não pode ser contida; *na*–não; *aparādhaḥ*–ofensa; *asti*–há; *dehinaḥ*–da pessoa em perigo de morte.

TRADUCCIÓN

Enquanto tem inteligência e força corporal, uma pessoa inteligente deve tentar evitar a morte. Este é o dever de toda pessoa encarnada. Mas, se a morte não pode ser evitada apesar de seus esforços, a pessoa diante da morte não comete ofensa alguma.

SIGNIFICADO

É natural que uma pessoa diante de uma morte prematura tente o melhor para salvar-se. Este é o dever de cada um. Embora a morte seja certa, todos devem tentar evitá-la e não devem encontrar a morte sem resistência, pois toda alma viva é por natureza eterna. Como a morte é uma punição imposta na vida condenada da existência material, a cultura Védica baseia-se em evitar a morte (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti [Bg. 4.9]). Todos devem tentar evitar a morte e o renascimento cultivando a vida espiritual e não submeter-se à morte sem lutar para

sobreviver. Quem não tenta deter a morte não é um ser humano inteligente. Como Devakī estava face a face com a morte iminente, era dever de Vasudeva salvá-la, como ele estava tentando o melhor para fazer. Por isso, considerou outro meio de abordar Kaṁsa para que Devakī fosse salva.

10.1.51

agner yathā dāru-viyoga-yogayor

adṛṣṭato 'nyan na nimittam asti

evaṁ hi jantor api durvibhāvyaḥ

śarīra-saṁyoga-viyoga-hetuḥ

PALABRA POR PALABRA

agneḥ–de um incêndio numa floresta; *yathā*–assim como; *dāru*–de lenha; *viyoga-yogayoḥ*–tanto da fuga quanto da captura; *adṛṣṭataḥ*–do que a providência invisível; *anyat*–alguma outra razão ou acaso; *na*–não; *nimittam*–uma causa; *asti*–há; *evam*–desta maneira; *hi*–certamente; *jantoḥ*–do ser vivo; *api*–de fato; *durvibhāvyaḥ*–não pode ser descoberta; *śarīra*–do corpo; *saṁyoga*–de aceitar; *viyoga*–ou de abandonar; *hetuḥ*–a causa.

TRADUCCIÓN

Quando um incêndio, por alguma razão invisível, salta sobre um pedaço de lenha e incendeia o próximo, a

razão é o destino. De modo semelhante, quando um ser vivo aceita um tipo de corpo e deixa de lado outro, não há outra razão senão o destino invisível.

SIGNIFICADO

Quando há um incêndio em uma vila, o fogo, às vezes, salta sobre uma casa e queima outra. De modo semelhante, quando há um incêndio florestal, o fogo, às vezes, salta sobre uma árvore e atinge outra. Por que isso acontece, ninguém pode dizer. Pode-se aventar alguma razão imaginária para o fato de que a árvore ou a casa mais próxima não pegou fogo, ao passo que uma árvore ou casa em lugar distante pegou; mas, na verdade, a razão é o destino. Esta razão também se aplica à transmigração da alma, pela qual um primeiro-ministro numa vida pode tornar-se um cão na próxima. A obra do destino invisível não pode ser averiguada pelo conhecimento experimental e prático, e, por isso, deve-se ficar satisfeito com o raciocínio de que tudo é feito pela providência suprema.

10.1.52

evaṁ vimṛśya taṁ pāpaṁ

yāvad-ātmani-darśanam

pūjayām āsa vai śaurir

bahu-māna-puraḥsaram

PALABRA POR PALABRA

evam–desta maneira; *vimṛśya*–depois de contemplar; *tam*–a Kaṁsa; *pāpam*–o mais pecaminoso; *yāvat*–tanto quanto possível; *ātmani*-darśanam–com toda a inteligência possível dentro de si; *pūjayām āsa*–louvou; *vai*–de fato; *śauriḥ*–Vasudeva; *bahu*-māna–oferecendo todo o respeito; *puraḥsaram*–diante dele.

TRADUCCIÓN

Após considerar dessa maneira o assunto, tanto quanto seu conhecimento permitia, Vasudeva apresentou sua proposta ao pecaminoso Kaṁsa com grande respeito.

10.1.53

prasanna-vadanāmbhojo

nṛśaṁsaṁ nirapatrapam

manasā dūyamānena

vihasann idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

prasanna-vadana-ambhojaḥ–Vasudeva, que externamente se apresentava como se estivesse muito feliz; *nṛśaṁsam*–ao mais cruel; *nirapatrapam*–desavergonhado Kaṁsa; *manasā*–com a mente; *dūyamānena*–que estava cheia de ansiedade e tristeza;

vihasan–sorrindo externamente; *idam abravīt*–falou as seguintes palavras.

TRADUCCIÓN

A mente de Vasudeva estava cheia de ansiedade porque sua esposa enfrentava perigo, mas, para agradar ao cruel, desavergonhado e pecaminoso Kaṁsa, ele sorriu externamente e falou-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Às vezes, deve-se agir duplicemente numa posição perigosa, como fez Vasudeva para salvar sua esposa. O mundo material é complicado e, para executar seus deveres, ninguém pode evitar adotar tal diplomacia. Vasudeva fez tudo o que era possível para salvar sua esposa, em prol de gerar Kṛṣṇa. Isto indica que se pode agir duplicemente com o propósito de salvar Kṛṣṇa e Seus interesses. Conforme o arranjo já predito, Kṛṣṇa apareceria através de Vasudeva e Devakī para matar Kaṁsa. Vasudeva, por isso, teve de fazer tudo para salvar a situação. Embora todos os eventos tivessem sido prearranjados por Kṛṣṇa, um devoto deve tentar o melhor para servir ao propósito de Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa é todo-poderoso, mas isso não significa que o devoto, por isso, deva ficar sentado ociosamente e deixar tudo a Ele. Esta instrução também se encontra no Bhagavad-gītā. Embora Kṛṣṇa estivesse fazendo tudo por Arjuna, este nunca se sentou ociosamente como um cavalheiro não-violento. Pelo contrário, tentou o melhor para lutar a batalha e ser vitorioso.

10.1.54

śrī-vasudeva uvāca

na hy asyās te bhayaṁ saumya

yad vai sāhāśarīra-vāk

putrān samarpayiṣye 'syā

yatas te bhayam utthitam

PALABRA POR PALABRA

śrī-vasudevaḥ uvāca–Śrī Vasudeva disse; *na*–não; *hi*–de fato; *asyāḥ*–de Devakī; *te*–de ti; *bhayam*–temor; *saumya*–ó tu, o mais sóbrio; *yat*–que; *vai*–de fato; *sā*–esse presságio; *āha*–ditou; *a-śarīra-vāk*–uma vibração sem corpo; *putrān*–todos os meus filhos; *samarpayiṣye*–entregarei a ti; *asyāḥ*–dela (Devakī); *yataḥ*–de quem; *te*–teu; *bhayam*–temor; *utthitam*–surgiu.

TRADUCCIÓN

Vasudeva disse: Ó melhor dos sóbrios, nada tens a temer de tua irmã Devakī por causa do que ouviste do presságio invisível. A causa de tua morte serão os filhos dela. Por isso, prometo que, quando ela der à luz os filhos dos quais surgiu teu temor, eu os entregarei todos em tuas mãos.

SIGNIFICADO

Kaṁsa temia a existência de Devakī porque, após sua oitava gravidez, ela daria à luz um filho que o mataria. Vasudeva, por isso, para assegurar a seu cunhado a máxima segurança, prometeu trazer-lhe todos os filhos. Não esperaria pelo oitavo, mas, desde o início, entregaria às mãos de Kaṁsa todos os filhos a que Devakī desse à luz. Esta foi a proposta mais generosa oferecida por Vasudeva a Kaṁsa.

10.1.55

śrī-śuka uvāca

svasur vadhān nivavṛte

kaṁsas tad-vākya-sāra-vit

vasudevo 'pi taṁ prītaḥ

praśasya prāviśad gṛham

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *svasuḥ*–de sua irmã (Devakī); *vadhāt*–do ato de matar; *nivavṛte*–desistiu pelo momento; *kaṁsaḥ*–Kaṁsa; *tat-vākya*–as palavras de Vasudeva; *sāra*-vit–sabendo que eram perfeitamente corretas; *vasudevaḥ*–Vasudeva; *api*–também; *tam*–a ele (Kaṁsa);

prītaḥ–estando satisfeito; *praśasya*–acalmando-o mais; *prāviśat gṛham*–entrou em sua própria casa.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Kaṁsa concordou com os argumentos lógicos de Vasudeva e, tendo plena fé nas palavras de Vasudeva, abdicou de matar sua irmã. Vasudeva, ficando satisfeito com Kaṁsa, acalmou-o mais e entrou em sua própria casa.

SIGNIFICADO

Embora Kaṁsa fosse um demônio pecaminoso, acreditava que Vasudeva nunca se desviaria de sua palavra. O caráter de um devoto puro como Vasudeva é tal que mesmo um demônio tão grande como Kaṁsa acreditava firmemente em suas palavras e ficou satisfeito. Yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ (Bhāg. 5.18.12). Todos os bons atributos estão presentes num devoto, a tal ponto que mesmo Kaṁsa acreditou nas palavras de Vasudeva sem dúvida.

10.1.56

atha kāla upāvṛtte

devakī sarva-devatā

putrān prasuṣuve cāṣṭau

kanyāṁ caivānuvatsaram

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; *kāle*–em devido tempo; *upāvṛtte*–quando estava maduro; *devakī*–Devakī, a esposa de Vasudeva, pai de Kṛṣṇa; *sarva*-devatā–Devakī, a quem todos os semideuses e o próprio Deus apareceram; *putrān*–filhos; *prasuṣuve*–deu à luz; *ca*–e; *aṣṭau*–oito; *kanyāṁ ca*–e uma filha chamada Subhadrā; *eva*–de fato; *anuvatsaram*–ano após ano.

TRADUCCIÓN

Cada ano, em seguida, em devido tempo, Devakī, a mãe de Deus e de todos os semideuses, deu à luz um filho. Assim, gerou oito filhos, um após outro, e uma filha chamada Subhadrā.

SIGNIFICADO

O mestre espiritual é, às vezes, glorificado como sarva-devamayo guruḥ (Bhāg. 11.7.27). Pela graça do guru, o mestre espiritual, pode-se compreender os diferentes tipos de devas. A palavra deva refere-se a Deus, a Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte original de todos os semideuses, também chamados de devas. No Bhagavad-gītā (10.2), o Senhor diz: aham ādir hi devānām: "Sou a fonte de todos os devas." O Senhor Supremo, Viṣṇu, a pessoa original, expande-Se em diferentes formas. Tad aikṣata bahu syām (Chāndogya Upaniṣad 6.2.3). Ele sozinho expandiu-Se em muitos. Advaitam acyutam anādim

ananta-rūpam (Brahma-saṁhitā 5.33). Há diferentes graus de formas, conhecidas como svāṁśa e vibhinnāṁśa. As expansões svāṁśa, ou viṣṇu-tattva, são a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que as vibhinnāṁśa são jīva-tattva, que são parte integrante do Senhor (mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ [Bg. 15.7]). Se aceitarmos Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e O adorarmos, todas as partes e expansões do Senhor são automaticamente adoradas. Sarvārhaṇam acyutejyā (Bhāg. 4.31.14). Kṛṣṇa é conhecido como Acyuta (senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta). Adorando Acyuta, Kṛṣṇa, adoramos automaticamente todos os semideuses. Não há necessidade de adorar separadamente nem o viṣṇu-tattva nem o jīva-tattva. Se a pessoa se concentrar em Kṛṣṇa, adora a todos. Por isso, como mãe Devakī deu à luz Kṛṣṇa, ela é descrita aqui como sarva-devatā.

10.1.57

kīrtimantaṁ prathamajaṁ

kaṁsāyānakadundubhiḥ

arpayām āsa kṛcchreṇa

so 'nṛtād ativihvalaḥ

PALABRA POR PALABRA

kīrtimantam–chamado Kīrtimān; *prathama-jam*–o primogênito; *kaṁsāya*–a Kaṁsa; *ānakadundubhiḥ*–Vasudeva; *arpayām āsa*–entregou; *kṛcchreṇa*–com grande dor; *saḥ*–ele (Vasudeva); *anṛtāt*–por temer quebrar a promessa, ou por temer ser tido como mentiroso; *ati-vihvalaḥ*–estava muito perturbado, tendo medo.

TRADUCCIÓN

***Vasudeva estava muito perturbado pelo temor de tornar*-se um mentiroso ao quebrar a promessa. Assim, com grande dor, entregou seu filho primogênito, chamado Kīrtimān, nas mãos de Kaṁsa.**

SIGNIFICADO

No sistema Védico, tão logo nasce uma criança, especialmente um filho varão, o pai chama brāhmaṇas eruditos e, segundo a descrição do horóscopo da criança, dá-se-lhe imediatamente um nome. Esta cerimônia chama-se nāma-karaṇa. Há dez diferentes saṁskāras, ou métodos reformativos, adotados no sistema do varṇāśrama-dharma, e a cerimônia de dar o nome é uma delas. Embora o primeiro filho de Vasudeva tivesse de ser entregue nas mãos de Kaṁsa, a cerimônia nāma-karaṇa foi realizada, e, assim, deu-se à criança o nome Kīrtimān. Tais nomes são dados imediatamente após o nascimento.

10.1.58

kiṁ duḥsahaṁ nu sādhūnāṁ

viduṣāṁ kiṁ apekṣitam

kiṁ akāryaṁ kadaryāṇāṁ

dustyajaṁ kiṁ dhṛtātmanām

PALABRA POR PALABRA

kim–o que é; *duḥsaham*–doloroso; *nu*–de fato; *sādhūnām*–para as pessoas santas; *viduṣām*–das pessoas eruditas; *kim apekṣitam*–o que é dependência; *kim akāryam*–o que é trabalho proibido; *kadaryāṇām*–das pessoas da mais baixa categoria; *dustyajam*–muito difícil de abandonar; *kim*–o que é; *dhṛta-ātmanām*–das pessoas que são autorrealizadas.

TRADUCCIÓN

O que é doloroso para as pessoas santas que se aderem estritamente à verdade? Como poderia não haver independência para os devotos puros que conhecem o Senhor Supremo como a substância? Que atos são proibidos para as pessoas do mais baixo caráter? E o que não pode ser abandonado em prol do Senhor Kṛṣṇa pelos que se renderam plenamente a Seus pés de lótus?

SIGNIFICADO

Como o oitavo filho de Devakī mataria Kaṁsa, alguém poderia perguntar qual a necessidade de Vasudeva entregar o primogênito. A resposta é que Vasudeva havia prometido a Kaṁsa que entregaria todos os filhos nascidos de Devakī. Kaṁsa, sendo um asura, não acreditava que o oitavo filho o mataria; tomava como certo que poderia ser morto por qualquer dos filhos de Devakī. Vasudeva, portanto, para salvar Devakī, prometeu dar a Kaṁsa todos os filhos, masculinos ou femininos. De outro ponto de vista, Vasudeva e Devakī ficaram muito contentes ao compreender que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, viria como seu oitavo filho. Vasudeva, um devoto puro do Senhor, estava ávido por ver Kṛṣṇa aparecer como seu filho da oitava gravidez de Devakī. Por isso, queria entregar todos os filhos rapidamente, para que a oitava vez chegasse e Kṛṣṇa aparecesse. Ele gerava uma criança por ano, para que a vez de Kṛṣṇa aparecer chegasse o mais cedo possível.

10.1.59

dṛṣṭvā samatvaṁ tac chaureḥ

satye caiva vyavasthitim

kaṁsas tuṣṭa-manā rājan

prahasann idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–por ver; *samatvam*–estando equânime, não perturbado pela aflição ou pela felicidade; *tat*–isso; *śaureḥ*–de Vasudeva; *satye*–na veracidade; *ca*–de fato; *eva*–certamente; *vyavasthitim*–a firme situação; *kaṁsaḥ*–Kaṁsa; *tuṣṭa-manāḥ*–estando muito satisfeito (com o comportamento de Vasudeva ao entregar o primeiro filho para manter sua promessa); *rājan*–ó Mahārāja Parīkṣit; *prahasan*–com um rosto sorridente; *idam*–isto; *abravīt*–disse.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, quando Kaṁsa viu que Vasudeva, estando situado na veracidade, estava completamente equânime ao dar-lhe o filho, ficou muito feliz. Por isso, com um rosto sorridente, falou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

A palavra samatvam é muito significativa neste verso. Samatvam refere-se a quem está sempre equânime, não afetado pela felicidade ou pela aflição. Vasudeva estava tão firmemente equânime que não parecia nem um pouco agitado ao entregar seu primogênito nas mãos de Kaṁsa para ser morto. No Bhagavad-gītā (2.56), diz-se: duḥkheṣv anudvigna-manāḥ sukheṣu vigata-spṛhaḥ. No mundo material, não se deve estar muito ávido por ser feliz, nem se deve estar muito perturbado pela aflição material. O Senhor Kṛṣṇa aconselhou Arjuna:

mātrā-sparśās tu kaunteya

śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ

āgamāpāyino 'nityās

tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento não permanente da felicidade e da aflição, e seu desaparecimento em devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e a pessoa deve aprender a tolerá-los sem perturbar-se." (Bg. 2.14) A alma autorrealizada nunca é perturbada pela suposta aflição ou felicidade, e isso é especialmente verdadeiro acerca de um devoto elevado como Vasudeva, que mostrou isso por seu exemplo prático. Vasudeva não estava nem um pouco perturbado ao entregar seu primeiro filho a Kaṁsa para ser morto.

10.1.60

pratiyātu kumāro 'yaṁ

na hy asmād asti me bhayam

aṣṭamād yuvayor garbhān

mṛtyur me vihitaḥ kila

PALABRA POR PALABRA

pratiyātu–meu querido Vasudeva, leva o teu filho de volta e vai para casa; *kumāraḥ*–recém-nascido; *ayam*–este; *na*–não; *hi*–de fato; *asmāt*–dele; *asti*–há; *me*–meu; *bhayam*–temor; *aṣṭamāt*–do oitavo; *yuvayoḥ*–de ti e de tua esposa; *garbhāt*–da gravidez; *mṛtyuḥ*–morte; *me*–minha; *vihitaḥ*–foi ordenada; *kila*–de fato.

TRADUCCIÓN

Ó Vasudeva, podes levar teu filho de volta e ir para casa. Não tenho temor de teu primeiro filho. É com o oitavo filho de ti e de Devakī que estou preocupado, pois esse é o filho pelo qual estou destinado a ser morto.

10.1.61

tatheti sutam ādāya

yayāv ānakadundubhiḥ

nābhyanandata tad-vākyam

asato 'vijitātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–muito bem; *iti*–assim; *sutam ādāya*–pegando seu filho de volta; *yayau*–saiu daquele lugar; *ānakadundubhiḥ*–Vasudeva; *na abhyanandata*–não valorizou muito; *tat-vākyam*–as palavras (de

Kaṁsa); *asataḥ*–que era sem caráter; *avijita-ātmanaḥ*–e sem autocontrole.

TRADUCCIÓN

***Vasudeva concordou e levou seu filho de volta para casa, mas, como Kaṁsa não tinha caráter nem autocontrole, Vasudeva sabia que não podia confiar na palavra de Kaṁsa.**

10.1.64

etat kaṁsāya bhagavāñ

chaśaṁsābhyetya nāradaḥ

bhūmer bhārāyamāṇānāṁ

daityānāṁ ca vadhodyamam

PALABRA POR PALABRA

etat–todas estas palavras sobre a família Yadu e a família Vṛṣṇi; *kaṁsāya*–ao rei Kaṁsa; *bhagavān*–o mais poderoso representante da Suprema Personalidade de Deus; *śaśaṁsa*–informou (a Kaṁsa, que estava em dúvida); *abhyetya*–após aproximar-se dele; *nāradaḥ*–o grande sábio Nārada; *bhūmeḥ*–na superfície da Terra; *bhārāyamāṇānām*–dos que eram um fardo; *daityānām ca*–e dos demônios; *vadha-udyamam*–o esforço de matar.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o grande santo Nārada aproximou-se de Kaṁsa e informou-lhe como as pessoas demoníacas que eram um grande fardo na Terra seriam mortas. Assim, Kaṁsa entrou em grande temor e dúvida.

SIGNIFICADO

Já se discutiu que mãe Terra implorou ao Senhor Brahmā que lhe desse alívio da aflição criada pelos demônios sobrecarregantes e que o Senhor Brahmā informou-lhe que o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceria. Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ

vināśāya ca duṣkṛtām

dharma-saṁsthāpanārthāya

sambhavāmi yuge yuge

Sempre que há um fardo criado pelos demônios e sempre que os devotos inocentes estão sendo afligidos por governantes demoníacos, o Senhor aparece em devido tempo para matar os demônios com a assistência de Seus verdadeiros representantes, tecnicamente chamados semideuses. Nos Upaniṣads, afirma-se que os semideuses são diferentes partes da Suprema Personalidade de Deus. Assim como é o dever das partes do corpo servir ao todo, é dever dos devotos de Kṛṣṇa servirem a

Kṛṣṇa como Ele deseja. A ocupação de Kṛṣṇa é matar os demônios, e, por isso, esta deveria ser também a ocupação do devoto. Como, contudo, as pessoas de Kali-yuga estão decaídas, Śrī Caitanya Mahāprabhu, por bondade para com elas, não trouxe nenhuma arma para matá-las. Pelo contrário, espalhando a consciência de Kṛṣṇa, o amor por Kṛṣṇa, Ele desejava matar as nefastas atividades demoníacas delas. Este é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa. A menos que as atividades demoníacas na superfície do mundo sejam diminuídas ou aniquiladas, ninguém pode ser feliz. O programa para a alma condicionada é descrito plenamente no Bhagavad-gītā, e basta seguir essas instruções para tornar-se feliz. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por isso, prescreveu:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

*Que as pessoas cantem o mantra Hare Kṛṣṇa constantemente. Então, suas tendências demoníacas serão mortas, e elas se tornarão devotos de primeira classe, felizes nesta vida e na próxima.

10.1.67

mātaraṁ pitaraṁ bhrātṝn

sarvāṁś ca suhṛdas tathā

ghnanti hy asutṛpo lubdhā

rājānaḥ prāyaśo bhuvi

PALABRA POR PALABRA

mātaram–à mãe; *pitaram*–ao pai; *bhrātṝn*–aos irmãos; *sarvān ca*–e a qualquer outro; *suhṛdaḥ*–amigos; *tathā*–assim como; *ghnanti*–matam (como praticamente se vê); *hi*–de fato; *asu*-tṛpaḥ–aqueles que invejam as vidas dos outros por sua gratificação sensorial pessoal; *lubdhāḥ*–cobiçosos; *rājānaḥ*–tais reis; *prāyaśaḥ*–quase sempre; *bhuvi*–na Terra.

TRADUCCIÓN

Os reis cobiçosos por gratificação dos sentidos nesta Terra quase sempre matam seus inimigos indiscriminadamente. Para satisfazer seus próprios caprichos, podem matar qualquer um, mesmo a mãe, o pai, os irmãos ou os amigos.

SIGNIFICADO

Vimos na história da Índia que Aurangzeb matou seu irmão e seus sobrinhos e encarcerou seu pai para realizar ambições

políticas. Houve muitos casos semelhantes, e Kaṁsa era o mesmo tipo de rei. Kaṁsa não hesitou em matar seus sobrinhos e em encarcerar sua irmã e seu pai. Que os demônios façam tais coisas não é surpreendente. Não obstante, embora Kaṁsa fosse um demônio, ele estava ciente de que o Senhor Viṣṇu não pode ser morto, e, assim, alcançou a salvação. Mesmo a compreensão parcial das atividades do Senhor Viṣṇu torna a pessoa elegível à salvação. Kaṁsa sabia um pouco sobre Kṛṣṇa — que Ele não podia ser morto — e, por isso, alcançou a salvação, embora pensasse em Viṣṇu, Kṛṣṇa, como um inimigo. Que se dirá, então, daquele que conhece Kṛṣṇa perfeitamente a partir das descrições de śāstras como o Bhagavad-gītā? É, portanto, dever de todos ler o Bhagavad-gītā e compreender Kṛṣṇa perfeitamente. Isso tornará a vida bem-sucedida.

10.1.68

ātmānam iha sañjātaṁ

jānan prāg viṣṇunā hatam

mahāsuraṁ kālanemiṁ

yadubhiḥ sa vyarudhyata

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–pessoalmente; *iha*–neste mundo; *sañjātam*–nascido de novo; *jānan*–compreendendo bem; *prāk*–previamente, antes deste

nascimento; *viṣṇunā*–pelo Senhor Viṣṇu; *hatam*–foi morto; *mahā-asuram*–um grande demônio; *kālanemim*–chamado Kālanemi; *yadubhiḥ*–com os membros da dinastia Yadu; *saḥ*–ele (Kaṁsa); *vyarudhyata*–agiu inimicamente.

TRADUCCIÓN

Em seu nascimento anterior, Kaṁsa fora um grande demônio chamado Kālanemi e fora morto por Viṣṇu. Ao saber dessa informação por Nārada, Kaṁsa tornou-se invejoso de todos os ligados à dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

As pessoas que são demônios, inimigos da Suprema Personalidade de Deus, chamam-se asuras. Como se afirma no Bhagavad-gītā, os asuras, por causa de sua inimizade para com a Suprema Personalidade de Deus, nascem nascimento após nascimento em famílias de asuras e, por isso, deslizam para as regiões infernais mais escuras.

10.1.69

ugrasenaṁ ca pitaraṁ

yadu-bhojāndhakādhipam

svayaṁ nigṛhya bubhuje

śūrasenān mahā-balaḥ

PALABRA POR PALABRA

ugrasenam–a Ugrasena; *ca*–e; *pitaram*–que era seu próprio pai; *yadu*–da dinastia Yadu; *bhoja*–da dinastia Bhoja; *andhaka*–da dinastia Andhaka; *adhipam*–o rei; *svayam*–pessoalmente; *nigṛhya*–subjugando; *bubhuje*–desfrutava; *śūrasenān*–todos os estados conhecidos como Śūrasena; *mahā-balaḥ*–o extremamente poderoso Kaṁsa.

TRADUCCIÓN

Kaṁsa, o poderosíssimo filho de Ugrasena, inclusive prendeu seu próprio pai, o rei das dinastias Yadu, Bhoja e Andhaka, e pessoalmente governou os estados conhecidos como Śūrasena.

SIGNIFICADO

O estado conhecido como Mathurā também estava incluído entre os estados conhecidos como Śūrasena.

NOTAS ADICIONAIS DESTE CAPÍTULO

Quanto à transmigração da alma, Śrīla Madhvācārya dá as seguintes notas. Quando se está acordado, tudo o que se vê ou se ouve fica gravado na mente, que mais tarde trabalha em sonhos para mostrar à pessoa diferentes experiências, embora, nos sonhos, a pessoa pareça aceitar um corpo diferente. Por exemplo, quando se está acordado, faz-se negócio e conversa-se com clientes, e, de modo semelhante, em sonhos, encontram-se vários

clientes, fala-se de negócios e dão-se cotações. Madhvācārya diz, portanto, que os sonhos ocorrem segundo o que se vê, ouve e recorda. Quando se desperta novamente, certamente se esquece o corpo do sonho. Esse esquecimento chama-se apasmṛti. Assim, estamos mudando de corpos porque às vezes estamos sonhando, às vezes despertos e às vezes esquecidos. O esquecimento de nosso corpo anteriormente criado chama-se morte, e nosso trabalho no corpo presente chama-se vida. Após a morte, não se podem recordar as atividades do corpo anterior, sejam imaginárias, sejam factuais.

A mente agitada é comparada à água agitada que reflete o Sol e a Lua. Na verdade, o Sol e a Lua refletidos na água não existem ali; contudo, refletem*-se segundo os movimentos da água. De modo semelhante, quando nossas mentes estão agitadas, vagamos em diferentes atmosferas materiais e recebemos diferentes tipos de corpos. Isto é descrito no Bhagavad-gītā como guṇa-saṅga. Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya. Madhvācārya diz: guṇa-nubaddhaḥ san. E Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva (Cc. Madhya 19.151). A entidade viva gira para cima e para baixo por todo o universo, ora no sistema planetário superior, ora nos sistemas planetários intermediários e inferiores, ora como ser humano, ora como deus, cão, árvore e assim por diante. Tudo isso se deve à agitação da mente. A mente, portanto, deve estar firmemente fixa. Como se diz, sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ. Deve-se fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, e então a pessoa ficará livre da agitação. Esta é a instrução

do Garuḍa Purāṇa, e no Nāradīya Purāṇa o mesmo processo é descrito. Como se afirma no Bhagavad-gītā, yānti deva-vratā devān [Bg. 9.25]. A mente agitada vai a diferentes sistemas planetários porque está apegada a diferentes tipos de semideuses, mas a pessoa não vai à morada da Suprema Personalidade de Deus adorando os semideuses, pois isso não é apoiado por nenhuma literatura Védica. O homem é o arquiteto de sua própria fortuna. Nesta vida humana, tem-se a facilidade para compreender a própria situação real, e pode-se decidir vagar pelo universo para sempre ou retornar ao lar, de volta ao Supremo. Isto também se confirma no Bhagavad-gītā (aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani).

Não existe acaso. Quando uma árvore está queimando num incêndio florestal e, embora a árvore mais próxima seja poupada, uma árvore distante pega fogo, isso pode parecer acaso. De modo semelhante, pode parecer que se obtenham diferentes tipos de corpos por acaso, mas, na verdade, recebem-se esses corpos por causa da mente. A mente oscila entre aceitar e rejeitar e, segundo a aceitação e a rejeição da mente, recebemos diferentes tipos de corpos, embora, superficialmente, pareçamos obter esses corpos por acaso. Mesmo que aceitemos a teoria do acaso, a causa imediata da mudança de corpo é a agitação da mente.

Notas sobre aṁśa. Este capítulo descreve que Kṛṣṇa apareceu aṁśena, com Suas partes integrantes ou Sua manifestação parcial. A este respeito, Śrīdhara Svāmī diz que Kṛṣṇa é cem por cento Bhagavān (kṛṣṇas tu bhagavān

svayam). Devido a nossas imperfeições, contudo, não podemos apreciar Kṛṣṇa em plenitude e, por isso, o que quer que Kṛṣṇa exibisse quando presente na Terra não passava de uma manifestação parcial de Sua opulência. De novo, Kṛṣṇa apareceu com Sua expansão plenária Baladeva. Kṛṣṇa, contudo, é pleno; não há possibilidade de Ele aparecer parcialmente. No Vaiṣṇava-*toṣaṇī, Śrīla Sanātana Gosvāmī diz que aceitar que Kṛṣṇa se manifestou parcialmente contradiria a afirmação kṛṣṇas tu bhagavān svayam. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que a palavra aṁśena significa que Kṛṣṇa apareceu com todas as Suas expansões plenárias. As palavras aṁśena viṣṇoḥ não significam que Kṛṣṇa é uma representação parcial de Viṣṇu. Pelo contrário, Kṛṣṇa apareceu em plenitude, e manifesta-Se parcialmente nos Vaikuṇṭhalokas. Em outras palavras, o Senhor Viṣṇu é uma representação parcial de Kṛṣṇa;* Kṛṣṇa não é uma representação parcial de Viṣṇu. No Caitanya*-caritāmṛta, Ādi-līlā, Capítulo Quatro, este assunto é explicado muito claramente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também nota que ninguém pode descrever Kṛṣṇa em plenitude. Quaisquer descrições que encontremos no Śrīmad-Bhāgavatam são explicações parciais de Kṛṣṇa. Em conclusão, portanto, a palavra aṁśena indica que o Senhor Viṣṇu é uma representação parcial de Kṛṣṇa, e não que Kṛṣṇa seja uma representação parcial de Viṣṇu.

O Vaiṣṇava-toṣaṇī de Śrīla Sanātana Gosvāmī explicou a palavra dharma-śīlasya. O significado exato de dharma-śīla é "um devoto não-adulterado". O verdadeiro dharma consiste em

pleno render-se a Kṛṣṇa (sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]). Quem se rendeu plenamente a Kṛṣṇa é, na verdade, religioso. Uma tal pessoa religiosa foi Mahārāja Parīkṣit. Toda pessoa que aceita o princípio de render-se aos pés de lótus do Senhor, abandonando todos os demais sistemas de religião, é, na verdade, dharma-śīla, perfeitamente religiosa.

A palavra nivṛtta-tarṣaiḥ refere-se àquele que não tem mais desejos materiais (sarvopādhi-vinirmuktam [Cc. Madhya 19.170]). Podemos ter muitos desejos materiais por causa da contaminação neste mundo material, mas, quando estamos completamente livres de todos os desejos materiais, somos chamados nivṛtta-tṛṣṇa, o que indica que não temos mais sede de gozo material. Svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce (Hari-bhakti-sudhodaya). As pessoas materialistas querem algum lucro material da execução do serviço devocional, mas este não é o propósito do serviço. A perfeição do serviço devocional reside em completo render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, sem desejos materiais. Quem se rende dessa maneira já está liberado. Jīvan-muktaḥ sa ucyate. Aquele que está sempre ocupado em servir a Kṛṣṇa, em qualquer condição em que viva, compreende-se que é liberado mesmo nesta vida. Tal pessoa, que é um devoto puro, não precisa mudar de corpo; *de fato, ela não possui um corpo material, pois seu corpo já foi espiritualizado. Uma vara de ferro mantida constantemente no fogo acabará por se tornar fogo, e, no que quer que toque, queimará. De modo semelhante, o devoto puro está no fogo da existência espiritual e, por isso, seu corpo é cin*-maya; *isto é, é espiritual, não material, porque o*

devoto puro não tem nenhum desejo a não ser o desejo transcendental de servir ao Senhor. No texto quatro, usa-se a palavra upagīyamānāt: nivṛtta-tarṣair upagīyamānāt. Quem cantará as glórias do Senhor a menos que seja um devoto? Por isso, a palavra nivṛtta-tarṣaiḥ indica o devoto, e ninguém mais. Estas são as observações de ācāryas como Vīrarāghava Ācārya e Vijayadhvaja. Desejar qualquer coisa que não o serviço devocional diminuirá a liberdade dos desejos materiais, mas, quando se está livre de todos esses desejos, chama-se nivṛtta-tarṣaiḥ.

Vinā paśu-ghnāt. A palavra paśu significa "animal". Um matador de animais, paśu-ghna, não pode entrar em consciência de Kṛṣṇa. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, a matança de animais é completamente proibida.

Uttamaśloka-guṇānuvādāt. A palavra uttamaśloka significa "aquele que é famoso como o melhor dos bons". O Senhor é bom em todas as circunstâncias. Esta é Sua reputação natural. Sua bondade é ilimitada, e Ele a usa ilimitadamente. Um devoto também é, às vezes, descrito como uttamaśloka, significando que ele está ávido por glorificar a Suprema Personalidade de Deus ou os devotos do Senhor. Glorificar o Senhor e glorificar os devotos do Senhor são a mesma coisa. Ou, melhor, glorificar o devoto é mais importante do que glorificar o Senhor diretamente. Narottama dāsa Ṭhākura explica este fato: chāḍiyā vaiṣṇava-sevā, nistāra pāyeche kebā. Não se pode liberar-se da

contaminação material sem servir sinceramente a um devoto de Kṛṣṇa.

Bhavauṣadhāt significa "do remédio universal". Cantar o santo nome e glorificar o Senhor Supremo são o remédio universal para todas as misérias da vida materialista. As pessoas que desejam libertar-se deste mundo material são chamadas mumukṣu. Tais pessoas podem compreender as misérias da vida materialista e, glorificando as atividades do Senhor, podem ser liberadas de todas essas misérias. As vibrações sonoras transcendentais referentes ao nome, à fama, à forma, às qualidades e à parafernália do Senhor são todas não-diferentes do Senhor. Por isso, a própria vibração sonora da glorificação e do nome do Senhor é agradável aos ouvidos, e, compreendendo a natureza absoluta do nome, da forma e das qualidades do Senhor, o devoto torna-se alegre. Mesmo aqueles que não são devotos, contudo, desfrutam as agradáveis narrações das atividades transcendentais do Senhor. Mesmo pessoas comuns, não muito avançadas em consciência de Kṛṣṇa, alegram-se em descrever as narrações retratadas no Śrīmad-Bhāgavatam. Quando uma pessoa materialista é purificada dessa maneira, ela se ocupa em ouvir e cantar as glórias do Senhor. Como a glorificação dos passatempos do Senhor é muito agradável ao ouvido e ao coração do devoto, ela é, simultaneamente, seu sujeito e objeto.

Neste mundo, há três tipos de homens: aqueles que são liberados, aqueles que tentam ser liberados e aqueles enredados

no gozo dos sentidos. Desses três, aqueles que já são liberados cantam e ouvem o santo nome do Senhor, sabendo perfeitamente que glorificar o Senhor é a única maneira de manter-se em posição transcendental. Os que tentam ser liberados, a segunda classe, podem considerar o cantar e o ouvir o santo nome do Senhor como um processo de liberação, e eles também sentirão o prazer transcendental desse cantar. Quanto aos karmīs e às pessoas ocupadas em gratificação dos sentidos, também podem alegrar-se em ouvir os passatempos do Senhor, como Sua luta no Campo de Batalha de Kurukṣetra e Sua dança em Vṛndāvana com as gopīs.

A palavra uttamaśloka-guṇānuvāda refere-se às qualidades transcendentais do Senhor Supremo, como Sua afeição por mãe Yaśodā e Seus amigos, os vaqueirinhos, e Sua atitude amorosa para com as gopīs. Os devotos do Senhor, como Mahārāja Yudhiṣṭhira, também são descritos pela qualificação uttamaśloka-guṇānuvāda. A palavra anuvāda refere-se a descrever as qualidades do Senhor Supremo ou de Seus devotos. Quando essas qualidades são descritas, outros devotos se interessam em ouvi-las. Quanto mais a pessoa se interessa em ouvir essas qualidades transcendentais, mais transcendentalmente desfruta. Todos, portanto, incluindo os mumukṣus, os vimuktas e os karmīs, devem cantar e ouvir as glórias do Senhor e, dessa maneira, todos serão beneficiados.

Embora a vibração sonora das qualidades transcendentais do Senhor seja igualmente benéfica para todos, para os que são

muktas, liberados, ela é especialmente agradável. Como se descreve no Śrīmad-Bhāgavatam, Oitavo Canto, Terceiro Capítulo, verso vinte, como os devotos puros, que não têm mais desejos materiais, rendem-se plenamente aos pés de lótus do Senhor, eles sempre imergem no oceano da bem-aventurança cantando e ouvindo o santo nome do Senhor. Conforme este verso, devotos como Nārada e outros habitantes de Śvetadvīpa são vistos sempre ocupados em cantar o santo nome do Senhor, porque, com tal cantar, estão sempre, externa e internamente, bem-aventurados. Os mumukṣus, pessoas que desejam ser liberadas, não dependem dos prazeres dos sentidos; em vez disso, concentram-se plenamente em tornar-se liberadas cantando o santo nome do Senhor. Os karmīs gostam de criar algo agradável a seus ouvidos e corações e, embora, às vezes, gostem de cantar ou ouvir as glórias do Senhor, não o fazem abertamente. Os devotos, contudo, sempre ouvem, cantam e recordam espontaneamente as atividades do Senhor e, por esse processo, ficam plenamente satisfeitos, embora possam parecer tópicos de gratificação dos sentidos. Simplesmente ouvindo as narrações transcendentais das atividades do Senhor, Parīkṣit Mahārāja foi liberado. Por isso, era śrotramano-'bhirāma; isto é, ele glorificou o processo de ouvir. Este processo deve ser aceito por todas as entidades vivas.

Para distinguir as pessoas privadas desses prazeres transcendentais, Parīkṣit Mahārāja usou as palavras virajyeta pumān. A palavra pumān refere-se a qualquer pessoa, seja homem, seja mulher, seja intermediária. Devido à concepção

corporal da vida, estamos sujeitos à lamentação, mas quem não tem essas concepções corporais pode comprazer-se em ouvir e cantar transcendentais. Por isso, uma pessoa plenamente absorta na concepção corporal da vida está, decerto, matando-se ao não fazer progresso espiritual. Tal pessoa chama-se paśu-ghna. Excluídos especialmente da vida espiritual estão os caçadores de animais, que não se interessam em ouvir e cantar o santo nome do Senhor. Esses caçadores são sempre infelizes, tanto nesta vida quanto na próxima. Por isso, diz-se que um caçador não deve nem morrer nem viver, porque, para tais pessoas, tanto viver quanto morrer são problemáticos. Os caçadores de animais são completamente diferentes dos karmīs comuns e, por isso, são excluídos do processo de ouvir e cantar. Vinā paśu-ghnāt. Eles não podem entrar no prazer transcendental de cantar e ouvir o santo nome do Senhor.

A palavra mahā-ratha refere-se a um grande herói capaz de lutar sozinho contra onze mil outros heróis, e a palavra atiratha, encontrada no texto cinco, refere-se a quem pode lutar contra um número ilimitado. Isto é mencionado no Mahābhārata como se segue:

ekādaśa-sahasrāṇi

yodhayed yas tu dhanvinām

astra-śastra-pravīṇaś ca

mahā-ratha iti smṛtaḥ

amitān yodhayed yas tu

samprokto 'tirathas tu saḥ

Esta é a descrição dada no Bṛhad-vaiṣṇava-toṣaṇī por Śrīla Sanātana Gosvāmī.

Māyā-manuṣyasya (10.1.17). Por estar coberto por yogamāyā (nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ [Bg. 7.25]), Kṛṣṇa é, às vezes, chamado de māyā-manuṣya, indicando que, embora seja a Suprema Personalidade de Deus, aparece como uma pessoa comum. Surge um mal-entendido porque yogamāyā cobre a visão do público em geral. A posição do Senhor é, na verdade, diferente da de uma pessoa comum, pois, embora pareça agir como um homem comum, Ele é sempre transcendental. A palavra māyā também indica "misericórdia" e, às vezes, também significa "conhecimento". O Senhor está sempre cheio de todo o conhecimento transcendental e, por isso, embora aja como um ser humano, é a Suprema Personalidade de Deus, cheio de conhecimento. Em Sua identidade original, o Senhor é o controlador de māyā (mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram [Bg. 9.10]). Por isso, o Senhor pode ser chamado de māyā-manuṣya, ou a Suprema Personalidade de Deus brincando como um ser humano comum, embora seja o controlador tanto das energias materiais quanto das espirituais. O Senhor é a Pessoa Suprema, Puruṣottama, mas, porque somos iludidos por yogamāyā, parece-nos uma pessoa comum. Em última análise, contudo, yogamāyā induz mesmo um não-devoto a compreender o Senhor como a Pessoa Suprema, Puruṣottama.

No Bhagavad-gītā, encontramos duas afirmações dadas pela Suprema Personalidade de Deus. Para os devotos, o Senhor diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, dou a compreensão pela qual podem chegar a Mim." (Bg. 10.10) Assim, para o devoto disposto, o Senhor dá inteligência pela qual compreendê-lO e voltar ao lar, de volta ao Supremo. Para os outros, para os não-devotos, o Senhor diz: mṛtyuḥ sarva-haraś cāham: "Sou a morte que tudo arrebata, inevitável." Um devoto como Prahlāda desfruta as atividades do Senhor Nṛsiṁhadeva, ao passo que não-devotos como o pai de Prahlāda, Hiraṇyakaśipu, encontram a morte diante do Senhor Nṛsiṁhadeva. O Senhor, portanto, age de duas maneiras, enviando uns à senda dos repetidos nascimentos e mortes e enviando outros de volta ao lar, de volta ao Supremo.

A palavra kāla, que significa "preto", indica a cor da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāmacandra, ambos enegrecidos, dão liberação e bem-aventurança transcendental a Seus devotos. Entre as pessoas que possuem corpos materiais, às vezes alguém é capaz de submeter a morte à sua própria vontade. Para tal pessoa, a

morte é quase impossível, pois ninguém quer morrer. Mas, embora Bhīṣmadeva possuísse esse poder, Bhīṣma, pela vontade suprema do Senhor, morreu muito facilmente na presença do Senhor. Houve também muitos demônios que não tinham esperança de salvação; contudo, Kaṁsa alcançou a salvação pela vontade suprema do Senhor. Sem falar de Kaṁsa, mesmo Pūtanā alcançou a salvação e atingiu o nível de mãe do Senhor. Parīkṣit Mahārāja, por isso, estava muito ávido por ouvir falar do Senhor, que tem qualidades inconcebíveis pelas quais conceder a liberação a qualquer pessoa. Parīkṣit Mahārāja, no momento de sua morte, estava decerto interessado em sua liberação. Quando uma personalidade tão grande e elevada como o Senhor Se comporta como um ser humano comum, embora possua qualidades inconcebíveis, esse comportamento se chama māyā. Por isso, o Senhor é descrito como māyā-manuṣya. Esta é a opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī. Mu refere-se a mukti, ou salvação, e ku refere-se ao que é mau ou muito desagradável. Assim, muku refere-se à Suprema Personalidade de Deus, que salva a pessoa da má condição da existência material. O Senhor é chamado de mukunda porque não somente salva o devoto da existência material, mas oferece-lhe bem-aventurança transcendental no amor e no serviço.

Quanto a Keśava, ka significa Brahmā, e īśa significa o Senhor Śiva. A Personalidade de Deus cativa tanto o Senhor Brahmā quanto o Senhor Mahādeva, ou Śiva, por Suas qualidades transcendentais. Por isso, é chamado de Keśava.

Esta opinião é dada por Sanātana Gosvāmī em seu comentário Vaiṣṇava-toṣaṇī.

Diz-se que todos os semideuses, acompanhados de Trinayana, o Senhor Śiva, foram à margem do oceano de leite e ofereceram suas orações por meio do mantra conhecido como puruṣa-sūkta. Por esta afirmação, compreende-se que os semideuses não podem aproximar-se diretamente do Senhor Viṣṇu, que Se reclina sobre o oceano de leite, nem entrar em Sua morada. Isto também se afirma claramente no Mahābhārata, Mokṣa-dharma, e no capítulo seguinte do Śrīmad-Bhāgavatam. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem Sua morada em Goloka (goloka-nāmni nija-dhāmni tale ca tasya [Bs. 5.43]). Do Senhor Kṛṣṇa procedem o catur-vyūha, as expansões quádruplas Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva. Há inumeráveis brahmāṇḍas, que emanam todos dos poros de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, e em cada brahmāṇḍa há um Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é uma expansão parcial de Aniruddha. Este Aniruddha é uma expansão parcial de Pradyumna, que se representa parcialmente como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas. Estas expansões de Viṣṇu são diferentes de Kṛṣṇa, que reside em Goloka Vṛndāvana. Quando se diz que os semideuses ofereceram orações ao Senhor cantando o puruṣa-sūkta, isto indica que agradaram ao Senhor enunciando orações de bhakti.

A palavra vṛṣākapi refere-se àquele que satisfaz Seu devoto em todos os sentidos e o liberta de toda ansiedade material. Vṛṣa refere-se a execuções religiosas, como sacrifícios. Mesmo sem a

execução de sacrifícios, o Senhor ainda pode desfrutar dos máximos confortos dos planetas celestiais. A afirmação de que Puruṣottama, Jagannātha, apareceria na casa de Vasudeva distingue a Suprema Personalidade de Deus das pessoas comuns. A afirmação de que apareceu pessoalmente indica que não enviou Sua expansão plenária. A palavra priyārtham indica que o Senhor apareceu para agradar a Rukmiṇī e Rādhārāṇī. Priyā significa "a mais amada".

No comentário de Śrī Vīrarāghava Ācārya, aceita-se o seguinte verso adicional após o texto vinte e três:

ṛṣayo 'pi tad-ādeśāt

kalpyantāṁ paśu-rūpiṇaḥ

payo-dāna-mukhenāpi

viṣṇuṁ tarpayituṁ surāḥ

"Ó semideuses, mesmo grandes sábios, seguindo a ordem de Viṣṇu, apareceram nas formas de vacas e bezerros para agradar à Suprema Personalidade de Deus entregando leite."

Rāmānujācārya, às vezes, aceita Baladeva como um śaktyāveśa-avatāra, mas Śrīla Jīva Gosvāmī explicou que Baladeva é uma expansão de Kṛṣṇa e que uma parte de Baladeva é Saṅkarṣaṇa. Embora Baladeva seja idêntico a Saṅkarṣaṇa, Ele é a origem de Saṅkarṣaṇa. Por isso, a palavra svarāṭ foi usada para indicar que Baladeva sempre existe em Sua própria

independência. A palavra svarāṭ também indica que Baladeva está além da concepção material de existência. Māyā não pode atraí-lO, mas, porque é plenamente independente, Ele pode aparecer por Sua potência espiritual onde Lhe agradar. Māyā está plenamente sob o controle de Viṣṇu. Como a potência material e yogamāyā se misturam na aparição do Senhor, são descritas como ekānaṁśā. Às vezes, ekānaṁśā é interpretada como significando "sem diferenciação". Saṅkarṣaṇa e Śeṣa-nāga são idênticos. Como afirmou Yamunādevī: "Ó Rāma, ó mestre do mundo de longos braços, que Te expandiste por todo o universo por meio de uma expansão plenária, não é possível compreender-Te plenamente." Por isso, ekāṁśā refere-se a Śeṣa-nāga. Em outras palavras, Baladeva, simplesmente por Sua expansão parcial, sustenta o universo inteiro.

A palavra kāryārthe refere-se àquele que atraiu a gravidez de Devakī e confundiu mãe Yaśodā. Estes passatempos são muito confidenciais. A Suprema Personalidade de Deus ordenou a yogamāyā que confundisse Seus associados em Seus passatempos e confundisse demônios como Kaṁsa. Como já se afirmou, yogamāyāṁ samādiśat. Para prestar serviço ao Senhor, yogamāyā apareceu juntamente com mahāmāyā. Mahāmāyā refere-se a yayā sammohitaṁ jagat, "aquela que confunde todo o mundo material". Por esta afirmação, deve-se compreender que yogamāyā, em sua expansão parcial, torna-se mahāmāyā e confunde as almas condicionadas. Em outras palavras, toda a criação tem duas divisões — transcendental, ou espiritual, e material. Yogamāyā gerencia o mundo espiritual e, por sua

expansão parcial como mahāmāyā, gerencia o mundo material. Como se afirma no Nārada-pañcarātra, mahāmāyā é uma expansão parcial de yogamāyā. O Nārada-pañcarātra afirma claramente que a Suprema Personalidade tem uma potência, que é, às vezes, descrita como Durgā. O Brahma-saṁhitā diz: chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā [Bs. 5.44]. Durgā não é diferente de yogamāyā. Quando se compreende Durgā adequadamente, é-se imediatamente liberado, pois Durgā é, originalmente, a potência espiritual, hlādinī-śakti, por cuja misericórdia se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus muito facilmente. Rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī-śaktir asmād [Adi 1.5]. A mahāmāyā-śakti, contudo, é uma cobertura de yogamāyā e, por isso, é chamada de potência encobridora. Por esta potência encobridora, todo o mundo material é confundido (yayā sammohitaṁ jagat). Em conclusão, tanto confundir as almas condicionadas quanto liberar os devotos são funções pertencentes a yogamāyā. Tanto a transferência da gravidez de Devakī quanto manter mãe Yaśodā em sono profundo foram feitos por yogamāyā; *mahāmāyā não pode agir sobre tais devotas, pois elas são sempre liberadas. Mas, embora não seja possível a mahāmāyā controlar as almas liberadas ou a Suprema Personalidade de Deus, ela confundiu Kaṁsa. A ação de yogamāyā apresentando*-se diante de Kaṁsa foi a ação de mahāmāyā, e não de yogamāyā. Yogamāyā nem mesmo pode ver nem tocar pessoas tão contaminadas como Kaṁsa. No Caṇḍī, no Mārkaṇḍeya Purāṇa, Décimo Primeiro Capítulo, Mahāmāyā diz: "Durante o vigésimo oitavo yuga no período de Vaivasvata Manu,

nascerei como filha de Yaśodā e serei conhecida como Vindhyācala-vāsinī."

A distinção entre as duas māyās — yogamāyā e mahā-māyā — é descrita como se segue. A rāsa-līlā de Kṛṣṇa com as gopīs e a confusão das gopīs com respeito a seus esposos, sogros e demais parentes foram arranjos de yogamāyā, sobre os quais mahāmāyā não teve influência. O Bhāgavatam dá evidência suficiente disso quando diz claramente: yogamāyām upāśritaḥ. Por outro lado, havia asuras encabeçados por Śālva e kṣatriyas como Duryodhana, que eram privados de serviço devocional apesar de verem Garuḍa, o transportador de Kṛṣṇa, e a forma universal, e que não podiam compreender que Kṛṣṇa era a Suprema Personalidade de Deus. Isto também foi confusão, mas esta confusão deveu-se a mahāmāyā. Portanto, deve-se concluir que a māyā que arrasta a pessoa para longe da Suprema Personalidade de Deus chama-se jaḍamāyā, e a māyā que atua na plataforma transcendental chama-se yogamāyā. Quando Nanda Mahārāja foi levado por Varuṇa, ele viu a opulência de Kṛṣṇa, contudo, pensou em Kṛṣṇa como seu filho. Tais sentimentos de amor parental no mundo espiritual são atos de yogamāyā, e não de jaḍamāyā, ou mahāmāyā. Esta é a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

Śūrasenāṁś ca. O filho de Kārtavīryārjuna era Śūrasena, e os países que ele governava também eram chamados de Śūrasena. Isto é notado por Sanātana Gosvāmī em seu comentário Vaiṣṇava-toṣaṇī.

Quanto a Mathurā, encontramos esta citação:

mathyate tu jagat sarvaṁ

brahma-jñānena yena vā

tat-sāra-bhūtaṁ yad yasyāṁ

mathurā sā nigadyate

Quando uma alma autorrealizada age em sua posição transcendental, sua situação chama-se Mathurā. Em outras palavras, quando alguém age no processo do bhakti-yoga, pode viver em qualquer lugar, mas, na verdade, vive em Mathurā, Vṛndāvana. A devoção a Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, é a essência de todo o conhecimento, e onde quer que se manifeste esse conhecimento chama-se Mathurā. Além disso, quando alguém estabelece o bhakti-yoga, excluindo todos os demais métodos, sua situação chama-se Mathurā. Yatra nityaṁ sannihito hariḥ: o lugar onde Hari, a Suprema Personalidade de Deus, vive eternamente chama-se Mathurā. A palavra nitya indica eternidade. O Senhor Supremo é eterno, e Sua morada também é eterna. Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ [Bs. 5.37]. Embora o Senhor esteja sempre situado em Sua morada, Goloka Vṛndāvana, está presente em toda parte em plenitude. Isto significa que, quando o Senhor Supremo desce à superfície do mundo, Sua morada original não fica vazia, pois Ele pode permanecer em Sua morada original e simultaneamente descer em Mathurā, Vṛndāvana, Ayodhyā e outros lugares. Ele não

precisa descer, pois já está presente ali; simplesmente Se manifesta.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī tratou Mahārāja Parīkṣit como tāta, ou "amado filho". Isto se deve ao amor parental no coração de Śukadeva Gosvāmī. Como Kṛṣṇa apareceria em breve como filho de Vasudeva e Devakī, por afeição parental, Śukadeva Gosvāmī tratou Mahārāja Parīkṣit como tāta, "meu querido filho".

No dicionário Viśva-kośa, a palavra garbha é explicada: garbho bhrūṇe arbhake kukṣāv ity ādi. Quando Kaṁsa estava prestes a matar Devakī, Vasudeva quis dissuadi-lo pela diplomacia de sāma e bheda. Sāma significa "apaziguar". Vasudeva quis apaziguar Kaṁsa indicando relações, ganho, bem-estar, identidade e glorificação. A referência a esses cinco aspectos constitui sāma, e a apresentação que Vasudeva fez do temor em duas situações — nesta vida e na próxima — chama-se bheda. Assim, Vasudeva usou tanto sāma quanto bheda para apaziguar Kaṁsa. Elogiar as qualificações de Kaṁsa era glorificação, e elogiá-lo como descendente da bhoja-vaṁśa apelava para sambandha, relacionamento. Falar de "tua irmã" era um apelo à identidade. Falar em matar uma mulher levantava questões sobre a fama e o bem-estar, e despertar o temor do ato pecaminoso de matar a própria irmã durante sua cerimônia de casamento é um aspecto de bheda. A dinastia Bhoja refere-se aos que estavam simplesmente interessados em gratificação dos sentidos e não eram, portanto, muito aristocráticos. Outro significado de bhoja é "lutar". Estas eram

indicações de difamação para Kaṁsa. Quando Vasudeva tratou Kaṁsa como dīna-vatsala, isto foi excessivo elogio. Kaṁsa aceitava bezerros como forma de tributo de seus pobres constituintes e, por isso, era chamado de dīna-vatsala. Vasudeva sabia muito bem que não podia, à força, resgatar Devakī do iminente perigo. Devakī era, na verdade, filha do tio de Kaṁsa, e por isso é descrita como suhṛt, significando "parente". Afirma-se que Kaṁsa abdicou de matar sua parente próxima Devakī porque, se a matasse, eclodiria uma grande luta entre os demais membros da família. Kaṁsa abdicou de provocar este grande perigo de luta familiar, pois isso causaria a morte de muitas pessoas.

*Antigamente, um asura chamado Kālanemi tinha seis filhos, chamados Haṁsa, Suvikrama, Krātha, Damana, Ripurmardana e Krodhahantā. Eles eram conhecidos como os ṣaḍ-*garbhas, ou seis garbhas, e eram todos igualmente poderosos e peritos em assuntos militares. Estes ṣaḍ-garbhas abandonaram a companhia de Hiraṇyakaśipu, seu avô, e submeteram-se a grandes austeridades para satisfazer o Senhor Brahmā que, ao ficar satisfeito, concordou em dar-lhes qualquer bênção que desejassem. Quando indagados pelo Senhor Brahmā sobre o que queriam, os ṣāḍ-garbhas responderam: "Querido Senhor Brahmā, se quiseres dar-nos uma bênção, dá-nos a bênção de não sermos mortos por nenhum semideus, mahā-roga, Yakṣa, Gandharva-pati, Siddha, Cāraṇa ou ser humano, nem por grandes sábios perfeitos em suas penitências e austeridades." Brahmā compreendeu seu propósito e atendeu ao desejo deles.

Mas, quando Hiraṇyakaśipu tomou conhecimento desses eventos, ficou muito irado com seus netos. “Abandonastes minha companhia e fostes adorar o Senhor Brahmā”, disse ele, “e, por isso, não tenho mais nenhuma afeição por vós. Tentastes salvar-vos das mãos dos semideuses, mas eu vos amaldiçoo desta maneira: vosso pai nascerá como Kaṁsa e matará todos vós, pois nascereis como filhos de Devakī.” Por causa desta maldição, os netos de Hiraṇyakaśipu tiveram de nascer do ventre de Devakī e ser mortos por Kaṁsa, embora ele fosse, anteriormente, seu pai. Esta descrição é mencionada no Hari-vaṁśa, Viṣṇu-parva, Capítulo Segundo. Conforme os comentários do Vaiṣṇava-toṣaṇī, o filho de Devakī conhecido como Kīrtimān era a terceira encarnação. Em sua primeira encarnação, era conhecido como Smara e era filho de Marīci, e mais tarde tornou-se filho de Kālanemi. Isto é mencionado nas histórias.

Um verso adicional neste capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam é aceito pela Madhvācārya-sampradāya, representada por Vijayadhvaja Tīrtha. O verso é como se segue:

atha kaṁsam upāgamya

nārado brahma-nandanaḥ

ekāntam upasaṅgamya

vākyam etad uvāca ha

atha–desta maneira; *kaṁsam*–a Kaṁsa; *upāgamya*–depois de ir; *nāradaḥ*–o grande sábio Nārada; *brahma-nandanaḥ*–que

é o filho de Brahmā; *ekāntam upasaṅgamya*–depois de ir a um lugar muito solitário; *vākyam*–a seguinte instrução; *etat*–esta; *uvāca*–disse; *ha*–no passado.

Tradução: "Em seguida, Nārada, o filho mental do Senhor Brahmā, aproximou-se de Kaṁsa e, em lugar muito solitário, informou-lhe a seguinte notícia."

*O grande santo Nārada desceu dos planetas celestiais à floresta de Mathurā e enviou seu mensageiro a Kaṁsa. Quando o mensageiro se aproximou de Kaṁsa e informou-*o da chegada de Nārada, Kaṁsa, o líder dos asuras, ficou muito feliz e imediatamente saiu de seu palácio para receber Nārada, que era brilhante como o Sol, tão poderoso como o fogo e livre de todas as máculas de atividades pecaminosas. Kaṁsa aceitou Nārada como seu hóspede, ofereceu-lhe respeitosas reverências e deu-lhe um assento dourado, brilhante como o Sol. Nārada era amigo do rei do céu e, assim, disse a Kaṁsa, o filho de Ugrasena: "Meu querido herói, satisfizeste-me com uma recepção adequada e, por isso, vou te dizer algo secreto e confidencial. Enquanto vinha para cá de Nandakānana através da floresta de Caitraratha, vi uma grande reunião dos semideuses, que me seguiram até Sumeru Parvata. Viajamos por muitos lugares santos e, finalmente, vimos o sagrado Ganges. Enquanto o Senhor Brahmā consultava os demais semideuses no topo da colina Sumeru, eu também estava presente com meu instrumento de cordas, a vīṇā. Vou te dizer confidencialmente que a reunião foi realizada justamente para planejar matar os asuras, encabeçados por ti.

Tens uma irmã mais nova chamada Devakī, e é um fato que seu oitavo filho te matará." (referência: Hari-vaṁśa, Viṣṇu-parva 1.2–16)

Ninguém pode culpar Nāradajī por encorajar Kaṁsa a matar os filhos de Devakī. O santo Nārada é sempre um benquerente da sociedade humana, e ele desejava que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, descesse a este mundo o mais cedo possível, para que a sociedade dos semideuses ficasse satisfeita e visse Kaṁsa e seus amigos mortos por Kṛṣṇa. Kaṁsa também alcançaria a salvação de suas nefastas atividades, e isso, também, agradaria muito aos semideuses e a seus seguidores. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa, a este respeito, que Nārada Muni, às vezes, fez coisas que eram benéficas tanto aos semideuses quanto aos demônios simultaneamente. Śrī Vīrarāghava Ācārya, em seu comentário, incluiu o seguinte meio-verso a este respeito: asurāḥ sarva evaita lokopadrava-kāriṇaḥ. Os asuras são sempre elementos perturbadores para a sociedade humana.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Advento do Senhor Kṛṣṇa: Introdução".

Capítulo 2

10.2.3

te pīḍitā niviviśuḥ

kuru-pañcāla-kekayān

śālvān vidarbhān niṣadhān

videhān kośalān api

PALABRA POR PALABRA

te–eles (os reis da dinastia Yadu); *pīḍitāḥ*–sendo perseguidos; *niviviśuḥ*–refugiaram-se ou entraram (nos reinos); *kuru-pañcāla*–os países ocupados pelos Kurus e Pañcālas; *kekayān*–os países dos Kekayas; *śālvān*–os países ocupados pelos Śālvas; *vidarbhān*–os países ocupados pelos Vidarbhas; *niṣadhān*–os países ocupados pelos Niṣadhas; *videhān*–o país de Videha; *kośalān api*–bem como os países ocupados pelos Kośalas.

TRADUCCIÓN

Perseguidos pelos reis demoníacos, os Yādavas deixaram seu próprio reino e entraram em vários outros, tais como os dos Kurus, Pañcālas, Kekayas, Śālvas, Vidarbhas, Niṣadhas, Videhas e Kośalas.

10.2.6

bhagavān api viśvātmā

viditvā kaṁsajaṁ bhayam

yadūnāṁ nija-nāthānāṁ

yogamāyāṁ samādiśat

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *api*–também; *viśvātmā*–que é a Superalma de todos; *viditvā*–compreendendo a posição dos Yadus e de Seus outros devotos; *kaṁsa*-jam–por causa de Kaṁsa; *bhayam*–medo; *yadūnām*–dos Yadus; *nija-nāthānām*–que O haviam aceitado, ao Senhor Supremo, como seu refúgio supremo; *yogamāyām*–a Yogamāyā, a potência espiritual de Kṛṣṇa; *samādiśat*–ordenou o seguinte.

TRADUCCIÓN

A fim de proteger os Yadus, Seus devotos pessoais, do ataque de Kaṁsa, a Personalidade de Deus, Viśvātmā, a Alma Suprema de todos, ordenou o seguinte a Yogamāyā.

SIGNIFICADO

As palavras bhagavān api viśvātmā viditvā kaṁsajaṁ bhayam são comentadas por Śrīla Sanātana Gosvāmī. Bhagavān svayam é Kṛṣṇa (kṛṣṇas tu bhagavān svayam). Ele é Viśvātmā, a Superalma original de todos, porque Sua porção plenária se expande como a Superalma. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (13.3): kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata. O Senhor Kṛṣṇa é o kṣetra-jña, ou a Superalma, de todas as entidades vivas. Ele é a fonte original de todas as expansões da Personalidade de Deus. Existem centenas e milhares de expansões plenárias de Viṣṇu, tais como Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha e Vāsudeva, mas aqui, neste mundo material, o Viśvātmā, a Superalma de todas as entidades vivas, é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Como se afirma no Bhagavad-gītā (18.61), īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati: "O Senhor Supremo está situado no coração de todas as entidades vivas, ó Arjuna." Kṛṣṇa, na verdade, é Viśvātmā através de Sua expansão plenária como viṣṇu-tattva, mas, por causa de Sua afeição pelos devotos, age como Superalma para dar-lhes orientações (sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca [Bg. 15.15]).

Os assuntos da Superalma dizem respeito a Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, mas Kṛṣṇa compadeceu-Se de Devakī, Sua devota, pois compreendeu o medo que ela tinha da perseguição de Kaṁsa. Um devoto puro vive sempre temeroso da existência material. Ninguém sabe o que acontecerá em seguida, pois é possível que seja preciso mudar de corpo a qualquer momento (tathā

dehāntara-prāptiḥ). Sabendo desse fato, o devoto puro age de tal modo que não terá sua vida arruinada por se ver obrigado a aceitar outro corpo e a sofrer as tribulações da existência material. Isso é bhayam, ou medo. Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt (Bhāg. 11.2.37). Esse medo deve-se à existência material. Em rigor, todos deveriam estar sempre alertas e temerosos da existência material, mas, embora todos estejam propensos a ser afetados pela ignorância da existência material, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, está sempre atento à proteção de Seus devotos. Kṛṣṇa é tão bondoso e afetuoso para com Seus devotos que os ajuda dando-lhes a inteligência por meio da qual podem existir neste mundo material sem esquecê-Lo sequer por um momento. O Senhor diz:

teṣām evānukampārtham

aham ajñāna-jaṁ tamaḥ

nāśayāmy ātma-bhāvastho

jñāna-dīpena bhāsvatā

"Por compaixão por eles, Eu, residindo em seus corações, destruo, com a lâmpada brilhante do conhecimento, a escuridão nascida da ignorância." (Bg. 10.11)

A palavra yoga significa "elo". Qualquer sistema de yoga é uma tentativa de restabelecer nossa relação interrompida com a Suprema Personalidade de Deus. Há diferentes tipos de yoga, dos quais o bhakti-yoga é o melhor. Em outros sistemas de yoga,

é preciso passar por vários processos antes de alcançar a perfeição, mas o bhakti-yoga é direto. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os yogīs, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos." Para o bhakti-yogī, um corpo humano está garantido em sua próxima existência, conforme afirma o Senhor Kṛṣṇa (śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate). Yogamāyā é a potência espiritual do Senhor. Por afeição por Seus devotos, o Senhor permanece sempre em contato espiritual com eles, embora, de outra forma, Sua potência māyā seja tão poderosa que confunde até semideuses elevados como Brahmā. Por isso, a potência do Senhor se chama yogamāyā. Visto que o Senhor é Viśvātmā, ordenou imediatamente a Yogamāyā que desse proteção a Devakī.

10.2.7

gaccha devi vrajaṁ bhadre

gopa-gobhir alaṅkṛtam

rohiṇī vasudevasya

bhāryāste nanda-gokule

anyāś ca kaṁsa-saṁvignā

vivareṣu vasanti hi

PALABRA POR PALABRA

gaccha–vai agora; *devi*–ó tu que és adorável para o mundo inteiro; *vrajam*–à terra de Vraja; *bhadre*–ó tu que és auspiciosa para todas as entidades vivas; *gopa*-gobhiḥ–com vaqueiros e vacas; *alaṅkṛtam*–decorada; *rohiṇī*–de nome Rohiṇī; *vasudevasya*–de Vasudeva, pai de Kṛṣṇa; *bhāryā*–uma das esposas; *āste*–está vivendo; *nanda-gokule*–na propriedade de Nanda Mahārāja conhecida como Gokula, onde se mantêm centenas e milhares de vacas; *anyāḥ ca*–e outras esposas; *kaṁsa-saṁvignāḥ*–temendo a Kaṁsa; *vivareṣu*–em lugares isolados; *vasanti*–estão vivendo; *hi*–de fato.

TRADUCCIÓN

O Senhor ordenou a Yogamāyā: Ó Minha potência, que és adorável para o mundo inteiro e cuja natureza é conceder boa fortuna a todas as entidades vivas, vai a Vraja, onde vivem muitos vaqueiros e suas esposas. Naquela bela terra, onde residem muitas vacas, Rohiṇī,

esposa de Vasudeva, está vivendo no lar de Nanda Mahārāja. Outras esposas de Vasudeva também ali vivem incógnitas, por temer Kaṁsa. Por favor, vai até lá.

SIGNIFICADO

Nanda-gokula, a residência do rei Nanda, já era em si muito bela, e quando se ordenou a Yogamāyā que para lá fosse e animasse os devotos com o destemor, tornou-se ainda mais bela e segura. Como Yogamāyā tinha a capacidade de criar tal atmosfera, o Senhor ordenou-lhe que fosse a Nanda-gokula.

10.2.8

devakyā jaṭhare garbhaṁ

śeṣākhyaṁ dhāma māmakam

tat sannikṛṣya rohiṇyā

udare sanniveśaya

PALABRA POR PALABRA

devakyāḥ–de Devakī; *jaṭhare*–dentro do ventre; *garbham*–o embrião; *śeṣa-ākhyam*–conhecido como Śeṣa, a expansão plenária de Kṛṣṇa; *dhāma*–a expansão plenária; *māmakam*–de Mim; *tat*–a Ele; *sannikṛṣya*–atraindo; *rohiṇyāḥ*–de Rohiṇī; *udare*–dentro do ventre; *sanniveśaya*–transfere sem dificuldade.

TRADUCCIÓN

Dentro do ventre de Devakī, encontra-se Minha expansão plenária parcial, conhecida como Saṅkarṣaṇa ou Śeṣa. Sem dificuldade, transfere-O para o ventre de Rohiṇī.

SIGNIFICADO

A primeira expansão plenária de Kṛṣṇa é Baladeva, também conhecido como Śeṣa. A encarnação Śeṣa da Suprema Personalidade de Deus sustenta todo o universo, e a eterna mãe dessa encarnação é mãe Rohiṇī. "Como Eu estou entrando no ventre de Devakī", disse o Senhor a Yogamāyā, "a encarnação Śeṣa já se dirigiu para lá e fez os preparativos adequados para que Eu possa ali viver. Agora, Ele deve entrar no ventre de Rohiṇī, Sua eterna mãe."

A esse respeito, alguém pode perguntar como a Suprema Personalidade de Deus, que está sempre situada transcendentalmente, poderia entrar no ventre de Devakī, no qual já haviam entrado os seis asuras, os ṣaḍ-garbhas. Significa isso que os Ṣaḍ-garbhāsuras eram iguais ao corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus? Eis a seguinte resposta dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

Toda a criação, bem como suas partes individuais, é uma expansão da energia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ainda que o Senhor entre no mundo material, Ele não

o faz. Isso é explicado pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā (9.4–5):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

na ca mat-sthāni bhūtāni

paśya me yogam aiśvaram

bhūta-bhṛn na ca bhūta-stho

mamātmā bhūta-bhāvanaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, este universo inteiro está penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles. E, contudo, tudo o que é criado não repousa em Mim. Contempla Minha opulência mística! Embora Eu seja o mantenedor de todas as entidades vivas, e embora Eu esteja em toda parte, Meu Eu é a própria fonte da criação." Sarvaṁ khalv idaṁ brahma. Tudo é uma expansão de Brahman, a Suprema Personalidade de Deus, mas nem tudo é a Suprema Divindade, e Ele não está em toda parte. Tudo repousa sobre Ele e, no entanto, não repousa sobre Ele. Isso só pode ser explicado por meio da filosofia acintya-bhedābheda. Tais verdades, contudo, não podem ser compreendidas a menos que se seja um devoto

puro, pois o Senhor diz no Bhagavad-gītā (18.55), bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ: "Pode-se compreender a Suprema Personalidade como Ele é apenas pelo serviço devocional." Embora o Senhor não possa ser compreendido por pessoas comuns, esse princípio deve ser entendido a partir da afirmação dos śāstras.

Um devoto puro está sempre situado transcendentalmente por executar os nove diferentes processos do bhakti-yoga (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaranaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam [SB 7.5.23]). Assim situado em serviço devocional, o devoto, embora no mundo material, não está no mundo material. Contudo, o devoto sempre teme: "Como estou em contato com o mundo material, muitas contaminações me afetam." Por isso, está sempre alerta com temor, o que gradualmente diminui sua associação material.

Simbolicamente, o constante temor que mãe Devakī sentia de Kaṁsa estava purificando-a. Um devoto puro deve sempre temer a associação material, e, dessa maneira, todos os asuras da associação material serão mortos, assim como os ṣaḍ-garbhāsuras foram mortos por Kaṁsa. Diz-se que, da mente, surge Marīci. Em outras palavras, Marīci é uma encarnação da mente. Marīci tem seis filhos: Kāma, Krodha, Lobha, Moha, Mada e Mātsarya (luxúria, ira, cobiça, ilusão, loucura e inveja). A Suprema Personalidade de Deus aparece em serviço devocional puro. Isso se confirma nos Vedas: bhaktir evainaṁ darśayati. Apenas o bhakti pode trazer alguém em contato com a Suprema

Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus apareceu do ventre de Devakī e, portanto, Devakī representa simbolicamente o bhakti, e Kaṁsa representa simbolicamente o medo material. Quando um devoto puro teme sempre a associação material, sua verdadeira posição de bhakti se manifesta, e ele naturalmente se desinteressa pelo gozo material. Quando os seis filhos de Marīci são mortos por esse medo e a pessoa se liberta da contaminação material, dentro do ventre do bhakti aparece a Suprema Personalidade de Deus. Assim, a sétima gravidez de Devakī significa o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Depois que os seis filhos Kāma, Krodha, Lobha, Moha, Mada e Mātsarya são mortos, a encarnação Śeṣa cria uma situação adequada para o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, quando se desperta a consciência natural de Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa aparece. Esta é a explicação dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

10.2.9

athāham aṁśa-bhāgena

devakyāḥ putratāṁ śubhe

prāpsyāmi tvaṁ yaśodāyāṁ

nanda-patnyāṁ bhaviṣyasi

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *aham*–Eu; *aṁśa-bhāgena*–por Minha expansão plenária; *devakyāḥ*–de Devakī; *putratām*–o filho; *śubhe*–ó Yogamāyā plenamente auspiciosa; *prāpsyāmi*–tornar-Me-ei; *tvam*–tu; *yaśodāyām*–no ventre de mãe Yaśodā; *nanda-patnyām*–na esposa de Mahārāja Nanda; *bhaviṣyasi*–também aparecerás.

TRADUCCIÓN

***Ó Yogamāyā plenamente auspiciosa, então aparecerei com Minhas seis opulências completas como filho de Devakī, e tu aparecerás como filha de mãe Yaśodā, a rainha de Mahārāja Nanda.**

SIGNIFICADO

A palavra aṁśa-bhāgena é importante neste verso. No Bhagavad-gītā (10.42), o Senhor diz:

athavā bahunaitena

kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam

ekāṁśena sthito jagat

"Mas que necessidade há, Arjuna, de todo este conhecimento detalhado? Com um único fragmento de Mim mesmo, Eu

penetro e sustento todo este universo." Tudo está situado como parte da potência do Senhor Supremo. No que se refere ao aparecimento do Senhor Kṛṣṇa no ventre de Devakī, Brahmā também desempenhou um papel, pois, na margem do oceano de leite, suplicou à Suprema Personalidade de Deus que aparecesse. Um papel também foi desempenhado por Baladeva, a primeira expansão de Deus. De modo semelhante, Yogamāyā, que apareceu como filha de mãe Yaśodā, também desempenhou um papel. Assim, jīva-tattva, viṣṇu-tattva e śakti-tattva estão todos integrados com a Suprema Personalidade de Deus, e quando Kṛṣṇa aparece, Ele aparece com todas as Suas partes integradas. Como se explicou nos versos anteriores, pediu-se a Yogamāyā que atraísse Saṅkarṣaṇa, Baladeva, do ventre de Devakī para o ventre de Rohiṇī, e essa era uma tarefa muito pesada para ela. Yogamāyā, naturalmente, não conseguia ver como lhe seria possível atrair Saṅkarṣaṇa. Por isso, Kṛṣṇa dirigiu-se a ela como śubhe, auspiciosa, e disse: "Sê abençoada. Toma poder de Mim, e poderás fazê-lo." Pela graça da Suprema Personalidade de Deus, qualquer um pode fazer qualquer coisa, pois o Senhor está presente em tudo, e todas as coisas são Suas partes integrantes (aṁśa-bhāgena), que aumentam ou diminuem por Sua vontade suprema. Balarāma era apenas quinze dias mais velho que Kṛṣṇa. Pelas bênçãos de Kṛṣṇa, Yogamāyā tornou-se filha de mãe Yaśodā, mas, pela vontade suprema, não pôde desfrutar do amor parental de seu pai e sua mãe. Kṛṣṇa, contudo, embora não tenha nascido de fato do ventre de mãe Yaśodā, desfrutou do amor parental de mãe Yaśodā e Nanda. Pelas bênçãos de Kṛṣṇa, Yogamāyā pôde alcançar a reputação de ser

filha de mãe Yaśodā, que também se tornou famosa pelas bênçãos de Kṛṣṇa. Yaśodā significa "aquela que dá fama".

10.2.10

arciṣyanti manuṣyās tvāṁ

sarva-kāma-vareśvarīm

dhūpopahāra-balibhiḥ

sarva-kāma-vara-pradām

PALABRA POR PALABRA

arciṣyanti–adorarão; *manuṣyāḥ*–a sociedade humana; *tvām*–a ti; *sarva*-kāma-vara-īśvarīm–porque és a melhor dos semideuses, capaz de satisfazer todos os desejos materiais; *dhūpa*–com incenso; *upahāra*–com presentes; *balibhiḥ*–com diferentes tipos de adoração mediante sacrifício; *sarva-kāma*–de todos os desejos materiais; *vara*–as bênçãos; *pradām*–aquela que pode conceder.

TRADUCCIÓN

Por meio de sacrifícios de animais, os seres humanos comuns te adorarão suntuosamente, com diversa parafernália, porque és suprema em satisfazer os desejos materiais de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (7.20), kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ: "Aqueles cujas mentes estão distorcidas pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses." Por isso, a palavra manuṣya, que significa "ser humano", refere-se aqui a quem não conhece o verdadeiro objetivo da vida. Tal pessoa quer desfrutar do mundo material nascendo em família elevada, com os benefícios de educação, beleza e imensa riqueza, que neste mundo material são desejáveis. Aquele que esqueceu o verdadeiro propósito da vida pode adorar a deusa Durgā, māyā-śakti, sob vários nomes, para diferentes propósitos e em diferentes lugares. Assim como existem muitos lugares sagrados para a adoração de Kṛṣṇa, existem também muitos lugares sagrados na Índia para a adoração de Durgādevī, ou Māyādevī, que nasceu como filha de Yaśodā. Depois de enganar Kaṁsa, Māyādevī dispersou-se por diversos lugares, especialmente em Vindhyācala, para receber adoração regular dos homens comuns. Um ser humano deveria, na verdade, estar interessado em compreender ātma-tattva, a verdade do ātmā, a alma espiritual, e Paramātmā, a alma suprema. Aqueles que se interessam por ātma-tattva adoram a Suprema Personalidade de Deus (yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati). Contudo, como se explica no verso seguinte deste capítulo, aqueles que não podem compreender ātma-tattva (apaśyatām ātma-tattvam) adoram Yogamāyā em seus diferentes aspectos. Por isso, o Śrīmad-Bhāgavatam (2.1.2) diz:

śrotavyādīni rājendra

nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ

apaśyatām ātma-tattvaṁ

gṛheṣu gṛha-medhinām

"Aquelas pessoas que estão materialmente absortas, sendo cegas ao conhecimento da verdade última, têm muitos assuntos para ouvir na sociedade humana, ó imperador." Aqueles que se interessam em permanecer neste mundo material e não estão interessados na salvação espiritual têm muitos deveres, mas, para quem se interessa pela salvação espiritual, o único dever é render-se plenamente a Kṛṣṇa (sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]). Tal pessoa não se interessa pelo gozo material.

10.2.13

garbha-saṅkarṣaṇāt taṁ vai

prāhuḥ saṅkarṣaṇaṁ bhuvi

rāmeti loka-ramaṇād

balabhadraṁ balocchrayāt

PALABRA POR PALABRA

garbha-saṅkarṣaṇāt–porque Ele será levado do ventre de Devakī para o de Rohiṇī; *tam*–a Ele (Rohiṇī-nandana, o filho de Rohiṇī); *vai*–de fato; *prāhuḥ*–as pessoas O chamarão; *saṅkarṣaṇam*–pelo

nome de Saṅkarṣaṇa; *bhuvi*–no mundo; *rāma iti*–também será chamado de Rāma; *loka*-ramaṇāt–por causa de Sua misericórdia especial em capacitar as pessoas em geral a se tornarem devotas; *balabhadram*–também será chamado de Balabhadra; *bala*-ucchrayāt–por causa da extensa força corporal.

TRADUCCIÓN

O filho de Rohiṇī também será celebrado como Saṅkarṣaṇa por ser enviado do ventre de Devakī para o ventre de Rohiṇī. Ele será chamado de Rāma por Sua capacidade de agradar a todos os habitantes de Gokula, e será conhecido como Balabhadra devido à Sua extensa força física.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das razões pelas quais Balarāma é conhecido como Saṅkarṣaṇa, Balarāma ou, às vezes, Rāma. No mahā-mantra — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — as pessoas, às vezes, fazem objeções quando Rāma é aceito como Balarāma. Mas, embora os devotos do Senhor Rāma possam objetar, devem saber que não há diferença entre Balarāma e o Senhor Rāma. Aqui o Śrīmad-Bhāgavatam afirma claramente que Balarāma também é conhecido como Rāma (rāmeti). Por isso, não é artificial que falemos do Senhor Balarāma como Senhor Rāma. Jayadeva Gosvāmī também fala de três Rāmas:

Paraśurāma, Raghupati Rāma e Balarāma. Todos eles são Rāmas.

10.2.14

sandiṣṭaivaṁ bhagavatā

tathety om iti tad-vacaḥ

pratigṛhya parikramya

gāṁ gatā tat tathākarot

PALABRA POR PALABRA

sandiṣṭā–tendo recebido a ordem; *evam*–assim; *bhagavatā*–pela Suprema Personalidade de Deus; *tathā iti*–assim seja; *oṁ*–afirmação pelo mantra oṁ; *iti*–assim; *tat*-vacaḥ–Suas palavras; *pratigṛhya*–aceitando a ordem; *parikramya*–depois de circundá-Lo; *gām*–à superfície do globo; *gatā*–dirigiu-se imediatamente; *tat*–a ordem, conforme dada pela Suprema Personalidade de Deus; *tathā*–assim mesmo; *akarot*–executou.

TRADUCCIÓN

Assim instruída pela Suprema Personalidade de Deus, Yogamāyā concordou imediatamente. Com o mantra védico oṁ, confirmou que faria o que Ele pediu. Assim, tendo aceitado a ordem da Suprema Personalidade de Deus, ela O circundou e partiu rumo ao lugar na terra

***conhecido como Nanda*-gokula. Lá, fez tudo exatamente como lhe havia sido dito.**

SIGNIFICADO

Depois de receber as ordens da Suprema Personalidade de Deus, Yogamāyā confirmou duas vezes sua aceitação, dizendo "Sim, senhor, farei conforme ordenais" e, em seguida, dizendo oṁ. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que oṁ significa confirmação védica. Assim, Yogamāyā recebeu fielmente a ordem do Senhor como uma injunção Védica. É um fato que tudo o que é falado pela Suprema Personalidade de Deus é uma injunção Védica que ninguém deve negligenciar. Nas injunções Védicas não há equívocos, ilusões, fraudes nem imperfeições. A menos que se compreenda a autoridade da versão Védica, não há propósito em citar o śāstra. Ninguém deve violar as injunções Védicas. Em vez disso, deve-se executar estritamente as ordens dadas nos Vedas. Como se afirma no Bhagavad-gītā (16.24):

tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te

kāryākārya-vyavasthitau

jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ

karma kartum ihārhasi

"Deve-se compreender o que é dever e o que não é dever pelas regulações das escrituras. Conhecendo tais regras e regulações, deve-se agir de modo a poder elevar-se gradualmente."

10.2.15

garbhe praṇīte devakyā

rohiṇīṁ yoga-nidrayā

aho visraṁsito garbha

iti paurā vicukruśuḥ

PALABRA POR PALABRA

garbhe–quando o embrião; *praṇīte*–foi levado do ventre; *devakyāḥ*–de Devakī; *rohiṇīm*–para o ventre de Rohiṇī; *yoga-nidrayā*–pela energia espiritual chamada Yogamāyā; *aho*–ai; *visraṁsitaḥ*–está perdido; *garbhaḥ*–o embrião; *iti*–assim; *paurāḥ*–todos os habitantes da casa; *vicukruśuḥ*–lamentaram-se.

TRADUCCIÓN

Quando o filho de Devakī foi atraído e transferido para o ventre de Rohiṇī por Yogamāyā, Devakī pareceu ter um aborto. Assim, todos os habitantes do palácio lamentaram em voz alta: "Ai, Devakī perdeu seu filho!"

SIGNIFICADO

"Todos os habitantes do palácio" inclui Kaṁsa. Quando todos lamentavam, Kaṁsa juntou-se em compaixão, pensando que talvez, por causa de drogas ou de algum outro meio externo, Devakī tivesse sofrido aquele aborto. A verdadeira história do que aconteceu depois que Yogamāyā atraiu o filho de Devakī para o ventre de Rohiṇī, no sétimo mês da gravidez de Rohiṇī, é descrita como segue no Hari-vaṁśa. À meia-noite, enquanto Rohiṇī dormia profundamente, experimentou, como que em um sonho, que sofrera um aborto. Algum tempo depois, ao despertar, viu que isso realmente acontecera, e se encheu de grande ansiedade. Mas Yogamāyā então a informou: "Ó dama auspiciosa, teu filho está sendo substituído. Estou atraindo um filho do ventre de Devakī e, por isso, teu filho será conhecido como Saṅkarṣaṇa."

A palavra yoga-nidrā é significativa. Quando alguém é reconectado espiritualmente por meio da autorrealização, considera sua vida material como se tivesse sido um sonho. Como se afirma no Bhagavad-gītā (2.69):

yā niśā sarva-bhūtānāṁ

tasyāṁ jāgarti saṁyamī

yasyāṁ jāgrati bhūtāni

sā niśā paśyato muneḥ

"O que é noite para todos os seres é o tempo de despertar para o autocontrolado; e o tempo de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo." A fase de autorrealização é chamada de yoga-nidrā. Todas as atividades materiais parecem ser um sonho quando alguém desperta espiritualmente. Assim, yoga-nidrā pode ser explicada como sendo Yogamāyā.

10.2.16

bhagavān api viśvātmā

bhaktānām abhayaṅkaraḥ

āviveśāṁśa-bhāgena

mana ānakadundubheḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; *api*–também; *viśvātmā*–a Superalma de todas as entidades vivas; *bhaktānām*–de Seus devotos; *abhayam*–karaḥ–que sempre destrói as causas do medo; *āviveśa*–entrou; *aṁśa*–bhāgena–com todas as Suas opulências em potencial (Ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa); *manaḥ*–na mente; *ānakadundubheḥ*–de Vasudeva.

TRADUCCIÓN

Assim, a Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma de todas as entidades vivas e que dissipa todo o medo de Seus devotos, entrou na mente de Vasudeva em plena opulência.

SIGNIFICADO

A palavra viśvātmā refere-se Àquele que está situado no coração de todos (īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati [Bg. 18.61]). Outro significado de viśvātmā é "o único objeto digno de amor para todos". Devido ao esquecimento desse objeto, as pessoas sofrem neste mundo material; porém, se alguém, afortunadamente, revive sua antiga consciência de amar a Kṛṣṇa e se conecta com Viśvātmā, torna-se perfeito. O Senhor é descrito no Terceiro Canto (3.2.15) como segue: parāvareśo mahad-aṁśa-yukto hy ajo 'pi jāto bhagavān. Embora não nascido, o Senhor, o senhor de tudo, aparece como uma criança nascida ao entrar na mente de um devoto. O Senhor já se encontra na mente e, em consequência, não causa espanto que apareça como se nascesse do corpo de um devoto. A palavra āviveśa significa que o Senhor apareceu dentro da mente de Vasudeva. Não houve necessidade de descarga de sêmen. Essa é a opinião de Śrīpāda Śrīdhara Svāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Na Vaiṣṇava-toṣaṇī, Śrīla Sanātana Gosvāmī diz que a consciência foi despertada dentro da mente de Vasudeva. Śrīla Vīrarāghava Ācārya também diz que Vasudeva era um dos semideuses e que, dentro de sua mente, a Suprema

Personalidade de Deus apareceu como um despertar de consciência.

10.2.17

sa bibhrat pauruṣaṁ dhāma

bhrājamāno yathā raviḥ

durāsado 'tidurdharṣo

bhūtānāṁ sambabhūva ha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Vasudeva); *bibhrat*–portava; *pauruṣam*–pertinente à Pessoa Suprema; *dhāma*–a refulgência espiritual; *bhrājamānaḥ*–iluminando; *yathā*–como; *raviḥ*–a luz do sol; *durāsadaḥ*–dificílimo até de olhar, difícil de compreender pela percepção sensorial; *ati*-durdharṣaḥ–abordável com grande dificuldade; *bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *sambabhūva*–assim ele se tornou; *ha*–positivamente.

TRADUCCIÓN

Enquanto portava no âmago do coração a forma da Suprema Personalidade de Deus, Vasudeva carregava a refulgência transcendental iluminadora do Senhor e, dessa maneira, tornou-se brilhante como o sol. Por isso, era muito difícil de ser visto ou abordado pela

percepção sensorial. De fato, era inabordável e imperceptível mesmo para homens formidáveis como Kaṁsa, e não apenas para Kaṁsa, mas para todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A palavra dhāma é significativa. Dhāma refere-se ao lugar onde reside a Suprema Personalidade de Deus. No início do Śrīmad-Bhāgavatam (1.1.1), afirma-se: dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi. Na morada da Suprema Personalidade de Deus, não há influência da energia material (dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakam). Qualquer lugar onde a Suprema Personalidade de Deus esteja presente por meio de Seu nome, forma, qualidades ou parafernália torna-se imediatamente um dhāma. Por exemplo, fala-se em Vṛndāvana-dhāma, Dvārakā-dhāma e Mathurā-dhāma porque, nesses lugares, o nome, a fama, as qualidades e a parafernália da Suprema Divindade estão sempre presentes. De modo semelhante, se alguém é dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus para fazer algo, o âmago de seu coração torna-se um dhāma e, assim, ele se torna tão extraordinariamente poderoso que não apenas seus inimigos, mas também as pessoas em geral, ficam atônitas ao observar suas atividades. Por ser inabordável, seus inimigos ficam simplesmente tomados de assombro, como aqui se explica pelas palavras durāsado 'tidurdharṣaḥ.

As palavras pauruṣaṁ dhāma foram explicadas por vários ācāryas. Śrī Vīrarāghava Ācārya afirma que essas palavras se referem à refulgência da Suprema Personalidade de Deus. Vijayadhvaja diz que significam viṣṇu-tejas, e Śukadeva diz bhagavat-svarūpa. A Vaiṣṇava-toṣaṇī afirma que essas palavras indicam a influência da refulgência do Senhor Supremo, e Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que significam o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus.

10.2.18

tato jagan-maṅgalam acyutāṁśaṁ

samāhitaṁ śūra-sutena devī

dadhāra sarvātmakam ātma-bhūtaṁ

kāṣṭhā yathānanda-karaṁ manastaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; *jagat*-maṅgalam–auspiciosidade para todas as entidades vivas em todos os universos da criação; *acyuta-aṁśam*–a Suprema Personalidade de Deus, que jamais se vê desprovido das seis opulências, todas elas presentes em todas as Suas expansões plenárias; *samāhitam*–plenamente transferido; *śūra-sutena*–por Vasudeva, o filho de Śūrasena; *devī*–Devakī-devī; *dadhāra*–portou; *sarva-ātmakam*–a Alma Suprema de todos; *ātma-bhūtam*–a causa de todas as causas; *kāṣṭhā*–o leste; *yathā*–assim como; *ānanda-*

karam–a (lua) bem-aventurada; *manastaḥ*–sendo colocado na mente.

TRADUCCIÓN

***A seguir, acompanhada de Suas expansões plenárias, a Suprema Personalidade de Deus plenamente opulenta, que é auspiciosa para todo o universo, foi transferida da mente de Vasudeva para a mente de Devakī. Devakī, tendo sido assim iniciada por Vasudeva, tornou-se bela ao portar o Senhor Kṛṣṇa, a consciência original de todos, a causa de todas as causas, no âmago de seu coração, assim como o leste se torna belo ao portar a lua nascente.**

SIGNIFICADO

Como aqui se indica pela palavra manastaḥ, a Suprema Personalidade de Deus foi transferida do âmago da mente ou coração de Vasudeva para o âmago do coração de Devakī. Devemos observar cuidadosamente que o Senhor foi transferido a Devakī não pela maneira comum em que se faz para um ser humano, mas por dīkṣā, iniciação. Assim, menciona-se aqui a importância da iniciação. A menos que se seja iniciado pela pessoa correta, que sempre porta no coração a Suprema Personalidade de Deus, não se pode adquirir o poder de carregar a Suprema Divindade no âmago do próprio coração.

A palavra acyutāṁśam é usada porque a Suprema Personalidade de Deus é Ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa, pleno nas

opulências de riqueza, força, fama, conhecimento, beleza e renúncia. A Suprema Divindade nunca está separada de Suas opulências pessoais. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.39), rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan: o Senhor está sempre situado com todas as Suas expansões plenárias, tais como Rāma, Nṛsiṁha e Varāha. Por isso, a palavra acyutāṁśam é usada especificamente aqui, significando que o Senhor está sempre presente com Suas expansões plenárias e opulências. Não há necessidade de pensar no Senhor artificialmente, como fazem os yogīs. Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ (Bhāg. 12.13.1). Os yogīs meditam na Pessoa Suprema dentro da mente. Para um devoto, porém, o Senhor está presente, e Sua presença só precisa ser despertada por meio da iniciação por um mestre espiritual genuíno. O Senhor não precisava viver no ventre de Devakī, pois Sua presença no âmago de seu coração era suficiente para portá-Lo. Está aqui proibido pensar que Kṛṣṇa foi gerado por Vasudeva dentro do ventre de Devakī e que ela carregou a criança em seu ventre.

Quando Vasudeva sustentava a forma da Suprema Personalidade de Deus em seu coração, parecia o sol resplandecente, cujos raios brilhantes são sempre insuportáveis e abrasadores para o homem comum. A forma do Senhor situada no coração puro e imaculado de Vasudeva não difere da forma original de Kṛṣṇa. O aparecimento da forma de Kṛṣṇa em qualquer lugar, e especificamente no coração, é chamado de dhāma. Dhāma refere-se não apenas à forma de Kṛṣṇa, mas

também ao Seu nome, à Sua forma, à Sua qualidade e à Sua parafernália. Tudo se manifesta simultaneamente.

Assim, a forma eterna da Suprema Personalidade de Deus, com plenas potências, foi transferida da mente de Vasudeva para a mente de Devakī, exatamente como os raios do sol poente são transferidos para a lua cheia nascente no leste.

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, entrou no corpo de Devakī a partir do corpo de Vasudeva. Ele estava além das condições da entidade viva comum. Quando Kṛṣṇa está ali, deve-se entender que todas as Suas expansões plenárias, como Nārāyaṇa, e encarnações como o Senhor Nṛsiṁha e Varāha, estão com Ele, e não estão sujeitas às condições da existência material. Dessa maneira, Devakī tornou-se a residência da Suprema Personalidade de Deus, que é um sem segundo e a causa de toda a criação. Devakī tornou-se a residência da Verdade Absoluta, mas, por estar na casa de Kaṁsa, ela se assemelhava a um fogo encoberto ou à educação mal utilizada. Quando o fogo é encoberto pelas paredes de um pote ou está mantido em uma jarra, os raios iluminadores do fogo não podem ser muito apreciados. De modo semelhante, o conhecimento mal utilizado, que não beneficia o povo em geral, não é muito apreciado. Assim, Devakī foi mantida dentro das paredes da prisão do palácio de Kaṁsa, e ninguém podia ver sua beleza transcendental, decorrente do fato de ter concebido a Suprema Personalidade de Deus.

Comentando este verso, Śrī Vīrarāghava Ācārya escreve: *vasudeva*-devakī jaṭharayor hṛdayayor bhagavataḥ sambandhaḥ. A entrada do Senhor Supremo no ventre de Devakī, a partir do coração de Vasudeva, foi uma relação coração a coração.

10.2.19

sā devakī sarva-jagan-nivāsa-

nivāsa-bhūtā nitarāṁ na reje

bhojendra-gehe 'gni-śikheva ruddhā

sarasvatī jñāna-khale yathā satī

PALABRA POR PALABRA

sā devakī–essa Devakīdevī; *sarva-jagat-nivāsa*–da Suprema Personalidade de Deus, o sustentador de todos os universos (mat-sthāni sarva-bhūtāni); *nivāsa-bhūtā*–o ventre de Devakī tornou-se agora a residência; *nitarām*–extensivamente; *na*–não; *reje*–tornou-se iluminada; *bhojendra*-gehe–dentro dos limites da casa de Kaṁsa; *agni-śikhā iva*–como as chamas de um fogo; *ruddhā*–encoberta; *sarasvatī*–conhecimento; *jñāna-khale*–em uma pessoa conhecida como jñāna-khala, alguém que possui conhecimento mas não pode distribuí-lo; *yathā*–ou assim como; *satī*–sendo.

TRADUCCIÓN

Devakī manteve então dentro de si a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, o fundamento de todo o cosmos, mas, por estar sob custódia na casa de Kaṁsa, era como as chamas de um fogo encoberto pelas paredes de um pote, ou como uma pessoa que possui conhecimento mas não pode distribuí-lo ao mundo para o benefício da sociedade humana.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra jñāna-khala é muito significativa. O conhecimento destina-se à distribuição. Embora já exista muito conhecimento científico, sempre que cientistas ou filósofos despertam para um determinado tipo de conhecimento, tentam distribuí-lo por todo o mundo, pois, de outra forma, o conhecimento gradualmente seca e ninguém se beneficia dele. A Índia tem o conhecimento do Bhagavad-gītā, mas, infelizmente, por uma razão ou outra, esse sublime conhecimento da ciência de Deus não foi distribuído por todo o mundo, embora se destine a toda a sociedade humana. Por isso, o próprio Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu e ordenou a todos os indianos que assumissem a causa de distribuir o conhecimento do Bhagavad-gītā por todo o mundo.

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa

āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

"Instruí a todos para que sigam as ordens do Senhor Śrī Kṛṣṇa, como são dadas no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam. Dessa maneira, tornai-vos mestre espiritual e tentai libertar a todos neste país." (Cc. Madhya 7.128) Embora a Índia possua o sublime conhecimento do Bhagavad-gītā, os indianos não cumpriram seu devido dever de distribuí-lo. Por isso, agora, foi instituído o movimento da consciência de Kṛṣṇa para distribuir esse conhecimento como ele é, sem distorção. Embora, antigamente, tenha havido tentativas de distribuir o conhecimento do Bhagavad-gītā, essas tentativas envolveram distorção e concessões com o conhecimento mundano. Agora, porém, o movimento da consciência de Kṛṣṇa, sem concessões mundanas, está distribuindo o Bhagavad-gītā como ele é, e as pessoas estão obtendo os benefícios de despertar para a consciência de Kṛṣṇa e de tornar-se devotas do Senhor Kṛṣṇa. Por isso, começou a distribuição adequada do conhecimento, mediante a qual não só o mundo inteiro se beneficiará, mas a glória da Índia também se ampliará na sociedade humana. Kaṁsa tentou aprisionar a consciência de Kṛṣṇa dentro de sua casa (bhojendra-gehe), e o resultado foi que Kaṁsa, com todas as suas opulências, mais tarde se viu derrotado. De modo semelhante, o verdadeiro conhecimento do Bhagavad-gītā estava sendo sufocado por líderes indianos inescrupulosos, com o resultado de que a cultura da Índia e o conhecimento do Supremo estavam sendo perdidos. Agora, porém, à medida que a consciência de Kṛṣṇa se espalha, tenta-se o uso adequado do Bhagavad-gītā.

10.2.20

tāṁ vīkṣya kaṁsaḥ prabhayājitāntarāṁ

virocayantīṁ bhavanaṁ śuci-smitām

āhaiṣa me prāṇa-haro harir guhāṁ

dhruvaṁ śrito yan na pureyam īdṛśī

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela (Devakī); *vīkṣya*–depois de ver; *kaṁsaḥ*–seu irmão Kaṁsa; *prabhayā*–com a intensificação de sua beleza e influência; *ajita*-antarām–por manter Ajita, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, dentro de si; *virocayantīm*–iluminando; *bhavanam*–toda a atmosfera da casa; *śuci*-smitām–sorridente e brilhante; *āha*–disse a si mesmo; *eṣaḥ*–esta (Pessoa Suprema); *me*–meu; *prāṇa-haraḥ*–que me matará; *hariḥ*–o Senhor Viṣṇu; *guhām*–no ventre de Devakī; *dhruvam*–certamente; *śritaḥ*–refugiou-se; *yat*–porque; *na*–não estava; *purā*–antes; *iyam*–Devakī; *īdṛśī*–assim.

TRADUCCIÓN

Visto que a Suprema Personalidade de Deus estava em seu ventre, Devakī iluminava toda a atmosfera do lugar em que se achava confinada. Ao vê-la jubilosa, pura e sorridente, Kaṁsa pensou: "A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que agora está dentro dela, me matará. Devakī nunca antes pareceu tão brilhante e jubilosa."

SIGNIFICADO

O Senhor diz no Bhagavad-gītā (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante de irreligião — nesse momento, Eu desço pessoalmente." Nesta era, no momento atual, há discrepâncias desmedidas no cumprimento dos deveres humanos. A vida humana destina-se à compreensão de Deus, mas, infelizmente, a civilização materialista enfatiza apenas os sentidos do corpo, sem compreender a força viva dentro do corpo. Como se afirma claramente no Bhagavad-gītā (dehino 'smin yathā dehe [Bg. 2.13]), dentro do corpo está o proprietário do corpo, a força viva, que é mais importante. Mas a sociedade humana caiu tanto que, em vez de compreender a força viva dentro do corpo, as pessoas se ocuparam em coisas externas. Esta é uma discrepância nos deveres humanos. Por isso, Kṛṣṇa nasceu, ou refugiou-se, dentro do ventre do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os homens da classe de Kaṁsa, portanto, têm muito medo e ocupam-se em tentar deter esse movimento, especialmente nos países ocidentais. Um político observou que o movimento da

consciência de Kṛṣṇa está se espalhando como uma epidemia e que, se não for contido imediatamente, em dez anos poderá tomar o poder governamental. Há, naturalmente, essa potência no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Como afirmam as autoridades (Cc. Ādi 17.22), kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra: nesta era, Kṛṣṇa apareceu no Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está se espalhando como um incêndio por todo o mundo, e continuará assim. Os homens semelhantes a Kaṁsa temem muito o progresso do movimento e sua aceitação pela geração mais jovem; mas, assim como Kṛṣṇa não pôde ser morto por Kaṁsa, este movimento não pode ser contido por homens da classe de Kaṁsa. O movimento continuará crescendo cada vez mais, contanto que seus líderes permaneçam firmemente conscientes de Kṛṣṇa, seguindo os princípios reguladores e as atividades primárias de cantar regularmente o mantra Hare Kṛṣṇa.

10.2.21

kim adya tasmin karaṇīyam āśu me

yad artha-tantro na vihanti vikramam

striyāḥ svasur gurumatyā vadho 'yaṁ

yaśaḥ śriyaṁ hanty anukālam āyuḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–o que; *adya*–agora, imediatamente; *tasmin*–nesta situação; *karaṇīyam*–há de ser feito; *āśu*–sem demora; *me*–meu dever; *yat*–porque; *artha-tantraḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, que está sempre determinada a proteger os sādhus e matar os asādhus; *na*–não; *vihanti*–abandona; *vikramam*–Sua proeza; *striyāḥ*–de uma mulher; *svasuḥ*–de minha irmã; *guru*-matyāḥ–especialmente quando ela está grávida; *vadhaḥ ayam*–o ato de matar; *yaśaḥ*–fama; *śriyam*–opulência; *hanti*–destruirá; *anukālam*–para sempre; *āyuḥ*–e a duração da vida.

TRADUCCIÓN

Kaṁsa pensou: Qual é meu dever agora? O Senhor Supremo, que conhece Seu propósito [paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām, Bg. 4.8], não abandonará Sua proeza. Devakī é uma mulher, é minha irmã e, ademais, agora está grávida. Se a matar, minha reputação, opulência e duração de vida certamente serão destruídas.

SIGNIFICADO

Segundo os princípios Védicos, uma mulher, um brāhmaṇa, um ancião, uma criança e uma vaca jamais devem ser mortos. Ao que parece, Kaṁsa, embora grande inimigo da Suprema Personalidade de Deus, conhecia a cultura Védica e estava ciente do fato de que a alma transmigra de um corpo para outro e que se sofre na próxima vida segundo os karmas desta vida. Por isso,

temia matar Devakī, visto que ela era mulher, era sua irmã e estava grávida. Um kṣatriya torna-se famoso pela realização de atos heroicos. Mas que haveria de heroico em matar uma mulher que, estando confinada sob sua custódia, encontrava-se sob seu abrigo? Por isso, ele não desejava agir drasticamente matando Devakī. O inimigo de Kaṁsa estava no ventre de Devakī, mas matar um inimigo em tal estado de inconsciência não seria uma exibição de proeza. Segundo as regras kṣatriyas, deve-se combater o inimigo face a face e com as armas adequadas. Então, se o inimigo for morto, o vitorioso torna-se famoso. Kaṁsa, muito conscientemente, deliberou sobre esses fatos e, por isso, absteve-se de matar Devakī, embora estivesse plenamente seguro de que seu inimigo já aparecera dentro de seu ventre.

10.2.22

sa eṣa jīvan khalu sampareto

varteta yo 'tyanta-nṛśaṁsitena

dehe mṛte taṁ manujāḥ śapanti

gantā tamo 'ndhaṁ tanu-māninо dhruvam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *eṣaḥ*–essa pessoa invejosa; *jīvan*–enquanto vive; *khalu*–mesmo; *samparetaḥ*–está morto; *varteta*–continua a viver; *yaḥ*–qualquer um que; *atyanta*–muito; *nṛśaṁsitena*–executando

atividades cruéis; *dehe*–quando o corpo; *mṛte*–acaba; *tam*–a ele; *manujāḥ*–todos os seres humanos; *śapanti*–condenam; *gantā*–irá; *tamaḥ andham*–à vida infernal; *tanu-māninaḥ*–de uma pessoa no conceito corporal da vida; *dhruvam*–sem dúvida.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa muito cruel é considerada morta mesmo enquanto vive, pois, vivendo ou após a morte, todos a condenam. E, após a morte de uma pessoa no conceito corporal da vida, ela é, sem dúvida, transferida para o inferno conhecido como Andhatama.

SIGNIFICADO

Kaṁsa considerou que, se matasse sua irmã, em vida seria condenado por todos e, depois da morte, iria para a região mais escura da vida infernal por sua crueldade. Diz-se que a uma pessoa cruel como um açougueiro recomenda-se não viver e não morrer. Enquanto vive, uma pessoa cruel cria uma condição infernal para seu próximo nascimento, e por isso não deve viver; mas também se lhe aconselha não morrer, porque, depois da morte, deverá ir para a região mais escura do inferno. Assim, em qualquer das circunstâncias, está condenada. Por essa razão, Kaṁsa, tendo bom-senso quanto à ciência da transmigração da alma, absteve-se deliberadamente de matar Devakī.

Neste verso, as palavras gantā tamo 'ndhaṁ tanu-mānino dhruvam são muito importantes e exigem ampla compreensão. Śrīla Jīva Gosvāmī, em sua Vaiṣṇava-toṣaṇī-ṭīkā, diz: tatra tanu-

māninaḥ pāpina iti dehātma-buddhyaiva pāpābhiniveśo bhavati. Aquele que vive no conceito corporal, pensando: "Eu sou este corpo", envolve-se, pela própria natureza dessa concepção, em uma vida de atividades pecaminosas. Qualquer um que viva em tal concepção deve ser considerado candidato ao inferno.

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

[SB 7.5.30]

Aquele que está no conceito corporal da vida não tem controle sobre a gratificação dos sentidos. Tal pessoa pode fazer qualquer coisa pecaminosa para comer, beber, divertir-se e desfrutar de uma vida de gratificação dos sentidos, sem saber da transmigração da alma de um corpo para outro. Tal pessoa faz o que quer, o que imagina, e, por isso, estando sujeita às leis da natureza, sofre miseravelmente uma e outra vez em diferentes corpos materiais.

yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai

karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ

(Bhāg. 5.5.5)

No conceito corporal da vida, a pessoa é karmānubandha, ou condicionada pelo karma, e enquanto a mente estiver absorta em karma, deve-se aceitar um corpo material.

Śarīra-bandha, a escravidão ao corpo material, é fonte de miséria (kleśa-da).

na sādhu manye yata ātmano 'yam

asann api kleśada āsa dehaḥ

[SB 5.5.4]

Embora o corpo seja temporário, ele sempre provoca aflições de muitas maneiras; porém, infelizmente, a civilização humana baseia-se agora em tanu-mānī, o conceito corporal da vida, pelo qual se pensa: "Pertenço a esta nação", "pertenço a este grupo", "pertenço àquele grupo", e assim por diante. Cada um de nós tem suas próprias ideias e, individualmente, socialmente, comunitariamente e nacionalmente, nos envolvemos cada vez mais nas complexidades do karmānubandha, atividades pecaminosas. Para a manutenção do corpo, os homens matam tantos outros corpos e ficam implicados em karmānubandha. Por isso, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que tanu-mānī, aqueles que estão no conceito corporal da vida, são pāpī, pessoas pecaminosas. Para tais pessoas pecaminosas, o destino final é a região mais escura da vida infernal (gantā tamo 'ndham). Em especial, aquele que quer manter seu corpo matando animais é o mais pecaminoso e não pode compreender o valor da vida espiritual. No Bhagavad-gītā (16.19–20), o Senhor diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

āsurīṁ yonim āpannā

mūḍhā janmani janmani

mām aprāpyaiva kaunteya

tato yānty adhamāṁ gatim

"Aqueles que são invejosos e maliciosos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníacas. Obtendo repetidos nascimentos entre as espécies de vida demoníacas, tais pessoas jamais podem aproximar-se de Mim. Gradualmente, afundam-se no tipo mais abominável de existência." Um ser humano destina-se a compreender o valor da vida humana, que é uma bênção obtida depois de muitos e muitos nascimentos. Por isso, é preciso libertar-se de tanu-mānī, o conceito corporal da vida, e perceber a Suprema Personalidade de Deus.

10.2.23

iti ghoratamād bhāvāt

sannivṛttaḥ svayaṁ prabhuḥ

āste pratīkṣaṁs taj-janma

harer vairānubandha-kṛt

PALABRA POR PALABRA

iti–assim (pensando da maneira acima mencionada); *ghora*-tamāt bhāvāt–da mais horrenda contemplação de como matar sua irmã; *sannivṛttaḥ*–absteve-se; *svayam*–pessoalmente deliberando; *prabhuḥ*–aquele que possuía pleno conhecimento (Kaṁsa); *āste*–permaneceu; *pratīkṣan*–aguardando o momento; *tat*-janma–até o nascimento dEle; *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus, Hari; *vaira*-anubandha-kṛt–determinado a continuar tal inimizade.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Deliberando dessa maneira, Kaṁsa, embora determinado a continuar em inimizade com a Suprema Personalidade de Deus, absteve-se do ato vicioso de matar sua irmã. Decidiu esperar até que o Senhor nascesse e, então, faria o que fosse necessário.

10.2.24

āsīnaḥ saṁviśaṁs tiṣṭhan

bhuñjānaḥ paryaṭan mahīm

cintayāno hṛṣīkeśam

apaśyat tanmayaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

āsīnaḥ–enquanto estava sentado confortavelmente em sua sala de estar ou em seu trono; *saṁviśan*–ou deitado em seu leito; *tiṣṭhan*–ou permanecendo em qualquer lugar; *bhuñjānaḥ*–enquanto comia; *paryaṭan*–enquanto caminhava ou se movia; *mahīm*–no solo, indo de um lado a outro; *cintayānaḥ*–pensando sempre inimicamente; *hṛṣīkeśam*–na Suprema Personalidade de Deus, o controlador de tudo; *apaśyat*–observava; *tat*-mayam–consistindo dEle (Kṛṣṇa), e nada mais; *jagat*–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

***Enquanto estava sentado em seu trono ou em sua sala de estar, enquanto se deitava em seu leito, ou, de fato, enquanto se encontrava em qualquer lugar, e enquanto comia, dormia ou caminhava, Kaṁsa via apenas seu inimigo, o Senhor Supremo, Hṛṣīkeśa. Em outras palavras, ao pensar em seu inimigo onipenetrante, Kaṁsa tornou-se desfavoravelmente consciente de Kṛṣṇa.**

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu o mais fino padrão de serviço devocional como ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam, ou cultivar a consciência de Kṛṣṇa favoravelmente. Kaṁsa, naturalmente,

também era consciente de Kṛṣṇa, mas, por considerar Kṛṣṇa seu inimigo, embora estivesse plenamente absorto em consciência de Kṛṣṇa, sua consciência de Kṛṣṇa não era favorável à sua existência. A consciência de Kṛṣṇa, cultivada favoravelmente, torna a pessoa completamente feliz, a tal ponto que uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não considera kaivalya-sukham, ou fundir-se na existência de Kṛṣṇa, como sendo um grande ganho. Kaivalyaṁ narakāyate. Para uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, mesmo fundir-se na existência de Kṛṣṇa, ou Brahman, como aspiram os impersonalistas, é desconfortável. Kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate. Os karmīs anseiam por serem promovidos aos planetas celestiais, mas uma pessoa consciente de Kṛṣṇa considera essa promoção uma fátua, sem valor algum. Durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate. Os yogīs tentam controlar seus sentidos e, assim, ficar felizes, mas a pessoa consciente de Kṛṣṇa negligencia os métodos de yoga. Não se preocupa com o maior dos inimigos, os sentidos, que são comparados a serpentes. Para a pessoa consciente de Kṛṣṇa, que cultiva a consciência de Kṛṣṇa favoravelmente, a felicidade concebida pelos karmīs, jñānīs e yogīs é tida como menos que um figo. Kaṁsa, porém, por cultivar a consciência de Kṛṣṇa de modo diferente — isto é, inimicamente —, estava desconfortável em todos os afazeres de sua vida; quer estivesse sentado, dormindo, caminhando ou comendo, estava sempre em perigo. Esta é a diferença entre o devoto e o não devoto. O não devoto, ou ateu, também cultiva consciência de Deus*—tentando evitar Deus em tudo. Por exemplo, os supostos cientistas, que querem

criar a vida pela combinação de produtos químicos, consideram supremos os elementos externos, materiais. Tais cientistas não gostam da ideia de que a vida é parte integrante do Senhor Supremo. Como se afirma claramente no Bhagavad-gītā (mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ), as entidades vivas não surgem de uma combinação de elementos materiais, tais como terra, água, ar e fogo, mas são porções separadas da Suprema Personalidade de Deus. Se alguém puder compreender a posição da entidade viva como porção separada da Suprema Personalidade de Deus, estudando a natureza da entidade viva, poderá compreender a natureza da Suprema Divindade, visto que a entidade viva é uma amostra fragmentária da Divindade. Mas, como os ateus não se interessam pela consciência de Deus, tentam ser felizes cultivando a consciência de Kṛṣṇa de várias maneiras desfavoráveis.

Embora Kaṁsa estivesse sempre absorto em pensamentos sobre Hari, a Suprema Personalidade de Deus, não estava feliz. Um devoto, contudo, esteja sentado em um trono ou debaixo de uma árvore, está sempre feliz. Śrīla Rūpa Gosvāmī renunciou ao cargo de ministro do governo para sentar-se debaixo de uma árvore, e mesmo assim estava feliz. Tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍalapati-śreṇīṁ sadā tucchavat (Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka 4). Não se importava com sua confortável posição como ministro; era feliz mesmo debaixo de uma árvore em Vṛndāvana, servindo favoravelmente à Suprema Personalidade de Deus. Esta é a diferença entre devoto e não devoto. Para o não devoto, o

mundo está cheio de problemas, ao passo que, para o devoto, o mundo inteiro está cheio de felicidade.

viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate

yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

(Caitanya-candrāmṛta 95)

Esta posição confortável do devoto pode ser estabelecida pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate (Bg. 6.22). Mesmo quando o devoto é, superficialmente, posto em grande dificuldade, jamais se perturba.

10.2.25

brahmā bhavaś ca tatraitya

munibhir nāradādibhiḥ

devaiḥ sānucaraiḥ sākaṁ

gīrbhir vṛṣaṇam aiḍayan

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o supremo semideus de quatro cabeças; *bhavaḥ ca*–e o Senhor Śiva; *tatra*–ali; *etya*–chegando; *munibhiḥ*–acompanhados de grandes sábios; *nārada-ādibhiḥ*–por Nārada e outros; *devaiḥ*–e pelos semideuses, como Indra, Candra e Varuṇa; *sa*-anucaraiḥ–com

seus seguidores; *sākam*–todos juntos; *gīrbhiḥ*–com suas orações transcendentais; *vṛṣaṇam*–a Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder bênçãos a todos; *aiḍayan*–satisfizeram.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, acompanhados de grandes sábios como Nārada, Devala e Vyāsa, e de outros semideuses como Indra, Candra e Varuṇa, aproximaram-se invisivelmente do aposento de Devakī, no qual todos se uniram em oferecer reverências e orações respeitosas para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder bênçãos a todos.

SIGNIFICADO

Dvau bhūta-sargau loke 'smin daiva āsura eva ca (Padma Purāṇa). Há duas classes de homens — os daivas e os asuras — e há uma grande diferença entre eles. Kaṁsa, sendo um asura, estava sempre planejando como matar a Suprema Personalidade de Deus ou sua mãe, Devakī. Assim, ele também era consciente de Kṛṣṇa. Mas os devotos são conscientes de Kṛṣṇa favoravelmente (viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daivaḥ). Brahmā é tão poderoso que está encarregado da criação de todo um universo, mas, pessoalmente, veio receber a Suprema Personalidade de Deus. Bhava, o Senhor Śiva, é sempre jubiloso ao cantar o santo nome do Senhor. E que dizer de Nārada? Nārada-muni, bājāya vīṇā, rādhikā-ramaṇa-nāme. Nārada Muni

está sempre cantando as glórias do Senhor, e sua ocupação é viajar por todo o universo e encontrar um devoto, ou converter alguém em devoto. Até um caçador foi feito devoto pela graça de Nārada. Śrīla Sanātana Gosvāmī, em sua Toṣaṇī, diz que a palavra nārada-ādibhiḥ significa que Nārada e os semideuses estavam acompanhados de outras pessoas santas, como Sanaka e Sanātana, todas as quais vieram para congratular ou dar as boas-vindas à Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que Kaṁsa estivesse planejando matar Devakī, ele também aguardava a chegada da Suprema Personalidade de Deus (pratīkṣaṁs taj-janma).

10.2.26

satya-vrataṁ satya-paraṁ tri-satyaṁ

satyasya yoniṁ nihitaṁ ca satye

satyasya satyam ṛta-satya-netraṁ

satyātmakaṁ tvāṁ śaraṇaṁ prapannāḥ

satya-vratam—a Personalidade de Deus, que jamais Se desvia de Seu voto. O Senhor faz o voto:

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

(Bg. 4.7).

Para honrar este voto, o Senhor apareceu.

PALABRA POR PALABRA

; satya-param–*que é a Verdade Absoluta (como se afirma no início do Śrīmad-Bhāgavatam, satyaṁ paraṁ dhīmahi);* tri-satyam–*Ele está sempre presente como a Verdade Absoluta, antes da criação desta manifestação cósmica, durante sua manutenção e mesmo após sua aniquilação;* satyasya–*de todas as verdades relativas, que são emanações da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa;* yonim–*a causa;* nihitam–*penetrado*; *ca*–e; *satye*–nos fatores que criam este mundo material (a saber, os cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter); *satyasya*–de tudo o que é aceito como verdade; *satyam*–o Senhor é a verdade original; *ṛta-satya-netram*–Ele é a origem de qualquer verdade que seja agradável (sunetram); *satya-ātmakam*–tudo o que diz respeito ao Senhor é verdade (sac-cid-ānanda: Seu corpo é verdade, Seu conhecimento é verdade e Seu prazer é verdade); *tvām*–a Vós, ó Senhor; *śaraṇam*–oferecendo nossa plena entrega; *prapannāḥ*–estamos completamente sob Vossa proteção.

TRADUCCIÓN

***Os semideuses oraram: Ó Senhor, jamais Vos desviais de Vosso voto, que é sempre perfeito, pois tudo o que decidis é perfeitamente correto e não pode ser detido por ninguém. Estando presente nas três fases da**

manifestação cósmica — criação, manutenção e aniquilação — Vós sois a Verdade Suprema. De fato, a menos que se seja completamente verdadeiro, não se pode alcançar Vosso favor, que, portanto, não pode ser obtido por hipócritas. Vós sois o princípio ativo, a verdade real, em todos os ingredientes da criação e, por isso, sois conhecido como antaryāmī, a força interna. Sois imparcial com todos, e Vossas instruções aplicam-se a todos, para todo o tempo. Vós sois o princípio de toda a verdade. Por conseguinte, oferecendo nossas reverências, rendemo-nos a Vós. Por favor, dai-nos proteção.

SIGNIFICADO

Os semideuses, ou devotos, sabem perfeitamente bem que a Suprema Personalidade de Deus é a verdadeira substância, quer dentro deste mundo material, quer no mundo espiritual. O Śrīmad-Bhāgavatam começa, portanto, com as palavras oṁ namo bhagavate vāsudevāya... satyaṁ paraṁ dhīmahi. Vāsudeva, Kṛṣṇa, é o paraṁ satyam, a Verdade Suprema. A Verdade Suprema pode ser abordada ou compreendida pelo método supremo, conforme o declara a própria Verdade Suprema: bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ (Bg. 18.55). O bhakti, o serviço devocional, é o único meio de compreender a Verdade Absoluta. Para obter proteção, portanto, os semideuses rendem-se à Verdade Suprema, não à verdade relativa. Há pessoas que adoram vários semideuses, mas a Verdade Suprema, Kṛṣṇa, declara no Bhagavad-gītā (7.23):

antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām: "Os homens de pequena inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários." A adoração aos semideuses pode ser útil por um tempo limitado, mas o resultado é antavat, perecível. Este mundo material é impermanente, os semideuses são impermanentes e as bênçãos derivadas dos semideuses também são impermanentes, ao passo que a entidade viva é eterna (nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām). Toda entidade viva, portanto, deve buscar a felicidade eterna, não a felicidade temporária. As palavras satyaṁ paraṁ dhīmahi indicam que se deve buscar a Verdade Absoluta, não a verdade relativa.

Ao oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus, Nṛsiṁhadeva, Prahlāda Mahārāja disse:

bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha

nārtasya cāgadam udanvati majjato nauḥ

Geralmente se entende que os protetores de uma criança são seus pais, mas isto, na verdade, não é o caso. O verdadeiro protetor é a Suprema Personalidade de Deus.

taptasya tat-prativihir ya ihāñjaseṣṭas

tāvad vibho tanu-bhṛtāṁ tvad-upekṣitānām

(Bhāg. 7.9.19)

Se for negligenciada pela Suprema Personalidade de Deus, uma criança, mesmo na presença de seus pais, sofrerá; e uma

pessoa doente, apesar de toda assistência médica, morrerá. Neste mundo material, onde há uma luta pela existência, os homens inventaram muitos meios de proteção, mas estes são inúteis se a Suprema Personalidade de Deus os rejeitar. Por isso, os semideuses dizem propositadamente: satyātmakaṁ tvāṁ śaraṇaṁ prapannāḥ: "A verdadeira proteção pode ser obtida de Vós, ó Senhor, e, por isso, rendemo-nos a Vós."

O Senhor exige que nos rendamos a Ele (sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]), e diz ainda:

sakṛd eva prapanno yas

tavāsmīti ca yācate

abhayaṁ sarvadā tasmai

dadāmy etad vrataṁ mama

"Se alguém se render a Mim sinceramente, dizendo: 'Meu Senhor, a partir deste dia, eu Me rendo plenamente a Vós', sempre lhe dou proteção. Esse é Meu voto." (Rāmāyaṇa, Yuddha-kāṇḍa 18.33) Os semideuses ofereceram orações à Suprema Personalidade de Deus porque Ele agora aparecera no ventre de Sua devota Devakī, a fim de proteger todos os devotos atormentados por Kaṁsa e seus subordinados. Assim, o Senhor age como satyavrata. A proteção dada pela Suprema Personalidade de Deus não pode ser comparada à proteção dada pelos semideuses. Diz-se que Rāvaṇa era um grande devoto do

Senhor Śiva, mas, quando o Senhor Rāmacandra foi matá-lo, o Senhor Śiva não pôde dar-lhe proteção.

O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, acompanhados de grandes sábios como Nārada e seguidos de muitos outros semideuses, agora apareceram invisivelmente na casa de Kaṁsa. Começaram a orar à Suprema Personalidade de Deus em orações seletas, muito agradáveis aos devotos e que concedem a realização dos desejos devocionais. As primeiras palavras que pronunciaram aclamaram que o Senhor é fiel a Seu voto. Como se afirma no Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa desce a este mundo material justamente para proteger os piedosos e destruir os ímpios. Esse é Seu voto. Os semideuses puderam compreender que o Senhor estabelecera Sua residência no ventre de Devakī para cumprir esse voto. Estavam muito contentes pelo Senhor aparecer para cumprir Sua missão, e dirigiram-se a Ele como satyaṁ param, ou a Suprema Verdade Absoluta.

Todos buscam a verdade. Esse é o modo filosófico de vida. Os semideuses informam que a Suprema Verdade Absoluta é Kṛṣṇa. Quem se torna plenamente consciente de Kṛṣṇa pode alcançar a Verdade Absoluta. Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta. A verdade relativa não é verdade nas três fases do tempo eterno. O tempo divide-se em passado, presente e futuro. Kṛṣṇa é Verdade sempre, no passado, no presente e no futuro. No mundo material, tudo é controlado pelo tempo supremo, no curso do passado, do presente e do futuro. Mas, antes da criação, Kṛṣṇa existia; quando há criação, tudo repousa em Kṛṣṇa; e, quando

esta criação acabar, Kṛṣṇa permanecerá. Por isso, Ele é a Verdade Absoluta em todas as circunstâncias. Se há alguma verdade neste mundo material, ela emana da Verdade Suprema, Kṛṣṇa. Se há alguma opulência neste mundo material, a causa da opulência é Kṛṣṇa. Se há alguma reputação neste mundo material, a causa da reputação é Kṛṣṇa. Se há alguma força neste mundo material, a causa de tal força é Kṛṣṇa. Se há alguma sabedoria e educação neste mundo material, a causa de tal sabedoria e educação é Kṛṣṇa. Por isso, Kṛṣṇa é a fonte de todas as verdades relativas.

Por isso, os devotos, seguindo os passos do Senhor Brahmā, oram: govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi **, adorando o ādi-puruṣa, a verdade suprema, Govinda. Tudo, em toda parte, realiza-se em termos de três princípios, jñāna-bala-kriyā — conhecimento, força e atividade. Em todo campo, se não houver pleno conhecimento, plena força e plena atividade, um empreendimento jamais terá êxito. Por isso, quem deseja êxito em tudo deve ter o respaldo desses três princípios. Nos Vedas (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8), há esta declaração sobre a Suprema Personalidade de Deus:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate

na tat samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

A Suprema Personalidade de Deus não precisa fazer nada pessoalmente, pois possui tais potências que tudo o que Ele queira que seja feito será feito perfeitamente bem mediante o controle da natureza material (svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca). De modo semelhante, aqueles que se ocupam no serviço ao Senhor não estão destinados a lutar pela existência. Os devotos que estão plenamente ocupados em divulgar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, mais de dez mil homens e mulheres por todo o mundo, não têm ocupação estável ou permanente, mas, na verdade, vemos que são mantidos muito opulentamente. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (9.22):

ananyāś cintayanto māṁ

ye janāḥ paryupāsate

teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ

yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

"Para aqueles que Me adoram com devoção, meditando em Minha forma transcendental, Eu levo o que lhes falta e preservo o que têm." Os devotos não se preocupam com o que acontecerá em seguida, onde ficarão ou o que comerão, pois tudo é mantido e fornecido pela Suprema Personalidade de Deus, que prometeu: kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." (Bg. 9.31) De todos os ângulos de visão, portanto, em todas as circunstâncias, se a pessoa se render plenamente à Suprema Personalidade de Deus, não há como falar em luta

pela existência. A este respeito, o comentário de Śrīpāda Madhvācārya, que cita do Tantra-bhāgavata, é muito significativo:

sac-chadba uttamaṁ brūyād

ānandantīti vai vadet

yetijñānaṁ samuddiṣṭaṁ

pūrṇānanda-dṛśis tataḥ

attṛtvāc ca tadā dānāt

satyāttya cocyate vibhuḥ

Explicando as palavras satyasya yonim, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que Kṛṣṇa é o avatārī, a origem de todas as encarnações. Todas as encarnações são a Verdade Absoluta, mas a Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa é a origem de todas as encarnações. Dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya dīpāyate (Brahma-saṁhitā 5.46). Pode haver muitas lâmpadas, todas iguais em potência, mas há uma primeira lâmpada, uma segunda, uma terceira, e assim por diante. De modo semelhante, há muitas encarnações, comparadas a lâmpadas, mas a primeira lâmpada, a Personalidade de Deus original, é Kṛṣṇa. Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi **.

Os semideuses devem oferecer adoração em obediência à Suprema Personalidade de Deus, mas pode-se argumentar que,

visto que a Suprema Divindade estava no ventre de Devakī, Ele também vinha em corpo material. Por que, então, deveria ser adorado? Por que se deveria fazer distinção entre uma entidade viva comum e a Suprema Personalidade de Deus? Estas perguntas são respondidas nos versos seguintes.

10.2.27

ekāyano 'sau dvi-phalas tri-mūlaś

catū-rasaḥ pañca-vidhaḥ ṣaḍ-ātmā

sapta-tvag aṣṭa-viṭapo navākṣo

daśa-cchadī dvi-khago hy ādi-vṛkṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

eka-ayanaḥ–o corpo de uma entidade viva comum depende totalmente dos elementos materiais; *asau*–esse; *dvi-phalaḥ*–neste corpo estamos sujeitos à felicidade e à aflição material, que resultam do karma; *tri-mūlaḥ*–tendo três raízes, os três modos da natureza (bondade, paixão e ignorância), sobre os quais o corpo é criado; *catuḥ*-rasaḥ–quatro rasas, ou sabores; *pañca*-vidhaḥ–consistindo em cinco sentidos para adquirir conhecimento (olhos, ouvidos, nariz, língua e tato); *ṣaṭ-ātmā*–seis circunstâncias (lamentação, ilusão, velhice, morte, fome e sede); *sapta-tvak*–tendo sete coberturas (pele, sangue, músculo, gordura, osso, medula e sêmen); *aṣṭa-viṭapaḥ*–oito ramos (os cinco elementos grosseiros — terra,

água, fogo, ar e éter — e também a mente, a inteligência e o ego); *nava*-akṣaḥ–nove orifícios; *daśa*-chadī–dez tipos de ar vital, semelhantes às folhas de uma árvore; *dvi*-khagaḥ–duas aves (a alma individual e a Superalma); *hi*–de fato; *ādi-vṛkṣaḥ*–esta é a árvore original ou estrutura do corpo material, quer individual, quer universal.

TRADUCCIÓN

***O corpo [o corpo total e o corpo individual são de mesma composição] pode, figurativamente, ser chamado de "a árvore original". Dessa árvore, que depende totalmente do solo da natureza material, vêm dois tipos de frutos — o desfrute da felicidade e o sofrimento da aflição. A causa da árvore, que forma suas três raízes, é a associação com os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância. Os frutos da felicidade corporal possuem quatro sabores — religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação — que são experimentados pelos cinco sentidos para adquirir conhecimento, em meio a seis circunstâncias: lamentação, ilusão, velhice, morte, fome e sede. As sete camadas de casca que cobrem a árvore são a pele, o sangue, o músculo, a gordura, o osso, a medula e o sêmen, e os oito ramos da árvore são os cinco elementos grosseiros e os três sutis — terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso. A árvore do corpo possui nove cavidades — os**

olhos, os ouvidos, as narinas, a boca, o reto e os genitais — e dez folhas, os dez ares que passam pelo corpo. Nesta árvore do corpo há duas aves: uma é a alma individual e a outra é a Superalma.

SIGNIFICADO

Este mundo material é composto de cinco elementos principais — terra, água, fogo, ar e éter —, todos os quais são emanações de Kṛṣṇa. Embora os cientistas materialistas possam aceitar esses cinco elementos primários como causa da manifestação material, esses elementos, em seus estados grosseiro e sutil, são produzidos por Kṛṣṇa, cuja potência marginal também produz as entidades vivas que atuam neste mundo material. O Sétimo Capítulo do Bhagavad-gītā declara claramente que toda a manifestação cósmica é uma combinação de duas das energias de Kṛṣṇa—a energia superior e a energia inferior. As entidades vivas são a energia superior, e os elementos materiais inanimados são Sua energia inferior. No estado de dormência, tudo repousa em Kṛṣṇa.

Os cientistas materiais não conseguem dar uma análise tão completa da estrutura material do corpo. A análise dos cientistas materiais ocupa-se apenas da matéria inanimada, mas isso é inadequado, porque a entidade viva é completamente distinta da estrutura corporal material. No Bhagavad-gītā (7.5), o Senhor diz:

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

*"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de poderosos braços, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que estão lutando com a natureza material e estão sustentando o universo." Embora os elementos materiais emanem da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, eles são elementos separados e são sustentados pelos elementos vivos.

Como se indica pela palavra dvi-khagaḥ, os elementos vivos dentro do corpo assemelham-se a duas aves em uma árvore. Kha significa "céu" e ga significa "aquele que voa". Assim, a palavra dvi-khagaḥ refere-se a aves. Na árvore do corpo há duas aves, ou dois elementos vivos, e elas são sempre diferentes. No Bhagavad-gītā (13.3), o Senhor diz: kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata: "Ó descendente de Bharata, deves compreender que também sou o conhecedor em todos os corpos." O kṣetra-jña, o proprietário do corpo, também é chamado de khaga, a entidade viva. Dentro do corpo, há dois desses kṣetra-jñas—a alma individual e a Superalma. A alma individual é a proprietária de seu corpo individual, mas a Superalma está presente nos corpos de todas as entidades vivas. Tal análise minuciosa e compreensão da estrutura corporal não podem ser obtidas em nenhum outro lugar a não ser na literatura Védica.

Quando duas aves entram em uma árvore, pode-se pensar tolamente que as aves se tornam uma com a árvore ou se fundem com ela; mas, na verdade, isso não ocorre. Em vez disso, cada ave conserva sua identidade individual. De modo semelhante, a alma individual e a Superalma não se tornam uma, nem se fundem com a matéria. A entidade viva vive perto da matéria, mas isso não significa que se funda ou se mistura com ela (asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ), embora os cientistas materiais, equivocadamente, vejam o orgânico e o inorgânico, ou o animado e o inanimado, como misturados.

O conhecimento Védico tem sido mantido aprisionado ou ocultado, mas todo ser humano precisa compreendê-lo em verdade. A civilização moderna da ignorância está apenas ocupada em analisar o corpo, e assim as pessoas chegam à conclusão errônea de que a força viva dentro do corpo é gerada sob certas condições materiais. As pessoas não têm informação alguma sobre a alma, mas este verso oferece a explicação perfeita: há duas forças vivas (dvi-khaga): a alma individual e a Superalma. A Superalma está presente em todo corpo (īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati [Bg. 18.61]), ao passo que a alma individual situa-se apenas em seu próprio corpo (dehī) e está transmigrando de um corpo para outro.

10.2.28

tvam eka evāsya sataḥ prasūtis

tvaṁ sannidhānaṁ tvam anugrahaś ca

tvan-māyayā saṁvṛta-cetasas tvāṁ

paśyanti nānā na vipaścito ye

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vós (ó Senhor); *ekaḥ*–sendo um sem segundo, sois tudo; *eva*–de fato; *asya sataḥ*–desta manifestação cósmica agora visível; *prasūtiḥ*–a fonte original; *tvam*–Vossa Senhoria; *sannidhānam*–a conservação de toda essa energia quando tudo é aniquilado; *tvam*–Vossa Senhoria; *anugrahaḥ ca*–e o mantenedor; *tvat-māyayā*–por Vossa energia ilusória, externa; *saṁvṛta*-cetasaḥ–aqueles cuja inteligência está coberta por essa energia ilusória; *tvām*–a Vós; *paśyanti*–observam; *nānā*–muitas variedades; *na*–não; *vipaścitaḥ*–eruditos ou devotos; *ye*–que são.

TRADUCCIÓN

A causa eficiente deste mundo material, manifestado com suas muitas variedades como a árvore original, sois Vós, ó Senhor. Vós também sois o mantenedor deste mundo material, e, após a aniquilação, sois Aquele em quem tudo se conserva. Aqueles que estão cobertos por Vossa energia externa não podem ver-Vos por trás dessa manifestação, mas esta não é a visão dos devotos eruditos.

SIGNIFICADO

Vários semideuses, começando pelo Senhor Brahmā, pelo Senhor Śiva e até mesmo por Viṣṇu, supõe-se que sejam o criador, o mantenedor e o aniquilador deste mundo material, mas, na verdade, não o são. O fato é que tudo é a Suprema Personalidade de Deus, manifestada em variedades de energia. Ekam evādvitīyaṁ brahma. Não há existência secundária. Aqueles que são verdadeiramente vipaścit, eruditos, são aqueles que atingiram a plataforma de compreender e observar a Suprema Personalidade de Deus em qualquer condição de vida. premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti (Brahma-saṁhitā 5.38). Os devotos eruditos aceitam até as condições de aflição como representando a presença do Senhor Supremo. Quando o devoto está em aflição, vê que o Senhor apareceu como aflição apenas para aliviá-lo ou purificá-lo da contaminação do mundo material. Enquanto se está neste mundo material, encontra-se em várias condições e, portanto, um devoto vê uma condição de aflição como mais um aspecto do Senhor. Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ (Bhāg. 10.14.8). O devoto, portanto, considera a aflição um grande favor do Senhor, porque compreende que está sendo purificado da contaminação. Teṣām ahaṁ samuddhartā mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt (Bg. 12.7). O aparecimento da aflição é um processo negativo destinado a dar ao devoto alívio deste mundo material, que se chama mṛtyu-saṁsāra, ou a constante repetição de nascimento e morte. Para salvar uma alma rendida do repetido nascimento e morte, o Senhor purifica-a da contaminação

oferecendo-lhe um pouco de aflição. Isso não pode ser compreendido por um não devoto, mas o devoto pode ver isso porque é vipaścit, ou erudito. Por isso, o não devoto é perturbado na aflição, mas o devoto recebe a aflição com beneplácito como mais um aspecto do Senhor. Sarvaṁ khalv idaṁ brahma. O devoto pode realmente ver que há apenas a Suprema Personalidade de Deus e nenhuma entidade secundária. Ekam evādvitīyam. Há apenas o Senhor, que Se apresenta em diferentes energias.

Aqueles que não estão em verdadeiro conhecimento pensam que Brahmā é o criador, Viṣṇu o mantenedor e Śiva o aniquilador, e que os diferentes semideuses se destinam a cumprir diversos propósitos. Assim, eles criam diversos propósitos e adoram a vários semideuses para que esses propósitos sejam cumpridos (kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ [Bg. 7.20]). Um devoto, contudo, sabe que esses vários semideuses são apenas diferentes partes da Suprema Personalidade de Deus e que essas partes não precisam ser adoradas. Como o Senhor diz no Bhagavad-gītā (9.23):

ye 'py anya-devatā bhaktā

yajante śraddhayānvitāḥ

te 'pi mām eva kaunteya

yajanty avidhi-pūrvakam

"Qualquer coisa que um homem possa sacrificar a outros deuses, ó filho de Kuntī, destina-se, na verdade, apenas a Mim, mas é oferecido sem verdadeira compreensão." Não há necessidade de adorar os semideuses, pois isso é avidhi, não está em ordem. Simplesmente rendendo-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, pode-se cumprir plenamente os deveres; não há necessidade de adorar várias deidades ou semideuses. Essas várias divindades são observadas pelos mūḍhas, tolos, que estão confusos pelos três modos da natureza material (tribhir guṇamayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat). Tais tolos não podem compreender que a verdadeira fonte de tudo é a Suprema Personalidade de Deus (mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam). Sem deixar-se perturbar pelos vários aspectos do Senhor, deve-se concentrar e adorar o Senhor Supremo (mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja). Esse deve ser o princípio orientador da vida.

10.2.29

bibharṣi rūpāṇy avabodha ātmā

kṣemāya lokasya carācarasya

sattvopapannāni sukhāvahāni

satām abhadrāṇi muhuḥ khalānām

PALABRA POR PALABRA

bibharṣi–aceitais; *rūpāṇi*–variedades de formas, tais como Matsya, Kūrma, Varāha, Rāma e Nṛsiṁha; *avabodhaḥ ātmā*–apesar de terdes diferentes encarnações, permaneceis o Supremo, pleno de conhecimento; *kṣemāya*–para o benefício de todos, e especialmente dos devotos; *lokasya*–de todas as entidades vivas; *cara*-acarasya–móveis e imóveis; *sattva-upapannāni*–todas essas encarnações são transcendentais (śuddha-sattva); *sukha*-avahāni–plenas de bem-aventurança transcendental; *satām*–dos devotos; *abhadrāṇi*–toda inauspiciosidade ou aniquilação; *muhuḥ*–repetidamente; *khalānām*–dos não devotos.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, sempre estais em pleno conhecimento e, para trazer toda boa fortuna a todas as entidades vivas, apareceis em diferentes encarnações, todas elas transcendentais à criação material. Quando apareceis nessas encarnações, sois agradável aos devotos piedosos e religiosos, mas, para os não devotos, sois o aniquilador.

SIGNIFICADO

Este verso explica por que a Suprema Personalidade de Deus aparece como encarnação repetidas vezes. As encarnações da Suprema Personalidade de Deus funcionam todas de diferentes maneiras, mas seu propósito principal é paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām [Bg. 4.8]—proteger os devotos

e aniquilar os malfeitores. No entanto, ainda que os duṣkṛtīs, ou malfeitores, sejam aniquilados, isso, em última análise, é bom para eles.

10.2.30

tvayy ambujākṣākhila-sattva-dhāmni

samādhināveśita-cetasaike

tvat-pāda-potena mahat-kṛtena

kurvanti govatsa-padaṁ bhavābdhim

PALABRA POR PALABRA

tvayi–em Vós; *ambuja-akṣa*–ó Senhor de olhos de lótus; *akhila-sattva-dhāmni*–que sois a causa original de toda a existência, de quem tudo emana e em quem todas as potências residem; *samādhinā*–pela meditação constante e absorção plena (em pensamentos em Vós, a Suprema Personalidade de Deus); *āveśita*–plenamente absortos, plenamente ocupados; *cetasā*–mas, com tal mentalidade; *eke*–o único processo de pensar sempre em Vossos pés de lótus; *tvat-pāda-potena*–embarcando em tal barco como sendo Vossos pés de lótus; *mahat-kṛtena*–pela ação que é considerada a mais poderosa existência original ou que é executada pelos mahājanas; *kurvanti*–eles fazem; *govatsa*-padam–semelhante à pegada do casco de um bezerro; *bhava-abdhim*–o grande oceano de ignorância.

TRADUCCIÓN

***Ó Senhor de olhos de lótus, ao concentrar a meditação em Vossos pés de lótus, que são o reservatório de toda a existência, e ao aceitar esses pés de lótus como o barco com o qual atravessar o oceano de ignorância, segue-se as pegadas dos mahājanas [grandes santos, sábios e devotos]. Por meio desse processo simples, pode-se atravessar o oceano de ignorância com a mesma facilidade com que se passa por cima da pegada do casco de um bezerro.**

SIGNIFICADO

A verdadeira missão da vida é atravessar o oceano de ignorância, do repetido nascimento e morte. Aqueles que estão na escuridão da ignorância, contudo, não conhecem essa missão. Em vez disso, sendo arrastados pelas ondas da natureza material (prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ [Bg. 3.27]), passam pelas tribulações de mṛtyu-saṁsāra-vartmani, o repetido nascimento e morte. Mas as pessoas que alcançaram o conhecimento por associação com devotos seguem os mahājanas (mahat-kṛtena). Tal pessoa sempre concentra sua mente nos pés de lótus do Senhor e executa um ou mais dos nove tipos de serviço devocional (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam [SB 7.5.23]). Simplesmente por meio desse processo, pode-se atravessar o intransponível oceano de ignorância.

O serviço devocional é poderoso sob qualquer forma. *Śrī*-viṣṇoḥ śravaṇe parīkṣid abhavad vaiyāsakiḥ kīrtane (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.265). Segundo este verso, Mahārāja Parīkṣit liberou-se por concentrar plenamente sua mente em ouvir o santo nome, os atributos e os passatempos do Senhor. De modo semelhante, Śukadeva Gosvāmī simplesmente glorificou o Senhor e, ao falar sobre os assuntos de Kṛṣṇa que constituem todo o Śrīmad-Bhāgavatam, também se liberou. Pode-se igualmente liberar-se apenas por sakhya, comportamento amistoso com o Senhor. Tal é o poder do serviço devocional, como aprendemos pelos exemplos dados pelos muitos devotos puros do Senhor.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ

kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo

balir vaiyāsakir vayam

[SB 6.3.20]

Temos de seguir os passos de tais devotos, pois, por meio desse único processo fácil, é possível atravessar o grande oceano de ignorância da mesma maneira com que se atravessa um pequeno orifício criado pelo casco de um bezerro.

*Aqui, o Senhor é descrito como ambujākṣa, ou de olhos de lótus. Ao ver os olhos do Senhor, que são comparados a flores de

lótus, a pessoa se sente tão satisfeita que não quer voltar seus olhos para nada mais. Simplesmente ao ver a forma transcendental do Senhor, o devoto fica imediatamente plenamente absorto no Senhor em seu coração. Essa absorção chama-se samādhi. Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ (Bhāg. 12.13.1). Um yogī fica plenamente absorto em pensamentos na Suprema Personalidade de Deus, pois não tem outra ocupação que pensar no Senhor sempre dentro do coração. Também se diz:

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ

mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ

bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ

padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

"Para aquele que aceitou o barco dos pés de lótus do Senhor, que é o refúgio da manifestação cósmica e é famoso como Murāri, o inimigo do demônio Mura, o oceano do mundo material é como a água contida na pegada do casco de um bezerro. Sua meta é paraṁ padam, ou Vaikuṇṭha, o lugar onde não há misérias materiais, e não o lugar onde há perigo a cada passo." (Bhāg. 10.14.58) Este processo é aqui recomendado por autoridades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva (svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ [SB 6.3.20]) e, portanto, devemos adotá-lo a fim de transcender a ignorância. Isso é muito fácil, mas devemos seguir os passos de grandes personalidades, e, então, o êxito será possível.

Quanto à palavra mahat-kṛtena, é também significativo que o processo mostrado pelos grandes devotos não se destina apenas a eles, mas também a outros. Se as coisas são facilitadas, isso oferece facilidade para a pessoa que as tornou fáceis e também para outras que seguem os mesmos princípios. O processo recomendado neste verso para atravessar o oceano de ignorância é fácil não apenas para o devoto, mas também para as pessoas comuns que seguem o devoto (mahājano yena gataḥ sa panthāḥ).

10.2.31

svayaṁ samuttīrya sudustaraṁ dyuman

bhavārṇavaṁ bhīmam adabhra-sauhṛdāḥ

bhavat-padāmbhoruha-nāvam atra te

nidhāya yātāḥ sad-anugraho bhavān

PALABRA POR PALABRA

svayam–pessoalmente; *samuttīrya*–atravessando perfeitamente; *su-dustaram*–que é muito difícil de atravessar; *dyuman*–ó Senhor, que apareceis exatamente como o sol, iluminando a escuridão deste mundo de ignorância; *bhava-arṇavam*–o oceano de ignorância; *bhīmam*–que é extremamente feroz; *adabhra*-sauhṛdāḥ–devotos que são incessantemente amistosos com as almas caídas; *bhavat*-pada-ambhoruha–Vossos pés de lótus; *nāvam*–o barco para

atravessar; *atra*–neste mundo; *te*–eles (os vaiṣṇavas); *nidhāya*–deixando para trás; *yātāḥ*–rumo ao destino último, Vaikuṇṭha; *sat-anugrahaḥ*–que sois sempre bondoso e misericordioso com os devotos; *bhavān*–Vós.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, que Vos assemelhais ao sol resplandecente, estais sempre prontos a satisfazer o desejo de Vosso devoto e, por isso, sois conhecido como uma árvore-dos-desejos [vāñchā*-kalpataru*]. Quando os ācāryas se refugiam plenamente sob Vossos pés de lótus a fim de atravessar o feroz oceano de ignorância, deixam para trás na terra o método pelo qual atravessam; e, como sois muito misericordioso com Vossos outros devotos, aceitais esse método para ajudá-los.

SIGNIFICADO

Esta afirmação revela como os misericordiosos ācāryas e a misericordiosa Suprema Personalidade de Deus, juntos, ajudam o devoto sério que deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seus ensinamentos a Rūpa Gosvāmī, disse:

> brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
>
> *guru*-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
>
> (Cc. Madhya 19.151)

Pode-se obter a semente do bhakti-latā, do serviço devocional, pela misericórdia do guru e de Kṛṣṇa. O dever do guru é encontrar os meios, segundo o tempo, as circunstâncias e o candidato, pelos quais a pessoa possa ser induzida a prestar serviço devocional, que Kṛṣṇa aceita do candidato que deseja ter êxito em voltar ao lar, voltar ao Supremo. Depois de vagar por todo o universo, uma pessoa afortunada, dentro deste mundo material, busca refúgio em tal guru, ou ācārya, que treina o devoto nas maneiras adequadas de prestar serviço de acordo com as circunstâncias, para que a Suprema Personalidade de Deus aceite o serviço. Isso torna mais fácil para o candidato alcançar o destino último. O dever do ācārya, portanto, é encontrar os meios pelos quais os devotos possam prestar serviço, segundo as referências do śāstra. Rūpa Gosvāmī, por exemplo, a fim de ajudar os devotos subsequentes, publicou livros devocionais como o Bhakti-rasāmṛta-sindhu. Assim, é dever do ācārya publicar livros que ajudem o futuro candidato a adotar o método de serviço e tornar-se elegível para voltar ao lar, voltar ao Supremo, pela misericórdia do Senhor. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, esse mesmo caminho está sendo prescrito e seguido. Assim, os devotos foram aconselhados a abster-se de quatro atividades pecaminosas — sexo ilícito, intoxicação, consumo de carne e jogos de azar—e a cantar dezesseis voltas por dia. Estas são instruções genuínas. Como, nos países ocidentais, o canto constante não é possível, não se deve imitar artificialmente Haridāsa Ṭhākura, mas seguir este método. Kṛṣṇa aceita um devoto que segue estritamente os princípios reguladores e o

método prescrito nos vários livros e literaturas publicados pelas autoridades. O ācārya dá o método adequado para atravessar o oceano de ignorância aceitando o barco dos pés de lótus do Senhor e, se esse método for estritamente seguido, os seguidores chegarão, em última análise, ao destino, pela graça do Senhor. Esse método chama-se ācārya-sampradāya. Por isso, diz-se: sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ (Padma Purāṇa). O ācārya-sampradāya é estritamente genuíno. Por isso, deve-se aceitar o ācārya-sampradāya; do contrário, o esforço será fútil. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, canta:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta sane vāsa

janame janame haya, ei abhilāṣa

Deve-se adorar os pés de lótus do ācārya e viver na sociedade de devotos. Então, o esforço para atravessar a ignorância terá certamente êxito.

10.2.32

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye anye–qualquer outro, ou todos os outros; *aravinda-akṣa*–ó Senhor de olhos de lótus; *vimukta*-māninaḥ–considerando-se falsamente livres do cativeiro da contaminação material; *tvayi*–em Vós; *asta*-bhāvāt–especulando de várias maneiras, mas sem conhecer ou desejar mais informações sobre Vossos pés de lótus; *aviśuddha*-buddhayaḥ–cuja inteligência ainda não está purificada e que não conhecem a meta da vida; *āruhya*–embora alcancem; *kṛcchreṇa*–submetendo-se a austeridades severas, penitências e árduo trabalho; *param padam*–a mais elevada posição (segundo sua imaginação e especulação); *tataḥ*–dessa posição; *patanti*–caem; *adhaḥ*–de volta à existência material; *anādṛta*–negligenciando a devoção a; *yuṣmat*–Vossos; *aṅghrayaḥ*–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

***[Pode-se dizer que, à parte dos devotos, que sempre buscam refúgio nos pés de lótus do Senhor, há aqueles que não são devotos, mas que aceitaram processos diferentes para alcançar a salvação. O que acontece com eles? Em resposta a essa pergunta, o Senhor Brahmā e os demais semideuses disseram:] Ó Senhor de olhos de lótus, embora os não devotos que aceitam austeridades e penitências severas para alcançar a mais elevada posição possam pensar-se liberados, sua inteligência é impura. Eles caem de sua imaginada posição de**

superioridade porque não respeitam Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Além dos devotos, há muitos outros, não devotos, conhecidos como karmīs, jñānīs ou yogīs, filantropos, altruístas, políticos, impersonalistas e niilistas. Há muitas variedades de não devotos, que possuem seus respectivos meios de liberação, mas, simplesmente porque desconhecem o refúgio dos pés de lótus do Senhor, embora pensem falsamente que se libertaram e se elevaram à mais alta posição, caem. Como se afirma claramente pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā (9.3):

aśraddadhānāḥ puruṣā

dharmasyāsya parantapa

aprāpya mām̐ nivartante

mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não têm fé no caminho do serviço devocional não podem alcançar-Me, ó conquistador dos inimigos, mas retornam ao nascimento e à morte neste mundo material." Não importa se a pessoa é karmī, jñānī, yogī, filantropo, político ou o que quer que seja; se não tiver amor pelos pés de lótus do Senhor, ela cai. Esse é o veredito dado pelo Senhor Brahmā neste verso.

Há pessoas que defendem que se deve aceitar qualquer processo e que dizem que qualquer processo que se adote conduzirá à mesma meta, mas isso é refutado neste verso, no qual essas pessoas são denominadas vimukta-māninaḥ, significando que, embora pensem ter alcançado a perfeição máxima, de fato não o conseguiram. Atualmente, grandes políticos por todo o mundo pensam que, mediante intrigas, podem ocupar o mais alto cargo político, seja o de presidente ou o de primeiro-ministro, mas, na verdade, vemos que, mesmo nesta vida, tais grandes primeiros-ministros, presidentes e outros políticos, por serem não devotos, caem (patanty adhaḥ). Tornar-se presidente ou primeiro-ministro não é fácil; *é preciso trabalhar muito (āruhya kṛcchreṇa) para alcançar o cargo. E, ainda que se alcance a meta, a qualquer momento se pode ser derrubado pela natureza material. Na sociedade humana, houve muitos casos em que grandes e exaltados políticos caíram do governo e se perderam no esquecimento histórico. A causa disso é aviśuddha*-buddhayaḥ: sua inteligência é impura. O śāstra diz: na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum (Bhāg. 7.5.31). Atinge-se a perfeição da vida tornando-se devoto de Viṣṇu, mas as pessoas não sabem disso. Por isso, como se afirma no Bhagavad-gītā (12.5), kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām. As pessoas que, em última análise, não aceitam a Suprema Personalidade de Deus nem adotam o serviço devocional, mas que, em vez disso, estão apegadas ao impersonalismo e ao niilismo, devem passar por grande labor para atingir suas metas.

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho

kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

(Bhāg. 10.14.4)

Para alcançar a compreensão, tais pessoas trabalham muito e se submetem a austeridades severas, mas o árduo trabalho e as austeridades em si são sua única conquista, pois, na verdade, não alcançam a verdadeira meta da vida.

Dhruva Mahārāja, a princípio, desejou conquistar o maior reino material e maiores posses materiais do que seu pai; porém, ao ser realmente favorecido pelo Senhor, que apareceu diante dele para dar-lhe a bênção que desejava, Dhruva Mahārāja recusou-a, dizendo: svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce: "Agora, estou plenamente satisfeito. Não desejo nenhuma bênção material." (Hari-bhakti-sudhodaya 7.28) Esta é a perfeição da vida. Yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ (Bg. 6.22). Quando alguém alcança o refúgio dos pés de lótus do Senhor, fica plenamente satisfeito e não precisa pedir bênção material alguma.

À noite, ninguém pode ver um lótus, pois os lótus desabrocham apenas durante o dia. Por isso, a palavra aravindākṣa é significativa. Aquele que não está cativado pelos olhos de lótus ou pela forma transcendental do Senhor Supremo está na escuridão, exatamente como quem não pode ver um lótus. Aquele que ainda não chegou ao ponto de ver os olhos de lótus e a forma transcendental de Śyāmasundara é um

fracasso. *premāñjana*-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti [Bs. 5.38]. Aqueles que estão apegados à Suprema Personalidade de Deus em amor sempre veem os olhos de lótus e os pés de lótus do Senhor, ao passo que os demais não podem ver a beleza do Senhor e, por isso, são classificados como anādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ, ou negligentes da forma pessoal do Senhor. Aqueles que negligenciam a forma do Senhor são certamente fracassados em todos os caminhos da vida, mas, se a pessoa desenvolve ainda que um pouco de amor pela Suprema Personalidade de Deus, liberta-se sem dificuldade (svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt). Por isso, a Suprema Personalidade de Deus recomenda no Bhagavad-gītā (9.34): man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru: "Simplesmente pensa em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me algumas reverências." Simplesmente por meio desse processo, está-se garantidamente assegurado de voltar ao lar, voltar ao Supremo, e, assim, alcançar a mais elevada perfeição. O Senhor também afirma no Bhagavad-gītā (18.54–55):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Aquele que, assim, está transcendentalmente situado percebe imediatamente o Brahman Supremo e fica plenamente alegre. Jamais lamenta nem deseja ter coisa alguma; é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro a Mim. Pode-se compreender a Suprema Personalidade como Ele é apenas pelo serviço devocional. E quando, por essa devoção, alguém está em plena consciência do Senhor Supremo, pode entrar no reino de Deus."

10.2.33

tathā na te mādhava tāvakāḥ kvacid

bhraśyanti mārgāt tvayi baddha-sauhṛdāḥ

tvayābhiguptā vicaranti nirbhayā

vināyakānīkapa-mūrdhasu prabho

PALABRA POR PALABRA

tathā–como eles (os não devotos); *na*–não; *te*–eles (os devotos); *mādhava*–ó Senhor, esposo da deusa da fortuna; *tāvakāḥ*–os seguidores do caminho devocional, os devotos; *kvacit*–em qualquer

circunstância; *bhraśyanti*–caem; *mārgāt*–do caminho do serviço devocional; *tvayi*–a Vós; *baddha*-sauhṛdāḥ–por estarem plenamente apegados a Vossos pés de lótus; *tvayā*–por Vós; *abhiguptāḥ*–sempre protegidos de todos os perigos; *vicaranti*–movem-se; *nirbhayāḥ*–sem medo; *vināyaka-anīkapa*–os inimigos que mantêm parafernália para opor-se ao culto do bhakti; *mūrdhasu*–sobre suas cabeças; *prabho*–ó Senhor.

TRADUCCIÓN

Ó Mādhava, Suprema Personalidade de Deus, Senhor da deusa da fortuna, se os devotos plenamente apaixonados por Vós, às vezes, caem do caminho da devoção, não caem como os não devotos, pois Vós ainda os protegeis. Assim, eles atravessam destemidamente as cabeças de seus oponentes e continuam a progredir no serviço devocional.

SIGNIFICADO

Os devotos, em geral, não caem; mas, se circunstancialmente caírem, o Senhor, por causa de seu forte apego a Ele, dá-lhes proteção em todas as circunstâncias. Assim, mesmo se os devotos caírem, ainda são fortes o bastante para passar pelas cabeças de seus inimigos. Vimos, de fato, que nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa tem muitos oponentes, tais como os "deprogramadores", que moveram um forte processo legal contra os devotos. Pensávamos que tal caso levaria muito tempo para resolver-se; entretanto, como os devotos eram

protegidos pela Suprema Personalidade de Deus, inesperadamente ganhamos a causa em um dia. Assim, uma causa que se esperava prolongar-se por anos foi resolvida em um único dia devido à proteção da Suprema Personalidade de Deus, que prometeu no Bhagavad-gītā (9.31): kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." Na história, há muitos exemplos de devotos como Citraketu, Indradyumna e Mahārāja Bharata que, circunstancialmente, caíram, mas, ainda assim, foram protegidos. Mahārāja Bharata, por exemplo, devido a seu apego a um cervo, pensou nele na hora da morte e, por isso, em sua próxima vida, tornou-se um cervo (yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram [Bg. 8.6]). Devido à proteção da Suprema Personalidade de Deus, contudo, o cervo lembrou-se de sua relação com o Senhor e em seguida nasceu em uma boa família brahmânica, executando serviço devocional (śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate). De modo semelhante, Citraketu caiu e tornou-se um demônio, Vṛtrāsura, mas também foi protegido. Assim, mesmo se a pessoa cair do caminho do bhakti-yoga, em última análise, é salva. Se um devoto está fortemente situado no serviço devocional, a Suprema Personalidade de Deus prometeu protegê-lo (kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati). Mas, mesmo se um devoto cair circunstancialmente, é protegido por Mādhava.

A palavra Mādhava é significativa. Mā, mãe Lakṣmī, a mãe de todas as opulências, está sempre com a Suprema Personalidade de Deus e, se um devoto está em contato com a Suprema

Personalidade de Deus, todas as opulências do Senhor estão prontas a ajudá-lo.

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo

yatra pārtho dhanur-dharaḥ

tatra śrīr vijayo bhūtir

dhruvā nītir matir mama

(Bg. 18.78)

Onde quer que esteja a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Seu devoto Arjuna, Pārtha, lá haverá vitória, opulência, poder extraordinário e moralidade. As opulências de um devoto não são resultado de karma-kāṇḍa-vicāra. Um devoto sempre é protegido por todas as opulências do Senhor Supremo, das quais ninguém pode privá-lo (teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham [Bg. 9.22]). Assim, um devoto não pode ser derrotado por nenhum oponente. Um devoto, portanto, não deve desviar-se conscientemente do caminho da devoção. O devoto fiel tem toda proteção assegurada pela Suprema Personalidade de Deus.

10.2.34

sattvaṁ viśuddhaṁ śrayate bhavān sthitau

śarīriṇāṁ śreya-upāyanaṁ vapuḥ

veda-kriyā-yoga-tapaḥ-samādhibhis

tavārhaṇaṁ yena janaḥ samīhate

PALABRA POR PALABRA

sattvam–existência; *viśuddham*–transcendental, além dos três modos da natureza material; *śrayate*–aceita; *bhavān*–Vossa Senhoria; *sthitau*–durante a manutenção deste mundo material; *śarīriṇām*–de todas as entidades vivas; *śreyaḥ*–de auspiciosidade suprema; *upāyanam*–para o benefício; *vapuḥ*–uma forma ou corpo transcendental; *veda-kriyā*–pelas cerimônias ritualísticas segundo as orientações dos Vedas; *yoga*–pela prática da devoção; *tapaḥ*–pelas austeridades; *samādhibhiḥ*–ficando absorto na existência transcendental; *tava*–Vossa; *arhaṇam*–adoração; *yena*–por tais atividades; *janaḥ*–a sociedade humana; *samīhate*–oferece (sua obrigação a Vós).

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, durante o período de manutenção, manifestais várias encarnações, todas com corpos transcendentais, além dos modos materiais da natureza. Quando apareceis dessa maneira, concedeis toda boa fortuna às entidades vivas, ensinando-as a executar atividades Védicas, tais como cerimônias ritualísticas, yoga místico, austeridades, penitências e, em última análise, samādhi, a absorção extática em

pensamentos em Vós. Assim, sois adorado pelos princípios Védicos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (18.3), yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyam: as cerimônias ritualísticas Védicas, a caridade, a austeridade e todos esses deveres prescritos jamais devem ser abandonados. Yajño dānaṁ tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām (18.5): mesmo aquele que está muito avançado em compreensão espiritual deve, ainda assim, executar os princípios Védicos. Mesmo na fase mais baixa, os karmīs são aconselhados a trabalhar pelo bem do Senhor.

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra

loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ

"O trabalho realizado como sacrifício para Viṣṇu deve ser executado, do contrário, o trabalho amarra-nos a este mundo material." (Bg. 3.9) As palavras yajñārthāt karmaṇaḥ indicam que, ao executar todos os tipos de deveres, deve-se lembrar que esses deveres devem ser executados para satisfazer o Senhor Supremo (sva-karmaṇā tam abhyarcya). Segundo os princípios Védicos, deve haver divisões da sociedade humana (cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam [Bg. 4.13]). Deve haver brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, e todos devem aprender a adorar a Suprema Personalidade de Deus (tam abhyarcya). Esta é a verdadeira sociedade humana e, sem este sistema, ficamos com uma sociedade animal.

As atividades modernas da sociedade humana são descritas no Śrīmad-Bhāgavatam como as atividades de go-khara, vacas e asnos (sa eva go-kharaḥ [SB 10.84.13]). Todos atuam em um conceito corporal de vida, envolvendo sociedade, amizade e amor para o melhoramento das condições econômicas e políticas e, assim, todas as atividades realizam-se na ignorância. Por isso, a Personalidade Suprema vem para ensinar-nos a agir segundo os princípios Védicos. Nesta era de Kali, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu e pregou que, nesta era, as atividades Védicas não podem ser executadas sistematicamente, porque as pessoas estão muito caídas. Ele deu esta recomendação dos śāstras:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de disputa e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outro meio. Não há outro meio. Não há outro meio." O movimento da consciência de Kṛṣṇa está, portanto, ensinando às pessoas em todo o mundo como cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, e isso se provou muito eficaz em todos os lugares e tempos. A Suprema Personalidade de Deus aparece a fim de ensinar-nos os princípios Védicos

destinados à compreensão dEle (vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ [Bg. 15.15]). Deveríamos sempre saber que, quando Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya apareceram, apareceram em corpos śuddha-sattva. Não se deve confundir o corpo de Kṛṣṇa ou de Caitanya Mahāprabhu com um corpo material como o nosso, pois Kṛṣṇa e Caitanya Mahāprabhu apareceram conforme as necessidades, para o benefício de toda a sociedade humana. Por misericórdia imotivada, o Senhor aparece em diferentes eras em Seu corpo transcendental śuddha-sattva original para elevar a sociedade humana à plataforma espiritual, na qual pode verdadeiramente beneficiar-se. Infelizmente, os políticos modernos e outros líderes enfatizam os confortos corporais da vida (yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke [SB 10.84.13]) e concentram-se nas atividades deste ou daquele "ismo", que descrevem em diferentes tipos de linguagem floreada. Em essência, tais atividades são as atividades dos animais (sa eva go-kharaḥ [SB 10.84.13]). Devemos aprender a agir segundo o Bhagavad-gītā, que explica tudo para a compreensão humana. Assim, podemos ser felizes mesmo nesta era de Kali.

10.2.35

sattvaṁ na ced dhātar idaṁ nijaṁ bhaved

vijñānam ajñāna-bhidāpamārjanam

guṇa-prakāśair anumīyate bhavān

prakāśate yasya ca yena vā guṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

sattvam-śuddha-sattva, transcendental; *na*–não; *cet*–se; *dhātaḥ*–ó reservatório de todas as energias, causa de todas as causas; *idam*–este; *nijam*–pessoal, espiritual; *bhavet*–poderia ter sido; *vijñānam*–conhecimento transcendental; *ajñāna-bhidā*–que afasta a ignorância dos modos materiais; *apamārjanam*–completamente eliminada; *guṇa-prakāśaiḥ*–pelo despertar desse conhecimento transcendental; *anumīyate*–torna-se manifesto; *bhavān*–Vossa Senhoria; *prakāśate*–exibis; *yasya*–de cuja; *ca*–e; *yena*–pelo que; *vā*–ou; *guṇaḥ*–qualidade ou inteligência.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, causa de todas as causas, se Vosso corpo transcendental não estivesse além dos modos da natureza material, não se poderia compreender a diferença entre matéria e transcendência. Somente por Vossa presença pode-se compreender a natureza transcendental de Vossa Senhoria, que sois o controlador da natureza material. Vossa natureza transcendental é muito difícil de compreender, a menos que se esteja influenciado pela presença de Vossa forma transcendental.

SIGNIFICADO

Diz-se: traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna. A menos que se esteja situado em transcendência, não se pode

compreender a natureza transcendental do Senhor. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-

prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno

na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

Somente pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus pode-se compreendê-Lo. Aqueles que estão nos modos da natureza material, embora especulem por milhares de anos, não podem compreendê-Lo. O Senhor tem inumeráveis formas (rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan [Bs. 5.39]) e, a menos que essas formas, tais como o Senhor Rāmacandra, Nṛsiṁhadeva, Kṛṣṇa e Balarāma, fossem transcendentais, como poderiam ser adoradas pelos devotos desde tempos imemoriais? Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ (Bg. 18.55). Os devotos que despertam sua natureza transcendental na presença do Senhor e que seguem as regras e regulações do serviço devocional podem compreender o Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Rāmacandra e outras encarnações, que não são deste mundo material, mas que vêm do mundo espiritual para o benefício das pessoas em geral. Se não se adota esse processo, imagina-se ou fabrica-se alguma forma de Deus segundo as qualidades materiais e jamais se desperta uma verdadeira compreensão da Suprema Personalidade de Deus. As palavras bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ significam

que, a menos que se adore o Senhor segundo os princípios devocionais reguladores, não se pode despertar a natureza transcendental. A adoração da Deidade, mesmo na ausência da Suprema Personalidade de Deus, desperta a natureza transcendental do devoto, que, assim, torna-se cada vez mais apegado aos pés de lótus do Senhor.

O aparecimento de Kṛṣṇa é a resposta a toda iconografia imaginativa da Suprema Personalidade de Deus. Cada um imagina a forma da Suprema Personalidade de Deus segundo seu modo da natureza material. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que o Senhor é a pessoa mais antiga. Por isso, uma seção de religionistas imagina que Deus deve ser muito idoso, e por isso descrevem uma forma do Senhor como a de um ancião. Mas, na mesma Brahma-saṁhitā, isso é contradito; *embora seja o mais velho de todas as entidades vivas, Ele tem Sua forma eterna como um jovem em flor. As palavras exatas usadas a esse respeito no Śrīmad*-Bhāgavatam são vijñānam ajñāna-bhidāpamārjanam. Vijñāna significa conhecimento transcendental da Personalidade Suprema; *vijñāna é também conhecimento experimentado. O conhecimento transcendental deve ser aceito pelo processo descendente da sucessão discipular, como Brahmā apresenta o conhecimento de Kṛṣṇa na Brahma*-saṁhitā. A Brahma-saṁhitā é vijñāna, conforme percebida pela experiência transcendental de Brahmā, e, dessa maneira, ele apresentou a forma e os passatempos de Kṛṣṇa na morada transcendental. Ajñāna-bhidā significa "aquilo que pode confrontar todas as espécies de especulação". Na ignorância, as

pessoas estão imaginando a forma do Senhor; *às vezes Ele não tem forma, outras vezes tem forma, segundo as diferentes imaginações delas. Mas a apresentação de Kṛṣṇa na Brahma-saṁhitā é vijñāna — conhecimento científico, experimentado, dado pelo Senhor Brahmā e aceito pelo Senhor Caitanya. Não há dúvida quanto a isso. A forma de Śrī Kṛṣṇa, a flauta de Śrī Kṛṣṇa, a cor de Kṛṣṇa — tudo é realidade. Aqui se afirma que esse vijñānam sempre derrota todos os tipos de conhecimento especulativo. "Portanto", oraram os semideuses, "sem Vosso aparecimento como Kṛṣṇa, como sois, nem ajñāna-bhidā (a ignorância do conhecimento especulativo) nem vijñānam seriam realizados. Ajñāna-bhidāpamārjanam*—por Vosso aparecimento, o conhecimento especulativo da ignorância será derrotado, e o verdadeiro conhecimento, experimentado, das autoridades como o Senhor Brahmā, será estabelecido. Os homens influenciados pelos três modos da natureza material imaginam seu próprio Deus segundo os modos da natureza material. Dessa maneira, Deus é apresentado de várias formas, mas Vosso aparecimento estabelecerá qual é a verdadeira forma de Deus."

O maior erro cometido pelo impersonalista é pensar que, quando a encarnação de Deus vem, Ele aceita uma forma de matéria no modo da bondade. Na verdade, a forma de Kṛṣṇa ou de Nārāyaṇa é transcendental a qualquer ideia material. Até o maior impersonalista, Śaṅkarācārya, admitiu: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt: a criação material é causada pelo avyakta, a manifestação impessoal da matéria, ou o reservatório

fenomenal total da matéria, e Kṛṣṇa é transcendental a essa concepção material. Isso se expressa no Śrīmad-Bhāgavatam como śuddha-sattva, ou transcendental. O Senhor não pertence ao modo material da bondade, pois está acima da posição da bondade material. Pertence ao estatuto transcendental, eterno, da bem-aventurança e do conhecimento.

"Querido Senhor", oraram os semideuses, "quando apareceis em Vossas diferentes encarnações, assumis diferentes nomes e formas segundo as diferentes situações. O Senhor Kṛṣṇa é o Vosso nome, porque sois plenamente atrativo; sois chamado de Śyāmasundara por causa de Vossa beleza transcendental. Śyāma significa enegrecido, mas dizem que sois mais belo que milhares de cupidos. Kandarpa*-koṭi-kamanīya. Embora apareçais em uma cor comparada à de uma nuvem azulada, sois o Absoluto transcendental e, por isso, Vossa beleza é muitas e muitas vezes mais atrativa do que o corpo delicado de Cupido. Às vezes, sois chamado de Giridhārī, porque ergueste a colina conhecida como Govardhana. Sois, às vezes, chamado de Nanda-nandana, Vāsudeva ou Devakī-nandana porque apareceis como filho de Mahārāja Nanda, de Devakī ou de Vasudeva. Os impersonalistas pensam que Vossos muitos nomes ou formas correspondem a um determinado tipo de obra e qualidade, porque Vos aceitam a partir da posição de um observador material.

"Nosso querido Senhor, o caminho da compreensão não é estudar Vossa natureza absoluta, forma e atividades pela especulação mental. É preciso ocupar-se em serviço devocional;

então, pode-se compreender Vossa natureza absoluta e Vossa forma, nome e qualidade transcendentais. Na verdade, somente uma pessoa que tenha um pouco de gosto pelo serviço a Vossos pés de lótus pode compreender Vossa natureza ou forma e qualidade transcendentais. Outros podem continuar especulando por milhões de anos, mas não lhes é possível compreender sequer uma única parte de Vossa real posição." Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não pode ser compreendido pelos não devotos, porque há uma cortina de yogamāyā que cobre os reais aspectos de Kṛṣṇa. Como se confirma no Bhagavad-gītā (7.25), nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya. O Senhor diz: "Eu não Me exponho a qualquer um." Quando Kṛṣṇa veio, esteve realmente presente no campo de batalha de Kurukṣetra, e todos O viram. Mas nem todos puderam compreender que Ele era a Suprema Personalidade de Deus. Ainda assim, todos os que morreram em Sua presença alcançaram completa liberação do cativeiro material e foram transferidos ao mundo espiritual.

Como os tolos mūḍhas não despertam sua natureza espiritual, não compreendem Kṛṣṇa ou Rāma (avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam [Bg. 9.11]). Mesmo grandes eruditos acadêmicos, sem considerar os esforços dos ācāryas que recomendaram o serviço devocional em muitos comentários e notas elaborados, pensam que Kṛṣṇa é fictício. Isso se deve à falta de conhecimento transcendental e à incapacidade de despertar a consciência de Kṛṣṇa. Deveria haver bom-senso de perguntar por que, se Kṛṣṇa ou Rāma fossem fictícios, eruditos

firmes como Śrīdhara Svāmī, Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Vīrarāghava, Vijayadhvaja, Vallabhācārya e muitos outros ācāryas reconhecidos teriam gastado tanto tempo escrevendo sobre Kṛṣṇa em notas e comentários ao Śrīmad-Bhāgavatam.

10.2.36

na nāma-rūpe guṇa-janma-karmabhir

nirūpitavye tava tasya sākṣiṇaḥ

mano-vacobhyām anumeya-vartmano

deva kriyāyāṁ pratiyanty athāpi hi

PALABRA POR PALABRA

na–não; *nāma-rūpe*–o nome e a forma; *guṇa*–com atributos; *janma*–aparecimento; *karmabhiḥ*–atividades ou passatempos; *nirūpitavye*–não podem ser averiguados; *tava*–Vosso; *tasya*–dEle; *sākṣiṇaḥ*–que é o observador direto; *manaḥ*–da mente; *vacobhyām*–palavras; *anumeya*–hipótese; *vartmanaḥ*–o caminho; *deva*–ó Senhor; *kriyāyām*–em atividades devocionais; *pratiyanti*–eles percebem; *atha api*–mesmo assim; *hi*–de fato (Vós podeis ser percebido pelos devotos).

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Vosso nome e forma transcendentais não são averiguados por aqueles que apenas especulam no caminho da imaginação. Vosso nome, forma e atributos só podem ser averiguados por meio do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Padma Purāṇa*:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

[BRS. ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço

transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)1.2.234]

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." Visto que Kṛṣṇa e Seu nome, forma e atividades transcendentais são, todos, de natureza transcendental, as pessoas comuns ou aquelas que são apenas levemente avançadas não podem compreendê-los. Mesmo grandes eruditos não devotos pensam que Kṛṣṇa é fictício. Contudo, embora os supostos eruditos e comentaristas não acreditem que Kṛṣṇa tenha sido realmente uma pessoa histórica, cuja presença no Campo de Batalha de Kurukṣetra está registrada na história do Mahābhārata, eles se sentem compelidos a escrever comentários sobre o Bhagavad-gītā e outros registros históricos. Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ: o nome, a forma, os atributos e as atividades transcendentais de Kṛṣṇa só podem ser revelados quando alguém se ocupa em Seu serviço em plena consciência. Isso confirma as próprias palavras de Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é apenas pelo serviço devocional. E quando alguém está em plena consciência do Senhor Supremo por meio dessa devoção, pode entrar no reino de Deus." Somente por sevonmukha, ocupando-se no serviço ao Senhor, pode-se perceber o nome, a forma e as qualidades da Suprema Personalidade de Deus.

"Ó Senhor", dizem os semideuses, "os impersonalistas, que são não devotos, não podem compreender que Vosso nome é idêntico à Vossa forma." Visto que o Senhor é absoluto, não há diferença entre Seu nome e Sua forma real. No mundo material, há diferença entre forma e nome. O fruto da mangueira difere do nome "manga". Não se pode saborear o fruto simplesmente cantando: "Manga, manga, manga." Mas o devoto, que sabe que não há diferença entre o nome e a forma do Senhor, canta Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e percebe que está sempre na companhia de Kṛṣṇa.

Para as pessoas que não estão muito avançadas em conhecimento absoluto do Supremo, o Senhor Kṛṣṇa exibe Seus passatempos transcendentais. Elas podem apenas pensar nos passatempos do Senhor e obter o benefício pleno. Como não há diferença entre o nome e a forma transcendentais do Senhor,

também não há diferença entre os passatempos transcendentais e a forma do Senhor. Para as menos inteligentes (tais como as mulheres, os trabalhadores ou a classe mercantil), o grande sábio Vyāsadeva escreveu o *Mahābhārata*. No *Mahābhārata*, Kṛṣṇa está presente em Suas diferentes atividades. O *Mahābhārata* é história e, simplesmente estudando, ouvindo e memorizando as atividades transcendentais de Kṛṣṇa, os menos inteligentes também podem elevar-se gradualmente ao padrão dos devotos puros.

Os devotos puros, que estão sempre absortos no pensamento dos transcendentais pés de lótus de Kṛṣṇa e que se ocupam sempre em serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, jamais devem ser considerados como estando no mundo material. Śrīla Rūpa Gosvāmī explicou que aqueles que estão sempre ocupados em consciência de Kṛṣṇa pelo corpo, pela mente e pelas atividades devem ser considerados liberados mesmo dentro deste corpo. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā: aqueles que se ocupam no serviço devocional ao Senhor já transcenderam a posição material.

Kṛṣṇa aparece a fim de dar uma oportunidade tanto aos devotos quanto aos não devotos para perceberem a meta última da vida. Os devotos têm a oportunidade direta de vê-Lo e adorá-Lo. Aqueles que não estão nessa plataforma têm a chance de tornar-se familiarizados com Suas atividades e, assim, elevar-se à mesma posição.

A Brahma-saṁhitā (5.38) afirma:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Embora a forma transcendental de Kṛṣṇa seja apresentada como negra, os devotos apaixonados pela Suprema Personalidade de Deus apreciam o Senhor como Śyāmasundara, possuindo uma forma enegrecida de grande beleza. A forma do Senhor é tão bela que a Brahma-saṁhitā (5.30) também afirma:

veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ

barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam

kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que toca Sua flauta transcendental. Seus olhos são como flores de lótus, Ele está decorado com plumas de pavão e a cor de Seu corpo assemelha-se à cor de uma fresca nuvem negra, embora as feições de Seu corpo sejam mais belas que milhões de cupidos." Esta beleza do Senhor Supremo pode ser vista pelos devotos que estão apaixonados por Ele, devotos cujos olhos estão ungidos com

amor a Deus (premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena [Bs. 5.38]).

O Senhor também é conhecido como Giridhārī ou Girivara-dhārī. Como Kṛṣṇa, em benefício de Seus devotos, ergueu a colina de Govardhana, os devotos apreciam a força inconcebível do Senhor; *mas os não devotos, apesar de perceber diretamente a força e o poder inconcebíveis do Senhor, consideram as atividades do Senhor fictícias. Esta é a diferença entre devoto e não devoto. Os não devotos não podem dar nenhuma nomenclatura à Suprema Personalidade de Deus, mas o Senhor é conhecido como Śyāmasundara e Giridhārī. Da mesma forma, o Senhor é conhecido como Devakī*-nandana e Yaśodā-nandana, porque aceitou o papel de filho de mãe Devakī e de mãe Yaśodā, e é conhecido como Gopāla porque desfrutou da brincadeira de manter as vacas e os bezerros. Por isso, embora não tenha nome mundano, é chamado pelos devotos de Devakī-nandana, Yaśodā-nandana, Gopāla e Śyāmasundara. Todos esses são nomes transcendentais que apenas os devotos podem apreciar e que os não devotos não conseguem.

A história de Kṛṣṇa, a pessoa, foi vista abertamente por todos; entretanto, somente aqueles que estão apaixonados pela Suprema Personalidade de Deus podem apreciar essa história, ao passo que os não devotos, que não desenvolveram suas qualidades amorosas, pensam que as atividades, a forma e os atributos da Suprema Personalidade de Deus são fictícios. Por isso, este verso explica: na nāma-rūpe guṇa-janma-karmabhir

nirūpitavye tava tasya sākṣiṇaḥ. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo de que as pessoas que sofrem de icterícia não podem provar a doçura do açúcar cristalizado, embora todos saibam que o açúcar cristalizado é doce. De modo semelhante, devido à doença material, os não devotos não podem compreender o nome, a forma, os atributos e as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, embora vejam realmente as atividades do Senhor, quer pela autoridade, quer pela história. Os Purāṇas são autênticas histórias antigas, mas os não devotos não podem compreendê-los, especialmente o Śrīmad-Bhāgavatam, que é a essência do conhecimento Védico. Os não devotos não podem compreender sequer o estudo preliminar do conhecimento transcendental, o Bhagavad-gītā. Apenas especulam e apresentam comentários com absurdas distorções. Em conclusão, a menos que a pessoa se eleve à plataforma transcendental pela prática do bhakti-yoga, não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, nem Seu nome, forma, atributos ou atividades. Mas, se, por acaso, pela associação com devotos, a pessoa puder compreender realmente o Senhor e Seus aspectos, imediatamente se torna uma pessoa liberada. Como o Senhor diz no Bhagavad-gītā (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, disse que, por afeição e amor pela Suprema Personalidade de Deus, os devotos podem expressar suas mentes a Ele com suas palavras. Os demais, contudo, não podem fazer isso, como se confirma no Bhagavad-gītā (bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ [Bg. 18.55]).

10.2.37

śṛṇvan gṛṇan saṁsmarayaṁś ca cintayan

nāmāni rūpāṇi ca maṅgalāni te

kriyāsu yas tvac-caraṇāravindayor

āviṣṭa-cetā na bhavāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

śṛṇvan–ouvindo constantemente sobre o Senhor (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ); *gṛṇan*–cantando ou recitando (o santo nome do Senhor e Suas atividades); *saṁsmarayan*–lembrando-se (constantemente pensando nos pés de lótus e na forma do Senhor); *ca*–e; *cintayan*–contemplando (as atividades transcendentais do Senhor); *nāmāni*–Seus nomes transcendentais; *rūpāṇi*–Suas

formas transcendentais; *ca*–também; *maṅgalāni*–que são todas transcendentais e, portanto, auspiciosas; *te*–de Vossa Senhoria; *kriyāsu*–estando ocupado no serviço devocional; *yaḥ*–aquele que; *tvat*-caraṇa-aravindayoḥ–em Vossos pés de lótus; *āviṣṭa-cetāḥ*–o devoto que está plenamente absorto (em tais atividades); *na*–não; *bhavāya*–para a plataforma material; *kalpate*–está apto.

TRADUCCIÓN

Mesmo enquanto ocupados em várias atividades, os devotos cujas mentes estão completamente absortas em Vossos pés de lótus, e que constantemente ouvem, cantam, contemplam e fazem outros se lembrarem de Vossos nomes e formas transcendentais, estão sempre na plataforma transcendental e, portanto, podem compreender a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se pode praticar o bhakti-yoga explica-se neste verso. Śrīla Rūpa Gosvāmī disse que qualquer um que dedicou sua vida ao serviço do Senhor (īhā yasya harer dāsye) por meio de suas atividades, sua mente e suas palavras (karmaṇā manasā girā) pode permanecer em qualquer condição de vida (nikhilāsv apy avasthāsu) e, ainda assim, não está mais realmente condicionado, mas é liberado (jīvan-muktaḥ sa ucyate). Embora tal devoto esteja em um corpo material, ele nada tem a ver com este corpo, pois está situado transcendentalmente. Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati: porque o devoto se ocupa em

atividades transcendentais, não tem medo de estar materialmente encorpado. (Bhāg. 6.17.28) Ilustrando essa posição liberada, Śrī Caitanya Mahāprabhu orou: mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi: "Tudo o que desejo é Vosso serviço devocional imotivado em Minha vida, nascimento após nascimento." (Śikṣāṣṭaka 4) Mesmo que um devoto, pela vontade suprema do Senhor, nasça neste mundo material, ele continua seu serviço devocional. Quando o rei Bharata cometeu um erro e, em sua próxima vida, tornou-se um cervo, seu serviço devocional não se interrompeu, embora lhe tenha sido dada uma leve admoestação devido à sua negligência. Nārada Muni diz que, mesmo se a pessoa cair da plataforma do serviço devocional, não está perdida, ao passo que os não devotos estão totalmente perdidos, pois não se ocupam em serviço. O Bhagavad-gītā (9.14), portanto, recomenda que se ocupe pelo menos sempre em cantar o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra:

satataṁ kīrtayanto māṁ

yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ

namasyantaś ca māṁ bhaktyā

nitya-yuktā upāsate

"Cantando sempre Minhas glórias, esforçando-se com grande determinação, prostrando-se diante de Mim, as grandes almas Me adoram perpetuamente com devoção."

Não se deve abandonar o processo do serviço devocional, que é realizado de nove maneiras diferentes (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam, etc. [SB 7.5.23]). O processo mais importante é ouvir (śravaṇam) do guru, do sādhu e do śāstra—o mestre espiritual, os ācāryas santos e a literatura Védica. Sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya. Não devemos ouvir os comentários e explicações dos não devotos, pois isso é estritamente proibido por Śrīla Sanātana Gosvāmī, que cita do Padma Purāṇa:

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ

pūtaṁ hari-kathāmṛtam

śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ

sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

Devemos seguir estritamente esta injunção e nunca tentar ouvir dos māyāvādīs, impersonalistas, niilistas, políticos ou supostos eruditos. Evitando estritamente tal associação inauspiciosa, devemos apenas ouvir os devotos puros. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, recomenda: śrī-guru-padāśrayaḥ: deve-se buscar refúgio aos pés de lótus de um devoto puro, que pode ser o nosso guru. Caitanya Mahāprabhu aconselha que um guru é aquele que segue estritamente as instruções do Bhagavad-gītā: yare dekha, tare kaha, 'kṛṣṇa'-upadeśa (Cc. Madhya 7.128). Um malabarista, um mágico ou alguém que fale disparates como carreira acadêmica não é um guru. Em vez disso, um guru é alguém que apresenta o Bhagavad-gītā, as

instruções de Kṛṣṇa, como ele é. Śravaṇa é muito importante; deve-se ouvir do sādhu, do guru e do śāstra vaiṣṇavas.

A palavra kriyāsu, que significa "por trabalho manual" ou "por trabalho", é importante neste verso. Deve-se ocupar em serviço prático ao Senhor. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, todas as nossas atividades concentram-se em distribuir a literatura de Kṛṣṇa. Isso é muito importante. Podemos abordar qualquer pessoa e induzi-la a ler a literatura de Kṛṣṇa, para que, no futuro, ela também se torne devota. Tais atividades são recomendadas neste verso. Kriyāsu yas tvac-caraṇāravindayoḥ. Tais atividades sempre lembrarão aos devotos os pés de lótus do Senhor. Concentrando-se plenamente na distribuição de livros para Kṛṣṇa, fica-se plenamente absorto em Kṛṣṇa. Isso é samādhi.

10.2.38

diṣṭyā hare 'syā bhavataḥ pado bhuvo

bhāro 'panītas tava janmaneśituḥ

diṣṭyāṅkitāṁ tvat-padakaiḥ suśobhanair

drakṣyāma gāṁ dyāṁ ca tavānukampitām

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–pela fortuna; *hare*–ó Senhor; *asyāḥ*–deste (mundo); *bhavataḥ*–de Vossa Senhoria; *padaḥ*–do lugar; *bhuvaḥ*–nesta

terra; *bhāraḥ*–o fardo criado pelos demônios; *apanītaḥ*–agora removido; *tava*–de Vossa Senhoria; *janmanā*–pelo aparecimento como uma encarnação; *īśituḥ*–Vós, o controlador de tudo; *diṣṭyā*–e pela fortuna; *aṅkitām*–marcada; *tvat-padakaiḥ*–por Vossos pés de lótus; *su-śobhanaiḥ*–que estão transcendentalmente decorados com as marcas do búzio, do disco, do lótus e da maça; *drakṣyāma*–observaremos certamente; *gām*–nesta terra; *dyām ca*–e no céu também; *tava anukampitām*–devido à Vossa misericórdia imotivada conosco.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, somos afortunados porque o pesado fardo dos demônios sobre esta terra é imediatamente removido por Vosso aparecimento. Na verdade, somos certamente afortunados, pois poderemos ver nesta terra e nos planetas celestiais as marcas do lótus, do búzio, da maça e do disco que adornam Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

As solas dos pés de lótus do Senhor estão marcadas com śaṅkha-cakra-gadā-padma — búzio, disco, maça e lótus — e também com uma bandeira e um relâmpago. Quando Kṛṣṇa caminha nesta terra ou nos planetas celestiais, essas marcas tornam-se visíveis onde quer que Ele vá. Vṛndāvana-dhāma é um lugar transcendental, porque Kṛṣṇa caminha nessa terra com frequência. Os habitantes de Vṛndāvana eram afortunados em

ver essas marcas aqui e ali. Quando Akrūra foi a Vṛndāvana para levar Kṛṣṇa e Balarāma para o festival organizado por Kaṁsa, ao ver as marcas dos pés de lótus do Senhor sobre o solo de Vṛndāvana, prostrou-se e começou a gemer. Essas marcas são visíveis aos devotos que recebem a misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus (tavānukampitām). Os semideuses ficavam jubilosos não apenas porque o aparecimento do Senhor Supremo eliminaria os opressivos demônios, mas também porque eles poderiam ver no solo as marcas transcendentais das solas dos pés de lótus do Senhor. As gopīs sempre pensavam nos pés de lótus do Senhor quando Ele caminhava nos campos de pastagem e, como se descreveu no verso anterior, simplesmente pensando nos pés de lótus do Senhor, as gopīs ficavam plenamente absortas em transcendência (āviṣṭa-cetā na bhavāya kalpate). Como as gopīs, aquele que está sempre absorto em pensamentos no Senhor está além da plataforma material e não permanecerá neste mundo material. Por isso, é nosso dever sempre ouvir, cantar e pensar nos pés de lótus do Senhor, como fazem realmente os vaiṣṇavas que decidiram viver sempre em Vṛndāvana e pensar nos pés de lótus do Senhor vinte e quatro horas por dia.

10.2.39

na te 'bhavasyeśa bhavasya kāraṇaṁ

vinā vinodaṁ bata tarkayāmahe

bhavo nirodhaḥ sthitir apy avidyayā

kṛtā yatas tvayy abhayāśrayātmani

PALABRA POR PALABRA

na–não; *te*–de Vossa Senhoria; *abhavasya*–de quem não há nascimento, morte ou manutenção, como acontece com um ser comum; *īśa*–ó Senhor Supremo; *bhavasya*–de Vosso aparecimento, Vosso nascimento; *kāraṇam*–a causa; *vinā*–sem; *vinodam*–os passatempos (apesar do que se diga, não sois forçado a vir a este mundo por nenhuma causa); *bata*–contudo; *tarkayāmahe*–não podemos argumentar (mas devemos apenas compreender que estes são Vossos passatempos); *bhavaḥ*–nascimento; *nirodhaḥ*–morte; *sthitiḥ*–manutenção; *api*–também; *avidyayā*–pela energia externa, ilusória; *kṛtāḥ*–feitos; *yataḥ*–porque; *tvayi*–em Vós; *abhaya-āśraya*–ó refúgio destemido de todos; *ātmani*–da entidade viva comum.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Supremo, não sois uma entidade viva comum que aparece neste mundo material como resultado de atividades fruitivas. Por isso, Vosso aparecimento ou nascimento neste mundo não tem outra causa senão Vossa potência de prazer. De modo semelhante, as entidades vivas, que são parte de Vós, não têm causa para misérias como nascimento, morte e velhice, exceto

quando essas entidades vivas são conduzidas por Vossa energia externa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (15.7), mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ: as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo e, assim, são qualitativamente uma com o Senhor. Podemos compreender que, quando o Senhor Supremo aparece ou desaparece como encarnação, não há outra causa além de Sua potência de prazer. Não podemos forçar a Suprema Personalidade de Deus a aparecer. Como Ele diz no Bhagavad-gītā (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante de irreligião — nesse momento, Eu desço pessoalmente." Quando há necessidade de diminuir o fardo criado pelos demônios, a Suprema Divindade pode fazer isso de muitas maneiras, porque possui múltiplas energias. Não há necessidade de Ele aparecer como encarnação, visto que não é forçado a fazer nada como as entidades vivas comuns. As

entidades vivas vêm a este mundo material com espírito de gozo, mas, porque querem desfrutar sem Kṛṣṇa (kṛṣṇa-bahirmukha haiyā bhoja-vāñchā kare), sofrem nascimento, morte, velhice e doença sob o controle da energia ilusória. Quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, contudo, nenhuma dessas causas está envolvida; Sua descida é um ato de Sua potência de prazer. Devemos sempre lembrar essa distinção entre o Senhor e a entidade viva comum e não argumentar inutilmente que o Senhor não pode vir. Há filósofos que não acreditam na encarnação do Senhor e que perguntam: "Por que o Senhor Supremo viria?" Mas a resposta é: "Por que Ele não viria? Por que estaria controlado pelo desejo da entidade viva?" O Senhor é livre para fazer o que Lhe agrada. Por isso, este verso diz: vinā vinodaṁ bata tarkayāmahe. Apenas para Seu prazer Ele vem, embora não precise vir.

Quando as entidades vivas vêm a este mundo para o gozo material, ficam emaranhadas em karma e karma-phala pela energia ilusória do Senhor. Porém, se a pessoa busca refúgio nos pés de lótus do Senhor, é novamente situada em seu estado original, liberado. Como aqui se afirma, kṛtā yatas tvayy abhayāśrayātmani: aquele que busca refúgio nos pés de lótus do Senhor está sempre destemido. Como dependemos da Suprema Personalidade de Deus, devemos abandonar a ideia de que, sem Kṛṣṇa, podemos desfrutar de liberdade neste mundo material. Essa ideia é a razão pela qual nos emaranhamos. Agora, é nosso dever buscar refúgio novamente nos pés de lótus do Senhor. Esse refúgio é descrito como abhaya, ou destemido. Visto que Kṛṣṇa

não está sujeito a nascimento, morte, velhice ou doença, e visto que somos parte integrante de Kṛṣṇa, também não estamos sujeitos a nascimento, morte, velhice e doença, mas nos tornamos sujeitos a esses problemas ilusórios devido a nosso esquecimento de Kṛṣṇa e de nossa posição como Seus servos eternos (jīvera 'svarūpa' haya — kṛṣṇera 'nitya-dāsa' [Cc. Madhya 20.108]). Portanto, se praticarmos serviço devocional, sempre pensando no Senhor, glorificando-O e cantando sobre Ele, como se descreveu no texto 37 (śṛṇvan gṛṇan saṁsmarayaṁś ca cintayan), seremos restaurados à nossa posição original, constitucional, e, assim, salvos. Os semideuses, portanto, encorajaram Devakī a não temer Kaṁsa, mas a pensar na Suprema Personalidade de Deus, que já estava em seu ventre.

10.2.40

matsyāśva-kacchapa-nṛsiṁha-varāha-haṁsa-

rājanya-vipra-vibudheṣu kṛtāvatāraḥ

tvaṁ pāsi nas tri-bhuvanaṁ ca yathādhuneśa

bhāraṁ bhuvo hara yadūttama vandanaṁ te

PALABRA POR PALABRA

matsya–a encarnação como peixe; *aśva*–a encarnação como cavalo; *kacchapa*–a encarnação como tartaruga; *nṛsiṁha*–a encarnação Narasiṁha; *varāha*–a encarnação Varāha; *haṁsa*–a encarnação

como cisne; *rājanya*–encarnações como o Senhor Rāmacandra e outros kṣatriyas; *vipra*–encarnações como brāhmaṇas, tais como Vāmanadeva; *vibudheṣu*–entre os semideuses; *kṛta*-avatāraḥ–apareceu como encarnação; *tvam*–Vossa Senhoria; *pāsi*–por favor, salvai; *naḥ*–a nós; *tri-bhuvanam ca*–e os três mundos; *yathā*–bem como; *adhunā*–agora; *īśa*–ó Senhor Supremo; *bhāram*–o fardo; *bhuvaḥ*–da terra; *hara*–por favor, diminuí; *yadu-uttama*–ó Senhor Kṛṣṇa, o melhor dos Yadus; *vandanam te*–oferecemos-Vos nossas orações.

TRADUCCIÓN

Ó controlador supremo, Vossa Senhoria aceitou anteriormente encarnações como peixe, cavalo, tartaruga, Narasiṁhadeva, javali, cisne, Senhor Rāmacandra, Paraśurāma e, entre os semideuses, Vāmanadeva, para proteger o mundo inteiro por Vossa misericórdia. Agora, por favor, protegei-nos novamente por Vossa misericórdia, diminuindo as perturbações neste mundo. Ó Kṛṣṇa, o melhor dos Yadus, oferecemos-Vos respeitosamente nossas reverências.

SIGNIFICADO

Em cada encarnação, a Suprema Personalidade de Deus tem uma missão particular a executar, e isso ocorreu em Seu aparecimento como filho de Devakī na família dos Yadus. Assim, todos os semideuses ofereceram-Lhe orações, prostrando-se diante dEle, e pediram ao Senhor que fizesse o

necessário. Não podemos ordenar à Suprema Personalidade de Deus que faça algo por nós. Podemos apenas oferecer-Lhe nossas reverências, como se aconselha no Bhagavad-gītā (man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru [Bg. 18.65]), e orar a Ele pela aniquilação dos perigos.

10.2.41

diṣṭyāmba te kukṣi-gataḥ paraḥ pumān

aṁśena sākṣād bhagavān bhavāya naḥ

mābhūd bhayaṁ bhoja-pater mumūrṣor

goptā yadūnāṁ bhavitā tavātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–pela fortuna; *amba*–ó mãe; *te*–teu; *kukṣi-gataḥ*–no ventre; *paraḥ*–a Suprema; *pumān*–Personalidade de Deus; *aṁśena*–com todas as Suas energias, Suas partes integrantes; *sākṣāt*–diretamente; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *bhavāya*–para a auspiciosidade; *naḥ*–de todos nós; *mā abhūt*–jamais haja; *bhayam*–medo; *bhoja*-pateḥ–de Kaṁsa, o rei da dinastia Bhoja; *mumūrṣoḥ*–que decidiu ser morto pelo Senhor; *goptā*–o protetor; *yadūnām*–da dinastia Yadu; *bhavitā*–tornar-se-á; *tava ātmajaḥ*–teu filho.

TRADUCCIÓN

Ó mãe Devakī, por tua boa fortuna e pela nossa, a própria Suprema Personalidade de Deus, com todas as Suas porções plenárias, tais como Baladeva, está agora em teu ventre. Por isso, não precisas temer Kaṁsa, que decidiu ser morto pelo Senhor. Teu filho eterno, Kṛṣṇa, será o protetor de toda a dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

As palavras paraḥ pumān aṁśena significam que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original. Esse é o veredito do śāstra (kṛṣṇas tu bhagavān svayam). Assim, os semideuses asseguraram a Devakī: "Teu filho é a Suprema Personalidade de Deus, e Ele está aparecendo com Baladeva, Sua porção plenária. Dar-te-á toda a proteção e matará Kaṁsa, que decidiu continuar sua inimizade contra o Senhor e, assim, ser morto por Ele."

10.2.42

śrī-śuka uvāca

ity abhiṣṭūya puruṣaṁ

yad-rūpam anidaṁ yathā

brahmeśānau purodhāya

devāḥ pratiyayur divam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–dessa maneira; *abhiṣṭūya*–oferecendo orações; *puruṣam*–à Personalidade Suprema; *yat*-rūpam–cuja forma; *anidam*–transcendental; *yathā*–como; *brahma*–o Senhor Brahmā; *īśānau*–e o Senhor Śiva; *purodhāya*–mantendo-os à frente; *devāḥ*–todos os semideuses; *pratiyayuḥ*–regressaram; *divam*–aos seus lares celestiais.

TRADUCCIÓN

Depois de oferecerem assim orações à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, a Transcendência, todos os semideuses, com o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva à frente, regressaram aos seus lares nos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Diz-se:

adyāpiha caitanya ei saba līlā kare

yāṅ'ra bhāgye thāke, se dekhaye nirantare

(*Caitanya*-bhāgavata, Madhya 23.513)

As encarnações da Suprema Personalidade de Deus aparecem continuamente, como as ondas de um rio ou de um oceano. Não há limite para as encarnações do Senhor, mas elas só podem ser percebidas pelos devotos que sejam afortunados. Os devatās, os

semideuses, afortunadamente compreenderam a encarnação da Suprema Personalidade de Deus e, assim, ofereceram suas orações. Em seguida, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā lideraram os semideuses no retorno aos seus lares.

A palavra kukṣi-gataḥ, que significa "no ventre de Devakī", foi discutida por Śrī Jīva Gosvāmī em seu comentário Krama-sandarbha. Visto que se disse, a princípio, que Kṛṣṇa estava presente no coração de Vasudeva e foi transferido ao coração de Devakī, Śrī Jīva Gosvāmī escreve, como é que Kṛṣṇa estava agora no ventre? Ele responde que não há contradição. Do coração, o Senhor pode ir ao ventre, ou do ventre Ele pode ir ao coração. De fato, Ele pode ir ou permanecer em qualquer lugar. Como se confirma na Brahma-saṁhitā (5.35), aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi. O Senhor pode permanecer onde Lhe agradar. Devakī, portanto, em conformidade com o desejo de sua vida anterior, agora tinha a oportunidade de buscar a bênção de ter a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, Devakī-nandana.

Assim, terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Orações dos Semideuses ao Senhor Kṛṣṇa no Ventre".

Capítulo 3

10.3.6

jaguḥ kinnara-gandharvās

tuṣṭuvuḥ siddha-cāraṇāḥ

vidyādharyaś ca nanṛtur

apsarobhiḥ samaṁ mudā

PALABRA POR PALABRA

jaguḥ–recitaram canções auspiciosas; *kinnara-gandharvāḥ*–os Kinnaras e Gandharvas, habitantes de vários planetas do sistema planetário celeste; *tuṣṭuvuḥ*–ofereceram suas respectivas orações; *siddha-cāraṇāḥ*–os Siddhas e Cāraṇas, outros habitantes dos planetas celestes; *vidyādharyaḥ ca*–e as Vidyādharīs, outro grupo de habitantes dos planetas celestes; *nanṛtuḥ*–dançaram em bem-aventurança transcendental; *apsarobhiḥ*–as Apsarās, belas dançarinas do reino celeste; *samam*–juntamente com; *mudā*–em grande júbilo.

TRADUCCIÓN

Os Kinnaras e os Gandharvas começaram a entoar canções auspiciosas, os Siddhas e os Cāraṇas

ofereceram orações auspiciosas, e as Vidyādharīs, juntamente com as Apsarās, começaram a dançar em júbilo.

10.3.11

sa vismayotphulla-vilocano hariṁ

sutaṁ vilokyānakadundubhis tadā

kṛṣṇāvatārotsava-sambhramo 'spṛśan

mudā dvijebhyo 'yutam āpluto gavām

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Vasudeva, também conhecido como Ānakadundubhi); *vismaya*-utphulla-vilocanaḥ–seus olhos maravilhados ante o belo aparecimento da Suprema Personalidade de Deus; *harim*–o Senhor Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *sutam*–como seu filho; *vilokya*–observando; *ānakadundubhiḥ*–Vasudeva; *tadā*–naquele momento; *kṛṣṇa-avatāra-utsava*–em um festival a ser realizado por causa do aparecimento de Kṛṣṇa; *sambhramaḥ*–desejando acolher o Senhor com grande respeito; *aspṛśat*–aproveitou-se distribuindo; *mudā*–com grande júbilo; *dvijebhyaḥ*–aos *brāhmaṇas*; *ayutam*–dez mil; *āplutaḥ*–oprimido, sobrecarregado; *gavām*–vacas.

TRADUCCIÓN

Quando Vasudeva viu seu extraordinário filho, seus olhos maravilharam-se. Em júbilo transcendental, ele mentalmente reuniu dez mil vacas e distribuiu-as entre os *brāhmaṇas* como um festival transcendental.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura analisou a maravilha de Vasudeva ao ver seu extraordinário filho. Vasudeva tremia de assombro ao ver um recém-nascido decorado tão belamente com valiosas vestes e gemas. Pôde compreender imediatamente que a Suprema Personalidade de Deus havia aparecido, não como uma criança comum, mas em Sua forma original, plenamente decorada, com quatro mãos. A primeira maravilha foi que o Senhor não tinha medo de aparecer dentro da prisão de Kaṁsa, onde Vasudeva e Devakī estavam confinados. Em segundo lugar, embora o Senhor, a Transcendência Suprema, seja onipenetrante, Ele havia aparecido a partir do ventre de Devakī. O terceiro ponto de maravilha, portanto, foi que uma criança pudesse nascer do ventre tão belamente decorada. Em quarto lugar, a Suprema Personalidade de Deus era a Deidade adorável de Vasudeva e, ainda assim, nascera como seu filho. Por todas essas razões, Vasudeva estava transcendentalmente jubiloso, e desejava realizar um festival, como os *kṣatriyas* fazem para celebrar o nascimento de uma criança; porém, devido a seu encarceramento, não podia fazê-lo externamente, e por isso realizou o festival dentro de sua mente. Isso era igualmente bom.

Se a pessoa não pode servir externamente à Suprema Personalidade de Deus, pode servir ao Senhor dentro de sua mente, visto que as atividades da mente são tão boas quanto as dos outros sentidos. Isso se chama situação não-dual ou absoluta (*advaya jñāna*). As pessoas geralmente realizam cerimônias ritualísticas pelo nascimento de uma criança. Por que, então, Vasudeva não realizaria tal cerimônia quando o Senhor Supremo apareceu como seu filho?

10.3.12

athainam astaud avadhārya pūruṣaṁ

paraṁ natāṅgaḥ kṛta-dhīḥ kṛtāñjaliḥ

sva-rociṣā bhārata sūtikā-gṛhaṁ

virocayantaṁ gata-bhīḥ prabhāva-vit

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; *enam*–à criança; *astaut*–ofereceu orações; *avadhārya*–compreendendo com certeza que a criança era a Suprema Personalidade de Deus; *pūruṣam*–a Pessoa Suprema; *param*–transcendental; *nata*-aṅgaḥ–prostrando-se; *kṛta*-dhīḥ–com atenção concentrada; *kṛta*-añjaliḥ–com as mãos postas; *sva-rociṣā*–pela radiância de Sua beleza pessoal; *bhārata*–ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Mahārāja Bharata; *sūtikā-gṛham*–o lugar onde o Senhor nasceu; *virocayantam*–iluminando

tudo ao redor; *gata-bhīḥ*–todo o seu medo desapareceu; *prabhāva-vit*–pôde então compreender a influência (da Suprema Personalidade de Deus).

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, descendente do rei Bharata, Vasudeva pôde compreender que aquela criança era a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Tendo chegado a essa conclusão sem dúvida alguma, tornou-se destemido. Curvando-se com as mãos postas e concentrando sua atenção, começou a oferecer orações à criança, que iluminava o lugar de Seu nascimento por Sua influência natural.

SIGNIFICADO

Atingido por tão grande maravilha, Vasudeva agora concentrava sua atenção na Suprema Personalidade de Deus. Compreendendo a influência do Senhor Supremo, estava decerto destemido, visto que entendia que o Senhor aparecera para protegê-lo (*gata-bhīḥ prabhāva-vit*). Compreendendo que a Suprema Personalidade de Deus estava presente, ofereceu apropriadamente as orações que se seguem.

10.3.13

śrī-vasudeva uvāca

vidito 'si bhavān sākṣāt

puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ

kevalānubhavānanda-

svarūpaḥ sarva-buddhi-dṛk

PALABRA POR PALABRA

śrī-vasudevaḥ uvāca–Śrī Vasudeva orou; *viditaḥ asi*–agora estou plenamente consciente de Vós; *bhavān*–Vossa Onipotência; *sākṣāt*–diretamente; *puruṣaḥ*–a Pessoa Suprema; *prakṛteḥ*–à natureza material; *paraḥ*–transcendental, além de tudo o que é material; *kevala*-anubhava-ānanda-svarūpaḥ–Vossa forma é *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], e quem quer que Vos perceba torna-se transcendentalmente bem-aventurado; *sarva-buddhi-dṛk*–o observador supremo, a Superalma, a inteligência de todos.

TRADUCCIÓN

Vasudeva disse: Meu Senhor, Vós sois a Pessoa Suprema, além da existência material, e sois a Superalma. Vossa forma pode ser percebida por meio do conhecimento transcendental, pelo qual podeis ser compreendido como a Suprema Personalidade de Deus. Agora compreendo perfeitamente Vossa posição.

SIGNIFICADO

No coração de Vasudeva, despertaram simultaneamente a afeição por seu filho e o conhecimento da natureza

transcendental do Senhor Supremo. No início, Vasudeva pensou: "Nasceu uma criança tão bela, mas agora Kaṁsa virá e a matará." Quando, porém, compreendeu que essa não era uma criança comum, mas sim a Suprema Personalidade de Deus, tornou-se destemido. Considerando seu filho como o Senhor Supremo, maravilhoso em tudo, começou a oferecer orações apropriadas ao Senhor Supremo. Completamente livre do medo das atrocidades de Kaṁsa, aceitou a criança simultaneamente como objeto de afeição e como objeto de adoração por meio de orações.

10.3.14

sa eva svaprakṛtyedaṁ

sṛṣṭvāgre tri-guṇātmakam

tad anu tvaṁ hy apraviṣṭaḥ

praviṣṭa iva bhāvyase

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eva*–certamente; *sva-prakṛtyā*–por Vossa energia pessoal (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*); *idam*–este mundo material; *sṛṣṭvā*–depois de criar; *agre*–no início; *tri*-guṇa-ātmakam–feito dos três modos de energia (*sattva-rajas-tamo-guṇa*); *tat anu*–depois; *tvam*–Vossa Onipotência; *hi*–certamente; *apraviṣṭaḥ*–embora não tenhais

entrado; *praviṣṭaḥ iva*–pareceis ter entrado; *bhāvyase*–assim sois entendido.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Vós sois a mesma pessoa que no início criou este mundo material por Sua energia externa pessoal. Após a criação deste mundo dos três *guṇas* [*sattva*, *rajas* e *tamas*], pareceis ter entrado nele, embora, na verdade, não tenhais entrado.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.4), a Suprema Personalidade de Deus explica claramente:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

Este mundo material dos três modos da natureza — *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* — é uma composição de terra, água, fogo, ar, mente, inteligência e ego falso, todos os quais são energias provenientes de Kṛṣṇa; contudo, Kṛṣṇa, sendo sempre transcendental, mantém-Se afastado deste mundo material. Os que não estão em puro conhecimento pensam que Kṛṣṇa é um produto da matéria e que Seu corpo é material como o nosso

(*avajānanti māṁ mūḍhāḥ*). Na verdade, porém, Kṛṣṇa está sempre afastado deste mundo material.

Na literatura Védica, encontramos a criação descrita em relação com Mahā-Viṣṇu. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, a Personalidade de Deus original. Por Sua expansão plenária parcial como Mahā-Viṣṇu, Ele entra na natureza material. Em seguida, Ele entra em cada universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e Ele entra em todos os elementos, inclusive em cada átomo da matéria, como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Tais manifestações da criação cósmica são inumeráveis, tanto nos universos quanto nos átomos individuais." Govinda é parcialmente exibido como *antaryāmī*, a Superalma, que entra neste mundo material (*aṇḍāntara-stha*) e que também está dentro do átomo. A *Brahma-saṁhitā* (5.48) diz ainda:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Este verso descreve Mahā-Viṣṇu como uma expansão plenária de Kṛṣṇa. Mahā-Viṣṇu jaz no Oceano Causal, e, quando exala, milhões de *brahmāṇḍas*, ou universos, saem dos poros de Seu corpo. Em seguida, quando Mahā-Viṣṇu inala, todos esses *brahmāṇḍas* desaparecem. Dessa maneira, os milhões de *brahmāṇḍas* controlados pelos Brahmās e demais semideuses vêm e vão neste mundo material através da respiração de Mahā-Viṣṇu.

Pessoas tolas pensam que, quando Kṛṣṇa aparece como filho de Vasudeva, Ele é limitado como uma criança comum. Vasudeva, porém, estava ciente de que, embora o Senhor tivesse aparecido como seu filho, o Senhor não havia entrado no ventre de Devakī e dali saído. Antes, o Senhor sempre esteve presente. O Senhor Supremo é onipenetrante, presente dentro e fora. *Praviṣṭa iva bhāvyase*: Ele apenas parecia ter entrado no ventre de Devakī e ter agora aparecido como filho de Vasudeva. A expressão deste conhecimento por Vasudeva indica que ele sabia como esses eventos ocorreram. Vasudeva era decerto um devoto do Senhor em pleno conhecimento, e devemos aprender com devotos como ele. O *Bhagavad-gītā* (4.34), portanto, recomenda:

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta apenas aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga-o submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode te impartir conhecimento, pois ela viu a verdade." Vasudeva gerou a Suprema Personalidade de Deus, mas estava em pleno conhecimento de como o Senhor Supremo aparece e desaparece. Era, portanto, *tattva-darśī*, um vidente da verdade, porque viu pessoalmente como a Suprema Verdade Absoluta apareceu como seu filho. Vasudeva não estava em ignorância, pensando que, por a Suprema Divindade ter aparecido como seu filho, o Senhor tinha Se tornado limitado. O Senhor existe ilimitadamente e é onipenetrante, dentro e fora. Assim, não há possibilidade de Seu aparecimento ou desaparecimento.

10.3.18

ya ātmano dṛśya-guṇeṣu sann iti

vyavasyate sva-vyatirekato 'budhaḥ

vinānuvādaṁ na ca tan manīṣitaṁ

samyag yatas tyaktam upādadat pumān

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; *ātmanaḥ*–de sua verdadeira identidade, a alma; *dṛśya*-guṇeṣu–entre os objetos visíveis, começando com o corpo; *san*–estando situado nessa posição; *iti*–assim; *vyavasyate*–continua agindo; *sva*-vyatirekataḥ–como se o corpo fosse independente da alma; *abudhaḥ*–um canalha; *vinā anuvādam*–sem o devido estudo analítico; *na*–não; *ca*–também; *tat*–o corpo e outros objetos visíveis; *manīṣitam*–essas considerações tendo sido discutidas; *samyak*–plenamente; *yataḥ*–porque é um tolo; *tyaktam*–são rejeitadas; *upādadat*–aceita este corpo como realidade; *pumān*–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Aquele que considera seu corpo visível, que é um produto dos três modos da natureza, como independente da alma, não tem consciência do fundamento da existência, e portanto é um canalha. Os eruditos rejeitaram sua conclusão, porque, através de discussão completa, pode-se entender que, sem fundamento na alma, o corpo visível e os sentidos seriam insubstanciais. Não obstante, embora sua conclusão tenha sido rejeitada, uma pessoa tola considera-a uma realidade.

SIGNIFICADO

Sem o princípio básico da alma, o corpo não pode ser produzido. Os supostos cientistas têm tentado de muitas maneiras produzir

um corpo vivo em seus laboratórios químicos, mas ninguém conseguiu, pois, a menos que a alma espiritual esteja presente, um corpo não pode ser preparado a partir de elementos materiais. Visto que os cientistas estão agora encantados com teorias sobre a composição química do corpo, desafiamos muitos cientistas a fazer ao menos um pequeno ovo. As substâncias químicas dos ovos podem ser encontradas com muita facilidade. Há uma substância branca e uma substância amarela, cobertas por uma casca, e os cientistas modernos deveriam ser muito facilmente capazes de duplicar tudo isso. Mas, mesmo que preparassem tal ovo e o pusessem em uma incubadora, esse ovo químico, feito pelo homem, não produziria um pintinho. A alma deve ser acrescentada, porque não há possibilidade de combinação química para a vida. Por isso, os que pensam que a vida pode existir sem a alma são descritos aqui como *abudhaḥ*, canalhas tolos.

Há também aqueles que rejeitam o corpo, considerando-o insubstancial. Pertencem à mesma categoria de tolos. Não se pode rejeitar o corpo nem aceitá-lo como substancial. A substância é a Suprema Personalidade de Deus, e tanto o corpo quanto a alma são energias da Divindade Suprema, conforme descrito pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (7.4–5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — todos juntos esses oito elementos compõem Minhas energias materiais separadas. Mas, além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustentam o universo."

O corpo, portanto, tem uma relação com a Suprema Personalidade de Deus, assim como a alma a tem. Visto que ambos são energias do Senhor, nenhum deles é falso, porque vêm da realidade. Aquele que não conhece esse segredo da vida é descrito como *abudhaḥ*. De acordo com as injunções Védicas, *aitadātmyam idaṁ sarvam*, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: tudo é o Brahman Supremo. Portanto, tanto o corpo quanto a alma são Brahman, visto que matéria e espírito emanam do Brahman.

Sem conhecer as conclusões dos *Vedas*, algumas pessoas aceitam a natureza material como substância e outras aceitam a alma espiritual como substância, mas, na realidade, o Brahman é a substância. O Brahman é a causa de todas as causas. Os

ingredientes e a causa imediata deste mundo material manifesto são o Brahman, e não podemos fazer com que os ingredientes deste mundo sejam independentes do Brahman. Ademais, visto que os ingredientes e a causa imediata desta manifestação material são o Brahman, ambos são verdade, *satya*; não há validade na expressão *brahma satyaṁ jagan mithyā*. O mundo não é falso.

Os *jñānīs* rejeitam este mundo, e pessoas tolas o aceitam como realidade, e dessa maneira ambos são desencaminhados. Embora o corpo não seja tão importante quanto a alma, não podemos dizer que seja falso. Contudo, o corpo é temporário, e somente as pessoas tolas e materialistas, que não têm pleno conhecimento da alma, consideram o corpo temporário como realidade e ocupam-se em decorar este corpo. Ambas essas armadilhas — rejeitar o corpo como falso e aceitá-lo como tudo — podem ser evitadas quando se está plenamente situado na consciência de Kṛṣṇa. Se considerarmos este mundo como falso, cairemos na categoria dos *asuras*, que dizem que este mundo é irreal, sem fundamento e sem Deus no controle (*asatyam apratiṣṭhaṁ te jagad āhur anīśvaram*). Como se descreve no Décimo Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, esta é a conclusão dos demônios.

10.3.19

tvatto 'sya janma-sthiti-saṁyamān vibho

vadanty anīhād aguṇād avikriyāt

tvayīśvare brahmaṇi no virudhyate

tvad-āśrayatvād upacaryate guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tvattaḥ–são de Vossa Onipotência; *asya*–de toda a manifestação cósmica; *janma*–a criação; *sthiti*–a manutenção; *saṁyamān*–e a aniquilação; *vibho*–ó meu Senhor; *vadanti*–os eruditos Védicos concluem; *anīhāt*–que estão livres de esforço; *aguṇāt*–que não são afetados pelos modos da natureza material; *avikṛiyāt*–que não mudais em Vossa situação espiritual; *tvayi*–em Vós; *īśvare*–a Suprema Personalidade de Deus; *brahmaṇi*–que sois Parabrahman, o Brahman Supremo; *no*–não; *virudhyate*–há contradição; *tvat-āśrayatvāt*–por estarem sob Vosso controle; *upacaryate*–as coisas acontecem automaticamente; *guṇaiḥ*–pela operação dos modos materiais.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, os eruditos Védicos concluem que a criação, manutenção e aniquilação de toda a manifestação cósmica são executadas por Vós, que sois livre de esforço, não-afetado pelos modos da natureza material e imutável em Vossa situação espiritual. Não há contradições em Vós, que sois a Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman. Como os três modos da natureza material — *sattva*, *rajas* e *tamas* —

estão sob Vosso controle, tudo acontece automaticamente.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos *Vedas*:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate

na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo nada tem a fazer, e ninguém se mostra igual ou maior do que Ele, pois tudo é feito naturalmente e sistematicamente por Suas múltiplas energias." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8) A criação, manutenção e aniquilação são todas conduzidas pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus, e isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [Bg. 9.10]). Contudo, em última análise, o Senhor não precisa fazer nada, e por isso Ele é *nirvikāra*, imutável. Como tudo é feito sob Sua direção, Ele é chamado *sṛṣṭi-kartā*, o mestre da criação. De modo semelhante, Ele é o mestre da aniquilação. Quando um mestre se senta em um lugar enquanto seus servos trabalham em diferentes deveres, tudo o que os servos estão fazendo é, em última análise, uma atividade do mestre, embora ele nada esteja fazendo (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*). As potências do Senhor são tão

numerosas que tudo é feito de modo perfeito. Por isso, Ele Se mantém naturalmente quieto e não é diretamente o agente de nada neste mundo material.

10.3.20

sa tvaṁ tri-loka-sthitaye sva-māyayā

bibharṣi śuklaṁ khalu varṇam ātmanaḥ

sargāya raktaṁ rajasopabṛṁhitaṁ

kṛṣṇaṁ ca varṇaṁ tamasā janātyaye

PALABRA POR PALABRA

saḥ tvam–Vossa Onipotência, que sois a mesma pessoa, a Transcendência; *tri-loka-sthitaye*–para manter os três mundos, os sistemas planetários superior, médio e inferior; *sva-māyayā*–por Vossa energia pessoal (*ātma-māyayā*); *bibharṣi*–assumis; *śuklam*–a forma branca de Viṣṇu na bondade; *khalu*–assim como; *varṇam*–cor; *ātmanaḥ*–da mesma categoria que Vós (*viṣṇu-tattva*); *sargāya*–para a criação de todo o mundo; *raktam*–a cor avermelhada do *rajo-guṇa*; *rajasā*–com a qualidade da paixão; *upabṛṁhitam*–sendo dotada; *kṛṣṇam ca*–e a qualidade da escuridão; *varṇam*–a cor; *tamasā*–que é circundada pela ignorância; *jana-atyaye*–para a destruição final de toda a criação.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Vossa forma é transcendental aos três modos materiais, contudo, para a manutenção dos três mundos, assumis a cor branca de Viṣṇu na bondade; para a criação, que é circundada pela qualidade da paixão, apareceis avermelhado; e no fim, quando há necessidade de aniquilação, que é circundada pela ignorância, apareceis enegrecido.

SIGNIFICADO

Vasudeva orou ao Senhor: "Sois chamado *śuklam*. *Śuklam*, ou 'brancura', é a representação simbólica da Verdade Absoluta, porque não é afetada pelas qualidades materiais. O Senhor Brahmā é chamado *rakta*, ou vermelho, porque Brahmā representa as qualidades da paixão para a criação. A escuridão é confiada ao Senhor Śiva, pois ele aniquila o cosmos. A criação, aniquilação e manutenção desta manifestação cósmica são conduzidas por Vossas potências, mas Vós sois sempre não-afetado por essas qualidades." Como se confirma nos *Vedas*, *harir hi nirguṇaḥ sākṣāt*: a Suprema Personalidade de Deus está sempre livre de todas as qualidades materiais. Diz-se também que as qualidades da paixão e ignorância são inexistentes na pessoa do Senhor Supremo.

Neste verso, as três cores mencionadas — *śukla*, *rakta* e *kṛṣṇa* — não devem ser entendidas literalmente, em termos do que experimentamos com nossos sentidos, mas, antes, como

representantes de *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Afinal, às vezes vemos que um pato é branco, embora esteja em *tamo-guṇa*, o modo da ignorância. Ilustrando a lógica chamada *bakāndha-nyāya*, o pato é tão tolo que corre atrás dos testículos de um touro, pensando serem um peixe pendurado que pode ser apanhado quando cair. Assim, o pato está sempre em trevas. Vyāsadeva, contudo, o compilador da literatura Védica, é enegrecido, mas isso não significa que ele esteja em *tamo-guṇa*; ao contrário, ele está na mais elevada posição de *sattva-guṇa*, além dos modos materiais da natureza. Por vezes, essas cores (*śukla-raktas tathā pītaḥ*) são usadas para designar os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*. O Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é celebrado por possuir uma cor enegrecida, o Senhor Śiva é esbranquiçado, e o Senhor Brahmā é avermelhado, mas, segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī no *Vaiṣṇava-toṣaṇī-ṭīkā*, essa exibição de cores não é o que está sendo aqui referido.

A verdadeira compreensão de *śukla*, *rakta* e *kṛṣṇa* é a seguinte. O Senhor é sempre transcendental, mas, em prol da criação, Ele assume a cor *rakta* como Senhor Brahmā. Novamente, às vezes, o Senhor fica irado. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e perversos, que são os mais baixos entre os homens, Eu lanço perpetuamente no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníacas." Para destruir os demônios, o Senhor irrita-Se e, portanto, assume a forma do Senhor Śiva. Em suma, a Suprema Personalidade de Deus está sempre além das qualidades materiais, e não devemos ser desencaminhados a pensar de outro modo simplesmente por causa da percepção dos sentidos. Deve-se compreender a posição do Senhor através das autoridades, ou *mahājanas*. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28), *ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam*.

10.3.21

tvam asya lokasya vibho rirakṣiṣur

gṛhe 'vatīrṇo 'si mamākhileśvara

rājanya-saṁjñāsura-koṭi-yūthapair

nirvyūhyamānā nihaniṣyase camūḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Onipotência; *asya*–deste mundo; *lokasya*–especialmente deste *martya-loka*, o planeta Terra; *vibho*–ó Supremo; *rirakṣiṣuḥ*–desejando proteção (contra a perturbação dos *asuras*); *gṛhe*–nesta casa; *avatīrṇaḥ*

asi–apareceste agora; *mama*–minha; *akhila-īśvara*–embora sejais o proprietário de toda a criação; *rājanya*-saṁjña-asura-koṭi-yūtha-paiḥ–com milhões de demônios e seus seguidores nos papéis de políticos e reis; *nirvyūhyamānāḥ*–que se movem aqui e ali por todo o mundo; *nihaniṣyase*–matareis; *camūḥ*–os exércitos, parafernálias, soldados e séquitos.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, proprietário de toda a criação, apareceste agora em minha casa, desejando proteger este mundo. Estou certo de que matareis todos os exércitos que se movem por todo o mundo sob a liderança de políticos que se vestem como governantes *kṣatriyas*, mas que, na verdade, são demônios. Devem ser mortos por Vós para a proteção do público inocente.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa aparece neste mundo com dois propósitos, *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8]: para proteger os devotos inocentes e religiosos do Senhor e para aniquilar todos os *asuras* incultos e desprovidos de cultura, que sem necessidade ladram como cães e brigam entre si pelo poder político. Diz-se: *kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa avatāra*. O movimento Hare Kṛṣṇa também é uma encarnação de Kṛṣṇa na forma do santo nome (*nāma-rūpe*). Cada um de nós que de fato tema os governantes e políticos asúricos deve acolher esta encarnação de Kṛṣṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare

Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Então estaremos decerto protegidos do assédio dos governantes asúricos. No momento atual, esses governantes são tão poderosos que, por bem ou por mal, capturam os cargos mais altos no governo e assediam incontáveis pessoas sob o pretexto de segurança nacional ou de alguma emergência. Em seguida, outro *asura* derrota um *asura*, mas o público continua a sofrer. Por isso, o mundo inteiro está em condição precária, e a única esperança é este movimento Hare Kṛṣṇa. O Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu quando Prahlāda era excessivamente assediado por seu pai asúrico. Por causa de tais pais asúricos — isto é, dos políticos governantes — é muito difícil levar adiante o movimento Hare Kṛṣṇa, mas, porque Kṛṣṇa apareceu agora em Seu santo nome através deste movimento, podemos ter esperança de que esses pais asúricos serão aniquilados e o reino de Deus será estabelecido em todo o mundo. O mundo inteiro está agora repleto de muitos *asuras* sob o disfarce de políticos, *gurus*, *sādhus*, *yogīs* e encarnações, e estão desencaminhando o público em geral, afastando-o da consciência de Kṛṣṇa, que pode oferecer verdadeiro benefício à sociedade humana.

10.3.22

ayaṁ tv asabhyas tava janma nau gṛhe

śrutvāgrajāṁs te nyavadhīt sureśvara

sa te 'vatāraṁ puruṣaiḥ samarpitaṁ

śrutvādhunaivābhisaraty udāyudhaḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este (canalha); *tu*–mas; *asabhyaḥ*–que não é nada civilizado (*asura* significa "incivilizado" e *sura* significa "civilizado"); *tava*–de Vossa Onipotência; *janma*–o nascimento; *nau*–nossa; *gṛhe*–na casa; *śrutvā*–depois de ouvir; *agrajān te*–todos os irmãos nascidos antes de Vós; *nyavadhīt*–matou; *sura-īśvara*–ó Senhor dos *suras*, as pessoas civilizadas; *saḥ*–ele (esse incivilizado Kaṁsa); *te*–Vosso; *avatāram*–aparecimento; *puruṣaiḥ*–por seus tenentes; *samarpitam*–sendo informado de; *śrutvā*–depois de ouvir; *adhunā*–agora; *eva*–certamente; *abhisarati*–virá imediatamente; *udāyudhaḥ*–com armas em punho.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Senhor dos semideuses, após ouvir a profecia de que nascereis em nossa casa e o matareis, este incivilizado Kaṁsa matou tantos de Vossos irmãos mais velhos. Assim que ouvir de seus tenentes que aparecestes, virá imediatamente com armas para matar-Vos.

SIGNIFICADO

Kaṁsa foi aqui descrito como *asabhya*, que significa "incivilizado" ou "extremamente hediondo", porque matou as muitas crianças de sua irmã. Quando ouviu a profecia de que seria morto pelo oitavo filho dela, esse homem incivilizado,

Kaṁsa, estava imediatamente disposto a matar sua irmã inocente na ocasião do casamento dela. Um homem incivilizado é capaz de qualquer coisa pela satisfação de seus sentidos. Pode matar crianças, pode matar vacas, pode matar *brāhmaṇas*, pode matar anciãos; não tem misericórdia por ninguém. Segundo a civilização Védica, vacas, mulheres, crianças, anciãos e *brāhmaṇas* devem ser desculpados se cometerem alguma falta. Mas os *asuras*, homens incivilizados, não se importam com isso. No momento atual, a matança de vacas e a matança de crianças prosseguem sem restrição, e, portanto, esta civilização não é absolutamente humana, e aqueles que conduzem esta civilização condenada são *asuras* incivilizados.

Tais homens incivilizados não são favoráveis ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Como agentes públicos, declaram sem hesitação que o canto do movimento Hare Kṛṣṇa é um incômodo, embora o *Bhagavad-gītā* diga claramente: *satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ* [Bg. 9.14]. Segundo este verso, é o dever dos *mahātmās* cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e procurar espalhá-lo por todo o mundo da melhor maneira possível. Infelizmente, a sociedade está em um estado tão incivilizado que há supostos *mahātmās* dispostos a matar vacas e crianças e a deter o movimento Hare Kṛṣṇa. Tais atividades incivilizadas foram, na verdade, demonstradas em oposição ao centro do movimento Hare Kṛṣṇa em Bombaim, a Hare Kṛṣṇa Land. Assim como não se esperava que Kaṁsa matasse o belo filho de Devakī e Vasudeva, embora a sociedade incivilizada esteja infeliz com o avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, não se pode

esperar que o detenha. Ainda assim, devemos enfrentar muitas dificuldades de muitas maneiras diferentes. Embora Kṛṣṇa não possa ser morto, Vasudeva, como pai de Kṛṣṇa, tremia, porque, por afeição, pensava que Kaṁsa viria imediatamente e mataria seu filho. De modo semelhante, embora o movimento da consciência de Kṛṣṇa e Kṛṣṇa não sejam diferentes e nenhum *asura* possa detê-lo, temos medo de que, a qualquer momento, os *asuras* possam parar este movimento em qualquer parte do mundo.

10.3.23

śrī-śuka uvāca

athainam ātmajaṁ vīkṣya

mahā-puruṣa-lakṣaṇam

devakī tam upādhāvat

kaṁsād bhītā suvismitā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*–depois deste oferecimento de orações por Vasudeva; *enam*–este Kṛṣṇa; *ātmajam*–seu filho; *vīkṣya*–observando; *mahā*-puruṣa-lakṣaṇam–com todos os sintomas da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *devakī*–a mãe de Kṛṣṇa; *tam*–a Ele (Kṛṣṇa); *upādhāvat*–ofereceu orações; *kaṁsāt*–de Kaṁsa; *bhītā*–tendo

medo; *su-vismitā*–e também estando assombrada ao ver tão maravilhosa criança.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Em seguida, tendo visto que seu filho tinha todos os sintomas da Suprema Personalidade de Deus, Devakī, que tinha muito medo de Kaṁsa e estava extraordinariamente assombrada, começou a oferecer orações ao Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *suvismitā*, que significa "assombrada", é significativa neste verso. Devakī e seu marido, Vasudeva, estavam certos de que seu filho era a Suprema Personalidade de Deus e não podia ser morto por Kaṁsa, mas, por causa da afeição, ao pensarem nas atrocidades anteriores de Kaṁsa, ficaram simultaneamente temerosos de que Kṛṣṇa pudesse ser morto. É por isso que se utilizou a palavra *suvismitā*. De modo semelhante, também ficamos assombrados ao pensar se este movimento será morto pelos *asuras* ou se continuará a avançar sem medo.

10.3.24

śrī-devaky uvāca

rūpaṁ yat tat prāhur avyaktam ādyaṁ

brahma jyotir nirguṇaṁ nirvikāram

sattā-mātraṁ nirviśeṣaṁ nirīhaṁ

sa tvaṁ sākṣād viṣṇur adhyātma-dīpaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-devakī uvāca–Śrī Devakī disse; *rūpam*–forma ou substância; *yat tat*–porque Vós sois a mesma substância; *prāhuḥ*–às vezes sois chamado; *avyaktam*–não perceptível pelos sentidos materiais (*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*); *ādyam*–Vós sois a causa original; *brahma*–sois conhecido como Brahman; *jyotiḥ*–luz; *nirguṇam*–sem qualidades materiais; *nirvikāram*–sem mudança, a mesma forma de Viṣṇu perpetuamente; *sattā-mātram*–a substância original, a causa de tudo; *nirviśeṣam*–estais presente em toda parte como a Superalma (dentro do coração de um ser humano e dentro do coração de um animal, a mesma substância está presente); *nirīham*–sem desejos materiais; *saḥ*–essa Pessoa Suprema; *tvam*–Vossa Onipotência; *sākṣāt*–diretamente; *viṣṇuḥ*–o Senhor Viṣṇu; *adhyātma-dīpaḥ*–a luz para todo o conhecimento transcendental (conhecendo-Vos, conhece-se tudo: *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*).

TRADUCCIÓN

Śrī Devakī disse: Meu querido Senhor, há diferentes *Vedas*, alguns dos quais Vos descrevem como imperceptível através de palavras e da mente. Contudo, sois a origem de toda a manifestação cósmica. Sois o Brahman, o maior de tudo, pleno de refulgência como o

Sol. Não tendes causa material, sois livre de mudança e desvio, e não tendes desejos materiais. Assim, os *Vedas* dizem que sois a substância. Portanto, meu Senhor, sois diretamente a origem de todas as afirmações Védicas, e, compreendendo-Vos, gradualmente se compreende tudo. Sois diferente da luz do Brahman e do Paramātmā, mas, ainda assim, não sois diferente deles. Tudo emana de Vós. Em verdade, sois a causa de todas as causas, o Senhor Viṣṇu, a luz de todo o conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Viṣṇu é a origem de tudo, e não há diferença entre o Senhor Viṣṇu e o Senhor Kṛṣṇa, porque ambos são *viṣṇu-tattva*. Pelo *Ṛg Veda*, compreendemos: *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam*: a substância original é o onipenetrante Senhor Viṣṇu, que também é Paramātmā e o refulgente Brahman. As entidades vivas também são partes integrantes de Viṣṇu, que tem várias energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*). Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, portanto, é tudo. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (10.8), *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*: "Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim." Kṛṣṇa, portanto, é a causa original de tudo (*sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]). Quando Viṣṇu Se expande em Seu aspecto onipenetrante, devemos compreender que Ele é o *nirākāra-nirviśeṣa-brahmajyoti*.

Embora tudo emane de Kṛṣṇa, em última análise Ele é uma pessoa. *Aham ādir hi devānām*: Ele é a origem de Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, e a partir deles, muitos outros semideuses se manifestam. Kṛṣṇa, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* (14.27), *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*: "O Brahman repousa em Mim." O Senhor diz ainda:

ye 'py anya-devatā-bhaktā

yajante śraddhayānvitāḥ

te 'pi mām eva kaunteya

yajanty avidhi-pūrvakam

"Tudo o que um homem possa sacrificar a outros deuses, ó filho de Kuntī, realmente se destina apenas a Mim, mas é oferecido sem o devido entendimento." (Bg. 9.23) Há muitas pessoas que adoram diferentes semideuses, considerando todos eles como deuses separados, o que de fato não são. O fato é que todo semideus, e toda entidade viva, é parte integrante de Kṛṣṇa (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ*). Os semideuses também estão na categoria de entidades vivas; não são deuses separados. Mas os homens cujo conhecimento é imaturo e contaminado pelos modos da natureza material adoram vários semideuses, segundo sua inteligência. Por isso, são repreendidos no *Bhagavad-gītā* (*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ* [Bg. 7.20]). Por serem ininteligentes e não muito avançados, e por não terem considerado a verdade

adequadamente, recorrem à adoração de vários semideuses ou especulam segundo várias filosofias, como a filosofia Māyāvāda.

Kṛṣṇa, Viṣṇu, é a real origem de tudo. Como se afirma nos *Vedas*, *yasya bhāṣā sarvam idaṁ vibhāti*. A Verdade Absoluta é descrita mais adiante no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.28.15) como *satyaṁ jñānam anantam yad brahma-jyotiḥ sanātanam*. O *brahmajyoti* é *sanātana*, eterno, mas, ainda assim, depende de Kṛṣṇa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). A *Brahma-saṁhitā* afirma que o Senhor é onipenetrante. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*: Ele está dentro deste universo, e está dentro do átomo como Paramātmā. *Yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhu-ti-bhinnam* [Bs. 5.40]: o Brahman também não é independente Dele. Portanto, qualquer coisa que um filósofo possa descrever é, em última análise, Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*, *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān* [Bg. 10.12]). De acordo com diferentes fases de compreensão, o Senhor Viṣṇu é descrito de modos diferentes, mas, na verdade, Ele é a origem de tudo.

Porque Devakī era uma devota imaculada, pôde compreender que o mesmo Senhor Viṣṇu havia aparecido como seu filho. Por isso, após as orações de Vasudeva, Devakī ofereceu suas orações. Estava muito amedrontada por causa das atrocidades de seu irmão. Devakī disse: "Meu querido Senhor, Vossas formas eternas, como Nārāyaṇa, o Senhor Rāma, Śeṣa, Varāha, Nṛsiṁha, Vāmana, Baladeva, e milhões de encarnações semelhantes que

emanam de Viṣṇu, são descritas na literatura Védica como originais. Sois original, porque todas as Vossas formas como encarnações estão fora desta criação material. Vossa forma já existia antes de esta manifestação cósmica ser criada. Vossas formas são eternas e onipenetrantes. São auto-refulgentes, imutáveis e não-contaminadas pelas qualidades materiais. Tais formas eternas são sempre cognoscentes e cheias de bem-aventurança; estão situadas na bondade transcendental e estão sempre ocupadas em diferentes passatempos. Não estais limitado a uma forma em particular; todas essas formas transcendentais e eternas são autossuficientes. Posso compreender que sois o Senhor Supremo Viṣṇu." Podemos concluir, portanto, que o Senhor Viṣṇu é tudo, embora também seja diferente de tudo. Essa é a filosofia.

10.3.25

naṣṭe loke dvi-parārdhāvasāne

mahā-bhūteṣv ādi-bhūtaṁ gateṣu

vyakte 'vyaktaṁ kāla-vegena yāte

bhavān ekaḥ śiṣyate 'śeṣa-saṁjñaḥ

PALABRA POR PALABRA

naṣṭe–após a aniquilação; *loke*–da manifestação cósmica; *dvi*-parārdha-avasāne–após milhões e milhões de anos (a vida de

Brahmā); *mahā*-bhūteṣu–quando os cinco elementos primários (terra, água, fogo, ar e éter); *ādi*-bhūtam gateṣu–entram nos elementos sutis da percepção sensorial; *vyakte*–quando tudo o que se manifestou; *avyaktam*–no não-manifesto; *kāla-vegena*–pela força do tempo; *yāte*–entra; *bhavān*–Vossa Onipotência; *ekaḥ*–somente um; *śiṣyate*–permanece; *aśeṣa-saṁjñaḥ*–o mesmo único com diferentes nomes.

TRADUCCIÓN

Após milhões de anos, na hora da aniquilação cósmica, quando tudo, manifesto e não-manifesto, é aniquilado pela força do tempo, os cinco elementos grosseiros entram na concepção sutil, e as categorias manifestas entram na substância não-manifesta. Naquela ocasião, somente Vós permaneceis, e sois conhecido como Ananta Śeṣa-nāga.

SIGNIFICADO

Na hora da aniquilação, os cinco elementos grosseiros — terra, água, fogo, ar e éter — entram na mente, na inteligência e no ego falso (*ahaṅkāra*), e toda a manifestação cósmica entra na energia espiritual da Suprema Personalidade de Deus, que sozinho permanece como a origem de tudo. O Senhor, portanto, é conhecido como Śeṣa-nāga, como Ādi-puruṣa e por muitos outros nomes.

Devakī, portanto, orou: "Após muitos milhões de anos, quando o Senhor Brahmā chegar ao fim de sua vida, ocorre a

aniquilação da manifestação cósmica. Naquela ocasião, os cinco elementos — a saber, terra, água, fogo, ar e éter — entram no *mahat-tattva*. O *mahat-tattva* entra novamente, pela força do tempo, na energia material total não-manifesta, a energia material total entra na energética *pradhāna*, e o *pradhāna* entra em Vós. Portanto, após a aniquilação de toda a manifestação cósmica, somente Vós permaneceis com Vosso nome, forma, qualidade e parafernália transcendentais.

"Meu Senhor, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, porque sois o diretor da energia total não-manifesta, e o reservatório supremo da natureza material. Meu Senhor, toda a manifestação cósmica está sob a influência do tempo, desde o momento até a duração do ano. Tudo age sob Vossa direção. Sois o diretor original de tudo e o reservatório de todas as energias potentes."

10.3.26

yo 'yaṁ kālas tasya te 'vyakta-bandho

ceṣṭāṁ āhuś ceṣṭate yena viśvam

nimeṣādir vatsarānto mahīyāṁs

taṁ tveśānaṁ kṣema-dhāma prapadye

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquilo que; *ayam*–este; *kālaḥ*–o tempo (minutos, horas, segundos); *tasya*–Dele; *te*–de Vós; *avyakta-bandho*–ó meu Senhor, sois o inaugurador do não-manifesto (o *mahat-tattva* original ou *prakṛti*); *ceṣṭām*–tentativa ou passatempos; *āhuḥ*–diz-se; *ceṣṭate*–funciona; *yena*–pelo qual; *viśvam*–toda a criação; *nimeṣa-ādiḥ*–começando com partes mínimas do tempo; *vatsara*-antaḥ–até o limite de um ano; *mahīyān*–poderoso; *tam*–a Vossa Onipotência; *tvā īśānam*–a Vós, o controlador supremo; *kṣema-dhāma*–o reservatório de toda a boa fortuna; *prapadye*–ofereço plena rendição.

TRADUCCIÓN

Ó inaugurador da energia material, esta maravilhosa criação funciona sob o controle do tempo poderoso, que está dividido em segundos, minutos, horas e anos. Este elemento do tempo, que se estende por muitos milhões de anos, não passa de outra forma do Senhor Viṣṇu. Para Vossos passatempos, agis como o controlador do tempo, mas sois o reservatório de toda a boa fortuna. Permita-me oferecer-Vos minha rendição plena.

SIGNIFICADO

Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.52):

> *yac*-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ

rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O Sol é o rei de todos os sistemas planetários e tem potência ilimitada de calor e luz. Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até o Sol, que é considerado o olho do Senhor, gira dentro da órbita fixa do tempo eterno." Embora vejamos a manifestação cósmica como gigantesca e maravilhosa, está dentro das limitações de *kāla*, o fator tempo. Este fator tempo também é controlado pela Suprema Personalidade de Deus, conforme confirmado no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [Bg. 9.10]). *Prakṛti*, a manifestação cósmica, está sob o controle do tempo. Em verdade, tudo está sob o controle do tempo, e o tempo é controlado pela Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o Senhor Supremo não teme os assaltos do tempo. O tempo é estimado segundo os movimentos do Sol (*savitā*). Cada minuto, cada segundo, cada dia, cada noite, cada mês e cada ano do tempo pode ser calculado conforme os movimentos do Sol. Mas o Sol não é independente, pois está sob o controle do tempo. *Bhramati saṁbhṛta-kāla-cakraḥ*: o Sol move-se dentro do *kāla-cakra*, a órbita do tempo. O Sol está sob o controle do tempo, e o tempo é controlado pela Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o Senhor não teme o tempo.

O Senhor é aqui chamado *avyakta-bandhu*, ou o inaugurador dos movimentos de toda a manifestação cósmica. Por vezes, a manifestação cósmica é comparada à roda de um oleiro. Quando a roda do oleiro está girando, quem a pôs em movimento? Foi o oleiro, naturalmente, embora, por vezes, possamos ver apenas o movimento da roda e não o próprio oleiro. Por isso, o Senhor, que está por trás do movimento do cosmos, é chamado *avyakta-bandhu*. Tudo está dentro dos limites do tempo, mas o tempo se move sob a direção do Senhor, que, portanto, não está dentro do limite do tempo.

10.3.27

martyo mṛtyu-vyāla-bhītaḥ palāyan

lokān sarvān nirbhayaṁ nādhyagacchat

tvat pādābjaṁ prāpya yadṛcchayādya

susthaḥ śete mṛtyur asmād apaiti

PALABRA POR PALABRA

martyaḥ–as entidades vivas que estão certas de morrer; *mṛtyu*-vyāla-bhītaḥ–temerosas da serpente da morte; *palāyan*–correndo (assim que se vê uma serpente, todos correm temendo a morte imediata); *lokān*–aos diferentes planetas; *sarvān*–todos; *nirbhayam*–destemor; *na adhyagacchat*–não obtêm; *tvat-pāda-abjam*–de Vossos pés de lótus; *prāpya*–obtendo

o refúgio; *yadṛcchayā*–por acaso, pela misericórdia de Vossa Onipotência e de Vosso representante, o mestre espiritual (*guru-kṛpā, kṛṣṇa-kṛpā*); *adya*–no presente; *su-sthaḥ*–imperturbada e mentalmente serena; *śete*–estão dormindo; *mṛtyuḥ*–a morte; *asmāt*–dessas pessoas; *apaiti*–foge.

TRADUCCIÓN

Ninguém neste mundo material se libertou dos quatro princípios — nascimento, morte, velhice e doença —, ainda que tenha fugido para vários planetas. Mas agora que apareceste, meu Senhor, a morte está fugindo com medo de Vós, e as entidades vivas, tendo obtido refúgio a Vossos pés de lótus por Vossa misericórdia, estão dormindo em plena paz mental.

SIGNIFICADO

Há diferentes categorias de entidades vivas, mas todas têm medo da morte. O mais alto objetivo dos *karmīs* é ser promovido aos planetas superiores, celestiais, onde a duração da vida é muito longa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.17), *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ*: um dia de Brahmā equivale a 1.000 *yugas*, e cada *yuga* consiste em 4.300.000 anos. De modo semelhante, Brahmā tem uma noite de 1.000 vezes 4.300.000 anos. Dessa maneira, podemos calcular o mês e o ano de Brahmā, mas até mesmo Brahmā, que vive por milhões e milhões de anos (*dvi-parārdha-kāla*), também tem de morrer. Segundo o *śāstra* Védico, os habitantes dos sistemas planetários

superiores vivem por 10.000 anos, e, assim como o dia de Brahmā é calculado em 4.300.000.000 dos nossos anos, um dia nos sistemas planetários superiores equivale a seis dos nossos meses. Os *karmīs*, portanto, tentam a promoção aos sistemas planetários superiores, mas isso não pode libertá-los da morte. Neste mundo material, todos, desde Brahmā até a insignificante formiga, devem morrer. Por isso, este mundo é chamado *martya-loka*. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (8.16), *ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna*: enquanto estivermos neste mundo material, seja em Brahmaloka ou em qualquer outro *loka* dentro deste universo, devemos sofrer o *kāla-cakra* de uma vida após a outra (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*). Mas se a pessoa retornar à Suprema Personalidade de Deus (*yad gatvā na nivartante* [Bg. 15.6]), não precisará reentrar nos limites do tempo. Por isso, os devotos que se abrigaram nos pés de lótus do Senhor Supremo podem dormir muito pacificamente com essa garantia da Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*: após abandonar o corpo presente, um devoto que tenha compreendido Kṛṣṇa como Ele é não precisa retornar a este mundo material.

A posição constitucional da entidade viva é a eternidade (*na hanyate hanyamāne śarīre, nityaḥ śāśvato 'yam* [Bg. 2.20]). Toda entidade viva é eterna. Mas, por ter caído neste mundo material, a pessoa vagueia pelo universo, mudando continuamente de um corpo para outro. Caitanya Mahāprabhu diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

(Cc. Madhya 19.151)

Todos vagueiam para cima e para baixo neste universo, mas aquele que é suficientemente afortunado entra em contato com a consciência de Kṛṣṇa, pela misericórdia do mestre espiritual, e abraça o caminho do serviço devocional. Então, está assegurada a vida eterna, sem medo da morte. Quando Kṛṣṇa aparece, todos ficam livres do medo da morte; ainda assim, Devakī sentia: "Continuamos com medo de Kaṁsa, embora tenhais aparecido como nosso filho." Estava mais ou menos perplexa quanto ao motivo disso, e suplicou ao Senhor que a libertasse, juntamente com Vasudeva, desse medo.

A este respeito, pode-se notar que a Lua é um dos planetas celestiais. Pela literatura Védica, compreendemos que aquele que vai à Lua recebe uma vida com a duração de dez mil anos para gozar dos frutos das atividades piedosas. Se nossos supostos cientistas estão indo à Lua, por que voltariam para cá? Devemos concluir, sem dúvida alguma, que eles jamais foram à Lua. Para ir à Lua, é preciso ter a qualificação das atividades piedosas. Então a pessoa pode ir até lá e viver. Se alguém foi à Lua, por que retornaria a este planeta, onde a vida é de duração muito curta?

10.3.28

sa tvaṁ ghorād ugrasenātmajān nas

trāhi trastān bhṛtya-vitrāsa-hāsi

rūpaṁ cedaṁ pauruṣaṁ dhyāna-dhiṣṇyaṁ

mā pratyakṣaṁ māṁsa-dṛśāṁ kṛṣīṣṭhāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Vossa Onipotência; *tvam*–Vós; *ghorāt*–terrivelmente feroz; *ugrasena-ātmajāt*–do filho de Ugrasena; *naḥ*–nós; *trāhi*–por favor, protegei; *trastān*–que estamos com muito medo (dele); *bhṛtya-vitrāsa-hā asi*–sois, por natureza, o destruidor do medo de Vossos servos; *rūpam*–em Vossa forma de Viṣṇu; *ca*–também; *idam*–esta; *pauruṣam*–como a Suprema Personalidade de Deus; *dhyāna-dhiṣṇyam*–que é apreciado em meditação; *mā*–não; *pratyakṣam*–diretamente visível; *māṁsa-dṛśām*–aos que vêem com seus olhos materiais; *kṛṣīṣṭhāḥ*–por favor, sede.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, porque dissipais todo o medo de Vossos devotos, suplico-Vos que nos salveis e nos deis proteção contra o terrível medo de Kaṁsa. Vossa forma como Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é apreciada pelos *yogīs* em meditação. Por favor, tornai esta forma invisível àqueles que vêem com olhos materiais.

SIGNIFICADO

A palavra *dhyāna-dhiṣṇyam* é significativa neste verso porque a forma do Senhor Viṣṇu é meditada pelos *yogīs* (*dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* [SB 12.13.1]). Devakī pediu ao Senhor, que aparecera como Viṣṇu, que ocultasse aquela forma, pois desejava ver o Senhor como uma criança comum, como uma criança apreciada por aquelas pessoas que têm olhos materiais. Devakī queria ver se a Suprema Personalidade de Deus de fato havia aparecido ou se ela estava sonhando com a forma de Viṣṇu. Se Kaṁsa viesse, pensava ela, ao ver a forma de Viṣṇu mataria imediatamente a criança, mas, se ele visse uma criança humana, talvez reconsiderasse. Devakī tinha medo de Ugrasena-ātmaja; isto é, ela não tinha medo de Ugrasena e seus homens, mas do filho de Ugrasena. Por isso, pediu ao Senhor que dissipasse esse medo, visto que Ele está sempre pronto a dar proteção (*abhayam*) a Seus devotos. "Meu Senhor", orou ela, "peço-Vos que me salveis das mãos cruéis do filho de Ugrasena, Kaṁsa. Estou orando à Vossa Onipotência para que, por favor, me resgate desta condição amedrontadora, pois estais sempre pronto a dar proteção a Vossos servidores." O Senhor confirmou esta afirmação no *Bhagavad-gītā* ao assegurar a Arjuna: "Podes declarar ao mundo: Meu devoto jamais perecerá."

Enquanto assim orava ao Senhor pelo resgate, mãe Devakī expressou sua afeição maternal: "Compreendo que essa forma transcendental é geralmente percebida em meditação pelos grandes sábios, mas, ainda assim, tenho medo, porque, assim

que Kaṁsa compreender que apareceste, poderá fazer-Vos mal. Por isso, suplico-Vos que, por ora, Vos torneis invisível a nossos olhos materiais." Em outras palavras, ela pediu ao Senhor que assumisse a forma de uma criança comum. "Meu único motivo de medo de meu irmão Kaṁsa deve-se ao Vosso aparecimento. Meu Senhor Madhusūdana, Kaṁsa pode saber que já nascestes. Por isso, suplico-Vos que oculteis essa forma de quatro braços de Vossa Onipotência, que segura os quatro símbolos de Viṣṇu — a saber, o búzio, o disco, a maça e a flor de lótus. Meu querido Senhor, no fim da aniquilação da manifestação cósmica, colocais todo o universo dentro de Vosso abdome; ainda assim, por Vossa misericórdia imaculada, aparecestes em meu ventre. Estou surpresa de que imiteis as atividades dos seres humanos comuns apenas para agradar a Vosso devoto."

Devakī tinha tanto medo de Kaṁsa que não podia acreditar que Kaṁsa seria incapaz de matar o Senhor Viṣṇu, que estava pessoalmente presente. Por afeição maternal, portanto, ela pediu à Suprema Personalidade de Deus que desaparecesse. Embora, devido ao desaparecimento do Senhor, Kaṁsa fosse assediá-la cada vez mais, pensando que a criança nascida dela estava escondida em algum lugar, ela não queria que a criança transcendental fosse assediada e morta. Por isso, pediu ao Senhor Viṣṇu que desaparecesse. Mais tarde, quando assediada, ela pensaria Nele dentro de sua mente.

10.3.29

janma te mayy asau pāpo

mā vidyān madhusūdana

samudvije bhavad-dhetoḥ

kaṁsād aham adhīra-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

janma–o nascimento; *te*–de Vossa Onipotência; *mayi*–em meu (ventre); *asau*–esse Kaṁsa; *pāpaḥ*–extremamente pecaminoso; *mā vidyāt*–possa não saber; *madhusūdana*–ó Madhusūdana; *samudvije*–estou cheia de ansiedade; *bhavat*-hetoḥ–por causa de Vosso aparecimento; *kaṁsāt*–devido a Kaṁsa, com quem tive tão desagradável experiência; *aham*–eu; *adhīra*-dhīḥ–tornei-me cada vez mais ansiosa.

TRADUCCIÓN

Ó Madhusūdana, devido a Vosso aparecimento, estou ficando cada vez mais ansiosa, com medo de Kaṁsa. Por favor, providenciai para que esse pecaminoso Kaṁsa não possa compreender que nascestes de meu ventre.

SIGNIFICADO

Devakī dirigiu-se à Suprema Personalidade de Deus como Madhusūdana. Estava ciente de que o Senhor havia matado muitos demônios, como Madhu, que eram centenas e milhares de vezes mais poderosos do que Kaṁsa, mas, devido à afeição pela criança transcendental, ela acreditava que Kaṁsa poderia matá-Lo. Em vez de pensar na potência ilimitada do Senhor, ela pensou no Senhor com afeição e, por isso, pediu à criança transcendental que desaparecesse.

10.3.30

upasaṁhara viśvātmann

ado rūpam alaukikam

śaṅkha-cakra-gadā-padma-

śriyā juṣṭaṁ catur-bhujam

PALAVRA POR PALAVRA

upasaṁhara–retirai; *viśvātman*–ó Suprema Personalidade de Deus onipenetrante; *adaḥ*–essa; *rūpam*–forma; *alaukikam*–que é não-natural neste mundo; *śaṅkha-cakra-gadā-padma*–do búzio, disco, maça e lótus; *śriyā*–com essas opulências; *juṣṭam*–decorada; *catuḥ*-bhujam–quatro mãos.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, sois a Suprema Personalidade de Deus onipenetrante, e Vossa forma transcendental de quatro braços, portando búzio, disco, maça e lótus, é não-natural para este mundo. Por favor, retirai essa forma [e tornai-Vos como uma criança humana natural, para que eu possa tentar ocultar-Vos em algum lugar].

SIGNIFICADO

Devakī pensava em ocultar a Suprema Personalidade de Deus e não entregá-Lo a Kaṁsa, como fizera com todas as suas crianças anteriores. Embora Vasudeva tivesse prometido entregar cada criança a Kaṁsa, desta vez ele queria romper sua promessa e esconder a criança em algum lugar. Mas, devido ao aparecimento do Senhor nessa surpreendente forma de quatro braços, seria impossível escondê-Lo.

10.3.31

viśvaṁ yad etat sva-tanau niśānte

yathāvakāśaṁ puruṣaḥ paro bhavān

bibharti so 'yaṁ mama garbhago 'bhūd

aho nṛ-lokasya viḍambanaṁ hi tat

PALABRA POR PALABRA

viśvam–toda a manifestação cósmica; *yat etat*–contendo todas as criações móveis e imóveis; *sva*-tanau–dentro de Vosso corpo; *niśā*-ante–na hora da devastação; *yathā*-avakāśam–refúgio em Vosso corpo sem dificuldade; *puruṣaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *paraḥ*–transcendental; *bhavān*–Vossa Onipotência; *bibharti*–mantendes; *saḥ*–essa (Suprema Personalidade de Deus); *ayam*–esta forma; *mama*–meu; *garbha*-gaḥ–veio para dentro do meu ventre; *abhūt*–assim aconteceu; *aho*–ai; *nṛ*-lokasya–dentro deste mundo material das entidades vivas; *viḍambanam*–é impossível de se pensar; *hi*–certamente; *tat*–essa (espécie de concepção).

TRADUCCIÓN

Na hora da devastação, todo o cosmos, contendo todas as entidades criadas, móveis e imóveis, entra em Vosso corpo transcendental e ali é mantido sem dificuldade. Mas agora esta forma transcendental nasceu de meu ventre. As pessoas não serão capazes de acreditar nisto, e tornar-me-ei objeto de zombaria.

SIGNIFICADO

Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta*, o serviço amoroso à Personalidade de Deus é de dois tipos diferentes: *aiśvarya-pūrṇa*, cheio de opulência, e *aiśvarya-śīthila*, sem opulência. O verdadeiro amor a Deus começa com *aiśvarya-śīthila*, simplesmente com base no amor puro.

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

(*Brahma-saṁhitā* 5.38)

Os devotos puros, cujos olhos estão untados com o ungüento de *prema*, amor, querem ver a Suprema Personalidade de Deus como Śyāmasundara, Muralīdhara, com uma flauta sendo balançada em Suas duas mãos. Esta é a forma disponível aos habitantes de Vṛndāvana, que estão todos apaixonados pela Suprema Personalidade de Deus como Śyāmasundara, não como o Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa, que é adorado em Vaikuṇṭha, onde os devotos admiram Sua opulência. Embora Devakī não esteja na plataforma de Vṛndāvana, ela está próxima da plataforma de Vṛndāvana. Na plataforma de Vṛndāvana, a mãe de Kṛṣṇa é mãe Yaśodā, e na plataforma de Mathurā e Dvārakā, a mãe de Kṛṣṇa é Devakī. Em Mathurā e Dvārakā, o amor ao Senhor é misturado com a apreciação de Sua opulência, mas em Vṛndāvana a opulência da Suprema Personalidade de Deus não é exibida.

Há cinco estágios de serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus — *śānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya*. Devakī está na plataforma de *vātsalya*. Ela queria tratar com seu filho eterno, Kṛṣṇa, naquele estado de amor, e por isso queria que a Suprema Personalidade de Deus retirasse Sua

forma opulenta de Viṣṇu. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ilumina muito claramente este fato em sua explicação deste verso.

Bhakti, *bhagavān* e *bhakta* não pertencem ao mundo material. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa nas atividades espirituais de serviço devocional imaculado transcende imediatamente os modos da natureza material e é elevado à plataforma espiritual." Desde o início das transações de uma pessoa em *bhakti*, ela está situada na plataforma transcendental. Vasudeva e Devakī, portanto, por estarem situados em um estado devocional completamente puro, estão além deste mundo material e não estão sujeitos ao medo material. No mundo transcendental, contudo, devido à pura devoção, há uma concepção semelhante de medo, que se deve ao amor intenso.

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* [Bg. 18.55]) e como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*), sem *bhakti* a pessoa não pode compreender a situação espiritual do Senhor.

Bhakti pode ser considerado em três estágios, chamados *guṇī-bhūta*, *pradhānī-bhūta* e *kevala*, e segundo esses estágios há três divisões, chamadas *jñāna*, *jñānamayī* e *rati*, ou *premā* — isto é, simples conhecimento, amor misturado com conhecimento e amor puro. Pelo simples conhecimento, pode-se perceber a bem-aventurança transcendental sem variedade. Esta percepção é chamada *māna-bhūti*. Quando a pessoa chega ao estágio de *jñānamayī*, percebe as opulências transcendentais da Personalidade de Deus. Mas quando alcança o amor puro, percebe a forma transcendental do Senhor como Senhor Kṛṣṇa ou Senhor Rāma. Isto é o que se deseja. Especialmente no *mādhurya-rasa*, a pessoa se apega à Personalidade de Deus (*śrī-vigraha-niṣṭha-rūpādi*). Então começam as transações amorosas entre o Senhor e o devoto.

O significado especial de Kṛṣṇa portar uma flauta em Suas mãos em Vrajabhūmi, Vṛndāvana, é descrito como *mādhurī... virājate*. A forma do Senhor com uma flauta em Suas mãos é a mais atrativa, e quem é mais sublimemente atraída é Śrīmatī Rādhārāṇī, Rādhikā. Ela goza da bem-aventurada associação suprema com Kṛṣṇa. Às vezes, as pessoas não conseguem entender por que o nome de Rādhikā não é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Na realidade, porém, Rādhikā pode ser compreendida pela palavra *ārādhana*, que indica que Ela goza dos mais elevados afetos amorosos com Kṛṣṇa.

Não desejando ser ridicularizada por ter dado à luz Viṣṇu, Devakī queria Kṛṣṇa, com duas mãos, e por isso pediu ao Senhor que mudasse Sua forma.

10.3.32

śrī-bhagavān uvāca

tvam eva pūrva-sarge 'bhūḥ

pṛśniḥ svāyambhuve sati

tadāyaṁ sutapā nāma

prajāpatir akalmaṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse a Devakī; *tvam*–tu; *eva*–de fato; *pūrva-sarge*–em um milênio anterior; *abhūḥ*–te tornaste; *pṛśniḥ*–pelo nome Pṛśni; *svāyambhuve*–no milênio de Svāyambhuva Manu; *sati*–ó suprema casta; *tadā*–naquela ocasião; *ayam*–Vasudeva; *sutapā*–Sutapā; *nāma*–pelo nome; *prajāpatiḥ*–um Prajāpati; *akalmaṣaḥ*–uma pessoa imaculadamente piedosa.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Minha querida mãe, a melhor das castas, em teu nascimento

anterior, no milênio Svāyambhuva, eras conhecida como Pṛśni, e Vasudeva, que era o mais piedoso Prajāpati, chamava-se Sutapā.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus deixou claro que Devakī não Se tornara Sua mãe apenas agora; ao contrário, ela já fora Sua mãe anteriormente. Kṛṣṇa é eterno, e Sua seleção de pai e mãe entre Seus devotos acontece eternamente. Anteriormente, também, Devakī havia sido a mãe do Senhor e Vasudeva, o pai do Senhor, e eram chamados Pṛśni e Sutapā. Quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, Ele aceita Seus pais eternos, e eles aceitam Kṛṣṇa como filho. Este passatempo ocorre eternamente, sendo por isso chamado *nitya-līlā*. Assim, não havia razão para surpresa ou zombaria. Como o próprio Senhor confirmou no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e Minhas atividades, ao abandonar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas atinge Minha morada eterna, ó Arjuna." Devemos tentar compreender o

aparecimento e desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus a partir das autoridades Védicas, não da imaginação. Aquele que segue suas imaginações sobre a Suprema Personalidade de Deus é condenado.

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

(Bg. 9.11)

O Senhor aparece como filho de Seu devoto por Seu *paraṁ bhāvam*. A palavra *bhāva* refere-se ao estágio do amor puro, que nada tem a ver com transações materiais.

10.3.33

yuvāṁ vai brahmaṇādiṣṭau

prajā-sarge yadā tataḥ

sanniyamyendriya-grāmaṁ

tepāthe paramaṁ tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

yuvām–vós dois (Pṛśni e Sutapā); *vai*–de fato; *brahmaṇā ādiṣṭau*–ordenados pelo Senhor Brahmā (que é conhecido como Pitāmaha, o pai dos Prajāpatis); *prajā-sarge*–na criação da progênie; *yadā*–quando; *tataḥ*–em seguida; *sanniyamya*–mantendo sob pleno controle; *indriya-grāmam*–os sentidos; *tepāthe*–sofrestes; *paramam*–muito grande; *tapaḥ*–austeridade.

TRADUCCIÓN

Quando ambos fostes ordenados pelo Senhor Brahmā a criar progênie, primeiro vos submetestes a austeridades severas, controlando vossos sentidos.

SIGNIFICADO

Aqui há uma instrução sobre como usar os sentidos para criar progênie. Segundo os princípios Védicos, antes de criar a prole, é preciso controlar plenamente os sentidos. Este controle se dá por meio do *garbhādhāna-saṁskāra*. Na Índia, há grande agitação pelo controle de natalidade de várias maneiras mecânicas, mas o nascimento não pode ser controlado mecanicamente. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.9), *janma-mṛtyu jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam*: nascimento, morte, velhice e doença são, decerto, as aflições primárias do mundo material. As pessoas estão tentando controlar o nascimento, mas não são capazes de controlar a morte; e, se não se pode controlar a morte, também não se pode controlar o nascimento. Em outras palavras,

controlar artificialmente o nascimento não é mais factível do que controlar artificialmente a morte.

Segundo a civilização Védica, a procriação não deve ser contrária aos princípios religiosos, e então a taxa de natalidade será controlada. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.11), *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi*: o sexo que não é contrário aos princípios religiosos é uma representação do Senhor Supremo. As pessoas devem ser educadas em como dar à luz bons filhos por meio dos *saṁskāras*, começando com o *garbhādhāna-saṁskāra*; o nascimento não deve ser controlado por meios artificiais, pois isso levará a uma civilização de animais. Se a pessoa seguir os princípios religiosos, automaticamente praticará o controle de natalidade, porque, se for espiritualmente educada, saberá que as conseqüências do sexo são vários tipos de sofrimento (*bahu-duḥkha-bhāja*). Quem é espiritualmente avançado não se entrega ao sexo descontrolado. Por isso, em vez de serem forçadas a abster-se do sexo ou a abster-se de gerar muitos filhos, as pessoas devem ser educadas espiritualmente, e então o controle de natalidade decorrerá automaticamente.

Se uma pessoa está determinada a fazer avanço espiritual, ela não gerará uma criança a menos que possa torná-la um devoto. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.18), *pitā na sa syāt*: não se deve tornar pai a menos que se possa proteger o filho de *mṛtyu*, o caminho do nascimento e da morte. Mas onde está a educação sobre isso? Um pai responsável jamais gera

filhos como cães e gatos. Em vez de serem encorajadas a adotar meios artificiais de controle de natalidade, as pessoas devem ser educadas na consciência de Kṛṣṇa, porque somente assim compreenderão sua responsabilidade para com seus filhos. Se a pessoa puder gerar filhos que serão devotos e ensinados a desviar-se do caminho do nascimento e da morte (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*), não há necessidade de controle de natalidade. Antes, deve-se encorajar as pessoas a gerar filhos. Os meios artificiais de controle de natalidade não têm valor. Quer se gerem filhos ou não, uma população de homens que sejam como cães e gatos jamais fará a sociedade humana feliz. Por conseguinte, é necessário que as pessoas sejam educadas espiritualmente, para que, em vez de gerar filhos como cães e gatos, se submetam a austeridades a fim de produzir devotos. Isto fará suas vidas bem-sucedidas.

10.3.36

evaṁ vāṁ tapyatos tīvraṁ

tapaḥ parama-duṣkaram

divya-varṣa-sahasrāṇi

dvādaśeyur mad-ātmanoḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; *vām*–para vós dois; *tapyatoḥ*–executando austeridades; *tīvram*–muito severas; *tapaḥ*–austeridade; *parama*-duṣkaram–extremamente difícil de executar; *divya*-varṣa–anos celestiais, ou anos contados conforme o sistema planetário superior; *sahasrāṇi*–mil; *dvādaśa*–doze; *īyuḥ*–passaram; *mat-ātmanoḥ*–simplesmente ocupados em consciência de Mim.

TRADUCCIÓN

Assim, passastes doze mil anos celestiais realizando difíceis atividades de *tapasya* em consciência de Mim [consciência de Kṛṣṇa].

10.3.39

ajuṣṭa-grāmya-viṣayāv

anapatyau ca dam-patī

na vavrāthe 'pavargaṁ me

mohitau deva-māyayā

PALABRA POR PALABRA

ajuṣṭa-grāmya-viṣayau–pela vida sexual e por gerar um filho como Eu; *anapatyau*–por não possuírem filho; *ca*–também; *dam*-patī–tanto marido como esposa; *na*–nunca;

vavrāthe–pedistes (qualquer outra bênção); *apavargam*–liberação deste mundo; *me*–de Mim; *mohitau*–estando tão atraídos; *deva-māyayā*–pelo amor transcendental por Mim (desejando-Me como vosso amado filho).

TRADUCCIÓN

Sendo marido e mulher, mas sempre sem filho, fostes atraídos por desejos sexuais, pois, pela influência de *devamāyā*, amor transcendental, queríeis ter-Me como vosso filho. Portanto, nunca desejastes libertar-vos deste mundo material.

SIGNIFICADO

Vasudeva e Devakī haviam sido *dam-patī*, marido e esposa, desde o tempo de Sutapā e Pṛśni, e queriam continuar marido e esposa para terem a Suprema Personalidade de Deus como filho. Este apego veio pela influência de *devamāyā*. Amar Kṛṣṇa como filho é um princípio Védico. Vasudeva e Devakī jamais desejaram nada além de ter o Senhor como filho; ainda assim, com esse propósito, aparentemente queriam viver como *gṛhasthas* comuns para a indulgência sexual. Embora isto fosse uma transação de potência espiritual, seu desejo parece apego ao sexo na vida conjugal. Se a pessoa quer voltar para o lar, de volta para Deus, deve abandonar tais desejos. Isto só é possível quando se desenvolve intenso amor pela Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya

pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya

(Cc. Madhya 11.8)

Se a pessoa quer voltar para o lar, de volta para Deus, deve ser *niṣkiñcana*, livre de todos os desejos materiais. Por isso, em vez de desejar que o Senhor venha aqui e Se torne filho da pessoa, deve-se desejar tornar-se livre de todos os desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam* [*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro material ou ganho através de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isto é chamado serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11]) e voltar para o lar, de volta para Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu nos ensina em Seu *Śikṣāṣṭaka*:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ

kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye

mama janmani janmanīśvare

bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor todo-poderoso, não desejo acumular riqueza, nem desejo belas mulheres, nem quero qualquer número de seguidores. Quero somente Vosso serviço devocional imotivado, nascimento após nascimento." Não se deve pedir ao Senhor que satisfaça quaisquer desejos materialmente contaminados.

10.3.40

gate mayi yuvāṁ labdhvā

varaṁ mat-sadṛśaṁ sutam

grāmyān bhogān abhuñjāthāṁ

yuvāṁ prāpta-manorathau

PALABRA POR PALABRA

gate mayi–após Minha partida; *yuvām*–vós dois (marido e esposa); *labdhvā*–depois de receber; *varam*–a bênção (de ter um filho); *mat*-sadṛśam–exatamente como Eu; *sutam*–um filho; *grāmyān bhogān*–ocupação em sexo; *abhuñjāthām*–desfrutastes; *yuvām*–vós dois; *prāpta*–tendo sido alcançado; *manorathau*–o resultado desejado de vossas aspirações.

TRADUCCIÓN

Depois que recebestes aquela bênção e Eu desapareci, vós vos ocupastes em sexo para ter um filho como Eu, e Eu satisfiz vosso desejo.

SIGNIFICADO

Segundo o dicionário sânscrito *Amara-kośa*, a vida sexual também é chamada *grāmya-dharma*, desejo material, mas na vida espiritual este *grāmya-dharma*, o desejo material por sexo, não é muito apreciado. Se uma pessoa tem um vestígio de apego pelos gozos materiais de comer, dormir, acasalar-se e defender-se, ela não é *niṣkiñcana*. Mas, na verdade, devemos ser *niṣkiñcana*. Portanto, devemos estar livres do desejo de gerar um filho como Kṛṣṇa pelo gozo sexual. Isto é sugerido indiretamente neste verso.

10.3.41

adṛṣṭvānyatamaṁ loke

śīlaudārya-guṇaiḥ samam

ahaṁ suto vām abhavaṁ

pṛśnigarbha iti śrutaḥ

PALABRA POR PALABRA

adṛṣṭvā–não encontrando; *anyatamam*–nenhuma outra pessoa; *loke*–neste mundo; *śīla*-audārya-guṇaiḥ–com as qualidades transcendentais do bom caráter e magnanimidade; *samam*–igual a vós; *aham*–Eu; *sutaḥ*–o filho; *vām*–de vós dois; *abhavam*–tornei-Me; *pṛśni*-garbhaḥ–celebrado como nascido de Pṛśni; *iti*–assim; *śrutaḥ*–sou conhecido.

TRADUCCIÓN

Como não encontrei ninguém tão elevado quanto vós em simplicidade e outras qualidades de bom caráter, apareci neste mundo como Pṛśnigarbha, ou aquele que é celebrado por haver nascido de Pṛśni.

SIGNIFICADO

No *Tretā-yuga*, o Senhor apareceu como Pṛśnigarbha. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *pṛśnigarbha iti so 'yaṁ tretā-yugāvatāro lakṣyate*.

10.3.42

tayor vāṁ punar evāham

adityām āsa kaśyapāt

upendra iti vikhyāto

vāmanatvāc ca vāmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–de vós dois, marido e esposa; *vām*–em vós dois; *punaḥ eva*–uma vez mais; *aham*–Eu mesmo; *adityām*–no ventre de Aditi; *āsa*–apareci; *kaśyapāt*–pelo sêmen de Kaśyapa Muni; *upendraḥ*–pelo nome Upendra; *iti*–assim; *vikhyātaḥ*–celebrado; *vāmanatvāt ca*–e por ser um anão; *vāmanaḥ*–eu era conhecido como Vāmana.

TRADUCCIÓN

No milênio seguinte, novamente apareci de vós dois, que aparecestes como Minha mãe, Aditi, e Meu pai, Kaśyapa. Eu era conhecido como Upendra e, por ser um anão, também era conhecido como Vāmana.

10.3.43

tṛtīye 'smin bhave 'haṁ vai

tenaiva vapuṣātha vām

jāto bhūyas tayor eva

satyaṁ me vyāhṛtaṁ sati

PALABRA POR PALABRA

tṛtīye–pela terceira vez; *asmin bhave*–neste aparecimento (como Kṛṣṇa); *aham*–Eu mesmo; *vai*–de fato; *tena*–com a mesma personalidade; *eva*–dessa maneira; *vapuṣā*–pela forma; *atha*–como; *vām*–de vós dois; *jātaḥ*–nascido; *bhūyaḥ*–uma vez mais; *tayoḥ*–de vós dois; *eva*–de fato; *satyam*–tomai como verdade; *me*–Minhas; *vyāhṛtam*–palavras; *sati*–ó suprema casta.

TRADUCCIÓN

Ó suprema casta mãe, Eu, a mesma personalidade, apareci agora de vós dois como vosso filho pela terceira vez. Tomai Minhas palavras como verdade.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus escolhe uma mãe e um pai dos quais nascerá vez após vez. O Senhor nasceu originalmente de Sutapā e Pṛśni, depois de Kaśyapa e Aditi, e novamente do mesmo pai e da mesma mãe, Vasudeva e Devakī. "Em outros aparecimentos também", disse o Senhor, "assumi a forma de uma criança comum somente para Me tornar vosso filho, para que pudéssemos reciprocar amor eterno." Jīva Gosvāmī explicou este verso em seu *Kṛṣṇa-sandarbha*, Nonagésimo Sexto Capítulo, onde observa que no texto 37 o Senhor diz *amunā vapuṣa*, que significa "por esta mesma forma". Em outras palavras, o Senhor disse a Devakī: "Desta vez, apareci em Minha forma original como Śrī Kṛṣṇa." Śrīla Jīva Gosvāmī diz que as outras formas eram expansões parciais da forma original do Senhor, mas, por causa do intenso amor desenvolvido por Pṛśni e Sutapā, o Senhor apareceu de Devakī e Vasudeva em Sua plena opulência como Śrī Kṛṣṇa. Neste verso, o Senhor confirma: "Sou a mesma Suprema Personalidade de Deus, mas apareço em plena opulência como Śrī Kṛṣṇa." Este é o significado das palavras *tenaiva vapuṣā*. Quando o Senhor mencionou o nascimento de Pṛśnigarbha, Ele não disse *tenaiva vapuṣā*, mas assegurou a Devakī que, no terceiro nascimento, apareceu a Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa, não Sua expansão parcial. Pṛśnigarbha e Vāmana eram expansões parciais de Kṛṣṇa, mas, neste terceiro nascimento, o próprio Kṛṣṇa apareceu. Esta é a explicação dada no *Śrī Kṛṣṇa-sandarbha* por Śrīla Jīva Gosvāmī.

10.3.44

etad vāṁ darśitaṁ rūpaṁ

prāg-janma-smaraṇāya me

nānyathā mad-bhavaṁ jñānaṁ

martya-liṅgena jāyate

PALABRA POR PALABRA

etat–esta forma de Viṣṇu; *vām*–a vós dois; *darśitam*–foi mostrada; *rūpam*–Minha forma como a Suprema Personalidade de Deus com quatro mãos; *prāk-janma*–de Meus aparecimentos anteriores; *smaraṇāya*–apenas para vos lembrar; *me*–Meus; *na*–não; *anyathā*–de outro modo; *mat*-bhavam–o aparecimento de Viṣṇu; *jñānam*–este conhecimento transcendental; *martya-liṅgena*–nascendo como uma criança humana; *jāyate*–surge.

TRADUCCIÓN

Mostrei-vos esta forma de Viṣṇu apenas para vos lembrar de Meus nascimentos anteriores. De outro modo, se Eu aparecesse como uma criança humana comum, não acreditaríeis que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, de fato apareceu.

SIGNIFICADO

Devakī não precisava ser lembrada de que a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, aparecera como seu filho; ela já aceitava isso. Não obstante, estava ansiosa, pensando que, se seus vizinhos ouvissem que Viṣṇu aparecera como seu filho, nenhum deles acreditaria. Por isso, ela queria que o Senhor Viṣṇu Se transformasse em uma criança humana. Por outro lado, o Senhor Supremo também estava ansioso, pensando que, se aparecesse como uma criança comum, ela não acreditaria que o Senhor Viṣṇu havia aparecido. Assim são as transações entre os devotos e o Senhor. O Senhor trata com Seus devotos exatamente como um ser humano, mas isso não significa que o Senhor seja um dos seres humanos, pois esta é a conclusão dos não-devotos (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam* [Bg. 9.11]). Os devotos conhecem a Suprema Personalidade de Deus em quaisquer circunstâncias. Esta é a diferença entre um devoto e um não-devoto. O Senhor diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* [Bg. 18.65]: "Ocupa tua mente sempre em pensar em Mim, torna-te Meu devoto, presta-Me reverências e adora-Me." Um não-devoto não pode acreditar que, simplesmente pensando em uma pessoa, se pode alcançar a liberação deste mundo material e voltar para o lar, de volta para Deus. Mas isto é um fato. O Senhor vem como um ser humano e, se uma pessoa se apega ao Senhor na plataforma do serviço amoroso, sua promoção ao mundo transcendental está assegurada.

10.3.45

yuvāṁ māṁ putra-bhāvena

brahma-bhāvena cāsakṛt

cintayantau kṛta-snehau

yāsyethe mad-gatiṁ parām

PALABRA POR PALABRA

yuvām–vós dois (marido e esposa); *mām*–em Mim; *putra*-bhāvena–como vosso filho; *brahma*-bhāvena–sabendo que sou a Suprema Personalidade de Deus; *ca*–e; *asakṛt*–constantemente; *cintayantau*–pensando assim; *kṛta*-snehau–tratando com amor e afeição; *yāsyethe*–ambos obtereis; *mat*-gatim–Minha morada suprema; *parām*–que é transcendental, além deste mundo material.

TRADUCCIÓN

Vós dois, marido e esposa, pensai constantemente em Mim como vosso filho, mas sempre sabei que sou a Suprema Personalidade de Deus. Assim, pensando em Mim constantemente com amor e afeição, alcançareis a mais alta perfeição: regressar ao lar, de volta para Deus.

SIGNIFICADO

Esta instrução da Suprema Personalidade de Deus a Seu pai e Sua mãe, que estão eternamente conectados com Ele, destina-se especialmente às pessoas ansiosas por voltar para o lar, de volta para Deus. Jamais se deve pensar na Suprema Personalidade de Deus como um ser humano comum, como fazem os não-devotos. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu pessoalmente e deixou Suas instruções para o benefício de toda a sociedade humana, mas tolos e canalhas, infelizmente, pensam Nele como um ser humano comum e distorcem as instruções do *Bhagavad-gītā* para a satisfação dos seus sentidos. Praticamente todos os que comentam o *Bhagavad-gītā* o interpretam para a gratificação dos sentidos. Tornou-se especialmente moda entre eruditos e políticos modernos interpretar o *Bhagavad-gītā* como se fosse algo fictício, e, por suas interpretações errôneas, eles estragam suas próprias carreiras e as carreiras de outros. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, contudo, está lutando contra esse princípio de considerar Kṛṣṇa uma pessoa fictícia e de aceitar que não houve Batalha de Kurukṣetra, que tudo é simbólico, e que nada no *Bhagavad-gītā* é verdade. Em qualquer caso, se a pessoa realmente quer ter êxito, pode fazê-lo lendo o texto do *Bhagavad-gītā* tal como é. Śrī Caitanya Mahāprabhu enfatizou especialmente as instruções do *Bhagavad-gītā*: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* [Cc. Madhya 7.128]. Se a pessoa quer alcançar o mais alto sucesso na vida, deve aceitar o *Bhagavad-gītā* como falado pelo Senhor Supremo. Por aceitar o

Bhagavad-gītā dessa maneira, toda a sociedade humana pode tornar-se perfeita e feliz.

Deve-se notar que, por Vasudeva e Devakī terem de ser separados de Kṛṣṇa quando Ele fosse levado a Gokula, a residência de Nanda Mahārāja, o Senhor instruiu-os pessoalmente a pensarem sempre Nele como seu filho e como a Suprema Personalidade de Deus. Isto os manteria em contato com Ele. Após onze anos, o Senhor voltaria a Mathurā para ser seu filho, e portanto não havia questão de separação.

10.3.46

śrī-śuka uvāca

ity uktvāsīd dharis tūṣṇīṁ

bhagavān ātma-māyayā

pitroḥ sampaśyatoḥ sadyo

babhūva prākṛtaḥ śiśuḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti uktvā*–depois de instruir dessa maneira; *āsīt*–permaneceu; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *tūṣṇīm*–em silêncio; *bhagavān*–o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*–agindo em Sua própria energia espiritual; *pitroḥ sampaśyatoḥ*–enquanto

Seu pai e Sua mãe efetivamente O viam; *sadyaḥ*–imediatamente; *babhūva*–tornou-Se; *prākṛtaḥ*–como um ser humano comum; *śiśuḥ*–uma criança.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após assim instruir Seu pai e Sua mãe, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, permaneceu em silêncio. Na presença deles, por Sua energia interna, Ele então Se transformou em uma pequena criança humana. [Em outras palavras, Ele Se transformou em Sua forma original: *kṛṣṇas tu bhagavān svayam*.]

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.6), *sambhavāmy ātma-māyayā*: tudo o que é feito pela Suprema Personalidade de Deus é feito por Sua energia espiritual; nada Lhe é imposto pela energia material. Esta é a diferença entre o Senhor e um ser vivo comum. Os *Vedas* dizem:

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

É natural para o Senhor não ser tocado pelas qualidades materiais e, porque tudo está perfeitamente presente em Sua energia espiritual, assim que Ele deseja algo, isto é feito

imediatamente. O Senhor não é um *prākṛta-śiśu*, uma criança deste mundo, mas, por Sua energia pessoal, Ele apareceu como tal. As pessoas comuns podem ter dificuldade em aceitar o controlador supremo, Deus, como um ser humano, porque se esquecem de que Ele pode fazer tudo pela energia espiritual (*ātma-māyayā*). Os incrédulos dizem: "Como pode o controlador supremo descer como um ser comum?" Esse tipo de pensamento é materialista. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, a menos que aceitemos a energia da Suprema Personalidade de Deus como inconcebível, além da concepção das nossas palavras e mente, não podemos compreender o Senhor Supremo. Aqueles que duvidam que a Suprema Personalidade de Deus possa vir como um ser humano e transformar-Se em uma criança humana são tolos que pensam que o corpo de Kṛṣṇa é material, que Ele nasce e, por conseguinte, também morre.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Terceiro Canto, Quarto Capítulo, versos 28 e 29, há uma descrição de Kṛṣṇa abandonando Seu corpo. Mahārāja Parīkṣit indagou de Śukadeva Gosvāmī: "Quando todos os membros da dinastia Yadu encontraram seu fim, Kṛṣṇa também pôs fim a Si mesmo, e o único membro da família que permaneceu vivo foi Uddhava. Como isto foi possível?" Śukadeva Gosvāmī respondeu que Kṛṣṇa, por Sua própria energia, destruiu toda a família e depois pensou em fazer Seu próprio corpo desaparecer. Nesse contexto, Śukadeva Gosvāmī descreveu como o Senhor abandonou Seu corpo. Mas isso não foi a destruição do corpo de Kṛṣṇa; foi, antes, o desaparecimento do Senhor Supremo por Sua energia pessoal.

Na verdade, o Senhor não abandona Seu corpo, que é eterno, mas, assim como pode mudar Seu corpo da forma de Viṣṇu para a de uma criança humana comum, pode mudar Seu corpo para qualquer forma que deseje. Isso não significa que Ele abandone Seu corpo. Pela energia espiritual, o Senhor pode aparecer em um corpo feito de madeira ou pedra. Ele pode mudar Seu corpo para qualquer coisa, porque tudo é Sua energia (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Como se diz claramente no *Bhagavad-gītā* (7.4), *bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*: os elementos materiais são energias separadas do Senhor Supremo. Se Ele Se transforma na *arcā-mūrti*, a Deidade adorável, que vemos como pedra ou madeira, Ele ainda é Kṛṣṇa. Por isso, o *śāstra* adverte: *arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matiḥ*. Aquele que pensa que a Deidade adorável no templo é feita de madeira ou pedra, aquele que vê um *guru* vaiṣṇava como um ser humano comum, ou aquele que materialmente concebe um vaiṣṇava como pertencente a uma casta em particular é *nārakī*, um residente do inferno. A Suprema Personalidade de Deus pode aparecer diante de nós em muitas formas, como Lhe agrada, mas devemos conhecer os verdadeiros fatos: *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ* (Bg. 4.9). Seguindo as instruções de *sādhu*, *guru* e *śāstra* — as pessoas santas, o mestre espiritual e as escrituras autoritativas —, pode-se compreender Kṛṣṇa, e então a pessoa faz sua vida bem-sucedida ao voltar para o lar, de volta para Deus.

10.3.47

tataś ca śaurir bhagavat-pracoditaḥ

sutaṁ samādāya sa sūtikā-gṛhāt

yadā bahir gantum iyeṣa tarhy ajā

yā yogamāyājani nanda-jāyayā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; *ca*–certamente; *śauriḥ*–Vasudeva; *bhagavat-pracoditaḥ*–sendo instruído pela Suprema Personalidade de Deus; *sutam*–seu filho; *samādāya*–carregando com muito cuidado; *saḥ*–ele; *sūtikā*-gṛhāt–da sala da maternidade; *yadā*–quando; *bahiḥ gantum*–sair; *iyeṣa*–desejou; *tarhi*–exatamente naquele momento; *ajā*–a energia transcendental, que também jamais nasce; *yā*–que; *yogamāyā*–é conhecida como Yogamāyā; *ajani*–nasceu; *nanda*-jāyayā–da esposa de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

Em seguida, exatamente quando Vasudeva, sendo inspirado pela Suprema Personalidade de Deus, estava prestes a tirar o recém-nascido da sala do parto, Yogamāyā, a energia espiritual do Senhor, nasceu como filha da esposa de Mahārāja Nanda.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura discute que Kṛṣṇa apareceu simultaneamente como filho de Devakī e como filho de Yaśodā, juntamente com a energia espiritual Yogamāyā. Como filho de Devakī, Ele primeiro apareceu como Viṣṇu, e, porque Vasudeva não estava na posição de pura afeição por Kṛṣṇa, Vasudeva adorou seu filho como o Senhor Viṣṇu. Yaśodā, contudo, agradou a seu filho Kṛṣṇa sem compreender Sua condição divina. Esta é a diferença entre Kṛṣṇa como filho de Yaśodā e como filho de Devakī. Isto é explicado por Viśvanātha Cakravartī com base na autoridade do *Hari-vaṁśa*.

10.3.50

maghoni varṣaty asakṛd yamānujā

gambhīra-toyaugha-javormi-phenilā

bhayānakāvarta-śatākulā nadī

mārgaṁ dadau sindhur iva śriyaḥ pateḥ

PALABRA POR PALABRA

maghoni varṣati–por causa da chuva do Senhor Indra; *asakṛt*–constantemente; *yama-anujā*–o rio Yamunā, que é considerado a irmã mais nova de Yamarāja; *gambhīra-toya-ogha*–de águas muito profundas; *java*–pela força; *ūrmi*–pelas ondas; *phenilā*–cheio de espuma; *bhayānaka*–ferozes; *āvarta-*

śata–pelos turbilhões; *ākulā*–agitado; *nadī*–o rio; *mārgam*–caminho; *dadau*–deu; *sindhuḥ iva*–como o oceano; *śriyaḥ pateḥ*–ao Senhor Rāmacandra, o esposo da deusa Sītā.

TRADUCCIÓN

Devido à constante chuva enviada pelo semideus Indra, o rio Yamunā estava cheio de águas profundas, espumando com ondas ferozmente rodopiantes. Mas, assim como o grande Oceano Índico antigamente cedeu passagem ao Senhor Rāmacandra, permitindo-Lhe construir uma ponte, o rio Yamunā cedeu passagem a Vasudeva e permitiu-lhe atravessar.

10.3.51

nanda-vrajaṁ śaurir upetya tatra tān

gopān prasuptān upalabhya nidrayā

sutaṁ yaśodā-śayane nidhāya tat-

sutām upādāya punar gṛhān agāt

PALABRA POR PALABRA

nanda-vrajam–a vila ou a casa de Nanda Mahārāja; *śauriḥ*–Vasudeva; *upetya*–chegando; *tatra*–lá; *tān*–todos os membros; *gopān*–os vaqueiros; *prasuptān*–estavam profundamente adormecidos; *upalabhya*–compreendendo isso;

nidrayā–em sono profundo; *sutam*–o filho (filho de Vasudeva); *yaśodā-śayane*–na cama em que mãe Yaśodā estava dormindo; *nidhāya*–colocando; *tat*-sutām–a filha dela; *upādāya*–pegando; *punaḥ*–novamente; *gṛhān*–para sua própria casa; *agāt*–retornou.

TRADUCCIÓN

Quando Vasudeva chegou à casa de Nanda Mahārāja, viu que todos os vaqueiros estavam profundamente adormecidos. Assim, colocou seu próprio filho na cama de Yaśodā, pegou a filha dela, uma expansão de Yogamāyā, e retornou à sua residência, a prisão de Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Vasudeva sabia muito bem que, assim que a filha estivesse na prisão de Kaṁsa, Kaṁsa imediatamente a mataria; mas, para proteger seu próprio filho, ele teve de matar a filha de seu amigo. Nanda Mahārāja era seu amigo, mas, por profunda afeição e apego a seu próprio filho, conscientemente fez isso. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que não se pode culpar quem protege o próprio filho ao sacrifício do filho de outrem. Ademais, Vasudeva não pode ser acusado de insensibilidade, pois suas ações foram impelidas pela força de Yogamāyā.

10.3.52

devakyāḥ śayane nyasya

vasudevo 'tha dārikām

pratimucya pador loham

āste pūrvavad āvṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

devakyāḥ–de Devakī; *śayane*–na cama; *nyasya*–colocando; *vasudevaḥ*–Vasudeva; *atha*–assim; *dārikām*–a criança do sexo feminino; *pratimucya*–acorrentando-se novamente; *padoḥ loham*–grilhões de ferro nas duas pernas; *āste*–permaneceu; *pūrva*-vat–como antes; *āvṛtaḥ*–acorrentado.

TRADUCCIÓN

Vasudeva colocou a criança do sexo feminino na cama de Devakī, prendeu suas pernas com os grilhões de ferro e assim permaneceu ali como antes.

10.3.53

yaśodā nanda-patnī ca

jātaṁ param abudhyata

na tal-liṅgaṁ pariśrāntā

nidrayāpagata-smṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

yaśodā–Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa em Gokula; *nanda-patnī*–a esposa de Nanda Mahārāja; *ca*–também; *jātam*–uma criança nasceu; *param*–a Pessoa Suprema; *abudhyata*–pôde compreender; *na*–não; *tat*-liṅgam–se a criança era do sexo masculino ou feminino; *pariśrāntā*–por causa de muito esforço; *nidrayā*–quando vencida pelo sono; *apagata-smṛtiḥ*–perdendo a consciência.

TRADUCCIÓN

Exausta pelo trabalho do parto, Yaśodā foi vencida pelo sono e ficou incapaz de compreender que tipo de criança lhe havia nascido.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja e Vasudeva eram amigos íntimos, e o mesmo se dava com suas esposas, Yaśodā e Devakī. Embora seus nomes fossem diferentes, eram praticamente personalidades não-diferentes. A única diferença é que Devakī foi capaz de compreender que a Suprema Personalidade de Deus lhe havia nascido e agora Se transformara em Kṛṣṇa, ao passo que Yaśodā não foi capaz de compreender que tipo de criança lhe nascera. Yaśodā era uma devota tão avançada que jamais considerou Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, mas simplesmente O amava como seu próprio filho. Devakī, contudo, soube desde o início que, embora Kṛṣṇa fosse seu filho, Ele era a Suprema Personalidade de Deus. Em Vṛndāvana, ninguém considerava Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus.

Quando algo muito maravilhoso acontecia por causa das atividades de Kṛṣṇa, os habitantes de Vṛndāvana — os vaqueiros, os vaqueirinhos, Nanda Mahārāja, Yaśodā e os demais — ficavam surpresos, mas nunca consideraram seu filho Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Às vezes sugeriam que algum grande semideus aparecera ali como Kṛṣṇa. Em tal exaltado status de serviço devocional, o devoto esquece a posição de Kṛṣṇa e intensamente ama a Suprema Personalidade de Deus sem compreender Sua posição. Isto é chamado *kevala-bhakti* e é distinto dos estágios de *jñāna* e *jñānamayī bhakti*.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Terceiro Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "O Nascimento do Senhor Kṛṣṇa".

Capítulo 4

10.4.1

śrī-śuka uvāca

bahir-antaḥ-pura-dvāraḥ

sarvāḥ pūrvavad āvṛtāḥ

tato bāla-dhvaniṁ śrutvā

gṛha-pālāḥ samutthitāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bahiḥ-antaḥ-pura-dvāraḥ*–as portas dentro e fora da casa; *sarvāḥ*–todas; *pūrva*-vat–como antes; *āvṛtāḥ*–fechadas; *tataḥ*–em seguida; *bāla-dhvanim*–o choro da criança recém-nascida; *śrutvā*–ouvindo; *gṛha-pālāḥ*–todos os habitantes da casa, especialmente os porteiros; *samutthitāḥ*–despertaram.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei Parīkṣit, as portas dentro e fora da casa fecharam-se como antes. Em seguida, os habitantes da casa, especialmente os

guardas, ouviram o choro da criança recém-nascida e, assim, despertaram de seus leitos.

SIGNIFICADO

As atividades de Yogamāyā são distintamente visíveis neste capítulo, no qual Devakī e Vasudeva perdoam Kaṁsa por suas muitas atividades atrozes e desonestas, e Kaṁsa se torna arrependido e cai a seus pés. Antes que os guardas e os demais na prisão despertassem, muitas outras coisas haviam acontecido. Kṛṣṇa havia nascido e fora transferido para o lar de Yaśodā, em Gokula; as portas firmes haviam-se aberto e fechado novamente, e Vasudeva havia retomado sua condição anterior de estar acorrentado. Os guardas, no entanto, não conseguiram entender nada disso. Só despertaram quando ouviram o choro da recém-nascida, Yogamāyā.

*Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observou que os guardas eram exatamente como cães. À noite, os cães na rua agem como vigias. Se um cão late, muitos outros cães imediatamente o seguem latindo. Embora os cães de rua não tenham sido designados por ninguém para atuar como vigias, eles pensam que são responsáveis por proteger a vizinhança e, assim que algum desconhecido a adentra, todos começam a latir. Tanto Yogamāyā quanto Mahāmāyā atuam em todas as atividades materiais (prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ [Bg. 3.27]), mas, embora a energia da Suprema Personalidade de Deus aja sob a direção do Senhor Supremo (mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-*carācaram [Bg. 9.10]),

vigias caninos como políticos e diplomatas pensam que estão protegendo suas vizinhanças dos perigos do mundo exterior. Tais são as ações de māyā. Mas aquele que se rende a Kṛṣṇa fica livre da proteção oferecida pelos cães e guardiões caninos deste mundo material.

10.4.2

te tu tūrṇam upavrajya

devakyā garbha-janma tat

ācakhyur bhoja-rājāya

yad udvignaḥ pratīkṣate

PALABRA POR PALABRA

te–todos os guardas; *tu*–de fato; *tūrṇam*–muito rapidamente; *upavrajya*–indo perante (o rei); *devakyāḥ*–de Devakī; *garbha-janma*–a saída do ventre; *tat*–aquela (criança); *ācakhyuḥ*–comunicaram; *bhoja*-rājāya–ao rei dos Bhojas, Kaṁsa; *yat*–de quem; *udvignaḥ*–com grande ansiedade; *pratīkṣate*–aguardava (o nascimento da criança).

TRADUCCIÓN

Em seguida, todos os guardas aproximaram-se muito rapidamente do rei Kaṁsa, o governante da dinastia Bhoja, e comunicaram-lhe a notícia do nascimento da

criança de Devakī. Kaṁsa, que havia aguardado essa notícia com grande ansiedade, tomou ação imediatamente.

SIGNIFICADO

Kaṁsa aguardava com grande ansiedade por causa da profecia segundo a qual o oitavo filho de Devakī o mataria. Dessa vez, naturalmente, estava desperto e à espera, e quando os guardas se aproximaram dele, tomou ação imediatamente para matar a criança.

10.4.3

sa talpāt tūrṇam utthāya

kālo 'yam iti vihvalaḥ

sūtī-gṛham agāt tūrṇaṁ

praskhalan mukta-mūrdhajaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Kaṁsa); *talpāt*–do leito; *tūrṇam*–muito rapidamente; *utthāya*–levantando-se; *kālaḥ ayam*–eis aqui a minha morte, o tempo supremo; *iti*–dessa maneira; *vihvalaḥ*–oprimido; *sūtī-gṛham*–à sala da maternidade; *agāt*–foi; *tūrṇam*–sem demora; *praskhalan*–esvoaçando; *mukta*–havia ficado solto; *mūrdha-jaḥ*–o cabelo da cabeça.

TRADUCCIÓN

Kaṁsa imediatamente levantou-se do leito, pensando: "Eis aqui Kāla, o supremo fator tempo, que nasceu para matar-me!" Assim oprimido, Kaṁsa, com os cabelos desalinhados sobre a cabeça, dirigiu-se de imediato ao local onde a criança havia nascido.

SIGNIFICADO

A palavra kālaḥ é significativa. Embora a criança tivesse nascido para matar Kaṁsa, este pensou que aquele era o momento adequado para matar a criança, de modo que ele próprio se salvasse. Kāla é, na verdade, outro nome da Suprema Personalidade de Deus quando Ele aparece somente com o propósito de matar. Quando Arjuna inquiriu de Kṛṣṇa, em Sua forma universal, "Quem és Tu?", o Senhor apresentou-Se como kāla, a morte personificada para matar. Por lei da natureza, quando há um aumento indesejado na população, kāla aparece, e, por algum arranjo da Suprema Personalidade de Deus, as pessoas são mortas em massa de diferentes maneiras: por guerra, peste, fome e assim por diante. Naquele momento, mesmo líderes políticos ateístas vão a uma igreja, mesquita ou templo em busca de proteção de Deus ou dos deuses, e dizem submissamente: "Se Deus quiser." Antes disso, não prestam atenção a Deus, sem se importar em conhecer Deus ou Sua vontade, mas quando kāla aparece, dizem: "Se Deus quiser." A morte é apenas outro aspecto do supremo kāla, a Suprema Personalidade de Deus. No momento da morte, o

ateu deve submeter-se a esse supremo kāla, e então a Suprema Personalidade de Deus tira-lhe todas as posses (mṛtyuḥ sarva-haraś cāham) e o obriga a aceitar outro corpo (tathā dehāntara-prāptiḥ). Isso os ateus não sabem e, se sabem, negligenciam o fato para poderem prosseguir com sua vida normal. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando ensinar-lhes que, embora durante alguns anos a pessoa possa atuar como um grande protetor ou grande vigia, com o aparecimento de kāla, a morte, ela deve assumir outro corpo pelas leis da natureza. Por não saberem disso, desperdiçam inutilmente seu tempo em sua ocupação de cães de guarda e não tentam obter a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma claramente, aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani: sem consciência de Kṛṣṇa, a pessoa está condenada a continuar perambulando em nascimentos e mortes, sem saber o que lhe acontecerá em sua próxima vida.

10.4.4

tam āha bhrātaraṁ devī

kṛpaṇā karuṇaṁ satī

snuṣeyaṁ tava kalyāṇa

striyaṁ mā hantum arhasi

PALABRA POR PALABRA

tam–a Kaṁsa; *āha*–disse; *bhrātaram*–seu irmão; *devī*–mãe Devakī; *kṛpaṇā*–desamparadamente; *karuṇam*–em tom comovente; *satī*–a casta dama; *snuṣā iyam tava*–esta criança será tua nora, a esposa de teu futuro filho; *kalyāṇa*–ó tu, todo-auspicioso; *striyam*–uma mulher; *mā*–não; *hantum*–matar; *arhasi*–mereces.

TRADUCCIÓN

***Devakī, desamparada e em tom comovente, suplicou a Kaṁsa: Meu querido irmão, que tudo de bom te suceda. Não mates esta menina. Ela será tua nora. Na verdade, é indigno de ti matar uma mulher.**

SIGNIFICADO

*Kaṁsa havia anteriormente poupado Devakī porque pensava que uma mulher não devia ser morta, especialmente quando grávida. Mas agora, pela influência de māyā, estava preparado para matar uma mulher — e não somente uma mulher, mas uma criança recém-nascida, pequena e indefesa. Devakī queria salvar seu irmão desse terrível ato pecaminoso. Por isso, disse-lhe: "Não sejas tão atroz a ponto de matar uma criança do sexo feminino. Que tudo de bom te suceda." Os demônios podem fazer qualquer coisa em seu próprio benefício, sem considerar o que é piedoso ou vicioso. Devakī, ao contrário, embora estivesse a salvo por já ter dado à luz seu próprio filho, Kṛṣṇa, ansiava por salvar a filha de outra pessoa. Isso era natural para ela.

10.4.5

bahavo hiṁsitā bhrātaḥ

śiśavaḥ pāvakopamāḥ

tvayā daiva-nisṛṣṭena

putrikaikā pradīyatām

PALABRA POR PALABRA

bahavaḥ–muitas; *hiṁsitāḥ*–mortas por inveja; *bhrātaḥ*–meu querido irmão; *śiśavaḥ*–pequenas crianças; *pāvaka-upamāḥ*–todas elas iguais ao fogo em brilho e beleza; *tvayā*–por ti; *daiva*-nisṛṣṭena–conforme dito pelo destino; *putrikā*–filha; *ekā*–uma; *pradīyatām*–dá-me como teu presente.

TRADUCCIÓN

Meu querido irmão, pela influência do destino, já mataste muitos bebês, cada um deles tão brilhante e belo quanto o fogo. Mas, por favor, poupa esta filha. Dá-ma como teu presente.

SIGNIFICADO

Aqui vemos que Devakī, primeiro, dirigiu a atenção de Kaṁsa para suas atividades atrozes, para o seu matar muitos dos filhos dela. Em seguida, quis conciliar-se com ele dizendo que tudo o que ele havia feito não era culpa sua, mas estava

determinado pelo destino. Então, suplicou-lhe que lhe desse a filha como um presente. Devakī era filha de um kṣatriya e sabia jogar o jogo político. Na política, há diferentes métodos para alcançar o êxito: primeiro a repressão (dama), depois a conciliação (sāma), e em seguida pedir um presente (dāna). Devakī adotou primeiro a política da repressão atacando diretamente Kaṁsa por ter cruel e atrozmente matado os bebês dela. Em seguida, conciliou-se dizendo que aquilo não era culpa dele, e então rogou por um presente. Como aprendemos com a história do Mahābhārata, ou "Grande Índia", as esposas e filhas da classe governante, os kṣatriyas, conheciam o jogo político, mas nunca encontramos que uma mulher fosse colocada no cargo de chefe executivo. Isso está de acordo com as injunções do Manu-saṁhitā, mas, infelizmente, o Manu-saṁhitā é agora insultado, e os āryans, os membros da sociedade Védica, nada podem fazer. Tal é a natureza de Kali-yuga.

Nada acontece a não ser que esteja ordenado pelo destino.

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido

na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ

tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ

kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

(Bhāg. 1.5.18)

Devakī sabia muito bem que, como o assassinato de suas muitas crianças havia sido ordenado pelo destino, Kaṁsa não devia ser culpado. Não havia necessidade de dar bons conselhos a Kaṁsa. Upadeśo hi murkhāṇāṁ prakopāya na śāntaye (Cāṇakya Paṇḍita). Se a uma pessoa tola se dão bons conselhos, ela se torna cada vez mais irada. Ademais, uma pessoa cruel é mais perigosa do que uma serpente. Tanto a serpente quanto a pessoa cruel são cruéis, mas a pessoa cruel é mais perigosa, pois, embora uma serpente possa ser encantada por mantras ou subjugada por ervas, uma pessoa cruel não pode ser subjugada por meio algum. Tal era a natureza de Kaṁsa.

10.4.6

nanv ahaṁ te hy avarajā

dīnā hata-sutā prabho

dātum arhasi mandāyā

aṅgemāṁ caramāṁ prajām

PALABRA POR PALABRA

nanu–entretanto; *aham*–eu sou; *te*–tua; *hi*–de fato; *avarajā*–irmã mais nova; *dīnā*–muito pobre; *hata*-sutā–privada de todos os filhos; *prabho*–ó meu senhor; *dātum arhasi*–mereces dar (algum presente); *mandāyāḥ*–a mim, que sou tão pobre; *aṅga*–meu querido irmão; *imām*–esta; *caramām*–última; *prajām*–criança.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, meu irmão, sou muito pobre, privada de todos os meus filhos, mas, mesmo assim, sou tua irmã mais nova e, portanto, seria digno de ti dar-me esta última criança como presente.

10.4.7

śrī-śuka uvāca

upaguhyātmajām evaṁ

rudatyā dīna-dīnavat

yācitas tāṁ vinirbhartsya

hastād ācicchide khalaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *upaguhya*–abraçando; *ātmajām*–sua filha; *evam*–dessa maneira; *rudatyā*–por Devakī, que chorava; *dīna-dīna-vat*–muito comoventemente, como uma mulher pobre; *yācitaḥ*–sendo suplicado; *tām*–a ela (Devakī); *vinirbhartsya*–repreendendo; *hastāt*–de suas mãos; *ācicchide*–separou a criança à força; *khalaḥ*–Kaṁsa, o mais cruel.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Abraçando sua filha em tom comovente e chorando, Devakī suplicou a Kaṁsa pela criança, mas ele foi tão cruel que a repreendeu e arrancou-lhe a criança das mãos à força.

SIGNIFICADO

Embora Devakī chorasse como uma mulher muito pobre, na verdade não era pobre, e por isso a palavra aqui usada é dīnavat. Ela já havia dado à luz Kṛṣṇa. Portanto, quem poderia ter sido mais rico do que ela? Até os semideuses haviam vindo oferecer orações a Devakī, mas ela representou o papel de uma mulher pobre e penosamente aflita porque desejava salvar a filha de Yaśodā.

10.4.8

tāṁ gṛhītvā caraṇayor

jāta-mātrāṁ svasuḥ sutām

apothayac chilā-pṛṣṭhe

svārthonmūlita-sauhṛdaḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–a criança; *gṛhītvā*–pegando à força; *caraṇayoḥ*–pelas duas pernas; *jāta-mātrām*–a criança recém-nascida; *svasuḥ*–de sua

irmã; *sutām*–a filha; *apothayat*–arremessou; *śilā*-pṛṣṭhe–sobre a superfície de uma pedra; *sva*-artha-unmūlita–arrancadas pela raiz devido ao intenso egoísmo; *sauhṛdaḥ*–todas as amizades ou relações familiares.

TRADUCCIÓN

Tendo extirpado todas as relações com sua irmã devido ao intenso egoísmo, Kaṁsa, que estava sentado sobre os joelhos, agarrou a recém-nascida pelas pernas e tentou arremessá-la contra a superfície de uma pedra.

10.4.9

sā tad-dhastāt samutpatya

sadyo devy ambaraṁ gatā

adṛśyatānujā viṣṇoḥ

sāyudhāṣṭa-mahābhujā

PALABRA POR PALABRA

sā–aquela criança do sexo feminino; *tat*-hastāt–da mão de Kaṁsa; *sam*-utpatya–escapou para cima; *sadyaḥ*–imediatamente; *devī*–a forma de uma semideusa; *ambaram*–para o céu; *gatā*–foi; *adṛśyata*–foi vista; *anujā*–a irmã mais nova; *viṣṇoḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *sa-āyudhā*–com armas; *aṣṭa*–oito; *mahā*-bhujā–com poderosos braços.

TRADUCCIÓN

A criança, Yogamāyā-devī, a irmã mais nova do Senhor Viṣṇu, escapou das mãos de Kaṁsa para cima e apareceu no céu como Devī, a deusa Durgā, com oito braços, completamente equipada com armas.

SIGNIFICADO

Kaṁsa tentou arremessar a criança para baixo contra uma pedra, mas, como ela era Yogamāyā, a irmã mais nova do Senhor Viṣṇu, escapou para cima e assumiu a forma da deusa Durgā. A palavra anujā, que significa "a irmã mais nova", é significativa. Quando Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, nasceu de Devakī, Ele deve ter, simultaneamente, nascido também de Yaśodā. De outra forma, como poderia Yogamāyā ter sido anujā, a irmã mais nova do Senhor?

10.4.12

kiṁ mayā hatayā manda

jātaḥ khalu tavānta-kṛt

yatra kva vā pūrva-śatrur

mā hiṁsīḥ kṛpaṇān vṛthā

PALABRA POR PALABRA

kim–de que adianta; *mayā*–a mim; *hatayā*–matar; *manda*–ó tolo; *jātaḥ*–já nasceu; *khalu*–de fato; *tava anta-kṛt*–aquele que te matará; *yatra kva vā*–em algum outro lugar; *pūrva-śatruḥ*–teu antigo inimigo; *mā*–não; *hiṁsīḥ*–mates; *kṛpaṇān*–outras crianças pobres; *vṛthā*–sem necessidade.

TRADUCCIÓN

Ó Kaṁsa, tolo, de que adiantará matar-me? A Suprema Personalidade de Deus, que tem sido teu inimigo desde o início e que certamente te matará, já nasceu em outro lugar. Portanto, não mates outras crianças sem necessidade.

10.4.13

iti prabhāṣya taṁ devī

māyā bhagavatī bhuvi

bahu-nāma-niketeṣu

bahu-nāmā babhūva ha

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; *prabhāṣya*–dirigindo-se; *tam*–a Kaṁsa; *devī*–a deusa Durgā; *māyā*–Yogamāyā; *bhagavatī*–possuindo imenso poder, como o da Suprema Personalidade de Deus; *bhuvi*–na

superfície da terra; *bahu-nāma*–de diferentes nomes; *niketeṣu*–em diferentes lugares; *bahu*-nāmā–diferentes nomes; *babhūva*–tornou-se; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Após falar a Kaṁsa dessa maneira, a deusa Durgā, Yogamāyā, apareceu em diferentes lugares, tais como Vārāṇasī, e tornou-se célebre por diferentes nomes, tais como Annapūrṇā, Durgā, Kālī e Bhadrā.

SIGNIFICADO

A deusa Durgā é celebrada em Calcutá como Kālī, em Bombaim como Mumbādevī, em Vārāṇasī como Annapūrṇā, em Cuttack como Bhadrakālī e em Ahmedabad como Bhadrā. Assim, em diferentes lugares, é conhecida por diferentes nomes. Seus devotos são conhecidos como śāktas, ou adoradores da energia da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os adoradores da própria Suprema Personalidade de Deus são chamados de vaiṣṇavas. Os vaiṣṇavas estão destinados a regressar ao lar, de volta ao Supremo, no mundo espiritual, ao passo que os śāktas estão destinados a viver dentro deste mundo material para desfrutar de diferentes tipos de felicidade material. No mundo material, a entidade viva precisa aceitar diferentes tipos de corpos. Bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā (Bg. 18.61). De acordo com o desejo da entidade viva, Yogamāyā, ou Māyā, a deusa Durgā, dá-lhe determinado tipo de corpo, que é mencionado como yantra, uma

máquina. Mas as entidades vivas que são promovidas ao mundo espiritual não retornam à prisão de um corpo material (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so'rjuna [Bg. 4.9]). As palavras janma na eti indicam que essas entidades vivas permanecem em seus corpos originais, espirituais, para desfrutar da companhia da Suprema Personalidade de Deus nas moradas transcendentais Vaikuṇṭha e Vṛndāvana.

10.4.14

tayābhihitam ākarṇya

kaṁsaḥ parama-vismitaḥ

devakīṁ vasudevaṁ ca

vimucya praśrito 'bravīt

PALABRA POR PALABRA

tayā–pela deusa Durgā; *abhihitam*–as palavras proferidas; *ākarṇya*–ouvindo; *kaṁsaḥ*–Kaṁsa; *parama-vismitaḥ*–ficou perplexo; *devakīm*–a Devakī; *vasudevam ca*–e a Vasudeva; *vimucya*–libertando imediatamente; *praśritaḥ*–com grande humildade; *abravīt*–falou como segue.

TRADUCCIÓN

***Após ouvir as palavras da deusa Durgā, Kaṁsa ficou perplexo. Assim, aproximou-se de sua irmã Devakī e de**

seu cunhado Vasudeva, libertou-os imediatamente de suas correntes e, com muita humildade, falou como segue.

SIGNIFICADO

Kaṁsa ficou assombrado porque a deusa Durgā havia se tornado a filha de Devakī. Sendo Devakī um ser humano, como poderia a deusa Durgā tornar-se sua filha? Essa era uma das causas de seu assombro. Além disso, como é que a oitava criança de Devakī era do sexo feminino? Isso também o assombrou. Os asuras são, em geral, devotos de mãe Durgā, Śakti, ou dos semideuses, especialmente do Senhor Śiva. O aparecimento de Durgā em seu aspecto original de oito-braços, segurando várias armas, mudou imediatamente a mente de Kaṁsa quanto ao fato de Devakī ser uma humana comum. Devakī devia possuir algumas qualidades transcendentais; do contrário, por que a deusa Durgā teria nascido de seu ventre? Nessas circunstâncias, Kaṁsa, perplexo, quis compensar suas atrocidades contra sua irmã Devakī.

10.4.15

aho bhaginy aho bhāma

mayā vāṁ bata pāpmanā

puruṣāda ivāpatyaṁ

bahavo hiṁsitāḥ sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai; *bhagini*–minha querida irmã; *aho*–ai; *bhāma*–meu querido cunhado; *mayā*–por mim; *vām*–de vós; *bata*–de fato; *pāpmanā*–devido a atividades pecaminosas; *puruṣa-adaḥ*–um Rākṣasa, antropófago; *iva*–como; *apatyam*–criança; *bahavaḥ*–muitos; *hiṁsitāḥ*–foram mortos; *sutāḥ*–filhos.

TRADUCCIÓN

***Ai, minha irmã! Ai, meu cunhado! Sou, sem dúvida, tão pecaminoso que, exatamente como um antropófago [Rākṣasa] que devora seu próprio filho, matei tantos filhos vossos.**

SIGNIFICADO

Entende-se que os Rākṣasas estão acostumados a comer seus próprios filhos, como por vezes fazem as serpentes e muitos outros animais. No presente momento, em Kali-yuga, pais e mães Rākṣasas estão matando seus próprios filhos no ventre, e alguns chegam a comer o feto com grande deleite. Assim, a chamada civilização avança gradualmente, produzindo Rākṣasas.

10.4.16

sa tv ahaṁ tyakta-kāruṇyas

tyakta-jñāti-suhṛt khalaḥ

kān lokān vai gamiṣyāmi

brahma-heva mṛtaḥ śvasan

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa pessoa (Kaṁsa); *tu*–de fato; *aham*–eu; *tyakta*-kāruṇyaḥ–desprovido de toda misericórdia; *tyakta*-jñāti-suhṛt–meus parentes e amigos foram por mim rejeitados; *khalaḥ*–cruel; *kān lokān*–a quais planetas; *vai*–de fato; *gamiṣyāmi*–irei; *brahma*-hā iva–como o matador de um brāhmaṇa; *mṛtaḥ śvasan*–quer após a morte, quer enquanto respiro.

TRADUCCIÓN

Sendo impiedoso e cruel, abandonei todos os meus parentes e amigos. Por isso, como uma pessoa que matou um brāhmaṇa, não sei a que planeta irei, quer após a morte, quer enquanto respiro.

10.4.17

daivam apy anṛtaṁ vakti

na martyā eva kevalam

yad-viśrambhād ahaṁ pāpaḥ

svasur nihatavāñ chiśūn

PALABRA POR PALABRA

daivam–a providência; *api*–também; *anṛtam*–mentiras; *vakti*–diz; *na*–não; *martyāḥ*–seres humanos; *eva*–certamente; *kevalam*–apenas; *yat*-viśrambhāt–por acreditar nessa profecia; *aham*–eu; *pāpaḥ*–o mais pecaminoso; *svasuḥ*–de minha irmã; *nihatavān*–matei; *śiśūn*–tantas crianças.

TRADUCCIÓN

Ai, não apenas os seres humanos, mas, por vezes, até a providência mente. E eu sou tão pecaminoso que acreditei no presságio da providência e matei tantas crianças de minha irmã.

10.4.18

mā śocataṁ mahā-bhāgāv

ātmajān sva-kṛtaṁ bhujaḥ

jāntavo na sadaikatra

daivādhīnās tadāsate

PALABRA POR PALABRA

mā śocatam–gentilmente não vos afligi (pelo que aconteceu no passado); *mahā-bhāgau*–ó vós, que sois eruditos e afortunados em

conhecimento espiritual; *ātmajān*–por vossos filhos; *sva*-kṛtam–apenas devido a seus próprios atos; *bhujaḥ*–que sofrem; *jāntavaḥ*–todas as entidades vivas; *na*–não; *sadā*–sempre; *ekatra*–num só lugar; *daiva-adhīnāḥ*–que estão sob o controle da providência; *tadā*–portanto; *āsate*–vivem.

TRADUCCIÓN

Ó grandes almas, vossos filhos sofreram seu próprio infortúnio. Portanto, por favor, não lamenteis por eles. Todas as entidades vivas estão sob o controle do Supremo, e não podem viver sempre juntas.

SIGNIFICADO

*Kaṁsa dirigiu-se à sua irmã e ao seu cunhado como mahā-bhāgau, porque, embora tivesse matado os filhos comuns deles, a deusa Durgā havia nascido de ambos. Como Devakī havia trazido Durgādevī em seu ventre, Kaṁsa louvou tanto Devakī quanto seu esposo. Os asuras são muito devotados à deusa Durgā, Kālī e outros. Por isso, Kaṁsa, verdadeiramente assombrado, reconheceu a posição elevada de sua irmã e de seu cunhado. Durgā certamente não está sujeita às leis da natureza, pois ela própria é a controladora das leis da natureza. As entidades vivas comuns, no entanto, são controladas por essas leis (prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ [Bg. 3.27]). Em consequência, a nenhum de nós é permitido viver junto por muito tempo. Falando dessa maneira, Kaṁsa tentou pacificar sua irmã e seu cunhado.

10.4.19

bhuvi bhaumāni bhūtāni

yathā yānty apayānti ca

nāyam ātmā tathaiteṣu

viparyeti yathaiva bhūḥ

PALABRA POR PALABRA

bhuvi–na superfície do mundo; *bhaumāni*–todos os produtos materiais da terra, como vasos; *bhūtāni*–que são produzidos; *yathā*–assim como; *yānti*–aparecem (em forma); *apayānti*–desaparecem (quebrados ou misturados à terra); *ca*–e; *na*–não; *ayam ātmā*–a alma ou identidade espiritual; *tathā*–de modo semelhante; *eteṣu*–entre todos esses (produtos dos elementos materiais); *viparyeti*–altera-se ou se quebra; *yathā*–como; *eva*–certamente; *bhūḥ*–a terra.

TRADUCCIÓN

Neste mundo, podemos ver que vasos, bonecos e outros produtos da terra aparecem, quebram-se e, em seguida, desaparecem, misturando-se à terra. De modo semelhante, os corpos de todas as entidades vivas condicionadas são aniquilados, mas as entidades vivas, como a própria terra, são imutáveis e jamais aniquiladas [na hanyate hanyamāne śarīre [Bg. 2.20]].

SIGNIFICADO

Embora Kaṁsa seja descrito como um demônio, possuía bom conhecimento dos assuntos de ātma-tattva, a verdade do ser. Há cinco mil anos, havia reis como Kaṁsa, descrito como um asura, mas ele era melhor do que os modernos políticos e diplomatas, que não possuem conhecimento algum acerca de ātma-tattva. Como se afirma nos Vedas, asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ: a alma espiritual não tem conexão com as mudanças do corpo material. O corpo passa por seis mudanças — nascimento, crescimento, manutenção, subprodutos, definhamento e, em seguida, aniquilação —, mas a alma não passa por tais mudanças. Mesmo após a aniquilação de uma forma corporal particular, a fonte original dos elementos corporais não muda. A entidade viva desfruta do corpo material, que aparece e desaparece, mas os cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter — permanecem os mesmos. O exemplo aqui dado é o de que vasos e bonecos são produzidos a partir da terra e, ao serem quebrados ou destruídos, fundem-se com seus ingredientes originais. Em todo caso, a fonte de suprimento permanece a mesma.

Como já se discutiu, o corpo é feito de acordo com os desejos da alma. A alma deseja e, assim, o corpo se forma. Por isso, Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como em uma máquina, feita de energia material." Nem a Superalma, o Paramātmā, nem a alma individual alteram sua identidade original, espiritual. O ātmā não passa por nascimento, morte ou mudanças como o corpo. Por isso, um aforismo Védico diz: asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ: embora a alma esteja condicionada dentro deste mundo material, ela não tem conexão com as mudanças do corpo material.

10.4.20

yathānevaṁ-vido bhedo

yata ātma-viparyayaḥ

deha-yoga-viyogau ca

saṁsṛtir na nivartate

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; *an-evam-vidaḥ*–de uma pessoa que não tem conhecimento (sobre ātma-tattva e a estabilidade do ātmā em sua própria identidade, apesar das mudanças do corpo); *bhedaḥ*–a ideia de diferença entre o corpo e o eu; *yataḥ*–devido à qual; *ātma-viparyayaḥ*–a tola compreensão de que se é o corpo; *deha-yoga-*

viyogau ca–e isso causa conexões e separações entre diferentes corpos; *saṁsṛtiḥ*–a continuação da vida condicionada; *na*–não; *nivartate*–cessa.

TRADUCCIÓN

***Aquele que não compreende a posição constitucional do corpo e da alma [ātmā] torna-se demasiadamente apegado ao conceito corporal da vida. Em consequência, devido ao apego ao corpo e a seus subprodutos, sente-se afetado pela união com a família, a sociedade e a nação e pela separação delas. Enquanto isto perdurar, a pessoa prossegue sua vida material. [Caso contrário, está liberada.]**

SIGNIFICADO

Como confirma o Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.6):

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

A palavra dharma significa "ocupação". Aquele que está ocupado no serviço do Senhor (yato bhaktir adhokṣaje), sem impedimentos e sem cessação, entende-se que está situado em seu status original e espiritual. Quando alguém é promovido a

esse status, está sempre feliz em bem-aventurança transcendental. Caso contrário, enquanto estiver no conceito corporal de vida, deverá sofrer condições materiais. Janma-mṛtyu jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam. O corpo está sujeito a seus próprios princípios de nascimento, morte, velhice e doença, mas quem está situado na vida espiritual (yato bhaktir adhokṣaje) não tem nascimento, nem morte, nem velhice, nem doença. Pode-se argumentar que vemos alguém ocupado espiritualmente vinte e quatro horas por dia e que, ainda assim, sofre de doença. Na verdade, porém, ele nem sofre nem está doente; *de outra forma, não poderia ocupar-se vinte e quatro horas por dia em atividades espirituais. O exemplo que se pode dar a esse respeito é o de que, por vezes, vê-se espuma suja ou lixo flutuando na água do Ganges. Isso se chama nīra-dharma, uma função da água. Mas aquele que vai ao Ganges não se importa com a espuma e as imundícies que flutuam na água. Com a mão, afasta tais coisas asquerosas, banha-se no Ganges e obtém os resultados benéficos. Portanto, aquele que está situado no status espiritual da vida não é afetado pela espuma e pelo lixo — ou por quaisquer coisas sujas superficiais. Isso é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī:

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que age a serviço de Kṛṣṇa com seu corpo, mente e palavras é uma pessoa liberada, mesmo dentro do mundo material." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.187) Por isso, é proibido considerar o guru como um ser humano comum (guruṣu nara-matir... nārakī saḥ). O mestre espiritual, ou ācārya, está sempre situado no status espiritual da vida. Nascimento, morte, velhice e doença não o afetam. De acordo com o Hari-bhakti-vilāsa, portanto, após o desaparecimento de um ācārya, seu corpo nunca é queimado e reduzido a cinzas, pois é um corpo espiritual. O corpo espiritual sempre permanece inafetado pelas condições materiais.

10.4.21

tasmād bhadre sva-tanayān

mayā vyāpāditān api

mānuśoca yataḥ sarvaḥ

sva-kṛtaṁ vindate 'vaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *bhadre*–minha querida irmã (que tudo de bom te suceda); *sva-tanayān*–pelos teus próprios filhos; *mayā*–por mim; *vyāpāditān*–infelizmente mortos; *api*–embora; *mā anuśoca*–não te aflijas; *yataḥ*–porque; *sarvaḥ*–todos; *sva-kṛtam*–os resultados

fruitivos de seus próprios atos; *vindate*–sofrem ou desfrutam; *avaśaḥ*–sob o controle da providência.

TRADUCCIÓN

Minha querida irmã Devakī, que tudo de bom te suceda. Todos sofrem e desfrutam os resultados de seu próprio trabalho sob o controle da providência. Por isso, embora teus filhos infelizmente tenham sido mortos por mim, por favor, não lamentes por eles.

SIGNIFICADO

Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.54):

yas tv indra-gopam athavendram aho sva-karma-

bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti

karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Todos, desde o pequeno inseto conhecido como indra-gopa até Indra, o rei dos planetas celestiais, são obrigados a passar pelos resultados de suas atividades fruitivas. Pode parecer-nos, superficialmente, que alguém sofre ou desfruta por causa de algumas causas externas, mas a verdadeira causa são suas próprias atividades fruitivas. Mesmo quando alguém mata outrem, deve-se compreender que a pessoa que foi morta encontrou os resultados fruitivos de seu próprio trabalho e que o

homem que a matou agiu como agente da natureza material. Assim, Kaṁsa rogou perdão a Devakī, analisando o assunto profundamente. Não foi ele a causa da morte dos filhos de Devakī. Antes, esse foi o destino deles. Nessas circunstâncias, Devakī deveria desculpar Kaṁsa e esquecer seus atos passados sem lamentação. Kaṁsa admitiu sua própria culpa, mas o que quer que ele tivesse feito estava sob o controle da providência. Kaṁsa pode ter sido a causa imediata da morte dos filhos de Devakī, mas a causa remota foram os atos passados deles. Esse era o fato real.

10.4.22

yāvad dhato 'smi hantāsmī-

ty ātmānaṁ manyate 'sva-dṛk

tāvat tad-abhimāny ajño

bādhya-bādhakatām iyāt

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; *hataḥ asmi*–estou agora sendo morto (por outros); *hantā asmi*–eu sou o matador (de outros); *iti*–assim; *ātmānam*–próprio eu; *manyate*–ele considera; *a-sva-dṛk*–aquele que não viu a si mesmo (devido à escuridão da concepção corporal da vida); *tāvat*–por todo esse tempo; *tat*-abhimānī–considerando-se o morto ou o matador; *ajñaḥ*–uma pessoa tola; *bādhya-*

bādhakatām–a transação mundana de ser obrigado a executar alguma responsabilidade; *iyāt*–continua.

TRADUCCIÓN

***No conceito corporal de vida, a pessoa permanece em escuridão, sem autorrealização, pensando: "Estou sendo morto" ou "Matei os meus inimigos". Enquanto uma pessoa tola considerar assim o eu como o matador ou o morto, ela continuará a ser responsável por obrigações materiais e, em consequência, sofrerá as reações de felicidade e aflição.**

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor, Kaṁsa sentiu sincero remorso por ter perseguido desnecessariamente vaiṣṇavas como Devakī e Vasudeva, e assim chegou ao plano transcendental do conhecimento. "Como estou situado na plataforma do conhecimento", disse Kaṁsa, "compreendendo que não sou de modo algum o matador de vossos filhos, não tenho responsabilidade alguma por sua morte. Enquanto pensei que seria morto por vosso filho, eu estava na ignorância, mas agora estou livre dessa ignorância, que se devia a um conceito corporal de vida." Como se afirma no Bhagavad-gītā (18.17):

yasya nāhaṅkṛto bhāvo

buddhir yasya na lipyate

hatvāpi sa imāḹ lokān

na hanti na nibadhyate

"Aquele que não é motivado pelo ego falso, cuja inteligência não está enredada, embora mate homens neste mundo, não é o matador. Tampouco está atado por suas ações." De acordo com essa verdade axiomática, Kaṁsa argumentou que não era responsável por ter matado os filhos de Devakī e Vasudeva. "Por favor, tentai desculpar-me por tais atividades falsas e externas", disse ele, "e ficai apaziguados com este mesmo conhecimento."

10.4.23

kṣamadhvaṁ mama daurātmyaṁ

sādhavo dīna-vatsalāḥ

ity uktvāśru-mukhaḥ pādau

śyālaḥ svasror athāgrahīt

PALABRA POR PALABRA

kṣamadhvam–por favor, desculpai; *mama*–as minhas; *daurātmyam*–atividades atrozes; *sādhavaḥ*–ambos sois grandes pessoas santas; *dīna-vatsalāḥ*–e sois muito bondosos para com as pessoas pobres e de mente débil; *iti uktvā*–dizendo isso; *aśru*-mukhaḥ–seu rosto cheio de lágrimas; *pādau*–os pés;

śyālaḥ–seu cunhado Kaṁsa; *svasraḥ*–de sua irmã e de seu cunhado; *atha*–assim; *agrahīt*–segurou.

TRADUCCIÓN

***Kaṁsa suplicou: "Minha querida irmã e meu cunhado, por favor, sede misericordiosos para com uma pessoa de coração tão miserável como eu, já que ambos sois pessoas santas. Por favor, desculpai minhas atrocidades." Tendo dito isso, Kaṁsa caiu aos pés de Vasudeva e Devakī, com os olhos cheios de lágrimas de remorso.**

SIGNIFICADO

*Embora Kaṁsa houvesse falado muito bem sobre o assunto do verdadeiro conhecimento, seus atos passados eram abomináveis e atrozes, e por isso ele suplicou ainda mais o perdão de sua irmã e de seu cunhado, caindo a seus pés e admitindo que era uma pessoa muitíssimo pecaminosa.

10.4.24

mocayām āsa nigaḍād

viśrabdhaḥ kanyakā-girā

devakīṁ vasudevaṁ ca

darśayann ātma-sauhṛdam

PALABRA POR PALABRA

mocayām āsa–Kaṁsa libertou-os; *nigaḍāt*–de suas algemas de ferro; *viśrabdhaḥ*–com plena confiança; *kanyakā-girā*–nas palavras da deusa Durgā; *devakīm*–a sua irmã Devakī; *vasudevam ca*–e a seu cunhado Vasudeva; *darśayan*–manifestando plenamente; *ātma*-sauhṛdam–sua relação familiar.

TRADUCCIÓN

Confiando plenamente nas palavras da deusa Durgā, Kaṁsa manifestou sua afeição familiar por Devakī e Vasudeva, libertando-os imediatamente de suas algemas de ferro.

10.4.25

bhrātuḥ samanutaptasya

kṣānta-roṣā ca devakī

vyasṛjad vasudevaś ca

prahasya tam uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

bhrātuḥ–em relação a seu irmão Kaṁsa; *samanutaptasya*–por ele estar arrependido; *kṣānta-roṣā*–ficou aliviada da ira; *ca*–também; *devakī*–a mãe de Kṛṣṇa, Devakī; *vyasṛjat*–abandonou; *vasudevaḥ*

ca–Vasudeva também; *prahasya*–sorrindo; *tam*–a Kaṁsa; *uvāca*–disse; *ha*–no passado.

TRADUCCIÓN

Quando Devakī viu que seu irmão estava de fato arrependido enquanto explicava os eventos ordenados, ela ficou aliviada de toda a ira. De modo semelhante, Vasudeva também ficou livre da ira. Sorrindo, falou a Kaṁsa como segue.

SIGNIFICADO

Devakī e Vasudeva, ambas personalidades altamente elevadas, aceitaram a verdade apresentada por Kaṁsa de que tudo é ordenado pela providência. De acordo com a profecia, Kaṁsa seria morto pela oitava criança de Devakī. Portanto, Vasudeva e Devakī viram que por trás de todos esses incidentes havia um grande plano arquitetado pela Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor já havia nascido, tal qual uma criança humana, e estava sob a custódia segura de Yaśodā, tudo estava acontecendo conforme o plano, e não havia necessidade de continuarem com seus maus sentimentos contra Kaṁsa. Assim, aceitaram as palavras de Kaṁsa.

10.4.26

evam etan mahā-bhāga

yathā vadasi dehinām

ajñāna-prabhavāhaṁ-dhīḥ

sva-pareti bhidā yataḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–sim, isso é certo; *etat*–o que disseste; *mahā-bhāga*–ó grande personalidade; *yathā*–como; *vadasi*–estás dizendo; *dehinām*–acerca das entidades vivas (que aceitam corpos materiais); *ajñāna-prabhavā*–pela influência da ignorância; *aham-dhīḥ*–este é o meu interesse (ego falso); *sva-parā iti*–este é o interesse de outro; *bhidā*–diferenciação; *yataḥ*–devido a tal concepção de vida.

TRADUCCIÓN

***Ó grande personalidade Kaṁsa, somente pela influência da ignorância é que se aceita o corpo material e o ego corporal. O que disseste sobre essa filosofia é correto. As pessoas no conceito corporal de vida, carentes de autorrealização, fazem diferenciações em termos de "isto é meu" e "isto pertence a outro".**

SIGNIFICADO

*Tudo é feito automaticamente pelas leis da natureza, que funcionam sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Não há a menor possibilidade de fazer algo independentemente, pois quem se colocou nesta atmosfera material está totalmente sob o controle das leis da natureza. Nosso ofício principal,

portanto, deve ser sair desta vida condicionada e situar-nos novamente na existência espiritual. Somente devido à ignorância é que uma pessoa pensa: "Sou um semideus", "sou um ser humano", "sou um cão", "sou um gato" ou, quando a ignorância está ainda mais avançada, "sou Deus". A menos que a pessoa esteja plenamente autorrealizada, sua vida de ignorância continuará.

10.4.27

śoka-harṣa-bhaya-dveṣa-

lobha-moha-madānvitāḥ

mitho ghnantaṁ na paśyanti

bhāvair bhāvaṁ pṛthag-dṛśaḥ

PALABRA POR PALABRA

śoka–lamentação; *harṣa*–júbilo; *bhaya*–medo; *dveṣa*–inveja; *lobha*–cobiça; *moha*–ilusão; *mada*–loucura; *anvitāḥ*–dotados de; *mithaḥ*–uns aos outros; *ghnantam*–ocupados em matar; *na paśyanti*–não veem; *bhāvaiḥ*–devido a tal diferenciação; *bhāvam*–a situação em relação ao Senhor Supremo; *pṛthak*-dṛśaḥ–pessoas que veem tudo como separado do controle do Senhor.

TRADUCCIÓN

As pessoas com a visão da diferenciação estão imbuídas das qualidades materiais lamentação, júbilo, medo, inveja, cobiça, ilusão e loucura. Influenciam-se pela causa imediata, que estão ocupadas em contestar, porque não têm conhecimento da causa remota, suprema, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a causa de todas as causas (sarva-kāraṇa-kāraṇam [Bs. 5.1]), mas aquele que não tem conexão com Kṛṣṇa é perturbado pelas causas imediatas e não consegue restringir sua visão de separação ou de diferenças. Quando um médico perito trata um paciente, ele tenta encontrar a causa original da doença e não se desvia pelos sintomas dessa causa original. De modo semelhante, um devoto jamais se perturba pelos reveses da vida. Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ (Bhāg. 10.14.8). O devoto compreende que, quando está em aflição, isso se deve aos seus próprios maus feitos passados, que agora estão produzindo reações, embora, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, sejam apenas muito leves. Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām (Brahma-saṁhitā 5.54). Quando um devoto sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus tem de sofrer devido a faltas em seus atos passados, ele passa por apenas uma pequena miséria pela graça do Senhor. Embora a doença do devoto se deva a erros cometidos em algum momento do passado, ele concorda em sofrer e tolerar tais misérias, e depende

plenamente da Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, jamais é afetado pelas condições materiais de lamentação, júbilo, medo e assim por diante. Um devoto jamais vê algo como desconectado da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Madhvācārya, citando o Bhaviṣya Purāṇa, diz:

bhagavad-darśanād yasya

virodhād darśanaṁ pṛthak

pṛthag-dṛṣṭiḥ sa vijñeyo

na tu sad-bheda-darśanaḥ

10.4.28

śrī-śuka uvāca

kaṁsa evaṁ prasannābhyāṁ

viśuddhaṁ pratibhāṣitaḥ

devakī-vasudevābhyām

anujñāto 'viśad gṛham

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kaṁsaḥ*–o rei Kaṁsa; *evam*–assim; *prasannābhyām*–que estavam muito apaziguados; *viśuddham*–em pureza; *pratibhāṣitaḥ*–sendo

respondido; *devakī-vasudevābhyām*–por Devakī e Vasudeva; *anujñātaḥ*–recebendo permissão; *aviśat*–entrou; *gṛham*–em seu próprio palácio.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim, tendo sido respondido em pureza por Devakī e Vasudeva, que estavam muito apaziguados, Kaṁsa sentiu-se satisfeito e, com a permissão deles, entrou em sua morada.

10.4.29

tasyāṁ rātryāṁ vyatītāyāṁ

kaṁsa āhūya mantriṇaḥ

tebhya ācaṣṭa tat sarvaṁ

yad uktaṁ yoga-nidrayā

PALABRA POR PALABRA

tasyām–aquela; *rātryām*–noite; *vyatītāyām*–tendo passado; *kaṁsaḥ*–o rei Kaṁsa; *āhūya*–chamando; *mantriṇaḥ*–todos os ministros; *tebhyaḥ*–a eles; *ācaṣṭa*–informou; *tat*–isso; *sarvam*–tudo; *yat uktam*–o que fora dito (que o assassino de Kaṁsa já estava em outro lugar); *yoga-nidrayā*–por Yogamāyā, a deusa Durgā.

TRADUCCIÓN

Após passar aquela noite, Kaṁsa convocou seus ministros e informou-os de tudo o que havia sido falado por Yogamāyā [que revelara que Aquele que havia de matar Kaṁsa já havia nascido em outro lugar].

SIGNIFICADO

A escritura Védica Caṇḍī descreve māyā, a energia do Senhor Supremo, como nidrā: durgā devī sarva-bhūteṣu nidrā-rūpeṇa samāsthitaḥ. A energia de Yogamāyā e Mahāmāyā mantém as entidades vivas adormecidas neste mundo material na grande escuridão da ignorância. Yogamāyā, a deusa Durgā, manteve Kaṁsa na escuridão acerca do nascimento de Kṛṣṇa e o induziu a crer que seu inimigo Kṛṣṇa havia nascido em outro lugar. Kṛṣṇa nasceu como filho de Devakī, mas, de acordo com o plano original do Senhor, conforme profetizado a Brahmā, Ele foi para Vṛndāvana dar prazer à mãe Yaśodā e a Nanda Mahārāja e a outros amigos íntimos e devotos por onze anos. Então, Ele retornaria para matar Kaṁsa. Como Kaṁsa não sabia disso, acreditou na afirmação de Yogamāyā de que Kṛṣṇa havia nascido em outro lugar, e não de Devakī.

10.4.30

ākarṇya bhartur gaditaṁ

tam ūcur deva-śatravaḥ

devān prati kṛtāmarṣā

daiteyā nāti-kovidāḥ

PALABRA POR PALABRA

ākarṇya–após ouvir; *bhartuḥ*–de seu mestre; *gaditam*–as palavras ou declaração; *tam ūcuḥ*–responderam-lhe; *deva-śatravaḥ*–todos os asuras, que eram inimigos dos semideuses; *devān*–os semideuses; *prati*–para com; *kṛta-amarṣāḥ*–que eram invejosos; *daiteyāḥ*–os asuras; *na*–não; *ati-kovidāḥ*–que eram muito peritos em executar transações.

TRADUCCIÓN

Após ouvirem a declaração de seu mestre, os invejosos asuras, que eram inimigos dos semideuses e não eram muito peritos em seus tratos, aconselharam Kaṁsa como segue.

SIGNIFICADO

*Há dois tipos diferentes de homens — os asuras e os suras.

dvau bhūta-sargau loke 'smin

daiva āsura eva ca

viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva

āsuras tad-viparyayaḥ

(*Padma Purāṇa*)

Aqueles que são devotos do Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa, são suras, ou devas, ao passo que aqueles que se opõem aos devotos são chamados de asuras. Os devotos são peritos em todas as transações (yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ). Por isso, são chamados kovida, que significa "peritos". Os asuras, contudo, embora superficialmente demonstrem perícia em atividades apaixonadas, são, na realidade, todos tolos. Não são nem sóbrios nem peritos. O que quer que façam é imperfeito. Moghāśā mogha-karmāṇaḥ. De acordo com essa descrição dos asuras dada no Bhagavad-gītā (9.12), o que quer que façam acabará por se frustrar. Eram essas pessoas que aconselhavam Kaṁsa, pois eram seus principais amigos e ministros.

10.4.31

evaṁ cet tarhi bhojendra

pura-grāma-vrajādiṣu

anirdaśān nirdaśāṁś ca

haniṣyāmo 'dya vai śiśūn

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *cet*–se assim é; *tarhi*–então; *bhoja-indra*–ó rei dos Bhojas; *pura-grāma-vraja-ādiṣu*–em todas as cidades, vilas e

pastagens; *anirdaśān*–aqueles que têm menos de dez dias; *nirdaśān ca*–e aqueles que têm pouco mais de dez dias; *haniṣyāmaḥ*–mataremos; *adya*–a partir de hoje; *vai*–de fato; *śiśūn*–todas essas crianças.

TRADUCCIÓN

Se assim é, ó rei da dinastia Bhoja, a partir de hoje mataremos todas as crianças nascidas em todas as vilas, cidades e pastagens nos últimos dez dias ou um pouco mais.

10.4.32

kim udyamaiḥ kariṣyanti

devāḥ samara-bhīravaḥ

nityam udvigna-manaso

jyā-ghoṣair dhanuṣas tava

PALABRA POR PALABRA

kim–o que; *udyamaiḥ*–com seus esforços; *kariṣyanti*–farão; *devāḥ*–todos os semideuses; *samara-bhīravaḥ*–que têm medo de lutar; *nityam*–sempre; *udvigna*-manasaḥ–com mentes agitadas; *jyā-ghoṣaiḥ*–pelo som da corda; *dhanuṣaḥ*–do arco; *tava*–do teu.

TRADUCCIÓN

Os semideuses sempre temem o som da corda de teu arco. Estão constantemente em ansiedade, com medo de lutar. Portanto, que poderão fazer com seus esforços para prejudicar-te?

10.4.33

asyatas te śara-vrātair

hanyamānāḥ samantataḥ

jijīviṣava utsṛjya

palāyana-parā yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

asyataḥ–trespassados por tuas flechas disparadas; *te*–de ti; *śara-vrātaiḥ*–pela multidão de flechas; *hanyamānāḥ*–sendo mortos; *samantataḥ*–aqui e ali; *jijīviṣavaḥ*–desejando viver; *utsṛjya*–abandonando o campo de batalha; *palāyana*-parāḥ–decididos a fugir; *yayuḥ*–fugiram (da luta).

TRADUCCIÓN

Enquanto eram trespassados pelas tuas flechas, que disparavas em todas as direções, alguns deles, que foram feridos pela multidão de flechas mas desejavam

viver, abandonaram o campo de batalha, decididos a fugir.

10.4.34

kecit prāñjalayo dīnā

nyasta-śastrā divaukasaḥ

mukta-kaccha-śikhāḥ kecid

bhītāḥ sma iti vādinaḥ

PALABRA POR PALABRA

kecit–alguns deles; *prāñjalayaḥ*–uniram as mãos apenas para te agradar; *dīnāḥ*–muito desventurados; *nyasta-śastrāḥ*–estando privados de todas as armas; *divaukasaḥ*–os semideuses; *mukta*-kaccha-śikhāḥ–suas vestes e cabelos soltos e em desalinho; *kecit*–alguns deles; *bhītāḥ*–estamos muitíssimo amedrontados; *sma*–assim ficaram; *iti vādinaḥ*–disseram assim.

TRADUCCIÓN

Derrotados e privados de todas as armas, alguns dos semideuses desistiram da luta e te louvaram com as mãos unidas, e alguns deles, comparecendo diante de ti com vestes e cabelos em desalinho, disseram: "Ó senhor, temos muito medo de ti."

10.4.35

na tvaṁ vismṛta-śastrāstrān

virathān bhaya-saṁvṛtān

haṁsy anyāsakta-vimukhān

bhagna-cāpān ayudhyataḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *tvam*–Vossa Majestade; *vismṛta-śastra*-astrān–aqueles que esqueceram como usar armas; *virathān*–sem quadrigas; *bhaya*-saṁvṛtān–transtornados pelo medo; *haṁsi*–mata; *anya-āsakta*-vimukhān–pessoas apegadas, não à luta, mas a algum outro assunto; *bhagna*-cāpān–com seus arcos quebrados; *ayudhyataḥ*–e, assim, não lutando.

TRADUCCIÓN

Quando os semideuses estão privados de suas quadrigas, quando esquecem como usar armas, quando estão amedrontados ou apegados a algo que não seja a luta, ou quando seus arcos estão quebrados e, assim, perderam a capacidade de lutar, Vossa Majestade não os mata.

SIGNIFICADO

Há princípios que regem até a luta. Se um inimigo não tem quadriga, está desatento à arte da luta por medo, ou está sem disposição para lutar, ele não deve ser morto. Os ministros de Kaṁsa lembraram-no de que, apesar de seu poder, ele conhecia os princípios da luta, e por isso havia poupado os semideuses devido à incapacidade deles. "Mas a presente emergência", disseram os ministros, "não se destina a tal misericórdia ou etiqueta militar. Agora deves preparar-te para lutar em quaisquer circunstâncias." Assim, aconselharam Kaṁsa a abandonar a etiqueta tradicional da luta e castigar o inimigo a qualquer custo.

10.4.36

kiṁ kṣema-śūrair vibudhair

asaṁyuga-vikatthanaiḥ

raho-juṣā kiṁ hariṇā

śambhunā vā vanaukasā

kim indreṇālpa-vīryeṇa

brahmaṇā vā tapasyatā

PALABRA POR PALABRA

kim–o que há a temer; *kṣema*–num lugar onde há escassez da capacidade de lutar; *śūraiḥ*–pelos semideuses; *vibudhaiḥ*–por tais pessoas poderosas; *asaṁyuga-vikatthanaiḥ*–vangloriando-se e falando inutilmente, longe da luta; *rahaḥ-juṣā*–que está vivendo num lugar solitário, no âmago do coração; *kim hariṇā*–que medo se há de ter do Senhor Viṣṇu; śambhunā–(e que medo se há de ter) do Senhor Śiva; *vā*–ou; *vana-okasā*–que está vivendo na floresta; *kim indreṇa*–que medo se há de ter de Indra; *alpa-vīryeṇa*–ele não é nada poderoso (não tendo poder para lutar contigo); *brahmaṇā*–e que medo se há de ter de Brahmā; *vā*–ou; *tapasyatā*–que está sempre ocupado em meditação.

TRADUCCIÓN

Os semideuses vangloriam-se inutilmente longe do campo de batalha. Somente onde não há luta podem demonstrar sua bravura. Portanto, de tais semideuses não temos nada a temer. Quanto ao Senhor Viṣṇu, Ele está em reclusão no âmago dos corações dos yogīs. Quanto ao Senhor Śiva, ele se foi para a floresta. E quanto ao Senhor Brahmā, ele está sempre ocupado em austeridades e meditação. Os outros semideuses, encabeçados por Indra, são desprovidos de bravura. Portanto, nada tens a temer.

SIGNIFICADO

Os ministros de Kaṁsa disseram-lhe que todos os elevados semideuses haviam fugido com medo dele. Um havia ido para a floresta, outro para o âmago do coração e outro para ocupar-se em tapasya. "Assim podes ficar livre de todo medo dos semideuses", disseram eles. "Apenas prepara-te para lutar."

10.4.37

tathāpi devāḥ sāpatnyān

nopekṣyā iti manmahe

tatas tan-mūla-khanane

niyuṅkṣvāsmān anuvratān

PALABRA POR PALABRA

tathā api–ainda assim; *devāḥ*–os semideuses; *sāpatnyāt*–devido à inimizade; *na upekṣyāḥ*–não devem ser negligenciados; *iti manmahe*–esta é a nossa opinião; *tataḥ*–portanto; *tat-mūla-khanane*–para extirpá-los por completo; *niyuṅkṣva*–ocupa; *asmān*–a nós; *anuvratān*–que estamos prontos a seguir-te.

TRADUCCIÓN

Não obstante, devido à inimizade deles, nossa opinião é que os semideuses não devem ser negligenciados.

Portanto, para extirpá-los por completo, ocupa-nos em lutar com eles, pois estamos prontos a seguir-te.

SIGNIFICADO

De acordo com as instruções morais, não se deve negligenciar a extinção completa do fogo, o tratamento completo das doenças e a quitação completa das dívidas. Caso contrário, aumentarão e, mais tarde, será difícil detê-las. Por isso, os ministros aconselharam Kaṁsa a extirpar seus inimigos por completo.

10.4.38

yathāmayo 'ṅge samupekṣito nṛbhir

na śakyate rūḍha-padaś cikitsitum

yathendriya-grāma upekṣitas tathā

ripur mahān baddha-balo na cālyate

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *āmayaḥ*–uma doença; *aṅge*–no corpo; *samupekṣitaḥ*–sendo negligenciada; *nṛbhiḥ*–pelos homens; *na*–não; *śakyate*–é capaz; *rūḍha*-padaḥ–quando está aguda; *cikitsitum*–de ser tratada; *yathā*–e assim como; *indriya-grāmaḥ*–os sentidos; *upekṣitaḥ*–não controlados desde o início; *tathā*–de modo semelhante; *ripuḥ mahān*–um grande inimigo;

baddha-balaḥ–se ele se tornar forte; *na*–não; *cālyate*–pode ser controlado.

TRADUCCIÓN

Assim como uma doença, se inicialmente negligenciada, torna-se aguda e impossível de curar, ou assim como os sentidos, se não forem controlados desde o início, são impossíveis de controlar mais tarde, um inimigo, se negligenciado desde o princípio, torna-se mais tarde insuperável.

10.4.39

mūlaṁ hi viṣṇur devānāṁ

yatra dharmaḥ sanātanaḥ

tasya ca brahma-go-viprās

tapo yajñāḥ sa-dakṣiṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

mūlam–o fundamento; *hi*–de fato; *viṣṇuḥ*–é o Senhor Viṣṇu; *devānām*–dos semideuses; *yatra*–onde; *dharmaḥ*–os princípios religiosos; *sanātanaḥ*–tradicionais ou eternos; *tasya*–desse (fundamento); *ca*–também; *brahma*–a civilização bramânica; *go*–a proteção às vacas; *viprāḥ*–os brāhmaṇas; *tapaḥ*–a austeridade;

yajñāḥ–a realização de sacrifícios; *sa*-dakṣiṇāḥ–com a devida remuneração.

TRADUCCIÓN

O fundamento de todos os semideuses é o Senhor Viṣṇu, que vive e é adorado onde quer que haja princípios religiosos, cultura tradicional, os *Vedas*, vacas, brāhmaṇas, austeridades e sacrifícios com a devida remuneração.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição do sanātana-dharma, os princípios religiosos eternos, que devem incluir a cultura bramânica, os brāhmaṇas, os sacrifícios e a religião. Esses princípios estabelecem o reino de Viṣṇu. Sem o reino de Viṣṇu, o reino de Deus, ninguém pode ser feliz. Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum: [SB 7.5.31] nesta civilização demoníaca, infelizmente, as pessoas não compreendem que o interesse próprio da sociedade humana reside em Viṣṇu. Durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ: assim, envolvem-se numa esperança sem esperança. As pessoas querem ser felizes sem consciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa, porque são conduzidas por líderes cegos que levam a sociedade humana ao caos. Os aderentes asúricos de Kaṁsa queriam perturbar a condição tradicional da felicidade humana e, assim, derrotar os devatās, os devotos e os semideuses. A menos que os devotos e os semideuses predominem, os asuras aumentarão e a sociedade humana ficará em condição caótica.

10.4.40

tasmāt sarvātmanā rājan

brāhmaṇān brahma-vādinaḥ

tapasvino yajña-śīlān

gāś ca hanmo havir-dughāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *sarva-ātmanā*–em todos os aspectos; *rājan*–ó rei; *brāhmaṇān*–os brāhmaṇas; *brahma-vādinaḥ*–que mantêm a cultura bramânica, centrada em Viṣṇu; *tapasvinaḥ*–pessoas que se ocupam em austeridades; *yajña-śīlān*–pessoas ocupadas em oferecer sacrifícios; *gāḥ ca*–as vacas e as pessoas ocupadas em proteger as vacas; *hanmaḥ*–mataremos; *haviḥ*-dughāḥ–porque fornecem leite, do qual se obtém manteiga clarificada para a oferenda de sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Ó rei, nós, que somos teus aderentes em todos os aspectos, mataremos, portanto, os brāhmaṇas Védicos, as pessoas ocupadas em oferecer sacrifícios e austeridades, e as vacas que fornecem leite, do qual se obtém manteiga clarificada para os ingredientes do sacrifício.

10.4.41

viprā gāvaś ca vedāś ca

tapaḥ satyaṁ damaḥ śamaḥ

śraddhā dayā titikṣā ca

kratavaś ca hares tanūḥ

PALABRA POR PALABRA

viprāḥ–os brāhmaṇas; *gāvaḥ ca*–e as vacas; *vedāḥ ca*–e o conhecimento Védico; *tapaḥ*–a austeridade; *satyam*–a veracidade; *damaḥ*–o controle dos sentidos; *śamaḥ*–o controle da mente; *śraddhā*–a fé; *dayā*–a misericórdia; *titikṣā*–a tolerância; *ca*–também; *kratavaḥ ca*–assim como os sacrifícios; *hareḥ tanūḥ*–são as diferentes partes do corpo do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas, as vacas, o conhecimento Védico, a austeridade, a veracidade, o controle da mente e dos sentidos, a fé, a misericórdia, a tolerância e o sacrifício são as diferentes partes do corpo do Senhor Viṣṇu, e são a parafernália para uma civilização divina.

SIGNIFICADO

Quando oferecemos nossas reverências à Personalidade de Deus, dizemos:

namo brahmaṇya-devāya

go-brāhmaṇa-hitāya ca

jagad-dhitāya kṛṣṇāya

govindāya namo namaḥ

Quando Kṛṣṇa vem estabelecer a verdadeira perfeição na ordem social, Ele pessoalmente dá proteção às vacas e aos brāhmaṇas (go-brāhmaṇa-hitāya ca). Esse é Seu primeiro interesse porque, sem a proteção aos brāhmaṇas e às vacas, não pode haver civilização humana nem possibilidade alguma de uma vida feliz e pacífica. Os asuras, portanto, sempre se interessam em matar os brāhmaṇas e as vacas. Especialmente nesta era, em Kali-yuga, as vacas estão sendo mortas pelo mundo todo, e, tão logo surge um movimento para estabelecer a civilização bramânica, as pessoas em geral se rebelam. Assim, consideram o movimento da consciência de Kṛṣṇa como uma forma de "lavagem cerebral". Como podem tais pessoas invejosas ser felizes em sua civilização ímpia? A Suprema Personalidade de Deus pune-as mantendo-as na escuridão, vida após vida, e empurrando-as cada vez mais para baixo, a condições miseráveis de vida infernal. O movimento da consciência de Kṛṣṇa iniciou uma civilização bramânica, mas, especialmente quando é apresentado nos países ocidentais, os asuras tentam impedi-lo de muitas maneiras. Não obstante, devemos levar adiante este movimento com tolerância para o benefício da sociedade humana.

10.4.42

sa hi sarva-surādhyakṣo

hy asura-dviḍ guhā-śayaḥ

tan-mūlā devatāḥ sarvāḥ

seśvarāḥ sa-catur-mukhāḥ

ayaṁ vai tad-vadhopāyo

yad ṛṣīṇāṁ vihiṁsanam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (o Senhor Viṣṇu); *hi*–de fato; *sarva-sura-adhyakṣaḥ*–o líder de todos os semideuses; *hi*–de fato; *asura-dviṭ*–o inimigo dos asuras; *guhā-śayaḥ*–Ele é a Superalma no âmago do coração de todos; *tat*-mūlāḥ–refugiando-se em Seus pés de lótus; *devatāḥ*–os semideuses existem; *sarvāḥ*–todos eles; *sa-īśvarāḥ*–inclusive o Senhor Śiva; *sa*-catuḥ-mukhāḥ–assim como o Senhor Brahmā, que tem quatro faces; *ayam*–este é; *vai*–de fato; *tat-vadha-upāyaḥ*–o único meio de matá-Lo (Viṣṇu); *yat*–o qual; *ṛṣīṇām*–dos grandes sábios, pessoas santas, ou vaiṣṇavas; *vihiṁsanam*–a supressão com toda espécie de perseguição.

TRADUCCIÓN

***O Senhor Viṣṇu, a Superalma no âmago do coração de todos, é o último inimigo dos asuras e, por isso, é conhecido como asura*-dviṭ. Ele é o líder de todos os semideuses, pois todos os semideuses, inclusive o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, existem sob a Sua proteção. As grandes pessoas santas, os sábios e os vaiṣṇavas também dependem Dele. Perseguir os vaiṣṇavas, portanto, é o único meio de matar Viṣṇu.**

SIGNIFICADO

Os semideuses e, especialmente, os vaiṣṇavas são partes integrantes do Senhor Supremo, Viṣṇu, pois sempre são obedientes às Suas ordens (oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ). Os seguidores demoníacos de Kaṁsa pensaram que, se os vaiṣṇavas, as pessoas santas e os sábios fossem perseguidos, o corpo original de Viṣṇu seria naturalmente destruído. Assim, decidiram suprimir o vaiṣṇavismo. Os asuras lutam perpetuamente para perseguir os vaiṣṇavas, pois não querem que o vaiṣṇavismo se espalhe. Os vaiṣṇavas pregam apenas o serviço devocional, sem estimular karmīs, jñānīs e yogīs, porque, se a pessoa precisa libertar-se da vida material e condicional, deve, em última análise, tornar-se vaiṣṇava. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é dirigido com essa compreensão, e por isso os asuras sempre tentam suprimi-lo.

10.4.43

śrī-śuka uvāca

evaṁ durmantribhiḥ kaṁsaḥ

saha sammantrya durmatiḥ

brahma-hiṁsāṁ hitaṁ mene

kāla-pāśāvṛto 'suraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*–dessa maneira; *durmantribhiḥ*–seus maus ministros; *kaṁsaḥ*–o rei Kaṁsa; *saha*–junto com; *sammantrya*–depois de considerar muito elaboradamente; *durmatiḥ*–sem boa inteligência; *brahma*-hiṁsām–a perseguição aos brāhmaṇas; *hitam*–como o melhor caminho; *mene*–aceitou; *kāla-pāśa-āvṛtaḥ*–estando atado pelas regras e regulações de Yamarāja; *asuraḥ*–porque era um demônio.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim, tendo considerado as instruções de seus maus ministros, Kaṁsa, que estava atado pelas leis de Yamarāja e desprovido de boa inteligência, por ser um demônio,

decidiu perseguir as pessoas santas, os brāhmaṇas, como o único meio de alcançar sua própria boa fortuna.

SIGNIFICADO

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura cantou: āpana karama, bhuñjāye śamana, kahaye locana dāsa. Em vez de aceitarem as boas instruções dos sábios e dos śāstras, os não-devotos ímpios agem por capricho, conforme seus próprios planos. Na verdade, contudo, ninguém tem seus próprios planos, pois todos estão atados pelas leis da natureza e devem agir conforme sua tendência na vida material e condicionada. Por isso, é preciso mudar a própria decisão e seguir a decisão de Kṛṣṇa e dos devotos de Kṛṣṇa. Então, a pessoa é resgatada da punição de Yamarāja. Kaṁsa não era ineducado. Pelas suas conversas com Vasudeva e Devakī, parece que ele conhecia bem as leis da natureza. Mas, devido à sua associação com maus ministros, não conseguiu tomar uma decisão clara sobre seu bem-estar. Por isso, o Caitanya-caritāmṛta (Madhya 22.54) diz:

'sādhu-saṅga,' 'sādhu-saṅga'--sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṡge sarva-siddhi haya

Se alguém deseja seu verdadeiro bem-estar, deve associar-se com devotos e pessoas santas e, dessa maneira, retificar a condição material de sua vida.

10.4.44

sandiśya sādhu-lokasya

kadane kadana-priyān

kāma-rūpa-dharān dikṣu

dānavān gṛham āviśat

PALABRA POR PALABRA

sandiśya–depois de dar permissão; *sādhu-lokasya*–das pessoas santas; *kadane*–na perseguição; *kadana-priyān*–aos demônios, que eram muito peritos em perseguir os outros; *kāma-rūpa-dharān*–que podiam assumir qualquer forma, conforme seu próprio desejo; *dikṣu*–em todas as direções; *dānavān*–aos demônios; *gṛham āviśat*–Kaṁsa entrou em seu próprio palácio.

TRADUCCIÓN

Esses demônios, os seguidores de Kaṁsa, eram peritos em perseguir os outros, especialmente os vaiṣṇavas, e podiam assumir qualquer forma que desejassem. Após dar a esses demônios permissão para irem a todos os lugares e perseguir as pessoas santas, Kaṁsa entrou em seu palácio.

10.4.45

te vai rajaḥ-prakṛtayas

tamasā mūḍha-cetasaḥ

satāṁ vidveṣam ācerur

ārād āgata-mṛtyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todos os ministros asúricos; *vai*–de fato; *rajaḥ*-prakṛtayaḥ–sobrecarregados pelo modo da paixão; *tamasā*–subjugados pelo modo da ignorância; *mūḍha*-cetasaḥ–pessoas tolas; *satām*–de pessoas santas; *vidveṣam*–perseguição; *āceruḥ*–executaram; *ārāt āgata*-mṛtya-vaḥ–a morte iminente já os havia alcançado.

TRADUCCIÓN

Sobrecarregados pela paixão e pela ignorância e sem saber o que era bom ou ruim para eles, os asuras, para quem aguardava a morte iminente, começaram a perseguição às pessoas santas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (2.13):

> dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

*"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, de modo semelhante, a alma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." Pessoas irresponsáveis, sobrecarregadas pela paixão e pela ignorância, fazem tolamente coisas que não devem ser feitas (nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma [SB 5.5.4]). Porém, deve-se saber os resultados das ações irresponsáveis, conforme se explica no verso seguinte.

10.4.46

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ

lokān āśiṣa eva ca

hanti śreyāṁsi sarvāṇi

puṁso mahad-atikramaḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ–a duração da vida; *śriyam*–a beleza; *yaśaḥ*–a fama; *dharmam*–a religião; *lokān*–a elevação a planetas superiores; *āśiṣaḥ*–as bênçãos; *eva*–de fato; *ca*–também; *hanti*–destrói;

śreyāṁsi–as bênçãos; *sarvāṇi*–todas; *puṁsaḥ*–de uma pessoa; *mahat*-atikramaḥ–atentar contra grandes personalidades.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, quando um homem persegue grandes almas, todas as suas bênçãos de longevidade, beleza, fama, religião, bênçãos e promoção a planetas superiores serão destruídas.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Atrocidades do Rei Kaṁsa."

Capítulo 5

10.5.3

dhenūnāṁ niyute prādād

viprebhyaḥ samalaṅkṛte

tilādrīn sapta ratnaugha-

śātakaumbhāmbarāvṛtān

PALABRA POR PALABRA

dhenūnām–de vacas leiteiras; *niyute*–dois milhões; *prādāt*–deu em caridade; *viprebhyaḥ*–aos brāhmaṇas; *samalaṅkṛte*–completamente enfeitadas; *tila*-adrīn–montes de grãos; *sapta*–sete; *ratna*-ogha-śāta-kaumbha-ambara-āvṛtān–cobertos de joias e de panos bordados com ouro.

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja deu em caridade aos brāhmaṇas dois milhões de vacas, todas enfeitadas com panos e joias. Também lhes deu sete montes de grãos, cobertos de joias e de panos decorados com bordados de ouro.

10.5.4

kālena snāna-śaucābhyāṁ

saṁskārais tapasejyayā

śudhyanti dānaiḥ santuṣṭyā

dravyāṇy ātmātma-vidyayā

PALABRA POR PALABRA

kālena–pelo devido transcurso do tempo (a terra e outras coisas materiais purificam-se); *snāna-śaucābhyām*–pelo banho (o corpo purifica-se) e pela limpeza (as coisas sujas purificam-se); *saṁskāraiḥ*–pelos processos purificatórios (o nascimento purifica-se); *tapasā*–pela austeridade (os sentidos purificam-se); *ijyayā*–pela adoração (os brāhmaṇas purificam-se); *śudhyanti*–purificam-se; *dānaiḥ*–pela caridade (a riqueza purifica-se); *santuṣṭyā*–pela satisfação (a mente purifica-se); *dravyāṇi*–todas as posses materiais, tais como vacas, terra e ouro; *ātmā*–a alma (purifica-se); *ātma-vidyayā*–pela autorrealização.

TRADUCCIÓN

Ó rei, com o transcurso do tempo, a terra e outras posses materiais se purificam; pelo banho, o corpo se purifica; e, ao serem limpas, as coisas sujas se purificam. Pelas cerimônias purificatórias, o nascimento se purifica; pela austeridade, os sentidos se

purificam; e, pela adoração e caridade oferecidas aos brāhmaṇas, as posses materiais se purificam. Pela satisfação, a mente se purifica; *e pela autorrealização*, ou consciência de Kṛṣṇa, a alma se purifica.

SIGNIFICADO

Estas são injunções śāstricas sobre como se pode purificar tudo segundo a civilização Védica. A menos que seja purificado, qualquer coisa que utilizemos nos infectará com contaminação. Na Índia, há cinco mil anos, mesmo em aldeias como a de Nanda Mahārāja, as pessoas sabiam como purificar as coisas e, assim, desfrutavam inclusive da vida material sem contaminação.

10.5.5

saumaṅgalya-giro viprāḥ

sūta-māgadha-vandinaḥ

gāyakāś ca jagur nedur

bheryo dundubhayo muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

saumaṅgalya-giraḥ–cuja entoação de mantras e hinos purificava o ambiente com sua vibração; *viprāḥ*–os brāhmaṇas; *sūta*–peritos em recitar todas as histórias; *māgadha*–peritos em recitar as histórias de famílias reais especiais; *vandinaḥ*–recitadores

profissionais em geral; *gāyakāḥ*–cantores; *ca*–assim como; *jaguḥ*–cantaram; *neduḥ*–vibravam; *bheryaḥ*–um tipo de instrumento musical; *dundubhayaḥ*–um tipo de instrumento musical; *muhuḥ*–constantemente.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas recitaram hinos Védicos auspiciosos, que purificaram o ambiente com sua vibração. Os peritos em recitar histórias antigas, como os *Purāṇas*, os peritos em recitar as histórias de famílias reais e os recitadores em geral, todos cantaram, enquanto cantores cantavam e diversos tipos de instrumentos musicais, como bherīs e dundubhis, tocavam em acompanhamento.

10.5.6

vrajaḥ sammṛṣṭa-saṁsikta-

dvārājira-gṛhāntaraḥ

citra-dhvaja-patākā-srak-

caila-pallava-toraṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

vrajaḥ–a terra ocupada por Nanda Mahārāja; *sammṛṣṭa*–muito bem limpa; *saṁsikta*–muito bem lavada; *dvāra*–todas as portas ou

entradas; *ajira*–pátios; *gṛha*-antaraḥ–tudo dentro da casa; *citra*–variados; *dhvaja*–de flâmulas; *patākā*–de bandeiras; *srak*–de guirlandas de flores; *caila*–de peças de tecido; *pallava*–de folhas de mangueira; toraṇaiḥ–(decorada) com portões em diversos lugares.

TRADUCCIÓN

Vrajapura, a residência de Nanda Mahārāja, foi totalmente decorada com variedades de flâmulas e bandeiras, e, em diversos lugares, fizeram-se portões com variedades de guirlandas de flores, peças de tecido e folhas de mangueira. Os pátios, os portões próximos às estradas e tudo dentro dos cômodos das casas foram perfeitamente varridos e lavados com água.

10.5.7

gāvo vṛṣā vatsatarā

haridrā-taila-rūṣitāḥ

vicitra-dhātu-barhasrag-

vastra-kāñcana-mālinaḥ

PALABRA POR PALABRA

gāvaḥ–as vacas; *vṛṣāḥ*–os touros; *vatsatarāḥ*–os bezerros; *haridrā*–com uma mistura de açafrão-da-terra; *taila*–e óleo;

rūṣitāḥ–todos os seus corpos untados; *vicitra*–decorados com variedades de; *dhātu*–minerais coloridos; *barha*-srak–guirlandas de penas de pavão; *vastra*–panos; *kāñcana*–ornamentos de ouro; *mālinaḥ*–enfeitados com guirlandas.

TRADUCCIÓN

As vacas, os touros e os bezerros foram inteiramente untados com uma mistura de açafrão-da-terra e óleo, misturada com variedades de minerais. Suas cabeças estavam adornadas com penas de pavão, e eles foram enfeitados com guirlandas e cobertos com panos e ornamentos de ouro.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus instruiu no Bhagavad-gītā (18.44), kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma-svabhāvajam: "A agricultura, a proteção às vacas e o comércio são as qualidades de trabalho dos vaiśyas." Nanda Mahārāja pertencia à comunidade vaiśya, a comunidade agricultora. Como proteger as vacas e quão rica era essa comunidade explica-se nestes versos. Mal podemos imaginar que vacas, touros e bezerros pudessem ser cuidados tão bem e decorados tão lindamente com panos e valiosos ornamentos de ouro. Quão felizes eles eram. Como se descreve em outra passagem do Bhāgavatam, na época de Mahārāja Yudhiṣṭhira, as vacas eram tão felizes que costumavam enlamear as pastagens com leite. Esta é a civilização indiana. Contudo, no mesmo lugar, a Índia, Bhārata-varṣa, como as pessoas estão

sofrendo por abandonar o modo de vida Védico e por não compreenderem os ensinamentos do Bhagavad-gītā.

10.5.8

mahārha-vastrābharaṇa-

kañcukoṣṇīṣa-bhūṣitāḥ

gopāḥ samāyayū rājan

nānopāyana-pāṇayaḥ

PALABRA POR PALABRA

mahā-arha–extremamente valiosos; *vastra-ābharaṇa*–com roupas e ornamentos; *kañcuka*–com um tipo particular de roupa usado em Vṛndāvana; *uṣṇīṣa*–com turbantes; *bhūṣitāḥ*–estando bem vestidos; *gopāḥ*–todos os vaqueiros; *samāyayuḥ*–vieram ali; *rājan*–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *nānā*–variadas; *upāyana*–oferendas; *pāṇayaḥ*–segurando em suas mãos.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, os vaqueiros vestiram-se muito opulentamente com valiosos ornamentos e roupas, tais como casacos e turbantes. Trajados dessa maneira e levando diversas oferendas em suas mãos, dirigiram-se à casa de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Quando consideramos a condição passada do agricultor na aldeia, podemos ver quão opulento ele era, simplesmente por causa da produção agrícola e da proteção às vacas. Atualmente, no entanto, tendo-se negligenciado a agricultura e abandonado a proteção às vacas, o agricultor sofre lamentavelmente e veste-se com um pano miserável e rasgado. Esta é a distinção entre a Índia da história e a Índia dos dias atuais. Pelas atividades atrozes de ugra-karma, como estamos matando a oportunidade da civilização humana!

10.5.9

gopyaś cākarṇya muditā

yaśodāyāḥ sutodbhavam

ātmānaṁ bhūṣayāṁ cakrur

vastrākalpāñjanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–a comunidade feminina, as esposas dos vaqueiros; *ca*–também; *ākarṇya*–depois de ouvir; *muditāḥ*–ficaram muito alegres; *yaśodāyāḥ*–de mãe Yaśodā; *suta-udbhavam*–o nascimento de um filho varão; *ātmānam*–pessoalmente; *bhūṣayām cakruḥ*–vestiram-se muito bem para assistir ao festival; *vastra-*

ākalpa–añjana-ādibhiḥ–com roupas adequadas, ornamentos, unguento preto e assim por diante.

TRADUCCIÓN

As esposas gopīs dos vaqueiros ficaram muito contentes ao ouvir que mãe Yaśodā havia dado à luz um filho, e começaram a adornar-se muito bem com roupas adequadas, ornamentos, unguento preto para os olhos e assim por diante.

10.5.10

nava-kuṅkuma-kiñjalka-

mukha-paṅkaja-bhūtayaḥ

balibhis tvaritaṁ jagmuḥ

pṛthu-śroṇyaś calat-kucāḥ

PALABRA POR PALABRA

nava-kuṅkuma-kiñjalka–com açafrão e flor de kuṅkuma recém-colhida; *mukha*-paṅkaja-bhūtayaḥ–exibindo uma extraordinária beleza em seus rostos semelhantes a lótus; *balibhiḥ*–com oferendas em suas mãos; *tvaritam*–muito rapidamente; *jagmuḥ*–foram (à casa de mãe Yaśodā); *pṛthu-śroṇyaḥ*–de quadris cheios, completando a beleza feminina; *calat*-kucāḥ–seus seios desenvolvidos balançavam.

TRADUCCIÓN

Com seus rostos semelhantes a lótus extraordinariamente belos, adornados com açafrão e kuṅkuma recém-colhida, as esposas dos vaqueiros apressaram-se à casa de mãe Yaśodā com oferendas em suas mãos. Por causa de sua beleza natural, as esposas tinham quadris cheios e seios cheios, que balançavam enquanto se apressavam.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros e as mulheres das aldeias viviam uma vida muito natural, e as mulheres desenvolviam uma beleza feminina natural, com quadris cheios e seios cheios. Como na civilização moderna as mulheres não vivem naturalmente, seus quadris e seios não desenvolvem essa plenitude natural. Por causa da vida artificial, as mulheres perderam sua beleza natural, embora afirmem ser independentes e avançadas em civilização material. Esta descrição das mulheres da aldeia oferece um exemplo claro do contraste entre a vida natural e a vida artificial de uma sociedade condenada, como a dos países ocidentais, onde a beleza topless e bottomless pode ser facilmente comprada em clubes e lojas e para anúncios públicos. A palavra balibhiḥ indica que as mulheres carregavam moedas de ouro, colares com joias, roupas finas, grama recém-colhida, polpa de sândalo, guirlandas de flores e oferendas semelhantes em pratos feitos de ouro. Tais oferendas chamam-se bali. As palavras tvaritaṁ jagmuḥ indicam quão felizes estavam as mulheres da aldeia ao saberem que mãe

Yaśodā dera à luz uma criança maravilhosa conhecida como Kṛṣṇa.

10.5.11

gopyaḥ sumṛṣṭa-maṇi-kuṇḍala-niṣka-kaṇṭhyaś

citrāmbarāḥ pathi śikhā-cyuta-mālya-varṣāḥ

nandālayaṁ sa-valayā vrajatīr virejur

vyālola-kuṇḍala-payodhara-hāra-śobhāḥ

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–as gopīs; *su-mṛṣṭa*–muito reluzentes; *maṇi*–feitos de joias; *kuṇḍala*–usando brincos; *niṣka-kaṇṭhyaḥ*–e com pequenas chaves e medalhões pendurados em seus pescoços; *citra*-ambarāḥ–vestidas com variedades de bordados coloridos; *pathi*–em seu caminho para a casa de Yaśodāmayī; *śikhā*-cyuta–caíam de seus cabelos; *mālya-varṣāḥ*–uma chuva de guirlandas de flores; *nanda-ālayam*–à casa de Mahārāja Nanda; *sa*-valayāḥ–com pulseiras em suas mãos; *vrajatīḥ*–enquanto iam (nesse traje); *virejuḥ*–pareciam muito, muito belas; *vyālola*–balançando; *kuṇḍala*–com brincos; *payodhara*–com os seios; *hāra*–com guirlandas de flores; *śobhāḥ*–que pareciam tão belas.

TRADUCCIÓN

Nas orelhas das gopīs havia brincos de joias brilhantemente polidos, e de seus pescoços pendiam medalhões de metal. Suas mãos estavam adornadas com pulseiras, suas roupas eram de cores variadas e, de seus cabelos, flores caíam sobre a rua como chuvas. Assim, enquanto se dirigiam à casa de Mahārāja Nanda, as gopīs, com seus brincos, seios e guirlandas balançando, brilhavam de beleza.

SIGNIFICADO

A descrição das gopīs, que iam à casa de Mahārāja Nanda para dar as boas-vindas a Kṛṣṇa, é especialmente significativa. As gopīs não eram mulheres comuns, mas expansões da potência de prazer de Kṛṣṇa, como se descreve na Brahma-saṁhitā (5.37,29):

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis

tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ

goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

(5.37)

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-

lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

(5.29)

Kṛṣṇa é sempre adorado pelas gopīs aonde quer que vá. Por isso, Kṛṣṇa é descrito tão vividamente no Śrīmad-Bhāgavatam. Śrī Caitanya Mahāprabhu também descreveu Kṛṣṇa desta maneira: ramyā kācid upāsanā vrajavadhū-vargeṇa yā kalpitā. Todas essas gopīs iam oferecer a Kṛṣṇa suas oferendas porque as gopīs são companheiras eternas do Senhor. Agora as gopīs estavam ainda mais jubilantes pela notícia do aparecimento de Kṛṣṇa em Vṛndāvana.

10.5.12

tā āśiṣaḥ prayuñjānāś

ciraṁ pāhīti bālake

haridrā-cūrṇa-tailādbhiḥ

siñcantyo 'janam ujjaguḥ

PALABRA POR PALABRA

tāḥ–todas as mulheres, as esposas e filhas dos vaqueiros; *āśiṣaḥ*–bênçãos; *prayuñjānāḥ*–oferecendo; *ciram*–por muito

tempo; *pāhi*–possas Tu tornar-Te o rei de Vraja e manter todos os seus habitantes; *iti*–assim; *bālake*–à criança recém-nascida; *haridrā*–cūrṇa–pó de açafrão-da-terra; *taila*-adbhiḥ–misturado com óleo; *siñcantyaḥ*–borrifando; *ajanam*–a Suprema Personalidade de Deus, que é não nascido; *ujjaguḥ*–ofereceram orações.

TRADUCCIÓN

Oferecendo bênçãos à criança recém-nascida, Kṛṣṇa, as esposas e filhas dos vaqueiros disseram: "Possas Tu tornar-Te o rei de Vraja e manter por muito tempo todos os seus habitantes." Elas borrifaram uma mistura de pó de açafrão-da-terra, óleo e água sobre o não nascido Senhor Supremo e ofereceram suas orações.

10.5.13

avādyanta vicitrāṇi

vāditrāṇi mahotsave

kṛṣṇe viśveśvare 'nante

nandasya vrajam āgate

PALABRA POR PALABRA

avādyanta–vibravam em celebração ao filho de Vasudeva; *vicitrāṇi*–variados; *vāditrāṇi*–instrumentos musicais; *mahā-*

utsave–no grande festival; *kṛṣṇe*–quando o Senhor Kṛṣṇa; *viśva-īśvare*–o mestre de toda a manifestação cósmica; *anante*–ilimitadamente; *nandasya*–de Mahārāja Nanda; *vrajam*–na pastagem; *āgate*–assim havia chegado.

TRADUCCIÓN

Agora que o onipenetrante e ilimitado Senhor Kṛṣṇa, o mestre da manifestação cósmica, havia chegado à propriedade de Mahārāja Nanda, diversos tipos de instrumentos musicais ressoaram para celebrar o grande festival.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no Bhagavad-gītā (4.7):

yadā yadā hi dharmasya

glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya

tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um aumento predominante da irreligião — nessa altura, Eu próprio descendo." Sempre que Kṛṣṇa vem, uma vez em um dia de Brahmā, Ele vem à casa de Nanda Mahārāja em Vṛndāvana. Kṛṣṇa é o mestre de toda a criação (sarva-loka-maheśvaram).

Por isso, não somente na vizinhança da propriedade de Nanda Mahārāja, mas em todo o universo — e em todos os outros universos — sons musicais celebraram a auspiciosa chegada do Senhor.

10.5.14

gopāḥ parasparaṁ hṛṣṭā

dadhi-kṣīra-ghṛtāmbubhiḥ

āsiñcanto vilimpanto

navanītaiś ca cikṣipuḥ

PALABRA POR PALABRA

gopāḥ–os vaqueiros; *parasparam*–uns nos outros; *hṛṣṭāḥ*–estando tão satisfeitos; *dadhi*–com coalhada; *kṣīra*–com leite condensado; *ghṛta*-ambubhiḥ–com água misturada com manteiga; *āsiñcantaḥ*–borrifando; *vilimpantaḥ*–untando; *navanītaiḥ ca*–e com manteiga; *cikṣipuḥ*–lançavam uns nos outros.

TRADUCCIÓN

Cheios de alegria, os vaqueiros desfrutavam do grande festival borrifando os corpos uns dos outros com uma mistura de coalhada, leite condensado, manteiga e água. Lançavam manteiga uns nos outros e untavam-na nos corpos uns dos outros.

SIGNIFICADO

A partir desta afirmação, podemos compreender que há cinco mil anos não somente havia leite, manteiga e coalhada suficientes para comer, beber e cozinhar, mas também, quando havia um festival, esses produtos eram lançados sem restrição. Não havia limite para a vasta utilização do leite, da manteiga, da coalhada e de outros produtos semelhantes na sociedade humana. Todos tinham um amplo estoque de leite e, ao usá-lo em muitas e variadas preparações lácteas, as pessoas mantinham boa saúde de maneiras naturais e, assim, desfrutavam da vida em consciência de Kṛṣṇa.

10.5.17

rohiṇī ca mahā-bhāgā

nanda-gopābhinanditā

vyacarad divya-vāsa-srak-

kaṇṭhābharaṇa-bhūṣitā

PALABRA POR PALABRA

rohiṇī–Rohiṇī, a mãe de Baladeva; *ca*–também; *mahā-bhāgā*–a afortunadíssima mãe de Baladeva (grandemente afortunada por ter a oportunidade de criar Kṛṣṇa e Balarāma juntos); *nanda-gopā-abhinanditā*–sendo honrada por Mahārāja Nanda e mãe Yaśodā; *vyacarat*–estava ocupada vagando de um lado para o outro;

divya–belo; *vāsa*–com um vestido; *srak*–com uma guirlanda; *kaṇṭha-ābharaṇa*–e com um ornamento cobrindo o pescoço; *bhūṣitā*–enfeitada.

TRADUCCIÓN

A afortunadíssima Rohiṇī, a mãe de Baladeva, foi honrada por Nanda Mahārāja e Yaśodā e, dessa forma, também se vestiu suntuosamente e enfeitou-se com um colar, uma guirlanda e outros ornamentos. Ela estava ocupada vagando de um lado para o outro para receber as mulheres convidadas no festival.

SIGNIFICADO

Rohiṇī, outra esposa de Vasudeva, também era mantida sob os cuidados de Nanda Mahārāja com seu filho Baladeva. Como seu esposo estava aprisionado por Kaṁsa, ela não era muito feliz, mas, na ocasião do Kṛṣṇa-janmāṣṭamī, Nandotsava, quando Nanda Mahārāja deu vestimentas e ornamentos aos demais, também ofereceu vestes e ornamentos suntuosos a Rohiṇī para que pudesse participar do festival. Assim, ela também estava ocupada recebendo as mulheres convidadas. Por causa de sua boa fortuna em poder criar Kṛṣṇa e Balarāma juntos, ela é descrita como mahā-bhāgā, grandemente afortunada.

10.5.18

tata ārabhya nandasya

vrajaḥ sarva-samṛddhimān

harer nivāsātma-guṇai

ramākrīḍam abhūn nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tataḥ ārabhya–a partir daquele momento; *nandasya*–de Mahārāja Nanda; *vrajaḥ*–Vrajabhūmi, a terra para a proteção e criação de vacas; *sarva*-samṛddhimān–tornou-se opulenta com todo tipo de riquezas; *hareḥ nivāsa*–da residência da Suprema Personalidade de Deus; *ātma-guṇaiḥ*–pelas qualidades transcendentais; *ramā-ākrīḍam*–o local dos passatempos da deusa da fortuna; *abhūt*–tornou-se; *nṛpa*–ó rei (Mahārāja Parīkṣit).

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, a casa de Nanda Mahārāja é eternamente a morada da Suprema Personalidade de Deus e de Suas qualidades transcendentais e, portanto, é sempre naturalmente dotada da opulência de toda riqueza. Contudo, a partir do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa ali, ela tornou-se o local para os passatempos da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.29), lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam

ahaṁ bhajāmi. A morada de Kṛṣṇa é sempre servida por centenas e milhares de deusas da fortuna. Aonde quer que Kṛṣṇa vá, a deusa da fortuna naturalmente reside com Ele. A principal das deusas da fortuna é Śrīmatī Rādhārāṇī. Por conseguinte, o aparecimento de Kṛṣṇa na terra de Vraja indicava que a principal deusa da fortuna, Rādhārāṇī, também apareceria ali muito em breve. A morada de Nanda Mahārāja já era opulenta e, como Kṛṣṇa havia aparecido, seria opulenta em todos os aspectos.

10.5.19

gopān gokula-rakṣāyāṁ

nirūpya mathurāṁ gataḥ

nandaḥ kaṁsasya vārṣikyaṁ

karaṁ dātuṁ kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

gopān–os vaqueiros; *gokula-rakṣāyām*–na proteção do estado de Gokula; *nirūpya*–depois de nomear; *mathurām*–a Mathurā; *gataḥ*–foi; *nandaḥ*–Nanda Mahārāja; *kaṁsasya*–de Kaṁsa; *vārṣikyam*–impostos anuais; *karam*–a parte do lucro; *dātum*–pagar; *kuru-udvaha*–ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor protetor da dinastia Kuru.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Em seguida, meu caro rei Parīkṣit, ó melhor protetor da dinastia Kuru, Nanda Mahārāja nomeou os vaqueiros locais para protegerem Gokula e, então, dirigiu-se a Mathurā para pagar os impostos anuais ao rei Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Como o assassinato de bebês continuava e já se tornara conhecido, Nanda Mahārāja estava muito temeroso por seu filho recém-nascido. Por isso, nomeou os vaqueiros locais para protegerem sua casa e sua criança. Quis ir imediatamente a Mathurā para pagar os impostos devidos e também para oferecer alguma oferenda em favor de seu filho recém-nascido. Para a proteção da criança, ele havia adorado vários semideuses e antepassados e dado caridade para a satisfação de todos. De modo semelhante, Nanda Mahārāja queria não apenas pagar a Kaṁsa os impostos anuais, mas também oferecer alguma oferenda para que Kaṁsa também ficasse satisfeito. Sua única preocupação era como proteger seu filho transcendental, Kṛṣṇa.

10.5.20

vasudeva upaśrutya

bhrātaraṁ nandam āgatam

jñātvā datta-karaṁ rājñe

yayau tad-avamocanam

PALABRA POR PALABRA

vasudevaḥ–Vasudeva; *upaśrutya*–quando ouviu; *bhrātaram*–que seu querido amigo e irmão; *nandam*–Nanda Mahārāja; *āgatam*–havia vindo a Mathurā; *jñātvā*–quando soube; *datta-karam*–e já havia pago os impostos; *rājñe*–ao rei; *yayau*–ele foi; *tat-avamocanam*–aos aposentos residenciais de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

Quando Vasudeva ouviu que Nanda Mahārāja, seu queridíssimo amigo e irmão, havia chegado a Mathurā e já pagado os impostos a Kaṁsa, ele foi à residência de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Vasudeva e Nanda Mahārāja eram tão intimamente ligados que viviam como irmãos. Ademais, sabe-se pelas notas de Śrīpāda Madhvācārya que Vasudeva e Nanda Mahārāja eram meio-irmãos. O pai de Vasudeva, Śūrasena, casou-se com uma moça vaiśya, e dela nasceu Nanda Mahārāja. Mais tarde, o próprio Nanda Mahārāja casou-se com uma moça vaiśya, Yaśodā. Por isso, sua família é célebre como família vaiśya, e Kṛṣṇa, identificando-Se como filho deles, assumiu as atividades vaiśyas (kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyam [Bg. 18.44]). Balarāma representa o lavrar da terra para a agricultura e, por isso, sempre leva em Sua mão um arado, ao passo que Kṛṣṇa cuida das vacas

e, por isso, leva uma flauta em Sua mão. Assim, os dois irmãos representam kṛṣi-rakṣya e go-rakṣya.

10.5.21

taṁ dṛṣṭvā sahasotthāya

dehaḥ prāṇam ivāgatam

prītaḥ priyatamaṁ dorbhyāṁ

sasvaje prema-vihvalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Vasudeva); *dṛṣṭvā*–vendo; *sahasā*–subitamente; *utthāya*–levantando-se; *dehaḥ*–o mesmo corpo; *prāṇam*–vida; *iva*–como se; *āgatam*–tivesse retornado; *prītaḥ*–tão satisfeito; *priya*-tamam–seu querido amigo e irmão; *dorbhyām*–com seus dois braços; *sasvaje*–abraçou; *prema*-vihvalaḥ–tomado de amor e afeto.

TRADUCCIÓN

Quando Nanda Mahārāja ouviu que Vasudeva havia chegado, ficou tomado de amor e afeto, sentindo-se tão satisfeito como se seu corpo houvesse readquirido a vida. Vendo Vasudeva subitamente presente, levantou-se e abraçou-o com ambos os braços.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja era mais velho que Vasudeva. Por isso, Nanda Mahārāja abraçou-o, e Vasudeva ofereceu-lhe namaskāra.

10.5.22

pūjitaḥ sukham āsīnaḥ

pṛṣṭvānāmayam ādṛtaḥ

prasakta-dhīḥ svātmajayor

idam āha viśāmpate

PALABRA POR PALABRA

pūjitaḥ–tendo sido Vasudeva recebido com tanto carinho; *sukham āsīnaḥ*–tendo-lhe sido dado um lugar para sentar-se confortavelmente; *pṛṣṭvā*–perguntando; *anāmayam*–sobre tudo o que é auspicioso; *ādṛtaḥ*–sendo honrado e recebido respeitosamente; *prasakta*-dhīḥ–por estar muito apegado; *sva-ātmajayoḥ*–a seus próprios dois filhos, Kṛṣṇa e Balarāma; *idam*–o seguinte; *āha*–perguntou; *viśām-pate*–ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, tendo sido recebido e acolhido com honra por Nanda Mahārāja, Vasudeva sentou-se muito pacificamente e indagou a respeito de seus

próprios dois filhos por causa de seu intenso amor por eles.

10.5.23

diṣṭyā bhrātaḥ pravayasa

idānīm aprajasya te

prajāśāyā nivṛttasya

prajā yat samapadyata

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–é por grande fortuna; *bhrātaḥ*–ó meu querido irmão; *pravayasaḥ*–de você, cuja idade agora é bastante avançada; *idānīm*–neste momento; *aprajasya*–de quem não tinha um filho antes; *te*–de você; *prajā-āśāyāḥ nivṛttasya*–de quem estava quase sem esperança de obter um filho nessa idade; *prajā*–um filho; *yat*–o que quer que seja; *samapadyata*–foi obtido por acaso.

TRADUCCIÓN

Meu querido irmão Nanda Mahārāja, em idade avançada você não tinha filho algum e estava sem esperança de ter um. Por conseguinte, o fato de você agora ter um filho é sinal de grande fortuna.

SIGNIFICADO

Em idade avançada, geralmente não se pode gerar uma criança do sexo masculino. Se por acaso se gera uma criança nessa idade, a criança geralmente é do sexo feminino. Assim, Vasudeva perguntou indiretamente a Nanda Mahārāja se ele havia de fato gerado uma criança do sexo masculino ou do sexo feminino. Vasudeva sabia que Yaśodā havia dado à luz uma criança do sexo feminino, que ele havia tomado e substituído por uma criança do sexo masculino. Esse era um grande mistério, e Vasudeva queria determinar se esse mistério já era conhecido por Nanda Mahārāja. Ao indagar, contudo, ele confirmou que o mistério do nascimento de Kṛṣṇa e da Sua entrega aos cuidados de Yaśodā ainda permanecia oculto. Não havia perigo, pois, ao menos, Kaṁsa não podia saber o que já havia acontecido.

10.5.24

diṣṭyā saṁsāra-cakre 'smin

vartamānaḥ punar-bhavaḥ

upalabdho bhavān adya

durlabhaṁ priya-darśanam

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–é também por grande fortuna; *saṁsāra-cakre asmin*–neste mundo de nascimento e morte; *vartamānaḥ*–embora eu existisse;

punaḥ-bhavaḥ–meu encontro contigo é como outro nascimento; *upalabdhaḥ*–sendo obtido por mim; *bhavān*–tu; *adya*–hoje; *durlabham*–embora jamais devesse acontecer; *priya-darśanam*–rever-te, meu queridíssimo amigo e irmão.

TRADUCCIÓN

Também é por boa fortuna que estou te vendo. Tendo obtido esta oportunidade, sinto-me como se houvesse nascido novamente. Embora se esteja presente neste mundo, encontrar-se com amigos íntimos e queridos parentes neste mundo material é extremamente difícil.

SIGNIFICADO

Vasudeva havia sido aprisionado por Kaṁsa e, por isso, embora presente em Mathurā, não pôde ver Nanda Mahārāja durante muitos anos. Por conseguinte, quando voltaram a encontrar-se, Vasudeva considerou esse encontro como outro nascimento.

10.5.25

naikatra priya-saṁvāsaḥ

suhṛdāṁ citra-karmaṇām

oghena vyūhyamānānāṁ

plavānāṁ srotaso yathā

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ekatra*–em um lugar; *priya*-saṁvāsaḥ–viver junto a queridos amigos e parentes; *suhṛdām*–de amigos; *citra-karmaṇām*–de todos nós, que tivemos variadas reações ao nosso karma passado; *oghena*–pela força; *vyūhyamānānām*–levados; *plavānām*–de gravetos e outros objetos que flutuam na água; *srotasaḥ*–das ondas; *yathā*–como.

TRADUCCIÓN

Muitas tábuas e gravetos, incapazes de permanecer juntos, são levados pela força das ondas de um rio. De modo semelhante, embora estejamos intimamente relacionados com amigos e familiares, somos incapazes de permanecer juntos por causa de nossos variados atos passados e das ondas do tempo.

SIGNIFICADO

Vasudeva lamentava-se porque ele e Nanda Mahārāja não podiam viver juntos. Contudo, como poderiam viver juntos? Vasudeva adverte que todos nós, mesmo intimamente relacionados, somos levados pelas ondas do tempo segundo os resultados do karma passado.

10.5.26

kaccit paśavyaṁ nirujaṁ

bhūry-ambu-tṛṇa-vīrudham

bṛhad vanaṁ tad adhunā

yatrāsse tvaṁ suhṛd-vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *paśavyam*–a proteção às vacas; *nirujam*–sem dificuldades ou doença; *bhūri*–suficiente; *ambu*–água; *tṛṇa*–grama; *vīrudham*–plantas; *bṛhat vanam*–a grande floresta; *tat*–todos esses arranjos estão ali; *adhunā*–agora; *yatra*–onde; *āsse*–estás vivendo; *tvam*–tu; *suhṛt*-vṛtaḥ–cercado de amigos.

TRADUCCIÓN

Meu querido amigo Nanda Mahārāja, no lugar onde tu vives com teus amigos, a floresta é favorável para os animais, para as vacas? Espero que não haja doença nem inconveniência. O lugar deve ser pleno de água, grama e outras plantas.

SIGNIFICADO

Para a felicidade humana, deve-se cuidar dos animais, especialmente das vacas. Por isso, Vasudeva indagou se havia um bom arranjo para os animais onde Nanda Mahārāja vivia. Para a correta busca da felicidade humana, deve haver providências para a proteção às vacas. Isso significa que deve haver florestas e pastagens adequadas, repletas de grama e

água. Se os animais forem felizes, haverá uma ampla provisão de leite, do qual os seres humanos se beneficiarão obtendo muitos produtos lácteos com os quais viver felizes. Como se ordena no Bhagavad-gītā (18.44), kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma-svabhāvajam. Sem proporcionar as condições adequadas aos animais, como pode a sociedade humana ser feliz? Que as pessoas estejam criando gado para enviá-lo ao matadouro é um grande pecado. Por esse empreendimento demoníaco, as pessoas estão arruinando sua oportunidade de uma vida verdadeiramente humana. Por não darem nenhuma importância às instruções de Kṛṣṇa, o progresso de sua suposta civilização assemelha-se aos esforços insanos de homens em um manicômio.

10.5.27

bhrātar mama sutaḥ kaccin

mātrā saha bhavad-vraje

tātaṁ bhavantaṁ manvāno

bhavadbhyām upalālitaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhrātaḥ–meu querido irmão; *mama*–meu; *sutaḥ*–filho (Baladeva, nascido de Rohiṇī); *kaccit*–se; *mātrā saha*–com Sua mãe, Rohiṇī; *bhavat-vraje*–em tua casa; *tātam*–como pai; *bhavantam*–a ti;

manvānaḥ–considerando; *bhavadbhyām*–por ti e por tua esposa, Yaśodā; *upalālitaḥ*–sendo devidamente criado.

TRADUCCIÓN

Meu filho Baladeva, sendo criado por ti e por tua esposa, Yaśodādevī, considera-vos Seu pai e Sua mãe. Está Ele vivendo muito pacificamente em tua casa com Sua verdadeira mãe, Rohiṇī?

10.5.28

puṁsas tri-vargo vihitaḥ

suḥṛdo hy anubhāvitaḥ

na teṣu kliśyamāneṣu

tri-vargo 'rthāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

puṁsaḥ–de uma pessoa; *tri-vargaḥ*–os três objetivos da vida (religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos); *vihitaḥ*–ordenados conforme as cerimônias ritualísticas Védicas; *suḥṛdaḥ*–para com parentes e amigos; *hi*–de fato; *anubhāvitaḥ*–quando estão devidamente em ordem; *na*–não; *teṣu*–neles; *kliśyamāneṣu*–se de fato estão em alguma dificuldade; *tri*-vargaḥ–esses três objetivos da vida; *arthāya*–para qualquer propósito; *kalpate*–torna-se assim.

TRADUCCIÓN

Quando os amigos e parentes da pessoa estão devidamente situados, a religião, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos descritos nas escrituras Védicas são benéficos. Caso contrário, se os amigos e parentes da pessoa estão em aflição, esses três não podem oferecer felicidade alguma.

SIGNIFICADO

Vasudeva, lastimando-se, informou a Nanda Mahārāja que, embora tivesse esposa e filhos, não podia desempenhar adequadamente o dever de mantê-los e, por isso, estava infeliz.

10.5.29

śrī-nanda uvāca

aho te devakī-putrāḥ

kaṁsena bahavo hatāḥ

ekāvaśiṣṭāvarajā

kanyā sāpi divaṁ gatā

PALABRA POR PALABRA

śrī-nandaḥ uvāca–Nanda Mahārāja disse; *aho*–ai de mim; *te*–teus; *devakī-putrāḥ*–todos os filhos de tua esposa Devakī; *kaṁsena*–pelo

rei Kaṁsa; *bahavaḥ*–muitos; *hatāḥ*–foram mortos; *ekā*–uma; *avaśiṣṭā*–criança restante; *avarajā*–a mais nova de todas; *kanyā*–uma filha também; *sā api*–ela também; *divam gatā*–foi para os planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja disse: Ai de mim! O rei Kaṁsa matou tantos de teus filhos, nascidos de Devakī. E tua única filha, a caçula de todos, foi para os planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Quando Vasudeva compreendeu, pelas palavras de Nanda Mahārāja, que o mistério do nascimento de Kṛṣṇa e de Sua troca pela filha de Yaśodā ainda permanecia oculto, ficou satisfeito porque as coisas estavam indo bem. Ao dizer que a filha de Vasudeva, sua caçula, havia ido para os planetas celestiais, Nanda Mahārāja indicava que ele não sabia que essa filha nascera de Yaśodā e que Vasudeva a havia trocado por Kṛṣṇa. Assim, as dúvidas de Vasudeva foram dissipadas.

10.5.30

nūnaṁ hy adṛṣṭa-niṣṭho 'yam

adṛṣṭa-paramo janaḥ

adṛṣṭam ātmanas tattvaṁ

yo veda na sa muhyati

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; *hi*–de fato; *adṛṣṭa*–invisível; *niṣṭhaḥ ayam*–algo termina ali; *adṛṣṭa*–o destino invisível; *paramaḥ*–último; *janaḥ*–toda entidade viva neste mundo material; *adṛṣṭam*–esse destino; *ātmanaḥ*–de si mesmo; *tattvam*–verdade última; *yaḥ*–todo aquele que; *veda*–conhece; *na*–não; *saḥ*–ele; *muhyati*–fica perplexo.

TRADUCCIÓN

Todo homem é certamente controlado pelo destino, que determina os resultados de suas atividades fruitivas. Em outras palavras, alguém tem um filho ou uma filha por causa de um destino invisível, e, quando o filho ou a filha já não está presente, isso também se deve a um destino invisível. O destino é o controlador último de todos. Aquele que sabe disso jamais se desorienta.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja consolou seu irmão mais novo, Vasudeva, dizendo que, em última análise, o destino é responsável por tudo. Vasudeva não deveria entristecer-se porque seus muitos filhos haviam sido mortos por Kaṁsa ou porque a última criança, a filha, havia ido para os planetas celestiais.

10.5.31

śrī-vasudeva uvāca

karo vai vārṣiko datto

rājñe dṛṣṭā vayaṁ ca vaḥ

neha stheyaṁ bahu-thithaṁ

santy utpātāś ca gokule

PALABRA POR PALABRA

śrī-vasudevaḥ uvāca–Śrī Vasudeva respondeu; *karaḥ*–os impostos; *vai*–de fato; *vārṣikaḥ*–anuais; *dattaḥ*–já foram pagos por ti; *rājñe*–ao rei; *dṛṣṭāḥ*–foram vistos; *vayam ca*–nós dois; *vaḥ*–de ti; *na*–não; *iha*–neste lugar; *stheyam*–deves permanecer; *bahu-titham*–por muitos dias; *santi*–possa haver; *utpātāḥ ca*–muitos distúrbios; *gokule*–em tua casa, Gokula.

TRADUCCIÓN

Vasudeva disse a Nanda Mahārāja: Agora, meu querido irmão, já que pagaste os impostos anuais a Kaṁsa e também te encontraste comigo, não permaneças neste lugar por muitos dias. É melhor regressar a Gokula, pois sei que pode haver alguns distúrbios ali.

10.5.32

śrī-śuka uvāca

iti nandādayo gopāḥ

proktās te śauriṇā yayuḥ

anobhir anaḍud-yuktais

tam anujñāpya gokulam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *nanda-ādayaḥ*–Nanda Mahārāja e seus companheiros; *gopāḥ*–os vaqueiros; *proktāḥ*–sendo aconselhados; *te*–eles; *śauriṇā*–por Vasudeva; *yayuḥ*–partiram daquele lugar; *anobhiḥ*–pelos carros de bois; *anaḍut*-yuktaiḥ–atrelados com bois; *tam anujñāpya*–pedindo permissão a Vasudeva; *gokulam*–para Gokula.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após Vasudeva ter aconselhado Nanda Mahārāja dessa maneira, Nanda Mahārāja e seus companheiros, os vaqueiros, pediram permissão a Vasudeva, atrelaram seus bois aos carros e partiram rumo a Gokula.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Capítulo Quinto, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Encontro de Nanda Mahārāja e Vasudeva."

Capítulo 6

10.6.1

śrī-śuka uvāca

nandaḥ pathi vacaḥ śaurer

na mṛṣeti vicintayan

hariṁ jagāma śaraṇam

utpātāgama-śaṅkitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *nandaḥ*–Nanda Mahārāja; *pathi*–no caminho de volta para casa; *vacaḥ*–as palavras; *śaureḥ*–de Vasudeva; *na*–não; *mṛṣā*–sem propósito ou causa; *iti*–assim; *vicintayan*–enquanto pensava no inauspicioso para seu pequeno filho, Kṛṣṇa; *harim*–no Senhor Supremo, o controlador; *jagāma*–tomou; *śaraṇam*–refúgio; *utpāta*–de perturbações; *āgama*–com a expectativa; *śaṅkitaḥ*–estando assim com medo.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, enquanto Nanda Mahārāja seguia caminho de casa,

ponderou que o que Vasudeva dissera não podia ser falso nem inútil. Deveria haver algum perigo de perturbações em Gokula. Conforme Nanda Mahārāja pensava no perigo para seu belo filho, Kṛṣṇa, sentiu medo e tomou refúgio aos pés de lótus do controlador supremo.

SIGNIFICADO

Sempre que há perigo, o devoto puro pensa na proteção e no refúgio da Suprema Personalidade de Deus. Isso também é aconselhado no Bhagavad-gītā (9.33): *anityam asukhaṁ lokam imaṁ prāpya bhajasva mām*. Neste mundo material, há perigo a cada passo (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Logo, o devoto não tem outro recurso senão tomar refúgio do Senhor a cada passo.

10.6.2

kaṁsena prahitā ghorā

pūtanā bāla-ghātinī

śiśūṁś cacāra nighnantī

pura-grāma-vrajādiṣu

PALAVRA POR PALAVRA

kaṁsena–pelo rei Kaṁsa; *prahitā*–anteriormente incumbida; *ghorā*–muito feroz; *pūtanā*–de nome Pūtanā; *bāla-ghātinī*–uma

Rākṣasī que matava; *śiśūn*–crianças pequenas; *cacāra*–vagava; *nighnantī*–matando; *pura-grāma-vraja-ādiṣu*–em vilas, cidades e aldeias por aqui e por ali.

TRADUCCIÓN

Enquanto Nanda Mahārāja regressava a Gokula, a mesma feroz Pūtanā, que Kaṁsa havia previamente incumbido de matar crianças, vagava pelas vilas, cidades e aldeias, cumprindo seu nefando dever.

10.6.3

na yatra śravaṇādīni

rakṣo-ghnāni sva-karmasu

kurvanti sātvatāṁ bhartur

yātudhānyaś ca tatra hi

PALABRA POR PALABRA

na–não; *yatra*–onde quer que; *śravaṇa-ādīni*–as atividades de bhakti-yoga, começando pelo ouvir e cantar; *rakṣaḥ-ghnāni*–a vibração sonora para eliminar todo perigo e todos os maus elementos; *sva-karmasu*–se a pessoa está ocupada em seu próprio dever ocupacional; *kurvanti*–tais coisas são feitas; *sātvatām bhartuḥ*–do protetor dos devotos; *yātudhānyaḥ*–elementos perturbadores, elementos maus; *ca*–também; *tatra hi*–pode haver.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, onde quer que pessoas em qualquer posição executem seus deveres ocupacionais de serviço devocional através do cantar e do ouvir [*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* SB 7.5.23], não pode haver qualquer perigo dos maus elementos. Por conseguinte, não havia necessidade de ansiedade quanto a Gokula enquanto a Suprema Personalidade de Deus Se encontrava pessoalmente presente.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī proferiu este verso para abrandar a ansiedade de Mahārāja Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit era um devoto de Kṛṣṇa, de modo que, quando compreendeu que Pūtanā estava causando perturbações em Gokula, ficou um tanto perturbado. Śukadeva Gosvāmī, portanto, garantiu-lhe que não havia perigo em Gokula. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou: nāmāśraya kari' yatane tumi, thākaha āpana kāje. Aconselha-se assim a todos que busquem refúgio no canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e permaneçam ocupados em seus próprios deveres ocupacionais. Nisso não há perda alguma, e o ganho é tremendo. Mesmo de um ponto de vista material, todos devem dedicar-se ao canto do mantra Hare Kṛṣṇa para serem salvos de toda sorte de perigos. Este mundo está cheio de perigo (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Devemos, portanto, ser encorajados a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa para que, em

nossa família, sociedade, vizinhança e nação, tudo transcorra tranquilo e livre de perigos.

10.6.4

sā khe-cary ekadotpatya

pūtanā nanda-gokulam

yoṣitvā māyayātmānaṁ

prāviśat kāma-cāriṇī

PALABRA POR PALABRA

sā–aquela (Pūtanā); *khe-carī*–que viajava pelo espaço exterior; *ekadā*–certa vez; *utpatya*–estava voando; *pūtanā*–a demônia Pūtanā; *nanda-gokulam*–ao lugar de Nanda Mahārāja, Gokula; *yoṣitvā*–transformando-se em uma mulher belíssima; *māyayā*–por poder místico; *ātmānam*–a si mesma; *prāviśat*–entrou; *kāma-cāriṇī*–aquela que podia mover-se conforme seu próprio desejo.

TRADUCCIÓN

Certa vez, Pūtanā Rākṣasī, que podia mover-se conforme seu desejo e vagava pelo espaço exterior, transformou-se por poder místico em uma mulher belíssima e assim entrou em Gokula, a morada de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

As Rākṣasīs aprendem poderes místicos pelos quais podem viajar pelo espaço exterior sem máquinas. Em algumas partes da Índia, ainda existem essas bruxas místicas, que podem sentar-se sobre uma vara e usá-la para voar de um lugar a outro em muito pouco tempo. Tal arte era conhecida de Pūtanā. Assumindo o aspecto de uma mulher belíssima, ela entrou na morada de Nanda Mahārāja, Gokula.

10.6.7

bāla-grahas tatra vicinvatī śiśūn

yadṛcchayā nanda-gṛhe 'sad-antakam

bālaṁ praticchanna-nijoru-tejasaṁ

dadarśa talpe 'gnim ivāhitaṁ bhasi

PALABRA POR PALABRA

bāla-grahaḥ–a bruxa, cujo ofício era matar crianças pequenas; *tatra*–ali parada; *vicinvatī*–pensando em, procurando por; *śiśūn*–crianças; *yadṛcchayā*–independentemente; *nanda-gṛhe*–na casa de Nanda Mahārāja; *asat-antakam*–que poderia matar todos os demônios; *bālam*–a criança; *praticchanna*–coberta; *nija-uru-tejasam*–cujo poder ilimitado; *dadarśa*–ela viu; *talpe*–(deitada) na cama; *agnim*–fogo; *iva*–tal como; *āhitam*–coberto; *bhasi*–pelas cinzas.

TRADUCCIÓN

Enquanto buscava crianças pequenas, Pūtanā, cujo ofício era matá-las, entrou desimpedida na casa de Nanda Mahārāja, tendo sido enviada pela potência superior do Senhor. Sem pedir a permissão de ninguém, entrou no quarto de Nanda Mahārāja, onde viu a criança adormecida na cama, com Seu poder ilimitado coberto tal como um fogo poderoso coberto pelas cinzas. Ela pôde compreender que essa criança não era comum, mas se destinava a matar todos os demônios.

SIGNIFICADO

Os demônios estão sempre ocupados em criar perturbações e em matar. Mas a criança deitada na cama da casa de Nanda Mahārāja se destinava a matar muitos demônios.

10.6.8

vibudhya tāṁ bālaka-mārikā-grahaṁ

carācarātmā sa nimīlitekṣaṇaḥ

anantam āropayad aṅkam antakaṁ

yathoragaṁ suptam abuddhi-rajju-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

vibudhya–compreendendo; *tām*–a ela (Pūtanā); *bālaka-mārikā-graham*–uma bruxa muito perita em matar crianças pequenas; *cara-acara-ātmā*–Kṛṣṇa, a Superalma onipenetrante; *saḥ*–Ele; *nimīlita-īkṣaṇaḥ*–fechou Seus olhos; *anantam*–o Ilimitado; *āropayat*–ela colocou; *aṅkam*–em seu colo; *antakam*–para seu próprio aniquilamento; *yathā*–como; *uragam*–uma serpente; *suptam*–enquanto dorme; *abuddhi*–uma pessoa que não tem inteligência; *rajju-dhīḥ*–aquele que pensa que uma serpente é uma corda.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Superalma onipenetrante, deitado na cama, compreendeu que Pūtanā, uma bruxa perita em matar crianças pequenas, havia chegado para matá-Lo. Por isso, como que com medo dela, Kṛṣṇa fechou Seus olhos. Assim, Pūtanā tomou em seu colo Aquele que seria seu próprio aniquilamento, tal como uma pessoa sem inteligência coloca uma serpente adormecida em seu colo, pensando que a serpente é uma corda.

SIGNIFICADO

Neste verso há duas perplexidades. Quando Kṛṣṇa viu que Pūtanā chegara para matá-Lo, pensou que, uma vez que aquela mulher Se apresentava com afeição maternal, embora artificial, Ele teria de oferecer-lhe uma bênção. Por isso, olhou para ela

com um pouco de perplexidade e em seguida fechou de novo Seus olhos. Pūtanā Rākṣasī também ficou perplexa. Ela não era inteligente o bastante para compreender que estava tomando uma serpente adormecida em seu colo; pensava que a serpente era uma corda comum. As duas palavras *antakam* e *anantam* são contraditórias. Por não ser inteligente, Pūtanā pensava que poderia matar seu *antakam*, a fonte de seu aniquilamento; mas, por Ele ser *ananta*, ilimitado, ninguém pode matá-Lo.

10.6.9

tāṁ tīkṣṇa-cittām ativāma-ceṣṭitāṁ

vīkṣyāntarā koṣa-paricchadāsivat

vara-striyaṁ tat-prabhayā ca dharṣite

nirīkṣyamāṇe jananī hy atiṣṭhatām

PALABRA POR PALABRA

tām–aquela (Pūtanā Rākṣasī); *tīkṣṇa-cittām*–tendo um coração muito feroz para matar a criança; *ati-vāma-ceṣṭitām*–embora tentasse tratar a criança melhor do que uma mãe; *vīkṣya antarā*–vendo-a dentro do quarto; *koṣa-paricchada-asi-vat*–como uma espada afiada dentro de uma bainha macia; *vara-striyam*–a mulher belíssima; *tat-prabhayā*–por sua influência; *ca*–também; *dharṣite*–estando dominadas; *nirīkṣyamāṇe*–estavam vendo;

jananī–as duas mães; *hi*–de fato; *atiṣṭhatām*–permaneceram em silêncio, sem proibir.

TRADUCCIÓN

O coração de Pūtanā Rākṣasī era feroz e cruel, mas ela parecia uma mãe muito afetuosa. Assim, assemelhava-se a uma espada afiada numa bainha macia. Embora a vissem dentro do quarto, Yaśodā e Rohiṇī, dominadas por sua beleza, não a detiveram, mas permaneceram em silêncio, porque ela tratava a criança como uma mãe.

SIGNIFICADO

Embora Pūtanā fosse uma forasteira e embora personificasse a morte feroz, porque a determinação dentro de seu coração era matar a criança, quando ela veio diretamente e colocou a criança em seu colo para oferecer-lhe o seio para sugar, as mães ficaram tão cativadas por sua beleza que não a proibiram. Às vezes, uma bela mulher é perigosa, porque todos, estando cativados pela beleza externa (*māyā-mohita*), são incapazes de compreender o que ela tem em mente. Aqueles que estão cativados pela beleza da energia externa chamam-se *māyā-mohita*. *Mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam* (Bg. 7.13). *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ* (SB 7.5.31). Aqui, é claro, as duas mães, Rohiṇī e Yaśodā, não estavam *māyā-mohita*, iludidas pela energia externa, mas, para desenvolver os passatempos do Senhor, foram

cativadas por *yogamāyā*. Tal *māyā-moha* é a ação de *yogamāyā*.

10.6.10

tasmin stanaṁ durjara-vīryam ulbaṇaṁ

ghorāṅkam ādāya śiśor dadāv atha

gāḍhaṁ karābhyāṁ bhagavān prapīḍya tat-

prāṇaiḥ samaṁ roṣa-samanvito 'pibat

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquele exato lugar; *stanam*–o seio; *durjara-vīryam*–uma arma muito poderosa misturada com veneno; *ulbaṇam*–que era feroz; *ghorā*–a feríssima Pūtanā; *aṅkam*–em seu colo; *ādāya*–colocando; *śiśoḥ*–na boca da criança; *dadau*–enfiou; *atha*–então; *gāḍham*–muito forte; *karābhyām*–com ambas as mãos; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *prapīḍya*–causando-lhe grande dor; *tat-prāṇaiḥ*–sua vida; *samam*–junto com; *roṣa-samanvitaḥ*–estando muito irado com ela; *apibat*–sugou o seio.

TRADUCCIÓN

Naquele mesmo lugar, a ferozmente perigosa Rākṣasī tomou Kṛṣṇa em seu colo e empurrou seu seio para dentro da boca Dele. O bico de seu seio estava untado

com um veneno perigoso, de efeito imediato, mas a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ficando muito irado com Pūtanā, e segurando-lhe o seio, espremeu-o com toda a força com ambas as mãos, e sugou-lhe tanto o veneno quanto a vida.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa não ficou irado com Pūtanā por causa dEle próprio. Ao contrário, ficou irado porque a Rākṣasī havia matado tantas criancinhas em Vrajabhūmi. Por isso, Ele decidiu que ela deveria ser punida, tendo de perder a vida.

10.6.11

sā muñca muñcālam iti prabhāṣiṇī

niṣpīḍyamānākhila-jīva-marmaṇi

vivṛtya netre caraṇau bhujau muhuḥ

prasvinna-gātrā kṣipatī ruroda ha

PALABRA POR PALABRA

sā–ela (Pūtanā Rākṣasī); *muñca*–solta; *muñca*–solta; *alam*–não sugas mais o meu seio; *iti*–assim; *prabhāṣiṇī*–gritando; *niṣpīḍyamānā*–sendo apertada severamente; *akhila-jīva-marmaṇi*–em todos os centros vitais; *vivṛtya*–abrindo bem; *netre*–seus dois olhos; *caraṇau*–as duas pernas; *bhujau*–as duas

mãos; *muhuḥ*–repetidamente; *prasvinna-gātrā*–com seu corpo a transpirar; *kṣipatī*–debatendo-se; *ruroda*–chorou severamente; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Comprimida insuportavelmente em todo ponto vital, a demônia Pūtanā começou a gritar: "Solta-me, solta-me! Não sugas mais o meu seio!" Transpirando, com os olhos arregalados e os braços e as pernas a debater-se, ela gritou muito alto repetidas vezes.

SIGNIFICADO

A Rākṣasī foi severamente punida por Kṛṣṇa. Ela debateu seus braços e pernas, e Kṛṣṇa também começou a chutá-la com Suas pernas para puni-la apropriadamente por suas atividades malignas.

10.6.12

tasyāḥ svanenātigabhīra-raṁhasā

sādrir mahī dyauś ca cacāla sa-grahā

rasā diśaś ca pratinedire janāḥ

petuḥ kṣitau vajra-nipāta-śaṅkayā

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–da grande Rākṣasī Pūtanā; *svanena*–pela vibração do som; *ati*–muito; *gabhīra*–profundo; *raṁhasā*–forte; *sa-adriḥ*–com as montanhas; *mahī*–a superfície do mundo; *dyauḥ ca*–e o espaço exterior; *cacāla*–tremeram; *sa-grahā*–com as estrelas; *rasā*–abaixo do planeta Terra; *diśaḥ ca*–e todas as direções; *pratinedire*–vibraram; *janāḥ*–as pessoas em geral; *petuḥ*–caíram; *kṣitau*–sobre a superfície do mundo; *vajra-nipāta-śaṅkayā*–suspeitando que raios caíam.

TRADUCCIÓN

Conforme Pūtanā gritava alto e fortemente, a Terra com suas montanhas, e o espaço exterior com seus planetas, tremeram. Os planetas inferiores e todas as direções vibraram, e as pessoas caíram, temendo que raios caíssem sobre elas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que neste verso a palavra *rasā* refere-se aos sistemas planetários situados abaixo da Terra, tais como Rasātala, Atala, Vitala, Sutala e Talātala.

10.6.13

niśā-carīttham̐ vyathita-stanā vyasur

vyādāya keśām̐ś caraṇau bhujāv api

prasārya goṣṭhe nija-rūpam āsthitā

vajrāhato vṛtra ivāpatan nṛpa

PALABRA POR PALABRA

niśā-carī–a Rākṣasī; *ittham*–dessa maneira; *vyathita-stanā*–estando severamente aflita devido à pressão sobre seu seio; *vyasuḥ*–perdeu a vida; *vyādāya*–abrindo bem a boca; *keśān*–maço de cabelos; *caraṇau*–suas duas pernas; *bhujau*–suas duas mãos; *api*–também; *prasārya*–estendendo; *goṣṭhe*–no pasto; *nija-rūpam āsthitā*–permaneceu em sua forma demoníaca original; *vajra-āhataḥ*–morto pelo raio de Indra; *vṛtraḥ*–Vṛtrāsura; *iva*–como se; *apatat*–caiu; *nṛpa*–ó rei.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a demônia Pūtanā, muito aflita porque seu seio estava sendo atacado por Kṛṣṇa, perdeu a vida. Ó rei Parīkṣit, abrindo bem a boca e estendendo seus braços, suas pernas e seus cabelos, caiu no pasto em sua forma original de Rākṣasī, tal como Vṛtrāsura havia caído quando morto pelo raio de Indra.

SIGNIFICADO

Pūtanā era uma grande Rākṣasī que conhecia a arte de encobrir sua forma original por poder místico, mas, ao ser morta, seu poder místico não pôde escondê-la, e ela apareceu em sua forma original.

10.6.14

patamāno 'pi tad-dehas

tri-gavyūty-antara-drumān

cūrṇayām āsa rājendra

mahad āsīt tad adbhutam

PALABRA POR PALABRA

patamānaḥ api–mesmo enquanto caía; *tat-dehaḥ*–seu corpo gigantesco; *tri-gavyūti-antara*–dentro de um limite de doze milhas; *drumān*–toda sorte de árvores; *cūrṇayām āsa*–esmagou; *rājendra*–ó rei Parīkṣit; *mahat āsīt*–era bastante gigantesco; *tat*–aquele corpo; *adbhutam*–e muitíssimo maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, quando o gigantesco corpo de Pūtanā caiu ao solo, esmagou todas as árvores no perímetro de doze milhas. Aparecendo num corpo gigantesco, era ela, com certeza, algo extraordinário.

SIGNIFICADO

Devido à grave dor que Kṛṣṇa lhe infligiu ao sugar-lhe o seio, Pūtanā, enquanto agonizava, não somente deixou o quarto, como também abandonou a aldeia e caiu no pasto em seu corpo gigantesco.

10.6.18

bālaṁ ca tasyā urasi

krīḍantam akutobhayam

gopyas tūrṇaṁ samabhyetya

jagṛhur jāta-sambhramāḥ

PALABRA POR PALABRA

bālam ca–a criança também; *tasyāḥ*–daquela (Rākṣasī Pūtanā); *urasi*–sobre a parte superior do seio; *krīḍantam*–ocupada a brincar; *akutobhayam*–sem medo; *gopyaḥ*–todas as vaqueirinhas; *tūrṇam*–imediatamente; *samabhyetya*–aproximando-se; *jagṛhuḥ*–pegaram; *jāta-sambhramāḥ*–com a mesma afeição e respeito que sempre mantinham.

TRADUCCIÓN

Sem medo, a criança Kṛṣṇa brincava sobre a parte superior do seio de Pūtanā Rākṣasī, e quando as gopīs viram as maravilhosas atividades da criança, vieram imediatamente, com grande júbilo, e pegaram-No.

SIGNIFICADO

Eis aqui a Suprema Personalidade de Deus — Kṛṣṇa. Embora a Rākṣasī Pūtanā pudesse aumentar ou diminuir o tamanho de seu corpo por suas habilidades místicas, ganhando assim poder

proporcional, a Suprema Personalidade de Deus é igualmente poderoso em qualquer forma transcendental. Kṛṣṇa é a verdadeira Personalidade de Deus, pois, seja como criança ou como jovem adulto, Ele é a mesma pessoa. Não precisa tornar-Se poderoso por meditação ou por qualquer outro esforço externo. Por conseguinte, quando a poderosíssima Pūtanā expandiu seu corpo, Kṛṣṇa permaneceu como a mesma pequena criança e, destemidamente, brincou sobre a parte superior de seu seio. Ṣaḍaiśvarya-pūrṇa. O Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é sempre pleno em todas as potências, independentemente de Se apresentar nesta forma ou naquela. Suas potências são sempre plenas. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*. Ele pode manifestar todas as potências sob quaisquer circunstâncias.

10.6.19

yaśodā-rohiṇībhyāṁ tāḥ

samaṁ bālasya sarvataḥ

rakṣāṁ vidadhire samyag

go-puccha-bhramaṇādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yaśodā-rohiṇībhyām–com a mãe Yaśodā e a mãe Rohiṇī, que principalmente se encarregaram da criança; *tāḥ*–as demais gopīs;

samam–tão importantes quanto Yaśodā e Rohiṇī; *bālasya*–da criança; *sarvataḥ*–de todos os perigos; *rakṣām*–proteção; *vidadhire*–executaram; *samyak*–completamente; *go-puccha-bhramaṇa-ādibhiḥ*–pelo movimento giratório do rabo de uma vaca.

TRADUCCIÓN

Depois disso, a mãe Yaśodā e Rohiṇī, juntamente com as demais gopīs idosas, fizeram girar o rabo de uma vaca para dar plena proteção à criança Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa foi salvo de tão grande perigo, a mãe Yaśodā e Rohiṇī foram as principais preocupadas, e as demais gopīs idosas, quase igualmente preocupadas, seguiram as atividades da mãe Yaśodā e de Rohiṇī. Aqui vemos que, nos afazeres domésticos, as senhoras podiam tomar a si a tarefa de proteger uma criança simplesmente recorrendo ao auxílio da vaca. Como aqui se descreve, sabiam como girar o rabo de uma vaca de modo a proteger a criança de toda sorte de perigos. Há tantos benefícios proporcionados pela proteção às vacas, mas as pessoas esqueceram essas artes. A importância de proteger as vacas é, por isso, enfatizada por Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāvajam* [Bg. 18.44]). Mesmo agora, nas aldeias indianas que rodeiam Vṛndāvana, os aldeões vivem felizes apenas por darem proteção à vaca. Conservam o esterco de vaca com muito cuidado e o secam para usá-lo como combustível. Mantêm um estoque suficiente de

grãos e, por darem proteção às vacas, dispõem de leite e laticínios suficientes para resolver todos os problemas econômicos. Apenas por darem proteção à vaca, os aldeões vivem em tanta paz. Até mesmo a urina e o esterco das vacas têm valor medicinal.

10.6.20

go-mūtreṇa snāpayitvā

punar go-rajasārbhakam

rakṣāṁ cakruś ca śakṛtā

dvādaśāṅgeṣu nāmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

go-mūtreṇa–com a urina das vacas; *snāpayitvā*–depois de lavá-la cuidadosamente; *punaḥ*–novamente; *go-rajasā*–com a poeira levantada pelas movimentações das vacas; *arbhakam*–à criança; *rakṣām*–proteção; *cakruḥ*–executaram; *ca*–também; *śakṛtā*–com o esterco da vaca; *dvādaśa-aṅgeṣu*–em doze lugares (*dvādaśa-tilaka*); *nāmabhīḥ*–imprimindo os santos nomes do Senhor.

TRADUCCIÓN

A criança foi cuidadosamente lavada com urina de vaca e depois untada com a poeira levantada pelos movimentos das vacas. Em seguida, diferentes nomes

do Senhor foram aplicados com esterco de vaca em doze partes diferentes de Seu corpo, começando pela testa, como se faz na aplicação do *tilaka*. Dessa maneira, deu-se proteção à criança.

10.6.21

gopyaḥ saṁspṛṣṭa-salilā

aṅgeṣu karayoḥ pṛthak

nyasyātmany atha bālasya

bīja-nyāsam akurvata

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–as gopīs; *saṁspṛṣṭa-salilāḥ*–tocando uma taça de água e bebendo; *aṅgeṣu*–em seus corpos; *karayoḥ*–em suas duas mãos; *pṛthak*–separadamente; *nyasya*–depois de colocar as letras do mantra; *ātmani*–em si próprias; *atha*–então; *bālasya*–da criança; *bīja-nyāsam*–o processo de *mantra-nyāsa*; *akurvata*–executaram.

TRADUCCIÓN

***As gopīs primeiro executaram o processo de ācamana, bebendo um gole de água da mão direita. Purificaram seus corpos e mãos com o nyāsa*-mantra e em seguida aplicaram o mesmo mantra sobre o corpo da criança.**

SIGNIFICADO

O *nyāsa-mantra* inclui o *ācamana*, que consiste em beber primeiro um gole de água mantida na mão direita. Há diferentes *viṣṇu-mantras* para purificar o corpo. As gopīs, e, de fato, qualquer chefe de família, conheciam o processo de purificação por meio do canto de hinos Védicos. As gopīs executaram esse processo primeiro para purificarem-se a si próprias e depois para purificarem a criança Kṛṣṇa. Executa-se o processo de *aṅga-nyāsa* e *kara-nyāsa* simplesmente bebendo um pequeno gole de água e cantando o mantra. O mantra é precedido pela primeira letra do nome, seguida do *anusvāra* e da palavra *namaḥ*: *oṁ namo 'jas tavāṅghrī avyāt, maṁ mano maṇimāṁs tava jānunī avyāt*, e assim por diante. Ao perderem a cultura indiana, os chefes de família indianos esqueceram-se de como executar o *aṅga-nyāsa* e simplesmente ocupam-se em gratificação dos sentidos, sem qualquer conhecimento avançado da civilização humana.

10.6.24

indriyāṇi hṛṣīkeśaḥ

prāṇān nārāyaṇo 'vatu

śvetadvīpa-patiś cittaṁ

mano yogeśvaro 'vatu

PALABRA POR PALABRA

indriyāṇi–todos os sentidos; *hṛṣīkeśaḥ*–o Senhor Hṛṣīkeśa, o senhor de todos os sentidos; *prāṇān*–todas as espécies de ares vitais; *nārāyaṇaḥ*–o Senhor Nārāyaṇa; *avatu*–que Ele dê proteção; *śvetadvīpa-patiḥ*–o senhor de Śvetadvīpa, Viṣṇu; *cittam*–o âmago do coração; *manaḥ*–a mente; *yogeśvaraḥ*–o Senhor Yogeśvara; *avatu*–que Ele dê proteção.

TRADUCCIÓN

Que Hṛṣīkeśa proteja Teus sentidos, e Nārāyaṇa Teu ar vital. Que o senhor de Śvetadvīpa proteja o âmago de Teu coração, e que o Senhor Yogeśvara proteja Tua mente.

10.6.30

śrī-śuka uvāca

iti praṇaya-baddhābhir

gopībhiḥ kṛta-rakṣaṇam

pāyayitvā stanaṁ mātā

sannyaveśayad ātmajam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–dessa maneira; *praṇaya-baddhābhiḥ*–que estavam ligadas pela afeição maternal; *gopībhiḥ*–pelas gopīs idosas, encabeçadas por mãe Yaśodā; *kṛta-rakṣaṇam*–todas as medidas foram tomadas para proteger a criança; *pāyayitvā*–e, depois disso, alimentando a criança; *stanam*–o mamilo; *mātā*–mãe Yaśodā; *sannyaveśayat*–fez deitar-se na cama; *ātmajam*–seu filho.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Todas as gopīs, encabeçadas por mãe Yaśodā, estavam ligadas pela afeição maternal. Após cantarem assim mantras para proteger a criança, mãe Yaśodā deu à criança o mamilo do seu seio para sugar e em seguida fê-La deitar-se em Seu leito.

SIGNIFICADO

Quando um bebê bebe leite do seio de sua mãe, isso é um bom sinal de saúde. As gopīs idosas não se contentaram com cantar mantras para dar proteção a Kṛṣṇa; também verificaram se a saúde de seu filho estava em ordem. Quando a criança sugou o seio, isso confirmou que estava saudável e, plenamente satisfeitas, as gopīs fizeram a criança deitar-se em Seu leito.

10.6.31

tāvan nandādayo gopā

mathurāyā vrajaṁ gatāḥ

vilokya pūtanā-dehaṁ

babhūvur ativismitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tāvat–nesse meio-tempo; *nanda-ādayaḥ*–encabeçados por Nanda Mahārāja; *gopāḥ*–todos os vaqueiros; *mathurāyāḥ*–de Mathurā; *vrajam*–a Vṛndāvana; *gatāḥ*–regressaram; *vilokya*–quando viram; *pūtanā-deham*–o gigantesco corpo de Pūtanā caído morto; *babhūvuḥ*–ficaram; *ati*–muitíssimo; *vismitāḥ*–tomados de espanto.

TRADUCCIÓN

Nesse meio-tempo, todos os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, regressaram de Mathurā; e, quando viram no caminho o gigantesco corpo de Pūtanā caído morto, ficaram tomados de grande espanto.

SIGNIFICADO

O espanto de Nanda Mahārāja pode ser entendido de várias formas. Em primeiro lugar, os vaqueiros nunca antes haviam visto um corpo tão gigantesco em Vṛndāvana, motivo pelo qual ficaram tomados de espanto. Em seguida, começaram a refletir

de onde teria vindo tal corpo, se teria caído do céu ou se, por algum erro ou pelo poder de alguma yoginī mística, eles teriam chegado a algum lugar diferente de Vṛndāvana. Não podiam realmente adivinhar o que havia acontecido, motivo pelo qual ficaram tomados de espanto.

10.6.32

nūnaṁ batarṣiḥ sañjāto

yogeśo vā samāsa saḥ

sa eva dṛṣṭo hy utpāto

yad āhānakadundubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; *bata*–ó meus amigos; *ṛṣiḥ*–uma grande pessoa santa; *sañjātaḥ*–tornou-se; *yoga-īśaḥ*–um mestre de poder místico; *vā*–ou; *samāsa*–tornou-se; *saḥ*–ele (Vasudeva); *saḥ*–essa; *eva*–de fato; *dṛṣṭaḥ*–foi vista (por nós); *hi*–porque; *utpātaḥ*–espécie de perturbação; *yat*–aquilo que; *āha*–predisse; *ānakadundubhiḥ*–Ānakadundubhi (outro nome de Vasudeva).

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja e os outros gopas exclamaram: Meus queridos amigos, deveis saber que Ānakadundubhi, Vasudeva, tornou-se um grande santo ou um mestre de

poder místico. Caso contrário, como teria podido prever essa calamidade e predizê-la a nós?

SIGNIFICADO

Este verso ilustra a diferença entre os kṣatriyas e os inocentes vaiśyas. Ao estudar a situação política, Vasudeva pôde ver o que aconteceria, ao passo que Nanda Mahārāja, o rei dos agricultores, só pôde supor que Vasudeva era uma grande pessoa santa e que havia desenvolvido poderes místicos. Vasudeva realmente tinha todos os poderes místicos sob seu controle; *do contrário, não poderia ter-se tornado o pai de Kṛṣṇa. De fato, porém, ele previu as calamidades em Vraja estudando as atividades políticas de Kaṁsa e assim advertiu Nanda Mahārāja a tomar precauções, embora Nanda Mahārāja pensasse que Vasudeva havia predito esse incidente por meio de maravilhosos poderes místicos. Por meio dos poderes místicos obtidos através da prática do haṭha*-yoga, pode-se estudar e compreender o futuro.

10.6.33

kalevaraṁ paraśubhiś

chittvā tat te vrajaukasaḥ

dūre kṣiptvāvayavaśo

nyadahan kāṣṭha-veṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

kalevaram–o gigantesco corpo de Pūtanā; *paraśubhiḥ*–com o auxílio de machados; *chittvā*–após cortar em pedaços; *tat*–aquele (corpo); *te*–todos esses; *vraja-okasaḥ*–habitantes de Vraja; *dūre*–muito, muito longe; *kṣiptvā*–após arremessar; *avayavaśaḥ*–diferentes partes do corpo, pedaço por pedaço; *nyadahan*–reduziram a cinzas; *kāṣṭha-veṣṭitam*–cobertos de madeira.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Vraja cortaram o gigantesco corpo de Pūtanā em pedaços com o auxílio de machados. Em seguida, arremessaram os pedaços para muito longe, cobriram-nos de madeira e reduziram-nos a cinzas.

SIGNIFICADO

É costume que, após matar uma serpente, seu corpo seja cortado em vários pedaços por temor de que ela possa voltar à vida apenas pelo contato com o ar. Não basta apenas matar uma serpente; depois de morta, ela deve ser cortada em pedaços e queimada, e então o perigo terá acabado. Pūtanā assemelhava-se a uma grande serpente, motivo pelo qual os vaqueiros tomaram as mesmas precauções, queimando seu corpo até reduzi-lo a cinzas.

10.6.34

dahyamānasya dehasya

dhūmaś cāguru-saurabhaḥ

utthitaḥ kṛṣṇa-nirbhukta-

sapady āhata-pāpmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

dahyamānasya–enquanto era reduzido a cinzas; *dehasya*–do corpo de Pūtanā; *dhūmaḥ*–a fumaça; *ca*–e; *aguru-saurabhaḥ*–transformou-se em fumaça santamente perfumada da erva aguru; *utthitaḥ*–emanando de seu corpo; *kṛṣṇa-nirbhukta*–por Kṛṣṇa ter sugado seu seio; *sapadi*–imediatamente; *āhata-pāpmanaḥ*–seu corpo material se espiritualizou ou se livrou de todas as condições materiais.

TRADUCCIÓN

Por Kṛṣṇa ter sugado o seio da Rākṣasī Pūtanā, quando Ele a matou, ela ficou imediatamente livre de toda contaminação material. Suas reações pecaminosas desapareceram automaticamente e, por isso, quando seu gigantesco corpo era queimado, a fumaça que dele emanava era fragrante como o incenso de aguru.

SIGNIFICADO

Tais são os efeitos da consciência de Kṛṣṇa. Se, de algum modo, a pessoa se torna consciente de Kṛṣṇa empregando seus sentidos no serviço do Senhor, fica imediatamente livre da contaminação material. Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ (Bhāg. 1.2.17). Ouvir sobre as atividades de Kṛṣṇa é o início da vida purificada. *Puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*: simplesmente por ouvir e cantar, a pessoa se purifica. Por isso, ao executar o serviço devocional, *śravaṇa-kīrtana* (ouvir e cantar) é o mais importante. Então, com sentidos purificados, começa-se a prestar serviço ao Senhor (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanam* [Cc. Madhya 19.170]). *Bhaktir ucyate*: isto se chama *bhakti*. Quando Pūtanā, de algum modo, direta ou indiretamente, foi induzida a prestar algum serviço ao Senhor alimentando-O com seu seio, ela ficou imediatamente purificada, a tal ponto que, ao ser queimado seu corpo material repugnante, este exalou a fragrância da aguru, a erva de aroma mais agradável.

10.6.41

kaṭa-dhūmasya saurabhyam

avaghrāya vrajaukasaḥ

kim idaṁ kuta eveti

vadanto vrajam āyayuḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṭa-dhūmasya–da fumaça que emanava do fogo que queimava as diversas partes do corpo de Pūtanā; *saurabhyam*–a fragrância; *avaghrāya*–quando sentiram em suas narinas; *vraja-okasaḥ*–os habitantes de Vrajabhūmi em lugares distantes; *kim idam*–que fragrância é esta; *kutaḥ*–de onde vem; *eva*–de fato; *iti*–dessa maneira; *vadantaḥ*–falando; *vrajam*–o lugar de Nanda Mahārāja, Vrajabhūmi; *āyayuḥ*–chegaram.

TRADUCCIÓN

Ao sentirem a fragrância da fumaça que emanava do corpo ardente de Pūtanā, muitos habitantes de Vrajabhūmi em lugares distantes ficaram pasmados. "De onde vem essa fragrância?" — perguntavam. Assim, dirigiram-se ao lugar em que o corpo de Pūtanā estava sendo queimado.

SIGNIFICADO

O aroma da fumaça que emana de um fogo ardente nem sempre é muito agradável. Por isso, ao sentirem uma fragrância tão maravilhosa, os habitantes de Vraja ficaram pasmados.

10.6.42

te tatra varṇitaṁ gopaiḥ

pūtanāgamanādikam

śrutvā tan-nidhanaṁ svasti

śiśoś cāsan suvismitāḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todas essas pessoas que chegaram; *tatra*–ali (nas imediações da propriedade de Nanda Mahārāja); *varṇitam*–descrito; *gopaiḥ*–pelos vaqueiros; *pūtanā-āgamana-ādikam*–tudo sobre como Pūtanā, a bruxa, viera até ali e causara estragos; *śrutvā*–depois de ouvir; *tat-nidhanam*–e sobre como Pūtanā morrera; *svasti*–toda auspiciosidade; *śiśoḥ*–para o bebê; *ca*–e; *āsan*–ofereceram; *su-vismitāḥ*–estando tomados de grande espanto por causa do que havia acontecido.

TRADUCCIÓN

Quando os habitantes de Vraja que vieram de lugares distantes ouviram toda a história de como Pūtanā chegara e depois fora morta por Kṛṣṇa, eles ficaram, com certeza, pasmados, e ofereceram suas bênçãos à criança por Seu maravilhoso feito de matar Pūtanā. Nanda Mahārāja, naturalmente, ficou muito grato a Vasudeva, que havia previsto o incidente, e simplesmente lhe agradeceu, pensando em como Vasudeva era maravilhoso.

10.6.43

nandaḥ sva-putram ādāya

pretyāgatam udāra-dhīḥ

mūrdhny upāghrāya paramāṁ

mudaṁ lebhe kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

nandaḥ–Mahārāja Nanda; *sva-putram ādāya*–tomando seu filho Kṛṣṇa em seu colo; *pretya-āgatam*–como se Kṛṣṇa houvesse regressado da morte (ninguém poderia sequer imaginar que, de tamanho perigo, uma criança pudesse ser salva); *udāra-dhīḥ*–porque sempre era liberal e simples; *mūrdhni*–na cabeça de Kṛṣṇa; *upāghrāya*–cheirando formalmente; *paramām*–suprema; *mudam*–paz; *lebhe*–alcançou; *kuru-udvaha*–ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor dos Kurus, Nanda Mahārāja era muito liberal e simples. Imediatamente tomou seu filho Kṛṣṇa em seu colo como se Kṛṣṇa houvesse regressado da morte, e, ao cheirar formalmente a cabeça de seu filho, Nanda Mahārāja, sem dúvida, desfrutou bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja não pôde compreender como os habitantes de sua casa haviam permitido que Pūtanā entrasse na casa, nem

podia imaginar a gravidade da situação. Não compreendia que Kṛṣṇa quisera matar Pūtanā e que Seus passatempos eram realizados por yogamāyā. Nanda Mahārāja simplesmente pensou que alguém entrara em sua casa e causara estragos. Tal era a simplicidade de Nanda Mahārāja.

10.6.44

ya etat pūtanā-mokṣaṁ

kṛṣṇasyārbhakam adbhutam

śṛṇuyāc chraddhayā martyo

govinde labhate ratim

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer pessoa que; *etat*–este; *pūtanā-mokṣam*–a salvação de Pūtanā; *kṛṣṇasya*–de Kṛṣṇa; *ārbhakam*–os passatempos da infância; *adbhutam*–maravilhosos; *śṛṇuyāt*–ouvir; *śraddhayā*–com fé e devoção; *martyaḥ*–qualquer pessoa dentro deste mundo material; *govinde*–pela Pessoa Suprema, Govinda, Ādi-puruṣa; *labhate*–ganha; *ratim*–apego.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa que ouça com fé e devoção como *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, matou Pūtanā, e que assim invista seu ouvir em tais

passatempos infantis de Kṛṣṇa, certamente ganha apego a Govinda, a Pessoa Suprema original.

SIGNIFICADO

O incidente em que a grande bruxa tentou matar a criança, mas foi ela mesma morta, é, com certeza, maravilhoso. Por isso, este verso usa a palavra adbhutam, que significa "especificamente maravilhoso". Kṛṣṇa nos deixou muitas narrações maravilhosas sobre Ele. Simplesmente por ler estas narrações, tais como são descritas em Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, ganha-se a salvação deste mundo material e desenvolve-se gradualmente o apego e a devoção por Govinda, Ādi-puruṣa.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Morte da Demônia Pūtanā".

Capítulo 7

10.7.3

athānyad api kṛṣṇasya

tokācaritam adbhutam

mānuṣaṁ lokam āsādya

taj-jātim anurundhataḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–también; *anyat api*–otros passatempos también; *kṛṣṇasya*–do menino Kṛṣṇa; *toka-ācaritam adbhutam*–são também maravilhosos passatempos infantis; *mānuṣam*–como se brincasse como uma criança humana; *lokam āsādya*–aparecendo neste planeta Terra em sociedade humana; *tat*-jātim–exatamente como uma criança humana; *anurundhataḥ*–que estava imitando.

TRADUCCIÓN

Por favor, descreve outros passatempos de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade, que apareceu neste planeta Terra, imitando uma criança humana e realizando atividades maravilhosas, como matar Pūtanā.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que narrasse outros passatempos infantis manifestados por Kṛṣṇa enquanto brincava como uma criança humana. A Suprema Personalidade de Deus encarna em tempos diferentes em diferentes planetas e universos, e, conforme a natureza desses lugares, manifesta Sua potência ilimitada. Que uma criança, sentada no colo de sua mãe, fosse capaz de matar a gigantesca Pūtanā é algo extremamente maravilhoso para os habitantes deste planeta, mas, em outros planetas, os habitantes são mais avançados e, por isso, os passatempos que o Senhor realiza ali são ainda mais maravilhosos. O aparecimento de Kṛṣṇa neste planeta como um ser humano torna-nos mais afortunados do que os semideuses dos planetas superiores e, por isso, Mahārāja Parīkṣit estava muito interessado em ouvir sobre Ele.

10.7.4

śrī-śuka uvāca

kadācid autthānika-kautukāplave

janmarkṣa-yoge samaveta-yoṣitām

vāditra-gīta-dvija-mantra-vācakaiś

cakāra sūnor abhiṣecanaṁ satī

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar (a pedido de Mahārāja Parīkṣit); *kadācit*–naquela ocasião (quando Kṛṣṇa tinha três meses de idade); *autthānika*-kautuka-āplave–quando Kṛṣṇa tinha três ou quatro meses de idade e Seu corpo se desenvolvia, Ele tentou virar-se, e essa ocasião agradável foi observada com um festival e cerimônia de banho; *janma-ṛkṣa*-yoge–nessa ocasião, havia também uma conjunção da lua com a auspiciosa constelação Rohiṇī; *samaveta*-yoṣitām–(a cerimônia foi observada) entre as mulheres reunidas, uma cerimônia de mães; *vāditra*-gīta–diferentes variedades de música e canto; *dvija*-mantra-vācakaiḥ–com o canto de hinos Védicos por brāhmaṇas qualificados; *cakāra*–executou; *sūnoḥ*–de seu filho; *abhiṣecanam*–a cerimônia de banho; *satī*–mãe Yaśodā.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o bebê de mãe Yaśodā inclinava o corpo, tentando erguer-se e virar-se, esse esforço foi observado por meio de uma cerimônia Védica. Em tal cerimônia, chamada utthāna, que se realiza quando uma criança está prestes a sair de casa pela primeira vez, banha-se adequadamente a criança. Logo após Kṛṣṇa completar três meses, mãe Yaśodā celebrou essa cerimônia com outras mulheres da vizinhança. Nesse dia, houve uma conjunção da lua com a constelação Rohiṇī. Enquanto os brāhmaṇas se juntavam cantando hinos Védicos e músicos

profissionais também participavam, mãe Yaśodā observou essa grandiosa cerimônia.

SIGNIFICADO

Não há possibilidade de superpopulação nem de os filhos serem um fardo para os pais na sociedade Védica. Tal sociedade é tão bem organizada e as pessoas são tão avançadas em consciência espiritual que o nascimento de crianças nunca é considerado um fardo ou um aborrecimento. Quanto mais a criança cresce, mais os pais se rejubilam, e os esforços da criança para virar-se também são motivo de júbilo. Mesmo antes de a criança nascer, quando a mãe está grávida, realizam-se muitas cerimônias ritualísticas recomendadas. Por exemplo, quando a criança está no ventre há três meses e há sete meses, há uma cerimônia que a mãe observa, comendo com crianças da vizinhança. Essa cerimônia se chama svāda-bhakṣaṇa. De modo semelhante, antes do nascimento da criança, há a cerimônia garbhādhāna. Na civilização Védica, o nascimento ou a gravidez nunca são considerados um fardo; *pelo contrário, são motivo de júbilo. Em contraste, as pessoas da civilização moderna não gostam da gravidez nem do parto e, quando há uma criança, às vezes a matam. Podemos avaliar o quanto a sociedade humana decaiu desde a inauguração de Kali*-yuga. Embora as pessoas ainda aleguem ser civilizadas, no momento atual não existe, na verdade, civilização humana, mas apenas um ajuntamento de animais bípedes.

10.7.5

nandasya patnī kṛta-majjanādikaṁ

vipraiḥ kṛta-svastyayanaṁ supūjitaiḥ

annādya-vāsaḥ-srag-abhīṣṭa-dhenubhiḥ

sañjāta-nidrākṣam aśīśayac chanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

nandasya–de Mahārāja Nanda; *patnī*–a esposa (mãe Yaśodā); *kṛta*-majjana-ādikam–depois que ela e os outros membros da casa se banharam, e a criança também foi banhada; *vipraiḥ*–pelos brāhmaṇas; *kṛta*-svastyayanam–empregando-os no canto de auspiciosos hinos Védicos; *su-pūjitaiḥ*–que foram todos recebidos e adorados com o devido respeito; *anna-ādya*–oferecendo-lhes suficientes grãos e outros alimentos; *vāsaḥ*–roupas; *srak-abhīṣṭa-dhenubhiḥ*–oferecendo guirlandas de flores e vacas muito desejáveis; *sañjāta*-nidrā–ficara sonolenta; *akṣam*–cujos olhos; *aśīśayat*–deitou a criança; *śanaiḥ*–por algum tempo.

TRADUCCIÓN

Após concluir a cerimônia de banho para a criança, mãe Yaśodā recebeu os brāhmaṇas, adorando-os com o devido respeito e dando-lhes fartos grãos alimentícios e outros comestíveis, vestes, vacas desejáveis e guirlandas. Os brāhmaṇas cantaram apropriadamente

hinos Védicos para celebrar a auspiciosa cerimônia, e, quando terminaram e mãe Yaśodā viu que a criança sentia sono, deitou-se no leito com a criança até que Ele dormisse pacificamente.

SIGNIFICADO

Uma mãe afetuosa cuida muito de seu filho e está sempre ansiosa para que a criança não seja incomodada nem mesmo por um instante. Enquanto a criança quer ficar com a mãe, a mãe permanece com a criança, e a criança sente-se muito confortável. Mãe Yaśodā viu que seu filho sentia sono e, para dar-lhe todas as facilidades para dormir, deitou-se com a criança e, quando Ele estava em paz, levantou-se para atender a seus outros afazeres domésticos.

10.7.6

autthānikautsukya-manā manasvinī

samāgatān pūjayatī vrajaukasaḥ

naivāśṛṇod vai ruditaṁ sutasya sā

rudan stanārthī caraṇāv udakṣipat

PALABRA POR PALABRA

autthānika-autsukya-manāḥ–mãe Yaśodā estava muito ocupada celebrando a cerimônia utthāna de seu filho; *manasvinī*–muito

generosa em distribuir comida, roupas, ornamentos e vacas, conforme a necessidade; *samāgatān*–aos convidados reunidos; *pūjayatī*–apenas para satisfazê-los; *vraja-okasaḥ*–aos habitantes de Vraja; *na*–não; *eva*–certamente; *aśṛṇot*–ouviu; *vai*–de fato; *ruditam*–o choro; *sutasya*–de seu filho; *sā*–mãe Yaśodā; *rudan*–chorando; *stana*-arthī–Kṛṣṇa, que ansiava por beber o leite de Sua mãe sugando-lhe o seio; *caraṇau udakṣipat*–de raiva, atirou Suas duas perninhas para um lado e para o outro.

TRADUCCIÓN

A generosa mãe Yaśodā, absorta na celebração da cerimônia utthāna, estava ocupada recebendo convidados, adorando-os com todo o respeito e oferecendo-lhes vestes, vacas, guirlandas e grãos. Assim, ela não pôde ouvir a criança chorando pela mãe. Naquele instante, o menino Kṛṣṇa, exigindo beber o leite do seio materno, atirou as pernas furiosamente para o alto.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa havia sido posto sob uma carroça de mão doméstica, mas essa carroça era, na verdade, outra forma de Śakaṭāsura, um demônio que ali viera para matar a criança. Ora, sob o pretexto de exigir o seio materno, Kṛṣṇa aproveitou essa oportunidade para matar o demônio. Assim, chutou Śakaṭāsura justamente para desmascará-lo. Embora a mãe de Kṛṣṇa estivesse ocupada recebendo convidados, o Senhor Kṛṣṇa quis atrair sua atenção

matando Śakaṭāsura e, por isso, chutou aquele demônio em forma de carroça. Tais são os passatempos de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa quis atrair a atenção de Sua mãe, mas, ao fazê-lo, criou um grande alvoroço, incompreensível às pessoas comuns. Estas narrações são maravilhosamente agradáveis, e os que são afortunados ficam tomados de assombro ao ouvirem essas atividades extraordinárias do Senhor. Embora os menos inteligentes as considerem mitológicas porque um cérebro embotado não consegue compreendê-las, elas são fatos reais. Essas narrações são, de fato, tão agradáveis e esclarecedoras que Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī se deleitavam nelas, e outras pessoas liberadas, seguindo seus passos, ficam plenamente jubilosas ao ouvirem sobre as maravilhosas atividades do Senhor.

10.7.7

adhaḥ-śayānasya śiśor ano 'lpaka-

pravāla-mṛdv-aṅghri-hataṁ vyavartata

vidhvasta-nānā-rasa-kupya-bhājanaṁ

vyatyasta-cakrākṣa-vibhinna-kūbaram

PALABRA POR PALABRA

adhaḥ-śayānasya–que fora posto sob a carroça de mão; *śiśoḥ*–da criança; *anaḥ*–a carroça; *alpaka*–pouco desenvolvidas;

pravāla–como uma folha nova; *mṛdu*-aṅghri-hatam–golpeada por Suas belas e delicadas perninhas; *vyavartata*–virou-se e caiu; *vidhvasta*–espalhados; *nānā*-rasa-kupya-bhājanam–utensílios feitos de vários metais; *vyatyasta*–deslocadas; *cakra-akṣa*–as duas rodas e o eixo; *vibhinna*–quebrada; *kūbaram*–o varal da carroça.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa estava deitado sob a carroça de mão a um canto do pátio, e, embora Suas perninhas fossem tão macias quanto folhas, quando Ele golpeou a carroça com Suas pernas, esta tombou violentamente e desabou. As rodas separaram-se do eixo, os cubos e os raios desfizeram-se, e o varal da carroça quebrou-se. Sobre a carroça havia muitos pequenos utensílios feitos de vários metais, e todos eles se espalharam para todos os lados.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentou este verso da seguinte maneira. Quando o Senhor Kṛṣṇa era de idade muito tenra, Suas mãos e pernas assemelhavam-se a folhas novas e macias; ainda assim, pelo simples toque de Suas pernas na carroça de mão, Ele fez com que a carroça se despedaçasse. Era plenamente possível para Ele agir dessa maneira sem realizar grande esforço. O Senhor, em Seu avatāra Vāmana, teve de estender o pé até a maior altura para perfurar a cobertura do universo e, quando matou o gigantesco demônio Hiraṇyakaśipu,

teve de assumir a forma corporal especial de Nṛsiṁhadeva. Mas em Seu avatāra Kṛṣṇa, o Senhor não precisou realizar tal esforço. Por isso, kṛṣṇas tu bhagavān svayam: Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em outras encarnações, o Senhor teve de exercer alguma energia conforme o tempo e as circunstâncias, mas, nesta forma, manifestou potência ilimitada. Dessa maneira, a carroça de mão desabou, suas juntas quebradas, e todos os potes e utensílios metálicos espalharam-se.

O Vaiṣṇava-toṣaṇī observa que, embora a carroça de mão fosse mais alta do que a criança, esta podia facilmente tocar a roda da carroça, e isso bastou para derrubar o demônio à terra. O Senhor, simultaneamente, derrubou o demônio à terra e superficialmente quebrou a carroça de mão.

10.7.8

dṛṣṭvā yaśodā-pramukhā vraja-striya

autthānike karmaṇi yāḥ samāgatāḥ

nandādayaś cādbhuta-darśanākulāḥ

kathaṁ svayaṁ vai śakaṭaṁ viparyagāt

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–depois de ver; *yaśodā*-pramukhāḥ–encabeçadas por mãe Yaśodā; *vraja-striyaḥ*–todas as damas de Vraja; *autthānike karmaṇi*–na celebração da cerimônia utthāna; *yāḥ*–aquelas que;

samāgatāḥ–ali se haviam reunido; *nanda-ādayaḥ ca*–e os homens, encabeçados por Nanda Mahārāja; *adbhuta-darśana*–ao verem a maravilhosa calamidade (que a carroça pesadamente carregada se havia quebrado sobre o pequeno bebê, o qual permanecia ileso); *ākulāḥ*–assim ficaram muito perturbados quanto a como aquilo havia ocorrido; *katham*–como; *svayam*–por si mesma; *vai*–de fato; *śakaṭam*–a carroça de mão; *viparyagāt*–ficou tão pesadamente danificada, desmantelada.

TRADUCCIÓN

Quando mãe Yaśodā e as outras damas que se haviam reunido para o festival utthāna, e todos os homens, encabeçados por Nanda Mahārāja, e seus convidados viram a situação espantosa, começaram a indagar como a carroça havia desabado por si mesma. Puseram-se a perambular de um lado para outro, tentando descobrir a causa, mas não conseguiram.

10.7.9

ūcur avyavasita-matīn

gopān gopīś ca bālakāḥ

rudatānena pādena

kṣiptam etan na saṁśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ūcuḥ–disseram; *avyavasita-matīn*–que haviam perdido toda a inteligência na presente situação; *gopān*–aos vaqueiros; *gopīḥ ca*–e às damas; *bālakāḥ*–as crianças; *rudatā anena*–assim que a criança chorou; *pādena*–com uma perna; *kṣiptam etat*–esta carroça foi atirada longe e imediatamente desabou desmantelada; *na saṁśayaḥ*–não há dúvida quanto a isso.

TRADUCCIÓN

Os vaqueiros e as damas ali reunidas começaram a refletir sobre como aquilo havia acontecido. "Será obra de algum demônio ou de algum planeta maléfico?", perguntavam. Naquele momento, as crianças pequenas presentes afirmaram que a carroça havia sido espatifada a pontapés pelo bebê Kṛṣṇa. Assim que o bebê chorão chutara a roda da carroça, esta havia desabado. Não havia dúvida quanto a isso.

SIGNIFICADO

Já ouvimos falar de pessoas atormentadas por fantasmas. Por não ter um corpo material grosseiro, o fantasma busca refúgio em um corpo grosseiro para nele permanecer e atormentar. Śakaṭāsura era um fantasma que se havia abrigado na carroça de mão e procurava a oportunidade de fazer mal a Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa chutou a carroça com Suas perninhas pequenas e muito delicadas, o fantasma foi imediatamente lançado por terra e seu abrigo desmantelado, como já se descreveu. Isso foi

possível para Kṛṣṇa porque Ele tem plena potência, como se confirma na Brahma-saṁhitā (5.32):

aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti

paśyanti pānti kalayanti ciraṁ jaganti

ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O corpo de Kṛṣṇa é sac-cid-ānanda-vigraha [Bs. 5.1], ou ānanda-cinmaya-rasa-vigraha. Isto é, qualquer das partes de Seu corpo ānanda-cinmaya pode agir por qualquer outra parte. Tais são as potências inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo não precisa adquirir essas potências; *Ele já as possui. Assim, Kṛṣṇa chutou Suas perninhas, e todo o Seu propósito foi cumprido. Além disso, quando a carroça de mão se quebrou, uma criança comum poderia ter-se ferido de muitas maneiras, mas, como Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, Ele desfrutou do desmantelamento da carroça, e nada O feriu. Tudo o que Ele faz é ānanda*-cinmaya-rasa, pleno de bem-aventurança transcendental. Assim, Kṛṣṇa, de fato, desfrutou.

As crianças que estavam por perto viram que, na verdade, Kṛṣṇa havia chutado a roda da carroça, e foi assim que o acidente aconteceu. Pelo arranjo de yogamāyā, todas as gopīs e gopas pensaram que o acidente havia ocorrido devido a algum planeta maléfico ou a algum fantasma, mas, na verdade, tudo

foi feito por Kṛṣṇa e desfrutado por Ele. Aqueles que desfrutam das atividades de Kṛṣṇa também estão na plataforma de ānanda-cinmaya-rasa; *estão liberados da plataforma material. Quando uma pessoa desenvolve a prática de ouvir kṛṣṇa*-kathā, ela é, com toda a certeza, transcendental à existência material, como se confirma no Bhagavad-gītā (sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate [Bg. 14.26]). A menos que se esteja na plataforma espiritual, não se pode desfrutar das atividades transcendentais de Kṛṣṇa; ou, em outras palavras, quem quer que se ocupe em ouvir as atividades transcendentais de Kṛṣṇa não está na plataforma material, mas, sim, na plataforma transcendental, espiritual.

10.7.10

na te śraddadhire gopā

bāla-bhāṣitam ity uta

aprameyaṁ balaṁ tasya

bālakasya na te viduḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *te*–os vaqueiros e as damas; *śraddadhire*–depositaram sua fé (em tais declarações); *gopāḥ*–os vaqueiros e as vaqueiras; *bāla*-bhāṣitam–conversa infantil das crianças ali reunidas; *iti uta*–assim falada; *aprameyam*–ilimitado, inconcebível; *balam*–o

poder; *tasya bālakasya*–do pequeno bebê Kṛṣṇa; *na*–não; *te*–as gopīs e os gopas; *viduḥ*–tinham consciência.

TRADUCCIÓN

As gopīs e os gopas ali reunidos, sem saberem que Kṛṣṇa é sempre ilimitado, não podiam acreditar que o bebê Kṛṣṇa tivesse tal poder inconcebível. Não podiam crer nas declarações das crianças, e, por isso, descartaram tais declarações como conversa infantil.

10.7.11

rudantaṁ sutam ādāya

yaśodā graha-śaṅkitā

kṛta-svastyayanaṁ vipraiḥ

sūktaiḥ stanam apāyayat

PALABRA POR PALABRA

rudantam–chorando; *sutam*–filho; *ādāya*–pegando no colo; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *graha-śaṅkitā*–temendo algum planeta maléfico; *kṛta*-svastyayanam–realizou imediatamente uma cerimônia ritualística para a boa fortuna; *vipraiḥ*–convocando todos os brāhmaṇas; *sūktaiḥ*–com hinos Védicos; *stanam*–seu seio; *apāyayat*–fez a criança mamar.

TRADUCCIÓN

Pensando que algum planeta maléfico atacara Kṛṣṇa, mãe Yaśodā tomou nos braços a criança que chorava e permitiu que Ele mamasse de seu seio. Em seguida, chamou brāhmaṇas experientes para cantar hinos Védicos e realizar uma auspiciosa cerimônia ritualística.

SIGNIFICADO

Sempre que há algum perigo ou alguma ocorrência inauspiciosa, é costume da civilização Védica fazer com que brāhmaṇas qualificados cantem imediatamente hinos Védicos para contra-atacá-la. Mãe Yaśodā fez isso apropriadamente e permitiu que o bebê mamasse de seu seio.

10.7.12

pūrvavat sthāpitaṁ gopair

balibhiḥ sa-paricchadam

viprā hutvārcayāṁ cakrur

dadhy-akṣata-kuśāmbubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

pūrva-vat–como a carroça de mão estava antes;
sthāpitam–novamente remontada, com os potes devidamente

colocados; *gopaiḥ*–pelos vaqueiros; *balibhiḥ*–todos os quais eram muito fortes e robustos, e que, por isso, podiam reunir as partes sem dificuldade; *sa*-paricchadam–com toda a parafernália sobre ela; *viprāḥ*–os brāhmaṇas; *hutvā*–depois de realizar uma cerimônia de fogo; *arcayām cakruḥ*–realizaram cerimônias ritualísticas; *dadhi*–com coalhada; *akṣata*–grãos de arroz; *kuśa*–e capim kuśa; *ambubhiḥ*–com água.

TRADUCCIÓN

Depois que os fortes e robustos vaqueiros remontaram os potes e a parafernália sobre a carroça e a puseram como antes, os brāhmaṇas realizaram uma cerimônia ritualística com um sacrifício de fogo para apaziguar o planeta maléfico e, em seguida, com grãos de arroz, kuśa, água e coalhada, adoraram o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A carroça de mão estava carregada de utensílios pesados e outra parafernália. Para repor a carroça em sua posição original, era necessária muita força, mas isso foi feito facilmente pelos vaqueiros. Em seguida, conforme o sistema da gopa jāti, realizaram-se várias cerimônias Védicas para apaziguar a calamitosa situação.

10.7.16

gāvaḥ sarva-guṇopetā

vāsaḥ-srag-rukma-mālinīḥ

ātmajābhyudayārthāya

prādāt te cānvayuñjata

PALABRA POR PALABRA

gāvaḥ–vacas; *sarva-guṇa-upetāḥ*–plenamente qualificadas por darem leite em abundância etc.; *vāsaḥ*–bem ajaezadas; *srak*–com guirlandas de flores; *rukma-mālinīḥ*–e com colares de ouro; *ātmaja-abhyudaya-arthāya*–com o propósito da prosperidade de seu filho; *prādāt*–deu em caridade; *te*–aqueles brāhmaṇas; *ca*–também; *anvayuñjata*–aceitaram-nas.

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja, em prol da prosperidade de seu próprio filho Kṛṣṇa, deu aos brāhmaṇas vacas completamente adornadas com vestes, guirlandas de flores e colares de ouro. Essas vacas, plenamente qualificadas para dar leite em abundância, foram dadas em caridade aos brāhmaṇas, e os brāhmaṇas as aceitaram e conferiram bênçãos a toda a família, especialmente a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja primeiro alimentou copiosamente os brāhmaṇas e depois lhes deu em caridade vacas de primeira

classe, plenamente adornadas com colares de ouro, vestes e guirlandas de flores.

10.7.17

viprā mantra-vido yuktās

tair yāḥ proktās tathāśiṣaḥ

tā niṣphalā bhaviṣyanti

na kadācid api sphuṭam

PALABRA POR PALABRA

viprāḥ–os brāhmaṇas; *mantra*-vidaḥ–completamente peritos em entoar os hinos Védicos; *yuktāḥ*–perfeitos yogīs místicos; *taiḥ*–por eles; *yāḥ*–quaisquer; *proktāḥ*–foram pronunciadas; *tathā*–torna-se exatamente assim; *āśiṣaḥ*–todas as bênçãos; *tāḥ*–tais palavras; *niṣphalāḥ*–inúteis, sem fruto; *bhaviṣyanti na*–nunca se tornarão; *kadācit*–em tempo algum; *api*–de fato; *sphuṭam*–sempre fatuais, tal como são.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas, que eram completamente peritos em entoar os hinos Védicos, eram todos yogīs plenamente equipados com poderes místicos. Quaisquer bênçãos que eles pronunciassem, com certeza, jamais eram infrutíferas.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas plenamente equipados com as qualificações bramânicas são sempre yogīs plenamente poderosos no yoga místico. Suas palavras nunca falham. Em toda transação com os demais membros da sociedade, os brāhmaṇas são, certamente, dignos de confiança. Nesta era, entretanto, é preciso levar em conta que as qualificações dos brāhmaṇas são incertas. Como não há brāhmaṇas yajñicos, todos os yajñas são proibidos. O único yajña recomendado nesta era é o saṅkīrtana-yajña. Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ (Bhāg. 11.5.32). O yajña destina-se a satisfazer Viṣṇu (yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ [Bg. 3.9]). Como, nesta era, não há brāhmaṇas qualificados, as pessoas devem realizar yajña por meio do canto do mantra Hare Kṛṣṇa (yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ). A vida destina-se ao yajña, e o yajña é realizado pelo canto de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

10.7.18

ekadāroham ārūḍhaṁ

lālayantī sutaṁ satī

garimāṇaṁ śiśor voḍhuṁ

na sehe giri-kūṭavat

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez (estima-se que tenha sido quando Kṛṣṇa tinha um ano de idade); *āroham*–no colo de Sua mãe; *ārūḍham*–que estava sentado; *lālayantī*–acariciava; *sutam*–seu filho; *satī*–mãe Yaśodā; *garimāṇam*–devido ao aumento de peso; *śiśoḥ*–da criança; *voḍhum*–suportá-Lo; *na*–não; *sehe*–pôde; *giri*-kūṭa-vat–parecendo o peso do pico de uma montanha.

TRADUCCIÓN

Certo dia, um ano após o aparecimento de Kṛṣṇa, mãe Yaśodā acariciava seu filho em seu colo. Mas, subitamente, sentiu que a criança estava mais pesada do que o pico de uma montanha, e não pôde mais suportar Seu peso.

SIGNIFICADO

Lālayantī. Às vezes, uma mãe levanta seu filho e, quando a criança cai em suas mãos, ela ri, e a mãe também sente prazer. Yaśodā costumava fazer isso, mas, dessa vez, Kṛṣṇa ficou muito pesado, e ela não pôde suportar Seu peso. Nessas circunstâncias, deve-se compreender que Kṛṣṇa estava ciente da chegada iminente de Tṛṇāvartāsura, que O levaria para longe de Sua mãe. Kṛṣṇa sabia que, quando Tṛṇāvarta viesse e O tomasse do colo de Sua mãe, mãe Yaśodā ficaria grandemente desconsolada. Ele não desejava que Sua mãe sofresse qualquer dificuldade por parte do demônio. Por isso, como é a fonte de tudo (janmādy asya yataḥ [SB 1.1.1]), Ele assumiu o peso de todo o universo. A criança

estava no colo de Yaśodā, que, portanto, possuía tudo no mundo, mas, quando a criança assumiu tal peso, ela teve de pousá-Lo no chão para dar a Tṛṇāvartāsura a oportunidade de levá-Lo embora e brincar com Ele por algum tempo, antes que a criança retornasse ao colo de Sua mãe.

10.7.19

bhūmau nidhāya taṁ gopī

vismitā bhāra-pīḍitā

mahā-puruṣam ādadhyau

jagatām āsa karmasu

PALABRA POR PALABRA

bhūmau–no chão; *nidhāya*–colocando; *tam*–a criança; *gopī*–mãe Yaśodā; *vismitā*–estando assombrada; *bhāra-pīḍitā*–sentindo-se aflita pelo peso da criança; *mahā-puruṣam*–o Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa; *ādadhyau*–refugiou-se em; *jagatām*–como se fosse o peso do mundo inteiro; *āsa*–ocupou-se; *karmasu*–em outros afazeres domésticos.

TRADUCCIÓN

Sentindo que a criança era tão pesada quanto o universo inteiro e, por isso, ficando aflita – pensando que talvez a criança estivesse sendo atacada por algum

outro fantasma ou demônio –, a assombrada mãe Yaśodā pôs a criança no chão e começou a pensar em Nārāyaṇa. Prevendo perturbações, chamou os brāhmaṇas para neutralizar esse peso e, em seguida, ocupou-se em seus outros afazeres domésticos. Ela não teve alternativa senão lembrar-se dos pés de lótus de Nārāyaṇa, pois não conseguia compreender que Kṛṣṇa era a fonte original de tudo.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā não compreendia que Kṛṣṇa é o mais pesado de todos os pesos e que Kṛṣṇa repousa dentro de tudo (mat-sthāni sarva-bhūtāni). Como se confirma no Bhagavad-gītā (9.4), mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā: Kṛṣṇa está em toda parte em Sua forma impessoal, e tudo repousa sobre Ele. Não obstante, na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ: Kṛṣṇa não está em toda parte. Mãe Yaśodā não podia compreender esta filosofia porque lidava com Kṛṣṇa como Sua verdadeira mãe, pelo arranjo de yogamāyā. Sem compreender a importância de Kṛṣṇa, ela só podia buscar refúgio em Nārāyaṇa para a segurança de Kṛṣṇa e chamar os brāhmaṇas para neutralizar a situação.

10.7.20

daityo nāmnā tṛṇāvartaḥ

kaṁsa-bhṛtyaḥ praṇoditaḥ

cakravāta-svarūpeṇa

jahārāsīnam arbhakam

PALABRA POR PALABRA

daityaḥ–outro demônio; *nāmnā*–de nome; *tṛṇāvartaḥ*–Tṛṇāvartāsura; *kaṁsa-bhṛtyaḥ*–um servo de Kaṁsa; *praṇoditaḥ*–tendo sido instigado por ele; *cakravāta-svarūpeṇa*–na forma de um redemoinho; *jahāra*–arrebatou; *āsīnam*–sentada; *arbhakam*–a criança.

TRADUCCIÓN

Enquanto a criança estava sentada no chão, um demônio chamado Tṛṇāvarta, que era servo de Kaṁsa, ali chegou em forma de redemoinho, por instigação de Kaṁsa, e levou facilmente a criança pelos ares.

SIGNIFICADO

O peso de Kṛṣṇa era insuportável para a mãe da criança, mas, quando Tṛṇāvartāsura veio, ele imediatamente arrebatou a criança. Isso foi mais uma demonstração da inconcebível energia de Kṛṣṇa. Quando o demônio Tṛṇāvarta chegou, Kṛṣṇa tornou-Se mais leve do que a grama, para que o demônio pudesse levá-Lo. Isso foi ānanda-cinmaya-rasa, o bem-aventurado e transcendental prazer de Kṛṣṇa.

10.7.21

gokulaṁ sarvam āvṛṇvan

muṣṇaṁś cakṣūṁṣi reṇubhiḥ

īrayan sumahā-ghora-

śabdena pradiśo diśaḥ

PALABRA POR PALABRA

gokulam–toda a região conhecida como Gokula; *sarvam*–por toda parte; *āvṛṇvan*–cobrindo; *muṣṇan*–tirando; *cakṣūṁṣi*–o poder da visão; *reṇubhiḥ*–com partículas de poeira; *īrayan*–estava fazendo vibrar; *su-mahā-ghora*–muito feroz e pesado; *śabdena*–com um som; *pradiśaḥ diśaḥ*–entrava em toda parte, em todas as direções.

TRADUCCIÓN

Cobrindo toda a região de Gokula com partículas de poeira, aquele demônio, agindo como um forte redemoinho, encobriu a visão de todos e começou a fazer vibrar por toda parte um som extremamente apavorante.

SIGNIFICADO

Tṛṇāvartāsura assumiu a forma de um redemoinho e cobriu, com uma tempestade de poeira, toda a região conhecida como

Gokula, de modo que ninguém podia ver sequer a coisa mais próxima.

10.7.22

muhūrtam abhavad goṣṭhaṁ

rajasā tamasāvṛtam

sutaṁ yaśodā nāpaśyat

tasmin nyastavatī yataḥ

PALABRA POR PALABRA

muhūrtam–por um instante; *abhavat*–houve; *goṣṭham*–por todo o pasto; *rajasā*–por grandes partículas de poeira; *tamasā āvṛtam*–coberto de escuridão; *sutam*–seu filho; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *na apaśyat*–não pôde encontrar; *tasmin*–exatamente naquele lugar; *nyastavatī*–ela O havia colocado; *yataḥ*–onde.

TRADUCCIÓN

Por um instante, toda a pastagem ficou encoberta por densa escuridão devido à tempestade de poeira, e mãe Yaśodā não pôde encontrar seu filho onde O havia colocado.

10.7.23

nāpaśyat kaścanātmānaṁ

paraṁ cāpi vimohitaḥ

tṛṇāvarta-nisṛṣṭābhiḥ

śarkarābhir upadrutaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *apaśyat*–via; *kaścana*–ninguém; *ātmānam*–a si mesmo; *param ca api*–nem a outro; *vimohitaḥ*–estando iludido; *tṛṇāvarta*-nisṛṣṭābhiḥ–arremessadas por Tṛṇāvartāsura; *śarkarābhiḥ*–pelas areias; *upadrutaḥ*–e assim sendo perturbado.

TRADUCCIÓN

Devido às partículas de areia atiradas por Tṛṇāvarta, as pessoas não podiam ver a si mesmas nem a ninguém mais, e, assim, ficaram iludidas e perturbadas.

10.7.24

iti khara-pavana-cakra-pāṁśu-varṣe

suta-padavīm abalāvilakṣya mātā

atikaruṇam anusmaranty aśocad

bhuvi patitā mṛta-vatsakā yathā gauḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *khara*–muito forte; *pavana-cakra*–por um redemoinho; *pāṁśu*-varṣe–quando havia aguaceiros de poeira e pequenas partículas; *suta-padavīm*–o lugar de seu filho; *abalā*–a inocente mulher; *avilakṣya*–não vendo; *mātā*–por ser Sua mãe; *ati-karuṇam*–muito comovedoramente; *anusmarantī*–ela pensava em seu filho; *aśocat*–lamentou extraordinariamente; *bhuvi*–no chão; *patitā*–caiu; *mṛta-vatsakā*–que perdeu seu bezerro; *yathā*–como; *gauḥ*–uma vaca.

TRADUCCIÓN

Devido à tempestade de poeira levantada pelo forte redemoinho, mãe Yaśodā não pôde encontrar vestígio de seu filho, nem podia compreender por quê. Assim, caiu ao chão como uma vaca que perdeu seu bezerro e começou a lamentar-se de modo muito comovedor.

10.7.25

ruditam anuniśamya tatra gopyo

bhṛśam anutapta-dhiyo 'śru-pūrṇa-mukhyaḥ

rurudur anupalabhya nanda-sūnuṁ

pavana upārata-pāṁśu-varṣa-vege

PALABRA POR PALABRA

ruditam–mãe Yaśodā, chorando comovedoramente; *anuniśamya*–depois de ouvir; *tatra*–ali; *gopyaḥ*–as outras damas, as gopīs; *bhṛśam*–muitíssimo; *anutapta*–lamentando solidariamente com mãe Yaśodā; *dhiyaḥ*–com tais sentimentos; *aśru-pūrṇa-mukhyaḥ*–e as outras gopīs, com os rostos cheios de lágrimas; *ruruduḥ*–choravam; *anupalabhya*–sem encontrar; *nanda-sūnum*–o filho de Nanda Mahārāja, Kṛṣṇa; *pavane*–quando o redemoinho; *upārata*–cessou; *pāṁśu*-varṣa-vege–sua força de derramar poeira.

TRADUCCIÓN

Quando a força da tempestade de poeira e dos ventos amainou, as amigas de Yaśodā, as outras gopīs, aproximaram-se de mãe Yaśodā, ao ouvirem seu pranto comovedor. Não vendo Kṛṣṇa presente, elas também ficaram muitíssimo afligidas e juntaram-se a mãe Yaśodā no pranto, com os olhos cheios de lágrimas.

SIGNIFICADO

Esse apego das gopīs por Kṛṣṇa é maravilhoso e transcendental. O centro de todas as atividades das gopīs era Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa estava lá, elas eram felizes; e, quando Kṛṣṇa não estava, elas se sentiam infelizes. Assim, quando mãe Yaśodā lamentava a ausência de Kṛṣṇa, as outras damas também começaram a chorar.

10.7.26

tṛṇāvartaḥ śānta-rayo

vātyā-rūpa-dharo haran

kṛṣṇaṁ nabho-gato gantuṁ

nāśaknod bhūri-bhāra-bhṛt

PALABRA POR PALABRA

tṛṇāvartaḥ–o demônio Tṛṇāvarta; *śānta-rayaḥ*–reduzida a força da rajada; *vātyā-rūpa-dharaḥ*–que havia assumido a forma de um violento redemoinho; *haran*–e havia, assim, levado embora; *kṛṣṇam*–Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *nabhaḥ*-gataḥ–subiu até o alto do céu; *gantum*–para ir mais adiante; *na aśaknot*–não pôde; *bhūri*-bhāra-bhṛt–porque Kṛṣṇa então se tornou mais poderoso e mais pesado do que o demônio.

TRADUCCIÓN

Tendo assumido a forma de um violento redemoinho, o demônio Tṛṇāvarta levou Kṛṣṇa para muito alto no céu, mas, quando Kṛṣṇa Se tornou mais pesado do que o demônio, este teve de cessar sua força e não pôde ir mais adiante.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma competição de poder yóguico entre Kṛṣṇa e Tṛṇāvartāsura. Pela prática do yoga místico, os asuras geralmente alcançam certa perfeição nos oito siddhis, ou perfeições, a saber: aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva e kāmāvasāyitā. Mas, embora um demônio possa adquirir tais poderes em medida muito limitada, ele não pode competir com o poder místico de Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é Yogeśvara, a fonte de todo poder místico (yatra yogeśvaro hariḥ). Ninguém pode competir com Kṛṣṇa. Às vezes, naturalmente, tendo adquirido uma porção fragmentária do poder místico de Kṛṣṇa, os asuras demonstram seu poder ao público tolo e afirmam serem Deus, sem saberem que Deus é o supremo Yogeśvara. Aqui também vemos que Tṛṇāvarta assumiu o mahimā-siddhi e levou Kṛṣṇa como se Kṛṣṇa fosse uma criança comum. Mas Kṛṣṇa também Se tornou um místico mahimā-siddha. Quando mãe Yaśodā O carregava, Ele Se tornou tão pesado que Sua mãe, que estava habituada a carregá-Lo, não pôde sustentá-Lo e teve de pousá-Lo no chão. Assim, Tṛṇāvarta conseguiu levar Kṛṣṇa na presença de mãe Yaśodā. Mas, quando Kṛṣṇa, no alto do céu, assumiu o mahimā-siddhi, o demônio, incapaz de prosseguir, viu-se obrigado a cessar sua força e a descer conforme o desejo de Kṛṣṇa. Portanto, ninguém deve competir com o poder místico de Kṛṣṇa.

Os devotos automaticamente possuem todo o poder místico, mas eles não gostam de competir com Kṛṣṇa. Pelo contrário, rendem-se plenamente a Kṛṣṇa, e seu poder yóguico se

manifesta pela misericórdia de Kṛṣṇa. Os devotos podem mostrar um yoga místico tão poderoso que um demônio sequer poderia sonhá-lo, mas nunca tentam exibi-lo para sua própria gratificação dos sentidos. Tudo o que fazem é para o serviço do Senhor e, por isso, estão sempre em posição superior à dos demônios. Há muitos karmīs, yogīs e jñānīs que tentam artificialmente competir com Kṛṣṇa e, assim, pessoas comuns e tolas, que não se importam em ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam das autoridades, consideram algum yogī canalha como Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. No momento atual, há muitos chamados bābās que se apresentam como encarnações de Deus, mostrando algum insignificante prodígio místico, e os tolos os consideram Deus por carecerem de conhecimento sobre Kṛṣṇa.

10.7.27

tam aśmānaṁ manyamāna

ātmano guru-mattayā

gale gṛhīta utsraṣṭuṁ

nāśaknod adbhutārbhakam

PALABRA POR PALABRA

tam–Kṛṣṇa; *aśmānam*–uma pedra muito pesada, como um bloco de ferro; *manyamānaḥ*–pensando assim; *ātmanaḥ guru*-mattayā–por ser mais pesado do que ele pessoalmente

pudesse perceber; *gale*–seu pescoço; *gṛhīte*–sendo abraçado ou cingido pelos braços d'Ele; *utsraṣṭum*–largar; *na aśaknot*–não pôde; *adbhuta-arbhakam*–essa criança maravilhosa, que era diferente de uma criança comum.

TRADUCCIÓN

Devido ao peso de Kṛṣṇa, Tṛṇāvarta considerou-O semelhante a uma grande montanha ou a um bloco de ferro. Mas, como Kṛṣṇa havia agarrado o pescoço do demônio, este não pôde livrar-se d'Ele. Por isso, pensou na criança como algo maravilhoso, já que não podia nem suportá-La nem lançá-La para longe.

SIGNIFICADO

Tṛṇāvarta tencionava levar Kṛṣṇa pelos ares e matá-Lo, mas Kṛṣṇa Se deleitava com o passatempo de cavalgar no corpo de Tṛṇāvarta e viajar por um instante pelo céu. Assim, a tentativa de Tṛṇāvarta de matar Kṛṣṇa fracassou, enquanto Kṛṣṇa, ānanda-cinmaya-rasa-vigraha, desfrutava deste passatempo. Ora, como Tṛṇāvarta estava caindo devido ao peso de Kṛṣṇa, quis salvar-se atirando Kṛṣṇa de seu pescoço, mas não pôde fazê-lo, porque Kṛṣṇa o agarrava com toda a firmeza. Em consequência, esta seria a última vez para o poder yóguico de Tṛṇāvarta. Agora, ele iria morrer pelo arranjo de Kṛṣṇa.

10.7.28

gala-grahaṇa-niśceṣṭo

daityo nirgata-locanaḥ

avyakta-rāvo nyapatat

saha-bālo vyasur vraje

PALABRA POR PALABRA

gala-grahaṇa-niśceṣṭaḥ–devido ao fato de Kṛṣṇa agarrar o pescoço do demônio Tṛṇāvarta, o demônio sufocava-se e não podia fazer coisa alguma; *daityaḥ*–o demônio; *nirgata*-locanaḥ–seus olhos saltaram devido à pressão; *avyakta*-rāvaḥ–pelo sufocamento, não pôde sequer emitir um som; *nyapatat*–caiu; *saha*-bālaḥ–com a criança; *vyasuḥ vraje*–sem vida, no chão de Vraja.

TRADUCCIÓN

Com Kṛṣṇa agarrando-o pela garganta, Tṛṇāvarta sufocou-se, incapaz sequer de emitir um som ou de mover as mãos e as pernas. Com os olhos saltados, o demônio perdeu a vida e caiu, junto com o pequeno menino, no chão de Vraja.

10.7.29

tam antarikṣāt patitaṁ śilāyāṁ

viśīrṇa-sarvāvayavaṁ karālam

puraṁ yathā rudra-śareṇa viddhaṁ

striyo rudatyo dadṛśuḥ sametāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ao demônio Tṛṇāvarta; *antarikṣāt*–do espaço exterior; *patitam*–caído; *śilāyām*–sobre uma laje de pedra; *viśīrṇa*–espalhados, separados; *sarva-avayavam*–todas as partes de seu corpo; *karālam*–mãos e pernas terríveis; *puram*–a cidade de Tripurāsura; *yathā*–como; *rudra-śareṇa*–pela flecha do Senhor Śiva; *viddham*–perfurada; *striyaḥ*–todas as mulheres, as gopīs; *rudatyaḥ*–embora chorando porque Kṛṣṇa estava separado delas; *dadṛśuḥ*–elas viram à sua frente; *sametāḥ*–todas juntas.

TRADUCCIÓN

Enquanto as gopīs ali reunidas choravam por Kṛṣṇa, o demônio caiu do céu sobre uma grande laje de pedra, com seus membros desconjuntados, como se houvesse sido perfurado pela flecha do Senhor Śiva, à semelhança de Tripurāsura.

SIGNIFICADO

Na vida transcendental, assim que os devotos do Senhor mergulham em lamentação, imediatamente experimentam as atividades transcendentais do Senhor e mergulham em bem-

aventurança transcendental. De fato, tais devotos estão sempre em bem-aventurança transcendental, e essas aparentes calamidades dão maior ímpeto a essa bem-aventurança.

10.7.30

prādāya mātre pratihṛtya vismitāḥ

kṛṣṇaṁ ca tasyorasi lambamānam

taṁ svastimantaṁ puruṣāda-nītaṁ

vihāyasā mṛtyu-mukhāt pramuktam

gopyaś ca gopāḥ kila nanda-mukhyā

labdhvā punaḥ prāpur atīva modam

PALABRA POR PALABRA

prādāya–depois de apanhar; *mātre*–a Sua mãe (Yaśodā); *pratihṛtya*–entregaram; *vismitāḥ*–todos surpresos; *kṛṣṇam ca*–e Kṛṣṇa; *tasya*–do demônio; *urasi*–sobre o peito; *lambamānam*–situado; *tam*–Kṛṣṇa; *svastimantam*–dotado de toda a auspiciosidade; *puruṣāda-nītam*–que fora levado pelo demônio antropófago; *vihāyasā*–ao céu; *mṛtyu*-mukhāt–da boca da morte; *pramuktam*–agora liberto; *gopyaḥ*–as gopīs; *ca*–e; *gopāḥ*–os vaqueiros; *kila*–de fato; *nanda*-mukhyāḥ–encabeçados por Nanda Mahārāja; *labdhvā*–depois de receberem; *punaḥ*–novamente (seu

filho); *prāpuḥ*–desfrutaram; *atīva*–imensa; *modam*–bem-aventurança.

TRADUCCIÓN

As gopīs imediatamente apanharam Kṛṣṇa do peito do demônio e O entregaram, livre de toda inauspiciosidade, a mãe Yaśodā. Como a criança, embora levada ao céu pelo demônio, estava ilesa e agora livre de todo perigo e infortúnio, as gopīs e os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, ficaram extremamente felizes.

SIGNIFICADO

O demônio caiu por terra do céu, e Kṛṣṇa brincava sobre seu peito, muito alegre, ileso e livre de infortúnios. Sem perturbar-Se de modo algum por ter sido levado ao alto do céu pelo demônio, Kṛṣṇa brincava e Se divertia. Isso é ānanda-cinmaya-rasa-vigraha. Em qualquer condição, Kṛṣṇa é sac-cid-ānanda-vigraha [Bs. 5.1]. Ele não tem infelicidade. Outros podem ter pensado que estava em apuros, mas, como o peito do demônio era suficientemente largo para nele se brincar, o bebê era feliz em todos os aspectos. O mais espantoso era que, embora o demônio tivesse ido tão alto no céu, a criança não caísse. Por isso, a criança havia sido salva, virtualmente, da boca da morte. Agora que Ele estava salvo, todos os habitantes de Vṛndāvana estavam felizes.

10.7.31

aho batāty-adbhutam eṣa rakṣasā

bālo nivṛttiṁ gamito 'bhyagāt punaḥ

hiṁsraḥ sva-pāpena vihiṁsitaḥ khalaḥ

sādhuḥ samatvena bhayād vimucyate

PALABRA POR PALABRA

aho–oh!; *bata*–de fato; *ati*–muitíssimo; *adbhutam*–este episódio é maravilhosamente espantoso; *eṣaḥ*–esta (criança); *rakṣasā*–pelo demônio antropófago; *bālaḥ*–a inocente criança Kṛṣṇa; *nivṛttim*–levada apenas para ser morta e devorada; *gamitaḥ*–foi levada; *abhyagāt punaḥ*–mas voltou novamente ilesa; *hiṁsraḥ*–aquele que é invejoso; *sva*-pāpena–devido a suas próprias atividades pecaminosas; *vihiṁsitaḥ*–agora (esse demônio) foi morto; *khalaḥ*–porque era invejoso e contaminado; *sādhuḥ*–toda pessoa que é inocente e livre de vida pecaminosa; *samatvena*–sendo igual para com todos; *bhayāt*–de toda sorte de medos; *vimucyate*–torna-se aliviada.

TRADUCCIÓN

É muitíssimo espantoso que, embora esta inocente criança tenha sido levada pelo Rākṣasa para ser devorada, Ele tenha retornado sem ser morto nem mesmo ferido. Como esse demônio era invejoso, cruel e

pecaminoso, foi morto por suas próprias atividades pecaminosas. Esta é a lei da natureza. Um devoto inocente é sempre protegido pela Suprema Personalidade de Deus, e a pessoa pecaminosa é sempre aniquilada por causa de sua vida pecaminosa.

SIGNIFICADO

Vida consciente de Kṛṣṇa significa vida devocional e inocente, e um sādhu é aquele que está plenamente devotado a Kṛṣṇa. Como confirma Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā (9.30), bhajate mām ananya-bhāk sādhur eva sa mantavyaḥ: qualquer um que esteja plenamente apegado a Kṛṣṇa é um sādhu. Nanda Mahārāja e as gopīs e outros vaqueiros não podiam compreender que Kṛṣṇa era a Suprema Personalidade de Deus brincando como uma criança humana e que Sua vida não corria perigo em circunstância alguma. Pelo contrário, devido a seu intenso amor paternal por Kṛṣṇa, pensaram que Kṛṣṇa era uma criança inocente e havia sido salva pelo Senhor Supremo.

No mundo material, devido à intensa luxúria e ao desejo de gozo, a pessoa implica-se cada vez mais na vida pecaminosa (kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ). Por isso, a qualidade do medo é um dos aspectos da vida material (āhāra-nidrā-bhaya-maithunaṁ ca). Mas, se alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, o processo de serviço devocional, śravaṇaṁ kīrtanam, diminui sua contaminada vida de existência material, e ele é purificado e protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ [SB 1.2.17].

Na vida devocional, a pessoa tem fé nesse processo. Tal fé é um dos seis tipos de rendição. Rakṣiṣyatīti viśvāsaḥ (Hari-bhakti-vilāsa 11.676). Um dos processos de rendição é que se deve simplesmente depender de Kṛṣṇa, com a convicção de que Ele dará à pessoa toda a proteção. Que Kṛṣṇa protegerá Seu devoto é um fato, e Nanda Mahārāja e os outros habitantes de Vṛndāvana aceitaram isso de modo bem simples, embora não soubessem que o próprio Senhor Supremo estava presente diante deles. Houve muitos casos em que um devoto como Prahlāda Mahārāja ou Dhruva Mahārāja foi posto em dificuldade até por seu pai, mas foi salvo em todas as circunstâncias. Portanto, nossa única tarefa é tornarmo-nos conscientes de Kṛṣṇa e depender plenamente de Kṛṣṇa para toda a proteção.

10.7.32

kiṁ nas tapaś cīrṇam adhokṣajārcanaṁ

pūrteṣṭa-dattam uta bhūta-sauhṛdam

yat samparetaḥ punar eva bālako

diṣṭyā sva-bandhūn praṇayann upasthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–que tipo de; *naḥ*–por nós; *tapaḥ*–austeridade; *cīrṇam*–foi praticada por muito tempo; *adhokṣaja*–à Suprema Personalidade de Deus; *arcanam*–adoração; *pūrta*–construção de estradas

públicas etc.; *iṣṭa*–atividades em benefício do público; *dattam*–dar em caridade; *uta*–ou então; *bhūta*-sauhṛdam–por amor ao público em geral; *yat*–pelo resultado do qual; *samparetaḥ*–embora a criança praticamente houvesse perecido na morte; *punaḥ eva*–novamente, devido a atividades piedosas; *bālakaḥ*–a criança; *diṣṭyā*–pela fortuna; *sva-bandhūn*–todos os Seus parentes; *praṇayan*–para alegrar; *upasthitaḥ*–está aqui presente.

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja e os outros disseram: Devemos ter praticado anteriormente austeridades por muito tempo, adorado a Suprema Personalidade de Deus, realizado atividades piedosas para a vida pública, construindo estradas e poços públicos, e também dado caridade, em consequência do que este menino, embora encarado pela morte, voltou para dar felicidade a Seus parentes.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja confirmou que, por meio de atividades piedosas, pode-se tornar-se um sādhu, de modo que se seja feliz em casa e os filhos sejam protegidos. No śāstra há muitas injunções para os karmīs e os jñānīs, especialmente para os karmīs, pelas quais podem tornar-se piedosos e felizes mesmo na vida material. Conforme a civilização Védica, deve-se realizar atividades em benefício do público, tais como construir estradas públicas, plantar árvores dos dois lados da estrada para que as

pessoas possam caminhar à sombra, e construir poços públicos para que todos possam tirar água sem dificuldade. Deve-se praticar austeridade para controlar os próprios desejos, e simultaneamente se deve adorar a Suprema Personalidade de Deus. Assim, a pessoa se torna piedosa e, em consequência, é feliz mesmo nas condições materiais de vida.

10.7.33

dṛṣṭvādbhutāni bahuśo

nanda-gopo bṛhadvane

vasudeva-vaco bhūyo

mānayām āsa vismitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–depois de ver; *adbhutāni*–os episódios muito maravilhosos e espantosos; *bahuśaḥ*–muitas vezes; *nanda*-gopaḥ–Nanda Mahārāja, o chefe dos vaqueiros; *bṛhadvane*–em Bṛhadvana; *vasudeva-vacaḥ*–as palavras proferidas por Vasudeva quando Nanda Mahārāja estava em Mathurā; *bhūyaḥ*–reiteradamente; *mānayām āsa*–aceitou o quanto eram verdadeiras; *vismitaḥ*–com grande assombro.

TRADUCCIÓN

Ao ver todos esses episódios em Bṛhadvana, Nanda Mahārāja foi ficando cada vez mais espantado, e recordou-se das palavras que Vasudeva lhe dissera em Mathurā.

10.7.34

ekadārbhakam ādāya

svāṅkam āropya bhāminī

prasnutaṁ pāyayām āsa

stanaṁ sneha-pariplutā

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; *arbhakam*–a criança; *ādāya*–tomando; *sva*-aṅkam–em seu próprio colo; *āropya*–e colocando-O; *bhāminī*–mãe Yaśodā; *prasnutam*–leite materno gotejando; *pāyayām āsa*–amamentou a criança; *stanam*–seu seio; *sneha*-pariplutā–com grande afeto e amor.

TRADUCCIÓN

Certo dia, mãe Yaśodā, tendo tomado Kṛṣṇa e colocado-O em seu colo, alimentava-O com o leite de seu seio, com afeição maternal. O leite fluía de seu seio, e a criança o bebia.

10.7.37

sā vīkṣya viśvaṁ sahasā

rājan sañjāta-vepathuḥ

sammīlya mṛgaśāvākṣī

netre āsīt suvismitā

PALABRA POR PALABRA

sā–mãe Yaśodā; *vīkṣya*–ao ver; *viśvam*–todo o universo; *sahasā*–subitamente, dentro da boca de seu filho; *rājan*–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *sañjāta*-vepathuḥ–cujo coração palpitava; *sammīlya*–abrindo; *mṛgaśāva*-akṣī–como os olhos de uma cria de gazela; *netre*–seus dois olhos; *āsīt*–ficou; *su*-vismitā–assombrada.

TRADUCCIÓN

Quando mãe Yaśodā viu todo o universo dentro da boca de seu filho, seu coração começou a palpitar, e, em assombro, ela quis fechar seus olhos inquietos.

SIGNIFICADO

Devido a seu puro amor maternal, mãe Yaśodā pensou que esta criança maravilhosa, que fazia tantas travessuras, devia ter alguma doença. Ela não apreciou as maravilhas que sua criança lhe mostrou; pelo contrário, quis fechar os olhos. Estava esperando outro perigo e, por isso, seus olhos se tornaram

inquietos como os de uma cria de gazela. Tudo isso era arranjo de yogamāyā. A relação entre mãe Yaśodā e Kṛṣṇa é de puro amor maternal. Nesse amor, mãe Yaśodā não apreciava muito a exibição das opulências da Suprema Personalidade de Deus.

No princípio deste capítulo, dois versos extras às vezes aparecem:

evaṁ bahūni karmāṇi

gopānāṁ śaṁ sa-yoṣitām

nandasya gehe vavṛdhe

kurvan viṣṇu-janārdanaḥ

"Dessa maneira, para castigar e matar os demônios, o menino Kṛṣṇa demonstrou muitas atividades na casa de Nanda Mahārāja, e os habitantes de Vraja desfrutavam desses episódios."

evaṁ sa vavṛdhe viṣṇur

nanda-gehe janārdanaḥ

kurvann aniśam ānandaṁ

gopālānāṁ sa-yoṣitām

"Para aumentar o prazer transcendental dos gopas e das gopīs, Kṛṣṇa, o matador de todos os demônios, foi assim criado por Seu pai e Sua mãe, Nanda e Yaśodā."

Śrīpāda Vijayadhvaja Tīrtha também acrescenta outro verso após o terceiro verso deste capítulo:

vistareṇeha kāruṇyāt

sarva-pāpa-praṇāśanam

vaktum arhasi dharma-jña

dayālus tvam iti prabho

"Parīkṣit Mahārāja então pediu a Śukadeva Gosvāmī que continuasse a narrar tais relatos sobre os passatempos de Kṛṣṇa, para que o rei pudesse desfrutar deles bem-aventurança transcendental."

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Morte do Demônio Tṛṇāvarta".

Capítulo 8

10.8.1

śrī-śuka uvāca

gargaḥ purohito rājan

yadūnāṁ sumahā-tapāḥ

vrajaṁ jagāma nandasya

vasudeva-pracoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gargaḥ*–Gargamuni; *purohitaḥ*–o sacerdote; *rājan*–ó Rei Parīkṣit; *yadūnām*–da dinastia Yadu; *su*-mahā-tapāḥ–altamente elevado em austeridade e penitência; *vrajam*–à aldeia conhecida como Vrajabhūmi; *jagāma*–foi; *nandasya*–de Mahārāja Nanda; *vasudeva-pracoditaḥ*–sendo inspirado por Vasudeva.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, o sacerdote da dinastia Yadu, a saber, Gargamuni, que era altamente elevado em austeridade e penitência, foi

então inspirado por Vasudeva a ir ver Nanda Mahārāja em sua casa.

10.8.2

taṁ dṛṣṭvā parama-prītaḥ

pratyutthāya kṛtāñjaliḥ

ānarcādhokṣaja-dhiyā

praṇipāta-puraḥsaram

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tam*–a ele (Gargamuni); *dṛṣṭvā*–após ver; *parama*-prītaḥ–Nanda Mahārāja ficou muito satisfeito; *pratyutthāya*–levantando-se para recebê-lo; *kṛta*-añjaliḥ–com as mãos postas; *ānarca*–adorou; *adhokṣaja*-dhiyā–embora Gargamuni fosse visível aos sentidos, Nanda Mahārāja mantinha um respeito muitíssimo elevado por ele; *praṇipāta*-puraḥsaram–Nanda Mahārāja prostrou-se diante dele e ofereceu reverências.

TRADUCCIÓN

Quando Nanda Mahārāja viu Gargamuni presente em sua casa, ficou tão satisfeito que se levantou para recebê-lo com as mãos postas. Embora visse Gargamuni com seus olhos, Nanda Mahārāja podia perceber que

Gargamuni era adhokṣaja, isto é, não era uma pessoa comum, vista por sentidos materiais.

10.8.3

sūpaviṣṭaṁ kṛtātithyaṁ

girā sūnṛtayā munim

nandayitvābravīd brahman

pūrṇasya karavāma kim

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *su*-upaviṣṭam–quando Gargamuni estava sentado muito confortavelmente; *kṛta-ātithyam*–e havia sido devidamente recebido como hóspede; *girā*–por palavras; *sūnṛtayā*–muito doces; *munim*–Gargamuni; *nandayitvā*–agradando-o dessa maneira; *abravīt*–disse; *brahman*–ó brāhmaṇa; *pūrṇasya*–de alguém que é pleno em tudo; *karavāma kim*–o que posso fazer por ti (por favor, ordena-me).

TRADUCCIÓN

Quando Gargamuni havia sido devidamente recebido como hóspede e estava sentado muito confortavelmente, Nanda Mahārāja submeteu-se com palavras gentis e humildes: Caro senhor, por ser um devoto, sois pleno em tudo. Não obstante, meu dever é

servir-vos. Por favor, ordenai-me. O que posso fazer por vós?

10.8.4

mahad-vicalanaṁ nṝṇāṁ

gṛhiṇāṁ dīna-cetasām

niḥśreyasāya bhagavan

kalpate nānyathā kvacit

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *mahat-vicalanam*–o movimento de grandes personalidades; *nṝṇām*–nas casas de pessoas comuns; *gṛhiṇām*–especialmente chefes de família; *dīna-cetasām*–que são muito simplórios, estando ocupados na manutenção da família e em nada mais; *niḥśreyasāya*–uma grande personalidade não tem razão para ir ao gṛhastha senão para beneficiá-lo; *bhagavan*–ó devoto poderosíssimo; *kalpate*–deve-se entender dessa forma; *na anyathā*–não para qualquer outro propósito; *kvacit*–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, ó grande devoto, pessoas como vós deslocam-se de um lugar a outro não por seus próprios interesses, mas em benefício dos gṛhasthas [chefes de

família] de coração pobre. De outra forma, não têm interesse em ir de um lugar a outro.

SIGNIFICADO

Como afirmou de fato Nanda Mahārāja, Gargamuni, sendo um devoto, não tinha necessidades. De modo semelhante, quando Kṛṣṇa vem, Ele não tem necessidades, pois Ele é pūrṇa, ātmārāma. Mesmo assim, Ele desce a este mundo material para proteger os devotos e aniquilar os malfeitores (paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām [Bg. 4.8]). Esta é a missão da Suprema Personalidade de Deus, e os devotos também têm a mesma missão. Aquele que executa esta missão de para-upakāra, realizando atividades de bem-estar para as pessoas em geral, é reconhecido por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, como sendo muitíssimo querido por Ele (na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ [Bg. 18.69]). De modo similar, Caitanya Mahāprabhu aconselhou esta para-upakāra, e aconselhou especialmente os habitantes da Índia:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Aquele que nasceu como ser humano na terra da Índia [Bhārata-varṣa] deve fazer da sua vida um êxito e trabalhar em benefício de todas as outras pessoas." (Cc. Ādi 9.41) De modo geral, o dever de um devoto vaiṣṇava puro é atuar em prol do bem-estar dos demais.

*Nanda Mahārāja podia compreender que Gargamuni viera com essa finalidade e que seu próprio dever agora era agir segundo o conselho de Gargamuni. Assim, disse: "Por favor, dize-me qual é meu dever." Esta deve ser a atitude de todos, especialmente do chefe de família. A sociedade do varṇāśrama é organizada em oito divisões: brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. Nanda Mahārāja apresentou-se como gṛhiṇām, um chefe de família. Um brahmacārī, na verdade, não tem necessidades, mas gṛhī, os chefes de família, ocupam-se na gratificação dos sentidos. Como se afirma no Bhagavad-*gītā (2.44), bhogaiśvarya-prasaktānāṁ tayāpahṛta-cetasām. Todos vieram a este mundo material para a gratificação dos sentidos, e a posição daqueles que estão demasiadamente apegados à gratificação dos sentidos e que, portanto, aceitam o gṛhastha-āśrama é muito precária. Como todos neste mundo material buscam a gratificação dos sentidos, os gṛhasthas precisam ser treinados como mahat, grandes mahātmās. Por isso, Nanda Mahārāja usou especificamente a palavra mahad-vicalanam. Gargamuni não tinha interesse a servir indo até Nanda Mahārāja, mas Nanda Mahārāja, como gṛhastha, estava sempre perfeitamente pronto para receber instruções de um mahātmā a fim de obter o verdadeiro benefício na vida. Portanto, estava pronto para executar a ordem de Gargamuni.

10.8.5

jyotiṣām ayanaṁ sākṣād

yat taj jñānam atīndriyam

praṇītaṁ bhavatā yena

pumān veda parāvaram

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *jyotiṣām*–conhecimento da astrologia (juntamente com outros aspectos da cultura na sociedade humana, e especificamente na sociedade civilizada, deve haver o conhecimento da astrologia); *ayanam*–os movimentos das estrelas e planetas em relação à sociedade humana; *sākṣāt*–diretamente; *yat tat jñānam*–tal conhecimento; *ati-indriyam*–que uma pessoa comum não pode compreender por estar além de sua visão; *praṇītam bhavatā*–vós preparastes um livro perfeito de conhecimento; *yena*–pelo qual; *pumān*–qualquer pessoa; *veda*–pode compreender; *para-avaram*–a causa e o efeito do destino.

TRADUCCIÓN

Ó grande pessoa santa, vós compilastes o conhecimento astrológico pelo qual se pode compreender as coisas passadas e presentes que não se veem. Pela força deste conhecimento, qualquer ser humano pode compreender o que fez em sua vida passada e como isso afeta sua vida presente. Isso é conhecido por vós.

SIGNIFICADO

Define-se agora a palavra "destino". As pessoas pouco inteligentes que não compreendem o significado da vida são tal como animais. Os animais não conhecem o passado, presente e futuro da vida, tampouco são capazes de compreendê-lo. Mas um ser humano pode compreender isso, se for sóbrio. Por isso, como se afirma no Bhagavad-gītā (2.13), dhīras tatra na muhyati: uma pessoa sóbria não se confunde. A verdade simples é que, embora a vida seja eterna, neste mundo material se passa de um corpo a outro. Os tolos, especialmente nesta era, não compreendem esta verdade simples. Kṛṣṇa diz:

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo a alma passa a outro corpo na morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13) Kṛṣṇa, a maior autoridade, diz que o corpo mudará. E assim que o corpo muda, todo o programa de trabalho da pessoa muda também. Hoje sou um ser humano ou uma grande personalidade, mas com um pequeno desvio da lei da natureza, terei de aceitar um tipo diferente de corpo. Hoje sou um ser humano, mas amanhã

posso tornar-me um cão, e então todas as atividades que executei nesta vida serão um fracasso. Esta verdade simples raramente se compreende hoje em dia, mas aquele que é dhīra pode compreendê-la. Aqueles que estão neste mundo material para o desfrute material devem saber que, como sua posição atual deixará de existir, devem ser cuidadosos em como agem. Isso também é afirmado por Ṛṣabhadeva. Na sādhu manye yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ (Bhāg. 5.5.4). Embora este corpo seja temporário, enquanto tivermos de viver nele, devemos sofrer. Quer se tenha uma vida curta ou longa, deve-se sofrer as três espécies de misérias da vida material. Por conseguinte, qualquer cavalheiro, dhīra, deve interessar-se por jyotiṣa, a astrologia.

Nanda Mahārāja procurava aproveitar a oportunidade oferecida pela presença de Gargamuni, pois Gargamuni era uma grande autoridade neste conhecimento da astrologia, pelo qual se pode ver os eventos não vistos do passado, presente e futuro. É dever de um pai compreender a posição astrológica de seus filhos e fazer o necessário para a felicidade deles. Então, aproveitando a oportunidade oferecida pela presença de Gargamuni, Nanda Mahārāja sugeriu que Gargamuni preparasse um horóscopo para seus dois filhos, Kṛṣṇa e Balarāma.

10.8.6

tvaṁ hi brahma-vidāṁ śreṣṭhaḥ

saṁskārān kartum arhasi

bālayor anayor nṝṇāṁ

janmanā brāhmaṇo guruḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tvam*–Vossa Santidade; *hi*–de fato; *brahma-vidām*–de todos os brāhmaṇas, ou pessoas que compreendem o que é Brahman (brahma jānātīti brāhmaṇaḥ); *śreṣṭhaḥ*–vós sois o melhor; *saṁskārān*–cerimônias realizadas para reforma (porque, mediante estas atividades reformatórias, alcança-se o segundo nascimento: saṁskārād bhaved dvijaḥ); *kartum arhasi*–já que tivestes a bondade de vir aqui, por favor executai; *bālayoḥ*–destes dois filhos (Kṛṣṇa e Balarāma); *anayoḥ*–de ambos; *nṝṇām*–não apenas Deles, mas de toda a sociedade humana; *janmanā*–logo que nasce; *brāhmaṇaḥ*–imediatamente o brāhmaṇa se torna; *guruḥ*–o guia.*

TRADUCCIÓN

Meu senhor, vós sois o melhor dos brāhmaṇas, especialmente porque estais plenamente ciente do jyotiḥ-śāstra, a ciência astrológica. Por isso, sois naturalmente o mestre espiritual de todo ser humano. Sendo assim, já que tivestes a bondade de vir à minha casa, por favor executai as atividades reformatórias para meus dois filhos.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, diz no Bhagavad-gītā (4.13), cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ: os quatro varṇas — brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra — devem estar presentes na sociedade. Os brāhmaṇas são necessários para a orientação de toda a sociedade. Se não houver uma instituição como o varṇāśrama-dharma e se a sociedade humana não tiver um guia tal como o brāhmaṇa, a sociedade humana será infernal. Em Kali-yuga, especialmente no presente momento, não existe tal coisa como um verdadeiro brāhmaṇa, e por isso a sociedade encontra-se em condição caótica. Antigamente havia brāhmaṇas qualificados, mas atualmente, embora certamente haja pessoas que se consideram brāhmaṇas, elas, na verdade, não têm capacidade de orientar a sociedade. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está, por isso, muitíssimo empenhado em reintroduzir o sistema de varṇāśrama na sociedade humana, para que aqueles que estão confusos ou são menos inteligentes possam receber orientação de brāhmaṇas qualificados.

Brāhmaṇa significa vaiṣṇava. Depois de tornar-se brāhmaṇa, a próxima etapa de desenvolvimento na sociedade humana é tornar-se vaiṣṇava. As pessoas em geral devem ser guiadas ao destino ou meta da vida e, por isso, devem compreender Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Todo o sistema do conhecimento Védico baseia-se neste princípio, mas as pessoas perderam a chave (na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum [SB 7.5.31]), e simplesmente buscam a gratificação dos

sentidos, com o risco de descerem a um grau de vida inferior (mṛtyu-saṁsāra-vartmani). Não importa se a pessoa nasceu brāhmaṇa ou não. Ninguém nasce brāhmaṇa; *todos nascem śūdras. Mas, pela orientação de um brāhmaṇa e pelo saṁskāra, pode-se tornar dvija, duas vezes nascido, e gradualmente tornar-se brāhmaṇa. O brāhmaṇismo não é um sistema destinado a criar monopólio para uma determinada classe de homens. Todos devem ser educados para tornarem-se brāhmaṇas. Pelo menos deve haver uma oportunidade para permitir que todos atinjam o destino da vida. Independentemente de a pessoa nascer em família de brāhmaṇa, kṣatriya ou śūdra, pode ser guiada por um brāhmaṇa adequado e ser promovida à plataforma mais elevada de tornar-se vaiṣṇava. Assim, o movimento da consciência de Kṛṣṇa oferece a oportunidade de desenvolver o destino correto para a sociedade humana. Nanda Mahārāja aproveitou a oportunidade da presença de Gargamuni pedindo-lhe que executasse as atividades reformatórias necessárias para seus filhos, a fim de guiá-lOs ao destino da vida.

10.8.7

śrī-garga uvāca

yadūnām aham ācāryaḥ

khyātaś ca bhuvi sarvadā

sutaṁ mayā saṁskṛtaṁ te

manyate devakī-sutam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī*-gargaḥ uvāca–Gargamuni disse; *yadūnām*–da dinastia Yadu; *aham*–eu sou; *ācāryaḥ*–o guia sacerdotal, ou purohita; *khyātaḥ ca*–isto já é sabido; *bhuvi*–em toda parte; *sarvadā*–sempre; *sutam*–o filho; *mayā*–por mim; *saṁskṛtam*–tendo passado pelo processo purificatório; *te*–teu; *manyate*–seria considerado; *devakī-sutam*–o filho de Devakī.

TRADUCCIÓN

Gargamuni disse: Meu caro Nanda Mahārāja, eu sou o guia sacerdotal da dinastia Yadu. Isto é conhecido em toda parte. Por isso, se eu realizar o processo purificatório para teus filhos, Kaṁsa considerá-lOs-á filhos de Devakī.

SIGNIFICADO

Gargamuni indiretamente revelou que Kṛṣṇa era filho de Devakī, não de Yaśodā. Como Kaṁsa já estava à procura de Kṛṣṇa, se o processo purificatório fosse executado por Gargamuni, Kaṁsa poderia ser informado, e isso criaria uma catástrofe. Pode-se argumentar que, embora Gargamuni fosse o sacerdote da dinastia Yadu, Nanda Mahārāja também pertencia àquela dinastia. Nanda Mahārāja, contudo, não atuava como kṣatriya. Por isso, Gargamuni disse: "Se eu agir como teu sacerdote, isso confirmará que Kṛṣṇa é filho de Devakī."

10.8.10

śrī-nanda uvāca

alakṣito 'smin rahasi

māmakair api go-vraje

kuru dvijāti-saṁskāraṁ

svasti-vācana-pūrvakam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī*-nandaḥ uvāca–Nanda Mahārāja disse (a Gargamuni); *alakṣitaḥ*–sem o conhecimento de Kaṁsa; *asmin*–neste estábulo de vacas; *rahasi*–em um lugar muito solitário; *māmakaiḥ*–mesmo por meus parentes; *api*–um lugar ainda mais recluso; *go-vraje*–no estábulo de vacas; *kuru*–simplesmente executa; *dvijāti-saṁskāram*–o processo purificatório do segundo nascimento (saṁskārād bhaved dvijaḥ); *svasti-vācana-pūrvakam*–cantando os hinos Védicos para executar o processo purificatório.

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja disse: Meu caro grande sábio, se pensas que tua realização deste processo de purificação tornará Kaṁsa suspeitoso, então canta secretamente os hinos Védicos e executa o processo purificador do

segundo nascimento aqui no estábulo de vacas de minha casa, sem o conhecimento de mais ninguém, nem mesmo de meus parentes, pois este processo de purificação é essencial.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja não gostava da ideia de evitar o processo purificatório. Apesar dos muitos obstáculos, ele queria aproveitar a presença de Gargamuni e fazer o que era necessário. O processo purificatório é essencial especificamente para brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas. Por isso, já que Nanda Mahārāja se apresentava como vaiśya, este processo de purificação era essencial. Antigamente, tais atividades institucionais eram obrigatórias. Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ (Bg. 4.13). Sem essas atividades de purificação, a sociedade seria considerada uma sociedade de animais. Para aproveitar a presença de Gargamuni, Nanda Mahārāja desejava realizar a cerimônia de nāma-karaṇa, mesmo secretamente, sem quaisquer arranjos suntuosos. Por isso, a oportunidade de purificação deve ser considerada o dever essencial da sociedade humana. Em Kali-yuga, contudo, as pessoas esqueceram a essência. Mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ (Bhāg. 1.1.10). Nesta era, todos são maus e desafortunados, e não aceitam as instruções Védicas para fazer suas vidas exitosas. Nanda Mahārāja, contudo, não desejou negligenciar nada. Para manter intacta uma sociedade feliz, avançada em conhecimento espiritual, ele aproveitou plenamente a presença de Gargamuni para fazer o que era

necessário. Quão degradada se tornou a sociedade em cinco mil anos. Mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyāḥ. A vida humana é obtida após muitos e muitos milhões de nascimentos, e destina-se à purificação. Anteriormente, um pai estava ansioso por dar toda sorte de ajuda para elevar seus filhos, mas no presente, devido a estarem mal orientadas, as pessoas estão dispostas até a matar para evitar a responsabilidade de criar filhos.

10.8.11

śrī-śuka uvāca

evaṁ samprārthito viprāḥ

sva-cikīrṣitam eva tat

cakāra nāma-karaṇaṁ

gūḍho rahasi bālayoḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*–dessa maneira; *samprārthitaḥ*–sendo solicitado avidamente; *viprāḥ*–o brāhmaṇa Gargamuni; *sva-cikīrṣitam eva*–o que ele já desejava fazer e para o que havia ido lá; *tat*–isso; *cakāra*–realizou; *nāma-karaṇam*–a cerimônia de nomeação; *gūḍhaḥ*–confidencialmente; *rahasi*–em lugar recluso; *bālayoḥ*–dos dois meninos (Kṛṣṇa e Balarāma).

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Tendo sido assim especialmente solicitado por Nanda Mahārāja a fazer aquilo que já desejava fazer, Gargamuni realizou a cerimônia de nomeação para Kṛṣṇa e Balarāma em um lugar solitário.

10.8.12

śrī-garga uvāca

ayaṁ hi rohiṇī-putro

ramayan suhṛdo guṇaiḥ

ākhyāsyate rāma iti

balādhikyād balaṁ viduḥ

yadūnām apṛthag-bhāvāt

saṅkarṣaṇam uśanty api

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī*-gargaḥ uvāca–Gargamuni disse; *ayam*–este; *hi*–de fato; *rohiṇī-putraḥ*–o filho de Rohiṇī; *ramayan*–agradando; *suhṛdaḥ*–todos os Seus amigos e parentes; *guṇaiḥ*–pelas qualidades transcendentais; *ākhyāsyate*–será chamado; *rāmaḥ*–pelo nome Rāma, o desfrutador supremo; *iti*–dessa

maneira; *bala-ādhikyāt*–devido à força extraordinária; *balam viduḥ*–será conhecido como Balarāma; *yadūnām*–da dinastia Yadu; *apṛthak*-bhāvāt–por não se separar de ti; *saṅkarṣaṇam*–pelo nome Saṅkarṣaṇa, ou unindo duas famílias; *uśanti*–atrai; *api*–também.

TRADUCCIÓN

Gargamuni disse: Esta criança, o filho de Rohiṇī, dará toda felicidade a Seus parentes e amigos por Suas qualidades transcendentais. Por isso será conhecido como Rāma. E porque manifestará força corporal extraordinária, também será conhecido como Bala. Ademais, porque une duas famílias — a família de Vasudeva e a família de Nanda Mahārāja — Ele será conhecido como Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Baladeva era de fato filho de Devakī, mas foi transferido do ventre de Devakī para o de Rohiṇī. Este fato não foi revelado. Segundo uma afirmação do Hari-vaṁśa:

pratyuvāca tato rāmaḥ

sarvāṁs tān abhitaḥ sthitān

yādaveṣv api sarveṣu

bhavanto mama vallabhāḥ

Gargamuni revelou de fato a Nanda Mahārāja que Balarāma seria conhecido como Saṅkarṣaṇa por unir duas famílias — a yadu-vaṁśa e a vaṁśa de Nanda Mahārāja — uma das quais era conhecida como kṣatriya e a outra como vaiśya. Ambas as famílias tinham o mesmo antepassado original, sendo a única diferença que Nanda Mahārāja nasceu de uma esposa vaiśya, ao passo que Vasudeva nasceu de uma esposa kṣatriya. Mais tarde, Nanda Mahārāja casou-se com uma esposa vaiśya, e Vasudeva casou-se com uma esposa kṣatriya. Assim, embora as famílias de Nanda Mahārāja e Vasudeva proviessem do mesmo pai, estavam divididas como kṣatriya e vaiśya. Agora, Baladeva as uniu, e por isso era conhecido como Saṅkarṣaṇa.

10.8.13

āsan varṇās trayo hy asya

gṛhṇato 'nuyugaṁ tanūḥ

śuklo raktas tathā pīta

idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *āsan*–foram assumidas; *varṇāḥ trayaḥ*–três cores; *hi*–de fato; *asya*–de teu filho Kṛṣṇa; *gṛhṇataḥ*–aceitando; *anuyugam tanūḥ*–corpos transcendentais conforme os diferentes

yugas; *śuklaḥ*–às vezes branca; *raktaḥ*–às vezes vermelha; *tathā*–bem como; *pītaḥ*–às vezes amarela; *idānīm kṛṣṇatām gataḥ*–no momento presente Ele assumiu uma cor enegrecida.

TRADUCCIÓN

Teu filho Kṛṣṇa aparece como encarnação em cada milênio. No passado, Ele assumiu três cores diferentes — branca, vermelha e amarela —, e agora apareceu em uma cor enegrecida. [Em outro Dvāpara-yuga, Ele apareceu (como Senhor Rāmacandra) na cor de śuka, um papagaio. Todas essas encarnações agora se reuniram em Kṛṣṇa.]

SIGNIFICADO

Explicando parcialmente a posição do Senhor Kṛṣṇa e cobrindo parcialmente os fatos, Gargamuni indicou: "Teu filho é uma grande personalidade, e Ele pode mudar a cor de Seu corpo em diferentes eras." A palavra gṛhṇataḥ indica que Kṛṣṇa é livre para fazer Sua escolha. Em outras palavras, Ele é a Suprema Personalidade de Deus e, por isso, pode fazer o que desejar. Na literatura Védica afirmam-se as diferentes cores assumidas pela Personalidade de Deus em diferentes milênios e, por isso, quando Gargamuni disse: "Teu filho assumiu estas cores", indiretamente disse: "Ele é a Suprema Personalidade de Deus." Devido às atrocidades de Kaṁsa, Gargamuni procurou evitar revelar este fato, mas indiretamente informou a Nanda Mahārāja que Kṛṣṇa, seu filho, era a Suprema Personalidade de Deus.

Pode-se notar que Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu livro Krama-sandarbha, enunciou o significado deste verso. Em cada milênio, Kṛṣṇa aparece em uma forma diferente, seja como branco, vermelho ou amarelo, mas desta vez Ele apareceu pessoalmente em Sua forma original e enegrecida e, como predito por Gargamuni, exibiu o poder de Nārāyaṇa. Como nesta forma a Suprema Personalidade de Deus exibe-Se plenamente, Seu nome é Śrī Kṛṣṇa, o todo-atrativo.

De fato, Kṛṣṇa é a fonte de todos os avatāras e, por isso, todas as diferentes características dos diferentes avatāras estão presentes em Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa Se encarna, todas as características das outras encarnações já estão presentes Nele. As demais encarnações são representações parciais de Kṛṣṇa, que é a encarnação plena do Ser Supremo. Deve-se compreender que o Ser Supremo, quer apareça como śukla, rakta ou pīta (branco, vermelho ou amarelo), é a mesma pessoa. Quando Ele aparece em diferentes encarnações, aparece em diferentes cores, assim como a luz solar, que contém sete cores. Às vezes as cores da luz solar são representadas separadamente; do contrário, a luz solar é observada principalmente como luz brilhante. Os diferentes avatāras, tais como os manvantara*-avatāras, līlā-avatāras e daśa-avatāras, estão todos incluídos no kṛṣṇa-avatāra. Quando Kṛṣṇa aparece, todos os avatāras aparecem com Ele. Como se descreve no Śrīmad-Bhāgavatam (1.3.26):

avatārā hy asaṅkhyeyā

hareḥ sattva-nidher dvijāḥ

yathāvidāsinaḥ kulyāḥ

sarasaḥ syuḥ sahasraśaḥ

Os avatāras aparecem incessantemente, como a água que flui sem cessar. Ninguém pode contar quantas ondas há na água que flui, e de modo semelhante não há limite para os avatāras. E Kṛṣṇa é a representação plena de todos os avatāras porque é a fonte de todos os avatāras. Kṛṣṇa é aṁśī, ao passo que os demais são aṁśa, parte de Kṛṣṇa. Todas as entidades vivas, incluindo nós, somos aṁśas (mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ [Bg. 15.7]). Estes aṁśas são de diferente magnitude. Os seres humanos (que são aṁśas diminutos) e os semideuses, viṣṇu-tattva e todos os demais seres vivos são todos parte do Supremo. Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām (Kaṭha Upaniṣad 2.2.13). Kṛṣṇa é a representação plena de todas as entidades vivas, e quando Kṛṣṇa está presente, todos os avatāras estão incluídos Nele.

O Décimo Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam descreve as encarnações para cada yuga em ordem cronológica. O Bhāgavatam diz: kṛte śuklaś catur-bāhuḥ, tretāyāṁ rakta-varṇo'sau, dvāpare bhagavān śyāmaḥ e kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam [SB 11.5.32]. Vemos, de fato, que em Kali-yuga, Bhagavān apareceu em pīta-varṇa, ou cor amarela, como Gaurasundara, embora o Bhāgavatam fale de kṛṣṇa-varṇam. Para ajustar todas essas afirmações, deve-se compreender que,

embora em alguns yugas algumas das cores sejam proeminentes, em cada yuga, sempre que Kṛṣṇa aparece, todas as cores estão presentes. Kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam: embora Caitanya Mahāprabhu apareça sem kṛṣṇa, ou cor enegrecida, entende-se que é o próprio Kṛṣṇa. Idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ. O mesmo Kṛṣṇa original que aparece em diferentes varṇas agora apareceu. A palavra āsan indica que Ele está sempre presente. Sempre que a Suprema Personalidade de Deus aparece em Sua característica plena, entende-se que é kṛṣṇa-varṇam, embora apareça em diferentes cores. Prahlāda Mahārāja afirma que Caitanya Mahāprabhu é channa; isto é, embora seja Kṛṣṇa, está coberto por uma cor amarela. Assim, os Gauḍīya Vaiṣṇavas aceitam a conclusão de que, embora Caitanya Mahāprabhu tenha aparecido em cor pīta, é Kṛṣṇa.

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ

sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam

yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair

yajanti hi sumedhasaḥ

(Bhāg. 11.5.32)

10.8.14

prāg ayaṁ vasudevasya

kvacij jātas tavātmajaḥ

vāsudeva iti śrīmān

abhijñāḥ sampracakṣate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *prāk*–antes; *ayam*–esta criança; *vasudevasya*–de Vasudeva; *kvacit*–às vezes; *jātaḥ*–nasceu; *tava*–teu; *ātmajaḥ*–Kṛṣṇa, que nasceu como teu filho; *vāsudevaḥ*–portanto, pode receber o nome Vāsudeva; *iti*–assim; *śrīmān*–muito belo; *abhijñāḥ*–aqueles que são instruídos; *sampracakṣate*–também dizem que Kṛṣṇa é Vāsudeva.

TRADUCCIÓN

Por muitas razões, este teu belo filho apareceu, em ocasiões anteriores, como filho de Vasudeva. Por isso, aqueles que são instruídos por vezes chamam esta criança de Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Gargamuni revelou indiretamente: "Esta criança originalmente nasceu como filho de Vasudeva, embora esteja agindo como teu filho. Geralmente é teu filho, mas às vezes é o filho de Vasudeva."

10.8.15

bahūni santi nāmāni

rūpāṇi ca sutasya te

guṇa-karmānurūpāṇi

tāny ahaṁ veda no janāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bahūni*–vários; *santi*–há; *nāmāni*–nomes; *rūpāṇi*–formas; *ca*–também; *sutasya*–do filho; *te*–teu; *guṇa*-karma-anu-rūpāṇi–conforme Seus atributos e atividades; *tāni*–eles; *aham*–eu; *veda*–conheço; *no janāḥ*–não as pessoas comuns.

TRADUCCIÓN

Para este teu filho há muitas formas e nomes, conforme Suas qualidades e atividades transcendentais. Estes são conhecidos por mim, mas as pessoas em geral não os compreendem.

SIGNIFICADO

Bahūni: o Senhor tem muitos nomes. Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.33), o Senhor é um, mas tem muitas formas e muitos nomes. Não foi pelo fato de Gargamuni ter dado à criança o nome Kṛṣṇa que este passou a ser Seu único nome. Ele tem outros nomes, tais como Bhaktavatsala, Giridhārī, Govinda e Gopāla. Se analisarmos o nirukti, ou derivação semântica, da palavra "Kṛṣṇa", verificamos que na significa que Ele detém a repetição de nascimento e

morte, e kṛṣ quer dizer sattārtha, ou "existência". (Kṛṣṇa é a totalidade da existência.) Além disso, kṛṣ significa "atração", e na significa ānanda, ou "bem-aventurança". Kṛṣṇa é conhecido como Mukunda porque deseja dar a todos vida espiritual, eterna e bem-aventurada. Infelizmente, devido à pequena independência da entidade viva, esta deseja "desprogramar" o programa de Kṛṣṇa. Esta é a doença material. Não obstante, como Kṛṣṇa quer dar bem-aventurança transcendental às entidades vivas, Ele aparece em várias formas. Por isso é chamado Kṛṣṇa. Como Gargamuni era astrólogo, sabia o que outros não sabiam. Contudo, Kṛṣṇa tem tantos nomes que nem mesmo Gargamuni os conhecia todos. Deve-se concluir que Kṛṣṇa, conforme Suas atividades transcendentais, tem muitos nomes e muitas formas.

10.8.16

eṣa vaḥ śreya ādhāsyad

gopa-gokula-nandanaḥ

anena sarva-durgāṇi

yūyam añjas tariṣyatha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *eṣaḥ*–esta criança; *vaḥ*–para todos vós; *śreyaḥ*–o mais auspicioso; *ādhāsyat*–agirá de modo totalmente auspicioso;

gopa-gokula-nandanaḥ–tal como um vaqueirinho, nascido em uma família de vaqueiros como o filho da propriedade de Gokula; *anena*–por Ele; *sarva-durgāṇi*–todas as espécies de condições miseráveis; *yūyam*–todos vós; *añjaḥ*–facilmente; *tariṣyatha*–transporeis.

TRADUCCIÓN

Para aumentar a bem-aventurança transcendental dos vaqueiros de Gokula, esta criança sempre agirá de modo auspicioso para vós. E somente por Sua graça, superareis todas as dificuldades.

SIGNIFICADO

Para os vaqueiros e as vacas, Kṛṣṇa é o amigo supremo. Por isso Ele é adorado pela oração namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca. Seus passatempos em Gokula, Seu dhāma, são sempre favoráveis aos brāhmaṇas e às vacas. Sua primeira tarefa é dar todo conforto às vacas e aos brāhmaṇas. De fato, o conforto para os brāhmaṇas é secundário, e o conforto para as vacas é Sua primeira preocupação. Devido à Sua presença, todas as pessoas superariam todas as dificuldades e estariam sempre situadas em bem-aventurança transcendental.

10.8.17

purānena vraja-pate

sādhavo dasyu-pīḍitāḥ

arājake rakṣyamāṇā

jigyur dasyūn samedhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *purā*–anteriormente; *anena*–por Kṛṣṇa; *vraja-pate*–ó Rei de Vraja; *sādhavaḥ*–aqueles que eram honestos; *dasyu-pīḍitāḥ*–sendo perturbados por bandidos e ladrões; *arājake*–quando havia um governo irregular; *rakṣyamāṇāḥ*–foram protegidos; *jigyuḥ*–conquistaram; *dasyūn*–os bandidos e ladrões; *samedhitāḥ*–prosperaram.

TRADUCCIÓN

Ó Nanda Mahārāja, como registra a história, quando havia um governo irregular e incapaz, tendo Indra sido destronado, e o povo estava sendo perseguido e perturbado por ladrões, esta criança apareceu a fim de proteger o povo e permitir que prosperasse, e refreou os bandidos e ladrões.

SIGNIFICADO

Indra é o rei do universo. Demônios, ladrões e bandidos sempre perturbam Indra (indrāri-vyākulaṁ lokam), mas quando os indrāris, os inimigos de Indra, tornam-se proeminentes, Kṛṣṇa aparece. Kṛṣṇas tu bhagavān svayaṁ/ indrāri-vyākulaṁ lokaṁ mṛḍayanti yuge yuge (Bhāg. 1.3.28).

10.8.18

ya etasmin mahā-bhāgāḥ

prītiṁ kurvanti mānavāḥ

nārayo 'bhibhavanty etān

viṣṇu-pakṣān ivāsurāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ye*–aquelas pessoas que; *etasmin*–a esta criança; *mahā-bhāgāḥ*–muito afortunadas; *prītim*–afeição; *kurvanti*–executam; *mānavāḥ*–tais pessoas; *na*–não; *arayaḥ*–os inimigos; *abhibhavanti*–superam; *etān*–aqueles que estão apegados a Kṛṣṇa; *viṣṇu-pakṣān*–os semideuses, que sempre têm o Senhor Viṣṇu ao seu lado; *iva*–como; *asurāḥ*–os demônios.

TRADUCCIÓN

Os demônios [asuras] não podem fazer mal aos semideuses, que sempre têm o Senhor Viṣṇu ao seu lado. De modo semelhante, qualquer pessoa ou grupo apegado a Kṛṣṇa é extremamente afortunado. Por serem muitíssimo afetuosos para com Kṛṣṇa, tais pessoas não podem ser derrotadas por demônios como os associados de Kaṁsa [ou pelos inimigos internos, os sentidos].

10.8.19

tasmān nandātmajo 'yaṁ te

nārāyaṇa-samo guṇaiḥ

śriyā kīrtyānubhāvena

gopāyasva samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tasmāt*–portanto; *nanda*–ó Nanda Mahārāja; *ātmajaḥ*–teu filho; *ayam*–este; *te*–de ti; *nārāyaṇa-samaḥ*–é tão bom quanto Nārāyaṇa (o próprio Nārāyaṇa mostrando qualidades transcendentais); *guṇaiḥ*–pelas qualidades; *śriyā*–pela opulência; *kīrtyā*–especialmente por Seu nome e fama; *anubhāvena*–e por Sua influência; *gopāyasva*–simplesmente cria esta criança; *samāhitaḥ*–com grande atenção e cuidado.

TRADUCCIÓN

Em conclusão, portanto, ó Nanda Mahārāja, este teu filho é tão bom quanto Nārāyaṇa. Em Suas qualidades transcendentais, opulência, nome, fama e influência, Ele é exatamente como Nārāyaṇa. Todos vós deveis criar esta criança com muito cuidado e precaução.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra nārāyaṇa-samaḥ é significativa. Nārāyaṇa não tem igual. Ele é asamaurdhva: ninguém é igual a Ele, e ninguém é maior do que Ele. Como se afirma no śāstra:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ

brahma-rudrādi-daivataiḥ

samatvenaiva vīkṣeta

sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Quem equipara Nārāyaṇa até mesmo a grandes semideuses exaltados como o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā é um pāṣaṇḍī, um agnóstico. Ninguém pode equiparar-se a Nārāyaṇa. Não obstante, Gargamuni usou a palavra sama, que significa "igual", porque desejava tratar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus que Se havia tornado filho de Nanda Mahārāja. Gargamuni quis gravar na mente de Nanda Mahārāja: "Tua Deidade adorável, Nārāyaṇa, está tão satisfeita contigo que te enviou um filho quase igual a Ele em qualificações. Por isso, podes designar teu filho com um nome semelhante, como Mukunda ou Madhusūdana. Mas deves sempre lembrar que, sempre que quiseres fazer algo muito bom, haverá muitos obstáculos. Por isso, deves criar e proteger esta criança com grande cuidado. Se puderes proteger esta criança com muita cautela, assim como Nārāyaṇa sempre te protege, a criança será tão boa quanto Nārāyaṇa." Gargamuni também

indicou que, embora a criança fosse exaltadamente qualificada como Nārāyaṇa, Ele desfrutaria mais do que Nārāyaṇa como rāsa-vihārī, o desfrutador central da dança rāsa. Como se afirma na Brahma-saṁhitā, lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam: [Bs. 5.29] Ele seria servido por muitas gopīs, todas as quais seriam tão boas quanto a deusa da fortuna.

10.8.20

śrī-śuka uvāca

ity ātmānaṁ samādiśya

garge ca sva-gṛhaṁ gate

nandaḥ pramudito mene

ātmānaṁ pūrṇam āśiṣām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *ātmānam*–acerca da Verdade Absoluta, a Alma Suprema; *samādiśya*–após instruir plenamente; *garge*–quando Gargamuni; *ca*–também; *sva-gṛham*–à sua própria morada; *gate*–partira; *nandaḥ*–Mahārāja Nanda; *pramuditaḥ*–ficou extremamente satisfeito; *mene*–considerou; *ātmānam*–a si mesmo; *pūrṇam āśiṣām*–pleno de toda boa fortuna.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois que Gargamuni, tendo instruído Nanda Mahārāja acerca de Kṛṣṇa, partiu para seu próprio lar, Nanda Mahārāja ficou muito satisfeito e considerou-se pleno de toda boa fortuna.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a Superalma, e Nanda Mahārāja é a alma individual. Pelas instruções de Gargamuni, ambos foram abençoados. Nanda Mahārāja pensava na segurança de Kṛṣṇa diante das mãos de demônios como Pūtanā e Śakaṭāsura, e como possuía tal filho, considerava-se afortunadíssimo.

10.8.21

kālena vrajatālpena

gokule rāma-keśavau

jānubhyāṁ saha pāṇibhyāṁ

riṅgamāṇau vijahratuḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kālena*–de tempo; *vrajatā*–passando; *alpena*–uma duração muito pequena; *gokule*–em Gokula, Vraja-dhāma; *rāma*-keśavau–tanto Balarāma quanto Kṛṣṇa; *jānubhyām*–pela

força de Seus joelhos; *saha pāṇibhyām*–apoiados em Suas mãos; *riṅgamāṇau*–engatinhando; *vijahratuḥ*–desfrutaram brincadeiras infantis.

TRADUCCIÓN

Depois de passado um curto tempo, ambos os irmãos, Rāma e Kṛṣṇa, começaram a engatinhar no solo de Vraja com a força de Suas mãos e joelhos, desfrutando assim de Suas brincadeiras infantis.

SIGNIFICADO

Um devoto brāhmaṇa diz:

śrutim apare smṛtim itare bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ

aham iha nandaṁ vande yasyālinde paraṁ brahma

"Que outros, temendo a existência material, adorem os Vedas, os purāṇas suplementares Védicos e o Mahābhārata, mas eu adorarei Nanda Mahārāja, em cujo pátio o Brahman Supremo engatinha." Para um devoto muitíssimo exaltado, kaivalya, a fusão na existência do Supremo, não parece melhor do que o inferno (narakāyate). Mas aqui pode-se simplesmente pensar no engatinhar de Kṛṣṇa e Balarāma no pátio de Nanda Mahārāja e estar sempre imerso em felicidade transcendental. Enquanto se está absorto em pensamentos no kṛṣṇa-līlā, especialmente nos passatempos infantis de Kṛṣṇa, como Parīkṣit

Mahārāja desejava estar, está-se sempre imerso na verdadeira kaivalya. Por isso, Vyāsadeva compilou o Śrīmad-Bhāgavatam. Lokasyājānato vidvāṁś cakre sātvata-saṁhitām (Bhāg. 1.7.6). Vyāsadeva compilou o Śrīmad-Bhāgavatam, sob a instrução de Nārada, para que qualquer pessoa possa tirar proveito desta literatura, pensar nos passatempos de Kṛṣṇa e estar sempre liberada.

śrutim apare smṛtim itare bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ

aham iha nandaṁ vande yasyālinde paraṁ brahma

10.8.22

tāv aṅghri-yugmam anukṛṣya sarīsṛpantau

ghoṣa-praghoṣa-ruciraṁ vraja-kardameṣu

tan-nāda-hṛṣṭa-manasāv anusṛtya lokaṁ

mugdha-prabhītavad upeyatur anti mātroḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tau*–Kṛṣṇa e Balarāma; *aṅghri*-yugmam anukṛṣya–arrastando Suas pernas; *sarīsṛpantau*–engatinhando como serpentes; *ghoṣa*-praghoṣa-ruciram–produzindo com Seus guizos um som muitíssimo doce de se ouvir; *vraja-kardameṣu*–na lama criada pelo esterco e pela urina das vacas sobre a terra de

Vrajabhūmi; *tat-nāda*–pelo som daqueles guizos; *hṛṣṭa-manasau*–ficando muito satisfeitos; *anusṛtya*–seguindo; *lokam*–outras pessoas; *mugdha*–assim encantados; *prabhīta*-vat–então, novamente com medo delas; *upeyatuḥ*–imediatamente retornavam; *anti mātroḥ*–em direção a Suas mães.

TRADUCCIÓN

Quando Kṛṣṇa e Balarāma, com a força de Suas pernas, engatinhavam pelos lugares lamacentos criados em Vraja pelo esterco e pela urina das vacas, Seu engatinhar assemelhava-se ao deslizar de serpentes, e o som de Seus guizos era muito encantador. Muito satisfeitos com o som dos guizos de outras pessoas, costumavam segui-las como se fossem em direção a Suas mães, mas, ao verem que se tratava de outras pessoas, ficavam com medo e voltavam para Suas verdadeiras mães, Yaśodā e Rohiṇī.

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa e Balarāma engatinhavam por Vrajabhūmi, ficavam encantados com o som dos guizos. Assim, por vezes seguiam outras pessoas, que desfrutavam ao ver Kṛṣṇa e Balarāma engatinhando e exclamavam: "Oh, vejam como Kṛṣṇa e Balarāma engatinham!" Ao ouvirem isso, Kṛṣṇa e Balarāma compreendiam que aquelas não eram Suas mães as quais seguiam, e voltavam para Suas verdadeiras mães. Assim, o

engatinhar de Kṛṣṇa e Balarāma era desfrutado pelas pessoas da vizinhança, bem como por mãe Yaśodā e Rohiṇī e pelas duas crianças mesmas.

10.8.23

tan-mātarau nija-sutau ghṛṇayā snuvantyau

paṅkāṅga-rāga-rucirāv upagṛhya dorbhyām

dattvā stanaṁ prapibatoḥ sma mukhaṁ nirīkṣya

mugdha-smitālpa-daśanaṁ yayatuḥ pramodam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat*-mātarau–Suas mães (Rohiṇī e Yaśodā); *nija*-sutau–seus respectivos filhos; *ghṛṇayā*–com grande afeição; *snuvantyau*–permitiam que sugassem muito alegremente o leite que fluía de seus seios; *paṅka*-aṅga-rāga-rucirau–cujos belos corpos transcendentais estavam cobertos de esterco e urina lamacentos das vacas; *upagṛhya*–cuidando; *dorbhyām*–com seus braços; *dattvā*–entregando-Lhes; *stanam*–o seio; *prapibatoḥ*–quando os bebês estavam sugando; *sma*–de fato; *mukham*–a boca; *nirīkṣya*–e vendo; *mugdha*-smita-alpa-daśanam–sorrindo com pequenos dentinhos saindo de Suas bocas (elas ficavam cada vez mais atraídas); *yayatuḥ*–e desfrutavam; *pramodam*–bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Vestidos com terra lamacenta misturada com esterco e urina de vaca, os bebês pareciam muito belos, e, quando iam até Suas mães, tanto Yaśodā quanto Rohiṇī as tomavam com grande afeição, abraçavam-nOs e permitiam que sugassem o leite que fluía de seus seios. Enquanto sugavam o seio, os bebês sorriam, e Seus pequeninos dentes ficavam visíveis. Suas mães, ao verem aqueles belos dentinhos, desfrutavam de grande bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

Enquanto as mães cuidavam de seus respectivos bebês, por arranjo de yogamāyā, os bebês pensavam: "Aqui está Minha mãe", e as mães pensavam: "Aqui está meu filho." Devido à afeição, o leite fluía naturalmente dos seios das mães, e os bebês bebiam-no. Quando as mães viam os pequeninos dentes nascendo, contavam-nos e ficavam felizes, e quando os bebês viam que Suas mães Lhes permitiam beber seu leite materno, eles também sentiam prazer transcendental. À medida que essa afeição transcendental continuava entre Rohiṇī e Balarāma e Yaśodā e Kṛṣṇa, todos desfrutavam de bem-aventurança transcendental.

10.8.24

yarhy aṅganā-darśanīya-kumāra-līlāv

antar-vraje tad abalāḥ pragṛhīta-pucchaiḥ

vatsair itas tata ubhāv anukṛṣyamāṇau

prekṣantya ujjhita-gṛhā jahṛṣur hasantyaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yarhi*–quando; *aṅganā*-darśanīya–visíveis apenas às senhoras dentro da casa; *kumāra-līlau*–os passatempos que Śrī Kṛṣṇa e Balarāma exibiam quando crianças; *antaḥ*-vraje–dentro de Vraja, na casa de Nanda Mahārāja; *tat*–naquele momento; *abalāḥ*–todas as senhoras; *pragṛhīta-pucchaiḥ*–as pontas de cujos rabos haviam sido agarradas por Kṛṣṇa e Balarāma; *vatsaiḥ*–pelos bezerros; *itaḥ tataḥ*–aqui e ali; *ubhau*–tanto Kṛṣṇa quanto Balarāma; *anukṛṣyamāṇau*–sendo arrastados; *prekṣantyaḥ*–vendo tais coisas; *ujjhita*–abandonadas; *gṛhāḥ*–suas tarefas domésticas; *jahṛṣuḥ*–desfrutavam muito; *hasantyaḥ*–enquanto riam.

TRADUCCIÓN

Dentro da casa de Nanda Mahārāja, as senhoras vaqueiras desfrutavam de ver os passatempos dos bebês Rāma e Kṛṣṇa. Os bebês agarravam as pontas dos rabos dos bezerros, e os bezerros arrastavam-nOs aqui e ali. Quando as senhoras viam esses passatempos, certamente paravam suas atividades domésticas e riam e desfrutavam dos incidentes.

SIGNIFICADO

Enquanto engatinhavam com curiosidade, Kṛṣṇa e Balarāma por vezes agarravam as pontas dos rabos dos bezerros. Os bezerros, sentindo que alguém os havia agarrado, começavam a fugir de um lado para o outro, e os bebês seguravam-se com muita firmeza, com medo do modo como os bezerros se moviam. Os bezerros, vendo que os bebês os seguravam firmemente, também ficavam com medo. Então as senhoras vinham para resgatar os bebês e riam alegremente. Esse era seu desfrute.

10.8.25

śṛṅgy-agni-daṁṣṭry-asi-jala-dvija-kaṇṭakebhyaḥ

krīḍā-parāv aticalau sva-sutau niṣeddhum

gṛhyāṇi kartum api yatra na taj-jananyau

śekāta āpatur alaṁ manaso 'navasthām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śṛṅgī*–com as vacas; *agni*–fogo; *daṁṣṭrī*–macacos e cães; *asi*–espadas; *jala*–água; *dvija*–aves; *kaṇṭakebhyaḥ*–e espinhos; *krīḍā-parau ati-calau*–os bebês, sendo demasiado inquietos, ocupados em brincadeiras; *sva*-sutau–seus dois filhos; *niṣeddhum*–justamente para detê-lOs; *gṛhyāṇi*–deveres domésticos; *kartum api*–ao executar; *yatra*–quando; *na*–não; *tat*-jananyau–Suas mães (Rohiṇī e Yaśodā); *śekāte*–capazes;

āpatuḥ–obtinham; *alam*–de fato; *manasaḥ*–da mente; *anavasthām*–desequilíbrio.

TRADUCCIÓN

Quando mãe Yaśodā e Rohiṇī não conseguiam proteger os bebês das calamidades ameaçadoras representadas pelas vacas chifrudas, pelo fogo, por animais com garras e dentes, tais como macacos, cães e gatos, e pelos espinhos, espadas e outras armas no solo, viviam em ansiedade, e suas ocupações domésticas eram perturbadas. Naquele momento, encontravam-se plenamente equilibradas no êxtase transcendental conhecido como a aflição da afeição material, pois este se despertava em suas mentes.

SIGNIFICADO

Todos esses passatempos de Kṛṣṇa, e o grande desfrute exibido pelas mães, são transcendentais; *nada neles é material. São descritos na Brahma*-saṁhitā como ānanda-cinmaya-rasa. No mundo espiritual há ansiedade, há choro e há outros sentimentos semelhantes aos do mundo material, mas, como a realidade desses sentimentos está no mundo transcendental — do qual este mundo é apenas uma imitação —, mãe Yaśodā e Rohiṇī os desfrutavam transcendentalmente.

10.8.26

kālenālpena rājarṣe

rāmaḥ kṛṣṇaś ca gokule

aghṛṣṭa-jānubhiḥ padbhir

vicakramatur añjasā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kālena alpena*–em um tempo muito curto; *rājarṣe*–ó Rei (Mahārāja Parīkṣit); *rāmaḥ kṛṣṇaḥ ca*–tanto Rāma quanto Kṛṣṇa; *gokule*–na aldeia de Gokula; *aghṛṣṭa*-jānubhiḥ–sem a ajuda de engatinhar sobre Seus joelhos; *padbhiḥ*–apenas com Suas pernas; *vicakramatuḥ*–começaram a caminhar; *añjasā*–com muita facilidade.

TRADUCCIÓN

Ó Rei Parīkṣit, em muito pouco tempo, tanto Rāma quanto Kṛṣṇa começaram a caminhar com muita facilidade em Gokula sobre Suas pernas, por Sua própria força, sem necessidade de engatinhar.

SIGNIFICADO

Em vez de engatinhar com Seus joelhos, os bebês podiam agora ficar de pé apoiando-se em algo e caminhar pouco a pouco, sem dificuldade, pela força de Suas pernas.

10.8.27

tatas tu bhagavān kṛṣṇo

vayasyair vraja-bālakaiḥ

saha-rāmo vraja-strīṇāṁ

cikrīḍe janayan mudam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–em seguida; *tu*–mas; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *vayasyaiḥ*–com Seus companheiros de brincadeira; *vraja*-bālakaiḥ–com outras pequenas crianças em Vraja; *saha*-rāmaḥ–juntamente com Balarāma; *vraja-strīṇām*–de todas as senhoras de Vraja; *cikrīḍe*–brincava muito alegremente; *janayan*–despertando; *mudam*–bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Kṛṣṇa, juntamente com Balarāma, começou a brincar com as outras crianças dos vaqueiros, despertando assim a bem-aventurança transcendental das senhoras vaqueiras.

SIGNIFICADO

A palavra saha-rāmaḥ, que significa "juntamente com Balarāma", é significativa neste verso. Em tais passatempos

transcendentais, Kṛṣṇa é o herói principal, e Balarāma proporciona ajuda adicional.TEXTO 28

kṛṣṇasya gopyo ruciraṁ

vīkṣya kaumāra-cāpalam

śṛṇvantyāḥ kila tan-mātur

iti hocuḥ samāgatāḥ

Sinônimos *kṛṣṇasya*–de Kṛṣṇa; *gopyaḥ*–todas as gopīs; *ruciram*–muito atraente; *vīkṣya*–observando; *kaumāra-cāpalam*–a inquietude dos passatempos infantis; *śṛṇvantyāḥ*–simplesmente para ouvi-los repetidas vezes; *kila*–de fato; *tat-mātuḥ*–na presença de Sua mãe; *iti*–assim; *ha*–de fato; *ūcuḥ*–disseram; *samāgatāḥ*–reunidas ali.

Observando a inquietude infantil muitíssimo atraente de Kṛṣṇa, todas as gopīs da vizinhança, para ouvir falar das atividades de Kṛṣṇa repetidas vezes, aproximavam-se de mãe Yaśodā e dirigiam-lhe a palavra como segue.

As atividades de Kṛṣṇa são sempre muito atraentes para os devotos. Por isso, as vizinhas, que eram amigas de mãe Yaśodā, informavam-na de tudo o que viam Kṛṣṇa fazer na vizinhança. Mãe Yaśodā, simplesmente para ouvir sobre as atividades de seu filho, interrompia seus deveres domésticos e desfrutava das informações dadas pelas amigas da vizinhança.

10.8.29

vatsān muñcan kvacid asamaye krośa-sañjāta-hāsaḥ

steyaṁ svādv atty atha dadhi-payaḥ kalpitaiḥ steya-yogaiḥ

markān bhokṣyan vibhajati sa cen nātti bhāṇḍaṁ bhinnatti

dravyālābhe sagṛha-kupito yāty upakrośya tokān

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vatsān*–os bezerros; *muñcan*–soltando; *kvacit*–às vezes; *asamaye*–em horas inoportunas; *krośa*-sañjāta-hāsaḥ–depois disso, quando o chefe da casa fica zangado, Kṛṣṇa começa a sorrir; *steyam*–obtido por meio de furto; *svādu*–muito saboroso; *atti*–come; *atha*–assim; *dadhi*-payaḥ–pote de coalhada e leite; *kalpitaiḥ*–arquitetados; *steya-yogaiḥ*–por alguma espécie de processo de furto; *markān*–aos macacos; *bhokṣyan*–dando para comer; *vibhajati*–divide a porção deles; *saḥ*–o macaco; *cet*–se; *na*–não; *atti*–come; *bhāṇḍam*–o pote; *bhinnatti*–Ele quebra; *dravya*-alābhe–quando não há comestíveis disponíveis ou Ele não consegue encontrar tais potes; *sa-gṛha-kupitaḥ*–Ele fica zangado com os residentes da casa; *yāti*–Ele vai embora; *upakrośya*–irritando e beliscando; *tokān*–as crianças pequenas.

TRADUCCIÓN

"Nossa querida amiga Yaśodā, teu filho às vezes vem a nossas casas antes da ordenha das vacas e solta os

bezerros, e, quando o dono da casa se irrita, teu filho apenas sorri. Outras vezes, Ele engenha algum processo pelo qual rouba coalhada, manteiga e leite saborosos, que então come e bebe. Quando os macacos se reúnem, Ele os reparte com eles, e, quando os macacos estão de barriga tão cheia que não aceitam mais, Ele quebra os potes. Às vezes, se não consegue oportunidade de roubar manteiga ou leite de uma casa, Ele se irrita com os moradores e, para se vingar, agita as crianças pequenas, beliscando-as. Então, quando as crianças começam a chorar, Kṛṣṇa vai embora.

SIGNIFICADO

A narração das traquinices da infância de Kṛṣṇa seria apresentada a mãe Yaśodā sob a forma de queixas. Às vezes, Kṛṣṇa entrava na casa de um vizinho e, se não encontrava ninguém ali, soltava os bezerros antes da hora de ordenhar as vacas. Os bezerros, na verdade, deveriam ser soltos quando suas mães eram ordenhadas, mas Kṛṣṇa os soltava antes dessa hora e, naturalmente, os bezerros bebiam todo o leite de suas mães. Quando os vaqueiros viam isso, perseguiam Kṛṣṇa e tentavam apanhá-lo, dizendo: "Aqui está Kṛṣṇa fazendo travessuras", mas Ele fugia e entrava em outra casa, onde de novo planejava algum meio de roubar manteiga e coalhada. Então, os vaqueiros O encontravam e diziam, irados: "Aqui está o ladrão de manteiga. É melhor capturá-lo!" E ficavam irados. Mas Kṛṣṇa simplesmente sorria, e eles se esqueciam de tudo. Às vezes, na presença deles, Ele começava a comer a coalhada e a manteiga. Não havia

necessidade de Kṛṣṇa comer manteiga, pois Sua barriga estava sempre cheia, mas Ele tentava comê-la, ou então quebrava os potes e distribuía o conteúdo aos macacos. Dessa maneira, Kṛṣṇa estava sempre ocupado em fazer travessuras. Se em alguma casa não conseguia encontrar manteiga ou coalhada para roubar, entrava num quarto e agitava as criancinhas que dormiam ali, beliscando-as, e, quando elas choravam, ia-se embora.

10.8.30

hastāgrāhye racayati vidhiṁ pīṭhakolūkhalādyaiś

chidraṁ hy antar-nihita-vayunaḥ śikya-bhāṇḍeṣu tad-vit

dhvāntāgāre dhṛta-maṇi-gaṇaṁ svāṅgam artha-pradīpaṁ

kāle gopyo yarhi gṛha-kṛtyeṣu suvyagra-cittāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *hasta*-agrāhye–quando o destino está fora do alcance de Suas mãos; *racayati*–Ele providencia fazer; *vidhim*–um meio; *pīṭhaka*–por tábuas de madeira empilhadas; *ulūkhala-ādyaiḥ*–e virando de cabeça para baixo o pilão de pedra para moer especiarias; *chidram*–um furo; *hi*–de fato; *antaḥ*-nihita–acerca do conteúdo do pote; *vayunaḥ*–com tal conhecimento; *śikya*–pendurados em um balanço; *bhāṇḍeṣu*–nos potes; *tat*-vit–perito naquele conhecimento, ou em conhecimento pleno; *dhvānta-āgāre*–em um quarto muito escuro; *dhṛta*-maṇi-

gaṇam–por estar adornado com joias valiosas; *sva*-aṅgam–Seu próprio corpo; *artha-pradīpam*–é a luz necessária para se ver na escuridão; *kāle*–depois disso, no devido tempo; *gopyaḥ*–as gopīs idosas; *yarhi*–logo que; *gṛha-kṛtyeṣu*–em executar as tarefas domésticas; *su-vyagra-cittāḥ*–estão atarefadas.

TRADUCCIÓN

"Quando o leite e a coalhada são mantidos no alto, em um balanço pendurado no teto, e Kṛṣṇa e Balarāma não conseguem alcançá-los, Eles providenciam alcançá-los empilhando várias tábuas e virando de cabeça para baixo o pilão para moer especiarias. Estando plenamente cientes do conteúdo de um pote, Eles fazem furos nele. Enquanto as gopīs idosas ocupam-se em suas tarefas domésticas, Kṛṣṇa e Balarāma por vezes entram em um quarto escuro, iluminando o local com as joias e ornamentos valiosos de Seus corpos e aproveitando-se dessa luz para furtar.

SIGNIFICADO

Antigamente, em cada lar, mantinham-se iogurte e manteiga para uso em emergências. Mas Kṛṣṇa e Balarāma empilhavam tábuas para alcançarem os potes e então faziam furos neles com as mãos, de modo que o conteúdo escorresse e Eles pudessem bebê-lo. Esse era outro meio para furtar manteiga e leite. Quando a manteiga e o leite eram mantidos em um quarto escuro, Kṛṣṇa e Balarāma iam até lá e iluminavam o local com as

joias valiosas de Seus corpos. Em geral, Kṛṣṇa e Balarāma ocupavam-se em furtar manteiga e leite das casas vizinhas de muitas maneiras.

10.8.31

evaṁ dhārṣṭyāny uśati kurute mehanādīni vāstau

steyopāyair viracita-kṛtiḥ supratīko yathāste

itthaṁ strībhiḥ sa-bhaya-nayana-śrī-mukhālokinībhir

vyākhyātārthā prahasita-mukhī na hy upālabdhum aicchat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–dessa maneira; *dhārṣṭyāni*–atividades travessas; *uśati*–em um lugar limpo e arrumado; *kurute*–às vezes faz; *mehana-ādīni*–defecando e urinando; *vāstau*–em nossas casas; *steya-upāyaiḥ*–e inventando diferentes ardis para furtar manteiga e leite; *viracita-kṛtiḥ*–é muito perito; *su-pratīkaḥ*–está agora sentado aqui como uma criança muito boa e bem-comportada; *yathā āste*–enquanto permanece aqui; *ittham*–todos esses tópicos de conversa; *strībhiḥ*–pelas gopīs; *sa*-bhaya-nayana–neste momento sentado ali com olhos temerosos; *śrī*-mukha–rosto tão belo; *ālokinībhiḥ*–pelas gopīs, que desfrutavam do prazer de ver; *vyākhyāta-arthā*–e enquanto se queixavam Dele perante mãe Yaśodā; *prahasita-mukhī*–elas sorriam e desfrutavam; *na*–não; *hi*–de fato; *upālabdhum*–repreender e ameaçar (em vez disso, ela

desfrutava de como Kṛṣṇa estava ali sentado como um bom menino); *aicchat*–ela desejava.

TRADUCCIÓN

"Quando Kṛṣṇa é apanhado em Suas atividades travessas, o dono da casa Lhe diz: 'Ó, Tu és um ladrão', e artificialmente expressa ira contra Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, então, responde: 'Eu não sou ladrão. Tu és um ladrão.' Por vezes, estando irado, Kṛṣṇa defeca e urina em um lugar limpo e arrumado de nossas casas. Mas agora, nossa querida amiga Yaśodā, esse ladrão perito está sentado diante de ti como um menino muitíssimo bom." Por vezes, todas as gopīs olhavam para Kṛṣṇa sentado ali, com olhos temerosos para que Sua mãe não O repreendesse, e quando viam o belo rosto de Kṛṣṇa, em vez de repreendê-lO, simplesmente contemplavam Seu rosto e desfrutavam bem-aventurança transcendental. Mãe Yaśodā sorria suavemente diante de toda essa diversão, e não desejava repreender seu abençoado filho transcendental.

SIGNIFICADO

A ocupação de Kṛṣṇa na vizinhança não era apenas furtar, mas também por vezes defecar e urinar em uma casa limpa e arrumada. Quando apanhado pelo dono da casa, Kṛṣṇa o repreendia, dizendo: "Tu és um ladrão." Além de ser um ladrão em Suas atividades infantis, Kṛṣṇa agia como um ladrão perito

quando era jovem, atraindo moças e desfrutando com elas na dança rāsa. Esta é a ocupação de Kṛṣṇa. Ele também é violento, como matador de muitos demônios. Embora as pessoas mundanas gostem da não-violência e de outras qualidades brilhantes do gênero, Deus, a Verdade Absoluta, sendo sempre o mesmo, é bom em quaisquer atividades, mesmo em supostas atividades imorais como furtar, matar e a violência. Kṛṣṇa é sempre puro, e Ele é sempre a Suprema Verdade Absoluta. Kṛṣṇa pode fazer qualquer coisa supostamente abominável na vida material, e ainda assim é atrativo. Por isso, Seu nome é Kṛṣṇa, que significa "todo-atrativo". Esta é a plataforma na qual se trocam afazeres amorosos transcendentais e serviço. Devido às características do rosto de Kṛṣṇa, as mães estavam tão atraídas que não podiam repreendê-lO. Em vez de repreendê-lO, sorriam e desfrutavam ao ouvir as atividades de Kṛṣṇa. Assim, as gopīs permaneciam satisfeitas, e Kṛṣṇa desfrutava da felicidade delas. Por isso, outro nome de Kṛṣṇa é Gopī-jana-vallabha, porque Ele inventou tais atividades para agradar às gopīs.

10.8.32

ekadā krīḍamānās te

rāmādyā gopa-dārakāḥ

kṛṣṇo mṛdaṁ bhakṣitavān

iti mātre nyavedayan

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ekadā*–certa vez; *krīḍamānāḥ*–agora Kṛṣṇa, estando ainda mais crescido, brincava com outras crianças da mesma idade; *te*–eles; *rāma-ādyāḥ*–Balarāma e outros; *gopa*-dārakāḥ–outros meninos nascidos na mesma vizinhança dos vaqueiros; *kṛṣṇaḥ mṛdam bhakṣitavān*–ó Mãe, Kṛṣṇa comeu terra (apresentou-se uma queixa); *iti*–assim; *mātre*–a mãe Yaśodā; *nyavedayan*–eles submeteram.

TRADUCCIÓN

Certo dia, enquanto Kṛṣṇa brincava com Seus pequenos companheiros, incluindo Balarāma e outros filhos dos gopas, todos os Seus amigos se reuniram e apresentaram uma queixa a mãe Yaśodā. "Mãe", submeteram, "Kṛṣṇa comeu terra."

SIGNIFICADO

Aqui está outra das atividades transcendentais de Kṛṣṇa, inventada para agradar às gopīs. Primeiro apresentou-se uma queixa a mãe Yaśodā acerca do furto cometido por Kṛṣṇa, mas mãe Yaśodā não O repreendeu. Agora, na tentativa de despertar a ira de mãe Yaśodā para que ela repreendesse Kṛṣṇa, inventou-se outra queixa — que Kṛṣṇa havia comido terra.

10.8.33

sā gṛhītvā kare kṛṣṇam

upālabhya hitaiṣiṇī

yaśodā bhaya-sambhrānta-

prekṣaṇākṣam abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sā*–mãe Yaśodā; *gṛhītvā*–tomando; *kare*–nas mãos (estando aflita acerca do que Kṛṣṇa poderia ter comido); *kṛṣṇam*–Kṛṣṇa; *upālabhya*–quis repreendê-lO; *hita*-eṣiṇī–como estava aflita pelo bem-estar de Kṛṣṇa, ficou muitíssimo agitada, pensando: "Como é possível que Kṛṣṇa tenha comido terra?"; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *bhaya*-sambhrānta-prekṣaṇa-akṣam–começou a olhar muito cuidadosamente dentro da boca de Kṛṣṇa, temerosa de verificar se Kṛṣṇa havia comido algo perigoso; *abhāṣata*–começou a dirigir-se a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso dos companheiros de brincadeira de Kṛṣṇa, mãe Yaśodā, que sempre estava cheia de ansiedade pelo bem-estar de Kṛṣṇa, tomou Kṛṣṇa nas mãos para olhar-Lhe a boca e repreendê-lO. Com olhos temerosos, dirigiu-se ao filho da seguinte maneira.

10.8.34

kasmān mṛdam adāntātman

bhavān bhakṣitavān rahaḥ

vadanti tāvakā hy ete

kumārās te 'grajo 'py ayam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kasmāt*–por que; *mṛdam*–terra; *adānta-ātman*–Tu, menino inquieto; *bhavān*–Tu; *bhakṣitavān*–comeste; *rahaḥ*–em um lugar solitário; *vadanti*–estão apresentando esta queixa; *tāvakāḥ*–Teus amigos e companheiros de brincadeira; *hi*–de fato; *ete*–todos eles; *kumārāḥ*–meninos; *te*–Teu; *agrajaḥ*–irmão mais velho; *api*–também (confirma); *ayam*–isto.

TRADUCCIÓN

Querido Kṛṣṇa, por que és tão inquieto a ponto de teres comido terra em um lugar solitário? Esta queixa foi apresentada contra Ti por todos os Teus companheiros de brincadeira, incluindo Teu irmão mais velho, Balarāma. Como assim?

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā estava agitada pelo mau comportamento inquieto de Kṛṣṇa. Sua casa estava cheia de doces. Por que, então, o menino

inquieto haveria de comer terra em um lugar solitário? Kṛṣṇa respondeu: "Minha querida mãe, eles tramaram juntos e apresentaram uma queixa contra Mim, para que tu Me castigues. Meu irmão mais velho, Balarāma, juntou-se a eles. Na verdade, não fiz isso. Toma Minhas palavras como verdadeiras. Não fiques irada e não Me repreendas."

10.8.35

nāhaṁ bhakṣitavān amba

sarve mithyābhiśaṁsinaḥ

yadi satya-giras tarhi

samakṣaṁ paśya me mukham

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *na*–não; *aham*–Eu; *bhakṣitavān*–comi terra; *amba*–Minha querida mãe; *sarve*–todos eles; *mithya-abhiśaṁsinaḥ*–todos mentirosos, simplesmente queixando-se de Mim para que tu Me repreendas; *yadi*–se for, na verdade, um fato; *satya-giraḥ*–que disseram a verdade; *tarhi*–então; *samakṣam*–diretamente; *paśya*–olha; *me*–Minha; *mukham*–boca.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa respondeu: Minha querida mãe, jamais comi terra. Todos os Meus amigos que se

queixam de Mim são mentirosos. Se pensas que estão a falar a verdade, podes olhar diretamente Minha boca e examiná-la.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa apresentou-Se como uma criança inocente para aumentar o êxtase transcendental da afeição maternal. Como se descreve no śāstra, tāḍana-bhayān mithyoktir vātsalya-rasa-poṣikā. Isso significa que, às vezes, uma criança pequena diz mentiras. Por exemplo, pode ter furtado ou comido algo e ainda assim negar tê-lo feito. Vemos isso ordinariamente no mundo material, mas, em relação a Kṛṣṇa, é diferente; *tais atividades destinam-se a dotar o devoto de êxtase transcendental. A Suprema Personalidade de Deus estava a fazer-se de mentiroso e acusando todos os demais devotos de serem mentirosos. Como se afirma no Śrīmad*-Bhāgavatam (10.12.11), kṛta-puṇya-puñjāḥ: um devoto pode atingir tal posição extática após muitos e muitos nascimentos de serviço devocional. Aquelas pessoas que acumularam os resultados de uma vasta quantidade de atividades piedosas podem atingir a etapa de associar-se com Kṛṣṇa e brincar com Ele como companheiros comuns. Não se devem considerar essas transações de serviço transcendental como acusações inverídicas. Jamais se devem acusar tais devotos de serem meninos comuns dizendo mentiras, pois alcançaram esta etapa de associar-se com Kṛṣṇa por meio de grandes austeridades (tapasā brahmacaryeṇa śamena ca damena ca [SB 6.1.13]).

10.8.36

yady evaṁ tarhi vyādehī-

ty uktaḥ sa bhagavān hariḥ

vyādattāvyāhataiśvaryaḥ

krīḍā-manuja-bālakaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yadi*–se; *evam*–assim é; *tarhi*–então; *vyādehi*–abre Tua boca bem (quero ver); *iti uktaḥ*–dessa maneira ordenado por mãe Yaśodā; *saḥ*–Ele; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*–o Senhor Supremo; *vyādatta*–abriu Sua boca; *avyāhata*-aiśvaryaḥ–sem minimizar quaisquer potências de opulência absoluta (aiśvaryasya samagrasya); *krīḍā*–passatempos; *manuja*-bālakaḥ–exatamente como a criança de um ser humano.

TRADUCCIÓN

Mãe Yaśodā desafiou Kṛṣṇa: "Se não comeste terra, então abre Tua boca bem aberta." Quando desafiado por Sua mãe dessa maneira, Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, para exibir passatempos como uma criança humana, abriu Sua boca. Embora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é pleno em todas as opulências, não perturbasse a afeição parental de Sua mãe, Sua opulência foi automaticamente exibida, pois a

opulência de Kṛṣṇa jamais se perde em qualquer etapa, mas se manifesta no momento adequado.

SIGNIFICADO

Sem perturbar o êxtase da afeição de Sua mãe, Kṛṣṇa abriu Sua boca e exibiu Suas próprias opulências naturais. Quando se oferece a alguém variedades de alimento, pode haver cento e uma variedades, mas se alguém gosta de śāka comum, espinafre, prefere comer aquilo. De modo semelhante, embora Kṛṣṇa fosse pleno em opulências, agora, pela ordem de mãe Yaśodā, abriu bem Sua boca como uma criança humana e não negligenciou o humor transcendental da afeição maternal.

10.8.40

kiṁ svapna etad uta devamāyā

kiṁ vā madīyo bata buddhi-mohaḥ

atho amuṣyaiva mamārbhakasya

yaḥ kaścanautpattika ātma-yogaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kim*–se; *svapnaḥ*–um sonho; *etat*–tudo isto; *uta*–ou, de outro modo; *deva-māyā*–uma manifestação ilusória pela energia externa; *kim vā*–ou então; *madīyaḥ*–minha pessoal; *bata*–de fato; *buddhi*-mohaḥ–ilusão da inteligência; *atho*–de outro modo;

amuṣya–de tal; *eva*–de fato; *mama arbhakasya*–de meu filho; *yaḥ*–que; *kaścana*–algum; *autpattikaḥ*–natural; *ātma*-yogaḥ–poder místico pessoal.

TRADUCCIÓN

[Mãe Yaśodā começou a argumentar consigo mesma:] Isto é um sonho ou é uma criação ilusória pela energia externa? Isto se manifestou por minha própria inteligência ou é algum poder místico de meu filho?

SIGNIFICADO

Quando mãe Yaśodā viu essa maravilhosa manifestação dentro da boca de seu filho, começou a argumentar consigo mesma sobre se era um sonho. Então, considerou: "Não estou sonhando, pois meus olhos estão abertos. Estou realmente vendo o que acontece. Não estou dormindo, nem sonhando. Então, talvez seja isto uma ilusão criada por devamāyā. Mas isso também não é possível. Que interesse teriam os semideuses em mostrar-me tais coisas? Sou uma mulher insignificante, sem ligação com os semideuses. Por que se dariam ao trabalho de pôr-me em devamāyā? Isso também não é possível." Então, mãe Yaśodā considerou se a visão poderia ser devida a alguma confusão: "Estou em boa saúde; não estou doente. Por que haveria alguma confusão? Não é possível que meu cérebro esteja perturbado, pois ordinariamente estou bem apta a pensar. Então, esta visão deve ser devida a algum poder místico de meu filho, como

predito por Gargamuni." Assim, finalmente concluiu que a visão era devida às atividades de seu filho, e nada mais.

10.8.41

atho yathāvan na vitarka-gocaraṁ

ceto-manaḥ-karma-vacobhir añjasā

yad-āśrayaṁ yena yataḥ pratīyate

sudurvibhāvyaṁ praṇatāsmi tat-padam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *atho*–portanto, ela decidiu render-se ao Senhor Supremo; *yathā*-vat–tão perfeitamente quanto se pode perceber; *na*–não; *vitarka*-gocaram–além de todos os argumentos, raciocínios e percepção dos sentidos; *cetaḥ*–pela consciência; *manaḥ*–pela mente; *karma*–pelas atividades; *vacobhiḥ*–ou pelas palavras; *añjasā*–reunindo tudo isso, não podemos compreendê-los; *yat-āśrayam*–sob cujo controle; *yena*–por quem; *yataḥ*–de quem; *pratīyate*–pode-se conceber apenas que dEle tudo emana; *su*-durvibhāvyam–além de nossa percepção dos sentidos ou consciência; *praṇatā asmi*–permite-me render-me; *tat*-padam–a Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Por isso, permite-me render-me à Suprema Personalidade de Deus e oferecer-Lhe minhas reverências, Ele que está além da concepção da especulação humana, da mente, das atividades, das palavras e dos argumentos, que é a causa original desta manifestação cósmica, por quem todo o cosmo é mantido e por quem podemos conceber sua existência. Permite-me simplesmente oferecer minhas reverências, pois Ele está além de minha contemplação, especulação e meditação. Ele está além de todas as minhas atividades materiais.

SIGNIFICADO

Basta perceber a grandeza da Suprema Personalidade de Deus. Não se deve tentar compreendê-lO por quaisquer meios materiais, sutis ou grosseiros. Mãe Yaśodā, sendo uma mulher simples, não pôde descobrir a verdadeira causa da visão; *por isso, por afeição maternal, ela simplesmente ofereceu reverências ao Senhor Supremo para proteger seu filho. Não podia fazer outra coisa senão oferecer reverências ao Senhor. Diz-se: acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet (Mahābhārata, Bhīṣma parva 5.22). Não se deve tentar compreender a causa suprema por argumento ou raciocínio. Quando estamos diante de algum problema cuja razão não podemos encontrar, não há alternativa senão render-se ao Senhor Supremo e oferecer-Lhe nossas respeitosas reverências.*

Então, nossa posição estará segura. Este foi o recurso adotado, neste caso, também por mãe Yaśodā. Aconteça o que acontecer, a causa original é a Suprema Personalidade de Deus (sarva-kāraṇa-kāraṇam [Bs. 5.1]). Quando a causa imediata não pode ser averiguada, ofereçamos simplesmente nossas reverências aos pés de lótus do Senhor. Mãe Yaśodā concluiu que as coisas maravilhosas que ela viu dentro da boca de seu filho eram devidas a Ele, embora não pudesse averiguar claramente a causa. Por isso, quando um devoto não pode averiguar a causa do sofrimento, conclui:

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo

bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te

jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

(Bhāg. 10.14.8)

O devoto aceita que é devido a seus próprios atos passados que a Suprema Personalidade de Deus lhe causou uma pequena dose de sofrimento. Assim, ele oferece reverências ao Senhor repetidas vezes. Tal devoto chama-se mukti-pade sa dāya-bhāk; *isto é, está-lhe garantida a sua liberação deste mundo material. Como se afirma no Bhagavad*-gītā (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya

śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ

āgamāpāyino nityās

tāṁs titikṣasva bhārata

Devemos saber que o sofrimento material devido ao corpo material virá e irá. Por isso, devemos tolerar o sofrimento e prosseguir no cumprimento de nosso dever conforme ordenado por nosso mestre espiritual.

10.8.42

ahaṁ mamāsau patir eṣa me suto

vrajeśvarasyākhila-vittapā satī

gopyaś ca gopāḥ saha-godhanāś ca me

yan-māyayetthaṁ kumatiḥ sa me gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aham*–minha existência ("eu sou algo"); *mama*–meu; *asau*–Nanda Mahārāja; *patiḥ*–esposo; *eṣaḥ*–este (Kṛṣṇa); *me sutaḥ*–é meu filho; *vraja-īśvarasya*–de meu esposo, Nanda Mahārāja; *akhila-vitta-pā*–eu sou a possuidora de opulência e riqueza ilimitadas; *satī*–porque sou sua esposa; *gopyaḥ ca*–e todas as donzelas dos vaqueiros; *gopāḥ*–todos os vaqueiros (são meus subordinados); *saha*-godhanāḥ ca–com as vacas e os bezerros; *me*–meus; *yat-māyayā*–todas essas coisas mencionadas por mim são, afinal, dadas pela misericórdia do Supremo; *ittham*–assim;

kumatiḥ–estou erroneamente pensando que são minhas posses; *saḥ me gatiḥ*–Ele é, portanto, meu único refúgio (sou apenas instrumental).

TRADUCCIÓN

É pela influência da māyā do Senhor Supremo que estou erroneamente pensando que Nanda Mahārāja é meu esposo, que Kṛṣṇa é meu filho e que, por ser a rainha de Nanda Mahārāja, toda a riqueza de vacas e bezerros são minhas posses e todos os vaqueiros e suas esposas são meus súditos. De fato, eu também sou eternamente subordinada ao Senhor Supremo. Ele é meu refúgio último.

SIGNIFICADO

Seguindo os passos de mãe Yaśodā, todos devem seguir esta mentalidade de renúncia. Qualquer riqueza, opulência ou qualquer outra coisa que possamos possuir não nos pertence, mas à Suprema Personalidade de Deus, que é o refúgio último de todos e o proprietário último de tudo. Como afirma o próprio Senhor no Bhagavad-gītā (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam paz das angústias das misérias materiais."

Não devemos orgulhar-nos de nossas posses. Como expresso aqui por mãe Yaśodā: "Não sou a proprietária das posses, a opulenta esposa de Nanda Mahārāja. A propriedade, as posses, as vacas e os bezerros, e os súditos como as gopīs e os vaqueiros, todos me foram dados." Deve-se abandonar o pensar em "minhas posses, meu filho e meu esposo" (janasya moho'yam ahaṁ mameti [SB 5.5.8]). Nada pertence a ninguém senão ao Senhor Supremo. Somente devido à ilusão pensamos erroneamente: "Eu existo" ou "Tudo me pertence." Assim, mãe Yaśodā rendeu-se completamente ao Senhor Supremo. Por um momento, ela ficou um tanto desapontada, pensando: "Meus esforços para proteger meu filho mediante caridade e outras atividades auspiciosas são inúteis. O Senhor Supremo deu-me muitas coisas, mas, a menos que Ele tome conta de tudo, não há garantia de proteção. Por isso, devo, em última análise, buscar refúgio na Suprema Personalidade de Deus." Como afirma Prahlāda Mahārāja (Bhāg. 7.9.19), bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha: o pai e a mãe não podem, em última análise, cuidar de seus filhos. Ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti (Bhāg. 5.5.8). A terra, o lar, a riqueza e todas as posses pertencem à Suprema Personalidade de Deus,

embora pensemos erroneamente: "Eu sou isto" e "Estas coisas são minhas."

10.8.43

itthaṁ vidita-tattvāyāṁ

gopikāyāṁ sa īśvaraḥ

vaiṣṇavīṁ vyatanon māyāṁ

putra-snehamayīṁ vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ittham*–dessa maneira; *vidita*-tattvāyām–quando ela compreendeu a verdade de tudo filosoficamente; *gopikāyām*–a mãe Yaśodā; *saḥ*–o Senhor Supremo; *īśvaraḥ*–o controlador supremo; *vaiṣṇavīm*–viṣṇumāyā, ou yogamāyā; *vyatanot*–expandiu; *māyām*–yogamāyā; *putra-sneha-mayīm*–muito apegada devido à afeição maternal por seu filho; *vibhuḥ*–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Mãe Yaśodā, pela graça do Senhor, pôde compreender a verdadeira verdade. Mas, novamente, o mestre supremo, pela influência da potência interna, yogamāyā, inspirou-a a absorver-se em intensa afeição maternal por seu filho.

SIGNIFICADO

Embora mãe Yaśodā tivesse compreendido toda a filosofia da vida, no momento seguinte foi tomada pela afeição por seu filho devido à influência de yogamāyā. A menos que ela cuidasse de seu filho Kṛṣṇa, pensava, como Ele poderia ser protegido? Não conseguia pensar de outro modo e, assim, esqueceu-se de todas as suas especulações filosóficas. Esse esquecimento é descrito por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura como sendo inspirado pela influência de yogamāyā (mohana-sādharmyān māyām). As pessoas materialistas estão cativadas pela mahāmāyā, ao passo que os devotos, por arranjo da energia espiritual, estão cativados pela yogamāyā.

10.8.44

sadyo naṣṭa-smṛtir gopī

sāropyāroham ātmajam

pravṛddha-sneha-kalila-

hṛdayāsīd yathā purā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sadyaḥ*–depois de todas essas especulações filosóficas, mãe Yaśodā rendeu-se plenamente à Suprema Personalidade de Deus; *naṣṭa-smṛtiḥ*–tendo-se livrado da lembrança de ter visto a forma universal dentro da boca de Kṛṣṇa; *gopī*–mãe Yaśodā;

sā–ela; *āropya*–colocando; *āroham*–no colo; *ātmajam*–seu filho; *pravṛddha*–aumentada; *sneha*–pela afeição; *kalila*–afetado; *hṛdayā*–o âmago de seu coração; *āsīt*–ficou situada; *yathā purā*–como estava anteriormente.

TRADUCCIÓN

Imediatamente esquecendo a ilusão de yogamāyā de que Kṛṣṇa havia mostrado a forma universal dentro de Sua boca, mãe Yaśodā tomou seu filho no colo, como antes, sentindo afeição aumentada em seu coração por seu filho transcendental.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā considerou a visão da forma universal dentro da boca de Kṛṣṇa como um arranjo de yogamāyā, semelhante a um sonho. Assim como nos esquecemos de tudo depois de um sonho, mãe Yaśodā imediatamente se esqueceu de todo o incidente. À medida que seu natural sentimento de afeição aumentava, ela decidiu consigo mesma: "Agora, que esse incidente seja esquecido. Não me importo. Aqui está meu filho. Vou beijá-lO."

10.8.45

trayyā copaniṣadbhiś ca

sāṅkhya-yogaiś ca sātvataiḥ

upagīyamāna-māhātmyaṁ

hariṁ sāmanyatātmajam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *trayyā*–pelo estudo dos três Vedas (Sāma, Yajur e Atharva); *ca*–também; *upaniṣadbhiḥ ca*–e pelo estudo do conhecimento Védico dos Upaniṣads; *sāṅkhya-yogaiḥ*–pela leitura da literatura de sāṅkhya-yoga; *ca*–e; *sātvataiḥ*–pelos grandes sábios e devotos, ou pela leitura do Vaiṣṇava-tantra, Pañcarātras; *upagīyamāna*-māhātmyam–cujas glórias são adoradas (por todas essas literaturas Védicas); *harim*–à Suprema Personalidade de Deus; *sā*–ela; *amanyata*–considerou (comum); *ātmajam*–como seu próprio filho.

TRADUCCIÓN

***As glórias da Suprema Personalidade de Deus são estudadas mediante os três Vedas, os Upaniṣads, a literatura de Sāṅkhya*-yoga e outras literaturas Vaiṣṇavas, e ainda assim mãe Yaśodā considerava essa Pessoa Suprema seu filho comum.**

SIGNIFICADO

Como afirma a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, no Bhagavad-gītā (15.15), o propósito de estudar os Vedas é compreendê-lO (vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ). Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou a Sanātana Gosvāmī que há três

propósitos nos Vedas. Um é compreender nossa relação com Kṛṣṇa (sambandha), outro é agir de acordo com essa relação (abhidheya), e o terceiro é alcançar a meta última (prayojana). A palavra prayojana significa "necessidades", e a necessidade última é explicada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. premā pum-artho mahān: a maior necessidade para um ser humano é a obtenção do amor pela Suprema Personalidade de Deus. Aqui vemos que mãe Yaśodā está na fase mais elevada de necessidade, pois está completamente absorta no amor por Kṛṣṇa.

No início, busca-se o propósito Védico de três maneiras (trayī)–por karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa e upāsanā-kāṇḍa. Quando se alcança a fase completa e perfeita de upāsanā-kāṇḍa, passa-se a adorar Nārāyaṇa, ou o Senhor Viṣṇu. Quando Pārvatī perguntou ao Senhor Mahādeva, o Senhor Śiva, qual é o melhor método de upāsanā, ou adoração, o Senhor Śiva respondeu: ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param. Viṣṇūpāsanā, ou viṣṇv-ārādhana, a adoração ao Senhor Viṣṇu, é a fase mais elevada de perfeição, como percebido por Devakī. Mas aqui mãe Yaśodā não executa upāsanā, pois desenvolveu amor extático transcendental por Kṛṣṇa. Por isso, sua posição é melhor do que a de Devakī. Para mostrar isso, Śrīla Vyāsadeva enuncia este verso, trayyā copaniṣadbhiḥ etc.

Quando um ser humano ingressa no estudo dos Vedas para obter vidyā, conhecimento, começa a participar da civilização humana. Então, avança ainda mais para estudar os Upaniṣads e ganhar brahma jñāna, a percepção impessoal da Verdade

Absoluta, e então avança ainda mais, para o sāṅkhya-yoga, a fim de compreender o controlador supremo, que é indicado no Bhagavad-gītā (paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān/puruṣaṁ śāśvatam [Bg. 10.12]). Quando se compreende que esse puruṣa, o controlador supremo, é o Paramātmā, ocupa-se no método de yoga (dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ [SB 12.13.1]). Mas mãe Yaśodā ultrapassou todas essas fases. Ela atingiu a plataforma de amar Kṛṣṇa como sua amada criança, e por isso é aceita como estando na fase mais elevada de percepção espiritual. A Verdade Absoluta é percebida em três aspectos (brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate), mas ela está em tal êxtase que não se importa em compreender o que é Brahman, o que é Paramātmā ou o que é Bhagavān. Bhagavān desceu pessoalmente para tornar-Se sua amada criança. Por isso, não há comparação para a boa fortuna de mãe Yaśodā, como declarado por Śrī Caitanya Mahāprabhu (ramyā kācid upāsanā vrajavadhū-vargeṇa yā kalpitā). A Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, pode ser percebida em diferentes fases. Como diz o Senhor no Bhagavad-gītā (4.11):

ye yathā māṁ prapadyante

tāṁs tathaiva bhajāmy aham

mama vartmānuvartante

manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"Conforme os homens se rendem a Mim, recompenso-os proporcionalmente. Todos seguem Meu caminho em todos os

aspectos, ó filho de Pṛthā." Pode-se ser karmī, jñānī, yogī e então bhakta ou prema-bhakta. Mas a fase última de percepção é prema-bhakti, como de fato demonstrado por mãe Yaśodā.

10.8.46

śrī-rājovāca

nandaḥ kim akarod brahman

śreya evaṁ mahodayam

yaśodā ca mahā-bhāgā

papau yasyāḥ stanaṁ hariḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī*-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit perguntou novamente (a Śukadeva Gosvāmī); *nandaḥ*–Mahārāja Nanda; *kim*–que; *akarot*–executou; *brahman*–ó brāhmaṇa erudito; *śreyaḥ*–atividades auspiciosas, como executar penitências e austeridades; *evam*–como exibido por ele; *mahā*-udayam–pelas quais alcançaram a maior perfeição; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *ca*–também; *mahā*-bhāgā–muitíssimo afortunada; *papau*–bebeu; *yasyāḥ*–de quem; *stanam*–o leite materno; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Tendo ouvido da grande fortuna de mãe Yaśodā, Parīkṣit Mahārāja perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó brāhmaṇa erudito, o leite materno de mãe Yaśodā foi sugado pela Suprema Personalidade de Deus. Quais atividades auspiciosas passadas ela e Nanda Mahārāja executaram para alcançar tal perfeição no amor extático?

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (7.16), catur-vidhā bhajante māṁ janāḥ sukṛtino 'rjuna. Sem sukṛti, ou atividades piedosas, ninguém pode aproximar-se do refúgio da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é abordado por quatro tipos de homens piedosos (ārto jijñāsur arthārthī jñānī ca), mas aqui vemos que Nanda Mahārāja e Yaśodā superaram todos eles. Por isso, Parīkṣit Mahārāja naturalmente perguntou: "Que espécie de atividades piedosas eles executaram em suas vidas passadas, pelas quais alcançaram tal fase de perfeição?" Naturalmente, Nanda Mahārāja e Yaśodā são aceitos como pai e mãe de Kṛṣṇa, contudo, mãe Yaśodā era mais afortunada do que Nanda Mahārāja, o pai de Kṛṣṇa, pois Nanda Mahārāja às vezes se separava de Kṛṣṇa, ao passo que Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, não se separava de Kṛṣṇa em momento algum. Desde a primeira infância de Kṛṣṇa até Sua infância e da infância à juventude, mãe Yaśodā sempre esteve em associação com Kṛṣṇa. Mesmo quando Kṛṣṇa estava crescido, ia a Vṛndāvana e sentava-se no colo de

mãe Yaśodā. Por isso, não há comparação para a fortuna de mãe Yaśodā, e Parīkṣit Mahārāja naturalmente perguntou: yaśodā ca mahā-bhāgā.

10.8.47

pitarau nānvavindetāṁ

kṛṣṇodārārbhakehitam

gāyanty adyāpi kavayo

yal loka-śamalāpaham

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *pitarau*–o verdadeiro pai e a verdadeira mãe de Kṛṣṇa; *na*–não; *anvavindetām*–desfrutaram; *kṛṣṇa*–de Kṛṣṇa; *udāra*–magnânimos; *arbhaka-īhitam*–os passatempos da infância que Ele executou; *gāyanti*–estão glorificando; *adya api*–mesmo hoje; *kavayaḥ*–grandes sábios e pessoas santas; *yat*–que são; *loka-śamala-apaham*–ao se ouvir falar deles, a contaminação de todo o mundo material é aniquilada.

TRADUCCIÓN

Embora Kṛṣṇa estivesse tão satisfeito com Vasudeva e Devakī que desceu como filho deles, eles não puderam desfrutar dos magnânimos passatempos infantis de Kṛṣṇa, que são tão grandes que simplesmente cantá-los

aniquila a contaminação do mundo material. Nanda Mahārāja e Yaśodā, contudo, desfrutaram plenamente desses passatempos, e por isso sua posição é sempre melhor do que a de Vasudeva e Devakī.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, de fato, nasceu do ventre de Devakī, mas logo após Seu nascimento foi transferido para o lar de mãe Yaśodā. Devakī não pôde sequer ter Kṛṣṇa sugando seu seio. Por isso, Parīkṣit Mahārāja ficou assombrado. Como mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja tornaram-se tão afortunados que desfrutaram dos passatempos completos da infância de Kṛṣṇa, os quais ainda são glorificados pelas pessoas santas? O que fizeram no passado pelo que foram elevados a tal posição exaltada?

10.8.48

śrī-śuka uvāca

droṇo vasūnāṁ pravaro

dharayā bhāryayā saha

kariṣyamāṇa ādeśān

brahmaṇas tam uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *droṇaḥ*–chamado Droṇa; *vasūnām*–dos oito Vasus (um tipo de semideus); *pravaraḥ*–que era o melhor; *dharayā*–com Dharā; *bhāryayā*–sua esposa; *saha*–com; *kariṣyamāṇaḥ*–justamente para executar; *ādeśān*–as ordens; *brahmaṇaḥ*–do Senhor Brahmā; *tam*–a ele; *uvāca*–disse; *ha*–no passado.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Para seguir as ordens do Senhor Brahmā, Droṇa, o melhor dos Vasus, juntamente com sua esposa, Dharā, dirigiu-se ao Senhor Brahmā desta maneira.

SIGNIFICADO

Como se afirma na Brahma-saṁhitā (5.37):

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis

tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ

goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Sempre que Kṛṣṇa desce a qualquer lugar, Ele é acompanhado por Seus próprios associados. Esses associados não são seres vivos comuns. Os passatempos de Kṛṣṇa são eternos, e quando

Ele desce, vem com Seus associados. Por isso, Nanda e mãe Yaśodā são o pai e a mãe eternos de Kṛṣṇa. Isso significa que sempre que Kṛṣṇa desce, Nanda e Yaśodā, bem como Vasudeva e Devakī, também descem como pai e mãe do Senhor. Suas personalidades são expansões do corpo pessoal de Kṛṣṇa; *não são seres vivos comuns. Mahārāja Parīkṣit sabia disso, mas estava curioso para saber de Śukadeva Gosvāmī se é possível um ser humano comum chegar a essa fase pela sādhana*-siddhi. Há dois tipos de perfeição — nitya-siddhi e sādhana-siddhi. Um nitya-siddha é aquele que é eternamente associado de Kṛṣṇa, uma expansão do corpo pessoal de Kṛṣṇa, ao passo que um sādhana-siddha é um ser humano comum que, executando atividades piedosas e seguindo os princípios reguladores do serviço devocional, também chega a essa fase. Assim, o propósito da pergunta de Mahārāja Parīkṣit era determinar se um ser humano comum pode alcançar a posição de mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja. Śukadeva Gosvāmī respondeu a essa pergunta da seguinte maneira.

10.8.49

jātayor nau mahādeve

bhuvi viśveśvare harau

bhaktiḥ syāt paramā loke

yayāñjo durgatiṁ taret

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *jātayoḥ*–depois de nós dois nascermos; *nau*–marido e mulher, Droṇa e Dharā; *mahādeve*–na Pessoa Suprema, a Suprema Personalidade de Deus; *bhuvi*–na terra; *viśva-īśvare*–no mestre de todos os sistemas planetários; *harau*–no Senhor Supremo; *bhaktiḥ*–serviço devocional; *syāt*–se difundirá; *paramā*–a meta última da vida; *loke*–no mundo; *yayā*–pelo qual; *añjaḥ*–muito facilmente; *durgatim*–vida miserável; *taret*–pode-se evitar e ser liberado.

TRADUCCIÓN

Droṇa e Dharā disseram: Por favor, permite-nos nascer no planeta terra para que, após nosso aparecimento, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, o controlador supremo e mestre de todos os planetas, também apareça e difunda o serviço devocional, a meta última da vida, para que aqueles nascidos neste mundo material possam ser muito facilmente libertados da condição miserável da vida materialista ao aceitarem este serviço devocional.

SIGNIFICADO

Esta declaração de Droṇa indica claramente que Droṇa e Dharā são o pai e a mãe eternos de Kṛṣṇa. Sempre que há a necessidade do aparecimento de Kṛṣṇa, Droṇa e Dharā aparecem primeiro, e então Kṛṣṇa aparece. Kṛṣṇa diz no

Bhagavad-gītā que Seu nascimento não é comum (janma karma ca me divyam [Bg. 4.9]).

ajo 'pi sann avyayātmā

bhūtānām īśvaro 'pi san

prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya

sambhavāmy ātma-māyayā

"Embora Eu seja não-nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todos os seres sencientes, ainda assim apareço em cada milênio em Minha forma transcendental original." (Bg. 4.6) Antes do aparecimento de Kṛṣṇa, Droṇa e Dharā aparecem para tornarem-se Seu pai e Sua mãe. São eles que aparecem como Nanda Mahārāja e sua esposa, Yaśodā. Em outras palavras, não é possível um ser vivo sādhana-siddha tornar-se pai ou mãe de Kṛṣṇa, pois o pai e a mãe de Kṛṣṇa já estão designados. Mas, seguindo os princípios exibidos por Nanda Mahārāja e Yaśodā e seus associados, os habitantes de Vṛndāvana, os seres vivos comuns podem alcançar tal afeição como a exibida por Nanda e Yaśodā.

Quando Droṇa e Dharā foram solicitados a gerar filhos, escolheram vir a este mundo para terem a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, Kṛṣṇa. O aparecimento de Kṛṣṇa significa paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām [Bg. 4.8]–os devotos são protegidos, e os malfeitores

aniquilados. Sempre que Kṛṣṇa vem, distribui a meta mais elevada da vida, o serviço devocional. Ele aparece como Caitanya Mahāprabhu para a mesma finalidade, porque, a menos que se aceite o serviço devocional, não se pode ser libertado das misérias do mundo material (duḥkhālayam aśāśvatam [Bg. 8.15]), onde os seres vivos lutam pela existência. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, lutam muito arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." As entidades vivas lutam para tornarem-se felizes, mas, a menos que adotem o culto da bhakti, sua felicidade não é possível. Kṛṣṇa diz claramente:

aśraddadhānāḥ puruṣā

dharmasyāsya parantapa

aprāpya māṁ nivartante

mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não são fiéis na senda do serviço devocional não podem alcançar-Me, ó conquistador dos inimigos, mas retornam ao nascimento e à morte neste mundo material." (Bg. 9.3)

As pessoas tolas não sabem quão arriscada é aqui a vida quando não se seguem as instruções de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, por isso, foi iniciado para que, praticando a consciência de Kṛṣṇa, se possa evitar a vida arriscada desta existência material. Não se trata de aceitar ou não aceitar a consciência de Kṛṣṇa. Não é opcional; *é compulsória. Se não adotarmos a consciência de Kṛṣṇa, nossa vida será muito arriscada. Tudo está explicado no Bhagavad*-gītā. Por isso, para aprender a livrar-se da condição miserável da existência material, o Bhagavad-gītā Como Ele É é o estudo preliminar. Em seguida, se a pessoa compreende o Bhagavad-gītā, pode prosseguir para o Śrīmad-Bhāgavatam, e, se avança ainda mais, pode estudar o Caitanya-caritāmṛta. Por isso, estamos apresentando esses livros inestimáveis ao mundo inteiro, para que as pessoas os estudem e sejam felizes, libertando-se da miserável vida condicionada.

10.8.50

astv ity uktaḥ sa bhagavān

vraje droṇo mahā-yaśāḥ

jajñe nanda iti khyāto

yaśodā sā dharābhavat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *astu*–quando Brahmā concordou: "Sim, está tudo bem"; *iti uktaḥ*–assim ordenado por ele; *saḥ*–ele (Droṇa); *bhagavān*–eternamente o pai de Kṛṣṇa (o pai de Bhagavān também é Bhagavān); *vraje*–em Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *droṇaḥ*–Droṇa, o mais poderoso Vasu; *mahā-yaśāḥ*–o muito famoso transcendentalista; *jajñe*–apareceu; *nandaḥ*–como Nanda Mahārāja; *iti*–assim; *khyātaḥ*–é célebre; *yaśodā*–como mãe Yaśodā; *sā*–ela; *dharā*–a mesma Dharā; *abhavat*–apareceu.

TRADUCCIÓN

Quando Brahmā disse: "Sim, que assim seja", o afortunadíssimo Droṇa, que era igual a Bhagavān, apareceu em Vrajapura, Vṛndāvana, como o muito famoso Nanda Mahārāja, e sua esposa, Dharā, apareceu como mãe Yaśodā.

SIGNIFICADO

Como, sempre que Kṛṣṇa aparece nesta terra, Ele superficialmente precisa de um pai e uma mãe, Droṇa e Dharā, Seu pai e Sua mãe eternos, apareceram na terra antes de Kṛṣṇa como Nanda Mahārāja e Yaśodā. Ao contrário de Sutapā e Pṛśnigarbha, eles não passaram por severas penitências e austeridades para tornarem-se o pai e a mãe de Kṛṣṇa. Esta é a diferença entre nitya-siddha e sādhana-siddha.

10.8.51

tato bhaktir bhagavati

putrī-bhūte janārdane

dampatyor nitarām āsīd

gopa-gopīṣu bhārata

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–em seguida; *bhaktiḥ bhagavati*–o culto da bhakti, o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *putrī-bhūte*–no Senhor, que aparecera como filho de mãe Yaśodā; *janārdane*–no Senhor Kṛṣṇa; *dam-patyoḥ*–de marido e mulher; *nitarām*–continuamente; *āsīt*–havia; *gopa-gopīṣu*–todos os habitantes de Vṛndāvana, os gopas e as gopīs, associando-se com Nanda Mahārāja e Yaśodā e seguindo seus passos; *bhārata*–ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

***Em seguida, ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos Bhāratas, quando a Suprema Personalidade de Deus tornou-Se o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, eles mantiveram contínuo e inabalável amor devocional em afeição parental. E, em sua companhia, todos os outros habitantes de Vṛndāvana, os gopas e as gopīs, desenvolveram a cultura da kṛṣṇa*-bhakti.**

SIGNIFICADO

Embora, quando a Suprema Personalidade de Deus furtava a manteiga, a coalhada e o leite dos vizinhos gopas e gopīs, esse provocar parecesse superficialmente perturbador, de fato era uma troca de afeição no êxtase do serviço devocional. Quanto mais os gopas e as gopīs trocavam sentimentos com o Senhor, mais aumentava seu serviço devocional. Por vezes, podemos ver superficialmente que um devoto está em dificuldade por estar ocupado no serviço devocional, mas o fato é diferente. Quando um devoto sofre por Kṛṣṇa, esse sofrimento é desfrute transcendental. A menos que se torne devoto, isso não pode ser compreendido. Quando Kṛṣṇa exibiu Seus passatempos infantis, não apenas Nanda Mahārāja e Yaśodā aumentaram sua afeição devocional, mas também aqueles em sua companhia aumentaram em serviço devocional. Em outras palavras, as pessoas que seguem as atividades de Vṛndāvana também desenvolverão o serviço devocional em sua mais elevada perfeição.

10.8.52

kṛṣṇo brahmaṇa ādeśaṁ

satyaṁ kartuṁ vraje vibhuḥ

saha-rāmo vasaṁś cakre

teṣāṁ prītiṁ sva-līlayā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kṛṣṇaḥ*–a Personalidade Suprema, Kṛṣṇa; *brahmaṇaḥ*–do Senhor Brahmā; *ādeśam*–a ordem; *satyam*–verdadeira; *kartum*–para tornar; *vraje*–em Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *vibhuḥ*–o supremamente poderoso; *saha*-rāmaḥ–juntamente com Balarāma; *vasan*–residindo; *cakre*–aumentou; *teṣām*–de todos os habitantes de Vṛndāvana; *prītim*–o prazer; *sva-līlayā*–por Seus passatempos transcendentais.

TRADUCCIÓN

Assim, a Personalidade Suprema, Kṛṣṇa, juntamente com Balarāma, viveu em Vrajabhūmi, Vṛndāvana, justamente para corroborar a bênção de Brahmā. Exibindo diferentes passatempos em Sua infância, aumentou o prazer transcendental de Nanda e dos demais habitantes de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Senhor Kṛṣṇa Mostra a Forma Universal Dentro de Sua Boca."

Capítulo 9

10.9.3

kṣaumaṁ vāsaḥ pṛthu-kaṭi-taṭe bibhratī sūtra-naddhaṁ

putra-sneha-snuta-kuca-yugaṁ jāta-kampaṁ ca subhrūḥ

rajjv-ākarṣa-śrama-bhuja-calat-kaṅkaṇau kuṇḍale ca

svinnaṁ vaktraṁ kabara-vigalan-mālatī nirmamantha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kṣaumam*–mistura de açafrão e amarelo; *vāsaḥ*–mãe Yaśodā vestia tal sári; *pṛthu*-kaṭi-taṭe–em torno de seus largos quadris; *bibhratī*–balançando; *sūtra*-naddham–atada com um cinto; *putra*-sneha-snuta–por causa do amor intenso por seu filho, tornaram-se molhados de leite; *kuca-yugam*–os mamilos de seus seios; *jāta*-kampam ca–enquanto se moviam e tremiam muito belamente; *su-bhrūḥ*–que tinha sobrancelhas muito belas; *rajju-ākarṣa*–ao puxar a corda da vara de bater; *śrama*–por causa do esforço; *bhuja*–em cujas mãos; *calat-kaṅkaṇau*–as duas pulseiras se moviam; *kuṇḍale*–os dois brincos; *ca*–também; *svinnam*–seu cabelo era negro como uma nuvem, e a transpiração caía como chuva; *vaktram*–por todo o seu rosto; *kabara-vigalat-mālatī*–e as

flores mālatī caíam de seu cabelo; *nirmamantha*–assim, mãe Yaśodā batia a manteiga.

TRADUCCIÓN

Vestida com um sári amarelo-açafrão, com um cinto atado em torno de seus quadris cheios, mãe Yaśodā puxava a corda da vara de bater, esforçando-se consideravelmente, com suas pulseiras e brincos a moverem-se e vibrarem e com todo o corpo a tremer. Por causa de seu intenso amor pelo filho, seus seios estavam molhados de leite. Seu rosto, com suas sobrancelhas muito belas, estava molhado de transpiração, e flores mālatī caíam de seu cabelo.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que deseje estar em consciência de Kṛṣṇa em afeição maternal ou paternal deve contemplar as características corporais de mãe Yaśodā. Não se trata de desejar tornar-se como Yaśodā, pois isso é Māyāvāda. Seja em afeição parental ou amor conjugal, amizade ou servidão — de qualquer modo — devemos seguir os passos dos habitantes de Vṛndāvana, não tentar tornarmo-nos como eles. Por isso, esta descrição é fornecida aqui. Os devotos avançados devem prezar esta descrição, pensando sempre nas características de mãe Yaśodā — como ela se vestia, como trabalhava e transpirava, como as flores eram belamente arranjadas em seu cabelo, e assim por diante. Deve-se aproveitar a descrição completa aqui

fornecida, pensando em mãe Yaśodā em afeição maternal por Kṛṣṇa.

10.9.4

tāṁ stanya-kāma āsādya

mathnantīṁ jananīṁ hariḥ

gṛhītvā dadhi-manthānaṁ

nyaṣedhat prītim āvahan

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tām*–a mãe Yaśodā; *stanya*-kāmaḥ–Kṛṣṇa, que desejava beber o leite de seu seio; *āsādya*–aparecendo diante dela; *mathnantīm*–enquanto ela batia a manteiga; *jananīm*–à mãe; *hariḥ*–Kṛṣṇa; *gṛhītvā*–pegando; *dadhi-manthānam*–a vara de bater; *nyaṣedhat*–impediu; *prītim āvahan*–criando uma situação de amor e afeição.

TRADUCCIÓN

Enquanto mãe Yaśodā batia a manteiga, o Senhor Kṛṣṇa, desejando beber o leite de seu seio, surgiu diante dela e, a fim de aumentar o prazer transcendental dela, segurou a vara de bater e começou a impedi-la de bater a manteiga.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa estava dormindo dentro do quarto e, tão logo se levantou, ficou faminto e foi ter com Sua mãe. Querendo impedi-la de bater a manteiga e desejando beber o leite de seus seios, Ele a impediu de mover a vara de bater.

10.9.5

tam aṅkam ārūḍham apāyayat stanaṁ

sneha-snutaṁ sa-smitam īkṣatī mukham

atṛptam utsṛjya javena sā yayāv

utsicyamāne payasi tv adhiśrite

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tam*–a Kṛṣṇa; *aṅkam ārūḍham*–permitindo-lhe afetuosamente sentar-se em seu colo; *apāyayat*–permitiu-lhe beber; *stanam*–seu seio; *sneha-snutam*–que fluía com leite por causa da afeição intensa; *sa*-smitam īkṣatī mukham–mãe Yaśodā sorria e observava o rosto sorridente de Kṛṣṇa; *atṛptam*–Kṛṣṇa, que ainda não estava plenamente satisfeito por beber o leite; *utsṛjya*–pondo-O de lado; *javena*–muito apressadamente; *sā*–mãe Yaśodā; *yayau*–deixou aquele lugar; *utsicyamāne payasi*–por ver que o leite transbordava; *tu*–mas; *adhiśrite*–na panela de leite sobre o fogão.

TRADUCCIÓN

Mãe Yaśodā, então, abraçou Kṛṣṇa, permitiu-lhe sentar-se em seu colo e começou a contemplar o rosto do Senhor com grande amor e afeição. Por causa de sua intensa afeição, leite fluía de seu seio. Mas quando viu que a panela de leite sobre o fogão estava transbordando, ela imediatamente deixou seu filho para cuidar do leite que transbordava, embora a criança ainda não estivesse plenamente satisfeita com o leite do seio materno.

SIGNIFICADO

Tudo nos afazeres domésticos de mãe Yaśodā destinava-se a Kṛṣṇa. Embora Kṛṣṇa estivesse bebendo o leite do seio de mãe Yaśodā, quando ela viu que a panela de leite na cozinha estava transbordando, teve de cuidar disso imediatamente, e assim deixou seu filho, o qual ficou então muito irado por não estar plenamente satisfeito com o leite de seu seio. Às vezes, é preciso cuidar de mais de um afazer importante para o mesmo propósito. Por isso, mãe Yaśodā não foi injusta ao deixar seu filho para cuidar do leite que transbordava. No plano do amor e da afeição, é dever do devoto fazer uma coisa primeiro e as outras depois. A intuição apropriada para isso é dada por Kṛṣṇa.

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

(Bg. 10.10)

Em consciência de Kṛṣṇa, tudo é dinâmico. Kṛṣṇa orienta o devoto sobre o que fazer primeiro e o que fazer em seguida, no plano da verdade absoluta.

10.9.6

sañjāta-kopaḥ sphuritāruṇādharaṁ

sandaśya dadbhir dadhi-mantha-bhājanam

bhittvā mṛṣāśrur dṛṣad-aśmanā raho

jaghāsa haiyaṅgavam antaraṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sañjāta-kopaḥ*–dessa maneira, estando Kṛṣṇa muito irado; *sphurita*-aruṇa-adharam–lábios avermelhados inchados; *sandaśya*–mordendo; *dadbhiḥ*–com Seus dentes; *dadhi-mantha-bhājanam*–o pote em que se batia o iogurte; *bhittvā*–quebrando; *mṛṣā*-aśruḥ–com lágrimas falsas nos olhos; *dṛṣat*-aśmanā–com um pedaço de pedra; *rahaḥ*–em um lugar solitário; *jaghāsa*–começou a comer; *haiyaṅgavam*–a manteiga recém-batida; *antaram*–dentro do quarto; *gataḥ*–tendo ido.

TRADUCCIÓN

Estando muito irado e mordendo Seus lábios avermelhados com os dentes, Kṛṣṇa, com lágrimas falsas nos olhos, quebrou o pote de iogurte com um pedaço de pedra. Em seguida, entrou em um quarto e começou a comer a manteiga recém-batida em um lugar solitário.

SIGNIFICADO

É natural que, quando uma criança fica irada, ela comece a chorar com lágrimas falsas nos olhos. Assim Kṛṣṇa fez e, mordendo Seus lábios avermelhados com os dentes, quebrou o pote com uma pedra, entrou em um quarto e começou a comer a manteiga recém-batida.

10.9.7

uttārya gopī suśṛtaṁ payaḥ punaḥ

praviśya saṁdṛśya ca dadhy-amatrakam

bhagnaṁ vilokya sva-sutasya karma taj

jahāsa taṁ cāpi na tatra paśyatī

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *uttārya*–retirando do fogão; *gopī*–mãe Yaśodā; *su-śṛtam*–muito quente; *payaḥ*–o leite; *punaḥ*–novamente;

praviśya–entrou no lugar onde se batia; *saṁdṛśya*–observando; *ca*–também; *dadhi-amatrakam*–o pote de iogurte; *bhagnam*–quebrado; *vilokya*–vendo isso; *sva-sutasya*–de seu próprio filho; *karma*–trabalho; *tat*–aquele; *jahāsa*–sorriu; *tam ca*–Kṛṣṇa também; *api*–ao mesmo tempo; *na*–não; *tatra*–ali; *paśyatī*–encontrando.

TRADUCCIÓN

Mãe Yaśodā, após retirar o leite quente do fogão, voltou ao lugar onde batia o iogurte e, ao ver que o pote de iogurte estava quebrado e que Kṛṣṇa não estava presente, concluiu que a quebra do pote era obra de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Vendo o pote quebrado e Kṛṣṇa ausente, Yaśodā concluiu definitivamente que a quebra do pote era obra de Kṛṣṇa. Não havia dúvida quanto a isso.

10.9.8

ulūkhalāṅghrer upari vyavasthitaṁ

markāya kāmaṁ dadataṁ śici sthitam

haiyaṅgavaṁ caurya-viśaṅkitekṣaṇaṁ

nirīkṣya paścāt sutam āgamac chanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ulūkhala-aṅghreḥ*–do pilão em que se moíam especiarias e que estava virado de cabeça para baixo; *upari*–em cima; *vyavasthitam*–Kṛṣṇa estava sentado; *markāya*–a um macaco; *kāmam*–conforme Sua satisfação; *dadatam*–distribuindo porções; *śici sthitam*–situado no pote de manteiga pendurado no balanço; *haiyaṅgavam*–manteiga e outras preparações lácteas; *caurya*-viśaṅkita–por causa do furto, olhavam ansiosamente para um lado e outro; *īkṣaṇam*–cujos olhos; *nirīkṣya*–ao ver essas atividades; *paścāt*–por trás; *sutam*–seu filho; *āgamat*–ela chegou; *śanaiḥ*–muito lenta e cautelosamente.

TRADUCCIÓN

***Kṛṣṇa, naquele momento, estava sentado em um pilão de madeira virado de cabeça para baixo, usado para moer especiarias, e distribuía preparações de leite, como iogurte e manteiga, aos macacos, conforme Lhe agradava. Por causa de ter furtado, Ele olhava em volta com grande ansiedade, suspeitando que pudesse ser castigado por Sua mãe. Mãe Yaśodā, ao vê-lO,* aproximou-se muito cautelosamente por trás.**

SIGNIFICADO

*Mãe Yaśodā pôde rastrear Kṛṣṇa seguindo Suas pegadas untadas de manteiga. Ela viu que Kṛṣṇa estava furtando manteiga e, assim, sorriu. Enquanto isso, os corvos também entravam no quarto e saíam com medo. Assim, mãe Yaśodā

encontrou Kṛṣṇa furtando manteiga e olhando ansiosamente para todos os lados.

10.9.9

tām ātta-yaṣṭiṁ prasamīkṣya satvaras

tato 'varuhyāpasasāra bhītavat

gopy anvadhāvan na yam āpa yoginām

kṣamaṁ praveṣṭuṁ tapaseritaṁ manaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tām*–a mãe Yaśodā; *ātta*-yaṣṭim–carregando uma vara na mão; *prasamīkṣya*–Kṛṣṇa, vendo-a naquela atitude; *satvaraḥ*–muito rapidamente; *tataḥ*–dali; *avaruhya*–descendo; *apasasāra*–começou a fugir; *bhīta*-vat–como se estivesse com muito medo; *gopī*–mãe Yaśodā; *anvadhāvat*–começou a segui-lO; *na*–não; *yam*–a quem; *āpa*–não conseguiu alcançar; *yoginām*–dos grandes yogīs, místicos; *kṣamam*–que pudessem alcançá-lO; *praveṣṭum*–tentando entrar na refulgência do Brahman ou no Paramātmā; *tapasā*–com grandes austeridades e penitências; *īritam*–tentando para esse propósito; *manaḥ*–pela meditação.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa viu Sua mãe, vara em mãos, percebeu-a de repente e desceu rapidamente do alto do

pilão e pôs-se a fugir como se estivesse com muito medo. Embora os yogīs tentem capturá-Lo como Paramātmā por meio da meditação, desejando entrar na refulgência do Senhor com grandes austeridades e penitências, eles não conseguem alcançá-Lo. Mas mãe Yaśodā, pensando que essa mesma Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, fosse seu filho, começou a seguir Kṛṣṇa para apanhá-Lo.

SIGNIFICADO

Os *yogīs*, os místicos, querem capturar Kṛṣṇa como Paramātmā e, com grandes austeridades e penitências, tentam aproximar-se dEle, mas não conseguem. Aqui, contudo, vemos que Kṛṣṇa está prestes a ser capturado por Yaśodā e foge com medo. Isso ilustra a diferença entre o *bhakta* e o *yogī*. Os *yogīs* não conseguem alcançar Kṛṣṇa, mas, para os devotos puros como mãe Yaśodā, Kṛṣṇa já está capturado. Kṛṣṇa tinha até medo da vara de mãe Yaśodā. Isso foi mencionado pela rainha Kuntī em suas orações: *bhaya-bhāvanayā sthitasya* (SB 1.8.31). Kṛṣṇa tem medo de mãe Yaśodā, e os *yogīs* têm medo de Kṛṣṇa. Os *yogīs* tentam alcançar Kṛṣṇa por meio do *jñāna-yoga* e de outros *yogas*, mas fracassam. Contudo, embora mãe Yaśodā fosse uma mulher, Kṛṣṇa tinha medo dela, como se descreve claramente neste verso.

10.9.10

anvañcamānā jananī bṛhac-calac-

chroṇī-bharākrānta-gatiḥ sumadhyamā

javena visraṁsita-keśa-bandhana-

cyuta-prasūnānugatiḥ parāmṛśat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *anvañcamānā*–seguindo Kṛṣṇa muito rapidamente; *jananī*–mãe Yaśodā; *bṛhat-calat-śroṇī-bhara-ākrānta-gatiḥ*–sendo sobrecarregada pelo peso de seus grandes seios, ficou cansada e teve de reduzir a velocidade; *su*-madhyamā–por causa de sua cintura fina; *javena*–por correr muito rapidamente; *visraṁsita*-keśa-bandhana–de seu penteado, que se soltara; *cyuta-prasūna-anugatiḥ*–era seguida pelas flores que caíam atrás dela; *parāmṛśat*–finalmente capturou Kṛṣṇa sem falha.

TRADUCCIÓN

Enquanto seguia Kṛṣṇa, mãe Yaśodā, com sua cintura fina sobrecarregada por seus seios pesados, naturalmente teve de reduzir a velocidade. Por seguir Kṛṣṇa muito rapidamente, seu cabelo soltou-se e as flores em seu cabelo caíam atrás dela. Não obstante, ela não deixou de capturar seu filho Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Os yogīs não conseguem capturar Kṛṣṇa por meio de penitências e austeridades severas, mas mãe Yaśodā, apesar de

todos os obstáculos, conseguiu finalmente apanhar Kṛṣṇa sem dificuldade. Esta é a diferença entre um yogī e um bhakta. Os yogīs não conseguem entrar nem mesmo na refulgência de Kṛṣṇa. Yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣu (Brahma-saṁhitā 5.40). Nessa refulgência, há milhões de universos, mas os yogīs e os jñānīs não conseguem entrar nessa refulgência mesmo após muitos e muitos anos de austeridades, ao passo que os bhaktas podem capturar Kṛṣṇa simplesmente por amor e afeição. Este é o exemplo demonstrado aqui por mãe Yaśodā. Portanto, Kṛṣṇa confirma que, se alguém deseja capturá-lO, deve dedicar-se ao serviço devocional.

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

(Bg. 18.55)

Os bhaktas entram com muita facilidade até mesmo no planeta de Kṛṣṇa, mas os yogīs e os jñānīs menos inteligentes, com sua meditação, continuam correndo atrás de Kṛṣṇa. Mesmo que entrem na refulgência de Kṛṣṇa, eles caem.

10.9.11

kṛtāgasaṁ taṁ prarudantam akṣiṇī

kaṣantam añjan-maṣiṇī sva-pāṇinā

udvīkṣamāṇaṁ bhaya-vihvalekṣaṇaṁ

haste gṛhītvā bhiṣayanty avāgurat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kṛta-āgasam*–que era um ofensor; *tam*–a Kṛṣṇa; *prarudantam*–com atitude de choro; *akṣiṇī*–Seus dois olhos; *kaṣantam*–esfregando; *añjat*-maṣiṇī–de cujos olhos a tintura negra se espalhava por todo Seu rosto junto com as lágrimas; *sva*-pāṇinā–com Sua própria mão; *udvīkṣamāṇam*–que mãe Yaśodā viu nessa atitude; *bhaya*-vihvala-īkṣaṇam–cujos olhos pareciam aflitos por causa daquele medo de Sua mãe; *haste*–pela mão; *gṛhītvā*–segurando; *bhiṣayantī*–mãe Yaśodā O ameaçava; *avāgurat*–e, assim, ela O repreendeu suavemente.

TRADUCCIÓN

Quando capturado por mãe Yaśodā, Kṛṣṇa ficou cada vez mais amedrontado e admitiu ser um ofensor. Ao olhar para Ele, ela viu que Ele chorava, com Suas lágrimas misturando-se à tintura negra ao redor de Seus olhos e, enquanto esfregava os olhos com as mãos, Ele espalhava a tintura por todo o rosto. Mãe Yaśodā, segurando seu belo filho pela mão, começou a repreendê-lO suavemente.

SIGNIFICADO

Por essas trocas entre mãe Yaśodā e Kṛṣṇa, podemos compreender a posição elevada de um devoto puro no serviço amoroso ao Senhor. Os yogīs, jñānīs, karmīs e vedantistas não conseguem sequer aproximar-se de Kṛṣṇa; devem permanecer muito, muito distantes dEle e tentar entrar em Sua refulgência corporal, embora também não consigam fazê-lo. Grandes semideuses, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, sempre adoram o Senhor por meio da meditação e do serviço. Até mesmo o poderosíssimo Yamarāja teme Kṛṣṇa. Por isso, como se observa na história de Ajāmila, Yamarāja instruiu seus seguidores a sequer se aproximarem dos devotos, o que dizer de capturá-los. Em outras palavras, Yamarāja também teme Kṛṣṇa e os devotos de Kṛṣṇa. Contudo, esse mesmo Kṛṣṇa tornou-se tão dependente de mãe Yaśodā que, quando ela simplesmente lhe mostrou a vara em sua mão, Kṛṣṇa admitiu ser um ofensor e começou a chorar como uma criança comum. Mãe Yaśodā, naturalmente, não desejava castigar muito seu amado filho e, por isso, imediatamente lançou fora a vara e simplesmente repreendeu Kṛṣṇa, dizendo: "Agora vou amarrar-Te para que não possas cometer mais atividades ofensivas. Nem por enquanto poderás brincar com Teus companheiros." Isso mostra a posição de um devoto puro, em contraste com outros, como os jñānīs, yogīs e os seguidores das cerimônias ritualísticas Védicas, no que se refere à natureza transcendental da Verdade Absoluta.

10.9.12

tyaktvā yaṣṭiṁ sutaṁ bhītaṁ

vijñāyārbhaka-vatsalā

iyeṣa kila taṁ baddhuṁ

dāmnātad-vīrya-kovidā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tyaktvā*–lançando fora; *yaṣṭim*–a vara em sua mão; *sutam*–seu filho; *bhītam*–considerando o grande medo de seu filho; *vijñāya*–compreendendo; *arbhaka-vatsalā*–a afetuosíssima mãe de Kṛṣṇa; *iyeṣa*–desejou; *kila*–de fato; *tam*–a Kṛṣṇa; *baddhum*–amarrar; *dāmnā*–com uma corda; *a*-tat-vīrya-kovidā–sem conhecimento da supremamente poderosa Personalidade de Deus (por causa do amor intenso por Kṛṣṇa).

TRADUCCIÓN

Mãe Yaśodā estava sempre tomada pelo amor intenso por Kṛṣṇa, sem saber quem Kṛṣṇa era ou quão poderoso Ele era. Por causa de sua afeição maternal por Kṛṣṇa, ela jamais se preocupou sequer em saber quem Ele era. Por isso, quando viu que seu filho havia ficado excessivamente amedrontado, lançou fora a vara e desejou amarrá-lO para que Ele não cometesse mais travessuras.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā quis amarrar Kṛṣṇa não para castigá-lO, mas porque pensava que a criança estava tão inquieta que poderia sair de casa com medo. Isso seria outra perturbação. Por isso, por afeição plena, para impedir que Kṛṣṇa saísse de casa, ela desejou amarrá-lO com uma corda. Mãe Yaśodā quis ressaltar a Kṛṣṇa que, uma vez que Ele tinha medo apenas de ver sua vara, não deveria realizar atividades perturbadoras tais como quebrar o pote de iogurte e manteiga e distribuir o conteúdo aos macacos. Mãe Yaśodā não se preocupava em compreender quem Kṛṣṇa era e como Seu poder se difunde por toda parte. Este é um exemplo de amor puro por Kṛṣṇa.

10.9.15

tad dāma badhyamānasya

svārbhakasya kṛtāgasaḥ

dvy-aṅgulonam abhūt tena

sandadhe 'nyac ca gopikā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat dāma*–aquela corda para amarrar; *badhyamānasya*–que estava sendo amarrado por mãe Yaśodā; *sva-arbhakasya*–de seu próprio filho; *kṛta-āgasaḥ*–que era um ofensor; *dvi-aṅgula*–por uma medida de dois dedos; *ūnam*–curta;

abhūt–ficou; *tena*–com aquela corda; *sandadhe*–emendou; *anyat ca*–outra corda; *gopikā*–mãe Yaśodā.

TRADUCCIÓN

Quando mãe Yaśodā tentava amarrar o filho ofensor, ela viu que a corda para amarrá-lO era curta por uma distância da largura de dois dedos. Assim, ela trouxe outra corda para emendar a ela.

SIGNIFICADO

Aqui está o primeiro capítulo da exibição que Kṛṣṇa fez de Sua potência ilimitada a mãe Yaśodā quando ela tentou amarrá-lO: a corda era curta demais. O Senhor já havia mostrado Sua potência ilimitada ao matar Pūtanā, Śakaṭāsura e Tṛṇāvarta. Agora, Kṛṣṇa exibia outra vibhūti, ou demonstração de potência, a mãe Yaśodā. "A menos que Eu concorde", desejava mostrar Kṛṣṇa, "tu não podes amarrar-Me." Assim, embora mãe Yaśodā, em sua tentativa de amarrar Kṛṣṇa, juntasse uma corda após outra, ao final fracassou. Quando Kṛṣṇa concordou, contudo, ela teve êxito. Em outras palavras, deve-se estar em amor transcendental com Kṛṣṇa, mas isso não significa que se possa controlar Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa está satisfeito com o serviço devocional de alguém, Ele faz tudo Ele mesmo. Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ. Ele revela cada vez mais ao devoto à medida que o devoto avança no serviço. Jihvādau: este serviço começa com a língua, com o canto e com o tomar o prasāda de Kṛṣṇa.

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

[BRS. ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, da qualidade e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa através de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)1.2.234]

10.9.16

yadāsīt tad api nyūnaṁ

tenānyad api sandadhe

tad api dvy-aṅgulaṁ nyūnaṁ

yad yad ādatta bandhanam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yadā*–quando; *āsīt*–ficou; *tat api*–mesmo a nova corda que havia sido emendada; *nyūnam*–ainda curta; *tena*–então, com a segunda corda; *anyat api*–outra corda também; *sandadhe*–ela emendou; *tat api*–essa também; *dvi-aṅgulam*–por uma medida de dois dedos; *nyūnam*–permanecia curta; *yat yat ādatta*–desse modo, uma após outra, quaisquer cordas que ela emendasse; *bandhanam*–para amarrar Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Esta nova corda também era curta por uma medida de dois dedos e, quando outra corda era emendada a ela, ainda estava dois dedos curta. Quantas cordas ela emendava, todas falhavam; o encurtamento não podia ser superado.

10.9.17

evaṁ sva-geha-dāmāni

yaśodā sandadhaty api

gopīnāṁ susmayantīnāṁ

smayantī vismitābhavat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–dessa maneira; *sva-geha-dāmāni*–todas as cordas disponíveis na casa; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *sandadhati api*–embora estivesse emendando uma após outra; *gopīnām*–quando todas as outras amigas gopīs mais velhas de mãe Yaśodā; *su-smayantīnām*–todas se divertiam com aquela cena engraçada; *smayantī*–mãe Yaśodā também sorria; *vismitā abhavat*–todas estavam atônitas de espanto.

TRADUCCIÓN

Assim, mãe Yaśodā emendou quaisquer cordas que houvesse disponíveis na casa, mas ainda fracassou em sua tentativa de amarrar Kṛṣṇa. As amigas de mãe Yaśodā, as gopīs mais velhas da vizinhança, sorriam e se divertiam com a cena. De modo semelhante, mãe Yaśodā, embora se esforçasse daquela maneira, também sorria. Todas estavam atônitas de espanto.

SIGNIFICADO

Na verdade, este incidente era maravilhoso, pois Kṛṣṇa era apenas uma criança com mãos pequenas. Para amarrá-lO, bastaria uma corda de não mais que sessenta centímetros. Todas as cordas da casa combinadas poderiam ter centenas de metros de comprimento, mas mesmo assim era impossível amarrá-lO, pois todas as cordas juntas continuavam curtas demais. Naturalmente, mãe Yaśodā e suas amigas gopīs pensavam: "Como é possível isso?" Vendo aquela cena engraçada, todas

sorriam. A primeira corda era curta por uma medida da largura de dois dedos e, após a segunda corda ser acrescentada, ainda era dois dedos curta. Se o encurtamento de todas as cordas fosse somado, deveria atingir a largura de centenas de dedos. Certamente isso era espantoso. Esta foi outra exibição da potência inconcebível de Kṛṣṇa a Sua mãe e às amigas de Sua mãe.

10.9.18

sva-mātuḥ svinna-gātrāyā

visrasta-kabara-srajaḥ

dṛṣṭvā pariśramaṁ kṛṣṇaḥ

kṛpayāsīt sva-bandhane

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sva-mātuḥ*–de Sua própria mãe (a mãe de Kṛṣṇa, Yaśodādevī); *svinna*-gātrāyāḥ–quando Kṛṣṇa viu Sua mãe transpirando por todo o corpo por causa do trabalho desnecessário; *visrasta*–caíam; *kabara*–de seu cabelo; *srajaḥ*–de quem as flores; *dṛṣṭvā*–vendo a condição de Sua mãe; *pariśramam*–Ele pôde entender que ela estava agora exausta e sentindo-se fatigada; *kṛṣṇaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *kṛpayā*–por Sua misericórdia imotivada para com Sua devota e mãe; *āsīt*–concordou; *sva-bandhane*–em ser amarrado.

TRADUCCIÓN

Por causa do árduo trabalho de mãe Yaśodā, todo o seu corpo ficou coberto de transpiração, e as flores e o pente caíam de seu cabelo. Quando o menino Kṛṣṇa viu Sua mãe assim fatigada, tornou-Se misericordioso com ela e concordou em ser amarrado.

SIGNIFICADO

Quando mãe Yaśodā e as outras senhoras viram finalmente que Kṛṣṇa, embora decorado com muitas pulseiras e outros ornamentos enjoiados, não podia ser amarrado com todas as cordas disponíveis na casa, concluíram que Kṛṣṇa era tão afortunado que não podia ser amarrado por nenhuma condição material. Assim, abandonaram a ideia de amarrá-lO. Mas, na competição entre Kṛṣṇa e Seu devoto, Kṛṣṇa às vezes concorda em ser derrotado. Assim, a energia interna de Kṛṣṇa, yogamāyā, foi posta em ação, e Kṛṣṇa concordou em ser amarrado por mãe Yaśodā.

10.9.19

evaṁ sandarśitā hy aṅga

hariṇā bhṛtya-vaśyatā

sva-vaśenāpi kṛṣṇena

yasyedaṁ seśvaraṁ vaśe

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–dessa maneira; *sandarśitā*–foi exibida; *hi*–de fato; *aṅga*–ó Mahārāja Parīkṣit; *hariṇā*–pela Suprema Personalidade de Deus; *bhṛtya*-vaśyatā–Sua qualidade transcendental de tornar-Se subordinado a Seu servo ou devoto; *sva-vaśena*–que está sob o controle apenas de Seu próprio eu; *api*–de fato; *kṛṣṇena*–por Kṛṣṇa; *yasya*–de quem; *idam*–todo o universo; *sa-īśvaram*–com os poderosos semideuses como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā; *vaśe*–sob o controle.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, todo este universo, com seus grandes e exaltados semideuses como o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e o Senhor Indra, está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, o Senhor Supremo tem um atributo transcendental: Ele Se submete ao controle de Seus devotos. Isto foi agora exibido por Kṛṣṇa neste passatempo.

SIGNIFICADO

Este passatempo de Kṛṣṇa é muito difícil de compreender, mas os devotos podem compreendê-lo. Por isso se diz: darśayaṁs tad-vidāṁ loka ātmano bhakta-vaśyatām (Bhāg. 10.11.9): o Senhor exibe o atributo transcendental de submeter-Se ao controle de Seus devotos. Como se afirma no Brahma-saṁhitā (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Por Sua porção plenária como Paramātmā, o Senhor controla inumeráveis universos, com todos os seus semideuses; *contudo, Ele concorda em ser controlado por um devoto. Nos Upaniṣads se afirma que a Suprema Personalidade de Deus pode correr com mais velocidade que a mente, mas aqui vemos que, embora Kṛṣṇa quisesse evitar ser capturado por Sua mãe, Ele finalmente foi derrotado, e mãe Yaśodā O capturou. Lakṣmī*-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam: [Bs. 5.29] Kṛṣṇa é servido por centenas e milhares de deusas da fortuna. Não obstante, Ele furta manteiga como alguém pobre. Yamarāja, o controlador de todas as entidades vivas, teme a ordem de Kṛṣṇa, contudo Kṛṣṇa teme a vara de Sua mãe. Estas contradições não podem ser compreendidas por quem não é devoto, mas um devoto pode compreender quão poderoso é o serviço devocional puro a Kṛṣṇa; *é tão poderoso que Kṛṣṇa pode ser controlado por um devoto puro. Esta bhṛtya*-vaśyatā não significa que Ele está sob o controle do servo; *ao contrário, Ele está sob o controle do amor puro do servo. No Bhagavad*-gītā (1.21) se afirma que Kṛṣṇa Se tornou o quadrigário de Arjuna. Arjuna ordenou-Lhe: senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta: "Meu querido Kṛṣṇa, concordaste em ser meu quadrigário e em

executar minhas ordens. Coloca minha quadriga entre os dois exércitos de soldados." Kṛṣṇa imediatamente executou essa ordem e, portanto, pode-se argumentar que Kṛṣṇa também não é independente. Mas isso é ajñāna, ignorância. Kṛṣṇa é sempre plenamente independente; *quando Ele Se submete a Seus devotos, isso é uma exibição do ānanda*-cinmaya-rasa, o humor de qualidades transcendentais que aumenta Seu prazer transcendental. Todos adoram Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, e por isso Ele às vezes deseja ser controlado por outrem. Tal controlador só pode ser um devoto puro.

10.9.20

nemaṁ viriñco na bhavo

na śrīr apy aṅga-saṁśrayā

prasādaṁ lebhire gopī

yat tat prāpa vimuktidāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *na*–não; *imam*–esta posição exaltada; *viriñcaḥ*–o Senhor Brahmā; *na*–nem; *bhavaḥ*–o Senhor Śiva; *na*–nem; *śrīḥ*–a deusa da fortuna; *api*–de fato; *aṅga*-saṁśrayā–embora ela seja sempre a melhor metade da Suprema Personalidade de Deus; *prasādam*–misericórdia; *lebhire*–obtiveram; *gopī*–mãe Yaśodā; *yat*

tat–como aquela; *prāpa*–obteve; *vimukti*-dāt–de Kṛṣṇa, que dá libertação deste mundo material.

TRADUCCIÓN

Nem o Senhor Brahmā, nem o Senhor Śiva, nem mesmo a deusa da fortuna, que é sempre a melhor metade do Senhor Supremo, podem obter da Suprema Personalidade de Deus, o libertador deste mundo material, tal misericórdia como a recebida por mãe Yaśodā.

SIGNIFICADO

Este é um estudo comparativo entre mãe Yaśodā e outros devotos do Senhor. Como se afirma no Caitanya caritāmṛta (Ādi 5.142), ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya: o único mestre supremo é Kṛṣṇa, e todos os demais são Seus servos. Kṛṣṇa tem a qualidade transcendental de bhṛtya-vaśyatā, tornar-Se subordinado a Seu bhṛtya, ou servo. Agora, embora todos sejam bhṛtya e embora Kṛṣṇa tenha a qualidade de Se tornar subordinado a Seu bhṛtya, a posição de mãe Yaśodā é a maior. O Senhor Brahmā é bhṛtya, um servo de Kṛṣṇa, e é ādi-kavi, o criador original deste universo (tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye). Não obstante, nem mesmo ele pôde obter tal misericórdia como mãe Yaśodā. Quanto ao Senhor Śiva, ele é o mais elevado vaiṣṇava (vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ). O que dizer do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva, a deusa da fortuna, Lakṣmī, é a companheira constante do Senhor no serviço, pois

ela sempre se associa a Seu corpo. Mas nem mesmo ela pôde obter tal misericórdia. Por isso, Mahārāja Parīkṣit ficou surpreso, pensando: "O que fizeram mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja em suas vidas anteriores, pelo que obtiveram tão grande oportunidade, a oportunidade de serem o pai e a mãe afetuosos de Kṛṣṇa?"

Neste verso, há três declarações negativas — na, na, na. Quando algo é proferido três vezes — "faze-o, faze-o, faze-o" — deve-se entender que isso destina-se a indicar grande ênfase em um fato. Neste verso, encontramos na lebhire, na lebhire, na lebhire. Contudo, mãe Yaśodā está na posição mais exaltada de todas, e assim Kṛṣṇa Se tornou completamente subordinado a ela.

A palavra vimuktidāt é também significativa. Há diferentes tipos de liberação, tais como sāyujya, sālokya, sārūpya, sārṣṭi e sāmīpya, mas vimukti significa "mukti especial". Quando, após a liberação, alguém está situado no plano de prema-bhakti, diz-se que alcançou vimukti, "mukti especial". Por isso, menciona-se a palavra na. Esse plano exaltado de premā é descrito por Śrī Caitanya Mahāprabhu como premā pum-artho mahān, e mãe Yaśodā naturalmente age nessa posição exaltada em assuntos amorosos. Ela é, portanto, uma devota nitya-siddha, uma expansão da potência hlādinī de Kṛṣṇa, Sua potência de desfrutar bem-aventurança transcendental através de expansões que são devotos especiais (ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ). Tais devotos não são sādhana-siddha.

10.9.21

nāyaṁ sukhāpo bhagavān

dehināṁ gopikā-sutaḥ

jñānināṁ cātma-bhūtānāṁ

yathā bhaktimatām iha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *na*–não; *ayam*–este; *sukha-āpaḥ*–muito facilmente obtenível, ou objeto de felicidade; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *dehinām*–das pessoas no conceito corporal da vida, especialmente os karmīs; *gopikā*-sutaḥ–Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā (Kṛṣṇa como o filho de Vasudeva é chamado Vāsudeva, e como o filho de mãe Yaśodā é conhecido como Kṛṣṇa); *jñāninām ca*–e dos jñānīs, que tentam libertar-se da contaminação material; *ātma-bhūtānām*–dos yogīs autossuficientes; *yathā*–como; *bhakti-matām*–dos devotos; *iha*–neste mundo.

TRADUCCIÓN

***A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, é acessível aos devotos ocupados em serviço amoroso espontâneo, mas Ele não é tão facilmente acessível aos especuladores mentais, àqueles que se esforçam pela autorrealização mediante severas**

austeridades e penitências, ou àqueles que consideram o corpo idêntico ao eu.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, como filho de mãe Yaśodā, está muito facilmente disponível para os devotos, mas não para os tapasvīs, yogīs, jñānīs e outros que têm um conceito corporal da vida. Embora possam às vezes ser chamados de śānta-bhaktas, a verdadeira bhakti começa com o dāsya-rasa. Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (4.11):

ye yathā māṁ prapadyante

tāṁs tathaiva bhajāmy aham

mama vartmānuvartante

manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"À medida que as entidades vivas se rendem a Mim, Eu as recompenso de acordo. Todos seguem Meu caminho em todos os aspectos, ó filho de Pṛthā." Todos buscam Kṛṣṇa, pois Ele é a Superalma de todas as almas individuais. Todos amam seu corpo e desejam protegê-lo porque estão dentro do corpo como a alma, e todos amam a alma porque a alma é parte integrante da Superalma. Portanto, todos estão na verdade buscando alcançar a felicidade ao reviverem sua relação com a Superalma. Como o Senhor diz no Bhagavad-gītā (15.15), vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ: "Por todos os Vedas, sou Eu que

devo ser conhecido." Por isso, os karmīs, jñānīs, yogīs e pessoas santas todos buscam Kṛṣṇa. Mas, ao seguir os passos dos devotos que estão em relação direta com Kṛṣṇa, especialmente os habitantes de Vṛndāvana, pode-se alcançar a posição suprema de associar-se com Kṛṣṇa. Como se diz: vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati: Kṛṣṇa não deixa Vṛndāvana sequer por um momento. Os vṛndāvana-vāsīs — mãe Yaśodā, os amigos de Kṛṣṇa e as amantes conjugais de Kṛṣṇa, as gopīs mais jovens com quem Ele dança — têm relações muito íntimas com Kṛṣṇa, e, se alguém segue os passos desses devotos, Kṛṣṇa torna-Se acessível. Embora as expansões nitya-siddhas de Kṛṣṇa sempre permaneçam com Kṛṣṇa, se aqueles ocupados em sādhana-siddhi seguirem os passos dos associados nitya-siddhas de Kṛṣṇa, esses sādhana-siddhas também podem alcançar Kṛṣṇa com facilidade, sem dificuldade. Mas há aqueles que estão apegados aos conceitos corporais da vida. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, por exemplo, têm posições muito prestigiosas, e assim têm o sentido de serem īśvaras muito exaltados. Em outras palavras, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são guṇa-avatāras e têm posições exaltadas, eles têm certo pequeno senso de serem como Kṛṣṇa. Mas os devotos puros que habitam em Vṛndāvana não possuem nenhuma concepção corporal. Eles são totalmente dedicados ao serviço do Senhor em sublime afeição, premā. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou: premā pum-artho mahān: a mais elevada perfeição da vida é premā, amor puro em relação com Kṛṣṇa. E mãe Yaśodā parece ser a mais elevada dos devotos que alcançaram essa perfeição.

10.9.22

kṛṣṇas tu gṛha-kṛtyeṣu

vyagrāyāṁ mātari prabhuḥ

adrākṣīd arjunau pūrvaṁ

guhyakau dhanadātmajau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kṛṣṇaḥ tu*–nesse meio-tempo; *gṛha-kṛtyeṣu*–ocupado nos afazeres domésticos; *vyagrāyām*–muito ocupada; *mātari*–quando Sua mãe; *prabhuḥ*–o Senhor; *adrākṣīt*–observou; *arjunau*–as duas árvores arjuna gêmeas; *pūrvam*–diante dEle; *guhyakau*–que, em um milênio anterior, haviam sido semideuses; *dhanada-ātmajau*–os filhos de Kuvera, o tesoureiro dos semideuses.

TRADUCCIÓN

***Enquanto mãe Yaśodā estava muito ocupada com os afazeres domésticos, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, observou árvores gêmeas conhecidas como yamala*-arjuna, que, em um milênio anterior, haviam sido os filhos semideuses de Kuvera.**

10.9.23

purā nārada-śāpena

vṛkṣatāṁ prāpitau madāt

nalakūvara-maṇigrīvāv

iti khyātau śriyānvitau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *purā*–antigamente; *nārada-śāpena*–sendo amaldiçoados por Nārada Muni; *vṛkṣatām*–as formas de árvores; *prāpitau*–obtiveram; *madāt*–por causa da loucura; *nalakūvara*–um deles era Nalakūvara; *maṇigrīvau*–o outro era Maṇigrīva; *iti*–assim; *khyātau*–bem conhecidos; *śriyā anvitau*–muito opulentos.

TRADUCCIÓN

Em seu nascimento anterior, esses dois filhos, conhecidos como Nalakūvara e Maṇigrīva, eram extremamente opulentos e afortunados. Mas, por causa do orgulho e do falso prestígio, não se importavam com ninguém, e assim Nārada Muni os amaldiçoou a se tornarem árvores. Encerram-se aqui os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Nono Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "Mãe Yaśodā Amarra o Senhor Kṛṣṇa".

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Capítulo Nono, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Mãe Yaśodā Amarra o Senhor Kṛṣṇa".

Capítulo 10

10.10.1

śrī-rājovāca

kathyatāṁ bhagavann etat

tayoḥ śāpasya kāraṇam

yat tad vigarhitaṁ karma

yena vā devarṣes tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-rājā uvāca*–o rei prosseguiu indagando; *kathyatām*–por favor, descreve; *bhagavan*–ó supremamente poderoso; *etat*–isto; *tayoḥ*–de ambos; *śāpasya*–da maldição; *kāraṇam*–a causa; *yat*–que; *tat*–aquele; *vigarhitam*–abominável; *karma*–ato; *yena*–pelo qual; *vā*–ou; *devarṣeḥ tamaḥ*–o grande sábio Nārada ficou tão irado.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit indagou de Śukadeva Gosvāmī: Ó grande e poderoso santo, qual foi a causa de Nalakūvara e Maṇigrīva terem sido amaldiçoados por Nārada Muni?

Que fizeram de tão abominável a ponto de Nārada, o grande sábio, irar-se com eles? Tem a bondade de descrever-me isso.

10.10.4

antaḥ praviśya gaṅgāyām

ambhoja-vana-rājini

cikrīḍatur yuvatibhir

gajāv iva kareṇubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *antaḥ*–dentro; *praviśya*–entrando; *gaṅgāyām*–no Ganges, conhecido como Mandākinī; *ambhoja*–de flores de lótus; *vana*-rājini–onde havia uma densa floresta; *cikrīḍatuḥ*–os dois costumavam divertir-se; *yuvatibhiḥ*–na companhia de moças; *gajau*–dois elefantes; *iva*–assim como; *kareṇubhiḥ*–com elefantas.

TRADUCCIÓN

Nas águas do Ganges Mandākinī, repletas de jardins de flores de lótus, os dois filhos de Kuvera divertiam-se com moças, assim como dois elefantes machos se divertem na água com elefantas.

SIGNIFICADO

Geralmente as pessoas vão ao Ganges para purificar-se dos efeitos da vida pecaminosa, mas aqui se tem um exemplo de como pessoas tolas entram no Ganges para envolver-se na vida pecaminosa. Não é que todos se purifiquem ao entrar no Ganges. Tudo, espiritual e material, depende da condição mental.

10.10.5

yadṛcchayā ca devarṣir

bhagavāṁs tatra kaurava

apaśyan nārado devau

kṣībāṇau samabudhyata

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yadṛcchayā*–por acaso, enquanto vagava por todo o universo; *ca*–e; *deva-ṛṣiḥ*–o supremo santo entre os semideuses; *bhagavān*–o mais poderoso; *tatra*–ali (onde os dois filhos de Kuvera se divertiam); *kaurava*–ó Mahārāja Parīkṣit; *apaśyat*–quando viu; *nāradaḥ*–o grande santo; *devau*–os dois jovens dos semideuses; *kṣībāṇau*–com os olhos enlouquecidos pela embriaguez; *samabudhyata*–pôde compreender (a posição deles).

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, por alguma oportunidade auspiciosa para os dois jovens, o grande santo Devarṣi Nārada certa vez apareceu ali por acaso. Ao vê-los embriagados, com os olhos rolando, pôde compreender a situação deles.

SIGNIFICADO

Diz-se:

'sādhu-saṅga,' 'sādhu-saṅga'--sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

(Cc. Madhya 22.54)

Onde quer que Nārada Muni vá, entende-se que qualquer momento em que ele apareça é extremamente auspicioso. Também se diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

"De acordo com seu karma, todas as entidades vivas vagam por todo o universo. Algumas delas são elevadas aos sistemas planetários superiores, e outras descem aos sistemas planetários inferiores. Entre os muitos milhões de entidades vivas errantes, aquela que tem muita fortuna obtém uma oportunidade de

associar-se com um mestre espiritual genuíno pela graça de Kṛṣṇa. Pela misericórdia tanto de Kṛṣṇa quanto do mestre espiritual, tal pessoa recebe a semente da trepadeira do serviço devocional." (Cc. Madhya 19.151) Nārada apareceu no jardim para dar aos dois filhos de Kuvera a semente do serviço devocional, ainda que estivessem embriagados. As pessoas santas sabem como conceder misericórdia às almas caídas.

10.10.6

taṁ dṛṣṭvā vrīḍitā devyo

vivastrāḥ śāpa-śaṅkitāḥ

vāsāṁsi paryadhuḥ śīghraṁ

vivastrau naiva guhyakau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tam*–Nārada Muni; *dṛṣṭvā*–vendo; *vrīḍitāḥ*–envergonhadas; *devyaḥ*–as jovens dos semideuses; *vivastrāḥ*–embora estivessem nuas; *śāpa-śaṅkitāḥ*–temendo serem amaldiçoadas; *vāsāṁsi*–vestes; *paryadhuḥ*–cobriram o corpo; *śīghram*–muito rapidamente; *vivastrau*–que também estavam nus; *na*–não; *eva*–de fato; *guhyakau*–os dois filhos de Kuvera.

TRADUCCIÓN

Ao verem Nārada, as jovens nuas dos semideuses ficaram muito envergonhadas. Temendo serem amaldiçoadas, cobriram seus corpos com as vestes. Mas os dois filhos de Kuvera não fizeram o mesmo; ao contrário, sem se importarem com Nārada, permaneceram nus.

10.10.7

tau dṛṣṭvā madirā-mattau

śrī-madāndhau surātmajau

tayor anugrahārthāya

śāpaṁ dāsyann idaṁ jagau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tau*–os dois jovens dos semideuses; *dṛṣṭvā*–vendo; *madirā-mattau*–muito embriagados por terem bebido bebida alcoólica; *śrī-mada-andhau*–cegos pelo falso prestígio e pela opulência; *sura-ātmajau*–os dois filhos dos semideuses; *tayoḥ*–a eles; *anugraha-arthāya*–com o propósito de conceder misericórdia especial; *śāpam*–uma maldição; *dāsyan*–desejando lhes proferir; *idam*–isto; *jagau*–pronunciou.

TRADUCCIÓN

Vendo os dois filhos dos semideuses nus e embriagados pela opulência e pelo falso prestígio, Devarṣi Nārada, a fim de demonstrar-lhes misericórdia especial, desejou proferir-lhes uma maldição especial. Falou, assim, da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Embora no princípio Nārada Muni parecesse muito irado e os amaldiçoasse, ao final os dois semideuses Nalakūvara e Maṇigrīva puderam ver face a face a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Assim, a maldição foi, em última análise, auspiciosa e brilhante. Cumpre julgar que tipo de maldição Nārada lançou sobre eles. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá aqui um bom exemplo. Quando um pai encontra seu filho profundamente adormecido, mas a criança tem de tomar algum remédio para curar uma doença, o pai a belisca para que ela acorde e tome o remédio. De modo semelhante, Nārada Muni amaldiçoou Nalakūvara e Maṇigrīva a fim de curar a doença da cegueira material deles.

10.10.8

śrī-nārada uvāca

na hy anyo juṣato joṣyān

buddhi-bhraṁśo rajo-guṇaḥ

śrī-madād ābhijātyādir

yatra strī dyūtam āsavaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī*-nāradaḥ uvāca–Nārada Muni disse; *na*–não há; *hi*–de fato; *anyaḥ*–outro gozo material; *juṣataḥ*–de quem está gozando; *joṣyān*–coisas muito atraentes no mundo material (diferentes variedades de comer, dormir, acasalar-se e defender-se); *buddhi*-bhraṁśaḥ–tais gozos atraem a inteligência; *rajaḥ-guṇaḥ*–sendo controlado pelo modo da paixão; *śrī*-madāt–do que as riquezas; *ābhijātya-ādiḥ*–entre os quatro princípios materiais (traços corporais pessoais atraentes, nascimento numa família aristocrática, ser muito instruído e ser muito rico); *yatra*–no qual; *strī*–mulheres; *dyūtam*–jogos de azar; *āsavaḥ*–vinho (vinho, mulheres e jogos de azar são muito proeminentes).

TRADUCCIÓN

Nārada Muni disse: Entre todas as atrações do gozo material, a atração das riquezas confunde mais a inteligência da pessoa do que possuir belos traços corporais, nascer em família aristocrática e ser instruído. Quando alguém é iletrado, mas falsamente envaidecido pela riqueza, o resultado é que emprega sua riqueza no gozo de vinho, mulheres e jogos de azar.

SIGNIFICADO

Entre os três modos da natureza material–bondade, paixão e ignorância–as pessoas são certamente conduzidas pelas qualidades inferiores, a saber, paixão e ignorância, e sobretudo pela paixão. Conduzidas pelo modo da paixão, as pessoas envolvem-se cada vez mais na existência material. Por conseguinte, a vida humana destina-se a subjugar os modos da paixão e da ignorância e a avançar no modo da bondade.

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ

kāma-lobhādayaś ca ye

ceta etair anāviddhaṁ

sthitaṁ sattve prasīdati

(Bhāg. 1.2.19)

Isto é cultura: cumpre subjugar os modos da paixão e da ignorância. No modo da paixão, quando alguém se envaidece falsamente da riqueza, emprega sua riqueza apenas em três coisas, a saber, vinho, mulheres e jogos de azar. De fato podemos ver, especialmente nesta era, que aqueles que possuem riquezas desnecessárias simplesmente tentam desfrutar dessas três coisas. Na civilização ocidental, essas três coisas são muito proeminentes em razão de um aumento desnecessário de riqueza. Nārada Muni considerou tudo isso no caso de Maṇigrīva

e Nalakūvara, pois encontrou neles tanto orgulho da riqueza de seu pai, Kuvera.

10.10.9

hanyante paśavo yatra

nirdayair ajitātmabhiḥ

manyamānair imaṁ deham

ajarāmṛtyu naśvaram

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *hanyante*–são mortos de muitas maneiras (sobretudo nos matadouros); *paśavaḥ*–animais de quatro patas (cavalos, ovelhas, vacas, porcos etc.); *yatra*–em que; *nirdayaiḥ*–por essas pessoas impiedosas que são conduzidas pelo modo da paixão; *ajita-ātmabhiḥ*–canalhas que não conseguem controlar os sentidos; *manyamānaiḥ*–pensando; *imam*–este; *deham*–corpo; *ajara*–nunca envelhecerá nem adoecerá; *amṛtyu*–a morte nunca virá; *naśvaram*–embora o corpo esteja destinado a ser aniquilado.

TRADUCCIÓN

Incapazes de controlar seus sentidos, os canalhas que se envaidecem falsamente de suas riquezas ou de seu nascimento em famílias aristocráticas são tão cruéis que, a fim de manter seus corpos perecíveis – que

julgam jamais envelhecer ou morrer –, matam sem misericórdia pobres animais. Por vezes, matam animais apenas para desfrutar de uma excursão.

SIGNIFICADO

Quando os modos da paixão e da ignorância aumentam na sociedade humana, dando origem a um desnecessário desenvolvimento econômico, o resultado é que as pessoas se envolvem com vinho, mulheres e jogos de azar. Então, enlouquecidas, mantêm grandes matadouros ou ocasionalmente saem em excursões de lazer para matar animais. Esquecendo-se de que, por mais que se tente manter o corpo, este está sujeito a nascimento, morte, velhice e doença, tais canalhas tolos ocupam-se em atividades pecaminosas, uma após outra. Sendo duṣkṛtīs, esquecem-se por completo da existência do controlador supremo, que está sentado no âmago do coração de cada um (īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati [Bg. 18.61]). Esse controlador supremo observa cada parcela de nossas atividades e recompensa ou pune cada um conferindo-lhe um corpo adequado feito pela natureza material (bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā [Bg. 18.61]). Dessa maneira, as pessoas pecaminosas recebem automaticamente o castigo em diferentes tipos de corpos. A raiz desse castigo é que, quando se acumula riqueza desnecessariamente, a pessoa torna-se cada vez mais degradada, sem saber que sua riqueza terminará com seu próximo nascimento.

na sādhu manye yata ātmano 'yam

asann api kleśada āsa dehaḥ

(Bhāg. 5.5.4)

A matança de animais é proibida. Todo ser vivo, naturalmente, precisa comer algo (jīvo jīvasya jīvanam). Mas é preciso ensinar que tipo de alimento se deve consumir. Por isso, o Īśopaniṣad instrui, tena tyaktena bhuñjīthāḥ: deve-se comer o que está destinado aos seres humanos. Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, fruta ou água, Eu a aceitarei." Um devoto, portanto, não come nada que exija matadouros para pobres animais. Em vez disso, os devotos tomam prasāda de Kṛṣṇa (tena tyaktena bhuñjīthāḥ). Kṛṣṇa recomenda que se Lhe ofereça patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam–uma folha, uma flor, fruta ou água. Nunca se recomenda alimento animal para os seres humanos; *ao contrário, recomenda-se ao ser humano tomar prasāda, restos de alimento deixados por Kṛṣṇa. Yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva*-kilbiṣaiḥ (Bg. 3.13). Se a pessoa pratica comer

prasāda, ainda que haja um pouco de atividade pecaminosa envolvida, ela se livra dos resultados dos atos pecaminosos.

10.10.10

deva-saṁjñitam apy ante

kṛmi-viḍ-bhasma-saṁjñitam

bhūta-dhruk tat-kṛte svārthaṁ

kiṁ veda nirayo yataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *deva-saṁjñitam*–o corpo agora conhecido como o de uma pessoa muito exaltada, como presidente, ministro ou mesmo um semideus; *api*–mesmo que o corpo seja tão exaltado; *ante*–após a morte; *kṛmi*–transforma-se em vermes; *viṭ*–ou em fezes; *bhasma-saṁjñitam*–ou em cinzas; *bhūta-dhruk*–uma pessoa que não aceita as injunções śāstricas e é desnecessariamente invejosa das demais entidades vivas; *tat-kṛte*–agindo dessa maneira; *sva*-artham–interesse próprio; *kim*–quem há; *veda*–quem sabe; *nirayaḥ yataḥ*–porque, por tais atividades pecaminosas, é preciso sofrer condições infernais.

TRADUCCIÓN

Em vida, a pessoa pode orgulhar-se de seu corpo, pensando ser um grande homem, ministro, presidente

ou mesmo um semideus; mas, seja o que for, após a morte este corpo se transformará em vermes, em fezes ou em cinzas. Se alguém mata pobres animais para satisfazer os caprichos temporários deste corpo, ignora que sofrerá em seu próximo nascimento, pois tal canalha pecaminoso terá de ir para o inferno e sofrer os resultados de suas ações.

SIGNIFICADO

Neste verso, as três palavras kṛmi-vid-bhasma são significativas. Após a morte, o corpo pode tornar-se kṛmi, que significa "vermes", pois, se o corpo é abandonado sem cremação, pode ser comido por vermes; *ou então, pode ser comido por animais como porcos e abutres e transformado em fezes. Os mais civilizados queimam o cadáver, e assim ele se torna cinzas (bhasma*-saṁjñitam). Ainda assim, embora o corpo venha a transformar-se em vermes, fezes ou cinzas, as pessoas tolas, apenas para mantê-lo, cometem muitas atividades pecaminosas. Isso é certamente lamentável. A forma humana de corpo destina-se, na verdade, a jīvasya tattva jijñāsā, ao esclarecimento no conhecimento dos valores espirituais. Portanto, é preciso buscar o abrigo de um mestre espiritual genuíno. Tasmād guruṁ prapadyeta: cumpre aproximar-se de um guru. Quem é guru? Śābde pare ca niṣṇātam (Bhāg. 11.3.21): o guru é aquele que possui pleno conhecimento transcendental. A menos que se aproxime de um mestre espiritual, a pessoa permanece na ignorância. Ācāryavān puruṣo veda (Chāndogya Upaniṣad 6.14.2): possui pleno conhecimento sobre a vida aquele que é

ācāryavān, isto é, controlado pelo ācārya. Mas, quando alguém é conduzido por rajo-guṇa e tamo-guṇa, não se importa com nada; *em vez disso, age como um animal tolo comum, arriscando a vida (mṛtyu*-saṁsāra-vartmani) e, por conseguinte, continuando a passar por sofrimento após sofrimento. Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum (Bhāg. 7.5.31). Tal pessoa tola não sabe como elevar-se neste corpo. Em vez disso, entrega-se a atividades pecaminosas e mergulha cada vez mais fundo na vida infernal.

10.10.11

dehaḥ kim anna-dātuḥ svaṁ

niṣektur mātur eva ca

mātuḥ pitur vā balinaḥ

kretur agneḥ śuno 'pi vā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dehaḥ*–este corpo; *kim anna*-dātuḥ–pertence ao empregador que me dá o dinheiro para mantê-lo; *svam*–ou pertence pessoalmente a mim; niṣektuḥ–(ou pertence) à pessoa que descarregou o sêmen; mātuḥ eva–(ou pertence) à mãe que manteve este corpo dentro de seu ventre; *ca*–e; *mātuḥ pituḥ vā*–ou (pertence) ao pai da mãe (pois, às vezes, o pai da mãe adota um neto como filho); balinaḥ–(ou pertence) à pessoa que leva este corpo à força; *kretuḥ*–ou à pessoa que compra o corpo como escravo;

agneḥ–ou ao fogo (pois, em última análise, o corpo é queimado); *śunaḥ*–ou aos cães e abutres que finalmente o comem; *api*–mesmo; *vā*–ou.

TRADUCCIÓN

Enquanto vivo, a quem pertence este corpo: ao seu empregador, ao eu, ao pai, à mãe ou ao pai da mãe? Pertence à pessoa que o leva à força, ao senhor de escravos que o compra ou aos filhos que o queimam no fogo? Ou, se o corpo não for queimado, pertence aos cães que o devoram? Entre os muitos possíveis pretendentes, quem é o legítimo dono? Em vez de averiguar isso, manter o corpo por meio de atividades pecaminosas não é nada bom.

10.10.12

evaṁ sādhāraṇaṁ deham

avyakta-prabhavāpyayam

ko vidvān ātmasāt kṛtvā

hanti jantūn ṛte 'sataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–desta forma; *sādhāraṇam*–propriedade comum; *deham*–o corpo; *avyakta*–da natureza imanifesta;

prabhava–manifestado dessa maneira; *apyayam*–e novamente fundido com o imanifesto ("pois és pó, e ao pó tornarás"); *kaḥ*–quem é essa pessoa; *vidvān*–aquele que está realmente em conhecimento; *ātmasāt kṛtvā*–reivindicando como sua; *hanti*–mata; *jantūn*–pobres animais; *ṛte*–exceto; *asataḥ*–canalhas sem conhecimento, sem compreensão clara.

TRADUCCIÓN

Afinal, este corpo é produzido pela natureza imanifesta e novamente aniquilado e fundido nos elementos naturais. Portanto, é propriedade comum de todos. Sendo assim, quem, senão um canalha, reivindica essa propriedade como sua e, enquanto a mantém, comete atividades tão pecaminosas como matar animais apenas para satisfazer seus caprichos? A menos que seja um canalha, ninguém poderia cometer tais atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Os ateus não acreditam na existência da alma. Não obstante, a menos que se seja muito cruel, por que se haveria de matar animais desnecessariamente? O corpo é uma manifestação de uma combinação de matéria. No princípio era nada, mas, por uma combinação de matéria, veio à existência. Em seguida, quando a combinação se desfaz, o corpo deixa de existir. No princípio era nada e, no final, será nada. Por que, então, cometer

atividades pecaminosas quando ele se manifesta? Não é possível que alguém faça isso, a menos que seja canalha número um.

10.10.13

asataḥ śrī-madāndhasya

dāridryaṁ param añjanam

ātmaupamyena bhūtāni

daridraḥ param īkṣate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *asataḥ*–de tal canalha tolo; *śrī-mada-andhasya*–que está cegado por possuir temporariamente riquezas e opulências; *dāridryam*–a pobreza; *param añjanam*–o melhor colírio para os olhos, com o qual se vêem as coisas como são; *ātma*-aupamyena–em comparação consigo mesmo; *bhūtāni*–seres vivos; *daridraḥ*–um homem pobre; *param*–perfeitamente; *īkṣate*–pode ver as coisas como são.

TRADUCCIÓN

Os ateístas tolos e canalhas, que muito se orgulham da riqueza, não conseguem ver as coisas como são. Por isso, devolvê-los à pobreza é o colírio adequado para seus olhos, a fim de que possam ver as coisas como são. Ao menos um homem atingido pela pobreza pode

compreender quão dolorosa é a pobreza e, por conseguinte, não desejará que outros estejam numa condição dolorosa como a sua.

SIGNIFICADO

Mesmo hoje, se um homem outrora pobre obtém dinheiro, sente-se inclinado a utilizá-lo para realizar muitas atividades filantrópicas, como abrir escolas para iletrados e hospitais para doentes. A esse respeito, há uma história instrutiva chamada punar mūṣiko bhava, "Volta a ser camundongo." Um camundongo era muito atormentado por um gato e, por isso, aproximou-se de uma pessoa santa para pedir que se tornasse um gato. Quando o camundongo virou gato, foi atormentado por um cão; depois, ao tornar-se cão, foi atormentado por um tigre. Mas, ao virar tigre, fitou a pessoa santa, e, quando esta lhe perguntou: "O que desejas?", o tigre respondeu: "Quero te devorar." Então, a pessoa santa o amaldiçoou, dizendo: "Que voltes a ser camundongo." Algo semelhante ocorre em todo o universo. A pessoa sobe e desce, ora tornando-se camundongo, ora tigre, e assim por diante. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

(Cc. Madhya 19.151)

As entidades vivas são promovidas e degradadas pelas leis da natureza, mas, se alguém for muitíssimo afortunado, por

associar-se com pessoas santas obtém a semente do serviço devocional, e sua vida se torna bem-sucedida. Nārada Muni quis trazer Nalakūvara e Maṇigrīva à plataforma do serviço devocional por meio da pobreza, e assim os amaldiçoou. Essa é a misericórdia de um vaiṣṇava. A menos que se seja conduzido à plataforma vaiṣṇava, não se pode ser um homem bom. Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ (Bhāg. 5.18.12). Um avaiṣṇava jamais se torna um homem bom, por mais severamente que seja punido.

10.10.14

yathā kaṇṭaka-viddhāṅgo

jantor necchati tāṁ vyathām

jīva-sāmyaṁ gato liṅgair

na tathāviddha-kaṇṭakaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yathā*–assim como; *kaṇṭaka-viddha-aṅgaḥ*–uma pessoa cujo corpo foi picado por agulhas; *jantoḥ*–desse animal; *na*–não; *icchati*–deseja; *tām*–uma determinada; *vyathām*–dor; *jīva*-sāmyam gataḥ–quando compreende que a posição é a mesma para todos; *liṅgaiḥ*–por possuir um determinado tipo de corpo; *na*–não; *tathā*–assim; *aviddha-kaṇṭakaḥ*–uma pessoa que não foi picada por agulhas.

TRADUCCIÓN

Ao ver-lhes os rostos, aquele cujo corpo foi picado por agulhas pode compreender a dor dos outros que foram picados. Percebendo que essa dor é a mesma para todos, não deseja que os outros sofram dessa forma. Mas aquele que jamais foi picado por agulhas não pode compreender essa dor.

SIGNIFICADO

Há um ditado: "A felicidade da riqueza é desfrutável por quem provou a aflição da pobreza." Há também outro ditado comum, vandhyā ki bujhibe prasava-vedanā: "A mulher que não deu à luz uma criança não pode compreender a dor do parto." A menos que se chegue à plataforma da experiência real, não se pode perceber o que é dor e o que é felicidade neste mundo material. As leis da natureza atuam dessa maneira. Se alguém matou um animal, será morto por esse mesmo animal. Isso se chama māṁsa. Mām significa "eu", e sa significa "ele". Assim como estou comendo um animal, esse animal terá oportunidade de comer-me. Por isso, em todo Estado, é costume ordinariamente que, se uma pessoa comete homicídio, seja enforcada.

10.10.15

daridro nirahaṁ-stambho

muktaḥ sarva-madair iha

kṛcchraṁ yadṛcchayāpnoti

tad dhi tasya paraṁ tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *daridraḥ*–uma pessoa atingida pela pobreza; *nir-aham-stambhaḥ*–fica automaticamente livre de todo falso prestígio; *muktaḥ*–liberada; *sarva*–todo; *madaiḥ*–do ego falso; *iha*–neste mundo; *kṛcchram*–com grande dificuldade; *yadṛcchayā āpnoti*–o que obtém por acaso da providência; *tat*–essa; *hi*–de fato; *tasya*–sua; *param*–perfeita; *tapaḥ*–austeridade.

TRADUCCIÓN

Um homem atingido pela pobreza tem de submeter-se automaticamente a austeridades e penitências, porque não possui riqueza para possuir nada. Assim, seu falso prestígio é destruído. Sempre necessitado de alimento, abrigo e vestes, ele tem de contentar-se com o que obtém pela misericórdia da providência. Submeter-se a tais austeridades compulsórias é bom para ele, pois isso o purifica e o liberta por completo do ego falso.

SIGNIFICADO

Uma pessoa santa aceita voluntariamente um estado de pobreza apenas para libertar-se do falso prestígio material. Muitos grandes reis deixaram seu padrão de vida principesco e foram para a floresta praticar austeridade segundo a cultura

Védica, justamente para purificar-se. Mas, se alguém que não consegue aceitar voluntariamente tal austeridade é posto em situação de pobreza, terá de praticar austeridade automaticamente. A austeridade é boa para todos, pois liberta a pessoa das condições materiais. Por conseguinte, se alguém se orgulha muito de sua posição material, colocá-lo em pobreza é a melhor forma de retificar sua insensatez. Dāridrya-doṣo guṇa-rāśi-nāśi: quando uma pessoa é atingida pela pobreza, seu falso orgulho de aristocracia, riqueza, instrução e beleza é naturalmente destroçado. Assim corrigida, ela se encontra na posição apropriada para a liberação.

10.10.16

nityaṁ kṣut-kṣāma-dehasya

daridrasyānna-kāṅkṣiṇaḥ

indriyāṇy anuśuṣyanti

hiṁsāpi vinivartate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *nityam*–sempre; *kṣut*–de fome; *kṣāma*–fraco, sem a força necessária; *dehasya*–do corpo de um homem pobre; *daridrasya*–atingido pela pobreza; *anna*-kāṅkṣiṇaḥ–sempre desejando obter alimento suficiente; *indriyāṇi*–os sentidos, comparados a serpentes; *anuśuṣyanti*–vão se enfraquecendo cada

vez mais, com menos potência; *hiṁsā api*–a tendência a invejar os outros; *vinivartate*–reduz-se.

TRADUCCIÓN

Sempre faminto, ansiando por alimento suficiente, um homem atingido pela pobreza vai-se tornando cada vez mais fraco. Sem potência sobressalente, seus sentidos se apaziguam automaticamente. Portanto, um homem atingido pela pobreza é incapaz de executar atividades nocivas e invejosas. Em outras palavras, tal homem obtém automaticamente os resultados das austeridades e penitências adotadas voluntariamente pelas pessoas santas.

SIGNIFICADO

Segundo a opinião de médicos experimentados, o diabetes é resultado de comer voraz, e a tuberculose é uma doença de pouco comer. Não devemos desejar nem ser diabéticos nem ser tuberculosos. Yāvad artha-prayojanam. Devemos comer frugalmente e manter o corpo apto para avançar na consciência de Kṛṣṇa. Como se recomenda em outra passagem do Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.10):

kāmasya nendriya-prītir

lābho jīveta yāvatā

jīvasya tattva-jijñāsā

nārtho yaś ceha karmabhiḥ

O verdadeiro propósito da vida humana é manter-se apto para o avanço na realização espiritual. A vida humana não se destina a fortalecer desnecessariamente os sentidos, de modo que se sofra de doenças e se incremente o espírito invejoso e combativo. Nesta era de Kali, contudo, a civilização humana está tão desencaminhada que as pessoas aumentam desnecessariamente o desenvolvimento econômico e, em consequência, abrem cada vez mais matadouros, lojas de bebidas e prostíbulos. Dessa forma, toda a civilização vai-se arruinando.

10.10.17

daridrasyaiva yujyante

sādhavaḥ sama-darśinaḥ

sadbhiḥ kṣiṇoti taṁ tarṣaṁ

tata ārād viśuddhyati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *daridrasya*–de uma pessoa atingida pela pobreza; *eva*–de fato; *yujyante*–podem facilmente associar-se; *sādhavaḥ*–pessoas santas; *sama*-darśinaḥ–embora os sādhus sejam iguais para com todos, ricos e pobres, o pobre pode tirar proveito da associação deles; *sadbhiḥ*–pela associação com tais pessoas santas; *kṣiṇoti*–reduz-se; *tam*–a causa original do sofrimento material;

tarṣam–o desejo de gozo material; *tataḥ*–em seguida; *ārāt*–em pouco tempo; *viśuddhyati*–sua contaminação material é eliminada.

TRADUCCIÓN

As pessoas santas podem associar-se livremente com aqueles que estão atingidos pela pobreza, mas não com os ricos. Um homem atingido pela pobreza, pela associação com pessoas santas, em pouco tempo se desinteressa dos desejos materiais, e as coisas impuras dentro do âmago de seu coração são removidas.

SIGNIFICADO

Diz-se: mahad-vicalanaṁ nṝṇāṁ gṛhiṇāṁ dīna-cetasām (Bhāg. 10.8.4). A única ocupação de uma pessoa santa ou sannyāsī, alguém na ordem renunciada, é pregar a consciência de Kṛṣṇa. Os sādhus, pessoas santas, desejam pregar tanto aos pobres como aos ricos, mas os pobres tiram mais proveito da pregação dos sādhus do que os ricos. Um homem pobre recebe os sādhus prontamente, oferece-lhes reverências e procura aproveitar a presença deles, ao passo que um homem rico mantém um grande cão galgo à porta para que ninguém possa entrar em sua casa. Coloca uma placa dizendo "Cuidado com o cão" e evita a associação de pessoas santas, enquanto um homem pobre mantém a porta aberta para eles e, assim, beneficia-se mais de sua associação do que o rico. Como Nārada Muni, em sua vida anterior, era o pobre filho de uma criada, obteve a associação de pessoas santas e, mais tarde, tornou-se o exaltado Nārada Muni.

Essa foi sua experiência real. Por isso, ele agora compara a posição de um homem pobre com a de um homem rico.

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido

bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ

taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani

śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

(Bhāg. 3.25.25)

Se alguém obtém a vantagem da associação com pessoas santas, por meio das instruções delas vai-se purificando cada vez mais dos desejos materiais.

kṛṣṇa-bahirmukha haiyā bhoga-vāñchā kare

nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

(Prema-vivarta)

A vida material significa que a pessoa se esquece de Kṛṣṇa e que aumentam seus desejos de gratificação dos sentidos. Mas, se alguém recebe a vantagem das instruções de pessoas santas e se esquece da importância dos desejos materiais, purifica-se automaticamente. Ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam [Cc. Antya 20.12] (Śikṣāṣṭaka 1). A menos que se purifique o âmago do coração de uma pessoa materialista,

ela não pode livrar-se das dores de bhava-mahā-dāvāgni, o fogo abrasador da existência material.

10.10.18

sādhūnāṁ sama-cittānāṁ

mukunda-caraṇaiṣiṇām

upekṣyaiḥ kiṁ dhana-stambhair

asadbhir asad-āśrayaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sādhūnām*–de pessoas santas; *sama-cittānām*–dos que são iguais com todos; *mukunda*-caraṇa-eṣiṇām–cuja única ocupação é servir Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus, e que sempre aspiram a esse serviço; *upekṣyaiḥ*–desprezando a associação; *kim*–que; *dhana*-stambhaiḥ–ricos e orgulhosos; *asadbhiḥ*–pela associação com pessoas indesejáveis; *asat-āśrayaiḥ*–buscando o abrigo daqueles que são asat, ou não-devotos.

TRADUCCIÓN

As pessoas santas [sādhus] pensam em Kṛṣṇa vinte-e-quatro horas por dia. Não têm outro interesse. Por que negligenciar a associação de tais exaltadas personalidades espirituais e tentar associar-se com

materialistas, buscando o abrigo de não-devotos, a maioria dos quais é orgulhosa e rica?

SIGNIFICADO

Um sādhu é aquele que se ocupa em serviço devocional ao Senhor, sem desvio (bhajate mām ananya-bhāk).

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ

suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ

sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

"Os sintomas de um sādhu são que ele é tolerante, misericordioso e amistoso para com todas as entidades vivas. Não tem inimigos, é pacífico, atém-se às escrituras, e todas as suas características são sublimes." (Bhāg. 3.25.21) Um sādhu é suhṛdaḥ sarva-dehinām, o amigo de todos. Por que, então, os ricos, em vez de associarem-se com os sādhus, desperdiçam seu valioso tempo na associação de outros ricos avessos à vida espiritual? Tanto o pobre como o rico podem aproveitar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e aqui se recomenda que todos o façam. Não há proveito em evitar a associação dos membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Narottama dāsa Ṭhākura disse:

sat-saṅga chāḍi' kainu asate vilāsa

te-kāraṇe lāgila ye karma-bandha-phāṅsa

Se abandonamos a associação dos sādhus, pessoas santas ocupadas na consciência de Kṛṣṇa, e nos associamos com pessoas que buscam gratificação dos sentidos e que acumulam riqueza com esse propósito, nossa vida se arruína. A palavra asat refere-se ao avaiṣṇava, aquele que não é devoto de Kṛṣṇa, e sat refere-se ao vaiṣṇava, devoto de Kṛṣṇa. Cumpre buscar sempre a associação dos vaiṣṇavas e não arruinar a vida misturando-se com os avaiṣṇavas. No Bhagavad-gītā (7.15), enuncia-se a distinção entre vaiṣṇava e avaiṣṇava:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

Quem quer que não esteja rendido a Kṛṣṇa é uma pessoa altamente pecaminosa (duṣkṛtī), um canalha (mūḍha) e o mais baixo dos homens (narādhama). Por isso, ninguém deve evitar a associação dos vaiṣṇavas, que agora está disponível em todo o mundo na forma do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

10.10.19

tad ahaṁ mattayor mādhvyā

vāruṇyā śrī-madāndhayoḥ

tamo-madaṁ hariṣyāmi

straiṇayor ajitātmanoḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat*–portanto; *aham*–eu; *mattayoḥ*–desses dois ébrios; *mādhvyā*–por beberem bebida alcoólica; *vāruṇyā*–chamada Vāruṇī; *śrī-mada-andhayoḥ*–que estão cegos pela opulência celestial; *tamaḥ-madam*–esse falso prestígio devido ao modo da ignorância; *hariṣyāmi*–retirarei; *straiṇayoḥ*–pois ficaram tão apegados a mulheres; *ajita-ātmanoḥ*–sendo incapazes de controlar os sentidos.

TRADUCCIÓN

Portanto, visto que essas duas pessoas, embriagadas pela bebida chamada Vāruṇī, ou Mādhvī, e incapazes de controlar seus sentidos, foram cegadas pelo orgulho da opulência celestial e tornaram-se apegadas a mulheres, eu as livrarei de seu falso prestígio.

SIGNIFICADO

Quando um sādhu castiga ou pune alguém, não o faz por vingança. Mahārāja Parīkṣit indagara por que Nārada Muni estaria sujeito a tal espírito de vingança (tamaḥ). Mas isso não era tamaḥ, pois Nārada Muni, em pleno conhecimento do que

era bom para os dois irmãos, pensou sabiamente em como curá-los. Os vaiṣṇavas são bons médicos. Eles sabem como proteger uma pessoa da doença material. Assim, jamais estão em tamo-guṇa. Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate (Bg. 14.26). Os vaiṣṇavas situam-se sempre na plataforma transcendental, a plataforma Brahman. Não podem estar sujeitos a equívocos nem à influência dos modos da natureza material. O que quer que façam, após plena consideração, destina-se apenas a conduzir a todos de volta ao lar, de volta ao Supremo.

10.10.23

śrī-śuka uvāca

evam uktvā sa devarṣir

gato nārāyaṇāśramam

nalakūvara-maṇigrīvāv

āsatur yamalārjunau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou falando; *evam uktvā*–assim falando; *saḥ*–ele; *devarṣiḥ*–a maior pessoa santa, Nārada; *gataḥ*–deixou aquele lugar; *nārāyaṇa-āśramam*–rumo a seu próprio āśrama, conhecido como Nārāyaṇa-āśrama; *nalakūvara*–Nalakūvara; *maṇigrīvau*–e Maṇigrīva;

āsatuḥ–permaneceram ali para tornarem-se;
yamala-arjunau–árvores arjuna gêmeas.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Tendo falado assim, o grande santo Devarṣi Nārada retornou a seu āśrama, conhecido como Nārāyaṇa-āśrama, e Nalakūvara e Maṇigrīva tornaram-se árvores arjuna gêmeas.

SIGNIFICADO

As árvores arjuna ainda se encontram em muitas florestas, e sua casca é usada pelos cardiologistas para preparar medicamento para problemas cardíacos. Isso significa que, ainda que sejam árvores, ficam perturbadas quando descascadas para a ciência médica.

10.10.24

ṛṣer bhāgavata-mukhyasya

satyaṁ kartuṁ vaco hariḥ

jagāma śanakais tatra

yatrāstāṁ yamalārjunau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ṛṣeḥ*–do grande sábio e pessoa santa Nārada; *bhāgavata-mukhyasya*–do principal entre todos os devotos; *satyam*–verídicas; *kartum*–para provar; *vacaḥ*–suas palavras; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *jagāma*–foi até lá; *śanakaiḥ*–muito vagarosamente; *tatra*–lá; *yatra*–ao lugar onde; *āstām*–estavam; *yamala-arjunau*–as árvores arjuna gêmeas.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, para cumprir a veracidade das palavras do maior dos devotos, Nārada, dirigiu-se vagarosamente ao lugar onde se encontravam as árvores arjuna gêmeas.

10.10.25

devarṣir me priyatamo

yad imau dhanadātmajau

tat tathā sādhayiṣyāmi

yad gītaṁ tan mahātmanā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *devarṣiḥ*–o grande santo Devarṣi Nārada; *me*–Meu; *priya*-tamaḥ–devoto mais amado; *yat*–embora; *imau*–estas duas pessoas (Nalakūvara e Maṇigrīva); *dhanada-ātmajau*–nascidos de

um pai rico e sendo não-devotos; *tat*–as palavras de Devarṣi; *tathā*–exatamente assim; *sādhayiṣyāmi*–executarei (já que ele quis que Eu me encontrasse face a face com os yamala-arjuna, assim o farei); *yat gītam*–como já se disse; *tat*–isso; *mahātmanā*–por Nārada Muni.

TRADUCCIÓN

"Embora estes dois jovens sejam filhos do riquíssimo Kuvera e Eu nada tenha a ver com eles, Devarṣi Nārada é Meu querido e afetuoso devoto, e, portanto, como ele desejou que Eu Me encontrasse face a face com eles, devo fazê-lo para libertá-los."

SIGNIFICADO

Na realidade, Nalakūvara e Maṇigrīva não tinham nada a ver com o serviço devocional nem com ver face a face a Suprema Personalidade de Deus, pois esta não é uma oportunidade comum. Não é que, por ser muito rico, instruído ou nascido em família aristocrática, alguém possa ver face a face a Suprema Personalidade de Deus. Isso é impossível. Mas, neste caso, como Nārada Muni desejou que Nalakūvara e Maṇigrīva vissem face a face Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus quis cumprir as palavras de Seu queridíssimo devoto Nārada Muni. Se alguém busca o favor de um devoto em vez de pedir favores diretamente à Suprema Personalidade de Deus, obtém êxito com muita facilidade. Por isso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura recomenda: vaiṣṇava ṭhākura tomāra kukkura bhuliyā jānaha

more, kṛṣṇa se tomāra kṛṣṇa dite pāra. Cumpre desejar tornar-se como um cão a seguir estritamente um devoto. Kṛṣṇa está na mão de Seu devoto. Adurlabham ātma-bhaktau. Assim, sem o favor de um devoto, ninguém pode aproximar-se diretamente de Kṛṣṇa, isto para não falar de ocupar-se em Seu serviço. Por isso, Narottama dāsa Ṭhākura canta, chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā: a menos que alguém se torne servo de um devoto puro, não pode ser libertado da condição material da vida. Em nossa sociedade Gauḍīya Vaiṣṇava, seguindo os passos de Rūpa Gosvāmī, nossa primeira ocupação é buscar o abrigo de um mestre espiritual genuíno (ādau gurv-āśrayaḥ).

10.10.26

ity antareṇārjunayoḥ

kṛṣṇas tu yamayor yayau

ātma-nirveśa-mātreṇa

tiryag-gatam ulūkhalam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *iti*–decidindo assim; *antareṇa*–entre; *arjunayoḥ*–as duas árvores arjuna; *kṛṣṇaḥ tu*–o Senhor Kṛṣṇa; *yamayoḥ yayau*–entrou entre as duas árvores; *ātma*-nirveśa-mātreṇa–tão logo entrou (entre as duas árvores); *tiryak*–atravessado;

gatam–assim ficou; *ulūkhalam*–o grande pilão para moer especiarias.

TRADUCCIÓN

Tendo assim falado, Kṛṣṇa logo se introduziu entre as duas árvores arjuna, e assim o grande pilão a que estava atado virou-se transversalmente e ficou entalado entre elas.

10.10.27

bālena niṣkarṣayatānvag ulūkhalaṁ tad

dāmodareṇa tarasotkalitāṅghri-bandhau

niṣpetatuḥ parama-vikramitātivepa-

skandha-pravāla-viṭapau kṛta-caṇḍa-śabdau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bālena*–pelo menino Kṛṣṇa; *niṣkarṣayatā*–que arrastava; *anvak*–seguindo o arrastar de Kṛṣṇa; *ulūkhalam*–o pilão de madeira; *tat*–aquele; *dāma-udareṇa*–por Kṛṣṇa, que estava amarrado pela barriga; *tarasā*–com grande força; *utkalita*–arrancadas; *aṅghri-bandhau*–as raízes das duas árvores; *niṣpetatuḥ*–caíram; *parama-vikramita*–pelo poder supremo; *ati*-vepa–tremendo intensamente; *skandha*–tronco;

pravāla–conjuntos de folhas; *viṭapau*–essas duas árvores, com seus galhos; *kṛta*–tendo emitido; *caṇḍa-śabdau*–um som feroz.

TRADUCCIÓN

Arrastando com grande força atrás de Si o pilão de madeira atado a Sua barriga, o menino Kṛṣṇa desenraizou as duas árvores. Pela grande força da Pessoa Suprema, as duas árvores, com seus troncos, folhas e galhos, tremeram intensamente e caíram ao solo com grande estrondo.

SIGNIFICADO

Este é o passatempo de Kṛṣṇa conhecido como dāmodara-līlā. Por isso, outro dos nomes de Kṛṣṇa é Dāmodara. Como se afirma no Hari-vaṁśa:

sa ca tenaiva nāmnā tu

kṛṣṇo vai dāma-bandhanāt

goṣṭhe dāmodara iti

gopībhiḥ parigīyate

10.10.28

tatra śriyā paramayā kakubhaḥ sphurantau

siddhāv upetya kujayor iva jāta-vedāḥ

kṛṣṇaṁ praṇamya śirasākhila-loka-nāthaṁ

baddhāñjalī virajasāv idam ūcatuḥ sma

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tatra*–lá, no exato local em que as duas árvores arjuna haviam caído; *śriyā*–com beleza; *paramayā*–superexcelente; *kakubhaḥ*–todas as direções; *sphurantau*–iluminando com sua refulgência; *siddhau*–duas pessoas perfeitas; *upetya*–saindo; *kujayoḥ*–de entre as duas árvores; *iva*–como; *jāta*-vedāḥ–o fogo personificado; *kṛṣṇam*–ao Senhor Kṛṣṇa; *praṇamya*–oferecendo reverências; *śirasā*–com a cabeça; *akhila-loka-nātham*–à Pessoa Suprema, o controlador de tudo; *baddha*-añjalī–de mãos postas; *virajasau*–plenamente limpos do modo da ignorância; *idam*–as seguintes palavras; *ūcatuḥ sma*–pronunciaram.

TRADUCCIÓN

Em seguida, no exato local onde as duas árvores arjuna haviam caído, saíram delas duas grandes e perfeitas personalidades, que se assemelhavam ao fogo personificado. Com a refulgência de sua beleza iluminando todas as direções, ofereceram reverências a Kṛṣṇa, abaixando a cabeça, e, com as mãos postas, falaram as seguintes palavras.

10.10.29

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-yogiṁs

tvam ādyaḥ puruṣaḥ paraḥ

vyaktāvyaktam idaṁ viśvaṁ

rūpaṁ te brāhmaṇā viduḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kṛṣṇa kṛṣṇa*–ó Senhor Kṛṣṇa, ó Senhor Kṛṣṇa; *mahā-yogin*–ó mestre do misticismo; *tvam*–Tu, a personalidade exaltada; *ādyaḥ*–a causa raiz de tudo; *puruṣaḥ*–a Pessoa Suprema; *paraḥ*–além desta criação material; *vyakta-avyaktam*–esta manifestação cósmica material, consistindo em causa e efeito, ou formas grosseiras e sutis; *idam*–este; *viśvam*–mundo inteiro; *rūpam*–forma; *te*–Tua; *brāhmaṇāḥ*–brāhmaṇas eruditos; *viduḥ*–sabem.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Kṛṣṇa, Senhor Kṛṣṇa, Teu misticismo opulento é inconcebível. És a Pessoa suprema, original, causa de todas as causas, próxima e remota, e estás além desta criação material. Os brāhmaṇas eruditos sabem [com base na afirmação Védica sarvaṁ khalv idaṁ brahma] que és tudo e que esta manifestação cósmica, em seus aspectos grosseiro e sutil, é Tua forma.

SIGNIFICADO

*Os dois semideuses Nalakūvara e Maṇigrīva, em razão de sua memória contínua, puderam compreender a supremacia de Kṛṣṇa pela graça de Nārada. Agora reconheciam: "Que fôssemos libertados pelas bênçãos de Nārada Muni foi tudo plano Teu. Por conseguinte, és o místico supremo. Tudo–passado, presente e futuro–*é-Te conhecido. Teu plano foi feito de maneira tão perfeita que, embora permanecêssemos aqui como árvores arjuna gêmeas, apareceste como um menininho para nos libertar. Tudo isso foi Teu arranjo inconcebível. Visto que és a Pessoa Suprema, podes fazer tudo."

10.10.32

gṛhyamāṇais tvam agrāhyo

vikāraiḥ prākṛtair guṇaiḥ

ko nv ihārhati vijñātuṁ

prāk siddhaṁ guṇa-saṁvṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *gṛhyamāṇaiḥ*–aceitando o corpo feito da natureza material como existente no momento presente por ser visível; *tvam*–Tu; *agrāhyaḥ*–não confinado em um corpo feito da natureza material; *vikāraiḥ*–agitado pela mente; *prākṛtaiḥ guṇaiḥ*–pelos modos materiais da natureza (sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa);

kaḥ–quem há; *nu*–depois disso; *iha*–neste mundo material; *arhati*–que mereça; *vijñātum*–conhecer; *prāk siddham*–aquilo que existia antes da criação; *guṇa*-saṁvṛtaḥ–por estar coberto pelas qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, existes antes da criação. Portanto, quem, preso a um corpo de qualidades materiais neste mundo material, pode compreender-Te?

SIGNIFICADO

Diz-se:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

[BRS. ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, da qualidade e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor se revelam a ele." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)1.2.234]

O nome, os atributos e a forma de Kṛṣṇa são a Verdade Absoluta, existindo antes da criação. Por conseguinte, como aqueles que são criados–isto é, os enredados em corpos criados de elementos materiais–podem compreender Kṛṣṇa perfeitamente? Isso não é possível. Mas, sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ: Kṛṣṇa Se revela àqueles que se ocupam em serviço devocional. Isso é também confirmado no Bhagavad-gītā (18.15) pelo próprio Senhor: bhaktyā mām abhijānāti [Bg. 18.55]. Mesmo as descrições de Kṛṣṇa no Śrīmad-Bhāgavatam são, às vezes, mal compreendidas pelos homens menos inteligentes, com fraco fundo de conhecimento. Por isso, o melhor caminho para conhecê-Lo é ocupar-se em atividades devocionais puras. Quanto mais alguém avança em atividades devocionais, mais pode compreendê-Lo como Ele é. Se da plataforma material alguém pudesse compreender Kṛṣṇa, então, visto que Kṛṣṇa é tudo (sarvaṁ khalv idaṁ brahma), seria possível compreender Kṛṣṇa vendo qualquer coisa neste mundo material. Mas isso não é possível.

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

(Bg. 9.4)

Tudo está repousando em Kṛṣṇa, e tudo é Kṛṣṇa, mas isso não pode ser percebido pelas pessoas situadas na plataforma material.

10.10.33

tasmai tubhyaṁ bhagavate

vāsudevāya vedhase

ātma-dyota-guṇaiś channa-

mahimne brahmaṇe namaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos tasmai–(porque não podes ser compreendido a partir da plataforma material, oferecemos simplesmente reverências) a Ele; *tubhyam*–a Ti; *bhagavate*–à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*–a Vāsudeva, a origem de Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha; *vedhase*–à origem da criação; *ātma*-dyota-guṇaiḥ channa-mahimne–a Ti, cujas glórias estão cobertas por Tua energia

pessoal; *brahmaṇe*–ao Brahman Supremo; *namaḥ*–nossas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, cujas glórias estão cobertas por Tua própria energia, és a Suprema Personalidade de Deus. És Saṅkarṣaṇa, a origem da criação, e és Vāsudeva, a origem do caturvyūha. Visto que és tudo e, por conseguinte, és o Brahman Supremo, oferecemos simplesmente nossas respeitosas reverências a Ti.

SIGNIFICADO

Em vez de tentar compreender Kṛṣṇa em detalhes, é melhor oferecer-Lhe nossas respeitosas reverências, pois Ele é a origem de tudo e Ele é tudo. Como estamos cobertos pelos modos materiais da natureza, é muito difícil compreendê-Lo, a menos que Ele Se revele a nós. Por isso, é melhor reconhecer que Ele é tudo e oferecer reverências a Seus pés de lótus.

10.10.36

namaḥ parama-kalyāṇa

namaḥ parama-maṅgala

vāsudevāya śāntāya

yadūnāṁ pataye namaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *namaḥ*–oferecemos, portanto, nossas respeitosas reverências; *parama-kalyāṇa*–és a suprema auspiciosidade; *namaḥ*–nossas respeitosas reverências a Ti; *parama*-maṅgala–tudo quanto fazes é bom; *vāsudevāya*–à Personalidade de Deus original, Vāsudeva; *śāntāya*–ao mais pacífico; *yadūnām*–da dinastia Yadu; *pataye*–ao controlador; *namaḥ*–nossas respeitosas reverências a Ti.

TRADUCCIÓN

Ó supremamente auspicioso, oferecemos nossas respeitosas reverências a Ti, que és o supremo bem. Ó mais famoso descendente e controlador da dinastia Yadu, ó filho de Vasudeva, ó mais pacífico, permite-nos oferecer nossas reverências a Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A palavra parama-kalyāṇa é significativa porque Kṛṣṇa, em qualquer de Suas encarnações, aparece a fim de proteger os sādhus (paritrāṇāya sādhūnām). Os sādhus, pessoas santas ou devotos, são sempre atormentados por não-devotos, e Kṛṣṇa aparece em Suas encarnações para aliviá-los. Essa é Sua primeira preocupação. Se estudarmos a história da vida de Kṛṣṇa, descobriremos que, durante a maior parte de Sua vida, dedicou-Se predominantemente a matar demônios um após outro.

10.10.37

anujānīhi nau bhūmaṁs

tavānucara-kiṅkarau

darśanaṁ nau bhagavata

ṛṣer āsīd anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *anujānīhi*–permite-nos; *nau*–nós; *bhūman*–ó suprema forma universal; *tava anucara*-kiṅkarau–por sermos servos de Teu devoto mais íntimo, Nārada Muni; *darśanam*–ver pessoalmente; *nau*–nosso; *bhagavataḥ*–de Ti, a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣeḥ*–do grande santo Nārada; *āsīt*–houve (na forma de uma maldição); *anugrahāt*–pela misericórdia.

TRADUCCIÓN

Ó suprema forma, somos sempre servos de Teus servos, em especial de Nārada Muni. Concede-nos agora permissão para partir rumo ao nosso lar. É pela graça e misericórdia de Nārada Muni que pudemos ver-Te face a face.

SIGNIFICADO

A menos que seja libertado ou abençoado por um devoto, ninguém pode perceber que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade

de Deus. Manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye. Segundo este verso do Bhagavad-gītā (7.3), há muitos siddhas ou yogīs que não conseguem compreender Kṛṣṇa; *ao contrário, compreendem-No de modo equivocado. Mas, se alguém se abriga num devoto que descende do sistema paramparā de Nārada (svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ [SB 6.3.20]), pode então compreender quem é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, muitas pseudo-encarnações são propagandeadas simplesmente por terem exibido alguma performance mágica, mas, exceto pelas pessoas que são servas de Nārada e dos outros servos de Kṛṣṇa, ninguém pode compreender quem é Deus e quem não é. Isso é confirmado por Narottama dāsa Ṭhākura. Chāḍiyā vaiṣṇava*-sevā nistāra pāyeche kebā: ninguém se livra da concepção material da vida a menos que seja favorecido por um vaiṣṇava. Outros jamais poderão compreender, nem por especulação, nem por qualquer outra ginástica corporal ou mental.

10.10.38

vāṇī guṇānukathane śravaṇau kathāyāṁ

hastau ca karmasu manas tava pādayor naḥ

smṛtyāṁ śiras tava nivāsa-jagat-praṇāme

dṛṣṭiḥ satāṁ darśane 'stu bhavat-tanūnām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vāṇī*–palavras, o poder da fala; *guṇa*-anukathane–sempre ocupada em falar de Teus passatempos; *śravaṇau*–o ouvido, ou recepção auditiva; *kathāyām*–em conversas sobre Ti e Teus passatempos; *hastau*–as mãos, as pernas e os outros sentidos; *ca*–também; *karmasu*–ocupando-os na execução de Tua missão; *manaḥ*–a mente; *tava*–Teus; *pādayoḥ*–de Teus pés de lótus; *naḥ*–nossa; *smṛtyām*–sempre ocupada em meditação na lembrança; *śiraḥ*–a cabeça; *tava*–Tua; *nivāsa*-jagat-praṇāme–porque és onipenetrante, és tudo, e nossas cabeças devem inclinar-se, não buscando gozo; *dṛṣṭiḥ*–o poder da visão; *satām*–dos vaiṣṇavas; *darśane*–em ver; *astu*–que todos eles estejam ocupados desse modo; *bhavat-tanūnām*–que não diferem de Ti.

TRADUCCIÓN

Doravante, que todas as nossas palavras descrevam Teus passatempos, que nossos ouvidos se ocupem em recepção auditiva de Tuas glórias, que nossas mãos, pernas e demais sentidos se ocupem em ações que Te agradem, e que nossas mentes pensem sempre em Teus pés de lótus. Que nossas cabeças ofereçam reverências a tudo dentro deste mundo, porque todas as coisas também são Tuas diferentes formas, e que nossos olhos vejam as formas dos vaiṣṇavas, que não diferem de Ti.

SIGNIFICADO

Aqui se dá o processo para compreender a Suprema Personalidade de Deus. Esse processo é o bhakti.

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

(Bhāg. 7.5.23)

Tudo deve ser ocupado no serviço ao Senhor. Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate [Cc. Madhya 19.170] (Nārada-pañcarātra). Tudo–a mente, o corpo e todos os órgãos dos sentidos–deve ser ocupado no serviço a Kṛṣṇa. Isso deve ser aprendido com devotos peritos como Nārada, Svayambhū e Śambhu. Esse é o processo. Não podemos fabricar nosso próprio caminho para compreender a Suprema Personalidade de Deus, pois não é que tudo o que se fabrique ou se invente conduza à compreensão de Deus. Tal proposição–yata mata, tata patha–é tola. Kṛṣṇa diz, bhaktyāham ekayā grāhyaḥ: "Somente pela execução das atividades de bhakti pode-se compreender-Me." (Bhāg. 11.14.21) Isso se chama ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam, permanecer ocupado favoravelmente no serviço ao Senhor.

10.10.39

śrī-śuka uvāca

itthaṁ saṅkīrtitas tābhyāṁ

bhagavān gokuleśvaraḥ

dāmnā colūkhale baddhaḥ

prahasann āha guhyakau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou falando; *ittham*–dessa maneira, como exposto; *saṅkīrtitaḥ*–sendo glorificado e louvado; *tābhyām*–pelos dois jovens semideuses; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *gokula-īśvaraḥ*–o senhor de Gokula (pois é sarva-loka-maheśvara); *dāmnā*–pela corda; *ca*–também; *ulūkhale*–no pilão de madeira; *baddhaḥ*–atado; *prahasan*–sorrindo; *āha*–disse; *guhyakau*–aos dois jovens semideuses.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Os dois jovens semideuses ofereceram, assim, orações à Suprema Personalidade de Deus. Embora Śrī Kṛṣṇa, o Supremo Deus, seja o senhor de tudo e fosse certamente Gokuleśvara, o senhor de Gokula, estava atado ao pilão

de madeira pelas cordas das gopīs e, portanto, com um amplo sorriso, falou aos filhos de Kuvera as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa sorria porque pensava consigo mesmo: "Estes dois jovens semideuses caíram do sistema planetário superior a este planeta, e Eu os libertei do cativeiro de permanecerem por muito tempo como árvores; mas, quanto a Mim, estou atado pelas cordas das gopīs e sujeito a seus castigos." Em outras palavras, Kṛṣṇa submete-Se a ser castigado e atado pelas gopīs em razão do amor e da afeição puros, dignos de serem louvados por um devoto de tantas maneiras.

10.10.40

śrī-bhagavān uvāca

jñātaṁ mama puraivaitad

ṛṣiṇā karuṇātmanā

yac chrī-madāndhayor vāgbhir

vibhraṁśo 'nugrahaḥ kṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-bhagavān uvāca*–a Suprema Personalidade de Deus disse; *jñātam*–tudo é conhecido; *mama*–de Mim; *purā*–no

passado; *eva*–de fato; *etat*–este incidente; *ṛṣiṇā*–pelo grande sábio Nārada; *karuṇā-ātmanā*–porque ele foi muitíssimo bondoso com vocês; *yat*–que; *śrī-mada-andhayoḥ*–que se haviam enlouquecido após a opulência material e assim haviam ficado cegos; *vāgbhiḥ*–por palavras ou por uma maldição; *vibhraṁśaḥ*–caindo do planeta celestial para tornar-se árvores arjuna aqui; *anugrahaḥ kṛtaḥ*–esse foi um grande favor que ele lhes prestou.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: O grande santo Nārada Muni é muito misericordioso. Por meio de sua maldição, mostrou o maior favor a vocês dois, que se haviam enlouquecido pela opulência material e, dessa forma, haviam ficado cegos. Embora tenham caído do planeta superior Svargaloka e se tornado árvores, foram amplamente favorecidos por ele. Eu soube de todos esses incidentes desde o início.

SIGNIFICADO

Confirma-se agora pela Suprema Personalidade de Deus que a maldição de um devoto deve também ser considerada misericórdia. Assim como Kṛṣṇa, Deus, é inteiramente bom, um vaiṣṇava é também inteiramente bom. O que quer que faça é bom para todos. Isso é explicado no verso a seguir.

10.10.41

sādhūnāṁ sama-cittānāṁ

sutarāṁ mat-kṛtātmanām

darśanān no bhaved bandhaḥ

puṁso 'kṣṇoḥ savitur yathā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sādhūnām*–dos devotos; *sama-cittānām*–que estão igualmente dispostos para com todos; *sutarām*–excessivamente, completamente; *mat-kṛta-ātmanām*–de pessoas que estão plenamente rendidas, determinadas a prestar-Me serviço; *darśanāt*–simplesmente pela audiência; *no bhavet bandhaḥ*–libertação de todo cativeiro material; *puṁsaḥ*–de uma pessoa; *akṣṇoḥ*–dos olhos; *savituḥ yathā*–assim como ao estar face a face com o sol.

TRADUCCIÓN

Quando alguém está face a face com o sol, não há mais escuridão para seus olhos. De modo semelhante, quando alguém está face a face com um sādhu, um devoto plenamente determinado e rendido à Suprema Personalidade de Deus, deixará de estar sujeito ao cativeiro material.

SIGNIFICADO

Como afirmou Caitanya Mahāprabhu (Cc. Madhya 22.54):

'sādhu-saṅga,' 'sādhu-saṅga'--sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

Se por acaso alguém se encontra com um sādhu, um devoto, sua vida torna-se imediatamente bem-sucedida, e ele se livra do cativeiro material. Pode-se argumentar que, embora alguém receba um sādhu com grande respeito, outro pode não receber um sādhu com igual respeito. Um sādhu, contudo, é sempre equânime com todos. Por ser um devoto puro, um sādhu está sempre pronto a transmitir a consciência de Kṛṣṇa sem discriminação. Assim que alguém vê um sādhu, naturalmente se liberta. Não obstante, pessoas excessivamente ofensivas, que cometem vaiṣṇava-aparādhas, ou ofensas a um sādhu, terão de levar algum tempo antes de serem retificadas. Isso também se indica aqui.

10.10.42

tad gacchataṁ mat-paramau

nalakūvara sādanam

sañjāto mayi bhāvo vām

īpsitaḥ paramo 'bhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat gacchatam*–agora vocês dois podem voltar; *mat*-paramau–aceitando-Me como o destino supremo da vida; *nalakūvara*–ó Nalakūvara e Maṇigrīva; *sādanam*–a seu lar; *sañjātaḥ*–estando saturado com; *mayi*–em Mim; *bhāvaḥ*–serviço devocional; *vām*–por vocês; *īpsitaḥ*–que era desejado; *paramaḥ*–supremo, o mais elevado, sempre ocupado com todos os sentidos; *abhavaḥ*–do qual não há queda à existência material.

TRADUCCIÓN

Ó Nalakūvara e Maṇigrīva, agora podem ambos voltar para casa. Visto que desejam estar sempre absortos em Meu serviço devocional, seu desejo de desenvolver amor e afeição por Mim será cumprido, e agora jamais cairão dessa plataforma.

SIGNIFICADO

A perfeição mais elevada da vida é chegar à plataforma do serviço devocional e ocupar-se sempre em atividades devocionais. Compreendendo isso, Nalakūvara e Maṇigrīva desejaram alcançar essa plataforma, e a Suprema Personalidade de Deus os abençoou com o cumprimento de seu desejo transcendental.

10.10.43

śrī-śuka uvāca

ity uktau tau parikramya

praṇamya ca punaḥ punaḥ

baddholūkhalam āmantrya

jagmatur diśam uttarām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti uktau*–tendo recebido a ordem da Suprema Personalidade de Deus dessa maneira; *tau*–Nalakūvara e Maṇigrīva; *parikramya*–circundando; *praṇamya*–oferecendo reverências; *ca*–também; *punaḥ punaḥ*–repetidas vezes; *baddha*-ulūkhalam āmantrya–tomando a permissão da Suprema Personalidade de Deus, que estava atado ao pilão de madeira; *jagmatuḥ*–partiram; *diśam uttarām*–rumo a seus respectivos destinos.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo a Suprema Personalidade de Deus falado aos dois semideuses dessa maneira, eles circundaram o Senhor, que estava atado ao pilão de madeira, e Lhe ofereceram reverências. Após obter a permissão do Senhor Kṛṣṇa, eles retornaram a seus respectivos lares.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Libertação das Árvores Yamala-arjuna."

Capítulo 11

10.11.1

śrī-śuka uvāca

gopā nandādayaḥ śrutvā

drumayoḥ patato ravam

tatrājagmuḥ kuru-śreṣṭha

nirghāta-bhaya-śaṅkitāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gopāḥ*–todos os vaqueiros; *nanda-ādayaḥ*–encabeçados por Nanda Mahārāja; *śrutvā*–ouvindo; *drumayoḥ*–das duas árvores; *patatoḥ*–caindo; *ravam*–o som alto, terrível como um raio; *tatra*–lá, no local; *ājagmuḥ*–foram; *kuru-śreṣṭha*–ó Mahārāja Parīkṣit; *nirghāta-bhaya-śaṅkitāḥ*–que temiam a queda de raios.

TRADUCCIÓN

***Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó Mahārāja Parīkṣit, quando as árvores yamala*-arjuna caíram, todos os**

vaqueiros da vizinhança, ao ouvirem o som feroz e temendo raios, dirigiram-se ao local.

10.11.2

bhūmyāṁ nipatitau tatra

dadṛśur yamalārjunau

babhramus tad avijñāya

lakṣyaṁ patana-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

bhūmyām–no chão; *nipatitau*–que haviam caído; *tatra*–ali; *dadṛśuḥ*–todos eles viram; *yamala-arjunau*–as duas árvores arjuna gêmeas; *babhramuḥ*–ficaram desconcertados; *tat*–isso; *avijñāya*–mas não conseguiam descobrir; *lakṣyam*–embora pudessem perceber diretamente que as árvores haviam caído; *patana-kāraṇam*–a causa da queda (como poderia ter acontecido tão repentinamente?).

TRADUCCIÓN

***Ali viram as árvores yamala*-arjuna caídas no chão, mas ficaram desconcertados porque, embora pudessem perceber diretamente que as árvores haviam tombado, não conseguiam descobrir a causa de sua queda.**

SIGNIFICADO

Considerando todas as circunstâncias, teria isso sido feito por Kṛṣṇa? Ele estava em pé no local, e Seus companheiros de brincadeira descreveram que aquilo fora feito por Ele. Teria Kṛṣṇa realmente feito isso, ou eram meras histórias? Essa era uma causa de desconcerto.

10.11.3

ulūkhalaṁ vikarṣantaṁ

dāmnā baddhaṁ ca bālakam

kasyedaṁ kuta āścaryam

utpāta iti kātarāḥ

PALABRA POR PALABRA

ulūkhalam–o pilão de madeira; *vikarṣantam*–arrastando; *dāmnā*–com a corda; *baddham ca*–e amarrado pela barriga; *bālakam*–Kṛṣṇa; *kasya*–de quem; *idam*–isto; *kutaḥ*–de onde; *āścaryam*–estes acontecimentos maravilhosos; *utpātaḥ*–perturbação; *iti*–assim; *kātarāḥ*–estavam muito agitados.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa estava amarrado com a corda ao ulūkhala, o pilão, que arrastava. Mas como poderia Ele ter derrubado as árvores? Quem havia realmente feito

isso? Onde estava a origem desse incidente? Considerando todas essas coisas espantosas, os vaqueiros sentiam-se duvidosos e desconcertados.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros estavam muito agitados porque, afinal, a criança Kṛṣṇa havia ficado entre as duas árvores, e se por acaso as árvores tivessem caído sobre Ele, teria sido esmagado. Mas Ele estava em pé como antes, e ainda assim as coisas haviam acontecido. Quem teria feito tudo isso? Como esses eventos poderiam ter ocorrido de modo tão maravilhoso? Essas considerações eram algumas das razões pelas quais estavam agitados e desconcertados. Pensavam, porém, que por acaso Kṛṣṇa havia sido salvo por Deus, de modo que nada Lhe acontecera.

10.11.4

bālā ūcur aneneti

tiryag-gatam ulūkhalam

vikarṣatā madhya-gena

puruṣāv apy acakṣmahi

PALABRA POR PALABRA

bālāḥ–todos os outros meninos; *ūcuḥ*–disseram; *anena*–por Ele (Kṛṣṇa); *iti*–assim; *tiryak*–transversalmente; *gatam*–que ficara; *ulūkhalam*–o pilão de madeira; *vikarṣatā*–por Kṛṣṇa, que estava arrastando; *madhya*-gena–passando entre as duas árvores; *puruṣau*–duas belas pessoas; *api*–também; *acakṣmahi*–vimos com nossos próprios olhos.

TRADUCCIÓN

Então todos os meninos vaqueiros disseram: Foi Kṛṣṇa quem fez isto. Quando Ele estava entre as duas árvores, o pilão tombou transversalmente. Kṛṣṇa arrastou o pilão, e as duas árvores caíram. Depois disso, dois belos homens saíram das árvores. Vimos isso com nossos próprios olhos.

SIGNIFICADO

Os companheiros de brincadeira de Kṛṣṇa quiseram informar o pai de Kṛṣṇa sobre a situação exata explicando que não somente as árvores se partiram, mas também das árvores quebradas saíram dois belos homens. "Tudo isso aconteceu", disseram. "Vimos com nossos próprios olhos."

10.11.5

na te tad-uktaṁ jagṛhur

na ghaṭeteti tasya tat

bālasyotpāṭanaṁ tarvoḥ

kecit sandigdha-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *te*–todos os gopas; *tat-uktam*–dito pelos meninos; *jagṛhuḥ*–aceitariam; *na ghaṭeta*–não pode ser; *iti*–assim; *tasya*–de Kṛṣṇa; *tat*–a atividade; *bālasya*–de um garotinho como Kṛṣṇa; *utpāṭanam*–o arrancar; *tarvoḥ*–das duas árvores; *kecit*–alguns deles; *sandigdha*-cetasaḥ–ficaram duvidosos sobre o que poderia ter sido feito (porque Gargamuni predissera que essa criança seria igual a Nārāyaṇa).

TRADUCCIÓN

Devido à intensa afeição paterna, os vaqueiros, encabeçados por Nanda, não podiam acreditar que Kṛṣṇa houvesse arrancado as árvores de modo tão maravilhoso. Por isso não conseguiam dar crédito às palavras dos meninos. Alguns dos homens, contudo, ficaram em dúvida. "Visto que se predisse que Kṛṣṇa seria igual a Nārāyaṇa", pensavam, "talvez Ele tenha feito isso."

SIGNIFICADO

Uma opinião era a de que seria impossível para um menininho assim haver feito algo como derrubar as árvores. Mas havia dúvidas, pois se predissera que Kṛṣṇa seria igual a Nārāyaṇa. Por conseguinte, os vaqueiros estavam num dilema.

10.11.6

ulūkhalaṁ vikarṣantaṁ

dāmnā baddhaṁ svam ātmajam

vilokya nandaḥ prahasad-

vadano vimumoca ha

PALABRA POR PALABRA

ulūkhalam–o pilão de madeira; *vikarṣantam*–arrastando; *dāmnā*–pela corda; *baddham*–amarrado; *svam ātmajam*–seu próprio filho Kṛṣṇa; *vilokya*–vendo; *nandaḥ*–Mahārāja Nanda; *prahasat*-vadanaḥ–cujo rosto começou a sorrir ao ver a criança maravilhosa; *vimumoca ha*–libertou-O das amarras.

TRADUCCIÓN

Quando Nanda Mahārāja viu seu próprio filho amarrado com cordas ao pilão de madeira e arrastando-o, sorriu e libertou Kṛṣṇa de Suas amarras.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja ficou surpreso por Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, ter conseguido amarrar seu amado filho de tal modo. Kṛṣṇa trocava amor com ela. Como, então, poderia ela ter sido tão cruel a ponto de amarrá-Lo ao pilão de madeira? Nanda Mahārāja compreendeu essa troca de amor e, por isso, sorriu e libertou Kṛṣṇa. Em outras palavras, assim como *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, amarra a entidade viva em atividades fruitivas, Ele amarra mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja em afeição parental. Este é Seu passatempo.

10.11.7

gopībhiḥ stobhito 'nṛtyad

bhagavān bālavat kvacit

udgāyati kvacin mugdhas

tad-vaśo dāru-yantravat

PALABRA POR PALABRA

gopībhiḥ–pelas gopīs (com lisonjas e oferecimento de prêmios); *stobhitaḥ*–encorajado, induzido; *anṛtyat*–o pequeno Kṛṣṇa dançava; *bhagavān*–embora Ele fosse a Suprema Personalidade de Deus; *bāla*-vat–exatamente como uma criança humana; *kvacit*–às vezes; *udgāyati*–cantava bem alto; *kvacit*–às vezes;

mugdhaḥ–estando maravilhado; *tat*-vaśaḥ–sob o controle delas; *dāru*-yantra-vat–como um boneco de madeira.

TRADUCCIÓN

As gopīs diziam: "Se dançares, meu querido Kṛṣṇa, então eu Te darei meia guloseima." Dizendo essas palavras ou batendo palmas, todas as gopīs encorajavam Kṛṣṇa de diversas maneiras. Em tais ocasiões, embora fosse a Personalidade de Deus supremamente poderosa, Ele sorria e dançava conforme o desejo delas, como se fosse um boneco de madeira em suas mãos. Às vezes, cantava bem alto a pedido delas. Dessa forma, Kṛṣṇa ficava completamente sob o controle das gopīs.

10.11.8

bibharti kvacid ājñaptaḥ

pīṭhakonmāna-pādukam

bāhu-kṣepaṁ ca kurute

svānāṁ ca prītim āvahan

PALABRA POR PALABRA

bibharti–Kṛṣṇa simplesmente ficava em pé e tocava os objetos como se fosse incapaz de levantá-los; *kvacit*–às vezes; *ājñaptaḥ*–ao ser

ordenado; *pīṭhaka-unmāna*–o assento de madeira e o pote de medir de madeira; *pādukam*–trazendo os sapatos de madeira; *bāhu*-kṣepam ca–batendo com os braços no corpo; *kurute*–faz; *svānām ca*–de Seus próprios parentes, as gopīs e outros amigos íntimos; *prītim*–o prazer; *āvahan*–suscitando.

TRADUCCIÓN

Às vezes, mãe Yaśodā e suas amigas gopīs diziam a Kṛṣṇa: "Traz este objeto" ou "Traz aquele objeto." Por vezes, ordenavam-Lhe que trouxesse uma tábua de madeira, sapatos de madeira ou um pote de medir de madeira, e Kṛṣṇa, quando assim ordenado pelas mães, tentava trazê-los. Às vezes, contudo, como se fosse incapaz de levantar essas coisas, simplesmente as tocava e ali permanecia em pé. Apenas para suscitar o prazer de Seus parentes, batia em Seu corpo com os braços para mostrar que tinha força suficiente.

10.11.9

darśayaṁs tad-vidāṁ loka

ātmano bhṛtya-vaśyatām

vrajasyovāha vai harṣaṁ

bhagavān bāla-ceṣṭitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

darśayan–exibindo; *tat*-vidām–às pessoas que podem compreender as atividades de Kṛṣṇa; *loke*–por todo o mundo; *ātmanaḥ*–de Si mesmo; *bhṛtya*-vaśyatām–como Ele concorda em cumprir as ordens de Seus servos, Seus devotos; *vrajasya*–de Vrajabhūmi; *uvāha*–executou; *vai*–de fato; *harṣam*–prazer; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *bāla-ceṣṭitaiḥ*–com Suas atividades, como as de uma criança que tenta fazer tantas coisas.

TRADUCCIÓN

Aos devotos puros de todo o mundo que podiam compreender Suas atividades, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, exibia o quanto pode ser dominado por Seus devotos, Seus servos. Dessa maneira, aumentava o prazer dos Vrajavāsīs com Suas atividades infantis.

SIGNIFICADO

Que Kṛṣṇa realizasse atividades infantis para aumentar o prazer de Seus devotos era outro humor transcendental. Ele exibia essas atividades não só aos habitantes de Vrajabhūmi, mas também a outros que estavam cativados por Sua potência externa e opulência. Tanto os devotos internos, que se achavam simplesmente absortos em amor por Kṛṣṇa, quanto os devotos externos, cativados por Sua potência ilimitada, ficaram informados do desejo de Kṛṣṇa de submeter-se a Seus servos.

10.11.10

krīṇīhi bhoḥ phalānīti

śrutvā satvaram acyutaḥ

phalārthī dhānyam ādāya

yayau sarva-phala-pradaḥ

PALABRA POR PALABRA

krīṇīhi–venham comprar, por favor; *bhoḥ*–ó moradores da vizinhança; *phalāni*–frutas maduras; *iti*–assim; *śrutvā*–ouvindo; *satvaram*–rapidamente; *acyutaḥ*–Kṛṣṇa; *phala*-arthī–como se quisesse algumas frutas; *dhānyam ādāya*–tomando alguns grãos de arroz com casca; *yayau*–foi até a vendedora de frutas; *sarva-phala-pradaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, que pode dar todo tipo de fruto a todos, agora se via necessitado de frutas.

TRADUCCIÓN

Certa vez, uma mulher que vendia frutas chamava: "Ó habitantes de Vrajabhūmi, se quiserem comprar frutas, venham aqui!" Ao ouvir isso, Kṛṣṇa imediatamente tomou alguns grãos e foi escambar como se necessitasse de frutas.

SIGNIFICADO

Os aborígines geralmente vão aos aldeões para vender frutas. O quanto os aborígines estavam apegados a Kṛṣṇa descreve-se aqui. Kṛṣṇa, para demonstrar Seu favor aos aborígines, ia imediatamente comprar frutas, escambando com arroz com casca nas mãos, como vira outros fazerem.

10.11.11

phala-vikrayiṇī tasya

cyuta-dhānya-kara-dvayam

phalair apūrayad ratnaiḥ

phala-bhāṇḍam apūri ca

PALABRA POR PALABRA

phala-vikrayiṇī–a vendedora aborígine de frutas, que era uma mulher idosa; *tasya*–de Kṛṣṇa; *cyuta-dhānya*–tendo caído a maior parte do arroz que Ele trouxera para escambar; *kara*-dvayam–as palmas das mãos; *phalaiḥ apūrayat*–a vendedora encheu Suas pequenas palmas com frutas; *ratnaiḥ*–em troca de joias e ouro; *phala-bhāṇḍam*–o cesto de frutas; *apūri ca*–encheu-se.

TRADUCCIÓN

Enquanto Kṛṣṇa ia muito apressadamente até a vendedora de frutas, a maior parte dos grãos que

segurava caiu. Não obstante, a vendedora de frutas encheu as mãos de Kṛṣṇa com frutas, e seu cesto de frutas imediatamente encheu-se de joias e ouro.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (9.26), Kṛṣṇa diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ

yo me bhaktyā prayacchati

tad ahaṁ bhakty-upahṛtam

aśnāmi prayatātmanaḥ

Kṛṣṇa é tão bondoso que, se alguém Lhe oferece uma folha, uma fruta, uma flor ou um pouco de água, Ele imediatamente aceita. A única condição é que essas coisas devem ser oferecidas com bhakti (yo me bhaktyā prayacchati). De outro modo, se a pessoa estiver inchada com falso prestígio, pensando "Tenho tanta opulência e estou dando algo a Kṛṣṇa", sua oferenda não será aceita por Kṛṣṇa. A vendedora de frutas, embora fosse uma mulher pertencente à pobre classe aborígine, tratou Kṛṣṇa com grande afeição, dizendo: "Kṛṣṇa, vieste a mim para receber algumas frutas em troca de grãos. Todos os grãos caíram, mas ainda assim podes levar o que quiseres." Assim, ela encheu as palmas de Kṛṣṇa com quantas frutas Ele pudesse carregar. Em troca, Kṛṣṇa encheu todo o seu cesto de joias e ouro.

*Deste incidente, deve-se aprender que, por qualquer coisa oferecida a Kṛṣṇa com amor e afeição, Kṛṣṇa pode retribuir muitos milhões de vezes mais, tanto material quanto espiritualmente. O princípio básico envolvido é uma troca de amor. Por isso, Kṛṣṇa ensina no Bhagavad-*gītā (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi

yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya

*tat kuruṣva mad-*arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e deres, bem como todas as austeridades que executares, deve ser feito como uma oferenda a Mim." Com amor e afeição, deve-se procurar dar algo a Kṛṣṇa a partir da própria fonte de renda. Então a vida da pessoa será bem-sucedida. Kṛṣṇa é pleno em todas as opulências; não precisa de nada de ninguém. Mas, se alguém estiver disposto a dar algo a Kṛṣṇa, isso é para seu próprio benefício. O exemplo dado nesta conexão é que, quando o rosto real de alguém é enfeitado, o reflexo do rosto fica automaticamente enfeitado. De modo semelhante, se tentamos servir Kṛṣṇa com todas as nossas opulências, nós, como partes integrantes ou reflexos de Kṛṣṇa, ficaremos felizes em troca. Kṛṣṇa é sempre feliz, pois é ātmārāma, plenamente satisfeito com Sua própria opulência.

10.11.12

sarit-tīra-gataṁ kṛṣṇaṁ

bhagnārjunam athāhvayat

rāmaṁ ca rohiṇī devī

krīḍantaṁ bālakair bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

sarit-tīra–à margem do rio; *gatam*–que havia ido; *kṛṣṇam*–a Kṛṣṇa; *bhagna-arjunam*–após o passatempo de quebrar as árvores yamala-arjuna; *atha*–então; *āhvayat*–chamou; *rāmam ca*–assim como Balarāma; *rohiṇī*–a mãe de Balarāma; *devī*–a deusa da fortuna; *krīḍantam*–que estavam ocupados a brincar; *bālakaiḥ*–com muitos outros meninos; *bhṛśam*–com profunda atenção.

TRADUCCIÓN

***Certa vez, após o desenraizamento das árvores yamala*-arjuna, Rohiṇīdevī foi chamar Rāma e Kṛṣṇa, que ambos haviam ido à margem do rio e brincavam com os outros meninos com profunda atenção.**

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā era mais apegada a Kṛṣṇa e Balarāma do que Rohiṇīdevī, embora Rohiṇīdevī fosse a mãe de Balarāma. Mãe

Yaśodā enviou Rohiṇīdevī para chamar Rāma e Kṛṣṇa de Suas brincadeiras, já que era a hora certa do almoço. Por conseguinte, Rohiṇīdevī foi chamá-los, interrompendo Seu envolvimento na brincadeira.

10.11.13

nopeyātāṁ yadāhūtau

krīḍā-saṅgena putrakau

yaśodāṁ preṣayām āsa

rohiṇī putra-vatsalām

PALABRA POR PALABRA

na upeyātām–não voltariam para casa; *yadā*–quando; *āhūtau*–foram chamados da brincadeira; *krīḍā*-saṅgena–por causa de tanto apego a brincar com os outros meninos; *putrakau*–os dois filhos (Kṛṣṇa e Balarāma); *yaśodām preṣayām āsa*–enviou mãe Yaśodā para chamá-los; *rohiṇī*–mãe Rohiṇī; *putra*-vatsalām–porque mãe Yaśodā era uma mãe mais afetuosa para Kṛṣṇa e Balarāma.

TRADUCCIÓN

Por estarem demasiadamente apegados a brincar com os outros meninos, Kṛṣṇa e Balarāma não retornaram ao serem chamados por Rohiṇī. Por isso, Rohiṇī enviou

mãe Yaśodā para chamá-los de volta, pois mãe Yaśodā era mais afetuosa com Kṛṣṇa e Balarāma.

SIGNIFICADO

Yaśodāṁ preṣayām āsa. Estas mesmas palavras mostram que, visto que Kṛṣṇa e Balarāma não se importavam em voltar em resposta à ordem de Rohiṇī, Rohiṇī pensou que, se Yaśodā os chamasse, teriam de voltar, pois Yaśodā era mais afetuosa com Kṛṣṇa e Balarāma.

10.11.14

krīḍantaṁ sā sutaṁ bālair

ativelaṁ sahāgrajam

yaśodājohavīt kṛṣṇaṁ

putra-sneha-snuta-stanī

PALABRA POR PALABRA

krīḍantam–ocupado a brincar; *sā*–mãe Yaśodā; *sutam*–seu filho; *bālaiḥ*–com os outros meninos; *ati*-velam–embora fosse muito tarde; *saha-agrajam*–que brincava com Seu irmão mais velho, Balarāma; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *ajohavīt*–chamou ("Kṛṣṇa e Balarāma, venham aqui!"); *kṛṣṇam*–a Kṛṣṇa; *putra*-sneha-snuta-stanī–enquanto os chamava, o leite fluía de seu peito por causa de seu amor e afeição extáticos.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa e Balarāma, apegados a Suas brincadeiras, brincavam com os outros meninos, embora já fosse muito tarde. Por isso, mãe Yaśodā chamou-os de volta para o almoço. Devido a seu amor e afeição extáticos por Kṛṣṇa e Balarāma, o leite fluía de seus seios.

SIGNIFICADO

A palavra ajohavīt significa "chamando-os repetidas vezes". "Kṛṣṇa e Balarāma", ela chamava, "por favor, voltem. Estão atrasados para o almoço. Já brincaram o bastante. Voltem."

10.11.15

kṛṣṇa kṛṣṇāravindākṣa

tāta ehi stanaṁ piba

alaṁ vihāraiḥ kṣut-kṣāntaḥ

krīḍā-śrānto 'si putraka

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa kṛṣṇa aravinda-akṣa–ó Kṛṣṇa, meu filho, Kṛṣṇa de olhos de lótus; *tāta*–ó querido; *ehi*–vem cá; *stanam*–o leite de meu seio; *piba*–bebe; *alam vihāraiḥ*–depois disto não há necessidade de brincar; *kṣut*-kṣāntaḥ–cansado por causa da fome; *krīḍā-śrāntaḥ*–fatigado de brincar; *asi*–deves estar; *putraka*–ó meu filho.

TRADUCCIÓN

***Mãe Yaśodā disse: Meu querido filho Kṛṣṇa, Kṛṣṇa de olhos de lótus*, vem cá e bebe o leite de meu seio. Meu querido, deves estar muito cansado por causa da fome e da fadiga de ter brincado por tanto tempo. Não há necessidade de continuar a brincar.**

10.11.16

he rāmāgaccha tātāśu

sānujaḥ kula-nandana

prātar eva kṛtāhāras

tad bhavān bhoktum arhati

PALABRA POR PALABRA

he rāma–meu querido filho Balarāma; *āgaccha*–vem cá, por favor; *tāta*–meu querido; *āśu*–imediatamente; *sa*-anujaḥ–com Teu irmão mais novo; *kula-nandana*–a grande esperança de nossa família; *prātaḥ eva*–certamente pela manhã; *kṛta-āhāraḥ*–tomaste Teu desjejum; *tat*–por isso; *bhavān*–Tu; *bhoktum*–comer algo mais; *arhati*–mereces.

TRADUCCIÓN

Meu querido Baladeva, o melhor de nossa família, por favor, vem imediatamente com Teu irmão mais novo,

Kṛṣṇa. Ambos comeram pela manhã, e agora deveis comer algo mais.

10.11.17

pratīkṣate tvāṁ dāśārha

bhokṣyamāṇo vrajādhipaḥ

ehy āvayoḥ priyaṁ dhehi

sva-gṛhān yāta bālakāḥ

PALABRA POR PALABRA

pratīkṣate–está esperando; *tvām*–pelos dois (Kṛṣṇa e Balarāma); *dāśārha*–ó Balarāma; *bhokṣyamāṇaḥ*–desejando comer; *vraja-adhipaḥ*–o rei de Vraja, Nanda Mahārāja; *ehi*–vem cá; *āvayoḥ*–nosso; *priyam*–prazer; *dhehi*–considera; *sva-gṛhān*–a suas respectivas casas; *yāta*–que vão; *bālakāḥ*–os outros meninos.

TRADUCCIÓN

Nanda Mahārāja, o rei de Vraja, está agora esperando para comer. Ó meu querido filho Balarāma, ele está à Tua espera. Por isso, volta para nos agradar. Todos os meninos que brincam contigo e com Kṛṣṇa devem agora ir para suas casas.

SIGNIFICADO

Parece que Nanda Mahārāja costumava tomar suas refeições com seus dois filhos, Kṛṣṇa e Balarāma. Yaśodā disse aos outros meninos: "Agora vocês devem ir para suas casas." Pai e filho geralmente se sentam juntos, de modo que mãe Yaśodā pediu a Kṛṣṇa e Balarāma que voltassem, e aconselhou os outros meninos a irem para casa, para que seus pais não tivessem que esperar por eles.

10.11.18

dhūli-dhūsaritāṅgas tvaṁ

putra majjanam āvaha

janmarkṣaṁ te 'dya bhavati

viprebhyo dehi gāḥ śuciḥ

PALABRA POR PALABRA

dhūli-dhūsarita-aṅgaḥ tvam–Teu corpo todo ficou coberto de poeira e areia; *putra*–meu querido filho; *majjanam āvaha*–agora vem cá, toma Teu banho e limpa-Te; *janma-ṛkṣam*–a auspiciosa estrela de Teu nascimento; *te*–de Ti; *adya*–hoje; *bhavati*–é; *viprebhyaḥ*–aos brāhmaṇas puros; *dehi*–dá em caridade; *gāḥ*–vacas; *śuciḥ*–estando purificado.

TRADUCCIÓN

Mãe Yaśodā disse ainda a Kṛṣṇa: Meu querido filho, por brincar o dia todo, Teu corpo ficou coberto de poeira e areia. Por isso, volta, toma Teu banho e limpa-Te. Hoje a lua está conjunta à auspiciosa estrela de Teu nascimento. Portanto, sê puro e dá vacas em caridade aos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

É costume da cultura Védica que, sempre que haja alguma cerimônia auspiciosa, se devem dar vacas valiosas em caridade aos brāhmaṇas. Por isso, mãe Yaśodā pediu a Kṛṣṇa: "Em vez de estar entusiasmado com a brincadeira, agora, por favor, vem e fica entusiasmado com a caridade." Yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ kāryam eva tat. Como se aconselha no Bhagavad-gītā (18.5), sacrifício, caridade e austeridade nunca devem ser abandonados. Yajño dānaṁ tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām: mesmo que se esteja muito avançado na vida espiritual, não se devem abandonar estes três deveres. Para observar a cerimônia do próprio aniversário, deve-se fazer algo em termos de um destes três itens (yajña, dāna ou tapaḥ), ou todos eles juntos.

10.11.19

paśya paśya vayasyāṁs te

mātṛ-mṛṣṭān svalaṅkṛtān

tvaṁ ca snātaḥ kṛtāhāro

viharasva svalaṅkṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

paśya paśya–olha só, olha só; *vayasyān*–meninos da Tua idade; *te*–Teus; *mātṛ*-mṛṣṭān–limpos por suas mães; *su*-alaṅkṛtān–enfeitados com belos ornamentos; *tvam ca*–Tu também; *snātaḥ*–após tomar um banho; *kṛta-āhāraḥ*–e comer Teu almoço; *viharasva*–diverte-Te com eles; *su*-alaṅkṛtaḥ–plenamente enfeitado como eles.

TRADUCCIÓN

Olha só como todos os Teus companheiros de brincadeira de Tua idade foram limpos e enfeitados com belos ornamentos por suas mães. Deves vir cá e, depois de tomares Teu banho, comeres Teu almoço e seres enfeitado com ornamentos, poderás brincar novamente com Teus amigos.

SIGNIFICADO

Geralmente os meninos são competitivos. Se um amigo fez algo, outro amigo também quer fazer algo. Por isso, mãe Yaśodā apontou como os companheiros de brincadeira de Kṛṣṇa estavam

enfeitados, para que Kṛṣṇa pudesse ser induzido a enfeitar-Se como eles.

10.11.20

itthaṁ yaśodā tam aśeṣa-śekharaṁ

matvā sutaṁ sneha-nibaddha-dhīr nṛpa

haste gṛhītvā saha-rāmam acyutaṁ

nītvā sva-vāṭaṁ kṛtavaty athodayam

PALABRA POR PALABRA

ittham–dessa maneira; *yaśodā*–mãe Yaśodā; *tam aśeṣa-śekharam*–a Kṛṣṇa, que estava no ápice de tudo o que é auspicioso, sem qualquer possibilidade de sujeira ou imundície; *matvā*–considerando; *sutam*–como seu filho; *sneha*-nibaddha-dhīḥ–devido a um intenso espírito de amor; *nṛpa*–ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *haste*–pela mão; *gṛhītvā*–tomando; *saha*-rāmam–com Balarāma; *acyutam*–Kṛṣṇa, o infalível; *nītvā*–levando; *sva*-vāṭam–em casa; *kṛtavatī*–executou; *atha*–agora; *udayam*–brilho ao banhá-Lo, vesti-Lo e enfeitá-Lo com ornamentos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Mahārāja Parīkṣit, devido ao intenso amor e afeição, mãe Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, considerava

Kṛṣṇa, que estava no ápice de todas as opulências, como seu próprio filho. Assim, ela tomou Kṛṣṇa pela mão, junto com Balarāma, e levou-os para casa, onde executou seus deveres banhando-os, vestindo-os e alimentando-os plenamente.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é sempre asseado, limpo e opulento, e não precisa ser lavado, banhado ou vestido; ainda assim, mãe Yaśodā, por afeição, considerava-O sua criança comum e cumpria seus deveres para manter seu filho radiante.

10.11.21

śrī-śuka uvāca

gopa-vṛddhā mahotpātān

anubhūya bṛhadvane

nandādayaḥ samāgamya

vraja-kāryam amantrayan

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gopa-vṛddhāḥ*–os mais idosos entre os vaqueiros; *mahā-utpātān*–perturbações muito grandes; *anubhūya*–após experimentarem; *bṛhadvane*–no lugar

conhecido como Bṛhadvana; *nanda-ādayaḥ*–os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja; *samāgamya*–reuniram-se; *vraja-kāryam*–os assuntos de Vrajabhūmi; *amantrayan*–deliberaram sobre como deter as contínuas perturbações em Mahāvana.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Então, em certa ocasião, tendo presenciado as grandes perturbações em Bṛhadvana, todas as pessoas idosas entre os vaqueiros, encabeçadas por Nanda Mahārāja, reuniram-se e começaram a considerar o que fazer para deter as contínuas situações perturbadoras em Vraja.

10.11.22

tatropānanda-nāmāha

gopo jñāna-vayo-'dhikaḥ

deśa-kālārtha-tattva-jñaḥ

priya-kṛd rāma-kṛṣṇayoḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–na assembleia; *upānanda-nāmā*–de nome Upānanda (o irmão mais velho de Nanda Mahārāja); *āha*–disse; *gopaḥ*–o vaqueiro; *jñāna-vayaḥ-adhikaḥ*–que em conhecimento e em idade

era o mais velho de todos; *deśa-kāla-artha-tattva-jñaḥ*–muito experiente conforme o tempo, o lugar e as circunstâncias; *priya*-kṛt–apenas para o benefício; *rāma-kṛṣṇayoḥ*–de Balarāma e Kṛṣṇa, as Supremas Personalidades de Deus.

TRADUCCIÓN

Nessa reunião de todos os habitantes de Gokula, um vaqueiro chamado Upānanda, que era o mais maduro em idade e conhecimento e era muito experiente conforme o tempo, as circunstâncias e o local, fez esta sugestão para o benefício de Rāma e Kṛṣṇa.

10.11.23

utthātavyam ito 'smābhir

gokulasya hitaiṣibhiḥ

āyānty atra mahotpātā

bālānāṁ nāśa-hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

utthātavyam–agora se deve deixar este lugar; *itaḥ*–daqui, de Gokula; *asmābhiḥ*–por todos nós; *gokulasya*–deste lugar, Gokula; *hita-eṣibhiḥ*–por pessoas que desejam o bem deste lugar; *āyānti*–estão acontecendo; *atra*–aqui; *mahā*-utpātāḥ–muitas

grandes perturbações; *bālānām*–para os meninos como Rāma e Kṛṣṇa; *nāśa-hetavaḥ*–com o propósito definido de matá-los.

TRADUCCIÓN

Ele disse: Meus queridos amigos vaqueiros, a fim de fazer bem a este lugar, Gokula, devemos deixá-lo, pois aqui estão sempre ocorrendo tantas perturbações, justamente com o propósito de matar Rāma e Kṛṣṇa.

10.11.24

muktaḥ kathañcid rākṣasyā

bāla-ghnyā bālako hy asau

harer anugrahān nūnam

anaś copari nāpatat

PALABRA POR PALABRA

muktaḥ–foi libertado; *kathañcit*–de algum modo; *rākṣasyāḥ*–das mãos da Rākṣasī Pūtanā; *bāla-ghnyāḥ*–que estava determinada a matar crianças pequenas; *bālakaḥ*–especialmente a criança Kṛṣṇa; *hi*–porque; *asau*–Ele; *hareḥ anugrahāt*–pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus; *nūnam*–de fato; *anaḥ ca*–e o carrinho de mão; *upari*–em cima da criança; *na*–não; *apatat*–caiu.

TRADUCCIÓN

A criança Kṛṣṇa, simplesmente pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, foi, de algum modo, resgatada das mãos da Rākṣasī Pūtanā, que estava determinada a matá-Lo. Então, novamente pela misericórdia do Supremo Deus, o carrinho deixou de cair sobre a criança.

10.11.25

cakra-vātena nīto 'yaṁ

daityena vipadaṁ viyat

śilāyāṁ patitas tatra

paritrātaḥ sureśvaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

cakra-vātena–pelo demônio em forma de redemoinho (Tṛṇāvarta); *nītaḥ ayam*–Kṛṣṇa foi levado; *daityena*–pelo demônio; *vipadam*–perigoso; *viyat*–para o céu; *śilāyām*–sobre uma laje de pedra; *patitaḥ*–caído; *tatra*–lá; *paritrātaḥ*–foi salvo; *sura-īśvaraiḥ*–pela misericórdia do Senhor Viṣṇu ou de Seus associados.

TRADUCCIÓN

Então, mais uma vez, o demônio Tṛṇāvarta, sob a forma de um redemoinho, levou a criança ao perigoso céu

para matá-La, mas o demônio caiu sobre uma laje de pedra. Nesse caso também, pela misericórdia do Senhor Viṣṇu ou de Seus associados, a criança foi salva.

10.11.26

yan na mriyeta drumayor

antaraṁ prāpya bālakaḥ

asāv anyatamo vāpi

tad apy acyuta-rakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

yat–então também; *na mriyeta*–não morreu; *drumayoḥ antaram*–entre as duas árvores; *prāpya*–embora estivesse entre; *bālakaḥ asau*–essa criança, Kṛṣṇa; *anyatamaḥ*–outra criança; *vā api*–ou; *tat api acyuta-rakṣaṇam*–nesse caso também, Ele foi salvo pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Mesmo no outro dia, nem Kṛṣṇa nem nenhum de Seus companheiros de brincadeira morreram com a queda das duas árvores, embora as crianças estivessem perto das árvores ou mesmo entre elas. Isso também deve ser considerado a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

10.11.27

yāvad autpātiko 'riṣṭo

vrajaṁ nābhibhaved itaḥ

tāvad bālān upādāya

yāsyāmo 'nyatra sānugāḥ

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; *autpātikaḥ*–perturbador; *ariṣṭaḥ*–o demônio; *vrajam*–esta Gokula Vrajabhūmi; *na*–não; *abhibhavet itaḥ*–se afastar deste lugar; *tāvat*–enquanto isso; *bālān upādāya*–para o benefício dos meninos; *yāsyāmaḥ*–iremos; *anyatra*–para outro lugar; *sa*-anugāḥ–com os nossos seguidores.

TRADUCCIÓN

Todos esses incidentes estão sendo causados por algum demônio desconhecido. Antes que ele venha aqui para criar outra perturbação, é nosso dever ir a outro lugar com os meninos, até que não haja mais perturbações.

SIGNIFICADO

Upānanda sugeriu: "Pela misericórdia do Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa sempre foi salvo de tantos incidentes perigosos. Agora, deixemos este lugar e vamos a algum lugar onde possamos adorar o Senhor Viṣṇu sem perturbação, antes que haja outra

causa de morte por parte de algum demônio que possa nos atacar." O devoto deseja apenas poder executar o serviço devocional sem perturbação. Vemos, porém, que mesmo durante a presença de Kṛṣṇa, quando Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros tinham a Suprema Personalidade de Deus em sua presença, havia perturbações. Naturalmente, em todos os casos, Kṛṣṇa saía vitorioso. A instrução que podemos extrair disso é a de que não devemos perturbar-nos com as chamadas perturbações. Tem havido tantas perturbações ao nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, mas não podemos abandonar nossa marcha adiante. Ao contrário, as pessoas estão recebendo este movimento com muito entusiasmo no mundo todo e estão adquirindo literatura sobre a consciência de Kṛṣṇa com energia redobrada. Assim, há tanto encorajamentos quanto perturbações. Era assim mesmo na época de Kṛṣṇa.

10.11.28

vanaṁ vṛndāvanaṁ nāma

paśavyaṁ nava-kānanam

gopa-gopī-gavāṁ sevyaṁ

puṇyādri-tṛṇa-vīrudham

PALABRA POR PALABRA

vanam–outra floresta; *vṛndāvanam nāma*–chamada Vṛndāvana; *paśavyam*–um lugar muito apropriado para a manutenção das vacas e de outros animais; *nava*-kānanam–há muitos lugares novos semelhantes a jardins; *gopa-gopī-gavām*–para todos os vaqueiros, os membros de suas famílias e as vacas; *sevyam*–um lugar muito feliz, muito apropriado; *puṇya*-adri–há belas montanhas; *tṛṇa*–plantas; *vīrudham*–e trepadeiras.

TRADUCCIÓN

Entre Nandeśvara e Mahāvana há um lugar chamado Vṛndāvana. Esse lugar é muito apropriado porque é exuberante em capim, plantas e trepadeiras para as vacas e outros animais. Tem belos jardins e montanhas altas, e é cheio de facilidades para a felicidade de todos os gopas e gopīs e de nossos animais.

SIGNIFICADO

Vṛndāvana está situada entre Nandeśvara e Mahāvana. Anteriormente, os vaqueiros haviam-se mudado para Mahāvana, mas ainda havia perturbações. Por isso, os vaqueiros escolheram Vṛndāvana, que ficava entre as duas aldeias, e decidiram ir para lá.

10.11.29

tat tatrādyaiva yāsyāmaḥ

śakaṭān yuṅkta mā ciram

godhanāny agrato yāntu

bhavatāṁ yadi rocate

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *tatra*–lá; *adya eva*–hoje mesmo; *yāsyāmaḥ*–vamos; *śakaṭān*–todas as carroças; *yuṅkta*–aprontem; *mā ciram*–sem demora; *go-dhanāni*–todas as vacas; *agrataḥ*–à frente; *yāntu*–que vão; *bhavatām*–de todos vós; *yadi*–se; *rocate*–vos agrada aceitar isso.

TRADUCCIÓN

Por isso, vamos imediatamente hoje. Não há necessidade de esperar mais. Se concordais com a minha proposta, preparemos todas as carroças de boi e ponhamos as vacas à nossa frente, e vamos para lá.

10.11.30

tac chrutvaika-dhiyo gopāḥ

sādhu sādhv iti vādinaḥ

vrajān svān svān samāyujya

yayū rūḍha-paricchadāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat śrutvā–ouvindo este conselho de Upānanda; *eka*-dhiyaḥ–votando unanimemente; *gopāḥ*–todos os vaqueiros; *sādhu sādhu*–muito bom, muito bom; *iti*–assim; *vādinaḥ*–dizendo, declarando; *vrajān*–vacas; *svān svān*–próprias respectivas; *samāyujya*–reunindo; *yayuḥ*–partiram; *rūḍha-paricchadāḥ*–tendo posto todas as vestimentas e a parafernália nas carroças.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem esse conselho de Upānanda, os vaqueiros concordaram unanimemente. "Muito bom", disseram. "Muito bom." Assim, organizaram seus afazeres domésticos, colocaram suas roupas e demais parafernálias nas carroças e imediatamente partiram para Vṛndāvana.

10.11.33

gopyo rūḍha-rathā nūtna-

kuca-kuṅkuma-kāntayaḥ

kṛṣṇa-līlā jaguḥ prītyā

niṣka-kaṇṭhyaḥ suvāsasaḥ

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–todas as vaqueirinhas; *rūḍha*-rathāḥ–enquanto cavalgavam nas carroças de boi; *nūtna*-kuca-kuṅkuma-kāntayaḥ–seus corpos, especialmente seus seios, estavam enfeitados com kuṅkuma fresco; *kṛṣṇa-līlāḥ*–os passatempos de Kṛṣṇa; *jaguḥ*–elas cantavam; *prītyā*–com grande prazer; *niṣka*-kaṇṭhyaḥ–enfeitadas com medalhões em seus pescoços; *su-vāsasaḥ*–muito bem vestidas.

TRADUCCIÓN

As vaqueirinhas, cavalgando nas carroças de boi, estavam muito bem vestidas com excelentes trajes, e seus corpos, especialmente seus seios, estavam enfeitados com pó fresco de kuṅkuma. Enquanto cavalgavam, começaram a cantar com grande prazer os passatempos de Kṛṣṇa.

10.11.34

tathā yaśodā-rohiṇyāv

ekaṁ śakaṭam āsthite

rejatuḥ kṛṣṇa-rāmābhyāṁ

tat-kathā-śravaṇotsuke

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim como; *yaśodā*-rohiṇyau–tanto mãe Yaśodā como mãe Rohiṇī; *ekam śakaṭam*–em uma carroça de boi; *āsthite*–sentadas; *rejatuḥ*–muito belas; *kṛṣṇa-rāmābhyām*–Kṛṣṇa e Balarāma, juntamente com Suas mães; *tat-kathā*–dos passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma; *śravaṇa-utsuke*–situadas em ouvi-los com grande prazer transcendental.

TRADUCCIÓN

Assim, ouvindo sobre os passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma com grande prazer, mãe Yaśodā e Rohiṇīdevī, para não se separarem de Kṛṣṇa e Balarāma sequer por um momento, subiram com Eles em uma carroça de boi. Nessa situação, todos pareciam muito belos.

SIGNIFICADO

Parece que mãe Yaśodā e Rohiṇī não podiam separar-se de Kṛṣṇa e Balarāma sequer por um momento. Costumavam passar seu tempo seja cuidando de Kṛṣṇa e Balarāma, seja cantando sobre Seus passatempos. Por isso, mãe Yaśodā e Rohiṇī pareciam muito belas.

10.11.35

vṛndāvanaṁ sampraviśya

sarva-kāla-sukhāvaham

tatra cakrur vrajāvāsaṁ

śakaṭair ardha-candravat

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvanam–o lugar sagrado de nome Vṛndāvana; *sampraviśya*–após entrar; *sarva*-kāla-sukha-āvaham–onde em todas as estações é agradável viver; *tatra*–ali; *cakruḥ*–fizeram; *vraja-āvāsam*–habitação de Vraja; *śakaṭaiḥ*–com as carroças de boi; *ardha-candravat*–formando um semicírculo como uma meia-lua.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, entraram em Vṛndāvana, onde é sempre agradável viver em todas as estações. Fizeram um lugar temporário para habitar dispondo suas carroças de boi ao redor deles em forma de meia-lua.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa*:

śakaṭī-vāṭa-paryantaś

candrārdha-kāra-saṁsthite

E como se afirma no Hari-vaṁśa:

kaṇṭakībhiḥ pravṛddhābhis

tathā kaṇṭakībhir drumaiḥ

nikhātocchrita-śākhābhir

abhiguptaṁ samantataḥ

Não havia necessidade de fazer cercas ao redor. Um lado já estava defendido por árvores espinhosas, e assim as árvores espinhosas, as carroças de boi e os animais cercavam os habitantes em sua residência temporária.

10.11.36

vṛndāvanaṁ govardhanaṁ

yamunā-pulināni ca

vīkṣyāsīd uttamā prītī

rāma-mādhavayor nṛpa

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvanam–o lugar conhecido como Vṛndāvana; *govardhanam*–junto com a colina Govardhana; *yamunā-pulināni ca*–e as margens do rio Yamunā; *vīkṣya*–vendo esta situação; *āsīt*–permaneceu ou foi desfrutado; *uttamā prītī*–prazer de primeira classe; *rāma-mādhavayoḥ*–de Kṛṣṇa e Balarāma; *nṛpa*–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, quando Rāma e Kṛṣṇa viram Vṛndāvana, Govardhana e as margens do rio Yamunā, ambos sentiram grande prazer.

10.11.37

evaṁ vrajaukasāṁ prītiṁ

yacchantau bāla-ceṣṭitaiḥ

kala-vākyaiḥ sva-kālena

vatsa-pālau babhūvatuḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; *vraja-okasām*–a todos os habitantes de Vraja; *prītim*–prazer; *yacchantau*–dando; *bāla-ceṣṭitaiḥ*–com as atividades e passatempos da infância; *kala-vākyaiḥ*–e com a linguagem entrecortada muito doce; *sva-kālena*–no devido tempo; *vatsa-pālau*–para cuidar dos bezerros; *babhūvatuḥ*–cresceram.

TRADUCCIÓN

***Dessa maneira, Kṛṣṇa e Balarāma, agindo como meninos pequenos e falando em linguagem semientrecortada*, davam prazer transcendental a todos os habitantes de Vraja. No devido tempo, cresceram o suficiente para cuidar dos bezerros.**

SIGNIFICADO

Assim que Kṛṣṇa e Balarāma cresceram um pouco, foram destinados a cuidar dos bezerros. Embora nascidos em uma família muito abastada, ainda tinham de cuidar dos bezerros. Esse era o sistema de educação. Aqueles que não nasciam em famílias de brāhmaṇas não estavam destinados à educação acadêmica. Os brāhmaṇas eram treinados em educação literária e acadêmica, os kṣatriyas eram treinados para cuidar do estado, e os vaiśyas aprendiam como cultivar a terra e cuidar das vacas e dos bezerros. Não havia necessidade de perder tempo indo à escola para receber educação falsa e, mais tarde, aumentar o número de desempregados. Kṛṣṇa e Balarāma ensinaram-nos com Seu comportamento pessoal. Kṛṣṇa cuidava das vacas e tocava Sua flauta, e Balarāma cuidava das atividades agrícolas com um arado na mão.

10.11.38

avidūre vraja-bhuvaḥ

saha gopāla-dārakaiḥ

cārayām āsatur vatsān

nānā-krīḍā-paricchadau

PALABRA POR PALABRA

avidūre–não muito longe das habitações dos Vrajavāsīs; *vraja*-bhuvaḥ–da terra conhecida como Vraja; *saha gopāla*-dārakaiḥ–com outros meninos da mesma profissão (meninos vaqueiros); *cārayām āsatuḥ*–cuidavam; *vatsān*–dos pequenos bezerros; *nānā*–vários; *krīḍā*–brinquedos; *paricchadau*–vestidos muito bem de diferentes maneiras e equipados com utensílios.

TRADUCCIÓN

Não longe de Suas habitações, tanto Kṛṣṇa quanto Balarāma, equipados com todo tipo de brinquedos, brincavam com outros meninos vaqueiros e começaram a cuidar dos pequenos bezerros.

10.11.41

kadācid yamunā-tīre

vatsāṁś cārayatoḥ svakaiḥ

vayasyaiḥ kṛṣṇa-balayor

jighāṁsur daitya āgamat

PALABRA POR PALABRA

kadācit–certa vez; *yamunā*-tīre–na margem do Yamunā; *vatsān*–os bezerros; *cārayatoḥ*–quando estavam cuidando;

svakaiḥ–Seus próprios; *vayasyaiḥ*–com outros companheiros de brincadeira; *kṛṣṇa*-balayoḥ–tanto Kṛṣṇa quanto Balarāma; *jighāṁsuḥ*–desejando matá-los; *daityaḥ*–outro demônio; *āgamat*–chegou ali.

TRADUCCIÓN

Um dia, enquanto Rāma e Kṛṣṇa, juntamente com Seus companheiros de brincadeira, cuidavam dos bezerros na margem do rio Yamunā, outro demônio chegou ali, desejando matá-los.

10.11.42

taṁ vatsa-rūpiṇaṁ vīkṣya

vatsa-yūtha-gataṁ hariḥ

darśayan baladevāya

śanair mugdha ivāsadat

PALABRA POR PALABRA

tam–o demônio; *vatsa*-rūpiṇam–assumindo a forma de um bezerro; *vīkṣya*–vendo; *vatsa*-yūtha-gatam–quando o demônio entrou no grupo de todos os outros bezerros; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *darśayan*–indicando; *baladevāya*–a Baladeva; *śanaiḥ*–muito lentamente; *mugdhaḥ iva*–como se não entendesse nada; *āsadat*–aproximou-se do demônio.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus viu que o demônio havia assumido a forma de um bezerro e entrado entre os grupos de outros bezerros, apontou a Baladeva: "Eis aqui outro demônio." Então, aproximou-Se muito lentamente do demônio, como se não compreendesse as intenções dele.

SIGNIFICADO

O significado das palavras mugdha iva é que, embora Kṛṣṇa saiba tudo, aqui Ele fingiu que não compreendia por que o demônio havia entrado entre os bezerros, e informou Baladeva por um sinal.

10.11.43

gṛhītvāpara-pādābhyāṁ

saha-lāṅgūlam acyutaḥ

bhrāmayitvā kapitthāgre

prāhiṇod gata-jīvitam

sa kapitthair mahā-kāyaḥ

pātyamānaiḥ papāta ha

PALABRA POR PALABRA

gṛhītvā–capturando; *apara*-pādābhyām–com as patas traseiras; *saha*–junto com; *lāṅgūlam*–a cauda; *acyutaḥ*–Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *bhrāmayitvā*–girando-o muito vigorosamente; *kapittha*-agre–no topo de uma árvore kapittha; *prāhiṇot*–lançou-o; *gata*-jīvitam–corpo sem vida; *saḥ*–aquele demônio; *kapitthaiḥ*–com as árvores kapittha; *mahā*-kāyaḥ–assumiu um grande corpo; *pātyamānaiḥ*–e enquanto a árvore caía; *papāta ha*–ele caiu morto no chão.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Śrī Kṛṣṇa apanhou o demônio pelas patas traseiras e pela cauda, girou todo o corpo do demônio com grande vigor até que o demônio morresse, e arremessou-o ao topo de uma árvore kapittha, que então caiu, junto com o corpo do demônio, que havia assumido uma grande forma.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa matou o demônio de tal modo a fazer cair os frutos kapittha, para que Ele, Balarāma e os outros meninos pudessem aproveitar a oportunidade de comê-los. O kapittha por vezes é chamado de kṣatbelphala. A polpa desse fruto é muito saborosa. É doce e ácida, e todos gostam dela.

10.11.44

taṁ vīkṣya vismitā bālāḥ

śaśaṁsuḥ sādhu sādhv iti

devāś ca parisantuṣṭā

babhūvuḥ puṣpa-varṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–este incidente; *vīkṣya*–observando; *vismitāḥ*–muitíssimo espantados; *bālāḥ*–todos os outros meninos; *śaśaṁsuḥ*–louvaram com entusiasmo; *sādhu sādhu iti*–exclamando: "Muito bem, muito bem"; *devāḥ ca*–e todos os semideuses dos planetas celestiais; *parisantuṣṭāḥ*–estando muito satisfeitos; *babhūvuḥ*–tornaram-se; *puṣpa*-varṣiṇaḥ–derramaram flores sobre Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ao verem o corpo morto do demônio, todos os meninos vaqueiros exclamaram: "Bem feito, Kṛṣṇa! Muito bem, muito bem! Obrigado." No sistema planetário superior, todos os semideuses ficaram satisfeitos e, por isso, derramaram flores sobre a Suprema Personalidade de Deus.

10.11.45

tau vatsa-pālakau bhūtvā

sarva-lokaika-pālakau

saprātar-āśau go-vatsāṁś

cārayantau viceratuḥ

PALABRA POR PALABRA

tau–Kṛṣṇa e Balarāma; *vatsa*-pālakau–como se cuidassem dos bezerros; *bhūtvā*–assim tornando-Se; *sarva*-loka-eka-pālakau–embora sejam os mantenedores de todos os seres vivos em todo o universo; *sa*-prātaḥ-āśau–concluindo o desjejum pela manhã; *go-vatsān*–todos os bezerros; *cārayantau*–cuidando; *viceratuḥ*–vagaram aqui e ali.

TRADUCCIÓN

Após a morte do demônio, Kṛṣṇa e Balarāma concluíram Seu desjejum pela manhã, e, enquanto continuavam a cuidar dos bezerros, vagaram aqui e ali. Kṛṣṇa e Balarāma, as Supremas Personalidades de Deus, que mantêm toda a criação, encarregaram-Se agora dos bezerros, como meninos vaqueiros.

SIGNIFICADO

Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām [Bg. 4.8]. O trabalho diário de Kṛṣṇa aqui neste mundo material era matar os duṣkṛtīs. Isso não atrapalhava Seus afazeres diários, pois era trabalho rotineiro. Enquanto cuidava dos bezerros na margem do rio Yamunā, dois ou três incidentes ocorriam todos os dias e, embora fossem sérios, matar os demônios um após outro parecia ser Seu trabalho diário de rotina.

10.11.46

svaṁ svaṁ vatsa-kulaṁ sarve

pāyayiṣyanta ekadā

gatvā jalāśayābhyāśaṁ

pāyayitvā papur jalam

PALABRA POR PALABRA

svam svam–seu próprio respectivo; *vatsa-kulam*–o grupo de bezerros; *sarve*–todos os meninos e Kṛṣṇa e Balarāma; *pāyayiṣyantaḥ*–desejando dar-lhes água para beber; *ekadā*–certo dia; *gatvā*–indo; *jala-āśaya*-abhyāśam–perto do reservatório de água; *pāyayitvā*–depois de permitir aos animais beberem água; *papuḥ jalam*–também beberam água.

TRADUCCIÓN

Certo dia, todos os meninos, inclusive Kṛṣṇa e Balarāma, cada menino com seu próprio grupo de bezerros, levaram os bezerros a um reservatório de água, desejando deixá-los beber. Depois que os animais beberam água, os meninos também beberam água ali.

10.11.47

te tatra dadṛśur bālā

mahā-sattvam avasthitam

tatrasur vajra-nirbhinnaṁ

gireḥ śṛṅgam iva cyutam

PALABRA POR PALABRA

te–eles; *tatra*–lá; *dadṛśuḥ*–observaram; *bālāḥ*–todos os meninos; *mahā-sattvam*–um corpo gigantesco; *avasthitam*–situado; *tatrasuḥ*–ficaram com medo; *vajra*-nirbhinnam–partido por um raio; *gireḥ śṛṅgam*–o cume de uma montanha; *iva*–como; *cyutam*–caído ali.

TRADUCCIÓN

Bem ao lado do reservatório, os meninos viram um corpo gigantesco semelhante ao cume de uma

montanha partido e derrubado por um raio. Ficaram amedrontados só de ver um ser vivo tão enorme.

10.11.48

sa vai bako nāma mahān

asuro baka-rūpa-dhṛk

āgatya sahasā kṛṣṇaṁ

tīkṣṇa-tuṇḍo 'grasad balī

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela criatura; *vai*–de fato; *bakaḥ nāma*–de nome Bakāsura; *mahān asuraḥ*–um grande e gigantesco demônio; *baka*-rūpa-dhṛk–assumiu a forma corpórea de um grande pato; *āgatya*–chegando ali; *sahasā*–subitamente; *kṛṣṇam*–Kṛṣṇa; *tīkṣṇa*-tuṇḍaḥ–bico afiado; *agrasat*–engoliu; *balī*–muito poderoso.

TRADUCCIÓN

***Aquele demônio de corpo gigantesco chamava-se Bakāsura. Havia assumido o corpo de um pato com um bico muito afiado*. Tendo chegado ali, engoliu Kṛṣṇa imediatamente.**

10.11.49

kṛṣṇaṁ mahā-baka-grastaṁ

dṛṣṭvā rāmādayo 'rbhakāḥ

babhūvur indriyāṇīva

vinā prāṇaṁ vicetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇam–a Kṛṣṇa; *mahā*-baka-grastam–engolido pelo grande pato; *dṛṣṭvā*–vendo este incidente; *rāma-ādayaḥ arbhakāḥ*–todos os outros meninos, encabeçados por Balarāma; *babhūvuḥ*–ficaram dominados; *indriyāṇi*–sentidos; *iva*–como; *vinā*–sem; *prāṇam*–vida; *vicetasaḥ*–muito desconcertados, quase inconscientes.

TRADUCCIÓN

Quando Balarāma e os outros meninos viram que Kṛṣṇa havia sido devorado pelo gigantesco pato, ficaram quase inconscientes, como sentidos sem vida.

SIGNIFICADO

Embora Balarāma possa fazer tudo, devido a uma intensa afeição por Seu irmão, ficou momentaneamente desconcertado. Diz-se que uma coisa semelhante aconteceu em conexão com o rukmiṇī-haraṇa, o rapto de Rukmiṇī. Quando Kṛṣṇa, após raptar

Rukmiṇī, foi atacado por todos os reis, Rukmiṇī ficou momentaneamente desconcertada, até que o Senhor tomou as medidas apropriadas.

10.11.50

taṁ tālu-mūlaṁ pradahantam agnivad

gopāla-sūnuṁ pitaraṁ jagad-guroḥ

caccharda sadyo 'tiruṣākṣataṁ bakas

tuṇḍena hantuṁ punar abhyapadyata

PALABRA POR PALABRA

tam–Kṛṣṇa; *tālu-mūlam*–a raiz da garganta; *pradahantam*–queimando; *agni*-vat–como fogo; *gopāla*-sūnum–Kṛṣṇa, o filho de um vaqueiro; *pitaram*–o pai; *jagat-guroḥ*–do Senhor Brahmā; *caccharda*–expeliu de sua boca; *sadyaḥ*–imediatamente; *ati*-ruṣā–com grande ira; *akṣatam*–sem ferir-Se; *bakaḥ*–Bakāsura; *tuṇḍena*–com seu bico afiado; *hantum*–matar; *punaḥ*–novamente; *abhyapadyata*–esforçou-se.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa, que era o pai do Senhor Brahmā, mas que agia como filho de um vaqueiro, tornou-Se como fogo, queimando a raiz da garganta do demônio, e o demônio Bakāsura imediatamente O regurgitou. Ao ver que

Kṛṣṇa, embora houvesse sido engolido, estava ileso, o demônio atacou-O novamente com seu bico afiado.

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa seja sempre tão macio quanto um lótus, na garganta de Bakāsura criou uma sensação ardente, mais quente do que o fogo. Embora todo o corpo de Kṛṣṇa seja mais doce que o açúcar cristalizado, Bakāsura provou amargor e, por isso, imediatamente vomitou Kṛṣṇa. Como se afirma no Bhagavad-gītā (4.11), ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham. Quando se aceita Kṛṣṇa como inimigo, Ele se torna o objeto mais intolerável para o não-devoto, que não pode tolerar Kṛṣṇa nem dentro nem fora. Aqui isso se demonstra com o exemplo de Bakāsura.

10.11.51

tam āpatantaṁ sa nigṛhya tuṇḍayor

dorbhyāṁ bakaṁ kaṁsa-sakhaṁ satāṁ patiḥ

paśyatsu bāleṣu dadāra līlayā

mudāvaho vīraṇavad divaukasām

PALABRA POR PALABRA

tam–a Bakāsura; *āpatantam*–esforçando-se novamente para atacá-Lo; *saḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *nigṛhya*–capturando; *tuṇḍayoḥ*–pelo

bico; *dorbhyām*–com Seus braços; *bakam*–Bakāsura; *kaṁsa-sakham*–que era amigo e associado de Kaṁsa; *satām patiḥ*–o Senhor Kṛṣṇa, o mestre dos vaiṣṇavas; *paśyatsu*–enquanto observavam; *bāleṣu*–todos os meninos vaqueiros; *dadāra*–partiu em dois; *līlayā*–muito facilmente; *mudā-āvahaḥ*–essa ação foi muito agradável; *vīraṇa*-vat–como a erva chamada vīraṇa (assim como ela se bifurca); *divaukasām*–a todos os habitantes do céu.

TRADUCCIÓN

Quando Kṛṣṇa, o líder dos vaiṣṇavas, viu que o demônio Bakāsura, o amigo de Kaṁsa, esforçava-se por atacá-Lo, com Seus braços capturou o demônio pelas duas metades do bico, e, na presença de todos os meninos vaqueiros, Kṛṣṇa o bifurcou muito facilmente, como uma criança parte uma lâmina de erva vīraṇa. Matando assim o demônio, Kṛṣṇa agradou muito aos habitantes do céu.

10.11.52

tadā bakāriṁ sura-loka-vāsinaḥ

samākiran nandana-mallikādibhiḥ

samīḍire cānaka-śaṅkha-saṁstavais

tad vīkṣya gopāla-sutā visismire

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; *baka*-arim–ao inimigo de Bakāsura; *sura-loka-vāsinaḥ*–os habitantes celestiais dos planetas superiores; *samākiran*–derramaram flores; *nandana*-mallikā-ādibhiḥ–com flores como mallikā, que são cultivadas em Nandana-kānana; *samīḍire*–também O felicitaram; *ca*–e; *ānaka-śaṅkha-saṁstavaiḥ*–com timbales celestiais e búzios, acompanhados de orações; *tat vīkṣya*–ao ver isto; *gopāla-sutāḥ*–os meninos vaqueiros; *visismire*–ficaram maravilhados.

TRADUCCIÓN

***Naquele momento, os habitantes celestiais do sistema planetário superior derramaram mallikā*-puṣpa, flores cultivadas em Nandana-kānana, sobre Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura. Também O felicitaram fazendo soar timbales celestiais e búzios e oferecendo orações. Ao verem isto, os meninos vaqueiros ficaram maravilhados.**

10.11.53

muktaṁ bakāsyād upalabhya bālakā

rāmādayaḥ prāṇam ivendriyo gaṇaḥ

sthānāgataṁ taṁ parirabhya nirvṛtāḥ

praṇīya vatsān vrajam etya taj jaguḥ

PALABRA POR PALABRA

muktam–assim libertado; *baka-āsyāt*–da boca de Bakāsura; *upalabhya*–recuperando; *bālakāḥ*–todos os meninos, os companheiros de brincadeira; *rāma-ādayaḥ*–encabeçados por Balarāma; *prāṇam*–vida; *iva*–como; *indriyaḥ*–sentidos; *gaṇaḥ*–todos eles; *sthāna-āgatam*–indo ao seu próprio lugar; *tam*–a Kṛṣṇa; *parirabhya*–abraçando; *nirvṛtāḥ*–estando livres do perigo; *praṇīya*–depois de recolher; *vatsān*–todos os bezerros; *vrajam etya*–retornando a Vrajabhūmi; *tat jaguḥ*–declararam o incidente em alta voz.

TRADUCCIÓN

Assim como os sentidos se apaziguam quando a consciência e a vida retornam, do mesmo modo, quando Kṛṣṇa ficou livre desse perigo, todos os meninos, inclusive Balarāma, pensaram que sua vida lhes havia sido restaurada. Abraçaram Kṛṣṇa em plena consciência e, então, recolheram seus próprios bezerros e voltaram a Vrajabhūmi, onde declararam o incidente em alta voz.

SIGNIFICADO

Era prática dos habitantes de Vrajabhūmi compor poesia sobre os incidentes que ocorriam na floresta quando Kṛṣṇa realizava Suas diferentes atividades de matar os asuras. Eles compunham todas as histórias em verso ou faziam que poetas profissionais o

fizessem, e então cantavam sobre esses incidentes. Por isso, escreve-se aqui que os meninos cantaram em alta voz.

10.11.54

śrutvā tad vismitā gopā

gopyaś cātipriyādṛtāḥ

pretyāgatam ivotsukyād

aikṣanta tṛṣitekṣaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–após ouvirem; *tat*–estes incidentes; *vismitāḥ*–ficando maravilhados; *gopāḥ*–os vaqueiros; *gopyaḥ ca*–e suas respectivas esposas; *ati*-priya-ādṛtāḥ–receberam a notícia com grande prazer transcendental; *pretya āgatam iva*–pensaram como se os meninos houvessem retornado da morte; *utsukyāt*–com grande ansiedade; *aikṣanta*–começaram a contemplar os meninos; *tṛṣita-īkṣaṇāḥ*–com plena satisfação, não queriam desviar os olhos de Kṛṣṇa e dos meninos.

TRADUCCIÓN

Quando os vaqueiros e as vaqueirinhas ouviram sobre a morte de Bakāsura na floresta, ficaram muito espantados. Ao verem Kṛṣṇa e ouvirem a história, receberam Kṛṣṇa com muito entusiasmo, pensando que

Kṛṣṇa e os outros meninos haviam voltado da boca da morte. Assim, contemplavam Kṛṣṇa e os meninos com olhos silenciosos, sem querer desviar os olhos agora que os meninos estavam a salvo.

SIGNIFICADO

Devido ao intenso amor por Kṛṣṇa, os vaqueiros e as vaqueirinhas simplesmente permaneciam em silêncio, pensando em como Kṛṣṇa e os meninos haviam sido salvos. Os vaqueiros e as vaqueirinhas contemplavam Kṛṣṇa e os meninos e não desejavam desviar seus olhos.

10.11.55

aho batāsya bālasya

bahavo mṛtyavo 'bhavan

apy āsīd vipriyaṁ teṣāṁ

kṛtaṁ pūrvaṁ yato bhayam

PALABRA POR PALABRA

aho bata–é muitíssimo espantoso; *asya*–deste; *bālasya*–Kṛṣṇa; *bahavaḥ*–muitas e muitas; *mṛtyavaḥ*–causas de morte; *abhavan*–apareceram; *api*–ainda; *āsīt*–houve; *vipriyam*–a causa da morte; *teṣām*–delas; *kṛtam*–feita; *pūrvam*–anteriormente; *yataḥ*–das quais; *bhayam*–havia temor da morte.

TRADUCCIÓN

Os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, começaram a refletir: É muitíssimo espantoso que, embora este menino Kṛṣṇa tenha enfrentado tantas e variadas causas de morte, pela graça da Suprema Personalidade de Deus foram essas causas de temor que foram mortas, e não Ele.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros pensavam ingenuamente: "Como nosso Kṛṣṇa é inocente, as causas de morte que apareceram diante Dele foram elas mesmas mortas, em vez de Kṛṣṇa. Esta é a maior graça da Suprema Personalidade de Deus."

10.11.56

athāpy abhibhavanty enaṁ

naiva te ghora-darśanāḥ

jighāṁsayainam āsādya

naśyanty agnau pataṅgavat

PALABRA POR PALABRA

atha api–embora venham atacar; *abhibhavanti*–são capazes de matar; *enam*–este menino; *na*–não; *eva*–certamente; *te*–todos eles; *ghora-darśanāḥ*–de aparência muito feroz; *jighāṁsayā*–por

inveja; *enam*–a Kṛṣṇa; *āsādya*–aproximando-se; *naśyanti*–são destruídos (a morte ocorre ao agressor); *agnau*–no fogo; *pataṅga*-vat–como moscas.

TRADUCCIÓN

Embora as causas de morte, os daityas, fossem muito ferozes, não conseguiram matar este menino Kṛṣṇa. Pelo contrário, como vinham matar meninos inocentes, assim que se aproximavam eram eles mesmos mortos, exatamente como moscas que atacam um fogo.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja pensava ingenuamente: "Talvez este menino Kṛṣṇa antigamente tenha matado todos esses demônios e, por isso, nesta vida eles estão invejosos e O atacam. Mas Kṛṣṇa é um fogo, e eles são moscas, e numa luta entre fogo e moscas, o fogo sempre é vitorioso." A luta sempre se desenrola entre os demônios e o poder da Personalidade Suprema. Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām (Bg. 4.8). Qualquer pessoa que se oponha ao controle da Suprema Personalidade de Deus deve ser morta, vida após vida. Os seres vivos comuns estão sujeitos ao karma, mas a Suprema Personalidade de Deus é sempre vitoriosa sobre os demônios.

10.11.57

aho brahma-vidāṁ vāco

nāsatyāḥ santi karhicit

gargo yad āha bhagavān

anvabhāvi tathaiva tat

PALABRA POR PALABRA

aho–quão maravilhoso é; *brahma-vidām*–das pessoas que têm pleno conhecimento de Brahman, a transcendência; *vācaḥ*–as palavras; *na*–jamais; *asatyāḥ*–falsidade; *santi*–tornam-se; *karhicit*–em qualquer momento; *gargaḥ*–Gargamuni; *yat*–o que quer que; *āha*–predisse; *bhagavān*–Gargamuni, o mais poderoso; *anvabhāvi*–está ocorrendo exatamente; *tathā eva*–como; *tat*–isso.

TRADUCCIÓN

As palavras das pessoas em pleno conhecimento de Brahman nunca se tornam falsas. É muitíssimo maravilhoso que tudo o que Gargamuni predisse, agora estejamos efetivamente experimentando em todos os detalhes.

SIGNIFICADO

O propósito da vida humana é indicado no Brahma-sūtra: athāto brahma jijñāsā. Para tornar a própria vida perfeita — no passado, no presente e no futuro — deve-se aprender sobre Brahman. Devido à intensa afeição, Nanda Mahārāja não podia compreender Kṛṣṇa como Ele é. Gargamuni pôde saber de tudo,

passado, presente e futuro, ao estudar os Vedas, mas Nanda Mahārāja não podia compreender Kṛṣṇa diretamente. Por causa de seu intenso amor por Kṛṣṇa, esquecia-se de quem Kṛṣṇa era e não podia compreender a potência de Kṛṣṇa. Embora Kṛṣṇa seja o próprio Nārāyaṇa, Gargamuni não revelou isso. Assim, Nanda Mahārāja apreciou as palavras de Gargamuni, mas, devido a sua profunda afeição, não podia compreender quem Kṛṣṇa era, embora Gargamuni houvesse dito que as qualidades de Kṛṣṇa seriam exatamente como as de Nārāyaṇa.

10.11.58

iti nandādayo gopāḥ

kṛṣṇa-rāma-kathāṁ mudā

kurvanto ramamāṇāś ca

nāvindan bhava-vedanām

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; *nanda-ādayaḥ*–todos os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja; *gopāḥ*–vaqueiros; *kṛṣṇa*-rāma-kathām–narração dos incidentes em conexão com Bhagavān Kṛṣṇa e Rāma; *mudā*–em grande prazer transcendental; *kurvantaḥ*–fazendo isso; *ramamāṇāḥ ca*–desfrutavam da vida e aumentavam sua afeição por Kṛṣṇa; *na*–não; *avindan*–percebiam; *bhava-vedanām*–as tribulações da existência material.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todos os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, desfrutavam com grande prazer transcendental dos tópicos sobre os passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma, e sequer percebiam as tribulações materiais.

SIGNIFICADO

Aqui se faz uma instrução sobre o resultado de estudar ou discutir os kṛṣṇa-līlās que aparecem no Śrīmad-Bhāgavatam. Sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt (Bhāg. 1.1.2). Nanda Mahārāja e Yaśodā em Vṛndāvana pareciam pessoas comuns deste mundo material, mas nunca sentiam as tribulações deste mundo, embora às vezes encontrassem muitas situações perigosas criadas pelos demônios. Este é um exemplo prático. Se seguirmos os passos de Nanda Mahārāja e dos gopas, todos podemos ser felizes simplesmente discutindo as atividades de Kṛṣṇa.

anarthopaśamaṁ sākṣād

bhakti-yogam adhokṣaje

lokasyājānato vidvāṁś

cakre sātvata-saṁhitām

(Bhāg. 1.7.6)

Vyāsadeva nos deu esta literatura para que todos possam compreender sua posição transcendental simplesmente discutindo bhāgavata-kathā. Mesmo no momento atual, qualquer um, em qualquer lugar, pode ser feliz e estar livre das tribulações materiais seguindo o Śrīmad-Bhāgavatam. Não há necessidade de austeridades e penitências, que nesta era são muito difíceis de executar. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou: sarvātma-snapanaṁ paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam. Com nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos tentando distribuir o Śrīmad-Bhāgavatam para que qualquer pessoa em qualquer parte do mundo possa absorver-se no movimento da consciência de Kṛṣṇa cantando e ouvindo sobre as atividades de Kṛṣṇa e libertar-se de todas as tribulações materiais.

10.11.59

evaṁ vihāraiḥ kaumāraiḥ

kaumāraṁ jahatur vraje

nilāyanaiḥ setu-bandhair

markaṭotplavanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; *vihāraiḥ*–com diferentes passatempos; *kaumāraiḥ*–infantis; *kaumāram*–a idade da infância;

jahatuḥ–(Kṛṣṇa e Balarāma) passaram; *vraje*–em Vrajabhūmi; *nilāyanaiḥ*–brincando de esconde-esconde; *setu-bandhaiḥ*–construindo uma ponte artificial sobre o oceano; *markaṭa*–como os macacos; *utplavana-ādibhiḥ*–saltando aqui e ali, etc.

TRADUCCIÓN

***Dessa maneira, Kṛṣṇa e Balarāma passaram Sua idade infantil em Vrajabhūmi, ocupando-Se em atividades de brincadeira infantil, tais como brincar de esconde*-esconde, construir uma ponte de faz de conta sobre o oceano e saltar aqui e ali como macacos.**

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do décimo canto, décimo primeiro capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Passatempos da Infância de Kṛṣṇa."

Capítulo 12

10.12.1

śrī-śuka uvāca

kvacid vanāśāya mano dadhad vrajāt

prātaḥ samutthāya vayasya-vatsapān

prabodhayañ chṛṅga-raveṇa cāruṇā

vinirgato vatsa-puraḥsaro hariḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kvacit*–certo dia; *vana-āśāya*–apenas para desfrutar de um piquenique na floresta; *manaḥ*–a mente; *dadhat*–prestou atenção; *vrajāt*–e saiu de Vrajabhūmi; *prātaḥ*–cedo pela manhã; *samutthāya*–acordando; *vayasya-vatsa-pān*–os vaqueirinhos e os bezerros; *prabodhayan*–para fazer todos se levantarem, despertando-os e avisando-os; *śṛṅga-raveṇa*–soando o búzio feito de chifre; *cāruṇā*–muito belo; *vinirgataḥ*–saiu de Vrajabhūmi; *vatsa*-puraḥsaraḥ–mantendo os respectivos grupos de bezerros à frente; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, certo dia, Kṛṣṇa decidiu tomar Seu desjejum sob a forma de um piquenique na floresta. Tendo Se levantado cedo pela manhã, Ele soou Seu búzio feito de chifre e despertou todos os vaqueirinhos e bezerros com seu belo som. Então, Kṛṣṇa e os meninos, mantendo seus respectivos grupos de bezerros à frente, partiram de Vrajabhūmi rumo à floresta.

10.12.2

tenaiva sākaṁ pṛthukāḥ sahasraśaḥ

snigdhāḥ suśig-vetra-viṣāṇa-veṇavaḥ

svān svān sahasropari-saṅkhyayānvitān

vatsān puraskṛtya viniryayur mudā

PALABRA POR PALABRA

tena–com Ele; *eva*–de fato; *sākam*–acompanhados por; *pṛthukāḥ*–os meninos; *sahasraśaḥ*–aos milhares; *snigdhāḥ*–muito atraentes; *su*–belas; *śik*–bolsas de lanche; *vetra*–varas para controlar os bezerros; *viṣāṇa*–búzios de chifre; *veṇavaḥ*–flautas; *svān svān*–seus respectivos; *sahasra*-upari-saṅkhyayā anvitān–em número de mais de mil; *vatsān*–os bezerros;

puraḥ-kṛtya–mantendo à frente; *viniryayuḥ*–saíram; *mudā*–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, centenas e milhares de vaqueirinhos saíram de suas respectivas casas em Vrajabhūmi e juntaram-se a Kṛṣṇa, mantendo diante de si centenas e milhares de grupos de bezerros. Os meninos eram muito belos e estavam equipados com bolsas de lanche, búzios, flautas e varas para controlar os bezerros.

10.12.3

kṛṣṇa-vatsair asaṅkhyātair

yūthī-kṛtya sva-vatsakān

cārayanto 'rbha-līlābhir

vijahrus tatra tatra ha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; *vatsaiḥ*–junto com os bezerros; *asaṅkhyātaiḥ*–ilimitados; *yūthī*-kṛtya–reunindo-os; *sva*-vatsakān–bezerros pessoais; *cārayantaḥ*–executando; *arbha-līlābhiḥ*–passatempos infantis; *vijahruḥ*–desfrutaram; *tatra tatra*–aqui e ali; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Juntamente com os vaqueirinhos e seus próprios grupos de bezerros, Kṛṣṇa saiu com um número ilimitado de bezerros reunidos. Então, todos os meninos começaram a divertir-se na floresta com um espírito muito brincalhão.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras kṛṣṇa-vatsair asaṅkhyātaiḥ são significativas. A palavra asaṅkhyāta significa "ilimitado". Os bezerros de Kṛṣṇa eram ilimitados. Podemos falar de centenas, milhares, dezenas de milhares, centenas de milhares, milhões, bilhões, trilhões, dezenas de trilhões, e assim por diante, mas, quando vamos além e falamos de números impossíveis de contarmos, estamos falando de números ilimitados. Tais números ilimitados são indicados aqui pela palavra asaṅkhyātaiḥ. Kṛṣṇa é ilimitado, Sua potência é ilimitada, Suas vacas e bezerros são ilimitados, e Seu espaço é ilimitado. Por isso, Ele é descrito no Bhagavad-gītā como Parabrahman. A palavra brahman significa "ilimitado", e Kṛṣṇa é o Ilimitado Supremo, Parabrahman. Portanto, não devemos considerar as afirmações deste verso como mitológicas. Elas são factuais, mas inconcebíveis. Kṛṣṇa pode acomodar um número ilimitado de bezerros e uma medida ilimitada de espaço. Isso não é mitológico nem falso, mas, se estudarmos a potência de Kṛṣṇa com nosso conhecimento limitado, jamais será possível compreendê-la.

Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ [BRS. ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, da qualidade e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Apenas quando alguém se satura espiritualmente pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor se lhe revelam." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)1.2.234]. Nossos sentidos não podem perceber como Ele poderia manter um número ilimitado de bezerros e vacas e ter espaço ilimitado para fazê-lo. Mas isso é respondido no Bṛhad-bhāgavatāmṛta:

evaṁ prabhoḥ priyānāṁ ca

dhāmnaś ca samayasya ca

avicintya-prabhāvatvād

atra kiñcin na durghaṭam

Śrī Sanātana Gosvāmī, no Bṛhad-bhāgavatāmṛta, afirma que, como tudo a respeito de Kṛṣṇa é ilimitado, nada Lhe é

impossível. É nesse sentido que devemos compreender este verso.

10.12.4

phala-prabāla-stavaka-

sumanaḥ-piccha-dhātubhiḥ

kāca-guñjā-maṇi-svarṇa-

bhūṣitā apy abhūṣayan

PALABRA POR PALABRA

phala–frutas da floresta; *prabāla*–folhas verdes; *stavaka*–cachos; *sumanaḥ*–belas flores; *piccha*–penas de pavão; *dhātubhiḥ*–minerais muito macios e coloridos; *kāca*–uma espécie de gema; *guñjā*–pequenos búzios; *maṇi*–pérolas; *svarṇa*–ouro; *bhūṣitāḥ*–embora enfeitados; *api abhūṣayan*–apesar de estarem enfeitados por suas mães, os meninos enfeitavam-se ainda mais com os referidos artigos.

TRADUCCIÓN

Embora todos esses meninos já estivessem enfeitados por suas mães com ornamentos de kāca, guñjā, pérolas e ouro, ao irem para a floresta enfeitavam-se ainda mais com frutas, folhas verdes, cachos de flores, penas de pavão e minerais macios.

10.12.5

muṣṇanto 'nyonya-śikyādīn

jñātān ārāc ca cikṣipuḥ

tatratyāś ca punar dūrād

dhasantaś ca punar daduḥ

PALABRA POR PALABRA

muṣṇantaḥ–roubando; *anyonya*–uns dos outros; *śikya-ādīn*–bolsas de lanche e outros pertences; *jñātān*–tendo sido percebido pelo dono da bolsa; *ārāt ca*–para um lugar distante; *cikṣipuḥ*–jogavam; *tatratyāḥ ca*–os que estavam naquele lugar também; *punaḥ dūrāt*–jogavam-na então ainda mais longe; *hasantaḥ ca punaḥ daduḥ*–ao verem o dono, jogavam-na ainda mais longe e divertiam-se rindo, e quando o dono às vezes chorava, sua bolsa lhe era devolvida.

TRADUCCIÓN

Todos os vaqueirinhos costumavam roubar uns dos outros suas bolsas de lanche. Quando um menino percebia que sua bolsa havia sido tomada, os outros meninos atiravam-na para mais longe, a um lugar mais distante, e os que ali estavam atiravam-na ainda mais longe. Quando o dono da bolsa ficava decepcionado, os

outros meninos riam, o dono chorava, e então a bolsa era devolvida.

SIGNIFICADO

Esse tipo de brincadeira e de furto entre meninos ainda existe mesmo no mundo material, porque esse tipo de prazer recreativo está presente no mundo espiritual, de onde emana essa ideia de desfrute. Janmādy asya yataḥ [SB 1.1.1] (*Vedānta*-sūtra 1.1.2). Esse mesmo prazer é manifestado por Kṛṣṇa e Seus associados no mundo espiritual, mas ali o prazer é eterno, ao passo que aqui, na plataforma material, é temporário; *ali o desfrute é brahman, ao passo que aqui o desfrute é jaḍa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a treinar a pessoa a transferir-se do jaḍa para o Brahman, pois a vida humana destina-se a esse propósito. Athāto brahma jijñāsā* (*Vedānta*-sūtra 1.1.1). Kṛṣṇa desce para nos ensinar como podemos desfrutar com Ele na plataforma espiritual, no mundo espiritual. Ele não apenas vem, mas também manifesta pessoalmente Seus passatempos em Vṛndāvana e atrai as pessoas para o desfrute espiritual.

10.12.6

yadi dūraṁ gataḥ kṛṣṇo

vana-śobhekṣaṇāya tam

ahaṁ pūrvam ahaṁ pūrvam

iti saṁspṛśya remire

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; *dūram*–para um lugar distante; *gataḥ*–ia; *kṛṣṇaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *vana-śobha*–a beleza da floresta; *īkṣaṇāya*–para visitar e desfrutar; *tam*–a Kṛṣṇa; *aham*–eu; *pūrvam*–primeiro; *aham*–eu; *pūrvam*–primeiro; *iti*–dessa maneira; *saṁspṛśya*–tocando-O; *remire*–desfrutavam da vida.

TRADUCCIÓN

Às vezes, Kṛṣṇa ia a um lugar um tanto distante para ver a beleza da floresta. Então, todos os outros meninos corriam para acompanhá-Lo, cada um dizendo: "Eu serei o primeiro a correr e tocar Kṛṣṇa! Eu tocarei Kṛṣṇa primeiro!". Dessa maneira, desfrutavam da vida tocando repetidamente Kṛṣṇa.

10.12.12

yat-pāda-pāṁsur bahu-janma-kṛcchrato

dhṛtātmabhir yogibhir apy alabhyaḥ

sa eva yad-dṛg-viṣayaḥ svayaṁ sthitaḥ

kiṁ varṇyate diṣṭam ato vrajaukasām

PALABRA POR PALABRA

yat–cujos; *pāda*-pāṁsuḥ–poeira dos pés de lótus; *bahu-janma*–em muitos nascimentos; *kṛcchrataḥ*–por submeter-se a severas austeridades e penitências como forma de praticar yoga, meditação etc.; *dhṛta-ātmabhiḥ*–por pessoas capazes de controlar a mente; *yogibhiḥ*–por tais yogīs (jñāna-yogīs, rāja-yogīs, dhyāna-yogīs etc.); *api*–de fato; *alabhyaḥ*–não pode ser alcançado; *saḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *eva*–de fato; *yat*-dṛk-viṣayaḥ–tornou-Se objeto de visão direta, face a face; *svayam*–pessoalmente; *sthitaḥ*–presente diante deles; *kim*–o que; *varṇyate*–pode ser descrito; *diṣṭam*–sobre a fortuna; *ataḥ*–portanto; *vraja-okasām*–dos habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Os yogīs podem submeter-se a severas austeridades e penitências durante muitos nascimentos praticando yama, niyama, āsana e prāṇāyāma, nenhum dos quais se executa facilmente. Contudo, no devido curso do tempo, quando esses yogīs alcançarem a perfeição do controle da mente, mesmo assim serão incapazes de saborear sequer uma partícula da poeira dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Que dizer, então, da grande fortuna dos habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana, com quem a Suprema Personalidade de Deus viveu pessoalmente e que viram o Senhor face a face?

SIGNIFICADO

Podemos apenas imaginar a grande fortuna dos habitantes de Vṛndāvana. É impossível descrever como, após muitíssimos nascimentos de atividades piedosas, eles se tornaram tão afortunados.

10.12.13

athāgha-nāmābhyapatan mahāsuras

teṣāṁ sukha-krīḍana-vīkṣaṇākṣamaḥ

nityaṁ yad-antar nija-jīvitepsubhiḥ

pītāmṛtair apy amaraiḥ pratīkṣyate

PALAVRA POR PALAVRA

atha–em seguida; *agha-nāma*–um demônio muito poderoso chamado Agha; *abhyapatat*–apareceu no local; *mahā-asuraḥ*–um demônio grande e extremamente poderoso; *teṣām*–dos vaqueirinhos; *sukha-krīḍana*–o desfrute de seus passatempos transcendentais; *vīkṣaṇa-akṣamaḥ*–sendo incapaz de ver, não pôde tolerar a felicidade transcendental dos vaqueirinhos; *nityam*–perpetuamente; *yat-antaḥ*–o fim da vida de Aghāsura; *nija*-jīvita-īpsubhiḥ–apenas para viver imperturbados por Aghāsura; *pīta*-amṛtaiḥ api–embora bebessem néctar todos os dias; *amaraiḥ*–por tais semideuses; *pratīkṣyate*–também era aguardado

(os semideuses também aguardavam a morte do grande demônio Aghāsura).

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, em seguida apareceu um grande demônio chamado Aghāsura, cuja morte era aguardada até pelos semideuses. Os semideuses bebiam néctar todos os dias, mas, ainda assim, temiam esse grande demônio e aguardavam sua morte. Esse demônio não podia tolerar o prazer transcendental que os vaqueirinhos desfrutavam na floresta.

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar como os passatempos de Kṛṣṇa poderiam ser interrompidos por um demônio. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde a essa pergunta dizendo que, embora o prazer transcendental desfrutado pelos vaqueirinhos não pudesse ser interrompido, a menos que parassem o prazer transcendental de suas várias atividades, eles não poderiam tomar seu lanche. Por isso, à hora do almoço, Aghāsura apareceu por arranjo de yogamāyā, para que, por algum tempo, pudessem parar suas atividades e almoçar. As variedades de mudanças são a mãe do desfrute. Os vaqueirinhos brincavam continuamente, depois paravam e então desfrutavam de outra maneira. Por isso, todos os dias vinha um demônio e interrompia seus passatempos recreativos. O demônio era morto, e então os meninos voltavam a ocupar-se em seus passatempos transcendentais.

10.12.14

dṛṣṭvārbhakān kṛṣṇa-mukhān aghāsuraḥ

kaṁsānuśiṣṭaḥ sa bakī-bakānujaḥ

ayaṁ tu me sodara-nāśa-kṛt tayor

dvayor mamainaṁ sa-balaṁ haniṣye

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–após ver; *arbhakān*–todos os vaqueirinhos; *kṛṣṇa*-mukhān–encabeçados por Kṛṣṇa; *aghāsuraḥ*–o demônio chamado Aghāsura; *kaṁsa*-anuśiṣṭaḥ–enviado por Kaṁsa; *saḥ*–ele (Aghāsura); *bakī-baka-anujaḥ*–o irmão mais novo de Pūtanā e Bakāsura; *ayam*–este Kṛṣṇa; *tu*–de fato; *me*–meus; *sodara-nāśa-kṛt*–o matador de meu irmão e de minha irmã; *tayoḥ*–de meu irmão e de minha irmã; *dvayoḥ*–desses dois; *mama*–meus; *enam*–Kṛṣṇa; *sa*-balam–juntamente com Seus assistentes, os vaqueirinhos; *haniṣye*–matarei.

TRADUCCIÓN

Aghāsura, que fora enviado por Kaṁsa, era o irmão mais novo de Pūtanā e Bakāsura. Por isso, quando veio e viu Kṛṣṇa à frente de todos os vaqueirinhos, pensou: "Este Kṛṣṇa matou minha irmã e meu irmão, Pūtanā e Bakāsura. Portanto, a fim de satisfazê-los ambos,

matarei este Kṛṣṇa, juntamente com Seus assistentes, os outros vaqueirinhos".

10.12.15

ete yadā mat-suhṛdos tilāpaḥ

kṛtās tadā naṣṭa-samā vrajaukasaḥ

prāṇe gate varṣmasu kā nu cintā

prajāsavaḥ prāṇa-bhṛto hi ye te

PALABRA POR PALABRA

ete–este Kṛṣṇa e Seus associados, os vaqueirinhos; *yadā*–quando; *mat-suhṛdoḥ*–de meu irmão e de minha irmã; *tila-āpaḥ kṛtāḥ*–tornarem-se a última oferenda ritualística e cerimonial de sésamo e água; *tadā*–nesse momento; *naṣṭa*-samāḥ–sem vida; *vraja-okasaḥ*–todos os habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *prāṇe*–quando a força vital; *gate*–foi expulsa do corpo; *varṣmasu*–quanto ao corpo; *kā*–que; *nu*–de fato; *cintā*–consideração; *prajā*-asavaḥ–aqueles cujo amor pelos filhos é igual ao amor pela própria vida; *prāṇa*-bhṛtaḥ–esses seres vivos; *hi*–de fato; *ye te*–todos os habitantes de Vrajabhūmi.

TRADUCCIÓN

Aghāsura pensou: Se, de algum modo, eu puder fazer com que Kṛṣṇa e Seus associados sirvam como a última

oferenda de sésamo e água para as almas falecidas de meu irmão e minha irmã, então os habitantes de Vrajabhūmi, para quem esses meninos são a vida e a alma, morrerão automaticamente. Se não há vida, não há necessidade do corpo; em consequência, quando seus filhos morrerem, naturalmente todos os habitantes de Vraja morrerão.

10.12.16

iti vyavasyājagaraṁ bṛhad vapuḥ

sa yojanāyāma-mahādri-pīvaram

dhṛtvādbhutaṁ vyātta-guhānanaṁ tadā

pathi vyaśeta grasanāśayā khalaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–dessa maneira; *vyavasya*–decidindo; *ājagaram*–píton; *bṛhat vapuḥ*–um corpo gigantesco; *saḥ*–Aghāsura; *yojana-āyāma*–ocupando treze quilômetros de terreno; *mahā*-adri-pīvaram–tão grosso quanto uma grande montanha; *dhṛtvā*–assumindo essa forma; *adbhutam*–maravilhosa; *vyātta*–aberta; *guhā-ānanam*–tendo uma boca semelhante a uma grande caverna na montanha; *tadā*–naquele momento; *pathi*–no caminho; *vyaśeta*–pôs-se; *grasana-āśayā*–na expectativa de engolir todos os vaqueirinhos; *khalaḥ*–o mais desonesto.

TRADUCCIÓN

Depois de decidir assim, aquele desonesto Aghāsura assumiu a forma de uma enorme píton, tão grossa quanto uma grande montanha e tão longa quanto treze quilômetros. Tendo assumido esse maravilhoso corpo de píton, abriu sua boca como uma grande caverna nas montanhas e deitou-se no caminho, na expectativa de engolir Kṛṣṇa e Seus associados, os vaqueirinhos.

10.12.17

dharādharoṣṭho jaladottaroṣṭho

dary-ānanānto giri-śṛṅga-daṁṣṭraḥ

dhvāntāntar-āsyo vitatādhva-jihvaḥ

paruṣānila-śvāsa-davekṣaṇoṣṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharā–na superfície do globo; *adhara*-oṣṭhaḥ–cujo lábio inferior; *jalada*-uttara-oṣṭhaḥ–cujo lábio superior tocava as nuvens; *darī-ānana*-antaḥ–cuja boca estava muito amplamente aberta como uma caverna na montanha; *giri-śṛṅga*–como pico de montanha; *daṁṣṭraḥ*–cujos dentes; *dhvānta*-antaḥ-āsyaḥ–em cuja boca a atmosfera era a mais escura possível; *vitata*-adhva-jihvaḥ–cuja língua era como uma ampla estrada; *paruṣa*-anila-śvāsa–cujo hálito

era como um vento quente; *dava-īkṣaṇa-uṣṇaḥ*–e cujo olhar era como labaredas de fogo.

TRADUCCIÓN

***Seu lábio inferior repousava sobre a superfície da terra, e seu lábio superior tocava as nuvens no céu. As bordas de sua boca pareciam as laterais de uma grande caverna numa montanha, e o meio de sua boca era o mais escuro possível. Sua língua parecia uma ampla via*-de-tráfego, seu hálito era como um vento quente e seus olhos ardiam como fogo.**

10.12.18

dṛṣṭvā taṁ tādṛśaṁ sarve

matvā vṛndāvana-śriyam

vyāttājagara-tuṇḍena

hy utprekṣante sma līlayā

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–vendo; *tam*–aquele Aghāsura; *tādṛśam*–naquela postura; *sarve*–Kṛṣṇa e todos os vaqueirinhos; *matvā*–pensaram; *vṛndāvana-śriyam*–uma bela estátua de Vṛndāvana; *vyātta*–aberta; *ajagara*-tuṇḍena–com a forma da boca de uma

píton; *hi*–de fato; *utprekṣante*–como que observando; *sma*–no passado; *līlayā*–como uma questão de passatempos.

TRADUCCIÓN

Ao verem a maravilhosa forma desse demônio, que parecia uma grande píton, os meninos pensaram que devia ser um belo ponto cênico de Vṛndāvana. Em seguida, imaginaram-no semelhante à boca de uma grande píton. Em outras palavras, os meninos, sem medo, pensaram que se tratava de uma estátua feita com a forma de uma grande píton para o desfrute de seus passatempos.

SIGNIFICADO

Alguns dos meninos, ao verem esse maravilhoso fenômeno, pensaram que era de fato uma píton e fugiam do local. Mas outros disseram: "Por que estais fugindo? Não é possível que uma píton como esta esteja aqui. Este é um lugar de beleza para a recreação". Foi isso o que imaginaram.

10.12.19

aho mitrāṇi gadata

sattva-kūṭaṁ puraḥ sthitam

asmat-saṅgrasana-vyātta-

vyāla-tuṇḍāyate na vā

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; *mitrāṇi*–amigos; *gadata*–dizei-nos; *sattva*-kūṭam–píton morta; *puraḥ sthitam*–tal como está bem diante de todos nós; *asmat*–todos nós; *saṅgrasana*–para devorar-nos a todos juntos; *vyātta-vyāla-tuṇḍā-yate*–a píton abriu sua boca; *na vā*–se é fato ou não.

TRADUCCIÓN

Os meninos disseram: Caros amigos, esta criatura está morta, ou é realmente uma píton viva com a boca bem aberta apenas para engolir-nos a todos? Por favor, esclarecei esta dúvida.

SIGNIFICADO

Os amigos começaram a discutir entre si a realidade da maravilhosa criatura que jazia diante deles. Estava morta, ou era de fato uma píton viva tentando engoli-los?

10.12.20

satyam arka-karāraktam

uttarā-hanuvad ghanam

adharā-hanuvad rodhas

tat-praticchāyayāruṇam

PALABRA POR PALABRA

satyam–agora os meninos decidiram que se tratava de fato de uma píton viva; *arka*-kara-āraktam–parecendo a luz do sol; *uttarā*-hanuvat ghanam–na nuvem que se assemelha aos lábios superiores; *adharā*-hanuvat–assemelhando-se aos lábios inferiores; *rodhaḥ*–grande margem; *tat-praticchāyayā*–pelo reflexo da luz do sol; *aruṇam*–avermelhada.

TRADUCCIÓN

Em seguida, decidiram: Caros amigos, este é certamente um animal aqui sentado para engolir-nos a todos. Seu lábio superior parece uma nuvem avermelhada pela luz do sol, e seu lábio inferior parece as sombras avermelhadas de uma nuvem.

10.12.21

pratispardhete sṛkkabhyāṁ

savyāsavye nagodare

tuṅga-śṛṅgālayo 'py etās

tad-daṁṣṭrābhiś ca paśyata

PALABRA POR PALABRA

pratispardhete–parecendo; *sṛkkabhyām*–com os cantos da boca; *savya*-asavye–esquerdo e direito; *naga*-udare–cavernas de uma montanha; *tuṅga-śṛṅga-ālayaḥ*–os altos picos da montanha; *api*–embora assim seja; *etāḥ tat-daṁṣṭrābhiḥ*–assemelham-se aos dentes do animal; *ca*–e; *paśyata*–vede.

TRADUCCIÓN

À esquerda e à direita, as duas depressões que parecem cavernas de montanha são os cantos de sua boca, e os altos picos de montanha são os seus dentes.

10.12.22

āstṛtāyāma-mārgo 'yaṁ

rasanāṁ pratigarjati

eṣāṁ antar-gataṁ dhvāntam

etad apy antar-ānanam

PALABRA POR PALABRA

āstṛta-āyāma–o comprimento e a largura; *mārgaḥ ayam*–uma ampla via; *rasanām*–a língua; *pratigarjati*–parece; *eṣām antaḥ*-gatam–no interior das montanhas; *dhvāntam*–escuridão; *etat*–isto; *api*–de fato; *antaḥ-ānanam*–o interior da boca.

TRADUCCIÓN

***Em comprimento e largura, a língua do animal assemelha-se a uma ampla via*-de-tráfego, e o interior de sua boca é muito, muito escuro, como uma caverna numa montanha.**

10.12.23

dāvoṣṇa-khara-vāto 'yaṁ

śvāsavad bhāti paśyata

tad-dagdha-sattva-durgandho

'py antar-āmiṣa-gandhavat

PALABRA POR PALABRA

dāva-uṣṇa-khara-vātaḥ ayam–hálito quente saindo exatamente como fogo; *śvāsa*-vat bhāti paśyata–vede como se assemelha à sua respiração; *tat-dagdha-sattva*–de cadáveres queimados; *durgandhaḥ*–o mau cheiro; *api*–de fato; *antaḥ-āmiṣa-gandha-vat*–é como o cheiro de carne que sai de dentro.

TRADUCCIÓN

O vento quente e abrasador é o hálito que sai de sua boca, exalando o mau cheiro de carne queimada por causa de todos os corpos mortos que ele já comeu.

10.12.24

asmān kim atra grasitā niviṣṭān

ayaṁ tathā ced bakavad vinaṅkṣyati

kṣaṇād aneneti bakāry-uśan-mukhaṁ

vīkṣyoddhasantaḥ kara-tāḍanair yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

asmān–todos nós; *kim*–acaso; *atra*–aqui; *grasitā*–engolirá; *niviṣṭān*–que tentamos entrar; *ayam*–este animal; *tathā*–assim; *cet*–se; *baka*-vat–como Bakāsura; *vinaṅkṣyati*–será vencido; *kṣaṇāt*–imediatamente; *anena*–por este Kṛṣṇa; *iti*–dessa maneira; *baka-ari-uśat-mukham*–o belo rosto de Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura; *vīkṣya*–observando, olhando para; *uddhasantaḥ*–rindo alto; *kara*-tāḍanaiḥ–batendo palmas; *yayuḥ*–entraram na boca.

TRADUCCIÓN

Então, os meninos disseram: "Será que esta criatura viva veio engolir-nos? Se ela o fizer, será morta imediatamente, sem demora, como Bakāsura". Assim, olharam para o belo rosto de Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura, e, rindo alto e batendo palmas, entraram na boca da píton.

SIGNIFICADO

Após falarem sobre o terrível animal de um modo e de outro, decidiram entrar na boca do demônio. Tinham plena fé em Kṛṣṇa, pois haviam experimentado como Kṛṣṇa os havia salvo da boca de Bakāsura. Agora, ali estava outro asura, Aghāsura. Por isso, quiseram desfrutar da diversão de entrar na boca do demônio e ser salvos por Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura.

10.12.25

itthaṁ mitho 'tathyam ataj-jña-bhāṣitaṁ

śrutvā vicintyety amṛṣā mṛṣāyate

rakṣo viditvākhila-bhūta-hṛt-sthitaḥ

svānāṁ niroddhuṁ bhagavān mano dadhe

PALABRA POR PALABRA

ittham–dessa maneira; *mithaḥ*–uns aos outros; *atathyam*–um assunto que não é fato; *a*-tat-jña–sem conhecimento; *bhāṣitam*–enquanto falavam; *śrutvā*–Kṛṣṇa, ouvindo-os; *vicintya*–pensando; *iti*–assim; *amṛṣā*–na verdade, de fato; *mṛṣāyate*–que tenta parecer algo falso (na verdade, o animal era Aghāsura, mas, devido ao seu pobre conhecimento, eles o tomavam por uma píton morta); rakṣaḥ–(Kṛṣṇa, contudo, pôde compreender que) ele era um demônio; *viditvā*–sabendo disso; *akhila*-bhūta-hṛt-sthitaḥ–porque Ele é antaryāmī, situado em toda parte, no âmago

do coração de todos; *svānām*–de Seus próprios associados; *niroddhum*–apenas para proibi-los; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *manaḥ dadhe*–decidiu-Se.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que Se acha situado como antaryāmī, a Superalma, no âmago do coração de todos, ouviu os meninos conversarem entre si sobre a píton artificial. Sem que eles soubessem, era na verdade Aghāsura, um demônio que aparecera sob a forma de uma píton. Kṛṣṇa, sabendo disso, quis proibir Seus associados de entrarem na boca do demônio.

10.12.26

tāvat praviṣṭās tv asurodarāntaraṁ

paraṁ na gīrṇāḥ śiśavaḥ sa-vatsāḥ

pratīkṣamāṇena bakāri-veśanaṁ

hata-sva-kānta-smaraṇena rakṣasā

PALABRA POR PALABRA

tāvat–nesse meio-tempo; *praviṣṭāḥ*–todos entraram; *tu*–de fato; *asura*-udara-antaram–dentro da barriga do grande demônio; *param*–porém; *na gīrṇāḥ*–não foram engolidos; *śiśavaḥ*–todos os

meninos; *sa*-vatsāḥ–juntamente com seus bezerros; *pratīkṣamāṇena*–que apenas aguardava; *baka-ari*–do inimigo de Bakāsura; *veśanam*–a entrada; *hata-sva-kānta-smaraṇena*–o asura pensava em seus próprios parentes mortos, que não ficariam satisfeitos a menos que Kṛṣṇa estivesse morto; *rakṣasā*–pelo demônio.

TRADUCCIÓN

Nesse ínterim, enquanto Kṛṣṇa considerava como detê-los, todos os vaqueirinhos entraram na boca do demônio. O demônio, contudo, não os engoliu, pois pensava em seus próprios parentes, que haviam sido mortos por Kṛṣṇa, e apenas aguardava que Kṛṣṇa entrasse em sua boca.

10.12.27

tān vīkṣya kṛṣṇaḥ sakalābhaya-prado

hy ananya-nāthān sva-karād avacyutān

dīnāṁś ca mṛtyor jaṭharāgni-ghāsān

ghṛṇārdito diṣṭa-kṛtena vismitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–todos esses meninos; *vīkṣya*–vendo; *kṛṣṇaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *sakala-abhaya-pradaḥ*–que é a

fonte de destemor para todos; *hi*–de fato; *ananya*-nāthān–especialmente para os vaqueirinhos, que não conheciam ninguém além de Kṛṣṇa; *sva*-karāt–do controle de Sua mão; *avacyutān*–agora escapados; *dīnān ca*–desamparados; *mṛtyoḥ jaṭhara-agni-ghāsān*–que haviam entrado todos como palhas no fogo do abdome de Aghāsura, que era muito audaz e faminto, como a morte personificada (já que o asura havia assumido um corpo enorme, devia ter um apetite muito forte); *ghṛṇā*-arditaḥ–portanto, sendo compassivo devido à misericórdia imotivada; *diṣṭa-kṛtena*–pelas providências tomadas por Sua potência interna; *vismitaḥ*–Ele também, por um momento, ficou perplexo.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa viu que todos os vaqueirinhos, que não conheciam ninguém além dEle como seu Senhor, haviam agora escapado de Sua mão e estavam desamparados, tendo entrado como palhas no fogo do abdome de Aghāsura, que era a morte personificada. Era intolerável para Kṛṣṇa estar separado de Seus amigos, os vaqueirinhos. Por isso, como que ao ver que isso fora arranjado por Sua potência interna, Kṛṣṇa ficou por um instante perplexo e indeciso quanto ao que fazer.

10.12.28

kṛtyaṁ kim atrāsya khalasya jīvanaṁ

na vā amīṣāṁ ca satāṁ vihiṁsanam

dvayaṁ kathaṁ syād iti saṁvicintya

jñātvāviśat tuṇḍam aśeṣa-dṛg ghariḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛtyam kim–o que fazer; *atra*–nesta situação; *asya khalasya*–deste demônio invejoso; *jīvanam*–a existência da vida; *na*–não deve haver; *vā*–nem; *amīṣām ca*–e daqueles que são inocentes; *satām*–dos devotos; *vihiṁsanam*–a morte; *dvayam*–ambas as ações (matar o demônio e salvar os meninos); *katham*–como; *syāt*–pode ser possível; *iti saṁvicintya*–pensando com perfeição sobre o assunto; *jñātvā*–e decidindo o que fazer; *aviśat*–entrou; *tuṇḍam*–na boca do demônio; *aśeṣa*-dṛk hariḥ–Kṛṣṇa, que tem potência ilimitada, podia compreender passado, futuro e presente.

TRADUCCIÓN

Pois bem, o que se deveria fazer? Como se poderia executar simultaneamente a morte deste demônio e a salvação dos devotos? Kṛṣṇa, sendo ilimitadamente potente, decidiu aguardar um meio inteligente pelo qual pudesse, ao mesmo tempo, salvar os meninos e matar o demônio. Então, entrou na boca de Aghāsura.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é conhecido como ananta-vīrya-sarvajña porque tudo Lhe é conhecido. Como Ele sabe tudo perfeitamente bem, não foi difícil para Ele encontrar um meio pelo qual pudesse salvar os meninos e ao mesmo tempo matar o demônio. Foi assim que também decidiu entrar na boca do demônio.

10.12.29

tadā ghana-cchadā devā

bhayād dhā-heti cukruśuḥ

jahṛṣur ye ca kaṁsādyāḥ

kauṇapās tv agha-bāndhavāḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; *ghana*-chadāḥ–atrás das nuvens; *devāḥ*–todos os semideuses; *bhayāt*–por sentirem perigo, já que Kṛṣṇa havia entrado na boca do demônio; *hā*-hā–ai, ai; *iti*–dessa maneira; *cukruśuḥ*–exclamaram; *jahṛṣuḥ*–ficaram jubilosos; *ye*–aqueles; *ca*–também; *kaṁsa-ādyāḥ*–Kaṁsa e outros; *kauṇapāḥ*–os demônios; *tu*–de fato; *agha-bāndhavāḥ*–os amigos de Aghāsura.

TRADUCCIÓN

Quando Kṛṣṇa entrou na boca de Aghāsura, os semideuses ocultos atrás das nuvens exclamaram: "Ai! Ai!". Mas os amigos de Aghāsura, como Kaṁsa e outros demônios, ficaram jubilosos.

10.12.30

tac chrutvā bhagavān kṛṣṇas

tv avyayaḥ sārbha-vatsakam

cūrṇī-cikīrṣor ātmānaṁ

tarasā vavṛdhe gale

PALABRA POR PALABRA

tat–essa exclamação de hā-hā; *śrutvā*–ouvindo; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *tu*–de fato; *avyayaḥ*–jamais vencível; *sa*-arbha-vatsakam–juntamente com os vaqueirinhos e os bezerros; *cūrṇī-cikīrṣoḥ*–daquele demônio, que desejava esmagá-los dentro do abdome; *ātmānam*–pessoalmente, a Si próprio; *tarasā*–muito rapidamente; *vavṛdhe*–expandiu-Se; *gale*–dentro da garganta.

TRADUCCIÓN

Quando a invencível Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ouviu os semideuses gritarem "Ai! Ai!" de trás

das nuvens, expandiu-Se imediatamente dentro da garganta do demônio, apenas para salvar a Si próprio e aos vaqueirinhos, Seus associados, do demônio que desejava esmagá-los.

SIGNIFICADO

Tais são os atos de Kṛṣṇa. paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām (Bg. 4.8). Ao expandir-Se dentro da garganta do demônio, Kṛṣṇa o sufocou e o matou e, ao mesmo tempo, salvou a Si próprio e a Seus associados de morte iminente, além de salvar os semideuses da lamentação.

10.12.31

tato 'tikāyasya niruddha-mārgiṇo

hy udgīrṇa-dṛṣṭer bhramatas tv itas tataḥ

pūrṇo 'ntar-aṅge pavano niruddho

mūrdhan vinirbhidya vinirgato bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–após Kṛṣṇa ter agido para matar o corpo do demônio a partir de dentro da boca; *ati-kāyasya*–daquele grande demônio, que havia expandido seu corpo até um tamanho enorme; *niruddha*-mārgiṇaḥ–por causa do sufocamento, sendo todas as saídas obstruídas; *hi udgīrṇa*-dṛṣṭeḥ–cujos olhos haviam saltado

para fora; *bhramataḥ tu itaḥ tataḥ*–os globos oculares, ou o ar vital, movendo-se aqui e ali; *pūrṇaḥ*–completamente preenchido; *antaḥ*-aṅge–dentro do corpo; *pavanaḥ*–o ar vital; *niruddhaḥ*–estando obstruído; *mūrdhan*–o orifício no topo da cabeça; *vinirbhidya*–rompendo; *vinirgataḥ*–saiu; *bahiḥ*–externamente.

TRADUCCIÓN

Então, como Kṛṣṇa havia aumentado o tamanho de Seu corpo, o demônio estendeu o seu próprio corpo a um tamanho enorme. Não obstante, sua respiração parou, ele sufocou e seus olhos rolaram daqui para ali e saltaram para fora. O ar vital do demônio, contudo, não conseguia passar por nenhuma saída e, por isso, finalmente irrompeu por um orifício no topo da cabeça do demônio.

10.12.32

tenaiva sarveṣu bahir gateṣu

prāṇeṣu vatsān suhṛdaḥ paretān

dṛṣṭyā svayotthāpya tad-anvitaḥ punar

vaktrān mukundo bhagavān viniryayau

PALABRA POR PALABRA

tena eva–por aquele brahma-randhra, ou orifício no topo da cabeça; *sarveṣu*–todo o ar dentro do corpo; *bahiḥ gateṣu*–tendo saído; *prāṇeṣu*–os ares vitais, juntamente com a força vital; *vatsān*–os bezerros; *suhṛdaḥ*–os amigos vaqueirinhos; *paretān*–que estavam todos mortos por dentro; *dṛṣṭyā svayā*–pelo olhar de Kṛṣṇa; *utthāpya*–devolveu-lhes a vida; *tat*-anvitaḥ–acompanhado por eles; *punaḥ*–novamente; *vaktrāt*–da boca; *mukundaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *bhagavān*–Kṛṣṇa; *viniryayau*–saiu.

TRADUCCIÓN

Quando todo o ar vital do demônio saiu por aquele orifício no topo de sua cabeça, Kṛṣṇa lançou Seu olhar sobre os bezerros e vaqueirinhos mortos e devolveu-lhes a vida. Em seguida, Mukunda, que pode conceder a liberação, saiu da boca do demônio com Seus amigos e os bezerros.

10.12.33

pīnāhi-bhogotthitam adbhutaṁ mahaj

jyotiḥ sva-dhāmnā jvalayad diśo daśa

pratīkṣya khe 'vasthitam īśa-nirgamaṁ

viveśa tasmin miṣatāṁ divaukasām

PALABRA POR PALABRA

pīna–muito grande; *ahi*-bhoga-utthitam–emanando do corpo da serpente, que se destinava ao desfrute material; *adbhutam*–muito maravilhosa; *mahat*–grande; *jyotiḥ*–refulgência; *sva-dhāmnā*–por sua própria iluminação; *jvalayat*–tornando reluzentes; *diśaḥ daśa*–todas as dez direções; *pratīkṣya*–aguardando; *khe*–no céu; *avasthitam*–permanecendo individualmente; *īśa*-nirgamam–até que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, saísse; *viveśa*–entrou; *tasmin*–no corpo de Kṛṣṇa; *miṣatām*–enquanto observavam; *divaukasām*–todos os semideuses.

TRADUCCIÓN

Do corpo da píton gigantesca, saiu uma refulgência reluzente, que iluminou todas as direções e permaneceu individualmente no céu até que Kṛṣṇa saísse da boca do cadáver. Então, enquanto todos os semideuses observavam, essa refulgência entrou no corpo de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Aparentemente, a serpente chamada Aghāsura, por ter recebido a associação de Kṛṣṇa, alcançou mukti ao entrar no corpo de Kṛṣṇa. Entrar no corpo de Kṛṣṇa chama-se sāyujya-mukti, mas versos posteriores comprovam que Aghāsura, como Dantavakra e outros, recebeu sārūpya-mukti. Isso foi amplamente descrito por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura com referências do Vaiṣṇava-toṣaṇī de Śrīla Jīva

Gosvāmī. Aghāsura alcançou sārūpya-mukti, sendo promovido aos planetas Vaikuṇṭha para viver com as mesmas características corpóreas de quatro braços de Viṣṇu. A explicação de como isso é assim pode ser resumida da seguinte maneira.

A refulgência saiu do corpo da píton e purificou-se, alcançando o śuddha-sattva espiritual, ou seja, a libertação da contaminação material, porque Kṛṣṇa permaneceu dentro do corpo da serpente, mesmo após a morte da serpente. Pode-se duvidar de que tal demônio, cheio de atividades malfeitoras, pudesse alcançar a liberação de sārūpya ou sāyujya, e pode-se ficar atônito com isso. Mas Kṛṣṇa é tão bondoso que, para afastar tais dúvidas, fez com que a refulgência, a vida individual da píton, aguardasse por algum tempo em sua individualidade, na presença de todos os semideuses.

Kṛṣṇa é a refulgência plena, e toda entidade viva é parte integrante dessa refulgência. Como aqui se prova, a refulgência em cada entidade viva é individual. Por algum tempo, a refulgência permaneceu fora do corpo do demônio, individualmente, e não se misturou com a refulgência total, o brahmajyoti. A refulgência Brahman não é visível aos olhos materiais, mas, para provar que toda entidade viva é individual, Kṛṣṇa fez essa refulgência individual permanecer fora do corpo do demônio por algum tempo, para que todos vissem. Então, Kṛṣṇa provou que qualquer pessoa morta por Ele alcança a liberação, seja sāyujya, sārūpya, sāmīpya ou qualquer outra.

Mas a liberação dos que se encontram na plataforma transcendental de amor e afeição é vimukti, uma liberação especial. Assim, a serpente primeiro entrou no corpo de Kṛṣṇa pessoalmente e misturou-se com a refulgência Brahman. Essa fusão chama-se sāyujya-mukti. Mas, pelos versos posteriores, constatamos que Aghāsura alcançou sārūpya-mukti. O Texto 38 explica que Aghāsura alcançou um corpo exatamente igual ao de Viṣṇu, e o verso seguinte também afirma claramente que ele alcançou um corpo completamente espiritual, igual ao de Nārāyaṇa. Por isso, em dois ou três lugares, o Bhāgavatam confirmou que Aghāsura alcançou sārūpya-mukti. Pode-se então argumentar: como foi que ele se misturou com a refulgência Brahman? A resposta é que, assim como Jaya e Vijaya, após três nascimentos, alcançaram novamente sārūpya-mukti e a associação com o Senhor, Aghāsura recebeu uma liberação semelhante.

10.12.34

tato 'tihṛṣṭāḥ sva-kṛto 'kṛtārhaṇaṁ

puṣpaiḥ sugā apsarasaś ca nartanaiḥ

gītaiḥ surā vādya-dharāś ca vādyakaiḥ

stavaiś ca viprā jaya-niḥsvanair gaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; *ati*-hṛṣṭāḥ–todos ficando muito satisfeitos; *sva*-kṛtaḥ–dever respectivo de cada um; *akṛta*–executaram; *arhaṇam*–sob a forma de adoração à Suprema Personalidade de Deus; *puṣpaiḥ*–lançando flores cultivadas em Nandana-kānana, dos céus; *su-gāḥ*–os cantores celestiais; *apsarasaḥ ca*–e as bailarinas celestiais; *nartanaiḥ*–dançando; *gītaiḥ*–cantando canções celestiais; *surāḥ*–todos os semideuses; *vādya*-dharāḥ ca–aqueles que tocavam tambores musicais; *vādyakaiḥ*–tocando-os respectivamente; *stavaiḥ ca*–e oferecendo orações; *viprāḥ*–os brāhmaṇas; *jaya*-niḥsvanaiḥ–simplesmente glorificando a Suprema Personalidade de Deus; *gaṇāḥ*–todos.

TRADUCCIÓN

***Em seguida, estando todos satisfeitos, os semideuses começaram a lançar flores de Nandana*-kānana, as bailarinas celestiais começaram a dançar e os Gandharvas, famosos por seu canto, ofereceram canções de oração. Os timbaleiros começaram a tocar seus timbales, e os brāhmaṇas ofereceram hinos Védicos. Dessa maneira, tanto nos céus quanto na terra, todos começaram a executar seus próprios deveres, glorificando o Senhor.**

SIGNIFICADO

Cada um tem um dever específico. O śāstra concluiu (nirūpitaḥ) que cada um deve glorificar a Suprema Personalidade de Deus

com suas próprias qualificações. Se alguém é cantor, deve sempre glorificar o Senhor Supremo cantando muito bem. Se alguém é músico, deve glorificar o Senhor Supremo tocando instrumentos musicais. Svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam (Bhāg. 1.2.13). A perfeição da vida é satisfazer a Personalidade de Deus. Por isso, desde esta terra até o reino celestial, todos se ocupavam em glorificar a Suprema Personalidade de Deus. A conclusão de todas as grandes pessoas santas é que quaisquer qualificações que alguém tenha adquirido devem ser utilizadas para glorificar o Senhor Supremo.

idaṁ hi puṁsas tapasaḥ śrutasya vā

sviṣṭasya sūktasya ca buddhi-dattayoḥ

avicyuto 'rthaḥ kavibhir nirūpito

yad uttamaśloka-guṇānuvarṇanam

"Os sábios eruditos concluíram definitivamente que o objetivo infalível do avanço do conhecimento, da austeridade, do estudo Védico, do sacrifício, do canto de hinos e da caridade encontra-se nas descrições transcendentais das qualidades do Senhor, definido em poesia seleta." (Bhāg. 1.5.22) Esta é a perfeição da vida. Deve-se ser treinado para glorificar a Suprema Personalidade de Deus com as próprias qualidades. Educação, austeridade, penitência ou, no mundo moderno, negócios, indústria, educação, e assim por diante — tudo deve ser ocupado em glorificar o Senhor. Então, todos no mundo serão felizes.

Kṛṣṇa vem, portanto, exibir Suas atividades transcendentais a fim de que as pessoas tenham a oportunidade de glorificá-Lo sob todos os aspectos. Compreender como glorificar o Senhor é o verdadeiro trabalho de pesquisa. Não é que tudo deva ser compreendido sem Deus. Isso é condenado.

bhagavad-bhakti-hīnasya

jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ

aprāṇasyaiva dehasya

maṇḍanaṁ loka-rañjanam

(Hari-bhakti-sudhodaya 3.11)

Sem bhagavad-bhakti, sem glorificação do Senhor Supremo, tudo o que temos é simplesmente um adorno do corpo morto.

10.12.35

tad-adbhuta-stotra-suvādya-gītikā-

jayādi-naikotsava-maṅgala-svanān

śrutvā sva-dhāmno 'nty aja āgato 'cirād

dṛṣṭvā mahīśasya jagāma vismayam

PALABRA POR PALABRA

tat–aquela celebração realizada pelos semideuses no sistema planetário superior; *adbhuta*–maravilhosas; *stotra*–orações; *su*-vādya–sons musicais gloriosos de tambores e outros instrumentos; *gītikā*–canções celestiais; *jaya-ādi*–sons de jaya, etc.; *na*-eka-utsava–celebrações apenas para glorificar a Suprema Personalidade de Deus; *maṅgala*-svanān–sons transcendentais auspiciosos para todos; *śrutvā*–ouvindo tais sons; *sva*-dhāmnaḥ–de sua morada; *anti*–nas proximidades; *ajaḥ*–o Senhor Brahmā; *āgataḥ*–vindo até lá; *acirāt*–muito em breve; *dṛṣṭvā*–vendo; *mahi*–a glorificação; *īśasya*–do Senhor Kṛṣṇa; *jagāma vismayam*–ficou atônito.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā ouviu a maravilhosa cerimônia em curso perto de seu planeta, acompanhada de música e canções e dos sons de "Jaya! Jaya!", desceu imediatamente para ver a festividade. Ao ver tamanha glorificação do Senhor Kṛṣṇa, ficou completamente atônito.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra anti significa "perto", indicando que, mesmo nos sistemas planetários superiores próximos de Brahmaloka, como Maharloka, Janaloka e Tapoloka, prosseguia o festival de glorificação ao Senhor Kṛṣṇa.

10.12.36

rājann ājagaraṁ carma

śuṣkaṁ vṛndāvane 'dbhutam

vrajaukasāṁ bahu-tithaṁ

babhūvākrīḍa-gahvaram

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó Mahārāja Parīkṣit; *ājagaram carma*–o corpo seco de Aghāsura, que se reduzira apenas a uma grande pele; *śuṣkam*–quando se ressecou por completo; *vṛndāvane adbhutam*–como uma maravilhosa peça de museu em Vṛndāvana; *vraja-okasām*–para os habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *bahu-titham*–por muitos dias, ou por longo tempo; *babhūva*–tornou-se; *ākrīḍa*–lugar de recreio; *gahvaram*–uma caverna.

TRADUCCIÓN

***Ó rei Parīkṣit, quando o corpo em forma de píton de Aghāsura se ressecou, reduzindo-se a apenas uma grande pele, tornou-se um lugar maravilhoso para os habitantes de Vṛndāvana visitarem, e assim permaneceu por muito, muito tempo.**

10.12.37

etat kaumārajaṁ karma

harer ātmāhi-mokṣaṇam

mṛtyoḥ paugaṇḍake bālā

dṛṣṭvocur vismitā vraje

PALABRA POR PALABRA

etat–este incidente de libertar tanto Aghāsura quanto os associados de Kṛṣṇa da morte; *kaumāra*-jam karma–realizado durante sua idade kaumāra (a idade de cinco anos); *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *ātma*–os devotos são o coração e a alma do Senhor; *ahi*-mokṣaṇam–sua libertação e a libertação da píton; *mṛtyoḥ*–do caminho do repetido nascimento e morte; *paugaṇḍake*–na idade paugaṇḍa, a partir do sexto ano (um ano depois); *bālāḥ*–todos os meninos; *dṛṣṭvā ūcuḥ*–revelaram o fato depois de um ano; *vismitāḥ*–como se tivesse acontecido naquele mesmo dia; *vraje*–em Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Este incidente em que Kṛṣṇa salvou a Si próprio e a Seus associados da morte, e em que concedeu liberação a Aghāsura, que assumira a forma de uma píton, ocorreu quando Kṛṣṇa tinha cinco anos de idade. Foi

revelado em Vrajabhūmi um ano depois, como se houvesse ocorrido naquele mesmo dia.

SIGNIFICADO

A palavra mokṣaṇam significa "liberação". Para os associados de Kṛṣṇa e para o próprio Kṛṣṇa, não se trata de liberação; *eles já estão liberados, por estarem no mundo espiritual. No mundo material há nascimento, morte, velhice e doença, mas no mundo espiritual não existem tais coisas, pois tudo é eterno. Quanto à píton, contudo, pela associação com Kṛṣṇa e Seus devotos, Aghāsura também alcançou a mesma facilidade de vida eterna. Por isso, conforme aqui indicado pela palavra ātmāhi*-mokṣaṇam, se a píton Aghāsura pôde receber a associação eterna com a Suprema Personalidade de Deus, que dizer dos que já são associados do Senhor? Sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ (Bhāg. 10.12.11). Esta é a prova de que Deus é bondoso para com todos. Mesmo quando Ele mata alguém, aquele que é morto alcança a liberação. Que dizer, então, dos que já estão na associação do Senhor?

10.12.38

naitad vicitraṁ manujārbha-māyinaḥ

parāvarāṇāṁ paramasya vedhasaḥ

agho 'pi yat-sparśana-dhauta-pātakaḥ

prāpātma-sāmyaṁ tv asatāṁ sudurlabham

PALABRA POR PALABRA

na–não; *etat*–isto; *vicitram*–é maravilhoso; *manuja-arbha-māyinaḥ*–de Kṛṣṇa, que apareceu como filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, sendo compassivo para com eles; *para-avarāṇām*–de todas as causas e efeitos; *paramasya vedhasaḥ*–do criador supremo; *aghaḥ api*–Aghāsura também; *yat*-sparśana–apenas pela leve associação com quem; *dhauta*-pātakaḥ–ficou livre de toda contaminação da existência material; *prāpa*–foi elevado; *ātma-sāmyam*–a um corpo exatamente igual ao de Nārāyaṇa; *tu*–mas; *asatām sudurlabham*–o que de modo algum é possível ser obtido pelas almas contaminadas (mas tudo é possível pela misericórdia do Senhor Supremo).

TRADUCCIÓN

***Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. As causas e os efeitos do mundo material, tanto superiores quanto inferiores, são todos criados pelo Senhor Supremo, o controlador original. Quando Kṛṣṇa apareceu como filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, fê-lo por Sua misericórdia imotivada. Em consequência, não havia nada de maravilhoso no fato de Ele exibir Sua opulência ilimitada. De fato, Ele mostrou misericórdia tão grande que mesmo Aghāsura, o mais pecaminoso dos malfeitores, foi elevado à condição de ser um de Seus associados e a alcançar sārūpya*-mukti, o que, de**

fato, é impossível de ser alcançado por pessoas materialmente contaminadas.

SIGNIFICADO

A palavra māyā também é usada em conexão com o amor. Por māyā, ou amor, um pai sente afeição por seu filho. Por isso, a palavra māyinaḥ indica que Kṛṣṇa, por amor, apareceu como filho de Nanda Mahārāja e assumiu a forma de uma criança humana (manujārbha). Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. Ele é o criador da causa e do efeito, e Ele é o controlador supremo. Nada Lhe é impossível. Portanto, o fato de Ele permitir até a um ser vivo como Aghāsura alcançar a salvação de sārūpya-mukti não tinha nada de maravilhoso para Kṛṣṇa. Kṛṣṇa Se comprazia em entrar na boca de Aghāsura em espírito recreativo, juntamente com Seus associados. Por isso, quando Aghāsura, por essa associação recreativa, tal como se mantém no mundo espiritual, foi purificado de toda contaminação, alcançou sārūpya-mukti e vimukti pela graça de Kṛṣṇa. Para Kṛṣṇa, isso não tinha nada de maravilhoso.

10.12.39

sakṛd yad-aṅga-pratimāntar-āhitā

manomayī bhāgavatīṁ dadau gatim

sa eva nityātma-sukhānubhūty-abhi-

vyudasta-māyo 'ntar-gato hi kiṁ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

sakṛt–apenas uma vez; *yat*–cuja; *aṅga-pratimā*–a forma do Senhor Supremo (há muitas formas, mas Kṛṣṇa é a forma original); *antaḥ-āhitā*–colocando no âmago do coração, de um modo ou de outro; *manaḥ*-mayī–pensando nEle mesmo que à força; *bhāgavatīm*–que é capaz de oferecer serviço devocional ao Senhor; *dadau*–Kṛṣṇa concedeu; *gatim*–o melhor destino; *saḥ*–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eva*–de fato; *nitya*–sempre; *ātma*–de todas as entidades vivas; *sukha*-anubhūti–todo aquele que pensa nEle desfruta imediatamente de prazer transcendental; *abhivyudasta*-māyaḥ–porque toda ilusão é completamente removida por Ele; *antaḥ-gataḥ*–Ele está sempre presente no âmago do coração; *hi*–de fato; *kim punaḥ*–que dizer.

TRADUCCIÓN

Se, ainda que apenas uma vez, ou mesmo à força, alguém traz a forma da Suprema Personalidade de Deus à sua mente, pode alcançar a salvação suprema pela misericórdia de Kṛṣṇa, como o fez Aghāsura. Que dizer, então, daqueles em cujos corações a Suprema Personalidade de Deus entra quando aparece como uma encarnação, ou daqueles que sempre pensam nos pés de lótus do Senhor, que é a fonte de bem-aventurança transcendental para todas as entidades

vivas e por meio de quem toda ilusão é completamente removida?

SIGNIFICADO

Aqui se descreve o processo para receber o favor da Suprema Personalidade de Deus. Yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā (Bhāg. 4.22.39). Simplesmente pensando em Kṛṣṇa, pode-se alcançá-Lo com muita facilidade. Kṛṣṇa também é descrito como tendo Seus pés de lótus sempre no coração de Seus devotos (bhagavān bhakta-hṛdi sthitaḥ). No caso de Aghāsura, pode-se argumentar que ele não era um devoto. A resposta para isto é que ele pensou em Kṛṣṇa por um momento com devoção. Bhaktyāham ekayā grāhyaḥ. Sem devoção, ninguém pode pensar em Kṛṣṇa; *e, inversamente, sempre que alguém pensa em Kṛṣṇa, indubitavelmente possui devoção. Embora o propósito de Aghāsura fosse matar Kṛṣṇa, por um momento Aghāsura pensou em Kṛṣṇa com devoção, e Kṛṣṇa e Seus associados quiseram divertir-se dentro da boca de Aghāsura. De modo semelhante, Pūtanā queria matar Kṛṣṇa envenenando-O, mas Kṛṣṇa a aceitou como Sua mãe porque aceitou o leite de seu seio. Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt (Bg. 2.40). Especialmente quando Kṛṣṇa aparece como um avatāra, qualquer pessoa que pense em Kṛṣṇa em Suas diferentes encarnações (rāmādi*-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan [Bs. 5.39]), e especialmente em Sua forma original como Kṛṣṇa, alcança a salvação. Há muitos exemplos disso e, entre eles, está Aghāsura, que alcançou a salvação de sārūpya-mukti. Por isso, o processo é satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ (Bg. 9.14). Os

que são devotos ocupam-se sempre em glorificar Kṛṣṇa. Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam: [Bs 5.33] quando falamos de Kṛṣṇa, referimo-nos a todos os Seus avatāras, como Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa, Viṣṇu, o Senhor Caitanya, Kṛṣṇa-Balarāma e Śyāmasundara. Quem sempre pensa em Kṛṣṇa há de alcançar vimukti, a salvação especial como associado pessoal do Senhor, não necessariamente em Vṛndāvana, mas pelo menos em Vaikuṇṭha. Isso se chama sārūpya-mukti.

10.12.40

śrī-sūta uvāca

itthaṁ dvijā yādavadeva-dattaḥ

śrutvā sva-rātuś caritaṁ vicitram

papraccha bhūyo 'pi tad eva puṇyaṁ

vaiyāsakiṁ yan nigṛhīta-cetāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī falou aos santos reunidos em Naimiṣāraṇya; *ittham*–dessa maneira; *dvijāḥ*–ó eruditos brāhmaṇas; *yādava*-deva-dattaḥ–Mahārāja Parīkṣit (ou Mahārāja Yudhiṣṭhira), que foi protegido por Yādavadeva, Kṛṣṇa; *śrutvā*–ouvindo; *sva-rātuḥ*–de Kṛṣṇa, que foi seu salvador dentro do ventre de sua mãe, Uttarā; *caritam*–as atividades; *vicitram*–todas maravilhosas; *papraccha*–perguntou; *bhūyaḥ*

api–ainda mais; *tat eva*–tais atividades; *puṇyam*–que estão sempre cheias de atividades piedosas (śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ: [SB 1.2.17] ouvir sobre Kṛṣṇa é sempre piedoso); *vaiyāsakim*–a Śukadeva Gosvāmī; *yat*–porque; *nigṛhīta*-cetāḥ–Parīkṣit Mahārāja já se tornara firme em ouvir sobre Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó santos eruditos, os passatempos infantis de Śrī Kṛṣṇa são muitíssimo maravilhosos. Mahārāja Parīkṣit, após ouvir sobre esses passatempos de Kṛṣṇa, que o havia salvado no ventre de sua mãe, ficou firme em sua mente e perguntou novamente a Śukadeva Gosvāmī para ouvir sobre essas atividades piedosas.

10.12.41

śrī-rājovāca

brahman kālāntara-kṛtaṁ

tat-kālīnaṁ kathaṁ bhavet

yat kaumāre hari-kṛtaṁ

jaguḥ paugaṇḍake 'rbhakāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit perguntou; *brahman*–ó erudito brāhmaṇa (Śukadeva Gosvāmī); *kāla*-antara-kṛtam–coisas feitas no passado, em outra época (na idade kaumāra); *tat*-kālīnam–descritas como acontecendo agora (na idade paugaṇḍa); *katham bhavet*–como pode ser assim; *yat*–cujo passatempo; *kaumāre*–na idade kaumāra; *hari-kṛtam*–foi feito por Kṛṣṇa; *jaguḥ*–descreveram; *paugaṇḍake*–na idade paugaṇḍa (depois de um ano); *arbhakāḥ*–todos os meninos.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit perguntou: Ó grande sábio, como puderam ser descritas como feitas no presente as coisas feitas no passado? O Senhor Śrī Kṛṣṇa realizou este passatempo da morte de Aghāsura durante Sua idade kaumāra. Como, então, durante Sua idade paugaṇḍa, os meninos puderam descrever esse incidente como tendo acontecido recentemente?

10.12.42

tad brūhi me mahā-yogin

paraṁ kautūhalaṁ guro

nūnam etad dharer eva

māyā bhavati nānyathā

PALABRA POR PALABRA

tat brūhi–portanto, explica-me isso; *me*–a mim; *mahā-yogin*–ó grande yogī; *param*–muito; *kautūhalam*–curiosidade; *guro*–ó meu senhor, meu mestre espiritual; *nūnam*–de outra forma; *etat*–este incidente; *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *eva*–de fato; *māyā*–a ilusão; *bhavati*–é; *na anyathā*–nada mais.

TRADUCCIÓN

Ó maior dos yogīs, meu mestre espiritual, por favor, descreve por que isto aconteceu. Estou muito curioso por sabê-lo. Penso que isto não foi senão outra ilusão devida a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tem muitas potências: parāsya śaktir vividhaiva śrūyate (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8). A descrição de Aghāsura foi revelada depois de um ano. Deve ter havido algum ato da potência de Kṛṣṇa envolvido. Por isso, Mahārāja Parīkṣit estava muito curioso por saber sobre isto e pediu a Śukadeva Gosvāmī que o explicasse.

10.12.43

vayaṁ dhanyatamā loke

guro 'pi kṣatra-bandhavaḥ

vayaṁ pibāmo muhus tvattaḥ

puṇyaṁ kṛṣṇa-kathāmṛtam

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós somos; *dhanya*-tamāḥ–os mais glorificados; *loke*–neste mundo; *guro*–ó meu senhor, meu mestre espiritual; *api*–embora; *kṣatra-bandhavaḥ*–o mais baixo dos kṣatriyas (porque não agimos como kṣatriyas); *vayam*–nós; *pibāmaḥ*–bebemos; *muhuḥ*–sempre; *tvattaḥ*–de ti; *puṇyam*–piedoso; *kṛṣṇa-kathā-amṛtam*–o néctar da kṛṣṇa-kathā.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, meu mestre espiritual, embora sejamos os mais baixos dos kṣatriyas, somos glorificados e beneficiados porque temos a oportunidade de sempre ouvir de ti o néctar das atividades piedosas da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As atividades piedosas da Suprema Personalidade de Deus são muito confidenciais. Não é normalmente possível ouvir essas atividades a menos que se seja muito, muito afortunado. Parīkṣit Mahārāja apresentou-se como kṣatra-bandhavaḥ, o que significa "o mais baixo dos kṣatriyas". As qualidades do kṣatriya são descritas no Bhagavad-gītā e, embora a qualidade geral do kṣatriya seja īśvara-bhāva, a tendência a governar, um

kṣatriya não deve governar sobre um brāhmaṇa. Por isso, Mahārāja Parīkṣit lamentou ter desejado governar sobre os brāhmaṇas e, por isso mesmo, ter sido amaldiçoado. Ele considerou-se o mais baixo dos kṣatriyas. Dānam īśvara-bhāvaś ca kṣātraṁ karma svabhāvajam (Bg. 18.43). Não havia dúvida de que Mahārāja Parīkṣit tinha as boas qualidades de um kṣatriya, mas, como devoto, apresentou-se, com submissão e humildade, como o mais baixo dos kṣatriyas, lembrando-se de seu ato de enrolar uma serpente morta no pescoço de um brāhmaṇa. Um estudante e discípulo tem o direito de perguntar ao guru sobre qualquer serviço confidencial, e é dever do guru explicar esses assuntos confidenciais a seu discípulo.

10.12.44

śrī-sūta uvāca

itthaṁ sma pṛṣṭaḥ sa tu bādarāyaṇis

tat-smāritānanta-hṛtākhilendriyaḥ

kṛcchrāt punar labdha-bahir-dṛśiḥ śanaiḥ

pratyāha taṁ bhāgavatottamottama

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; *ittham*–dessa maneira; *sma*–no passado; *pṛṣṭaḥ*–sendo perguntado; *saḥ*–ele; *tu*–de fato; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva Gosvāmī; *tat*–por ele (Śukadeva Gosvāmī);

smārita-ananta–assim que o Senhor Kṛṣṇa foi lembrado; *hṛta*–perdidas em êxtase; *akhila-indriyaḥ*–todas as ações dos sentidos externos; *kṛcchrāt*–com grande dificuldade; *punaḥ*–novamente; *labdha-bahiḥ-dṛśiḥ*–tendo recobrado a percepção sensorial externa; *śanaiḥ*–lentamente; *pratyāha*–respondeu; *tam*–a Mahārāja Parīkṣit; *bhāgavata-uttama-uttama*–ó grande pessoa santa, o maior de todos os devotos (Śaunaka).

TRADUCCIÓN

***Sūta Gosvāmī disse: Ó Śaunaka, o maior dos santos e devotos, quando Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī dessa maneira, Śukadeva Gosvāmī, lembrando-se imediatamente, no âmago de seu coração, dos assuntos relativos a Kṛṣṇa, perdeu externamente o contato com as ações de seus sentidos. Em seguida, com grande dificuldade, recobrou sua percepção sensorial externa e começou a falar a Mahārāja Parīkṣit sobre kṛṣṇa*-kathā.**

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do décimo canto, décimo segundo capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Morte do Demônio Aghāsura".

Capítulo 13

10.13.1

śrī-śuka uvāca

sādhu pṛṣṭaṁ mahā-bhāga

tvayā bhāgavatottama

yan nūtanayasīśasya

śṛṇvann api kathāṁ muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; *sādhu pṛṣṭam*–fui muito honrado por tua indagação; *mahā-bhāga*–és uma personalidade muitíssimo afortunada; *tvayā*–por ti; *bhāgavata-uttama*–ó melhor dos devotos; *yat*–porque; *nūtanayasi*–estás tornando cada vez mais novos; *īśasya*–da Suprema Personalidade de Deus; *śṛṇvan api*–embora estejas ouvindo continuamente; *kathām*–os passatempos; *muhuḥ*–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos devotos, Parīkṣit muitíssimo afortunado, indagaste muito bem, pois, embora ouças constantemente os passatempos do Senhor, percebes Suas atividades como cada vez mais novas.

SIGNIFICADO

A menos que se esteja muito avançado em consciência de Kṛṣṇa, não se consegue manter-se firme em ouvir os passatempos do Senhor de modo constante. Nityaṁ nava-navāya-mānam: ainda que devotos avançados ouçam continuamente sobre o Senhor durante anos, eles sentem que esses temas lhes chegam como sempre mais novos e frescos. Por conseguinte, tais devotos não podem abandonar o ouvir dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti. A palavra santaḥ refere-se a pessoas que desenvolveram amor por Kṛṣṇa. Yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Brahma-saṁhitā 5.38). Por isso, Parīkṣit Mahārāja é tratado como bhāgavatottama, o melhor dos devotos, pois, a menos que se esteja muito elevado em serviço devocional, não se pode sentir êxtase ao ouvir cada vez mais e apreciar os temas como sempre frescos e novos.

10.13.2

satām ayaṁ sāra-bhṛtāṁ nisargo

yad-artha-vāṇī-śruti-cetasām api

prati-kṣaṇaṁ navya-vad acyutasya yat

striyā viṭānām iva sādhu vārtā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *satām*–dos devotos; *ayam*–este; *sāra*-bhṛtām–daqueles que são paramahaṁsas, que aceitaram a essência da vida; *nisargaḥ*–traço ou sintoma; *yat*–que; *artha-vāṇī*–o objetivo da vida, o objetivo do lucro; *śruti*–o objetivo da compreensão; *cetasām api*–que decidiram aceitar a bem-aventurança dos temas transcendentais como o objetivo e a meta da vida; *prati*-kṣaṇam–a cada instante; *navya*-vat–como se fossem cada vez mais novos; *acyutasya*–do Senhor Kṛṣṇa; *yat*–porque; striyāḥ–(temas) de mulher ou sexo; *viṭānām*–de devassos, que estão apegados às mulheres; *iva*–exatamente como; *sādhu vārtā*–conversa autêntica.

TRADUCCIÓN

Os paramahaṁsas, devotos que aceitaram a essência da vida, estão apegados a Kṛṣṇa no âmago de seus corações, e Ele é o objetivo de suas vidas. É de sua natureza falar somente de Kṛṣṇa a cada instante, como se tais temas fossem cada vez mais novos. Estão

apegados a tais temas, assim como os materialistas estão apegados aos temas de mulheres e sexo.

SIGNIFICADO

*A palavra sāra-bhṛtām designa os paramahaṁsas. O haṁsa, ou cisne, aceita o leite de uma mistura de leite e água e rejeita a água. De modo semelhante, a natureza das pessoas que adotaram a vida espiritual e a consciência de Kṛṣṇa, compreendendo que Kṛṣṇa é a vida e a alma de todos, é tal que elas não podem abandonar o kṛṣṇa-kathā, ou temas sobre Kṛṣṇa, em momento algum. Tais paramahaṁsas sempre veem Kṛṣṇa no âmago do coração (santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti). Kāma (desejos), krodha (ira) e bhaya (medo) estão sempre presentes no mundo material, mas no mundo espiritual, ou transcendental, é possível utilizá-los para Kṛṣṇa. Kāmaṁ kṛṣṇa-karmārpaṇe. O desejo dos paramahaṁsas, portanto, é sempre agir para Kṛṣṇa. Krodhaṁ bhakta-dveṣi jane. Eles usam a ira contra os não-devotos e transformam bhaya, o medo, em medo de desviar-se da consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, a vida de um devoto paramahaṁsa é usada inteiramente para Kṛṣṇa, assim como a vida de uma pessoa apegada ao mundo material é usada simplesmente para mulheres e dinheiro. O que é dia para a pessoa materialista é noite para o espiritualista. Aquilo que é muito doce para o materialista—a saber, mulheres e dinheiro—*é considerado veneno pelo espiritualista.

sandarśanaṁ viṣayinām atha yoṣitāṁ ca

ha hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

Esta é a instrução de Caitanya Mahāprabhu. Para o paramahaṁsa, Kṛṣṇa é tudo, mas para o materialista, mulheres e dinheiro são tudo.

10.13.3

śṛṇuṣvāvahito rājann

api guhyaṁ vadāmi te

brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya

guravo guhyam apy uta

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śṛṇusva*–por favor, ouve; *avahitaḥ*–com muita atenção; *rājan*–ó Rei (Mahārāja Parīkṣit); *api*–embora; *guhyam*–muito confidencial (porque homens comuns não podem entender as atividades de Kṛṣṇa); *vadāmi*–eu explicarei; *te*–a ti; *brūyuḥ*–explicam; *snigdhasya*–submisso; *śiṣyasya*–de um discípulo; *guravaḥ*–mestres espirituais; *guhyam*–muito confidencial; *api uta*–ainda assim.

TRADUCCIÓN

Ó Rei, por favor, ouve-me com muita atenção. Embora as atividades do Senhor Supremo sejam muito confidenciais e nenhum homem comum seja capaz de

compreendê-las, eu te falarei sobre elas, pois os mestres espirituais explicam a um discípulo submisso até mesmo os assuntos mais confidenciais e difíceis de entender.

10.13.4

tathāgha-vadanān mṛtyo

rakṣitvā vatsa-pālakān

sarit-pulinam ānīya

bhagavān idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tathā*–depois disso; *agha*-vadanāt–da boca de Aghāsura; *mṛtyoḥ*–a morte personificada; *rakṣitvā*–após salvar; *vatsa-pālakān*–todos os vaqueirinhos e bezerros; *sarit-pulinam*–à margem do rio; *ānīya*–trazendo-os; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *idam*–estas palavras; *abravīt*–disse.

TRADUCCIÓN

Então, após salvar os meninos e bezerros da boca de Aghāsura, que era a morte personificada, o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, trouxe a todos à margem do rio e disse as seguintes palavras.

10.13.5

aho 'tiramyaṁ pulinaṁ vayasyāḥ

sva-keli-sampan mṛdulāccha-bālukam

sphuṭat-saro-gandha-hṛtāli-patrika-

dhvani-pratidhvāna-lasad-drumākulam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aho*–oh; *ati*-ramyam–muitíssimo belo; *pulinam*–a margem do rio; *vayasyāḥ*–Meus queridos amigos; *sva*-keli-sampat–repleto de tudo o que se precisa para os passatempos de brincadeira; *mṛdula-accha-bālukam*–a margem arenosa muito macia e limpa; *sphuṭat*–em pleno florescer; *saraḥ-gandha*–pelo aroma da flor de lótus; *hṛta*–atraídos; *ali*–dos zangões; *patrika*–e dos pássaros; *dhvani-pratidhvāna*–os sons de seu chilrear e movimentar-se e os ecos desses sons; *lasat*–movendo-se por toda parte; *druma-ākulam*–repleta de belas árvores.

TRADUCCIÓN

Meus queridos amigos, vede como esta margem do rio é extremamente bela por sua atmosfera agradável. E vede como os lótus em flor atraem as abelhas e os pássaros com seu aroma. O zumbir e o chilrear das abelhas e dos pássaros ecoam por entre as belas árvores da floresta. Além disso, aqui as areias são limpas e macias.

Portanto, este deve ser considerado o melhor lugar para nossos esportes e passatempos.

SIGNIFICADO

A descrição da floresta de Vṛndāvana aqui apresentada foi feita por Kṛṣṇa há cinco mil anos, e a mesma condição prevalecia nos tempos dos ācāryas vaiṣṇavas, há três ou quatrocentos anos. Kūjat-kokila-haṁsa-sārasa-gaṇākīrṇe mayūrākule. A floresta de Vṛndāvana está sempre repleta do chilrear e do arrulhar de aves como cucos (kokila), patos (haṁsa) e grous (sārasa), e também repleta de pavões (mayūrākule). Os mesmos sons e a mesma atmosfera ainda prevalecem na área onde se situa nosso templo Kṛṣṇa-Balarāma. Todo aquele que visita este templo sente prazer em ouvir o chilrear das aves como aqui se descreve (kūjat-kokila-haṁsa-sārasa).

10.13.6

atra bhoktavyam asmābhir

divārūḍhaṁ kṣudhārditāḥ

vatsāḥ samīpe 'paḥ pītvā

carantu śanakais tṛṇam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *atra*–aqui, neste local; *bhoktavyam*–nosso almoço deve ser tomado; *asmābhiḥ*–por nós; *diva-ārūḍham*–já está muito tarde; *kṣudhā arditāḥ*–estamos fatigados de fome; *vatsāḥ*–os bezerros; *samīpe*–nas proximidades; *apaḥ*–água; *pītvā*–depois de beber; *carantu*–que comam; *śanakaiḥ*–lentamente; *tṛṇam*–a grama.

TRADUCCIÓN

Penso que devemos almoçar aqui, pois já estamos com fome, visto que a hora é muito tardia. Aqui os bezerros podem beber água e ir devagar para um lado e para outro e comer a grama.

10.13.7

tatheti pāyayitvārbhā

vatsān ārudhya śādvale

muktvā śikyāni bubhujuḥ

samaṁ bhagavatā mudā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tathā iti*–como Kṛṣṇa propôs, os demais vaqueirinhos concordaram; *pāyayitvā arbhāḥ*–permitiram que bebessem água; *vatsān*–os bezerros; *ārudhya*–prendendo-os às árvores, deixaram-

nos comer; *śādvale*–num lugar de gramas verdes e tenras; *muktvā*–abrindo; *śikyāni*–suas trouxas de comida e demais utensílios; *bubhujuḥ*–foram e desfrutaram; *samam*–igualmente; *bhagavatā*–com a Suprema Personalidade de Deus; *mudā*–em prazer transcendental.

TRADUCCIÓN

Aceitando a proposta do Senhor Kṛṣṇa, os vaqueirinhos deixaram os bezerros beber água do rio e em seguida os amarraram a árvores onde havia grama verde e tenra. Então os meninos abriram suas trouxas de comida e começaram a comer com Kṛṣṇa em grande prazer transcendental.

10.13.8

kṛṣṇasya viṣvak puru-rāji-maṇḍalair

abhyānanāḥ phulla-dṛśo vrajārbhakāḥ

sahopaviṣṭā vipine virejuś

chadā yathāmbhoruha-karṇikāyāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kṛṣṇasya viṣvak*–em torno de Kṛṣṇa; *puru-rāji-maṇḍalaiḥ*–por diferentes círculos de companheiros; *abhyānanāḥ*–todos olhando para o centro, onde Kṛṣṇa estava

sentado; *phulla*-dṛśaḥ–com seus rostos muito radiantes devido ao prazer transcendental; *vraja-arbhakāḥ*–todos os vaqueirinhos de Vrajabhūmi; *saha*-upaviṣṭāḥ–sentados com Kṛṣṇa; *vipine*–na floresta; *virejuḥ*–tão lindos e belamente dispostos; *chadāḥ*–pétalas e folhas; *yathā*–assim como; *ambhoruha*–de uma flor de lótus; *karṇikāyāḥ*–do receptáculo.

TRADUCCIÓN

Como o receptáculo de uma flor de lótus rodeado por suas pétalas e folhas, Kṛṣṇa Se sentou no centro, cercado por fileiras de Seus amigos, que todos pareciam belíssimos. Cada um deles procurava olhar para Kṛṣṇa, pensando que Kṛṣṇa pudesse olhar para ele. Dessa maneira, todos eles desfrutaram do almoço na floresta.

SIGNIFICADO

Para um devoto puro, Kṛṣṇa é sempre visível, como se afirma no Brahma-saṁhitā (santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti) e como o próprio Kṛṣṇa indica no Bhagavad-gītā (sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat sarvato 'kṣi-śiro-mukham). Quando, pelo acúmulo de atividades piedosas (kṛta-puṇya-puñjāḥ), alguém é elevado à plataforma do serviço devocional puro, Kṛṣṇa torna-se sempre visível no âmago de seu coração. Aquele que atingiu tal perfeição é todo belo em bem-aventurança transcendental. O atual movimento da consciência de Kṛṣṇa é uma tentativa de manter Kṛṣṇa no centro, pois, fazendo-se isso, todas as atividades automaticamente se tornarão belas e bem-aventuradas.

10.13.9

kecit puṣpair dalaiḥ kecit

pallavair aṅkuraiḥ phalaiḥ

śigbhis tvagbhir dṛṣadbhiś ca

bubhujuḥ kṛta-bhājanāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kecit*–alguns; *puṣpaiḥ*–em flores; *dalaiḥ*–em belas folhas de flores; *kecit*–alguns; *pallavaiḥ*–na superfície de feixes de folhas; *aṅkuraiḥ*–em brotos de flores; *phalaiḥ*–e alguns em frutas; *śigbhiḥ*–alguns de fato no cesto ou trouxa; *tvagbhiḥ*–na casca das árvores; *dṛṣadbhiḥ*–em pedras; *ca*–e; *bubhujuḥ*–desfrutaram; *kṛta*-bhājanāḥ–como se tivessem feito seus pratos para comer.

TRADUCCIÓN

Entre os vaqueirinhos, alguns colocaram seu almoço sobre flores, alguns sobre folhas, frutas, ou feixes de folhas, outros de fato em seus cestos, outros sobre a casca de árvores e outros sobre pedras. Era isso que as crianças imaginavam serem seus pratos enquanto comiam o almoço.

10.13.10

sarve mitho darśayantaḥ

sva-sva-bhojya-rucim̐ pṛthak

hasanto hāsayantaś cā-

bhyavajahruḥ saheśvarāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sarve*–todos os vaqueirinhos; *mithaḥ*–uns aos outros; *darśayantaḥ*–mostrando; *sva*-sva-bhojya-rucim pṛthak–as diversas variedades de alimentos trazidos de casa, com seus sabores distintos e diferentes; *hasantaḥ*–depois de provar, todos riam; *hāsayantaḥ ca*–e faziam os outros rir; *abhyavajahruḥ*–desfrutaram do almoço; *saha-īśvarāḥ*–junto com Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Todos os vaqueirinhos desfrutaram do almoço com Kṛṣṇa, mostrando uns aos outros os diferentes sabores das diferentes variedades de preparações que haviam trazido de casa. Provando as preparações uns dos outros, começaram a rir e a fazer rir uns aos outros.

SIGNIFICADO

Às vezes, um amigo dizia: "Kṛṣṇa, vê como o meu alimento é saboroso", e Kṛṣṇa pegava um pouco e ria. De modo semelhante,

Balarāma, Sudāmā e outros amigos provavam o alimento uns dos outros e riam. Dessa maneira, os amigos começaram a comer com grande júbilo suas respectivas preparações trazidas de casa.

10.13.11

bibhrad veṇuṁ jaṭhara-paṭayoḥ śṛṅga-vetre ca kakṣe

vāme pāṇau masṛṇa-kavalaṁ tat-phalāny aṅgulīṣu

tiṣṭhan madhye sva-parisuhṛdo hāsayan narmabhiḥ svaiḥ

svarge loke miṣati bubhuje yajña-bhug bāla-keliḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bibhrat veṇum*–mantendo a flauta; *jaṭhara*-paṭayoḥ–entre a roupa apertada e o abdome; *śṛṅga*-vetre–tanto o chifre como a vara de tanger as vacas; *ca*–também; *kakṣe*–na cintura; *vāme*–do lado esquerdo; *pāṇau*–segurando na mão; *masṛṇa-kavalam*–um alimento muito bom feito de arroz e coalhada de primeira; *tat*-phalāni–pedaços apropriados de fruta, como o bael; *aṅgulīṣu*–entre os dedos; *tiṣṭhan*–permanecendo desse modo; *madhye*–no meio; *sva*-pari-suhṛdaḥ–Seus companheiros pessoais; *hāsayan*–fazendo-os rir; *narmabhiḥ*–com palavras jocosas; *svaiḥ*–Suas próprias; *svarge loke miṣati*–enquanto os habitantes dos planetas celestiais, Svargaloka, observavam essa cena maravilhosa; *bubhuje*–Kṛṣṇa desfrutou; *yajña*-bhuk bāla-keliḥ–embora Ele aceite oferendas no

yajña, em prol dos passatempos infantis, Ele Se deliciava com os alimentos muito jubilosamente com Seus amigos vaqueirinhos.

TRADUCCIÓN

***Kṛṣṇa é yajña-bhuk*—isto é, Ele come apenas as oferendas do yajña—mas, para exibir Seus passatempos infantis, Ele Se sentou então com Sua flauta enfiada entre Sua cintura e Sua roupa apertada no lado direito e com o chifre e a vara de tanger as vacas no lado esquerdo. Segurando na mão uma deliciosa preparação de coalhada com arroz, com pedaços de fruta apropriada entre os dedos, Ele Se sentou como o receptáculo de uma flor de lótus, olhando para todos os Seus amigos, brincando pessoalmente com eles e provocando jubilosas risadas entre eles enquanto comia. Naquele momento, os habitantes do céu observavam, maravilhados com a forma como a Personalidade de Deus, que come apenas no yajña, agora comia com Seus amigos na floresta.**

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa estava comendo com Seus amigos vaqueirinhos, um certo zangão veio até ali para participar do banquete. Assim, Kṛṣṇa brincou: "Por que vieste perturbar Meu amigo brāhmaṇa Madhumaṅgala? Queres matar um brāhmaṇa. Isto não é bom." Todos os meninos riam e desfrutavam, dizendo essas palavras jocosas enquanto comiam. Por isso, os habitantes dos planetas

superiores ficaram assombrados de ver como a Suprema Personalidade de Deus, que come apenas quando o yajña é oferecido, agora comia como uma criança comum com Seus amigos na floresta.

10.13.12

bhārataivaṁ vatsa-peṣu

bhuñjāneṣv acyutātmasu

vatsās tv antar-vane dūraṁ

viviśus tṛṇa-lobhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bhārata*–ó Mahārāja Parīkṣit; *evam*–dessa maneira (enquanto desfrutavam de seu almoço); *vatsa*-peṣu–junto com todos os meninos que cuidavam dos bezerros; *bhuñjāneṣu*–ocupados em tomar o alimento; *acyuta-ātmasu*–todos eles muito próximos e queridos a Acyuta, Kṛṣṇa; *vatsāḥ*–os bezerros; *tu*–todavia; *antaḥ*-vane–no interior da densa floresta; *dūram*–distante; *viviśuḥ*–entraram; *tṛṇa-lobhitāḥ*–seduzidos pela grama verde.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, enquanto os vaqueirinhos, que nada conheciam no íntimo de seus corações além de

Kṛṣṇa, achavam-se assim ocupados em comer seu almoço na floresta, os bezerros foram afastando-se, embrenhando-se na floresta, seduzidos pela grama verde.

10.13.13

tān dṛṣṭvā bhaya-santrastān

ūce kṛṣṇo 'sya bhī-bhayam

mitrāṇy āśān mā viramate-

hāneṣye vatsakān aham

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tān*–que aqueles bezerros estavam indo embora; *dṛṣṭvā*–vendo; *bhaya-santrastān*–aos vaqueirinhos, que se mostravam perturbados pelo temor de que, na floresta densa, os bezerros pudessem ser atacados por algum animal feroz; *ūce*–Kṛṣṇa disse; *kṛṣṇaḥ asya bhī*-bhayam–Kṛṣṇa, que é Ele próprio o elemento temível de todo tipo de temor (quando Kṛṣṇa está presente, não há temor); *mitrāṇi*–Meus queridos amigos; *āśāt*–de vosso desfrute em comer; *mā viramata*–não deixeis de comer; *iha*–neste lugar, neste ponto; *āneṣye*–Eu trarei de volta; *vatsakān*–os bezerros; *aham*–Eu.

TRADUCCIÓN

Quando Kṛṣṇa viu que Seus amigos vaqueirinhos estavam atemorizados, Ele, o severo controlador até mesmo do próprio medo, disse, somente para mitigar o temor deles: "Meus queridos amigos, não pareis de comer. Eu trarei vossos bezerros de volta a este lugar indo pessoalmente atrás deles."

SIGNIFICADO

Na presença da amizade de Kṛṣṇa, um devoto não pode ter temor algum. Kṛṣṇa é o controlador supremo, o controlador até mesmo da morte, que se supõe ser o temor último neste mundo material. Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt (Bhāg. 11.2.37). Esse temor surge devido à falta de consciência de Kṛṣṇa; do contrário, não pode haver temor algum. Para quem se abrigou aos pés de lótus de Kṛṣṇa, este mundo material temível torna-se quase sem perigo algum.

bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ

padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Bhavāmbudhiḥ, o oceano material do medo, torna-se muito fácil de atravessar pela misericórdia do controlador supremo. Este mundo material, no qual há temor e perigo a cada passo (padaṁ padaṁ yad vipadām), não é para aqueles que se abrigaram aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Tais pessoas são libertas deste mundo temível.

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ

mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ

bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ

padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

(Bhāg. 10.14.58)

Portanto, todos devem abrigar-se à Pessoa Suprema, que é a fonte do destemor, e assim estarem seguros.

10.13.14

ity uktvādri-darī-kuñja-

gahvareṣv ātma-vatsakān

vicinvan bhagavān kṛṣṇaḥ

sapāṇi-kavalo yayau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *iti uktvā*–dizendo isso ("Eu mesmo trarei vossos bezerros"); *adri*-darī-kuñja-gahvareṣu–por toda parte, nas montanhas, nas cavernas das montanhas, nos arbustos e nas passagens estreitas; *ātma-vatsakān*–os bezerros pertencentes a Seus próprios amigos pessoais; *vicinvan*–procurando; *bhagavān*–a

Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *sa*-pāṇi-kavalaḥ–levando Sua coalhada e arroz na mão; *yayau*–partiu.

TRADUCCIÓN

"Vou eu mesmo buscar os bezerros", disse Kṛṣṇa. "Não interrompais vosso desfrute." Então, levando Sua coalhada e arroz na mão, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, foi imediatamente em busca dos bezerros de Seus amigos. Para agradar Seus amigos, Ele começou a procurar por todas as montanhas, cavernas, arbustos e passagens estreitas.

SIGNIFICADO

Os Vedas (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8) afirmam que a Suprema Personalidade de Deus não tem nada a fazer pessoalmente (na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate), porque Ele faz tudo por meio de Suas energias e potências (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate). Apesar disso, aqui vemos que Ele Se incumbiu pessoalmente de encontrar os bezerros de Seus amigos. Esta foi a misericórdia imotivada de Kṛṣṇa. Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram: [Bg. 9.10] todos os assuntos do mundo inteiro e de toda a manifestação cósmica funcionam sob Sua direção, por meio de Suas diferentes energias. Mesmo assim, quando é preciso cuidar de Seus amigos, Ele o faz pessoalmente. Kṛṣṇa garantiu a Seus amigos: "Não temais. Eu mesmo irei em busca de vossos bezerros." Esta foi a misericórdia imotivada de Kṛṣṇa.

10.13.15

ambhojanma-janis tad-antara-gato māyārbhakasyeśitur

draṣṭuṁ mañju mahitvam anyad api tad-vatsān ito vatsapān

nītvānyatra kurūdvahāntaradadhāt khe 'vasthito yaḥ purā

dṛṣṭvāghāsura-mokṣaṇaṁ prabhavataḥ prāptaḥ paraṁ vismayam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ambhojanma-janiḥ*–o Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus; *tat*-antara-gataḥ–agora ficou enredado com os passatempos de Kṛṣṇa, que estava desfrutando dos passatempos do almoço com Seus vaqueirinhos; *māyā-arbhakasya*–dos meninos feitos pela māyā de Kṛṣṇa; *īśituḥ*–do controlador supremo; *draṣṭum*–somente para ver; *mañju*–muito agradável; *mahitvam anyat api*–também outras glórias do Senhor; *tat*-vatsān–seus bezerros; *itaḥ*–do lugar onde estavam; *vatsa-pān*–e os vaqueirinhos que cuidavam dos bezerros; *nītvā*–levando-os; *anyatra*–a outro lugar; *kurūdvaha*–ó Mahārāja Parīkṣit; *antara*-dadhāt–manteve-os ocultos e invisíveis por algum tempo; *khe avasthitaḥ yaḥ*–essa pessoa Brahmā, que se encontrava no sistema planetário superior, no céu; *purā*–anteriormente; *dṛṣṭvā*–estava observando; *aghāsura-mokṣaṇam*–a maravilhosa morte e libertação de Aghāsura da tribulação material; *prabhavataḥ*–da onipotente Pessoa Suprema; *prāptaḥ param vismayam*–havia ficado extremamente atônito.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, Brahmā, que reside no sistema planetário superior, no céu, observara as atividades do poderosíssimo Kṛṣṇa ao matar e libertar Aghāsura, e ficara atônito. Ora, esse mesmo Brahmā quis exibir um pouco de seu próprio poder e ver o poder de Kṛṣṇa, que estava ocupado em Seus passatempos infantis, brincando como se fosse com vaqueirinhos comuns. Por isso, na ausência de Kṛṣṇa, Brahmā levou todos os meninos e bezerros para outro lugar. Assim, ele se enredou, pois muito em breve veria quão poderoso era Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Quando Aghāsura estava sendo morto por Kṛṣṇa, acompanhado de Seus companheiros, Brahmā ficou atônito; mas, quando viu que Kṛṣṇa Se deliciava muito em Seus passatempos do almoço, ficou ainda mais atônito e quis pôr à prova se Kṛṣṇa realmente estava ali. Foi assim que ele se enredou na māyā de Kṛṣṇa. Afinal, Brahmā nasceu materialmente. Como aqui se menciona, ambhojanma janiḥ: ele nasceu de ambhoja, uma flor de lótus. Não importa que ele tenha nascido de um lótus e não de algum pai humano, animal ou material. O lótus também é material, e qualquer um nascido por intermédio da energia material deve estar sujeito às quatro deficiências materiais: bhrama (a tendência de cometer erros), pramāda (a tendência de iludir-se),

vipralipsā (a tendência de enganar) e karaṇāpāṭava (sentidos imperfeitos). Por isso, Brahmā também se enredou.

Brahmā, com sua māyā, quis verificar se Kṛṣṇa estava realmente presente. Esses vaqueirinhos não eram senão expansões da pessoa própria de Kṛṣṇa (ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ). Mais tarde, Kṛṣṇa mostraria a Brahmā como Ele Se expande em tudo como Seu próprio prazer pessoal, ānanda-cinmaya-rasa. Hlādinī śaktir asmāt: Kṛṣṇa tem uma potência transcendental chamada hlādinī śakti. Ele não desfruta de nada que seja produto da energia material. Brahmā, então, veria o Senhor Kṛṣṇa expandir Sua energia.

Brahmā queria levar os companheiros de Kṛṣṇa, mas, em vez disso, levou alguns outros meninos e bezerros. Rāvaṇa quis levar Sītā, mas isso foi impossível, e em vez dela ele levou uma māyā Sītā. De modo semelhante, Brahmā levou os māyārbhakāḥ: meninos manifestados pela māyā de Kṛṣṇa. Brahmā podia mostrar alguma opulência extraordinária aos māyārbhakāḥ; *mas não podia mostrar qualquer potência extraordinária aos companheiros de Kṛṣṇa. Isso ele veria muito em breve. Māyārbhakasya īśituḥ. Esta ilusão, esta māyā, foi causada pelo controlador supremo, prabhavataḥ—a onipotente Pessoa Suprema, Kṛṣṇa*—e veremos o resultado. Qualquer um que nasça materialmente está sujeito à ilusão. Por isso, este passatempo é chamado brahma-vimohana-līlā, o passatempo de iludir Brahmā. Mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam (Bg. 7.13). Pessoas nascidas materialmente não podem compreender

plenamente Kṛṣṇa. Nem mesmo os semideuses podem compreendê-Lo (muhyanti yat sūrayaḥ). Tene brahmā hṛdā ya ādi-kavaye (Bhāg. 1.1.1). Todos, desde Brahmā até o menor inseto, devem aprender lições de Kṛṣṇa.

10.13.16

tato vatsān adṛṣṭvaitya

puline 'pi ca vatsapān

ubhāv api vane kṛṣṇo

vicikāya samantataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–depois disso; *vatsān*–os bezerros; *adṛṣṭvā*–não os vendo na floresta; *etya*–após; *puline api*–à margem do Yamunā; *ca*–também; *vatsapān*–não pôde ver os vaqueirinhos; *ubhau api*–ambos (os bezerros e os vaqueirinhos); *vane*–dentro da floresta; *kṛṣṇaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa; *vicikāya*–procurou por toda parte; *samantataḥ*–aqui e ali.

TRADUCCIÓN

Depois disso, quando Kṛṣṇa não foi capaz de encontrar os bezerros, voltou para a margem do rio, mas ali também não pôde ver os vaqueirinhos. Assim, começou

a procurar tanto os bezerros quanto os meninos, como se não conseguisse entender o que havia acontecido.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa pôde compreender de imediato que Brahmā levara tanto os bezerros quanto os meninos, mas, como uma criança inocente, procurou aqui e ali para que Brahmā não pudesse compreender a māyā de Kṛṣṇa. Tudo isso era uma encenação dramática. Um ator sabe tudo, mas, ainda assim, atua no palco de tal modo que os outros não o compreendem.

10.13.17

kvāpy adṛṣṭvāntar-vipine

vatsān pālāṁś ca viśva-vit

sarvaṁ vidhi-kṛtaṁ kṛṣṇaḥ

sahasāvajagāma ha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kva api*–em parte alguma; *adṛṣṭvā*–de modo algum vendo; *antaḥ*-vipine–dentro da floresta; *vatsān*–os bezerros; *pālān ca*–e seus cuidadores, os vaqueirinhos; *viśva*-vit–Kṛṣṇa, que tem consciência de tudo o que se passa em toda a manifestação cósmica; *sarvam*–tudo; *vidhi-kṛtam*–fora executado por Brahmā; *kṛṣṇaḥ*–o

Senhor Kṛṣṇa; *sahasā*–imediatamente; *avajagāma ha*–pôde compreender.

TRADUCCIÓN

Quando Kṛṣṇa não foi capaz de encontrar os bezerros e seus cuidadores, os vaqueirinhos, em nenhum lugar da floresta, pôde subitamente compreender que aquilo era obra do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa seja viśva-vit, o conhecedor de tudo o que acontece em toda a manifestação cósmica, como uma criança inocente Ele aparentou ignorar as ações de Brahmā, embora pudesse compreender de imediato que tudo aquilo era feitio de Brahmā. Este passatempo é chamado brahma-vimohana, o desconcerto de Brahmā. Brahmā já estava desconcertado pelas atividades de Kṛṣṇa como uma criança inocente, e agora ficaria ainda mais desconcertado.

10.13.18

tataḥ kṛṣṇo mudaṁ kartuṁ

tan-mātṝṇāṁ ca kasya ca

ubhayāyitam ātmānaṁ

cakre viśva-kṛd īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–depois disso; *kṛṣṇaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *mudam*–prazer; *kartum*–criar; *tat-mātṝṇām ca*–das mães dos vaqueirinhos e bezerros; *kasya ca*–e (o prazer) de Brahmā; *ubhayāyitam*–expansão, tanto como os bezerros quanto como os vaqueirinhos; *ātmānam*–a Si mesmo; *cakre*–fez; *viśva-kṛt īśvaraḥ*–não foi difícil para Ele, pois Ele é o criador de toda a manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

Depois disso, somente para criar prazer tanto para Brahmā como para as mães dos bezerros e vaqueirinhos, Kṛṣṇa, o criador de toda a manifestação cósmica, expandiu-Se como os bezerros e os meninos.

SIGNIFICADO

Embora Brahmā já estivesse enredado em ilusão, ele quis exibir seu poder aos vaqueirinhos; mas, após ter levado os meninos e seus bezerros e ter retornado a sua morada, Kṛṣṇa criou ainda mais assombro para Brahmā, e para as mães dos meninos, ao restabelecer os passatempos do almoço na floresta e ao reproduzir todos os bezerros e meninos exatamente como antes apareciam. De acordo com os *Vedas*, ekaṁ bahu syām: a Personalidade de Deus pode tornar-Se muitos, muitos milhões e milhões de bezerros e vaqueirinhos, como o fez para desconcertar Brahmā cada vez mais.

10.13.19

yāvad vatsapa-vatsakālpaka-vapur yāvat karāṅghry-ādikaṁ

yāvad yaṣṭi-viṣāṇa-veṇu-dala-śig yāvad vibhūṣāmbaram

yāvac chīla-guṇābhidhākṛti-vayo yāvad vihārādikaṁ

sarvaṁ viṣṇumayaṁ giro 'ṅga-vad ajaḥ sarva-svarūpo babhau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yāvat vatsapa*–exatamente como os vaqueirinhos; *vatsaka-alpaka-vapuḥ*–e exatamente como os corpos tenros dos bezerros; *yāvat kara*-aṅghri-ādikam–exatamente nas medidas de suas particulares variedades de pernas e mãos; *yāvat yaṣṭi-viṣāṇa-veṇu-dala-śik*–não só como seus corpos, mas exatamente como seus chifres, flautas, varas, sacolas de almoço e assim por diante; *yāvat vibhūṣā*-ambaram–exatamente como seus ornamentos e roupas em todos os seus variados detalhes; *yāvat śīla*-guṇa-abhidhā-ākṛti-vayaḥ–seu exato caráter, hábitos, características, atributos e traços corporais explícitos; *yāvat vihāra-ādikam*–exatamente segundo seus gostos ou divertimentos; *sarvam*–tudo em detalhe; *viṣṇu*-mayam–expansões de Vāsudeva, Viṣṇu; *giraḥ aṅga*-vat–vozes exatamente iguais às deles; *ajaḥ*–Kṛṣṇa; *sarva*-svarūpaḥ babhau–criou tudo em detalhe como Si próprio, sem qualquer alteração.

TRADUCCIÓN

***Por meio de Seu aspecto Vāsudeva, Kṛṣṇa Se expandiu simultaneamente no exato número de vaqueirinhos e bezerros desaparecidos, com seus traços corporais exatos, seus tipos particulares de mãos, pernas e demais membros, suas varas, chifres e flautas, suas sacolas de almoço, seus tipos particulares de roupa e ornamentos dispostos de várias maneiras, seus nomes, idades e formas, suas atividades e características especiais. Expandindo-Se dessa forma, o belo Kṛṣṇa comprovou a afirmação samagra*-jagad viṣṇumayam: "O Senhor Viṣṇu é onipenetrante."**

SIGNIFICADO

Como se afirma no Brahma-saṁhitā (5.33):

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

Kṛṣṇa, paraṁ brahma, a Suprema Personalidade de Deus, é ādyam, o princípio de tudo; *Ele é ādi*-puruṣam, a pessoa original sempre jovem. Pode expandir-Se em mais formas do que se pode imaginar e, ainda assim, não cai de Sua forma original como Kṛṣṇa; *por isso, é chamado Acyuta. Esta é a Suprema Personalidade de Deus. Sarvaṁ viṣṇumayaṁ jagat. Sarvaṁ khalv idaṁ brahma. Kṛṣṇa provou assim que é tudo, que pode tornar-Se tudo, mas que ainda assim é pessoalmente diferente*

de tudo (mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ). Este é Kṛṣṇa, que se compreende pela filosofia acintya-bhedābheda-tattva. pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate: Kṛṣṇa é sempre completo e, embora possa criar milhões de universos, todos cheios de todas as opulências, Ele permanece tão opulento como sempre, sem qualquer alteração (advaitam). Isto é explicado por diferentes ācāryas vaiṣṇavas através de filosofias como viśuddhādvaita, viśiṣṭādvaita e dvaitādvaita. Portanto, é preciso aprender sobre Kṛṣṇa com os ācāryas. Ācāryavān puruṣo veda: aquele que segue o caminho dos ācāryas conhece as coisas como elas são. Tal pessoa pode conhecer Kṛṣṇa como Ele é, ao menos em parte, e tão logo se compreenda Kṛṣṇa (janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ [Bg. 4.9]), liberta-se do cativeiro material (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna).

10.13.20

svayam ātmātma-govatsān

prativāryātma-vatsapaiḥ

krīḍann ātma-vihāraiś ca

sarvātmā prāviśad vrajam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *svayam ātmā*–Kṛṣṇa, que é pessoalmente a Alma Suprema, a Superalma; *ātma*-go-vatsān–agora expandido em bezerros que também eram Ele mesmo; *prativārya ātma*-vatsapaiḥ–outra vez, Ele próprio Se representava como os vaqueirinhos que controlavam e comandavam os bezerros; *krīḍan*–assim, Ele próprio constituindo tudo nesses passatempos transcendentais; *ātma*-vihāraiḥ ca–desfrutando de Si por Si próprio de diversas maneiras; *sarva-ātmā*–a Superalma, Kṛṣṇa; *prāviśat*–entrou; *vrajam*–em Vrajabhūmi, a terra de Mahārāja Nanda e Yaśodā.

TRADUCCIÓN

Agora, expandindo-Se de modo a aparecer como todos os bezerros e vaqueirinhos, todos eles como eram, e ao mesmo tempo aparecer como o líder deles, Kṛṣṇa entrou em Vrajabhūmi, a terra de Seu pai, Nanda Mahārāja, exatamente como costumava fazer enquanto desfrutava da companhia deles.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa de costume permanecia na floresta e no pasto, cuidando dos bezerros e das vacas com Seus companheiros, os vaqueirinhos. Agora que o grupo original fora levado por Brahmā, o próprio Kṛṣṇa assumiu as formas de cada membro do grupo, sem que ninguém soubesse, nem mesmo Baladeva, e continuou o programa habitual. Ordenava a Seus amigos que

fizessem isto e aquilo, controlava os bezerros e ia para a floresta à procura deles quando se desgarravam, atraídos pelos novos pastos, mas esses bezerros e meninos eram Ele mesmo. Esta foi a potência inconcebível de Kṛṣṇa. Como explica Śrīla Jīva Gosvāmī, rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmāt. Rādhā e Kṛṣṇa são o mesmo. Kṛṣṇa, expandindo Sua potência de prazer, torna-Se Rādhārāṇī. A mesma potência de prazer (ānanda-cinmaya-rasa) foi expandida por Kṛṣṇa quando Ele próprio Se tornou todos os bezerros e meninos e desfrutou de bem-aventurança transcendental em Vrajabhūmi. Isso foi feito pela potência yogamāyā e era inconcebível para pessoas sob a potência de mahāmāyā.

10.13.21

tat-tad-vatsān pṛthaṅ nītvā

tat-tad-goṣṭhe niveśya saḥ

tat-tad-ātmābhavad rājaṁs

tat-tat-sadma praviṣṭavān

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat-tat-vatsān*–os bezerros, que pertenciam a diferentes vacas; *pṛthak*–separadamente; *nītvā*–levando; *tat-tat-goṣṭhe*–a seus respectivos currais; *niveśya*–entrando; *saḥ*–Kṛṣṇa; *tat*-tat-ātmā–como originalmente diferentes almas individuais;

abhavat–Ele Se expandiu dessa maneira; *rājan*–ó Rei Parīkṣit; *tat*-tat-sadma–suas respectivas casas; *praviṣṭavān*–entrou (Kṛṣṇa entrou assim em toda parte).

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, Kṛṣṇa, que Se dividira como diferentes bezerros e também como diferentes vaqueirinhos, entrou em diferentes currais como os bezerros e depois em diferentes lares como os diferentes meninos.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tinha muitíssimos amigos, dentre os quais Śrīdāmā, Sudāmā e Subala eram proeminentes. Assim, o próprio Kṛṣṇa tornou-Se Śrīdāmā, Sudāmā e Subala e entrou em suas respectivas casas com seus respectivos bezerros.

10.13.22

tan-mātaro veṇu-rava-tvarotthitā

utthāpya dorbhiḥ parirabhya nirbharam

sneha-snuta-stanya-payaḥ-sudhāsavaṁ

matvā paraṁ brahma sutān apāyayan

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat-mātaraḥ*–as mães dos respectivos vaqueirinhos; *veṇu*-rava–devido aos sons das flautas e chifres tocados pelos vaqueirinhos; *tvara*–imediatamente; *utthitāḥ*–despertadas de seus respectivos afazeres domésticos; *utthāpya*–imediatamente erguendo seus respectivos filhos; *dorbhiḥ*–com seus dois braços; *parirabhya*–abraçando; *nirbharam*–sem sentir qualquer peso; *sneha-snuta*–que jorrava devido ao amor intenso; *stanya*-payaḥ–o leite de seus seios; *sudhā-āsavam*–com sabor de bebida nectárea; *matvā*–aceitando o leite assim; *param*–o Supremo; *brahma*–Kṛṣṇa; *sutān apāyayan*–começaram a alimentar seus respectivos filhos.

TRADUCCIÓN

As mães dos meninos, ao ouvirem os sons das flautas e chifres tocados por seus filhos, ergueram-se imediatamente de seus afazeres domésticos, colocaram os meninos em seus colos, abraçaram-nos com os dois braços e começaram a alimentá-los com o leite de seus seios, o qual jorrava devido ao amor extremo especificamente por Kṛṣṇa. Na verdade, Kṛṣṇa é tudo, mas naquele momento, expressando amor e afeição extremos, elas sentiram especial prazer ao alimentar Kṛṣṇa, o Parabrahman, e Kṛṣṇa bebeu o leite de Suas respectivas mães como se fosse uma bebida nectárea.

SIGNIFICADO

Embora todas as gopīs mais velhas soubessem que Kṛṣṇa era o filho de mãe Yaśodā, ainda assim desejavam: "Se Kṛṣṇa fosse meu filho, eu também cuidaria Dele como mãe Yaśodā." Esta era sua ambição íntima. Agora, a fim de agradá-las, o próprio Kṛṣṇa assumiu o papel de seus filhos e satisfez seu desejo. Elas intensificaram seu amor especial por Kṛṣṇa abraçando-O e alimentando-O, e Kṛṣṇa saboreou o leite de seus seios como se fosse uma bebida nectárea. Enquanto desconcertava assim Brahmā, Ele desfrutou do prazer transcendental especial criado pela yogamāyā entre todas as demais mães e Ele próprio.

10.13.23

tato nṛponmardana-majja-lepanā-

laṅkāra-rakṣā-tilakāśanādibhiḥ

saṁlālitaḥ svācaritaiḥ praharṣayan

sāyaṁ gato yāma-yamena mādhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–depois disso; *nṛpa*–ó Rei (Mahārāja Parīkṣit); *unmardana*–massageando-os com óleo; *majja*–banhando-os; *lepana*–untando o corpo com óleo e polpa de sândalo; *alaṅkāra*–decorando com ornamentos; *rakṣā*–cantando mantras protetores; *tilaka*–decorando o corpo com marcas de tilaka em doze

pontos; *aśana-ādibhiḥ*–e alimentando-os fartamente; *saṁlālitaḥ*–assim cuidados pelas mães; *sva-ācaritaiḥ*–por seu comportamento característico; *praharṣa-yan*–deixando as mães muito satisfeitas; *sāyam*–à tardinha; *gataḥ*–chegou; *yāma*-yamena–à medida que o tempo de cada atividade transcorria; *mādhavaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Depois disso, ó Mahārāja Parīkṣit, conforme exigia a ordem programada de Seus passatempos, Kṛṣṇa regressou à tardinha, entrou na casa de cada um dos vaqueirinhos e ocupou-Se exatamente como os meninos anteriores, animando assim suas mães com prazer transcendental. As mães cuidaram dos meninos, massageando-os com óleo, banhando-os, untando seus corpos com polpa de sândalo, decorando-os com ornamentos, cantando mantras protetores, decorando seus corpos com tilaka e dando-lhes alimento. Dessa maneira, as mães serviram a Kṛṣṇa pessoalmente.

10.13.24

gāvas tato goṣṭham upetya satvaraṁ

huṅkāra-ghoṣaiḥ parihūta-saṅgatān

svakān svakān vatsatarān apāyayan

muhur lihantyaḥ sravad audhasaṁ payaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *gāvaḥ*–as vacas; *tataḥ*–depois disso; *goṣṭham*–aos currais; *upetya*–chegando; *satvaram*–muito em breve; *huṅkāra-ghoṣaiḥ*–emitindo sons jubilosos de mugido; *parihūta-saṅgatān*–para chamar as vacas; *svakān svakān*–acompanhando suas respectivas mães; *vatsatarān*–os respectivos bezerros; *apāyayan*–alimentando-os; *muhuḥ*–repetidas vezes; *lihantyaḥ*–lambendo os bezerros; *sravat audhasam payaḥ*–leite abundante a jorrar de seus úberes.

TRADUCCIÓN

Depois disso, todas as vacas entraram em seus diferentes currais e começaram a mugir alto, chamando seus respectivos bezerros. Quando os bezerros chegaram, as mães começaram a lamber-lhes os corpos repetidas vezes e a alimentá-los fartamente com o leite que jorrava de seus úberes.

SIGNIFICADO

Todos os tratos entre os bezerros e suas respectivas mães que deles cuidavam eram encenados pelo próprio Kṛṣṇa.

10.13.25

go-gopīnāṁ mātṛtāsminn

āsīt snehardhikāṁ vinā

purovad āsv api hares

tokatā māyayā vinā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *go-gopīnām*–tanto para as vacas como para as gopīs, as vaqueirinhas mais velhas; *mātṛtā*–afeição materna; *asmin*–por Kṛṣṇa; *āsīt*–havia normalmente; *sneha*–de afeição; *ṛdhikām*–qualquer aumento; *vinā*–sem; *puraḥ*-vat–como antes; *āsu*–havia entre as vacas e as gopīs; *api*–embora; *hareḥ*–de Kṛṣṇa; *tokatā*–Kṛṣṇa é meu filho; *māyayā vinā*–sem māyā.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, desde o princípio, as gopīs tinham afeição materna por Kṛṣṇa. De fato, sua afeição por Kṛṣṇa excedia até mesmo sua afeição por seus próprios filhos. Ao manifestarem sua afeição, elas distinguiam, dessa forma, Kṛṣṇa de seus filhos, mas agora essa distinção desapareceu.

SIGNIFICADO

A distinção entre o próprio filho e o filho de outrem não é antinatural. Muitas mulheres mais velhas têm afeição materna pelos filhos dos outros. Elas observam distinções, contudo, entre esses outros filhos e os próprios. Mas agora as gopīs mais velhas

não conseguiam distinguir entre seus próprios filhos e Kṛṣṇa, pois, uma vez que seus próprios filhos haviam sido levados por Brahmā, Kṛṣṇa Se expandira como seus filhos. Por conseguinte, sua afeição extra por seus filhos, que agora eram o próprio Kṛṣṇa, devia-se a um desconcerto semelhante ao de Brahmā. Anteriormente, as mães de Śrīdāmā, Sudāmā, Subala e dos demais amigos de Kṛṣṇa não tinham a mesma afeição umas pelos filhos das outras, mas agora as gopīs tratavam todos os meninos como seus próprios. Por isso, Śukadeva Gosvāmī quis explicar esse incremento de afeição em termos do desconcerto que Kṛṣṇa provocou em Brahmā, nas gopīs, nas vacas e em todos os demais.

10.13.26

vrajaukasāṁ sva-tokeṣu

sneha-vally ābdam anvaham

śanair niḥsīma vavṛdhe

yathā kṛṣṇe tv apūrvavat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vraja-okasām*–de todos os habitantes de Vraja, Vṛndāvana; *sva-tokeṣu*–por seus próprios filhos; *sneha-vallī*–a trepadeira da afeição; *ā-abdam*–durante um ano; *anu*-aham–dia após dia; *śanaiḥ*–gradualmente; *niḥsīma*–sem limite; *vavṛdhe*–aumentou; *yathā kṛṣṇe*–exatamente aceitando Kṛṣṇa

como seu filho; *tu*–na verdade; *apūrva*-vat–como antes não havia sido.

TRADUCCIÓN

Embora os habitantes de Vrajabhūmi, os vaqueiros e as vaqueiras, anteriormente tivessem mais afeição por Kṛṣṇa do que por seus próprios filhos, agora, durante um ano, sua afeição pelos próprios filhos aumentou continuamente, pois Kṛṣṇa Se tornara seus filhos. Não havia limite para o aumento de sua afeição pelos filhos, que agora eram Kṛṣṇa. Todo dia eles encontravam nova inspiração para amar os filhos tanto quanto amavam Kṛṣṇa.

10.13.27

ittham ātmātmanātmānaṁ

vatsa-pāla-miṣeṇa saḥ

pālayan vatsapo varṣaṁ

cikrīḍe vana-goṣṭhayoḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ittham*–dessa maneira; *ātmā*–a Alma Suprema, Kṛṣṇa; *ātmanā*–por Si mesmo; *ātmānam*–a Si próprio outra vez; *vatsa*-pāla-miṣeṇa–nas formas de vaqueirinhos e bezerros; *saḥ*–o

próprio Kṛṣṇa; *pālayan*–mantendo; *vatsa*-paḥ–cuidando dos bezerros; *varṣam*–continuamente por um ano; *cikrīḍe*–desfrutou dos passatempos; *vana*-goṣṭhayoḥ–tanto em Vṛndāvana como na floresta.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, tendo-Se tornado Ele próprio os vaqueirinhos e os grupos de bezerros, manteve-Se a Si mesmo por Si próprio. Assim, continuou Seus passatempos, tanto em Vṛndāvana como na floresta, durante um ano.

SIGNIFICADO

Tudo era Kṛṣṇa. Os bezerros, os vaqueirinhos e o próprio mantenedor deles, todos eram Kṛṣṇa. Em outras palavras, Kṛṣṇa expandiu-Se em variedades de bezerros e vaqueirinhos e continuou Seus passatempos ininterruptamente durante um ano. Como se afirma no Bhagavad-gītā, a expansão de Kṛṣṇa situa-se no coração de todos como a Superalma. De modo semelhante, em vez de expandir-Se como a Superalma, Ele Se expandiu como uma porção de bezerros e vaqueirinhos durante um ano contínuo.

10.13.28

ekadā cārayan vatsān

sa-rāmo vanam āviśat

pañca-ṣāsu tri-yāmāsu

hāyanāpūraṇīṣv ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ekadā*–um dia; *cārayan vatsān*–enquanto cuidava de todos os bezerros; *sa*-rāmaḥ–acompanhado de Balarāma; *vanam*–na floresta; *āviśat*–entrou; *pañca-ṣāsu*–cinco ou seis; *tri*-yāmāsu–noites; *hāyana*–um ano inteiro; *apūraṇīṣu*–não completado (cinco ou seis dias antes de completar-se um ano); *ajaḥ*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Um dia, cinco ou seis noites antes de completar-se o ano, Kṛṣṇa, cuidando dos bezerros, entrou na floresta junto com Balarāma.

SIGNIFICADO

Até então, mesmo Balarāma estava cativado pelo desconcerto que cobria Brahmā. Nem mesmo Balarāma sabia que todos os bezerros e vaqueirinhos eram expansões de Kṛṣṇa nem que Ele próprio também era uma expansão de Kṛṣṇa. Isso foi revelado a Balarāma apenas cinco ou seis dias antes de completar-se o ano.

10.13.29

tato vidūrāc carato

gāvo vatsān upavrajam

govardhanādri-śirasi

carantyo dadṛśus tṛṇam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–depois disso; *vidūrāt*–de um lugar não distante; *carataḥ*–enquanto pastavam; *gāvaḥ*–todas as vacas; *vatsān*–e seus respectivos bezerros; *upavrajam*–também pastando próximo a Vṛndāvana; *govardhana*-adri-śirasi–no topo da colina Govardhana; *carantyaḥ*–enquanto pastavam à procura; *dadṛśuḥ*–viram; *tṛṇam*–grama tenra ali perto.

TRADUCCIÓN

Depois disso, enquanto pastavam no topo da colina Govardhana, as vacas olharam para baixo à procura de algum capim verde e viram seus bezerros pastando próximo a Vṛndāvana, não muito distante.

10.13.30

dṛṣṭvātha tat-sneha-vaśo 'smṛtātmā

sa go-vrajo 'tyātmapa-durga-mārgaḥ

dvi-pāt kakud-grīva udāsya-puccho

'gād dhuṅkṛtair āsru-payā javena

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dṛṣṭvā*–quando as vacas viram seus bezerros lá embaixo; *atha*–depois disso; *tat*-sneha-vaśaḥ–devido ao aumento de amor pelos bezerros; *asmṛta-ātmā*–como se houvessem esquecido de si mesmas; *saḥ*–aquela; *go*-vrajaḥ–manada de vacas; *ati-ātma*-pa-durga-mārgaḥ–escapando de seus cuidadores devido à afeição aumentada pelos bezerros, embora o caminho fosse muitíssimo árduo; *dvi*-pāt–pares de pernas juntos; *kakut*-grīvaḥ–suas corcovas movendo-se com seus pescoços; *udāsya*-pucchaḥ–erguendo cabeças e caudas; *agāt*–vinham; *huṅkṛtaiḥ*–mugindo muito alto; *āsru*-payāḥ–com leite a jorrar dos úberes; *javena*–com muita força.

TRADUCCIÓN

Quando as vacas viram seus próprios bezerros do topo da colina Govardhana, esqueceram-se de si mesmas e de seus cuidadores devido à afeição aumentada, e, embora o caminho fosse muitíssimo árduo, correram em direção aos bezerros com grande ansiedade, cada qual correndo como se tivesse um único par de pernas. Com os úberes cheios e jorrando leite, com cabeças e caudas erguidas e com suas corcovas movendo-se com os pescoços, corriam vigorosamente até alcançarem seus bezerros para alimentá-los.

SIGNIFICADO

Em geral, os bezerros e as vacas são pastoreados separadamente. Os homens mais velhos cuidam das vacas, e as crianças cuidam

dos bezerros. Desta vez, contudo, as vacas se esqueceram imediatamente de sua posição assim que viram os bezerros abaixo da colina Govardhana, e correram com grande força, com as caudas eretas e as pernas dianteiras e traseiras unidas, até alcançarem seus bezerros.

10.13.31

sametya gāvo 'dho vatsān

vatsavatyo 'py apāyayan

gilantya iva cāṅgāni

lihantyaḥ svaudhasaṁ payaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sametya*–reunindo-se; *gāvaḥ*–todas as vacas; *adhaḥ*–lá embaixo, ao pé da colina Govardhana; *vatsān*–todos os seus bezerros; *vatsa*-vatyaḥ–como se novos bezerros lhes tivessem nascido; *api*–embora houvesse novos bezerros presentes; *apāyayan*–alimentaram-nos; *gilantyaḥ*–engolindo-os; *iva*–como se; *ca*–também; *aṅgāni*–seus corpos; *lihantyaḥ*–lambendo como fazem quando há bezerros recém-nascidos; *sva*-odhasam payaḥ–seu próprio leite a jorrar dos úberes.

TRADUCCIÓN

As vacas haviam dado à luz novos bezerros, mas, enquanto desciam da colina Govardhana, as vacas, devido à afeição aumentada pelos bezerros mais velhos, permitiram que os bezerros mais velhos bebessem o leite de seus úberes e em seguida começaram a lamber os corpos dos bezerros com ânsia, como se quisessem engoli-los.

10.13.32

gopās tad-rodhanāyāsa-

maughya-lajjoru-manyunā

durgādhva-kṛcchrato 'bhyetya

go-vatsair dadṛśuḥ sutān

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *gopāḥ*–os vaqueiros; *tat-rodhana-āyāsa*–de sua tentativa de impedir que as vacas fossem ter com seus bezerros; *maughya*–pela frustração; *lajjā*–sentindo-se envergonhados; *uru-manyunā*–e, ao mesmo tempo, ficando muito irados; *durga*-adhva-kṛcchrataḥ–embora atravessassem o caminho muito árduo com grande dificuldade; *abhyetya*–após chegarem ali; *go*-vatsaiḥ–junto com os bezerros; *dadṛśuḥ*–viram; *sutān*–seus respectivos filhos.

TRADUCCIÓN

Os vaqueiros, por não terem conseguido impedir que as vacas fossem ter com seus bezerros, sentiram-se ao mesmo tempo envergonhados e irados. Atravessaram o caminho árduo com grande dificuldade, mas, quando desceram e viram seus próprios filhos, foram tomados de grande afeição.

SIGNIFICADO

Todos aumentavam em afeição por Kṛṣṇa. Quando os vaqueiros, descendo da colina, viram seus próprios filhos, que não eram outros senão Kṛṣṇa, sua afeição aumentou.

10.13.33

tad-īkṣaṇotprema-rasāplutāśayā

jātānurāgā gata-manyavo 'rbhakān

uduhya dorbhiḥ parirabhya mūrdhani

ghrāṇair avāpuḥ paramāṁ mudaṁ te

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat-īkṣaṇa-utprema-rasa-āpluta-āśayāḥ*–todos os pensamentos dos vaqueiros submergiram na doçura do amor paternal, despertado ao verem seus filhos;
jāta-anurāgāḥ–experimentando grande anseio ou atração;

gata-manyavaḥ–sua ira desapareceu; *arbhakān*–seus pequenos filhos; *uduhya*–erguendo; *dorbhiḥ*–com seus braços; *parirabhya*–abraçando; *mūrdhani*–na cabeça; *ghrāṇaiḥ*–cheirando; *avāpuḥ*–obtiveram; *paramām*–o mais elevado; *mudam*–prazer; *te*–aqueles vaqueiros.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, todos os pensamentos dos vaqueiros submergiram na doçura do amor paternal, despertado pela visão de seus filhos. Experimentando uma grande atração, com sua ira completamente desfeita, ergueram seus filhos, abraçaram-nos em seus braços e desfrutaram do mais elevado prazer ao cheirar a cabeça de seus filhos.

SIGNIFICADO

Depois que Brahmā roubou os vaqueirinhos e bezerros originais, Kṛṣṇa expandiu-Se para tornar-Se novamente os meninos e bezerros. Por conseguinte, como os meninos eram, na verdade, expansões de Kṛṣṇa, os vaqueiros se sentiram especialmente atraídos por eles. A princípio, os vaqueiros, que estavam no topo da colina, ficaram irados, mas, em razão de Kṛṣṇa, os meninos eram extremamente atraentes, e por isso os vaqueiros desceram imediatamente da colina com afeição especial.

10.13.34

tataḥ pravayaso gopās

tokāśleṣa-sunirvṛtāḥ

kṛcchrāc chanair apagatās

tad-anusmṛty-udaśravaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–depois disso; *pravayasaḥ*–mais velhos; *gopāḥ*–vaqueiros; *toka-āśleṣa*-sunirvṛtāḥ–ficaram extasiados ao abraçar seus filhos; *kṛcchrāt*–com dificuldade; *śanaiḥ*–gradualmente; *apagatāḥ*–cessaram aquele abraço e voltaram à floresta; *tat*-anusmṛti-uda-śravaḥ–à medida que se lembravam de seus filhos, lágrimas começaram a rolar de seus olhos.

TRADUCCIÓN

Depois disso, os vaqueiros mais velhos, tendo obtido grande sentimento ao abraçar seus filhos, gradualmente e com grande dificuldade e relutância cessaram de abraçá-los e voltaram à floresta. Mas, à medida que os homens se lembravam de seus filhos, lágrimas começaram a rolar de seus olhos.

SIGNIFICADO

No início, os vaqueiros ficaram irados por verem que as vacas eram atraídas pelos bezerros, mas, quando desceram da colina, eles próprios sentiram-se atraídos por seus filhos, e por isso os abraçaram. Abraçar o filho e cheirar sua cabeça são sinais de afeição.

10.13.35

vrajasya rāmaḥ premardher

vīkṣyautkaṇṭhyam anukṣaṇam

mukta-staneṣv apatyeṣv apy

ahetu-vid acintayat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vrajasya*–da manada de vacas; *rāmaḥ*–Balarāma; *prema-ṛdheḥ*–devido ao aumento de afeição; *vīkṣya*–após observar; *aut*-kaṇṭhyam–apego; *anu*-kṣaṇam–constantemente; *mukta-staneṣu*–que já haviam crescido e não mamavam mais de suas mães; *apatyeṣu*–com respeito a esses bezerros; *api*–mesmo; *ahetu-vit*–não compreendendo a razão; *acintayat*–começou a refletir do seguinte modo.

TRADUCCIÓN

Devido ao aumento de afeição, as vacas tinham apego constante até mesmo por aqueles bezerros que já haviam crescido e haviam deixado de mamar de suas mães. Quando Baladeva viu esse apego, não pôde compreender a razão, e assim começou a refletir do seguinte modo.

SIGNIFICADO

As vacas tinham bezerros mais novos que haviam começado a mamar de suas mães, e algumas das vacas haviam acabado de parir, mas agora, devido ao amor, as vacas mostravam entusiasticamente sua afeição pelos bezerros mais velhos, que já não mamavam. Esses bezerros já estavam crescidos, mas mesmo assim as mães queriam alimentá-los. Por isso, Balarāma ficou um pouco surpreso e quis indagar de Kṛṣṇa sobre a razão desse comportamento. As mães estavam, na verdade, mais ansiosas para alimentar os bezerros mais velhos, embora os bezerros novos estivessem presentes, porque os bezerros mais velhos eram expansões de Kṛṣṇa. Esses eventos surpreendentes ocorriam pela manipulação da yogamāyā. Há duas māyās atuando sob a direção de Kṛṣṇa—mahāmāyā, a energia do mundo material, e yogamāyā, a energia do mundo espiritual. Esses eventos extraordinários ocorriam devido à influência da yogamāyā. Desde o dia em que Brahmā roubou os bezerros e os meninos, a yogamāyā agia de tal modo que os habitantes de Vṛndāvana, incluindo até mesmo o Senhor

Balarāma, não podiam compreender como a yogamāyā operava e fazia tais coisas extraordinárias acontecerem. Mas, à medida que a yogamāyā atuava gradualmente, Balarāma em particular pôde compreender o que se passava e, por isso, indagou de Kṛṣṇa.

10.13.36

kim etad adbhutam iva

vāsudeve 'khilātmani

vrajasya sātmanas tokeṣv

apūrvaṁ prema vardhate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kim*–que; *etat*–isto; *adbhutam*–maravilhoso; *iva*–assim como; *vāsudeve*–em Vāsudeva, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *akhila-ātmani*–a Superalma de todas as entidades vivas; *vrajasya*–de todos os habitantes de Vraja; *sa-ātmanaḥ*–junto Comigo; *tokeṣu*–por estes meninos; *apūrvam*–sem precedente; *prema*–afeição; *vardhate*–está aumentando.

TRADUCCIÓN

Que fenômeno maravilhoso é este? A afeição de todos os habitantes de Vraja, incluindo a Minha, por estes meninos e bezerros aumenta como nunca antes,

exatamente como nossa afeição pelo Senhor Kṛṣṇa, a Superalma de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Este aumento de afeição não era māyā; *ao contrário, como Kṛṣṇa Se expandira como tudo e como toda a vida de todos em Vṛndāvana se destinava a Kṛṣṇa, as vacas, devido à afeição por Kṛṣṇa, tinham mais afeição pelos bezerros mais velhos do que pelos bezerros novos, e os homens aumentavam em sua afeição por seus filhos. Balarāma ficou atônito ao ver todos os habitantes de Vṛndāvana tão afetuosos para com seus próprios filhos, exatamente como o haviam sido para com Kṛṣṇa. De modo semelhante, as vacas haviam-se tornado afetuosas para com seus bezerros*—tanto quanto o eram para com Kṛṣṇa. Balarāma ficou surpreso ao ver os atos da yogamāyā. Por isso, indagou de Kṛṣṇa: "Que está acontecendo aqui? Que mistério é este?"

10.13.37

keyaṁ vā kuta āyātā

daivī vā nāry utāsurī

prāyo māyāstu me bhartur

nānyā me 'pi vimohinī

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kā*–quem; *iyam*–esta; *vā*–ou; *kutaḥ*–de onde; *āyātā*–veio; *daivī*–se é semideusa; *vā*–ou; *nārī*–mulher; *uta*–ou; *āsurī*–demônia; *prāyaḥ*–na maioria das vezes; *māyā*–energia ilusória; *astu*–ela deve ser; *me*–do Meu; *bhartuḥ*–senhor, o Senhor Kṛṣṇa; *na*–não; *anyā*–qualquer outra; *me*–a Mim; *api*–certamente; *vimohinī*–enfeitiçadora.

TRADUCCIÓN

Quem é esta poderosa mística e de onde veio? É uma semideusa ou uma demônia? Deve ser a energia ilusória de Meu senhor, o Senhor Kṛṣṇa, pois quem mais poderia desconcertar-Me?

SIGNIFICADO

Balarāma ficou surpreso. Esta extraordinária manifestação de afeição, pensou Ele, era algo místico, executado quer pelos semideuses, quer por algum homem maravilhoso. De que outro modo poderia ocorrer essa transformação maravilhosa? "Esta māyā poderia ser algum tipo de rākṣasī-māyā", pensou Ele, "mas como pode a rākṣasī-māyā ter qualquer influência sobre Mim? Isto não é possível. Portanto, deve ser a māyā de Kṛṣṇa." Concluiu então que a transformação mística devia ter sido causada por Kṛṣṇa, a quem Balarāma considerava Sua adorável Personalidade de Deus. Pensou: "Foi arranjado por Kṛṣṇa, e nem mesmo Eu pude conter seu poder místico." Assim, Balarāma

compreendeu que todos esses meninos e bezerros eram apenas expansões de Kṛṣṇa.

10.13.38

iti sañcintya dāśārho

vatsān sa-vayasān api

sarvān ācaṣṭa vaikuṇṭhaṁ

cakṣuṣā vayunena saḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *iti sañcintya*–pensando dessa maneira; *dāśārhaḥ*–Baladeva; *vatsān*–os bezerros; *sa*-vayasān–junto com Seus companheiros; *api*–também; *sarvān*–todos; *ācaṣṭa*–viu; *vaikuṇṭham*–apenas como Śrī Kṛṣṇa; *cakṣuṣā vayunena*–com o olho do conhecimento transcendental; *saḥ*–Ele (Baladeva).

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, o Senhor Balarāma foi capaz de ver, com o olho do conhecimento transcendental, que todos esses bezerros e amigos de Kṛṣṇa eram expansões da forma de Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Cada indivíduo é diferente. Há diferenças até mesmo entre irmãos gêmeos. Contudo, quando Kṛṣṇa Se expandiu como os meninos e bezerros, cada menino e cada bezerro apareceu em sua própria característica original, com o mesmo modo individual de agir, as mesmas tendências, a mesma cor, a mesma vestimenta e assim por diante, pois Kṛṣṇa Se manifestou com todas essas diferenças. Esta era a opulência de Kṛṣṇa.

10.13.39

naite sureśā ṛṣayo na caite

tvam eva bhāsīśa bhid-āśraye 'pi

sarvaṁ pṛthak tvaṁ nigamāt kathaṁ vadety

uktena vṛttaṁ prabhuṇā balo 'vait

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *na*–não; *ete*–estes meninos; *sura-īśāḥ*–os melhores dos semideuses; *ṛṣayaḥ*–grandes sábios; *na*–não; *ca*–e; *ete*–estes bezerros; *tvam*–Tu (Kṛṣṇa); *eva*–somente; *bhāsi*–estás Te manifestando; *īśa*–ó controlador supremo; *bhit-āśraye*–na existência de variedades de diferença; *api*–mesmo; *sarvam*–tudo; *pṛthak*–existindo; *tvam*–Tu (Kṛṣṇa); *nigamāt*–brevemente; *katham*–como; *vada*–por favor, explica; *iti*–assim; *uktena*–tendo sido solicitado (por Baladeva); *vṛttam*–a situação;

prabhuṇā–(tendo sido explicada) pelo Senhor Kṛṣṇa;
balaḥ–Baladeva; *avait*–compreendeu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Baladeva disse: "Ó controlador supremo! Estes meninos não são grandes semideuses, como Eu pensava antes. Tampouco esses bezerros são grandes sábios como Nārada. Agora posso ver que só Tu estás Te manifestando em todas as variedades de diferença. Embora único, Tu existes nas diferentes formas dos bezerros e meninos. Por favor, explica-Me isto brevemente." Tendo sido assim solicitado pelo Senhor Baladeva, Kṛṣṇa explicou toda a situação, e Baladeva a compreendeu.

SIGNIFICADO

Indagando de Kṛṣṇa sobre a verdadeira situação, o Senhor Balarāma disse: "Meu querido Kṛṣṇa, no início Eu pensava que todas estas vacas, bezerros e vaqueirinhos fossem ou grandes sábios e pessoas santas ou semideuses, mas no momento parece que eles são, na verdade, Tuas expansões. Todos são Tu; Tu próprio brincas como os bezerros, as vacas e os meninos. Qual é o mistério dessa situação? Para onde foram aqueles outros bezerros, vacas e meninos? E por que estás Te expandindo como as vacas, bezerros e meninos? Terás a bondade de dizer-Me qual é a causa?" A pedido de Balarāma, Kṛṣṇa explicou brevemente toda a situação: como os bezerros e meninos haviam sido

roubados por Brahmā e como Ele estava ocultando o incidente, expandindo-Se de modo que as pessoas não soubessem que as vacas, bezerros e meninos originais estavam ausentes. Por conseguinte, Balarāma compreendeu que aquilo não era māyā, mas sim a opulência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa tem todas as opulências, e esta não passava de mais uma opulência de Kṛṣṇa.

"A princípio", disse o Senhor Balarāma, "Eu pensei que estes meninos e bezerros fossem uma manifestação do poder de grandes sábios como Nārada, mas agora vejo que todos esses meninos e bezerros és Tu." Após indagar de Kṛṣṇa, o Senhor Balarāma compreendeu que o próprio Kṛṣṇa Se havia tornado muitos. Que o Senhor pode fazer isso é o que se afirma no Brahma-saṁhitā (5.33). Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam: embora seja um só, pode expandir-Se em muitíssimas formas. Conforme a versão Védica, ekaṁ bahu syām: Ele pode expandir-Se em muitos milhares e milhões e mesmo assim permanecer como um só. Nesse sentido, tudo é espiritual, porque tudo é uma expansão de Kṛṣṇa; *ou seja, tudo é uma expansão ou do próprio Kṛṣṇa ou de Sua potência. Como a potência não é diferente do potente, a potência e o potente são um (śakti-śaktimatayor abhedaḥ). Os Māyāvādīs, porém, dizem cid*-acit-samanvayaḥ: espírito e matéria são um. Esta é uma concepção errônea. O espírito (cit) é diferente da matéria (acit), como o próprio Kṛṣṇa explica no Bhagavad-gītā (7.4-5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso—todas estas oito juntas compreendem Minhas energias materiais separadas. Mas, além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que estão lutando contra a natureza material e que sustentam o universo." Espírito e matéria não podem tornar-se um, pois, na verdade, são energias superior e inferior, todavia os Māyāvādīs, ou Advaita-vādīs, tentam torná-los um. Isso é errado. Embora espírito e matéria, em última análise, venham da mesma fonte única, não podem tornar-se um. Por exemplo, há muitas coisas que vêm de nossos corpos, mas, embora venham da mesma fonte, não podem tornar-se uma. Devemos atentar com cuidado para o fato de que, embora a fonte suprema seja uma só, as emanações dessa fonte devem ser consideradas separadamente como inferiores e superiores. A diferença entre as filosofias Māyāvāda e Vaiṣṇava é que a filosofia Vaiṣṇava reconhece esse fato. A filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, é chamada acintya-bhedābheda—

unidade e diferença simultâneas. Por exemplo, o fogo e o calor não podem ser separados, pois onde há fogo há calor e onde há calor há fogo. Não obstante, embora não possamos tocar no fogo, podemos tolerar o calor. Portanto, embora sejam um, são diferentes.

10.13.40

tāvad etyātmabhūr ātma-

mānena truṭy-anehasā

purovad ābdaṁ krīḍantaṁ

dadṛśe sa-kalaṁ harim

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tāvat*–por tanto tempo; *etya*–após retornar; *ātma-bhūḥ*–o Senhor Brahmā; *ātma-mānena*–por sua própria medida (de Brahmā); *truṭi-anehasā*–pelo tempo de um momento; *puraḥ*-vat–exatamente como antes; *ā-abdam*–durante um ano (pela medida humana de tempo); *krīḍantam*–brincando; *dadṛśe*–viu; *sa*-kalam–junto com Suas expansões; *harim*–o Senhor Hari (Śrī Kṛṣṇa).

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā retornou após haver passado um momento de tempo (segundo sua própria medida),

viu que, embora pela medida humana houvesse transcorrido um ano inteiro, o Senhor Kṛṣṇa, depois de todo esse tempo, ainda Se ocupava exatamente como antes em brincar com os meninos e bezerros, que eram Suas expansões.

SIGNIFICADO

*O Senhor Brahmā havia ido embora por apenas um instante de seu tempo, mas, quando retornou, um ano de tempo humano havia transcorrido. Em diferentes planetas, o cálculo do tempo é distinto. Por exemplo, um satélite construído pelo homem pode orbitar a Terra em uma hora e vinte e cinco minutos e assim completar um dia inteiro, embora um dia normalmente dure vinte e quatro horas para aqueles que vivem na Terra. Por conseguinte, o que para Brahmā foi apenas um instante, na Terra foi um ano. Kṛṣṇa continuou Se expandindo em muitíssimas formas durante um ano, mas, por arranjo da yogamāyā, ninguém pôde compreender isso a não ser Balarāma.

Após um momento do cálculo de Brahmā, Brahmā voltou para ver a brincadeira causada por seu roubo dos meninos e bezerros. Mas ele também temia estar brincando com fogo. Kṛṣṇa era seu senhor, e ele praticara um malícia por brincadeira ao tomar os bezerros e meninos de Kṛṣṇa. Estava realmente ansioso, de modo que não ficou ausente por muito tempo; voltou após um instante (de seu cálculo). Quando Brahmā retornou, viu que todos os meninos, bezerros e vacas brincavam com Kṛṣṇa exatamente do mesmo modo como quando os havia encontrado;

pela exibição da yogamāyā de Kṛṣṇa, os mesmos passatempos se sucediam sem qualquer alteração.

No dia em que o Senhor Brahmā veio pela primeira vez, Baladeva não pôde ir com Kṛṣṇa e os vaqueirinhos, pois era Seu aniversário, e Sua mãe O havia retido em casa para o banho cerimonial apropriado, chamado śāntika-snāna. Por isso, o Senhor Baladeva não foi levado por Brahmā naquela ocasião. Agora, um ano depois, Brahmā retornou e, como retornou exatamente no mesmo dia, Baladeva foi novamente mantido em casa por causa de Seu aniversário. Por isso, embora este verso mencione que Brahmā viu Kṛṣṇa e todos os vaqueirinhos, Baladeva não é mencionado. Fora cinco ou seis dias antes que Baladeva indagara de Kṛṣṇa sobre a extraordinária afeição das vacas e dos vaqueiros, mas agora, quando Brahmā retornou, Brahmā viu todos os bezerros e vaqueirinhos brincando com Kṛṣṇa como expansões de Kṛṣṇa, mas não viu Baladeva. Como no ano anterior, o Senhor Baladeva não foi para a floresta no dia em que o Senhor Brahmā ali apareceu.

10.13.41

yāvanto gokule bālāḥ

sa-vatsāḥ sarva eva hi

māyāśaye śayānā me

nādyāpi punar utthitāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yāvantaḥ*–todos os que; *gokule*–em Gokula; *bālāḥ*–meninos; *sa*-vatsāḥ–junto com seus bezerros; *sarve*–todos; *eva*–de fato; *hi*–porque; *māyā-āśaye*–no leito de māyā; *śayānāḥ*–estão dormindo; *me*–meu; *na*–não; *adya*–hoje; *api*–mesmo; *punaḥ*–novamente; *utthitāḥ*–levantaram-se.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā pensou: Todos os meninos e bezerros que havia em Gokula, mantive-os adormecidos no leito de minha potência mística, e até este exato momento ainda não se levantaram outra vez.

SIGNIFICADO

Durante um ano, o Senhor Brahmā manteve os bezerros e meninos deitados em uma caverna por seu poder místico. Por isso, quando Brahmā viu o Senhor Kṛṣṇa ainda brincando com todas as vacas e bezerros, começou a tentar raciocinar acerca do que se passava. "Que é isto?", pensou. "Talvez eu tenha levado aqueles bezerros e vaqueirinhos, mas agora eles foram retirados daquela caverna. Foi isto que aconteceu? Será que Kṛṣṇa os trouxe de volta para cá?" Mas então o Senhor Brahmā viu que os bezerros e os meninos que ele havia levado ainda se achavam na mesma māyā mística em que ele os colocara. Concluiu, assim, que os bezerros e vaqueirinhos que agora brincavam com Kṛṣṇa eram diferentes dos que estavam na caverna. Pôde compreender que, embora os bezerros e meninos originais ainda estivessem na

caverna em que ele os pusera, Kṛṣṇa Se expandira e, por isso, a presente manifestação de bezerros e meninos consistia em expansões de Kṛṣṇa. Eles tinham as mesmas características, a mesma mentalidade e as mesmas intenções, mas todos eles eram Kṛṣṇa.

10.13.42

ita ete 'tra kutratyā

man-māyā-mohitetare

tāvanta eva tatrābdaṁ

krīḍanto viṣṇunā samam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *itaḥ*–por esta razão; *ete*–estes meninos com seus bezerros; *atra*–aqui; *kutratyāḥ*–de onde vieram; *mat*-māyā-mohita-itare–diferentes daqueles que foram iludidos por minha potência ilusória; *tāvantaḥ*–o mesmo número de meninos; *eva*–de fato; *tatra*–ali; *ā-abdam*–durante um ano; *krīḍantaḥ*–estão brincando; *viṣṇunā samam*–junto com Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Um número semelhante de meninos e bezerros tem brincado com Kṛṣṇa durante um ano inteiro; contudo,

são diferentes daqueles iludidos por minha potência mística. Quem são eles? De onde vieram?

SIGNIFICADO

Embora aparecessem como bezerros, vacas e vaqueirinhos, todos estes eram Viṣṇu. Na verdade, eram viṣṇu-tattva, não jīva-tattva. Brahmā ficou surpreso. "Os vaqueirinhos e vacas originais", pensou, "ainda estão onde os coloquei no ano passado. Então, quem são estes que agora estão na companhia de Kṛṣṇa exatamente como antes? De onde vieram?" Brahmā ficou surpreso por seu poder místico ter sido suplantado. Sem tocar nas vacas e vaqueirinhos originais mantidos por Brahmā, Kṛṣṇa criara outra assembleia de bezerros e meninos, que eram todos expansões do viṣṇu-tattva. Assim, o poder místico de Brahmā foi superado.

10.13.43

evam eteṣu bhedeṣu

ciraṁ dhyātvā sa ātma-bhūḥ

satyāḥ ke katare neti

jñātuṁ neṣṭe kathañcana

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–dessa maneira; *eteṣu bhedeṣu*–entre estes meninos, que existiam separadamente; *ciram*–durante muito tempo; *dhyātvā*–depois de pensar; *saḥ*–ele; *ātma-bhūḥ*–o Senhor Brahmā; *satyāḥ*–reais; *ke*–quais; *katare*–quais; *na*–não são; *iti*–assim; *jñātum*–compreender; *na*–não; *iṣṭe*–foi capaz; *kathañcana*–de modo algum.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Brahmā, pensando e pensando por muito tempo, tentou distinguir entre aqueles dois grupos de meninos, cada um existindo separadamente. Tentou compreender quem era real e quem não era real, mas não conseguiu compreender de modo algum.

SIGNIFICADO

Brahmā ficou perplexo. "Os meninos e bezerros originais ainda estão dormindo onde os deixei", pensou, "mas outro grupo está aqui brincando com Kṛṣṇa. Como pode isso acontecer?" Brahmā não conseguiu apreender o que estava sucedendo. Quais meninos eram reais e quais não eram? Brahmā não podia chegar a qualquer conclusão definitiva. Ponderou o assunto por longo tempo. "Como pode haver dois grupos de bezerros e meninos ao mesmo tempo? Os meninos e bezerros daqui foram criados por Kṛṣṇa, ou Kṛṣṇa criou os que jazem adormecidos? Ou ambos são meras criações de Kṛṣṇa?" Brahmā pensou no assunto de muitas maneiras diferentes. "Depois que vou até a caverna e vejo que os

meninos e bezerros ainda estão lá, será que Kṛṣṇa vai levá-los e colocá-los aqui para que eu venha aqui e os veja, e depois Kṛṣṇa os leva daqui e os coloca lá?" Brahmā não conseguia imaginar como podia haver dois grupos de bezerros e vaqueirinhos exatamente iguais. Embora pensando e pensando, ele não pôde compreender de modo algum.

10.13.44

evaṁ sammohayan viṣṇuṁ

vimohaṁ viśva-mohanam

svayaiva māyayājo 'pi

svayam eva vimohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–dessa maneira; *sammohayan*–querendo desconcertar; *viṣṇum*–o onipenetrante Senhor Kṛṣṇa; *vimoham*–que jamais pode ser desconcertado; *viśva*-mohanam–mas que desconcerta o universo inteiro; *svayā*–por sua própria (de Brahmā); *eva*–de fato; *māyayā*–por poder místico; *ajaḥ*–o Senhor Brahmā; *api*–mesmo; *svayam*–ele próprio; *eva*–certamente; *vimohitaḥ*–ficou desconcertado, ficou enfeitiçado.

TRADUCCIÓN

***Assim, como o Senhor Brahmā quis desconcertar o onipenetrante Senhor Kṛṣṇa, que jamais pode ser desconcertado e que, ao contrário, desconcerta o universo inteiro*, ele próprio ficou desconcertado por seu próprio poder místico.**

SIGNIFICADO

Brahmā quis desconcertar Kṛṣṇa, que desconcerta o universo inteiro. O universo inteiro está sob o poder místico de Kṛṣṇa (mama māyā duratyayā), mas Brahmā quis desconcertá-Lo. O resultado foi que o próprio Brahmā ficou desconcertado, assim como aquele que quer matar outrem pode acabar sendo morto. Em outras palavras, Brahmā foi derrotado por sua própria tentativa. Em posição semelhante encontram-se os cientistas e filósofos que querem superar o poder místico de Kṛṣṇa. Eles desafiam Kṛṣṇa, dizendo: "Que é Deus? Nós podemos fazer isto e podemos fazer aquilo." Mas, quanto mais desafiam Kṛṣṇa dessa maneira, mais ficam enredados em sofrimento. A lição aqui é que não devemos tentar superar Kṛṣṇa. Antes, em vez de procurar suplantá-Lo, devemos render-nos a Ele (sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]).

Em vez de derrotar Kṛṣṇa, o próprio Brahmā foi derrotado, pois não pôde entender o que Kṛṣṇa estava fazendo. Como Brahmā, a pessoa principal deste universo, ficou tão

desconcertado, que dizer dos supostos cientistas e filósofos? Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]. Devemos abandonar todos os nossos esforços insignificantes de desafiar o arranjo de Kṛṣṇa. Em vez disso, quaisquer que sejam os arranjos por Ele propostos, devemos aceitá-los. Isso é sempre melhor, pois isso nos fará felizes. Quanto mais tentamos derrotar o arranjo de Kṛṣṇa, mais nos enredamos na māyā de Kṛṣṇa (daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā). Mas aquele que chega ao ponto de render-se às instruções de Kṛṣṇa (mām eva ye prapadyante) está liberto, livre da kṛṣṇa-māyā (māyām etāṁ taranti te [Bg. 7.14]). O poder de Kṛṣṇa é como um governo que não pode ser superado. Em primeiro lugar, há as leis e, depois, há o poder policial e, além disso, há o poder militar. Então, qual a utilidade de se tentar superar o poder do governo? De modo semelhante, qual a utilidade de se tentar desafiar Kṛṣṇa?

Pelo próximo verso, fica claro que Kṛṣṇa não pode ser derrotado por nenhuma espécie de poder místico. Se alguém obtém um pouco de poder de conhecimento científico, tenta desafiar Deus, mas, na verdade, ninguém é capaz de desconcertar Kṛṣṇa. Quando Brahmā, a pessoa principal do universo, tentou desconcertar Kṛṣṇa, ele próprio foi desconcertado e atônito. Esta é a posição da alma condicionada. Brahmā quis desconcertar Kṛṣṇa, mas ele próprio ficou desconcertado.

A palavra viṣṇum é significativa neste verso. Viṣṇu permeia o mundo material inteiro, ao passo que Brahmā meramente ocupa um posto subordinado.

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vila-jā jagadaṇḍa-nāthāḥ

(Brahma-saṁhitā 5.48)

A palavra nāthāḥ, que se refere ao Senhor Brahmā, está no plural porque há inumeráveis universos e inumeráveis Brahmās. Brahmā não passa de uma força ínfima. Isto foi demonstrado em Dvārakā quando Kṛṣṇa convocou Brahmā. Um dia, quando Brahmā veio ver Kṛṣṇa em Dvārakā, o porteiro, a pedido do Senhor Kṛṣṇa, perguntou: "Qual Brahmā é você?" Mais tarde, quando Brahmā indagou de Kṛṣṇa se isto significava haver mais de um Brahmā, Kṛṣṇa sorriu e de imediato convocou muitos Brahmās de muitos universos. O Brahmā de quatro cabeças deste universo viu então inumeráveis outros Brahmās vindo ver Kṛṣṇa e oferecer seus respeitos. Alguns deles tinham dez cabeças, alguns tinham vinte, alguns tinham cem e alguns tinham um milhão de cabeças. Ao ver essa exibição maravilhosa, o Brahmā de quatro cabeças ficou nervoso e começou a pensar em si como nada mais que um mosquito em meio a muitos elefantes. Por isso, que pode Brahmā fazer para desconcertar Kṛṣṇa?

10.13.45

tamyāṁ tamovan naihāraṁ

khadyotārcir ivāhani

mahatītara-māyaiśyaṁ

nihanty ātmani yuñjataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tamyām*–em uma noite escura; *tamaḥ*-vat–assim como a escuridão; *naihāram*–produzida pela neve; *khadyota-arciḥ*–a luz de um vaga-lume; *iva*–assim como; *ahani*–de dia, à luz do sol; *mahati*–em uma grande personalidade; *itara*–māyā–poder místico inferior; *aiśyam*–a capacidade; *nihanti*–destrói; *ātmani*–em si mesmo; *yuñjataḥ*–da pessoa que tenta utilizar.

TRADUCCIÓN

Assim como a escuridão da neve em uma noite escura e a luz de um vaga-lume sob a luz do dia não têm valor, o poder místico de uma pessoa inferior que tenta usá-lo contra uma pessoa de grande poder é incapaz de realizar coisa alguma; ao contrário, o poder dessa pessoa inferior é diminuído.

SIGNIFICADO

Quando alguém deseja suplantar um poder superior, seu próprio poder inferior torna-se ludibrioso. Assim como um vaga-lume durante o dia e a neve à noite não têm valor, o poder místico de Brahmā tornou-se sem valor na presença de Kṛṣṇa, pois um poder místico maior condena um poder místico inferior. Em uma noite escura, a escuridão produzida pela neve não tem sentido. O vaga-lume parece muito importante à noite, mas à luz do dia seu brilho não tem valor; pouco valor que tenha, é perdido. De modo semelhante, Brahmā tornou-se insignificante na presença do poder místico de Kṛṣṇa. A māyā de Kṛṣṇa não foi diminuída em valor, mas a māyā de Brahmā foi condenada. Portanto, ninguém deve tentar exibir sua insignificante opulência diante de um poder maior.

10.13.46

tāvat sarve vatsa-pālāḥ

paśyato 'jasya tat-kṣaṇāt

vyadṛśyanta ghana-śyāmāḥ

pīta-kauśeya-vāsasaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tāvat*–tanto tempo; *sarve*–todos; *vatsa*-pālāḥ–tanto os bezerros como os meninos que deles cuidavam; *paśyataḥ*–enquanto

ele observava; *ajasya*–do Senhor Brahmā; *tat*-kṣaṇāt–imediatamente; *vyadṛśyanta*–foram vistos; *ghana-śyāmāḥ*–com uma tez semelhante a nuvens carregadas azuladas; *pīta-kauśeya-vāsasaḥ*–e vestidos com vestes amarelas de seda.

TRADUCCIÓN

Então, enquanto o Senhor Brahmā observava, todos os bezerros e os meninos que deles cuidavam apareceram imediatamente com tez da cor de nuvens carregadas azuladas e vestidos com vestes amarelas de seda.

SIGNIFICADO

Enquanto Brahmā ponderava, todos os bezerros e vaqueirinhos transformaram-se imediatamente em viṣṇu-mūrtis, com tez azulada e vestes amarelas. Brahmā ponderava sobre seu próprio poder e sobre o imenso e ilimitado poder de Kṛṣṇa, mas, antes que pudesse chegar a uma conclusão, viu essa transformação imediata.

10.13.47-48

catur-bhujāḥ śaṅkha-cakra-

gadā-rājīva-pāṇayaḥ

kirīṭinaḥ kuṇḍalino

hāriṇo vana-mālinaḥ

śrīvatsāṅgada-do-ratna-

kambu-kaṅkaṇa-pāṇayaḥ

nūpuraiḥ kaṭakair bhātāḥ

kaṭi-sūtrāṅgulīyakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *catuḥ-bhujāḥ*–tendo quatro braços; *śaṅkha*-cakra-gadā-rājīva-pāṇa-yaḥ–segurando búzio, disco, maça e flor de lótus em Suas mãos; *kirīṭinaḥ*–com elmos em Suas cabeças; *kuṇḍalinaḥ*–usando brincos; *hāriṇaḥ*–usando colares de pérolas; *vana*-mālinaḥ–usando guirlandas de flores silvestres; *śrīvatsa*-aṅgada-do-ratna-kambu-kaṅkaṇa-pāṇayaḥ–com o emblema da deusa da fortuna em Seus peitos, braceletes em Seus braços, a joia Kaustubha em Seus pescoços, os quais eram marcados com três linhas como um búzio, e pulseiras em Suas mãos; *nūpuraiḥ*–com ornamentos nos pés; *kaṭakaiḥ*–com tornozeleiras em Seus tornozelos; *bhātāḥ*–pareciam belos; *kaṭi*-sūtra-aṅgulī-yakaiḥ–com cintos sagrados ao redor da cintura e com anéis nos dedos.

TRADUCCIÓN

Todas aquelas personalidades tinham quatro braços, segurando búzio, disco, maça e flor de lótus em Suas mãos. Usavam elmos em Suas cabeças, brincos em Suas orelhas e guirlandas de flores silvestres ao redor de

Seus pescoços. Na parte superior do lado direito de Seus peitos, estava o emblema da deusa da fortuna. Além disso, usavam braceletes em Seus braços, a joia Kaustubha em Seus pescoços, os quais eram marcados com três linhas como um búzio, e pulseiras em Seus pulsos. Com tornozeleiras em Seus tornozelos, ornamentos em Seus pés e cintos sagrados ao redor de Suas cinturas, todos eles pareciam muito belos.

SIGNIFICADO

Todas as formas de Viṣṇu tinham quatro braços, com búzio e demais utensílios, mas estas características também as possuem aqueles que atingiram sārūpya-mukti em Vaikuṇṭha e que, em consequência, têm formas exatamente como a forma do Senhor. Contudo, estas formas de Viṣṇu que apareciam diante do Senhor Brahmā possuíam também a marca de Śrīvatsa e a joia Kaustubha, que são características especiais possuídas somente pelo próprio Senhor Supremo. Isto prova que todos estes meninos e bezerros eram, de fato, diretamente expansões de Viṣṇu, a Personalidade de Deus, e não apenas Seus associados de Vaikuṇṭha. O próprio Viṣṇu está incluído em Kṛṣṇa. Todas as opulências de Viṣṇu já estão presentes em Kṛṣṇa e, em consequência, para Kṛṣṇa exibir tantas formas de Viṣṇu, na verdade, não era nada muito espantoso.

A marca Śrīvatsa é descrita pelo Vaiṣṇava-toṣaṇī como sendo um cacho de finos cabelos amarelos na parte superior do

lado direito do peito do Senhor Viṣṇu. Esta marca não é para devotos comuns. É uma marca especial de Viṣṇu ou Kṛṣṇa.

10.13.49

āṅghri-mastakam āpūrṇās

tulasī-nava-dāmabhiḥ

komalaiḥ sarva-gātreṣu

bhūri-puṇyavad-arpitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ā*-aṅghri-mastakam–dos pés até o topo da cabeça; *āpūrṇāḥ*–completamente decorados; *tulasī*-nava-dāmabhiḥ–com guirlandas de folhas frescas de tulasī; *komalaiḥ*–tenras, suaves; *sarva*-gātreṣu–em todos os membros do corpo; *bhūri-puṇyavat-arpitaiḥ*–que eram oferecidas por devotos ocupados na maior atividade piedosa, adorando ao Senhor Supremo através de ouvir, cantar e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Cada parte de Seus corpos, dos pés ao topo de Suas cabeças, estava completamente decorada com guirlandas frescas e tenras de folhas de tulasī oferecidas por devotos ocupados em adorar o Senhor

através das maiores atividades piedosas, a saber, ouvir e cantar.

SIGNIFICADO

A palavra bhūri-puṇyavad-arpitaiḥ é significativa neste verso. Estas formas de Viṣṇu eram adoradas por aqueles que haviam executado atividades piedosas (sukṛtibhiḥ) por muitos nascimentos e que estavam constantemente ocupados em serviço devocional (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ [SB 7.5.23]). Bhakti, serviço devocional, é a ocupação daqueles que executaram atividades piedosas altamente desenvolvidas. O acúmulo de atividades piedosas já foi mencionado em outro trecho do Śrīmad-Bhāgavatam (10.12.11), onde Śukadeva Gosvāmī diz:

itthaṁ satāṁ brahma-sukhānubhūtyā

dāsyaṁ gatānāṁ para-daivatena

māyāśritānāṁ nara-dārakeṇa

sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ

"Aqueles que estão ocupados em autorrealização, apreciando a refulgência Brahman do Senhor, e aqueles ocupados em serviço devocional, aceitando a Suprema Personalidade de Deus como senhor, bem como aqueles que estão sob as garras da māyā, considerando o Senhor uma pessoa comum, não podem compreender que certas personalidades elevadas—após acumular volumes de atividades

piedosas—agora brincam com o Senhor em amizade como vaqueirinhos."

Em nosso templo Kṛṣṇa-Balarāma em Vṛndāvana, há uma árvore tamāla que cobre todo um canto do pátio. Antes de haver um templo, a árvore estava ali negligenciada, mas agora se desenvolveu de maneira luxuriante, cobrindo todo o canto do pátio. Isto é um sinal de bhūri-puṇya.

10.13.50

candrikā-viśada-smeraiḥ

sāruṇāpāṅga-vīkṣitaiḥ

svakārthānām iva rajaḥ-

sattvābhyāṁ sraṣṭṛ-pālakāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *candrikā-viśada-smeraiḥ*—por sorrisos puros como o luar pleno e crescente; *sa-aruṇa-apāṅga-vīkṣitaiḥ*—pelos olhares claros de Seus olhos avermelhados; *svaka-arthānām*—dos desejos de Seus próprios devotos; *iva*—assim como; *rajaḥ-sattvābhyām*—pelos modos da paixão e da bondade; *sraṣṭṛ-pālakāḥ*—eram criadores e protetores.

TRADUCCIÓN

Aquelas formas de Viṣṇu, com Seus sorrisos puros, que se assemelhavam à luz crescente da lua, e com os olhares de soslaio de Seus olhos avermelhados, criavam e protegiam os desejos de Seus próprios devotos, como se fosse pelos modos da paixão e da bondade.

SIGNIFICADO

Aquelas formas de Viṣṇu abençoavam os devotos com Seus olhares claros e sorrisos, que se assemelhavam à luz cada vez mais plena da lua (śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaraṇam). Como mantenedores, dirigiam Seus olhares a Seus devotos, abraçando-os e protegendo-os com sorrisos. Seus sorrisos assemelhavam-se ao modo da bondade, protegendo todos os desejos dos devotos, e o olhar de Seus olhos assemelhava-se ao modo da paixão. Na verdade, neste verso, a palavra rajaḥ não significa "paixão", mas "afeição". No mundo material, rajo-guṇa é paixão, mas no mundo espiritual é afeição. No mundo material, a afeição é contaminada por rajo-guṇa e tamo-guṇa, mas no śuddha-sattva a afeição que mantém os devotos é transcendental.

A palavra svakārthānām refere-se a grandes desejos. Como se menciona neste verso, o olhar do Senhor Viṣṇu cria os desejos dos devotos. Um devoto puro, contudo, não tem desejos. Por isso, Sanātana Gosvāmī comenta que, como os desejos dos devotos cuja atenção está fixa em Kṛṣṇa já foram satisfeitos, os olhares de soslaio do Senhor criam variados desejos em relação

a Kṛṣṇa e ao serviço devocional. No mundo material, o desejo é produto de rajo-guṇa e tamo-guṇa, mas o desejo no mundo espiritual dá origem a uma variedade de serviço transcendental eterno. Por isso, a palavra svakārthānām refere-se ao anseio de servir Kṛṣṇa.

Em Vṛndāvana há um lugar onde não havia templo, mas um devoto desejou: "Que haja um templo e sevā, serviço devocional." Por isso, o que outrora foi um canto vazio tornou-se agora um lugar de peregrinação. Tais são os desejos de um devoto.

10.13.51

ātmādi-stamba-paryantair

mūrtimadbhiś carācaraiḥ

nṛtya-gītādy-anekārhaiḥ

pṛthak pṛthag upāsitāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ātma-ādi*-stamba-paryantaiḥ–desde o Senhor Brahmā até a entidade viva insignificante; *mūrti*-madbhiḥ–assumindo alguma forma; *cara*-acaraiḥ–tanto as móveis como as imóveis; *nṛtya-gīta-ādi-aneka-arhaiḥ*–por muitos meios variados de adoração, tais como dançar e cantar; *pṛthak pṛthak*–diferentemente; *upāsitāḥ*–que estavam sendo adoradas.

TRADUCCIÓN

***Todos os seres, tanto móveis como imóveis, desde o Senhor Brahmā de quatro* cabeças até a mais insignificante entidade viva, tinham assumido formas e estavam adorando aquelas viṣṇu-mūrtis de maneiras diferentes, conforme suas respectivas capacidades, com diversos meios de adoração, tais como dançar e cantar.**

SIGNIFICADO

Inumeráveis entidades vivas dedicam-se a diferentes tipos de adoração do Supremo, segundo suas habilidades e karma, mas todas estão ocupadas (jīvera 'svarūpa' haya-kṛṣṇera 'nitya-dāsa' [Cc. Madhya 20.108]); *não há ninguém que não esteja servindo. Por isso, o mahā*-bhāgavata, o devoto mais elevado, vê todos como ocupados no serviço de Kṛṣṇa; apenas a si mesmo é que ele vê como não ocupado. Devemos elevar-nos de uma posição inferior a uma posição superior, e a posição mais elevada é a de serviço direto em Vṛndāvana. Mas todos estão ocupados em servir. Negar o serviço do Senhor é māyā.

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya

yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

"Só Kṛṣṇa é o senhor supremo, e todos os outros são Seus servos. Conforme Kṛṣṇa deseja, todos dançam segundo Sua melodia." (Cc. Ādi 5.142)

Existem duas espécies de entidades vivas—as móveis e as imóveis. As árvores, por exemplo, permanecem em um só lugar, ao passo que as formigas se movem. Brahmā viu que todas elas, até as menores criaturas, haviam assumido formas diferentes e estavam, conforme isso, ocupadas no serviço do Senhor Viṣṇu.

Cada um recebe uma forma de acordo com a maneira como adora o Senhor. No mundo material, o corpo que se recebe é guiado pelos semideuses. Isso às vezes é referido como a influência dos astros. Como se indica no Bhagavad-gītā (3.27) pelas palavras prakṛteḥ kriyamāṇāni, conforme as leis da natureza, somos controlados pelos semideuses.

Todas as entidades vivas estão servindo Kṛṣṇa de diferentes maneiras, mas, quando se tornam conscientes de Kṛṣṇa, seu serviço se manifesta plenamente. Assim como uma flor em botão gradualmente frutifica e produz seu aroma e beleza desejados, quando uma entidade viva chega à plataforma da consciência de Kṛṣṇa, a beleza de sua verdadeira forma desabrocha plenamente. Esta é a beleza última e a satisfação última do desejo.

10.13.52

aṇimādyair mahimabhir

ajādyābhir vibhūtibhiḥ

catur-viṁśatibhis tattvaiḥ

parītā mahad-ādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aṇimā-ādyaiḥ*–encabeçadas por aṇimā; *mahimabhiḥ*–pelas opulências; *ajā-ādyābhiḥ*–encabeçadas por Ajā; *vibhūtibhiḥ*–pelas potências; *catuḥ*-viṁśatibhiḥ–em número de vinte e quatro; *tattvaiḥ*–pelos elementos para a criação do mundo material; *parītāḥ*–(todas as viṣṇu-mūrtis) estavam rodeadas; *mahat-ādibhiḥ*–encabeçados pelo mahat-tattva.

TRADUCCIÓN

Todas as viṣṇu-mūrtis estavam rodeadas pelas opulências, encabeçadas pela aṇimā-siddhi; pelas potências místicas, encabeçadas por Ajā; *e pelos vinte e quatro elementos para a criação do mundo material, encabeçados pelo mahat-tattva.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra mahimabhiḥ significa aiśvarya, ou opulência. A Suprema Personalidade de Deus pode fazer o que quiser. Esta é Sua aiśvarya. Ninguém pode comandá-lo, mas Ele pode comandar a todos. Sad-aiśvarya-pūrṇam. O Senhor é pleno em seis opulências. As yoga-siddhis, as perfeições do yoga, tais como a capacidade de tornar-se menor que o menor (aṇimā-siddhi) ou maior que o maior (mahimā-siddhi), estão presentes no Senhor Viṣṇu. Sad-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān (Cc. Ādi

1.3). A palavra ajā significa māyā, ou poder místico. Tudo o que é misterioso existe em plenitude em Viṣṇu.

Os vinte e quatro elementos mencionados são os cinco sentidos de ação (pañca-karmendriya), os cinco sentidos para obtenção do conhecimento (pañca-jñānendriya), os cinco elementos materiais grosseiros (pañca-mahābhūta), os cinco objetos dos sentidos (pañca-tanmātra), a mente (manas), o ego falso (ahaṅkāra), o mahat-tattva e a natureza material (prakṛti). Todos esses vinte e quatro elementos são empregados para a manifestação deste mundo material. O mahat-tattva é dividido em diferentes categorias sutis, mas originalmente é chamado mahat-tattva.

10.13.53

kāla-svabhāva-saṁskāra-

kāma-karma-guṇādibhiḥ

sva-mahi-dhvasta-mahibhir

mūrtimadbhir upāsitāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kāla*–pelo fator tempo; *svabhāva*–natureza própria; *saṁskāra*–reforma; *kāma*–desejo; *karma*–atividade fruitiva; *guṇa*–os três modos da natureza material; *ādibhiḥ*–e por outros; *sva*-mahi-dhvasta-mahibhiḥ–cuja própria independência estava

subordinada à potência do Senhor; *mūrti*-madbhiḥ–possuindo forma; *upāsitāḥ*–estavam sendo adorados.

TRADUCCIÓN

***Então o Senhor Brahmā viu que kāla (o fator tempo), svabhāva (a natureza própria que se adquire pela associação), saṁskāra (a reforma), kāma (o desejo), karma (a atividade fruitiva) e os guṇas (os três modos da natureza material), com sua própria independência completamente subordinada à potência do Senhor, haviam assumido formas e também estavam adorando aquelas viṣṇu*-mūrtis.**

SIGNIFICADO

Ninguém senão Viṣṇu tem independência. Se desenvolvermos consciência deste fato, então estaremos em verdadeira consciência de Kṛṣṇa. Devemos sempre lembrar que Kṛṣṇa é o único mestre supremo e que todos os demais são Seus servos (ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya). Seja mesmo Nārāyaṇa ou o Senhor Śiva, todos são subordinados a Kṛṣṇa (śiva-viriñcinutam). Mesmo Baladeva é subordinado a Kṛṣṇa. Este é um fato.

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya

yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

(Cc. Ādi 5.142)

Devemos compreender que ninguém é independente, pois tudo é parte integrante de Kṛṣṇa e está agindo e movimentando-se pelo desejo supremo de Kṛṣṇa. Esta compreensão, esta consciência, é a consciência de Kṛṣṇa.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ

brahma-rudrādi-daivataiḥ

samatvenaiva vīkṣeta

sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"Quem considera os semideuses como Brahmā e Śiva em pé de igualdade com Nārāyaṇa, certamente é considerado ofensor." Ninguém pode comparar-se a Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é Nārāyaṇa, e Nārāyaṇa também é Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é o Nārāyaṇa original. O próprio Brahmā dirigiu-se a Kṛṣṇa, nārāyaṇas tvaṁ na hi sarva-dehinām: "Tu também és Nārāyaṇa. Na verdade, és o Nārāyaṇa original." (Bhāg. 10.14.14)

*Kāla, o fator tempo, tem muitos assistentes, tais como svabhāva, saṁskāra, kāma, karma e guṇa. Svabhāva, a natureza própria, é formada de acordo com a associação das qualidades materiais. Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni janmasu (Bg. 13.22). Sat e asat-svabhāva—a natureza superior ou inferior—*é formada pela associação com as diferentes qualidades, a saber, sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa. Devemos gradualmente chegar ao sattva-guṇa, para que possamos evitar os dois guṇas inferiores. Isto pode ser feito se

regularmente discutirmos o Śrīmad-Bhāgavatam e ouvirmos sobre as atividades de Kṛṣṇa. Naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu nityaṁ bhāgavata-sevayā (Bhāg. 1.2.18). Todas as atividades de Kṛṣṇa descritas no Śrīmad-Bhāgavatam, começando até mesmo pelos passatempos relativos a Pūtanā, são transcendentais. Por isso, ouvindo e discutindo o Śrīmad-Bhāgavatam, rajo-guṇa e tamo-guṇa são subjugados, de modo que só permanece sattva-guṇa. Então, rajo-guṇa e tamo-guṇa não nos podem causar dano algum.

Varṇāśrama-dharma, portanto, é essencial, pois pode trazer as pessoas a sattva-guṇa. Tadā rajas-tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye (Bhāg. 1.2.19). Tamo-guṇa e rajo-guṇa aumentam a luxúria e a cobiça, que implicam a entidade viva de tal forma que ela tem de existir neste mundo material em muitíssimas formas. Isso é muito perigoso. Por isso, deve-se ser conduzido a sattva-guṇa pelo estabelecimento do varṇāśrama-dharma, e deve-se desenvolver as qualificações brahmínicas de ser muito asseado e limpo, levantar-se cedo de manhã e ver a maṅgala-ārātrika, e assim por diante. Dessa maneira, permanece-se em sattva-guṇa, e então não se pode ser influenciado por tamo-guṇa e rajo-guṇa.

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ

kāma-lobhādayaś ca ye

ceta etair anāviddhaṁ

sthitaṁ sattve prasīdati

(Bhāg. 1.2.19)

A oportunidade para esta purificação é a característica especial da vida humana; *em outras vidas, isto não é possível. Tal purificação pode ser alcançada muito facilmente através de rādhā*-kṛṣṇa-bhajana, do serviço devocional prestado a Rādhā e Kṛṣṇa, e por isso Narottama dāsa Ṭhākura canta, hari hari viphale janama goṅāinu, indicando que, a menos que se adore Rādhā-Kṛṣṇa, a forma humana de vida está desperdiçada. Vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ/ janayaty āśu vairāgyam (Bhāg. 1.2.7). Ocupando-se no serviço de Vāsudeva, renuncia-se muito rapidamente à vida material. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, por exemplo, estando ocupados em vāsudeva-bhakti, chegam muito rapidamente ao estágio de tornarem-se belos vaiṣṇavas, a tal ponto que as pessoas se surpreendem que mlecchas e yavanas sejam capazes de chegar a este estágio. Isto é possível pelo vāsudeva-bhakti. Mas, se não chegarmos ao estágio de sattva-guṇa nesta vida humana, então, como canta Narottama dāsa Ṭhākura, hari hari viphale janama goṅāinu—não há proveito em ganhar esta forma humana de vida.

Śrī Vīrarāghava Ācārya comenta que cada um dos itens mencionados na primeira metade deste verso é causa de enredamento material. Kāla, o fator tempo, agita os modos da natureza material, e svabhāva é o resultado da associação com esses modos. Por isso, Narottama dāsa Ṭhākura diz, bhakta-sane vāsa. Se nos associamos com os bhaktas, nossa

svabhāva, ou natureza, mudará. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a dar às pessoas boa associação para que esta mudança possa ocorrer, e de fato vemos que, por este método, em todo o mundo as pessoas estão gradualmente tornando-se devotas.

Quanto à saṁskāra, ou reforma, isto é possível pela boa associação, pois, pela boa associação, desenvolvem-se bons hábitos, e o hábito torna-se uma segunda natureza. Por isso, bhakta-sane vāsa: que as pessoas tenham a chance de viver com os bhaktas. Então, seus hábitos mudarão. Na forma humana de vida tem-se essa chance, mas, como canta Narottama dāsa Ṭhākura, hari hari viphale janama goṅāinu: se alguém deixa de aproveitar essa oportunidade, sua vida humana está desperdiçada. Por isso, estamos tentando salvar a sociedade humana da degradação e, de fato, elevar as pessoas à natureza superior.

Quanto a kāma e karma—desejos e atividades—, se a pessoa se ocupa em serviço devocional, ela desenvolve uma natureza diferente daquela que desenvolve quem se ocupa em atividades de gratificação dos sentidos, e naturalmente o resultado também é diferente. Conforme a associação com diferentes naturezas, recebe-se um tipo particular de corpo. Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni janmasu (Bg. 13.22). Por isso, devemos sempre buscar boa associação, a associação de devotos. Então, nossa vida será bem-sucedida. Conhece-se um homem por sua companhia. Se alguém tem a oportunidade de viver em boa associação de

devotos, é capaz de cultivar conhecimento, e, naturalmente, seu caráter ou natureza mudará para seu benefício eterno.

10.13.54

satya-jñānānantānanda-

mātraika-rasa-mūrtayaḥ

aspṛṣṭa-bhūri-māhātmyā

api hy upaniṣad-dṛśām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *satya*–eterno; *jñāna*–tendo pleno conhecimento; *ananta*–ilimitado; *ānanda*–plenamente bem-aventurado; *mātra*–somente; *eka*-rasa–sempre existindo; *mūrtayaḥ*–formas; *aspṛṣṭa*-bhūri-māhātmyāḥ–cuja grande glória não é tocada; *api*–mesmo; *hi*–porque; *upaniṣat-dṛśām*–pelos jñānīs que se ocupam em estudar os Upaniṣads.

TRADUCCIÓN

As *viṣṇu*-mūrtis tinham todas formas eternas, ilimitadas, plenas de conhecimento e bem-aventurança e existentes além da influência do tempo. Sua grande glória nem mesmo era tocada pelos jñānīs ocupados em estudar os Upaniṣads.

SIGNIFICADO

A mera śāstra jñāna, ou conhecimento dos *Vedas*, não ajuda ninguém a compreender a Personalidade de Deus. Apenas aquele que é favorecido ou que recebe a misericórdia do Senhor pode compreendê-Lo. Isto também se explica nos *Upaniṣads* (Muṇḍaka Upaniṣad 3.2.3):

nāyam ātmā pravacanena labhyo

na medhasā na bahunā śrutena

yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas

tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām

"O Senhor Supremo não é obtido por explicações eruditas, pela vasta inteligência, nem mesmo por muito ouvir. Ele é obtido apenas por aquele a quem Ele próprio escolhe. A tal pessoa, Ele manifesta Sua própria forma."

Uma descrição dada do Brahman é satyaṁ brahma, ānanda-rūpam: "O Brahman é a Verdade Absoluta e a completa ānanda, ou bem-aventurança." As formas de Viṣṇu, o Brahman Supremo, eram uma só, mas eram manifestadas de modo diferente. Os seguidores dos Upaniṣads, contudo, não podem compreender as variedades manifestadas pelo Brahman. Isto prova que o Brahman e o Paramātmā só podem realmente ser compreendidos por meio da devoção, como confirma o próprio Senhor no Śrīmad-Bhāgavatam: bhaktyāham ekayā grāhyaḥ

(Bhāg. 11.14.21). Para estabelecer que o Brahman, de fato, tem forma transcendental, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apresenta várias citações dos śāstras. No Śvetāśvatara Upaniṣad (3.8), o Supremo é descrito como āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt, "Aquele cuja forma autorrefulgente é luminosa como o sol e transcendental à escuridão da ignorância." Ānanda-mātram ajaraṁ purāṇam ekaṁ santaṁ bahudhā dṛśyamānam: "O Supremo é bem-aventurado, sem mácula alguma de infelicidade. Embora seja o mais velho, jamais envelhece, e, embora seja um só, é experimentado em diferentes formas." Sarve nityāḥ śāśvatāś ca dehās tasya parātmanaḥ: "Todas as formas dessa Pessoa Suprema são eternas." (Mahā-varāha Purāṇa) A Pessoa Suprema tem forma, com mãos, pernas e demais traços pessoais, mas Suas mãos e pernas não são materiais. Os bhaktas sabem que a forma de Kṛṣṇa, ou o Brahman, não é absolutamente material. Pelo contrário, o Brahman tem uma forma transcendental e, quando alguém está absorto nela, plenamente desenvolvido em bhakti, pode compreendê-Lo (premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena [Bs. 5.38]). Os Māyāvādīs, porém, não podem compreender essa forma transcendental, pois pensam que ela é material.

As formas transcendentais da Suprema Personalidade de Deus em Sua pessoa são tão grandiosas que os seguidores impessoalistas dos *Upaniṣads* não podem alcançar a plataforma de conhecimento para compreendê-las. Particularmente, as formas transcendentais do Senhor estão além do alcance dos impersonalistas, que só podem compreender, através do estudo dos *Upaniṣads*, que a Verdade Absoluta não é matéria e que a

Verdade Absoluta não é materialmente restringida por potência limitada.

Contudo, embora Kṛṣṇa não possa ser visto através dos Upaniṣads, em alguns lugares se diz que Kṛṣṇa, de fato, pode ser conhecido dessa maneira. Aupaniṣadaṁ puruṣam: "Ele é conhecido pelos Upaniṣads." Isto significa que, quando alguém é purificado pelo conhecimento Védico, então é permitido entrar na compreensão devocional (mad-bhaktiṁ labhate parām [Bg. 18.54]).

tac chraddadhānā munayo

jñāna-vairagya-yuktayā

paśyanty ātmani cātmānaṁ

bhaktyā śruta-gṛhītayā

"O estudante ou sábio seriamente investigativo, bem munido de conhecimento e desapego, percebe essa Verdade Absoluta prestando serviço devocional segundo aquilo que ouviu do Vedānta-śruti." (Bhāg. 1.2.12) A palavra śruta-gṛhītayā refere-se ao conhecimento Vedānta, não ao sentimentalismo. Śruta-gṛhīta é conhecimento sólido.

O Senhor Viṣṇu, assim percebeu Brahmā, é o reservatório de toda a verdade, conhecimento e bem-aventurança. Ele é a combinação destes três aspectos transcendentais e é o objeto de adoração para os seguidores dos Upaniṣads. Brahmā percebeu

que todas as diferentes formas de vacas, meninos e bezerros transformadas em formas de Viṣṇu não haviam sido transformadas pelo misticismo do tipo que um yogī ou semideus possa exibir através dos poderes específicos com que se acha investido. As vacas, bezerros e meninos transformados em viṣṇu-mūrtis, ou formas de Viṣṇu, não eram manifestações da viṣṇu-māyā, ou energia de Viṣṇu, mas eram o próprio Viṣṇu. As respectivas qualificações de Viṣṇu e viṣṇu-māyā são como as do fogo e do calor. No calor há a qualificação do fogo, a saber, o aquecimento; *e, no entanto, o calor não é fogo. A manifestação das formas de Viṣṇu dos meninos, vacas e bezerros não era como o calor, mas, antes, como o fogo*—todos eram na verdade Viṣṇu. De fato, a qualificação de Viṣṇu é a verdade plena, o conhecimento pleno e a bem-aventurança plena. Outro exemplo pode ser dado com os objetos materiais, que podem ser refletidos em muitíssimas formas. Por exemplo, o sol é refletido em muitos potes de água, mas os reflexos do sol em muitos potes não são, na verdade, o sol. Não há calor nem luz reais do sol no pote, embora pareça ser o sol. Mas cada uma das formas que Kṛṣṇa assumiu era plenamente Viṣṇu.

Devemos discutir o Śrīmad-Bhāgavatam diariamente tanto quanto possível, e assim tudo se esclarecerá, pois o Bhāgavatam é a essência de toda a literatura Védica (nigama-kalpa-taror galitaṁ phalam [SB 1.1.3]). Foi escrito por Vyāsadeva (mahā-muni-kṛte) quando ele estava autorrealizado. Assim, quanto mais lemos o Śrīmad-Bhāgavatam, mais claro se torna seu conhecimento. Cada um dos versos é transcendental.

10.13.55

evaṁ sakṛd dadarśājaḥ

para-brahmātmano 'khilān

yasya bhāsā sarvam idaṁ

vibhāti sa-carācaram

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *evam*–assim; *sakṛt*–de uma só vez; *dadarśa*–viu; *ajaḥ*–o Senhor Brahmā; *para-brahma*–da Suprema Verdade Absoluta; *ātmanaḥ*–expansões; *akhilān*–todos os bezerros e meninos etc.; *yasya*–de quem; *bhāsā*–pela manifestação; *sarvam*–todo; *idam*–este; *vibhāti*–está manifestado; *sa*-cara-acaram–tudo o que se move e o que não se move.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Brahmā viu o Brahman Supremo, por cuja energia se manifesta este universo inteiro, com seus seres vivos móveis e imóveis. Ele também viu, ao mesmo tempo, todos os bezerros e meninos como expansões do Senhor.

SIGNIFICADO

Por meio deste episódio, o Senhor Brahmā pôde ver como Kṛṣṇa mantém o universo inteiro de diferentes maneiras. É porque Kṛṣṇa manifesta tudo que tudo se torna visível.

10.13.56

tato 'tikutukodvṛtya-

stimitaikādaśendriyaḥ

tad-dhāmnābhūd ajas tūṣṇīṁ

pūr-devy-antīva putrikā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–então; *atikutuka*-udvṛtya-stimita-ekādaśa-indriyaḥ–cujos onze sentidos foram todos sacudidos por grande assombro e depois entorpecidos por bem-aventurança transcendental; *tad-dhāmnā*–pela refulgência daquelas viṣṇu-mūrtis; *abhūt*–ficou; *ajaḥ*–o Senhor Brahmā; *tūṣṇīm*–silencioso; *pūḥ-devī-anti*–na presença de uma deidade aldeã (grāmya-devatā); *iva*–assim como; *putrikā*–uma boneca de barro feita por uma criança.

TRADUCCIÓN

***Então, pelo poder da refulgência daquelas viṣṇu*-mūrtis, o Senhor Brahmā, com seus onze**

sentidos sacudidos pelo assombro e entorpecidos pela bem-aventurança transcendental, ficou silencioso, exatamente como uma boneca de barro de uma criança na presença da deidade da aldeia.

SIGNIFICADO

Brahmā ficou entorpecido devido à bem-aventurança transcendental (muhyanti yat sūrayaḥ). Em seu assombro, todos os seus sentidos ficaram entorpecidos, e ele foi incapaz de dizer ou fazer qualquer coisa. Brahmā considerava-se absoluto, pensando ser ele a única deidade poderosa, mas agora seu orgulho foi subjugado, e ele tornou-se outra vez meramente um dos semideuses—um importante semideus, é claro, mas, mesmo assim, um semideus. Por isso, Brahmā não pode ser comparado a Deus—Kṛṣṇa, ou Nārāyaṇa. É proibido comparar Nārāyaṇa até mesmo a semideuses como Brahmā e Śiva, que dizer de outros.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ

brahma-rudrādi-daivataiḥ

samatvenaiva vīkṣeta

sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"Aquele que considera os semideuses como Brahmā e Śiva em pé de igualdade com Nārāyaṇa, certamente é considerado ofensor." Não devemos igualar os semideuses a Nārāyaṇa, pois até mesmo Śaṅkarācārya proibiu isso (nārāyaṇaḥ

paro'vyaktāt). Também, como se menciona nos Vedas, eko nārāyaṇa āsīn na brahmā neśānaḥ: "No início da criação, havia apenas a Personalidade Suprema, Nārāyaṇa, e não havia a existência de Brahmā ou Śiva." Portanto, aquele que, no fim de sua vida, se lembrar de Nārāyaṇa, atinge a perfeição da vida (ante nārāyaṇa-smṛtiḥ).

10.13.57

itīreśe 'tarkye nija-mahimani sva-pramitike

paratrājāto 'tan-nirasana-mukha-brahmaka-mitau

anīśe 'pi draṣṭuṁ kim idam iti vā muhyati sati

cacchādājo jñātvā sapadi paramo 'jā-javanikām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *iti*–assim; *irā-īśe*–o Senhor Brahmā, o senhor de Sarasvatī (Irā); *atarkye*–além de; *nija*-mahimani–cuja própria glória; *sva*-pramitike–autorrefulgente e bem-aventurada; *paratra*–além; *ajātaḥ*–da energia material (prakṛti); *atat*–irrelevante; *nirasana-mukha*–pela rejeição daquilo que é irrelevante; *brahmaka*–pelas joias da coroa dos Vedas; *mitau*–em quem há conhecimento; *anīśe*–não sendo capaz; *api*–mesmo; *draṣṭum*–de ver; *kim*–que; *idam*–é isto; *iti*–assim; *vā*–ou; *muhyati sati*–estando atônito; *cacchāda*–retirou; *ajaḥ*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa;

jñātvā–após compreender; *sapadi*–imediatamente; *paramaḥ*–o maior de todos; *ajā-javanikām*–a cortina de māyā.

TRADUCCIÓN

***O Brahman Supremo está além da especulação mental, Ele é autorrefulgente, existindo em Sua própria bem-aventurança, e está além da energia material. É conhecido pelas joias da coroa dos Vedas através da refutação do conhecimento irrelevante. Assim, em relação a esse Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, cuja glória fora demonstrada pela manifestação de todas as formas de quatro* braços de Viṣṇu, o Senhor Brahmā, o senhor de Sarasvatī, ficou atônito. "Que é isto?", pensou ele, e então não foi mais capaz nem mesmo de ver. O Senhor Kṛṣṇa, compreendendo a posição de Brahmā, retirou então imediatamente a cortina de Sua yogamāyā.**

SIGNIFICADO

Brahmā ficou completamente atônito. Não podia compreender o que estava vendo, e então não foi capaz nem mesmo de ver. O Senhor Kṛṣṇa, compreendendo a posição de Brahmā, retirou então aquela cobertura da yogamāyā. Neste verso, Brahmā é mencionado como ireśa. Irā significa Sarasvatī, a deusa do conhecimento, e Ireśa é seu esposo, o Senhor Brahmā. Brahmā, portanto, é muitíssimo inteligente. Mas mesmo Brahmā, o senhor de Sarasvatī, ficou desconcertado em relação a Kṛṣṇa.

Embora tentasse, não pôde compreender o Senhor Kṛṣṇa. No início, os meninos, os bezerros e o próprio Kṛṣṇa haviam sido cobertos pela yogamāyā, que mais tarde exibiu o segundo grupo de bezerros e meninos, que eram expansões de Kṛṣṇa, e que então exibiu tantas formas de quatro braços. Agora, vendo o desconcerto de Brahmā, o Senhor Kṛṣṇa fez aquela yogamāyā desaparecer. Pode-se pensar que a māyā retirada pelo Senhor Kṛṣṇa fosse a mahāmāyā, mas Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que era a yogamāyā, a potência pela qual Kṛṣṇa às vezes se manifesta e às vezes não se manifesta. A potência que cobre a verdadeira realidade e exibe algo irreal é a mahāmāyā, mas a potência pela qual a Verdade Absoluta às vezes se manifesta e às vezes não é a yogamāyā. Por isso, neste verso a palavra ajā refere-se à yogamāyā.

A energia de Kṛṣṇa—Sua māyā-śakti, ou svarūpa-śakti*—é uma só, mas se manifesta em variedades. parāsya śaktir vividhaiva śrūyate (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8). A diferença entre os vaiṣṇavas e os Māyāvādīs é que os Māyāvādīs dizem que essa māyā é uma só, ao passo que os vaiṣṇavas reconhecem suas variedades. Há unidade na variedade. Por exemplo, numa única árvore há variedades de folhas, frutas e flores. Variedades de energia são necessárias para a execução das variedades de atividade na criação. Para dar outro exemplo, numa máquina todas as peças podem ser de ferro, mas a máquina envolve atividades variadas. Embora a máquina inteira seja de ferro, uma peça funciona de um modo, e outras peças funcionam de outros modos. Quem não sabe como a máquina funciona pode dizer que

tudo é ferro; não obstante, apesar de ser de ferro, a máquina tem elementos diferentes, todos funcionando de modo diferente para realizar o propósito para o qual a máquina foi feita. Uma roda gira deste modo, outra roda gira daquele modo, funcionando naturalmente de tal maneira que o trabalho da máquina prossegue. Em consequência, damos nomes diferentes às diferentes peças da máquina, dizendo: "Isto é uma roda", "Isto é um parafuso", "Isto é um eixo", "Isto é a lubrificação", e assim por diante. De modo semelhante, como se explica nos Vedas,

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

O poder de Kṛṣṇa é variado e, assim, a mesma śakti, ou potência, opera de maneiras variadas. Vividhā significa "variedades". Há unidade na variedade. Assim, yogamāyā e mahāmāyā estão entre as variadas partes individuais da mesma e única potência, e todas estas potências individuais atuam segundo suas próprias maneiras variadas. As potências saṁvit, sandhinī e āhlādinī—a potência de existência de Kṛṣṇa, Sua potência de conhecimento e Sua potência de prazer*—são distintas da yogamāyā. Cada uma é uma potência individual. A potência āhlādinī é Rādhārāṇī. Como explica Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmāt (Cc. Ādi 1.5). A āhlādinī-śakti se manifesta como Rādhārāṇī, mas Kṛṣṇa e Rādhārāṇī são o mesmo, embora um seja o potente e a outra a potência.

Brahmā ficou atônito quanto à opulência de Kṛṣṇa (nija-mahimani), porque essa opulência era atarkya, ou inconcebível. Com os sentidos limitados, não se pode argumentar sobre aquilo que é inconcebível. Por isso, o inconcebível é chamado acintya, aquilo que está além de cintya, de nossos pensamentos e argumentos. Acintya refere-se àquilo que não podemos contemplar, mas temos de aceitar. Śrīla Jīva Gosvāmī disse que, a menos que aceitemos acintya no Supremo, não podemos acomodar a concepção de Deus. Isto deve ser compreendido. Por isso, dizemos que as palavras dos śāstras devem ser aceitas como são, sem alteração, visto que estão além de nossos argumentos. Acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet: "Aquilo que é acintya não pode ser averiguado por argumento." As pessoas geralmente argumentam, mas nosso processo não é argumentar, mas aceitar o conhecimento Védico como é. Quando Kṛṣṇa diz: "Isto é superior, e isto é inferior", aceitamos o que Ele diz. Não é que argumentemos: "Por que isto é superior e aquilo é inferior?" Se alguém argumenta, para ele o conhecimento se perde.

Este caminho de aceitação chama-se avaroha-panthā. A palavra avaroha está relacionada com a palavra avatāra, que significa "aquele que desce". O materialista quer compreender tudo pelo āroha-panthā—por argumento e raciocínio—, mas os assuntos transcendentais não podem ser compreendidos dessa maneira. Antes, deve-se seguir o avaroha-panthā, o processo de conhecimento descendente. Por isso, é preciso aceitar o sistema paramparā. E a melhor paramparā é a que se estende de Kṛṣṇa

(evaṁ paramparā-prāptam). O que Kṛṣṇa diz, devemos aceitar (imaṁ rājarṣayo viduḥ). Isto é chamado avaroha-panthā.

Brahmā, porém, adotou o āroha-panthā. Quis compreender o poder místico de Kṛṣṇa por seu próprio poder limitado e concebível, e por isso ele próprio ficou atônito. Todos querem ter prazer em seu próprio conhecimento, pensando: "Eu sei alguma coisa." Mas na presença de Kṛṣṇa esta concepção não pode subsistir, pois não se pode trazer Kṛṣṇa para dentro das limitações de prakṛti. É preciso submeter-se. Não há alternativa. Na tāṁs tarkeṇa yojayet. Esta submissão marca a diferença entre os kṛṣṇa-ítas e os Māyāvādīs.

A frase atan-nirasana refere-se a descartar aquilo que é irrelevante. (Atat significa "aquilo que não é um fato.") O Brahman às vezes é descrito como asthūlam anaṇv ahrasvam adīrgham, "aquilo que não é grande nem pequeno, nem curto nem longo." (Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 5.8.8) Neti neti: "Não é isto, não é aquilo." Mas que é? Ao descrever um lápis, alguém pode dizer: "Não é isto; *não é aquilo", mas isto não nos diz o que é. Isto chama-se definição por negação. No Bhagavad*-gītā, Kṛṣṇa também explica a alma dando definições negativas. Na jāyate mriyate vā: "Ela não nasce, nem morre. Você dificilmente pode compreender mais do que isto." Mas que é? É eterna. Ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo na hanyate hanyamāne śarīre: "Ela é não nascida, eterna, sempre existente, imorredoura e primordial. Não é morta quando se mata o corpo." (Bg. 2.20) No início, a

alma é difícil de compreender e, por isso, Kṛṣṇa deu definições negativas:

nainaṁ chindanti śastrāṇi

nainaṁ dahati pāvakaḥ

na cainaṁ kledayanty āpo

na śoṣayati mārutaḥ

"A alma jamais pode ser cortada em pedaços por qualquer arma, nem pode ser queimada pelo fogo, nem umedecida pela água, nem ressequida pelo vento." (Bg. 2.23) Kṛṣṇa diz: "Ela não é queimada pelo fogo." Por isso, devemos imaginar o que é aquilo que não é queimado pelo fogo. Esta é uma definição negativa.

10.13.58

tato 'rvāk pratilabdhākṣaḥ

kaḥ paretavad utthitaḥ

kṛcchrād unmīlya vai dṛṣṭīr

ācaṣṭedaṁ sahātmanā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tataḥ*–então; *arvāk*–externamente; *pratilabdha-akṣaḥ*–tendo recuperado sua consciência; *kaḥ*–o Senhor Brahmā;

pareta-vat–assim como um homem morto; *utthitaḥ*–levantou-se; *kṛcchrāt*–com grande dificuldade; *unmīlya*–abrindo; *vai*–de fato; *dṛṣṭīḥ*–os olhos; *ācaṣṭa*–ele viu; *idam*–este universo; *saha-ātmanā*–junto consigo mesmo.

TRADUCCIÓN

A consciência externa do Senhor Brahmā reviveu então, e ele se levantou, como um homem morto retornando à vida. Abrindo os olhos com grande dificuldade, ele viu o universo, junto consigo mesmo.

SIGNIFICADO

Na verdade, não morremos. Na morte, somos meramente mantidos inertes por algum tempo, assim como durante o sono. À noite, dormimos, e todas as nossas atividades cessam, mas, assim que despertamos, nossa memória retorna imediatamente, e pensamos: "Oh, onde estou? O que tenho de fazer?" Isto é chamado suptotthita-nyāya. Suponha-se que morremos. "Morrer" significa que ficamos inertes por algum tempo e então começamos novamente nossas atividades. Isso ocorre vida após vida, conforme nosso karma, ou atividades, e svabhāva, ou natureza adquirida pela associação. Agora, na vida humana, se nos preparamos iniciando a atividade de nossa vida espiritual, retornamos à nossa vida real e atingimos a perfeição. Caso contrário, conforme karma, svabhāva, prakṛti e assim por diante, nossas variedades de vida e atividade continuam, e também o nosso nascimento e morte. Como explica Bhaktivinoda

Ṭhākura, māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu bhāi: "Meus queridos irmãos, por que estais sendo arrastados pelas ondas de māyā?" Devemos chegar à plataforma espiritual, e então nossas atividades serão permanentes. Kṛta-puṇya-puñjāḥ: este estágio é atingido após acumular os resultados de atividades piedosas por muitas, muitas vidas. Janma-koṭi-sukṛtair na labhyate (Cc. Madhya 8.70). O movimento da consciência de Kṛṣṇa quer parar o koṭi-janma, o repetido nascimento e morte. Em um só nascimento, deve-se retificar tudo e chegar à vida permanente. Esta é a consciência de Kṛṣṇa.

10.13.59

sapady evābhitaḥ paśyan

diśo 'paśyat puraḥ-sthitam

vṛndāvanaṁ janājīvya-

drumākīrṇaṁ samā-priyam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sapadi*–imediatamente; *eva*–de fato; *abhitaḥ*–por todos os lados; *paśyan*–olhando; *diśaḥ*–nas direções; *apaśyat*–o Senhor Brahmā viu; *puraḥ*-sthitam–situada diante dele; *vṛndāvanam*–Vṛndāvana; *jana-ājīvya*-druma-ākīrṇam–densa de árvores, que eram o meio de sustento para os habitantes; *samā-priyam*–e que era igualmente agradável em todas as estações.

TRADUCCIÓN

Então, olhando em todas as direções, o Senhor Brahmā viu imediatamente Vṛndāvana diante de si, repleta de árvores, que eram o meio de sustento para os habitantes e que eram igualmente agradáveis em todas as estações.

SIGNIFICADO

Janājīvya-drumākīrṇam: árvores e vegetais são essenciais, e proporcionam felicidade durante todo o ano, em todas as estações. Esse é o arranjo de Vṛndāvana. Não é que numa estação as árvores sejam agradáveis e em outra estação não sejam agradáveis; *antes, são igualmente agradáveis através das mudanças sazonais. As árvores e os vegetais provêem o verdadeiro meio de sustento recomendado para todos. Sarva*-kāma-dughā mahī (Bhāg. 1.10.4). As árvores e os vegetais, e não a indústria, provêem o verdadeiro meio de vida.

10.13.60

yatra naisarga-durvairāḥ

sahāsan nṛ-mṛgādayaḥ

mitrāṇīvājitāvāsa-

druta-ruṭ-tarṣakādikam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yatra*–onde; *naisarga*–por natureza; *durvairāḥ*–vivendo em inimizade; *saha āsan*–vivem juntos; *nṛ*–seres humanos; *mṛga-ādayaḥ*–e animais; *mitrāṇi*–amigos; *iva*–como; *ajita*–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *āvāsa*–residência; *druta*–ido embora; *ruṭ*–ira; *tarṣaka-ādikam*–sede e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Vṛndāvana é a morada transcendental do Senhor, onde não há fome, nem ira, nem sede. Embora naturalmente inimigos, tanto os seres humanos como os animais ferozes vivem ali juntos em amizade transcendental.

SIGNIFICADO

A palavra vana significa "floresta". Tememos a floresta e não desejamos ir até lá, mas, em Vṛndāvana, os animais da floresta são tão bons quanto os semideuses, pois não têm inveja. Mesmo neste mundo material, na floresta os animais vivem juntos, e, quando vão beber água, não atacam ninguém. A inveja se desenvolve devido à gratificação dos sentidos, mas em Vṛndāvana não há gratificação dos sentidos, pois o único objetivo é a satisfação de Kṛṣṇa. Mesmo neste mundo material, os animais em Vṛndāvana não têm inveja dos sādhus que vivem ali. Os sādhus mantêm vacas e fornecem leite aos tigres, dizendo: "Vinde aqui e tomai um pouco de leite." Assim, inveja e malícia são desconhecidas em Vṛndāvana. Esta é a diferença

entre Vṛndāvana e o mundo comum. Ficamos horrorizados ao ouvir o nome de vana, a floresta, mas em Vṛndāvana não há tal horror. Todos ali são felizes por agradarem Kṛṣṇa. Kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-parau. Seja um gosvāmī, um tigre ou outro animal feroz, a ocupação de todos é a mesma— agradar Kṛṣṇa. Os tigres também são devotos. Esta é a qualidade específica de Vṛndāvana. Em Vṛndāvana todos são felizes. O bezerro é feliz, o gato é feliz, o cão é feliz, o homem é feliz—todos. Cada um quer servir Kṛṣṇa em uma capacidade diferente, e assim não há inveja. Pode-se às vezes pensar que os macacos em Vṛndāvana sejam invejosos, pois fazem travessuras e roubam alimento, mas em Vṛndāvana descobrimos que aos macacos é permitido pegar manteiga, que o próprio Kṛṣṇa lhes distribui. Kṛṣṇa demonstra pessoalmente que todos têm o direito de viver. Esta é a vida em Vṛndāvana. Por que eu deveria viver e você morrer? Não. Esta é a vida material. Os habitantes de Vṛndāvana pensam: "Tudo o que Kṛṣṇa nos dá, dividamos como prasāda e o comamos." Esta mentalidade não pode surgir de repente, mas se desenvolverá gradualmente com a consciência de Kṛṣṇa; por sādhana, pode-se chegar a esta plataforma.

No mundo material, podem-se recolher fundos por todo o mundo a fim de distribuir alimento gratuitamente, e ainda assim aqueles a quem o alimento é dado podem nem sequer manifestar apreço. O valor da consciência de Kṛṣṇa, contudo, gradualmente passará a ser muito apreciado. Por exemplo, em um artigo sobre o templo do movimento Hare Kṛṣṇa em Durban, África do Sul, o Durban Post relatou: "Todos os

devotos aqui são muito ativos no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, e os resultados são óbvios: felicidade, boa saúde, paz de mente e desenvolvimento de todas as boas qualidades." Esta é a natureza de Vṛndāvana. Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ: sem consciência de Kṛṣṇa, a felicidade é impossível; pode-se lutar, mas não se pode ter felicidade. Por isso, estamos tentando dar à sociedade humana a oportunidade de uma vida de felicidade, boa saúde, paz de mente e todas as boas qualidades por meio da consciência de Deus.

10.13.61

tatrodvahat paśupa-vaṁśa-śiśutva-nāṭyaṁ

brahmādvayaṁ param anantam agādha-bodham

vatsān sakhīn iva purā parito vicinvad

ekaṁ sa-pāṇi-kavalaṁ parameṣṭhy acaṣṭa

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tatra*–ali (em Vṛndāvana); *udvahat*–assumindo; *paśupa-vaṁśa-śiśutva-nāṭyam*–o papel de uma criança em uma família de vaqueiros (outro dos nomes de Kṛṣṇa é Gopāla, "Aquele que mantém as vacas"); *brahma*–a Verdade Absoluta; *advayam*–sem segundo; *param*–o Supremo; *anantam*–ilimitado; *agādha*-bodham–possuidor de conhecimento ilimitado; *vatsān*–os bezerros; *sakhīn*–e Seus amigos, os meninos; *iva purā*–exatamente

como antes; *paritaḥ*–por toda parte; *vicinvat*–procurando; *ekam*–sozinho, por Si próprio; *sa*-pāṇi-kavalam–com um bocado de alimento em Sua mão; *parameṣṭhī*–o Senhor Brahmā; *acaṣṭa*–viu.

TRADUCCIÓN

***Então o Senhor Brahmā viu a Verdade Absoluta*—que é uma sem segunda, que possui pleno conhecimento e que é ilimitada—assumindo o papel de uma criança em uma família de vaqueiros e permanecendo de pé sozinha, exatamente como antes, com um bocado de alimento na mão, procurando por toda parte os bezerros e Seus amigos vaqueirinhos.**

SIGNIFICADO

A palavra agādha-bodham, que significa "pleno de conhecimento ilimitado", é significativa neste verso. O conhecimento do Senhor é ilimitado e, por isso, ninguém pode tocar onde termina, assim como ninguém pode medir o oceano. Qual a extensão de nossa inteligência em comparação com a vasta extensão de água do oceano? Em minha viagem para a América, como o navio era insignificante, como uma caixa de fósforos em meio ao oceano. A inteligência de Kṛṣṇa assemelha-se ao oceano, pois não se pode imaginar quão vasta ela é. Por isso, o melhor curso é render-se a Kṛṣṇa. Não tente medir Kṛṣṇa.

A palavra advayam, que significa "um sem segundo", também é significativa. Como Brahmā estava encoberto pela māyā de Kṛṣṇa, pensava-se o Supremo. No mundo material,

todos pensam: "Sou o melhor homem deste mundo. Sei tudo." Pensa-se: "Por que devo ler o Bhagavad-gītā? Sei tudo. Tenho minha própria interpretação." Brahmā, contudo, foi capaz de compreender que a Personalidade Suprema é Kṛṣṇa. Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ [Bs. 5.1]. Outro dos nomes de Kṛṣṇa, portanto, é parameśvara.

Agora Brahmā viu Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparecendo como um vaqueirinho em Vṛndāvana, sem demonstrar Sua opulência, mas em pé como um menino inocente com algum alimento em Sua mão, perambulando com Seus amigos vaqueirinhos, bezerros e vacas. Brahmā não viu Kṛṣṇa como catur-bhuja, o opulento Nārāyaṇa; *antes, viu simplesmente um menino inocente. Não obstante, pôde compreender que, embora Kṛṣṇa não estivesse demonstrando Seu poder, Ele era a mesma Pessoa Suprema. As pessoas geralmente não apreciam alguém a menos que mostre algo maravilhoso, mas aqui, embora Kṛṣṇa não tenha manifestado nada de maravilhoso, Brahmā pôde compreender que a mesma pessoa maravilhosa estava presente como uma criança comum, embora fosse o mestre de toda a criação. Por isso, Brahmā orou: govindam ādi*-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi: "Tu és a pessoa original, a causa de tudo. Curvo-me ante Ti." Esta foi sua compreensão. Tam ahaṁ bhajāmi. Isto é o que se quer. Vedeṣu durlabham: não se pode alcançar Kṛṣṇa meramente pelo conhecimento Védico. Adurlabham ātma-bhaktau: mas, quando alguém se torna devoto, então pode compreendê-Lo. Brahmā, portanto, tornou-se devoto. No início, ele se orgulhava de ser

Brahmā, o senhor do universo, mas agora compreendeu: "Aqui está o Senhor do universo. Eu sou apenas um agente insignificante. Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi."

*Kṛṣṇa estava brincando como um ator dramático. Como Brahmā tinha algum prestígio falso, pensando que tinha algum poder, Kṛṣṇa mostrou-lhe sua verdadeira posição. Um incidente similar ocorreu quando Brahmā foi ver Kṛṣṇa em Dvārakā. Quando o porteiro de Kṛṣṇa informou ao Senhor Kṛṣṇa que o Senhor Brahmā havia chegado, Kṛṣṇa respondeu: "Qual Brahmā? Pergunte-lhe qual Brahmā." O porteiro transmitiu essa pergunta, e Brahmā ficou atônito. "Existe outro Brahmā além de mim?", pensou ele. Quando o porteiro informou ao Senhor Kṛṣṇa: "É o Brahmā de quatro cabeças", o Senhor Kṛṣṇa disse: "Oh, de quatro cabeças. Chama os outros. Mostra-lhe." Esta é a posição de Kṛṣṇa. Para Kṛṣṇa o Brahmā de quatro cabeças é insignificante, que dizer de "cientistas de quatro cabeças". Os cientistas materialistas pensam que, embora este planeta Terra seja repleto de opulência, todos os outros são vazios. Como eles meramente especulam, esta é a sua conclusão científica. Mas, pelo Bhāgavatam, compreendemos que o universo inteiro está repleto de entidades vivas por toda parte. Por isso, é uma loucura dos cientistas que, embora não saibam nada, induzem as pessoas a erros apresentando-*se como cientistas, filósofos e homens de conhecimento.

10.13.62

dṛṣṭvā tvareṇa nija-dhoraṇato 'vatīrya

pṛthvyāṁ vapuḥ kanaka-daṇḍam ivābhipātya

spṛṣṭvā catur-mukuṭa-koṭibhir aṅghri-yugmaṁ

natvā mud-aśru-sujalair akṛtābhiṣekam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dṛṣṭvā*–depois de ver; *tvareṇa*–com grande rapidez, apressadamente; *nija*-dhoraṇataḥ–de seu cisne carregador; *avatīrya*–desceu; *pṛthvyām*–no solo; *vapuḥ*–seu corpo; *kanaka*-daṇḍam iva–como uma vara dourada; *abhipātya*–prostrou-se; *spṛṣṭvā*–tocando; *catuḥ*-mukuṭa-koṭi-bhiḥ–com as pontas de suas quatro coroas; *aṅghri-yugmam*–os dois pés de lótus; *natvā*–fazendo reverências; *mut*-aśru-su-jalaiḥ–com a água de suas lágrimas de alegria; *akṛta*–realizou; *abhiṣekam*–a cerimônia de banhar Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Após ver isto, o Senhor Brahmā apressadamente desceu de seu cisne carregador, prostrou-se como uma vara dourada e tocou os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa com as pontas das quatro coroas em suas cabeças. Oferecendo suas reverências, banhou os pés de Kṛṣṇa com a água de suas lágrimas de alegria.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā prostrou-se como um bastão, e, como a tez do Senhor Brahmā é dourada, ele parecia um bastão dourado deitado diante do Senhor Kṛṣṇa. Quando alguém se prostra diante de um superior como um bastão, sua oferenda de reverências chama-se daṇḍavat. Daṇḍa significa "bastão" e vat significa "como". Não é que se deva simplesmente dizer "daṇḍavat". Antes, deve-se prostrar-se. Assim, Brahmā prostrou-se, tocando suas frontes nos pés de lótus de Kṛṣṇa, e seu choro em êxtase deve ser considerado como uma cerimônia abhiṣeka de banhar os pés de lótus de Kṛṣṇa.

Aquele que apareceu diante de Brahmā como uma criança humana era de fato a Verdade Absoluta, o Parabrahman (brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate). O Senhor Supremo é narākṛti; *isto é, Ele se assemelha a um ser humano. Não é que Ele seja de quatro* braços (catur-bāhu). Nārāyaṇa é catur-bāhu, mas a Pessoa Suprema assemelha-se a um ser humano. Isto também é confirmado na Bíblia, onde se diz que o homem foi feito à imagem de Deus.

O Senhor Brahmā viu que Kṛṣṇa, em Sua forma de vaqueirinho, era o Parabrahman, a causa primária de tudo, mas agora aparecia como uma criança humana, perambulando em Vṛndāvana com um bocado de alimento na mão. Atônito, o Senhor Brahmā apressadamente desceu de seu cisne carregador e deixou seu corpo cair ao solo. Geralmente, os semideuses nunca tocam o solo, mas o Senhor Brahmā, voluntariamente

renunciando seu prestígio de semideus, prostrou-se ao solo diante de Kṛṣṇa. Embora Brahmā tenha uma cabeça em cada direção, voluntariamente trouxe todas as suas cabeças ao solo e tocou os pés de Kṛṣṇa com as pontas de seus quatro elmos. Embora sua inteligência opere em todas as direções, ele rendeu tudo diante do menino Kṛṣṇa.

Menciona-se que Brahmā lavou os pés de Kṛṣṇa com suas lágrimas, e aqui a palavra sujalaiḥ indica que suas lágrimas eram purificadas. Tão logo o bhakti esteja presente, tudo é purificado (sarvopādhi-vinirmuktam [Cc. Madhya 19.170]). Por isso, o pranto de Brahmā foi uma forma de bhakty-anubhāva, uma transformação de amor extático transcendental.

10.13.63

utthāyotthāya kṛṣṇasya

cirasya pādayoḥ patan

āste mahitvaṁ prāg-dṛṣṭaṁ

smṛtvā smṛtvā punaḥ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *utthāya utthāya*–levantando-se repetidamente; *kṛṣṇasya*–do Senhor Kṛṣṇa; *cirasya*–por longo tempo; *pādayoḥ*–aos pés de lótus; *patan*–prostrando-se; *āste*–permaneceu; *mahitvam*–a grandeza; *prāk-dṛṣṭam*–que ele

vira anteriormente; *smṛtvā smṛtvā*–lembrando e lembrando; *punaḥ punaḥ*–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Levantando-se e prostrando-se repetidas vezes aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa por longo tempo, o Senhor Brahmā lembrava-se uma vez após outra da grandeza do Senhor que acabara de ver.

SIGNIFICADO

Como se afirma em uma oração:

śrutim apare smṛtim itare

bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ

aham iha nandaṁ vande

yasyālīnde paraṁ brahma

"Que outros estudem os *Vedas*, o smṛti e o *Mahābhārata*, com temor da existência material, mas eu adorarei Nanda Mahārāja, em cujo pátio engatinha o Brahman Supremo. Nanda Mahārāja é tão grandioso que o Parabrahman engatinha em seu pátio, e por isso eu o adorarei." (Padyāvalī 126)

Brahmā prostrava-se em êxtase. Devido à presença da Suprema Personalidade de Deus, que se parecia exatamente com uma criança humana, Brahmā naturalmente ficou atônito. Por

isso, com voz vacilante ofereceu orações, compreendendo que ali estava a Pessoa Suprema.

10.13.64

śanair athotthāya vimṛjya locane

mukundam udvīkṣya vinamra-kandharaḥ

kṛtāñjaliḥ praśrayavān samāhitaḥ

sa-vepathur gadgadayailatelayā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śanaiḥ*–gradualmente; *atha*–então; *utthāya*–levantando-se; *vimṛjya*–enxugando; *locane*–seus dois olhos; *mukundam*–a Mukunda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *udvīkṣya*–olhando para cima; *vinamra*-kandharaḥ–seu pescoço inclinado; *kṛta*-añjaliḥ–com as mãos postas; *praśraya-vān*–muito humilde; *samāhitaḥ*–sua mente concentrada; *sa*-vepathuḥ–seu corpo tremendo; *gadgadayā*–vacilante; *ailata*–Brahmā começou a oferecer louvor; *īlayā*–com palavras.

TRADUCCIÓN

Então, levantando-se muito gradualmente e enxugando os dois olhos, o Senhor Brahmā olhou para Mukunda. O Senhor Brahmā, com sua cabeça inclinada, sua mente concentrada e seu corpo tremendo, muito

humildemente começou, com palavras vacilantes, a oferecer louvores ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Brahmā, estando muito alegre, começou a verter lágrimas, e ele lavou os pés de lótus de Kṛṣṇa com suas lágrimas. Repetidas vezes prostrou-se e levantou-se enquanto recordava as atividades maravilhosas do Senhor. Após repetir reverências por longo tempo, Brahmā levantou-se e passou as mãos sobre os olhos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que a palavra locane indica que com suas duas mãos ele enxugou os dois olhos de cada uma de suas quatro faces. Vendo o Senhor diante de si, Brahmā começou a oferecer orações com grande humildade, respeito e atenção.